This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at http://books.google.com/

Digitized by Google

SAL9005.30(4)

HARVARD COLLEGE
LIBRARY

VE RI TAS

FROM THE FUND OF
CHARLES MINOT
CLASS OF 1828

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO BRAZILEIRO

PELO DOUTOR

Augusto Victorino Alves Sacramento Blake

NATURAL DA BAHIA

QUARTO VOLUME

RIO DE JANEIRO
IMPRENSA NACIONAL
1898

4505 — 95

Digitized by Google

~~B68.13~~
~~Ref 520.3.10~~
SAL 9005.30 (4)

HARVARD COLLEGE
JUN 1 1904
LIBRARY.

Hurst fund

Digitized by Google

No appendice ao presente volume, depois das correcções e accrescimos aos artigos ahi contidos e de alguns escriptores que deixaram de ser mencionados nos respectivos logares, dou algumas rectificações essencialissimas a artigos dos tres volumes anteriores, rectificações que já deveria ter feito attenta a excessiva lentidão, com que não póde deixar de ser feita esta publicação.

Os novos escriptores, que vão designados com o respectivo asterisco, são:

João Moreira.
João Nepomuceno Torres.
João Pandiá Calogeras.
João Pedro da Veiga.
João Ricardo de Ataide.
João Vespucio de Abreu e Silva.
João Victor Gonçalves Campos.
Joaquim Alberto Ribeiro de Mendonça.
Joaquim Candido da Silveira Carvalho.
Joaquim da Costa Ribeiro.
Joaquim Huet Bacellar Pinto Guedes.
Joaquim Franco de Lacerda.
Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos.
Joaquim Pereira da Costa.
Joaquim Silverio de Souza.
José Antonio Martins Pereira.
José de Assis Alves Branco Muniz Barreto.
José Bernardino Paranhos da Silva.
José Caetano de Alvarenga Fonseca.
José Joaquim da Rocha.

Digitized by Google

Digitized by Google

DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO BRAZILEIRO

J

João Mauricio Vanderley, Barão de Cotegipe — Filho do abastado proprietario capitão-mór João Mauricio Vanderley e de dona Francisca Antonia Vanderley, senhora de uma das mais nobres familias das margens do S. Francisco, nasceu a 23 de outubro de 1815 na villa, hoje cidade da Barra do Rio Grande, provincia da Bahia e falleceu no Rio de Janeiro a 13 de fevereiro de 1889, bacharel em direito pela faculdade de Olinda ; senador e grande do imperio ; do conselho do Imperador ; presidente do banco do Brazil ; administrador geral da Santa Casa da Misericordia, em cujo cargo fundou na côrte o instituto Pasteur e o hospicio de N. S. das Dores em Cascadura para tratamento dos tuberculosos ; dignitario da ordem do Cruzeiro ; commendador da ordem da Rosa e da ordem portugueza da Conceição de Villa Viçosa ; grã-cruz da ordem belga de Leopoldo, da ordem hespanhola de Izabel a Catholica e da ordem da Corôa da Italia ; membro do instituto historico e geographico brazileiro, etc. Formado em 1837, serviu naquella villa o cargo de curador geral dos orphãos, e de juiz municipal e ainda um logar na administração da recebedoria, depois extincta. Dahi visitou a côrte e voltando á Bahia, foi eleito deputado provincial em 1841 e logo deputado geral em 1842 até ser eleito senador, em 1856, exercendo nesse interim outros cargos de magistratura, como o de juiz dos feitos da fazenda. Fez parte do gabinete de 26 de setembro de 1853, occupando a pasta da marinha e depois a da fazenda ; do gabinete de 16 de julho de 1868, dirigindo aquella pasta e tambem a de estrangeiros ; occupou esta pasta no ministerio de 25 de junho de 1875, passando a 15 de fevereiro de 1877 para a da fazenda ; organisou o minis-

Digitized by Google

terio de 25 de fevereiro de 1885, encarregando-se dos negocios estrangeiros durante toda a ausencia do Imperador por occasião de sua gravissima enfermidade na Europa até 10 de março de 1888 e serviu como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em missão especial no Rio da Prata e no Paraguay para firmar o tratado de paz depois da guerra com esta republica. Foi um dos primeiros estadistas do Brazil, ou antes da America; entre nós nenhum teve carreira mais brilhante. Chefe proeminente do partido, a que filiou-se desde estudante, renunciou honras, como a de conselheiro de estado. Tambem ninguem o excedeu na tribuna, onde esmagava com a logica mais robusta, ás vezes adubada com a satyra pungente, emquanto que elle entrava, e sahia do combate, sempre calmo, ameno, com o sorriso nos labios. Deu á patria o que podia dar, morrendo pobre, apezar de ser o herdeiro de pais abastados e da riquissima casa do Conde de Passé, seu sogro. E a patria lhe foi reconhecida, chora-o ainda. Com sua morte ficou ella, como que mutilada; desappareceu uma parte importante della. A nova terrivel de sua morte abateu de subito o moral da nação, que chorou, coberta de crepe, a magua de uma viuvez eterna. De todos os pontos do Brazil e até do estrangeiro, irrompia a dor causada pela perda de um grande espirito. Os que quizerem melhor apreciar o vulto de que se trata, podem ver o que publicaram as folhas da occasião. Escreveu muitos relatorios, durante sua longa vida administrativa e parlamentar, dos quaes o primeiro foi a

— *Falla* que recitou o Exmo. presidente da Bahia, etc. Bahia, 1853, in-4º — e o ultimo.

— *Relatorio* apresentado á assembléa geral pelo ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, etc., Rio de Janeiro, 1886; in-fol.

— Escreveu mais:

— *Les negociations* avec le Paraguay et la note du gouvermement argentin du 27 avril: lettre adressée à... mr. Manoel Francisco Correia. Rio de Janeiro, 1872, in-4º — No mesmo anno em que se publicava este escripto na typ. Villeneuve & Comp., era tambem publicado, em portuguez, na Bahia, typ. Constitucional, 41 pags. in-4º.

— *Apontamentos* sobre os limites do Brazil e a Republica Argentina. Rio de Janeiro, 1882, 164 pags. in-4º, com appendice.

— *Discursos* pronunciados (no senado) nas sessões de 22 e 25 de julho de 1867. Rio de Janeiro, 1867, in-4º.

— *Discurso* proferido na camara dos Srs. deputados em resposta ao Sr. conselheiro Alencar. Bahia, 1870, 21 pags. in-4º gr.

— *Discurso* pronunciado (no senado) na sessão de 18 de fevereiro de 879. Bahia, 1879, 45 pags. in-4º.

Digitized by Google

— *Relações* internacionaes do Brazil com as republicas do Prata: discurso proferido na sessão do senado de 23 de julho de 1875. Rio de Janeiro, 1875, in-4°.

— *Discussão do voto de graças;* Tratado de Assumpção; Reforma eleitoral: discursos proferidos no senado. Rio de Janeiro, 1873, in-4°.

— *Emissão do papel-moeda:* discurso proferido no senado, na sessão de 30 de junho de 1879. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1879, in-4° — No mesmo anno publicou-se na Bahia, typ. da *Gazeta de Noticias*, in-4°.

— *Mesa de rendas* alfandegadas de Pelotas e tarifa especial do Rio Grande do Sul: discursos pronunciados no senado nas sessões de 18 de setembro e 5 de outubro de 1880. Rio de Janeiro, 1880, in-8°.

— *Reclamação* Waring Brothers: discurso pronunciado em resposta a uma interpellação do deputado Matta Machado. Rio de Janeiro, 1886, in-8°.

— *Fuga de escravos* em Campinas: discursos pronunciados no senado nas sessões de 13, 14, 16, 17, 19 e 23 de setembro de 1887. Rio de Janeiro, 1887, in-8°.

— *Orçamento dos estrangeiros:* discursos pronunciados na camara dos Srs. deputados. Rio de Janeiro, 1887, in-8° — São dous discursos que neste mesmo anno tiveram nova edição, incorporados a outros do senador Affonso Celso, depois Visconde de Ouro Preto.

— *A questão militar:* discursos pronunciados nas duas casas do parlamento. Rio de Janeiro, 1887 — Foram reimpressos no mesmo anno com outros do Visconde de Pelotas, do conselheiro Saraiva, do conselheiro Octaviano, do conselheiro Affonso Celso e do conselheiro Silveira Martins, sendo ambas as edições da Imprensa nacional.

— *Tribunal arbitral*, estabelecido em Santiago do Chile: discursos pronunciados no senado nas sessões de 8, 12 e 13 de julho de 1887. Rio de Janeiro, 1887.

— *Projecto de indemnisação* aos possuidores de escravos: discursos pronunciados no senado nas sessões de 19 de junho, 10, 12, 14 e 17 de julho de 1888. Rio de Janeiro, 1888.

— *Melhoramento* do fabrico de assucar. Descripção do apparelho de fabricar assucar, assentado no seu engenho Jacuecanga, na Bahia — Foi lido pelo autor no imperial instituto fluminense de agricultura e publicado no *Auxiliador da Industria Nacional*, n. 9, de setembro de 1867, pags. 369 e seguintes.

— *Informações* sobre o estado da lavoura. Rio de Janeiro, 1874, in-fol. — Neste livro ha do Barão de Cotegipe: parecer apresentado; impostos geraes, provinciaes e municipaes, e sua influencia sobre a agricultura; parecer da commissão central, tambem da penna do Ba-

Digitized by Google

rão de Cotegipe, seu presidente, de pags. 27 a 72 com varios quadros demonstrativos — Sei que o Barão de Cotegipe deixou manuscripto, pelo menos, um trabalho sobre a

— *Revolução da Bahia de 1837* — Sei disto pelo que disse o presidente do instituto historico e consta da acta da sessão de 1 de março de 1889: « A memoria da revolução bahiana, lida aqui pelo nosso conspicuo consocio Dr. Sacramento Blake, continha, a seu ver, muitas apreciações inexactas... Protestou, pois, contra as inexactidões e prometteu restabelecer a verdade dos factos. Viu-se por muito tempo o nobre barão, frequentando as nossas bibliothecas e archivos; mas a morte o conteve em tão justa missão, privando esse periodo da historia brazileira de tantas luzes. » Entre os muitos actos de sua vida administrativa citarei ao acaso o

— *Regulamento* da intendencia da marinha. Decreto n. 4361 de 15 de maio de 1869. Rio de Janeiro, 1869, in-8°.

João Maximiano Algermon Sydney Schiefler — Filho do dr. Guilherme Henrique Theodoro Schiefler, de quem já occupei-me, nasceu em Santa Catharina a 20 de outubro de 1856. Com praça de aspirante a guarda-marinha a 14 de março de 1872, fez o curso da escola naval, sendo promovido a este posto a 21 de novembro de 1875. E' capitão-tenente da armada, professor da lingua allemã no collegio militar da capital federal, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e escreveu :

— *Escola militar da Capital*. These para o concurso á cadeira da lingua allemã, apresentada á defesa. Rio de Janeiro, 1892; 81 pags. in-4° — Os pontos de que se occupa, são : Dissertação, 1ª parte : Theoria logica e grammatical das preposições ; 2ª parte : Lingua e litteratura da lingua allemã de 1500-1785. Proposições de portuguez : Analogias e differenças entre as linguas portugueza e allemã ; de francez : Syntaxe comparada das orações franceza e allemã ; de inglez : Em que consiste a incontestavel riqueza e a innegavel pobreza da lingua ingleza.

— *Grammatica* da lingua allemã — Está inedita, e é destinada para uso de seus alumnos. O capitão-tenente Schiefler tem actualmente entre mãos :

— *Degenerescencia*, de Max Nordau : traducção da lingua allemã para a portugueza — Desta importante obra vi alguns trechos que obsequiosamente franqueou-me seu distincto traductor.

João Maximiano Mafra — Natural do Rio de Janeiro e distincto desenhista, tem consagrado toda sua vida ao professorado,

Digitized by Google

sendo lente do primeiro anno do curso de sciencias naturaes da escola polytechnica, lente de desenho de ornatos da academia de bellas-artes e lente de desenho do instituto dos surdos-mudos. E' official da ordem da Rosa e primeiro tenente honorario do exercito. Escreveu :

— *Novo curso* pratico, analytico, theorico e synthetico da lingua ingleza por Th. Robertson; traduzido e applicado á lingua portugueza por Antonio Francisco Dutra e Mello e João Maximiano Mafra. Rio de Janeiro, 1842, in-8°.

— *Novo curso* pratico, analytico, theorico e synthetico da lingua ingleza por Th. Robertson, 2ª edição, traduzida da ultima franceza e applicada á lingua portugueza. Augmentado com todas as regras da pronunciação, segundo o Diccionario de Walker por João Maximiano Mafra e George Gebson. Rio de Janeiro, 1852, in-8° — Esta edição tem perto de 800 pags. in-8°.

João de Mello — Filho de João Fernandes da Silva e dona Izabel Gomes de Figueiredo, nasceu na cidade do Recife, Pernambuco, em 1706. Foi jesuita, recebendo a roupeta a 12 de fevereiro de 1721 no collegio da Bahia, onde estudou humanidades ; foi notavel prégador e cultivou a poesia, escrevendo quer na lingua patria, quer na latina, muitas composições que, como seus sermões, desappareceram. Dellas só se conhece :

— *Em applauso* do desembargador Ignacio Dias Madeira, ouvidor geral da Bahia : glosa á oitava de Camões da ecloga 5ª, parte 1ª de suas rimas. Lisboa, 1754, in-4° — São quatro decimas e um romance.

João de Mello Vianna — Natural da cidade de S. Luiz do Maranhão, é doutor em medicina, formado pela faculdade de Pariz, e tambem pela escola medico-cirurgica de Lisboa, e dedicou-se com especialidade á ophthalmologia. Escreveu :

— *These presentée* et soutenue à la Faculté de médecine de Paris pour obtenir le grade de docteur en médecine. Paris .... — Nunca pude vel-a, nem sua bella monographia com o titulo :

— *Ophthalmie sympathique*....

João Mendes de Almeida, 1° — Filho do capitão Fernando Mendes de Almeida e de dona Esmeria Alves de Souza e irmão do senador Candido Mendes de Almeida, de quem já fiz menção, nasceu na villa, depois cidade de Caxias, Maranhão, a 22 de maio de 1831. E' bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo e nesta cidade advogado ; membro do instituto historico e geographico

Digitized by Google

brazileiro; membro e presidente da sociedade dos homens de lettras. Estudou em Pernambuco os quatro primeiros annos de curso juridico e antes de dar-se á advocacia foi juiz municipal e de orphãos em Jundiahy. Representou sua provincia natal como deputado supplente nas sessões de 1859 e 1860; depois a de S. Paulo em tres legislaturas seguidas, de 1869 a 1878, sendo um dos membros da commissão especial para examinar o projecto apresentado pelo senado ácerca da libertação do ventre escravo, assumpto em favor do qual publicou no *Jornal do Commercio* uma serie de artigos com a assignatura de *Guarda avançada*. Escreveu :

— *A camara quatriennal* e a agricultura. S. Paulo, 1857, in-8º.

— *Breves considerações* historico-politicas sobre a discussão do elemento servil na camara dos deputados. Rio de Janeiro, 1871.

— *O senado* e a reforma constitucional: ligeiras considerações por um deputado á assembléa geral legislativa. Rio de Janeiro, 1879.

— *Manifesto* ao partido conservador em S. Paulo. S. Paulo, 1882, 32 pags. in-4º — Ahi se explicam as causas da divisão do partido.

— *Questões sociaes*. A escravidão. S. Paulo, 1883 — Foram tambem publicadas no *Jornal do Commercio* de 29 de agosto deste anno, occupando sete columnas.

— *Questões forenses*. S. Paulo, 1878-1892, 4 vols. — São trabalhos no exercicio da advocacia, que estiveram na exposição de trabalhos juridicos do instituto da ordem dos advogados brazileiros, de 1894.

— *Algumas notas genealogicas*. Livro de familia. Portugal, Hespanha, Flandres-Brabante, Brazil, S. Paulo, Maranhão. Seculos XVI-XIX. S. Paulo, 1886, 507 pags. in-4º — E' um livro em que o autor refere-se á familia Mendes de Almeida, começando pelas profecias com que na Biblia está patentemente indicada, no dizer dos explicadores depois do facto, a descoberta do novo mundo. A pomba (colomba), de que falla o propheta Izaias, era evidentemente Christovão Colombo, pensa o autor, não tendo o padre Antonio Vieira deixado subsistir a menor duvida. E' um livro curioso.

—*A capitania* de S. Vicente de Paulo; sua origem. Legenda historica. S. Paulo, 1887, 32 pags, in-8º — E' uma memoria lida na sociedade dos homens de lettras, de que o autor é presidente; nessa memoria combate elle o *Diario da navegação* de Pero Lopes de Souza, editado por Varnhagem. Precedem a memoria algumas notas genealogicas ou accrescimos e rectificações ao livro precedente. O dr. João Mendes escreveu este opusculo para demonstrar a razão, por que não acceitou o

Digitized by Google

Diario da navegação de Pero Lopes de Souza, editado por F. A. de Varnhagem, como documento authentico a proposito da origem da capitania de S. Vicente.

— *Diccionario geographico* da provincia de S. Paulo — Para escrever este livro o autor estudou a lingua e os costumes dos indios e no dia 18 de janeiro de 1891 numa sessão litteraria *ad hoc* na faculdade de direito de S. Paulo leu elle alguns de seus artigos. O dr. João Mendes foi correspondente do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, collaborou no *Diario de S. Paulo* e na *Ordem*, orgam do clero paulistano e redigiu:

— *A Lei:* jornal especialmente politico. S. Paulo, 1857-1858, in-fol.— Continuou esta publicação até 1861.

— *Opinião Conservadora:* folha politica e catholica. S. Paulo, 1869-1872, in-fol.

— *A Sentinella:* orgam politico e catholico. S. Paulo, 1876-1879, in-fol.— Começou a sahir a 22 de abril daquelle anno e terminou a 31 de março deste.

João Mendes de Almeida, 2º — Filho do precedente e de dona Anna Rita Fortes Leite Lobo de Almeida, nasceu em S. Paulo a 30 de março de 1856, e é doutor em direito e lente da faculdade desta cidade, onde foi vereador da camara municipal e presidiu á mesma camara. Cursou humanidades no seminario episcopal ; tem-se dedicado ao jornalismo, e escreveu além de

— *Theses e dissertação* para obter o gráo do doutor em direito, S. Paulo, 1880 — que nunca pude ver :

— *Monographia* do municipio da cidade, de S. Paulo. S. Paulo, 1882.

— *Allocução* proferida como paranympho na collação de gráo dos doutorandos de 1892. S. Paulo, 1892, 11 pags. in-8º.

— *Minutas de aggravos, etc.* S. Paulo, 1890-1893 — São quatro opusculos que foram exhibidos na exposição de trabalhos juridicos do instituto da ordem dos advogados brazileiros, de 1894.

— *Revista* da faculdade de direito de S. Paulo, redigida pelos drs. Brasilio Machado, presidente, João Mendes Junior, Aureliano Coutinho, Manuel P. Villaboim e Alfredo de Barros. S. Paulo, 1893, in-8º.

João Mendes Salgado, Barão de Corumbá — Nascido a 3 de março de 1832, falleceu no Rio de Janeiro a 30 de julho de 1894. Fez o curso da academia de marinha e foi vice-almirante da armada ; veador da extincta casa imperial ; cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz ; official da do Cruzeiro e da ordem franceza da Legião de Honra ; grande official da ordem italiana da Corôa da Italia ;

Digitized by Google

commendador da ordem da Rosa e da de Christo, tanto de Portugal, como do Brazil ; grã-cruz da ordem russiana de Santo Estanislau ; condecorado com a medalha por serviços prestados á humanidade, a da esquadra em operações no Rio da Prata em 1852, a de merito á bravura militar e a da campanha do Paraguay. Exerceu muitas e importantes commissões do Governo, já no paiz, já no estrangeiro, e escreveu :

— *Relatorio* da commissão de estudo de artilharia, nomeada pelo ministerio da marinha por aviso de 4 de maio de 1872. Rio de Janeiro, 1874, 228 pags. in-8° com estampas — E' tambem assignado por Custodio José de Mello e Joaquim Antonio Cordovil Maurity.

— *Mappa demonstrativo* da força naval do Brazil nas aguas do Rio da Prata, e seus affluentes Uruguay, Paraná e Paraguay, 1869 — Existe o original no archivo militar.

João Mendes da Silva — Filho de André Mendes da Silva e dona Maria Henriques e pai do desventurado Antonio José da Silva 1°, nasceu no Rio de Janeiro e falleceu em Lisboa a 9 de janeiro de 1736, depois de haver exgottado na velhice o calice de absintho vendo arrastados á inquisição a esposa e o filho. Era mestre em artes, formado em canones pela universidade de Coimbra, advogado da casa de supplicação e um dos mais insignes poetas de seu tempo na expressão de Barbosa Machado. Escreveu :

— *Christiados* ou vida de Christo, Senhor Nosso : poema sacro, dividido em tres cantos, offerecido ao Senhor D. João, filho do serenissimo Infante de Portugal, o Senhor D. Francisco. Lisboa, 1754, XIV-152 pags. in-4° — Este poema foi publicado depois da morte do autor por Fernando Joaquim de Souza que assigna a dedicatoria, no emtanto que figura como autor nas licenças André Louzado Seixas e Barros ! Depois dos cantos segue-se um romance á Santa Cruz.

— *Officio* da Cruz de Christo, traduzido em verso portuguez.

— *Hymno de Santa Barbara*, traduzido em portuguez.

— *Fabula de Hero e Leandro* em oitava rima — Barbosa, dando noticia destes escriptos, não diz que fossem impressos ; com certeza, porém, os viu pelo modo, por que se exprime a respeito do poeta.

João de Mendonça — Filho de João Nepomuceno de Mendonça e nascido na cidade de Belém do Pará a 20 de julho de 1845, passou muito joven com seus paes para Lisbôa, onde ficou residindo. Dedicando-se ao magisterio, foi professor da flora continental e ultramarina portugueza do lyceo nacional, foi director litterario de «Ency-

Digitized by Google

clopedia manual de sciencias, artes e officios, e actualmente, além de leccionar em varios collegios e casas particulares dessa cidade litteratura, historia, sciencias naturaes e mathematicas, é professor da escola nacional. E' socio do instituto de Coimbra, da sociedade broteriana da mesma cidade, da sociedade de architectos e archeologos portuguezes, da sociedade linneana da universidade de Lund na Suecia, etc. Escreveu :

— *Expiação de uma alma* : narrativa dedicada ao Sr. Eduardo Coelho — No « Brinde aos senhores assignantes do *Diario de Noticias* » 1873, pags. 131 a 156.

— *Elementos* de historia natural dos insectos. Lisboa, 1877, 60 pags. in-8° com estampas — E' a primeira parte de uma encyclopedia nacional de sciencias, artes e officios que o autor projectava publicar.

— *Colonias* e possessões portuguezas. Lisboa, 1877, Typ. Progressista de P. A. Borges, 124 pags. in-8° — Segunda edição, Lisboa, 1877. Typ. de J. H. Verde, 123 pags. in-8° com duas estampas. E' uma reproducção de escriptos publicados antes no *Jornal das Colonias* e no *Diario de Noticias* de Lisboa.

— *Morphologia cellular* (Introducção á morphologia vegetal). Extracto das lições da introducção do curso da flora continental e ultramarina portugueza no lyceo nacional. Lisboa 1880, 64 pags. in-4° com estampas.

— *Algas portuguezas*. Lisboa, 1882, in-8°.

— *Leituras escolares*. Lisboa, 1882, 128 pags. in-8° — Fundou e redigiu o *Jornal de Noticias* de Portugal destinado ao Brazil, o qual foi interrompido ao cabo de poucos mezes ; redigiu com outros o *Diario de Noticias* e collaborou em outras folhas, como o *Progresso e Ordem*, o *Conservador*, *Correio da Europa*, *Album Litterario*, e *Universo Illustrado*. Segundo affirma o continuador do Diccionario bibliographico portuguez, fôra convidado pelo dr. Karl Rech, de Aistershein para collaborar no *Herbarium normale* e no *Archive de la flore d'Europe*, especialmente na parte relativa á flora portugueza e tinha entre mãos :

— *Flora portugueza e brazileira* — que será dada á publicidade brevemente, tendo a collaboração de alguns botanicos da Belgica, França, Allemanha e Austria.

João Monteiro Carson — Negociante, si me não engano, na Bahia, fazendo á Europa e ao norte da America uma viagem reclamada por negocios de seu interesse, foi pelo Governo dessa provincia incumbido de estudar a lavoura da canna em Cuba, nas Antilhas e

Digitized by Google

outros paizes e apontar os meios de levantar a mesma lavoura do abatimento, em que se achava na Bahia, e então escreveu:

— *Primeiro relatorio*, apresentado á presidencia da Bahia, sobre os melhoramentos da cultura da canna e fabrico do assucar. Bahia, 1854, 48 pags. in-8º — Neste trabalho trata o autor tambem de machinas e apparelhos e promette apresentar outro mais desenvolvido e illustrado com os respectivos desenhos, para o que pede o auxilio do governo, Não vi, porém, este outro trabalho.

João Monteiro Cordeiro — Brazileiro, não sei em que estado nasceu; achando-se na Europa, quando pela mocidade brazileira foi celebrado em Pariz e em Berlim o primeiro centenario do supplicio de Tiradentes, escreveu:

— *Exquisse lexicographique*. Pariz, 1892, in-8º.

João Monteiro Peixoto — Filho do Barão de S. Domingos e da Baroneza do mesmo titulo, nasceu na provincia hoje estado de Pernambuco e é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, tendo cursado a de S. Paulo. Entrou para a carreira da magistratura como juiz municipal e de orphãos de Lavras na provincia de Minas Geraes. Cultiva as lettras e escreveu, sendo estudante:

— *Poesias*. S. Paulo, 1879 — Tive esse livro, e perdi-o, não podendo por isso dar o verdadeiro titulo delle. Lembra-me que um jornal de S. Paulo, criticando-o, o colloca a par das *Télas sonantes* do dr. Affonso Celso, publicadas na mesma época, dando a preferencia aos versos do dr. Peixoto. E' o maior elogio que se lhe póde fazer.

— *Paginas academicas*. S. Paulo, 1879 — E' uma collecção de folhetins já publicados em revistas e de alguns artigos novos. Um delles, o *Galé*, foi reproduzido na *Provincia de S. Paulo*. Nestes artigos ha um estudo sobre o realismo, que o autor considera digno em A. Daudet, e detestavel em Zola.

João Nepomuceno de Medeiros Mallet — Nascido em Bagé, Rio Grande do Sul, a 16 de maio de 1840, é general de brigada do exercito, bacharel em sciencias physicas e mathematica, commendador da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e da de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha de merito á bravura e com a da campanha do Paraguay. Serviu até ao posto de capitão na arma de artilharia, e depois no de estado-maior de

Digitized by Google

primeira classe. Sendo commandante das armas de Pernambuco, escreveu :

— *Projecto* de organisação das forças do exercito, offerecido ao Exm. Sr. ministro da guerra, a pedido dos officiaes da guarnição de Pernambuco e mandado publicar com permissão de seu digno autor. Pernambuco, 1888, in-4º gr. de duas columnas.

João Nepomuceno da Silva — Appellidado, não sei por que motivo, *o poeta Graxeiro*, era natural da Bahia e falleceu na côrte em 1879. Lutou sempre com a adversidade em sua patria e passando-se para o Rio de Janeiro alguns annos antes de morrer, daqui fez uma excursão por S. Paulo, e tornou á côrte sem da sorte encontrar algum sorriso. Fez-se notavel, não tanto pelo merito de suas composições, como por seu estylo humoristico, sarcastico, rude e muitas vezes obsceno. Lembra-me, em prova disto, um soneto que dedicou a uma franceza que, tendo uma casa de modas, fechou-a e abriu depois uma casa de... Neste soneto disse elle :

Fechou a casa de fazer vestidos,
Abriu a casa de fazer meninos.

Não posso talvez dar uma noticia completa de seus escriptos, mas só dos seguintes :

— *Relatorio poetico*, escripto por occasião da viagem do Imperador á Bahia. Bahia, 1859, in-8º.

— *Os mysterios da Bahia*, contendo : Bibliotheca bahiana ; Descripção do baile dado a SS. MM. II. D. Pedro II e D. Thereza pelo corpo do commercio ; Biographia do Arcebispo Marquez de Santa Cruz. Bahia...

— *As cortinas da Relação :* satyra. Bahia, in-8º.

— *Os mortos na posteridade :* poema historico em tres cantos. Bahia, 1863, in-8º.

— *Satyras*. Rio de Janeiro, 1864, 128 pags. in-8º.

— *Traços biographicos* de fr. Francisco das Chagas, leigo professo do convento de S. Francisco da Bahia, acompanhados de poesias de diversos autores. 4ª edição. Bahia, 1867, 40 pags. in-8º — Seguem-se um epicedio por A. A. da Silva e uma poesia offerecida a fr. Raymundo Nonnato da Madre de Deus Pontes por João José de Brito.

— *A provincia de S. Paulo* por Nepomuceno. Rio de Janeiro, 1876, 95 pags. in-8º — Vem ahi duas poesias, uma á Luiz Gama, e outra ao conselheiro José Bonifacio.

Digitized by Google

— *Minhas viagens* e visitas ao interior da provincia do Rio de Janeiro. S. João da Barra. Rio de Janeiro, 1876, 33 pags. in-8°.

— *O ministerio* fallando à nação em janeiro de 1879. Rio de Janeiro, 1879, 22 pags. in-4°.

— *Usos e costumes* do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1879, in-8° — E' uma collecção de poesias obscenas.

João Norberto da Costa Lima — Nascido na cidade de Campos, no actual estado do Rio de Janeiro, a 12 de maio de 1838, falleceu na mesma cidade, sendo presbytero secular e doutor em direito canonico por uma das academias de Roma. Foi coadjuctor da matriz de S. Salvador e prégador. Escreveu :

— *Oração funebre* recitada na igreja de S. Francisco por occasião das exequias que na mesma igreja fez celebrar o vice-consulado da nação portugueza pelo eterno descanso do Sr. D. Pedro e de seu irmão, etc. Campos, 1862, 21 pags. in-4°.

João Nunes de Andrade — Nasceu no anno de 1800 na provincia da Beira, em Portugal, donde veiu para o Rio de Janeiro em 1843, aqui naturalisou-se cidadão brazileiro e falleceu em junho de 1861. Em Lisboa exerceu o magisterio leccionando particularmente em alguns collegios grammatica latina, e no Rio de Janeiro deu-se ao mesmo exercicio, para o qual escreveu diversas obras. Segundo me informa um patricio seu, que com elle cultivava nesta côrte relações de amizade, Andrade preparou-se para o estado clerical e recebeu ordens ; mas dessa circumstancia, muito notavel de sua vida, nada refere Innocenio da Silva, que, notando frequentes solecismos, faltas, defeitos, e incorrecções de toda especie nas obras por elle publicadas, confessa que nutrira com o autor « trato e amigavel familiaridade ». Foi socio da academia lisbonense das sciencias e das lettras, e escreveu:

— *Principios fundamentaes* sobre a regencia da grammatica portugueza e latina. Lisboa, 1834, 16 pags. in-8°.

— *Grammatica elementar* da lingua portugueza por systema philosophico, offerecida ao Illm°. e Exm° Sr. José Pereira Pinto Basto. Lisbôa, 1841, 107 pags. in-8° — A epigraphe, dedicatoria e prefação, diz Innocencio em face do autographo que teve em seu poder, foram escriptas por D. Gastão Fausto da Camara Coutinho.

— *Noções geraes* de orthographia elementar da lingua portugueza. Lisbôa, 1843, 42 pags. in-8° — Estas obras foram elogiadas por alguns orgãos da imprensa do Portugal, como *O Tribuno*, *A Revolução*, *A Coalisão e Portugal Velho.*

Digitized by Google

— *Novo compendio* de grammatica latina, contendo um tratado de analyse, preceitos essenciaes à versão do latim, regras praticas de composição e metrificação latina; offerecido a S. M. I. o Sr. D. Pedro II. Rio de Janeiro, 1845, 200 pags. in-8°.

— *Traducção* das Bucolicas : dialogo pastoril de Virgilio, offerecido ao Exmo e Revmo Sr. fr. Marcellino do Coração de Jesus. Rio de Janeiro, 1846,104 pags. in-8° —E' uma especie de commento ou gloza paraphraseada com as palavras do texto intercaladas.

— *Os amores de Dido* com Enéas : traducção da quarta Eneida de Virgilio, offerecida ao Illmo Sr. José Praxedes Pereira Pacheco, etc. Rio de Janeiro, 1847, 97 pags. in-8° — E' um trabalho com o texto ao lado.

— *Traducção* do terceiro livro de Virgilio. Rio de Janeiro, 1849, 83 pags. in-8° — Vem o texto ao lado.

— *Præcepta et regulæ* in præcipuam partem totius artis P. Antonii Pereira quæ syntaxem complectitur. Novis curis in lucem editæ et auctæ pluribus aliis scholasticis necessariis, etc. Rio de Janeiro, 1850, 85 pags. in-8°.

— *Novo diccionario* classico portuguez das palavras acabadas em *c* e em dous *ss*, nomes, verbos, regras, excepções ; offerecido ao Illmo e Exmo Sr. Luiz Fortunato de Brito Abreu Souza Menezes, etc. Rio de Janeiro, 1852, 63 pags. in-8° gr.

— *Arte nova* da versificação portugueza, preceitos, regras, numero de syllabas de cada verso, syllabas predominantes, para qualquer ser bom poeta; novamente impressa. Rio de Janeiro, 1852, 56 pags. in-8° — E' offerecida ao senador Cassiano Speridião de Mello e Mattos.

— *Novo compendio* de eloquencia grammatical da lingua portugueza por systema philosophico. Rio de Janeiro, 1856, in-8°— E' uma edição melhorada da segunda obra mencionada.

João Nunes da Cunha — Natural da Bahia, nasceu pelo anno de 1670 e falleceu na avançada idade de 80 annos. Era presbytero secular; parochiou as freguezias de N. S. do Rosario de Cayrú, de Santo Amaro de Ipitanga, de N. S. da Victoria e por fim a da Madre de Deus, todas do arcebispado da Bahia; era prégador, mas só publicou :

— *Sermão* do grande patriarcha e doutor da igreja, Santo Agostinho ; prégado na igreja da Palma e hospicio dos eremitas descalços de Santo Agostinho, da Bahia. Lisboa, 1703, in-4°.

João Onofre de Souza Breves — Natural do Rio de Janeiro, monsenhor e doutor em direito canonico pelo collegio dos

Digitized by Google

nobres, foi parocho da freguezia de Angra dos Reis, commissario da ordem terceira de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, deputado á assembléa provincial do Rio de Janeiro, e no regimen da republica eleito intendente municipal por accumulação de votos. E' professor de italiano do gymnasio nacional, e escreveu :

— *Considerações geraes*, decomposição da lingua italiana ; origem da lingua italiana ; primeiros escriptores ; dialectico ; hybridismos e idiotismos : these de concurso ás cadeiras da lingua italiana no imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1878, 33 pags. in-4º.

— *Leis de equivalencia* e permuta das consoantes no italiano : these de concurso á cadeira de professor substituto da lingua italiana no imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1881, 26 pags. in-4º.

— *A paixão* de Nosso Senhor Jesus Christo, escripta com versos de Virgilio pelo padre Pietro Angelo Spera, apresentada pelo padre Giovanni Dulcetti e vertida em portuguez pelo monsenhor, etc. Rio de Janeiro, 1884, 165 pags. in-8º — Compõe-se de quatro livros, descobertos no seculo actual pelo padre Dulcetti em uma antiga bibliotheca de familia. Ao lado da traducção portugueza está o texto do padre Spera.

João Paes de Oliveira — Natural de Pernambuco e ahi, segundo me parece, negociante, escreveu :

— *Novo manual* de contas para a compra e venda do assucar, dedicado á dignissima associação Agricola desta cidade. Pernambuco, 1857, 254 pags. in-4º.

João Paulo de Carvalho — Filho de João Eleuterio de Carvalho e dona Maria Josephina de Carvalho Duarte e natural de Ouro Preto, capital de Minas Geraes, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, lente da cadeira de physiologia pratica e experimental da mesma faculdade e membro titular da academia nacional de medicina. Escreveu :

— *Do sangue ;* Ar ; Alterações do sangue durante o estado puerperal ; Lesões organicas do coração : these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1877, 172 pags. in-4º.

— *O ensino medico* no Brazil : conferencia feita na escola da Gloria em 1880 — Notando a má organisação da escola em que estudara, diz o autor : « Amo-a e fallo em sua má organisação como levantaria o véo de uma esposa querida para mostrar seus males a quem possa remedial-os. »

— *Do escorbuto :* lição feita na faculdade de medicina no dia 1º de junho — Na *Gazeta Medica Brazileira*, tomo 1º, 1882.

Digitized by Google

— *Genese e etiologia* das molestias organicas do coração: lição proferida na faculdade de medicina do Rio de Janeiro — Na mesma revista e mesmo tomo, pags. 8 e 53.

— *Theoria parasitaria* dos microbios: conferencia publica, realizada no salão da exposição scientifica do Rio de Janeiro na noite de 18 de junho e na augusta presença de S. M. o Imperador. Rio de Janeiro, 1884, 56 pags. in-8°.

— *Projecto* dos novos alojamentos para a classe pobre da cidade do Rio de Janeiro pelos drs. João Paulo de Carvalho, relator, Arthur Fernandes Campos da Paz e Cincinato A. Lopes — Acha-se annexo ao relatorio do ministerio do imperio de 1884.

— *Prova experimental* de que os nervos vaso-dilatadores da região bucco-facial existem no cordão cervical do sympathico — Na *Revista* dos estudos praticos e theoricos da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, 1885.

— *Academia Imperial de Medicina.* Causas das lesões cardiacas no Rio de Janeiro: Extracto do discurso pronunciado, etc. Rio de Janeiro, 1887, 20 pags. in-4°.

— *Contribution* à l'étude de la paralysie spinale aigne de l'adulte. Rio de Janeiro, 1887, 27 pags. in-8°.

— *Notes sur l'excitabilité* experimentale de la substance grise corticale du cerveaux — Nos « Comptes Rendus hebdomadaires des sciences et Memoires de la Societé de Biologie ». Paris, 1888, e no *Brazil Medico* do mesmo anno.

— *Funcções* da glandula thyroide: these de concurso á cadeira de physiologia theorica e experimental da faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1889, 228 pags. in-4° — Ha outros trabalhos deste autor, publicados em revistas.

João Paulo dos Santos Barreto — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 28 de abril de 1788 e falleceu a 1 de novembro de 1864. Com praça no exercito em 1807, era coronel em 1826, e subiu successivamente a outros postos até ao de marechal do exercito, em que foi reformado, sendo um dos importantes serviços prestados em sua longa carreira das armas o de commandante do exercito pacificador da provincia do Rio Grande do Sul em 1840. Nomeado lente substituto da academia militar em 1818, e depois cathedratico, foi em 1821 em commissão scientifica a Portugal; dahi passou á França afim de fazer estudos praticos de engenharia e voltando ao Brazil, quando foi acclamada a independencia, foi logo nomeado secretario do conselho militar privado de D. Pedro I. Foi eleito deputado na 6ª legislatura de 1845

Digitized by Google

a 1847, e exerceu por varias vezes o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da guerra desde janeiro de 1835 até 1848. Era doutor em sciencias physicas e mathematicas, fidalgo cavalleiro da casa imperial, veador da Imperatriz, do conselho do Imperador, conselheiro de guerra, membro extraordinario do conselho de estado, grãcruz da ordem de Aviz, official da do Cruzeiro e socio do instituto historico e geographico brazileiro. Distincto litterato e poeta, além de muitas poesias ineditas ou publicadas em revistas, e tambem de artigos em prosa, escreveu :

— *Bajareto* : tragedia de João Racine, traduzida em verso portuguez. Lisboa, 1822, 123 pags. in-8° — Por trazer no fim a data « Abrantes, 30 de janeiro de 1820 », affirma J. A. Cabral de Mello, como se póde ver no Diccionario bibliographico portuguez, tomo 10°, pag. 324, que não póde ser do general Barreto essa publicação, porque elle se achava então no Rio de Janeiro. Sem querer contestal-o, direi, entretanto, que o general escreveu a traducção do Bajareto, da qual até dá noticia o illustrado geographo Balbi ; achou-se em Lisboa, si não em 1822, em 1821 ; não querendo declarar na obra o seu nome, bem poderia querer por esse modo guardar melhor o anonymo.

— *Elogio a D. Pedro I* em seu regresso da Bahia em 1826 — E' um verso solto e vem no *Florilegio* da poesia brazileira, tomo 3°, pags. 92 a 94.

— *Memoria* sobre a trigonometria. Rio de Janeiro, 1823, in-8°.

— *Parecer* da commissão nomeada por aviso de 29 de outubro do anno proximo preterito afim de examinar si o regulamento de 13 de janeiro de 1834 para os arsenaes de marinha do imperio tem correspondido aos fins para que foi feito, e indicar as alterações e melhoramentos de que ainda é susceptivel. Rio de Janeiro, 1826, in-4° — (Veja-se Luiz da Cunha Moreira e Raymundo José da Cunha Mattos.) Ha ainda alguns trabalhos officiaes, como relatorios, publicados e ineditos, da penna do general Barreto.

João Pedro de Amorim Carrão — Natural do Rio de Janeiro e doutor em medicina pela faculdade desta cidade, formado em 1842, falleceu na côrte a 3 de janeiro de 1882. Escreveu :

— *Dissertação* sobre a prenhez uterina simples : these que foi apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 13 de dezembro de 1842. Rio de Janeiro, 1842, 31 pags. in-4° gr.

— *Obstetricia*. Algumas considerações ácerca da importancia e necessidade do parteiro durante o trabalho do parto — No *Archivo Medico Brazileiro*, tomo 2°, 1845-1846, pags. 8 e seguintes.

Digitized by Google

João Pedro Carvalho de Moraes — Filho do dr. Pedro Carvalho de Moraes e de dona Maria Amalia Nascentes de Azambuja, nasceu no Rio de Janeiro a 28 de maio de 1831 e falleceu a 14 de novembro de 1878. Tendo estudado humanidades na Belgica, onde seu pai exercia um cargo de diplomacia, formou-se depois em direito na faculdade de S. Paulo em 1853; serviu um logar de official da secretaria dos estrangeiros; foi ao Rio da Prata em 1864 como secretario da missão especial do Visconde do Rio Branco, para o fim de se resolverem duvidas entre o Brazil e o Estado Oriental do Uruguay, e em 1871, tambem como secretario da missão confiada ao Barão de Cotegipe, para conclusão do tratado de paz entre o Brazil e o Paraguay. Passou em 1874 para a secretaria do imperio, como chefe de uma das directorias; administrou a provincia de S. Pedro do Sul de 1872 a 1875, passando dahi a administrar a de Pernambuco até 1876. Era dignitario da ordem da Rosa, commendador da ordem hespanhola de Carlos III, e da ordem belga de S. Leopoldo; cavalleiro da ordem italiana de S. Mauricio e S. Lazaro e escreveu:

— *Relatorio* apresentado ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas em execução ás instrucções de 17 de março ultimo. Rio de Janeiro, 1870, 104 pags. in-4°, com tabellas e mappas, relações de immigrantes e outros documentos — Refere-se ás colonias agricolas de S. Paulo, que o autor inspeccionara por ordem do governo. Escreveu mais varios relatorios na administração das provincias de Pernambuco e Rio Grande do Sul de 1872 a 1876.

João Pedro da Cunha Valle — Filho do professor João Pedro da Cunha Valle, nasceu na cidade da Bahia, a 23 de fevereiro 1832, e falleceu a 20 de junho de 1869. Doutor em medicina pela faculdade de sua provincia, e oppositor da secção de sciencias medicas, depois de ter regido a cadeira de hygiene, apresentou-se em concurso á de physiologia e no meio desse concurso foi affectado de uma hemoptisis que, persistindo por mais de oito dias, privou-o de concluir suas provas. Relativamente a elle deu-se ainda a coincidencia de ser a sua morte seguida da do professor de materia medica e therapeutica dr. Joaquim Antonio de Oliveira Botelho, que falleceu um dia depois, e a quem devia substituir nessa cadeira. A *Gazeta Medica* da Bahia, sobre este facto, assim se exprime: «Em dous dias fez a morte um grande vacuo no professorado da faculdade, roubando-lhe dous de seus mais jovens e já muito distinctos membros. De ambos se podia dizer igualmente que a uma intelligencia vigorosa, coroada pela dedicação á sciencia, reuniam a delicadeza e cordialidade que lhes grangearam

Digitized by Google

geraes sympathias. Em cada discipulo tinham elles um amigo e admirador. » Era muito versado na lingua latina e em todos os generos de litteratura, principalmente na poetica, que cultivou desde os mais verdes annos. Escreveu :

— *Judicium difficile:* thesis ad obtinendum doctoris in medicina gradum ante medicam Soteropolis facultatem propugnata ac defensa, quinto idus decembris. Soteropolis, 1854, in-4°.

— *Qual é a natureza* da febre puerperal ? Qual o seu melhor tratamento ? These para ser publicamente sustentada, etc., em concurso de tres logares de oppositor, dado na secção medica, no dia 16 de maio de 1860. Bahia, 1860, in-4°.

— *A anemia e a chlorose* serão devidas ás mesmas causas, apresentarão os mesmos symptomas, a mesma marcha, duração e terminação e terão tratamento identico ? These, etc., em concurso de dous logares de oppositor na secção medica, no mez de maio de 1861. Bahia, 1861, in-4° gr.

— *Funcções* do grande sympathico: these para ser publicamente sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia em concurso á cadeira de physiologia no mez de maio de 1865. Bahia, 1865, in-4°.

— *Discurso* pronunciado no dia 14 de março de 1864, por occasião da abertura da aula de pathologia interna. Bahia, 1864, in-4°.

— *Frei Cecilio* ou o segredo da confissão : drama em cinco actos. Bahia, 1856, in-8°.— Este drama é precedido de uma carta do arcebispo d. Romualdo, Marquez de Santa Cruz e da introducção feita pelo dr. Cincinato Pinto da Silva.

— *A luxuria:* drama etc. Bahia, 1861, in-8°.

— *A avareza:* drama etc. Bahia, 1868, in-8°.

— *A soberba:* drama etc. Bahia 1890, in-8°— Os dous ultimos foram publicados depois da morte do autor.

— *Lyra bahiana:* poesias. Bahia, 1849, in-8°.

— *Cantos brazileiros:* poesias. Bahia, 1852, in-8°.

— *Lyricos e heroicos:* poesias — ineditas. Publicou muitas poesias em revistas, como:

— *O adeus*. A solidão. A mariposa. Ingrata. Canto ao Dous de julho. Minha amada. A promessa. Um suspiro. O anjo. O que tenho. — Vem nos Cantos brazileiros, Bahia, 1850, pags. 15, 30, 86, 118, 127, 197, 210, 233, 258 e 278.

— *Saudade*. O meu thesouro. O ramalhete. A rosa (no album do meu amigo e collega C. A. M.). Uma esperança. Uns olhos (no album de meu amigo J. F. L. R.)— No *Atheneo*, Bahia, 1849-1850, pags. 7, 32, 54, 98, 134 e 176.

Digitized by Google

— *Dialogo poetico* (poesia muito recitada na Bahia com acompanhamento de piano) Scisma. Sonetos (sete) — No *Almanak de lembranças brazileiras*, do dr. Cesar A. Marques, para 1867, pags. 5, 267, etc.

— *Contemplando* uma flôr — No *Almanak Brazileiro* illustrado do dr. A. M. dos Reis, anno de 1880, pags. 203 e 204.

João Pedro Gay — Filho de João Pedro Gay e dona Maria Magdalena Gay, nasceu nos Altos Alpes, França, a 20 de novembro de 1815 e falleceu em Uruguayana, Rio Grande do Sul, a 19 de maio de 1891, brazileiro por naturalisação, conego honorario da antiga capella imperial, vigario collado neste estado, professor do Instituto homœopathico do Rio de Janeiro, socio do instituto historico e geographico brazileiro, official da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e condecorado com a medalha commemorativa da rendição de Uruguayana. Sahindo de sua patria já presbytero secular com destino ás missões da America e aportando a Montevidéo, ao cabo de poucos dias, por causa do estado de sitio em 1844, veiu para o Rio de Janeiro, aqui leccionou francez e mathematicas em collegios, até que em 1848 foi nomeado parocho da freguezia de Alegrete no Rio Grande do Sul, donde passou no anno seguinte a vigario collado de S. Borja e de S. Borja á Uruguayana em 1872, depois dos respectivos concursos. Escreveu :

— *Notice* sur les derniers années de la vie du naturaliste Mr. Aimé Bompland, sur sa mort, et sur son heritage scientifique. Rio de Janeiro, 1861.

— *Historia* da republica jesuitica do Paraguay, desde o descobrimento do Rio da Prata até nossos dias, publicada por deliberação do Instituto historico e geographico brazileiro. Rio de Janeiro, 1863, in-4° — Esta obra foi offerecida ao instituto em 1861, e foi tambem publicada em sua revista, tomo 26°, 1863, pags. 1 a 120, 185 a 268, 351 a 447 e 589 a 838, abrangendo portanto 543 paginas, precedida de um juizo critico pelo conego J. C. Fernandes Pinheiro e seguida de diversos mappas. Depois publicou-a o autor em francez com o titulo :

— *Histoire* de la republique jesuitique. 1re edition française, traduite, corrigée et augmentée de la 1re edition portugaise, imprimée à Rio de Janeiro par les soins et aux frais de l'institute historique, geographique et ethnographique du Bresil, suivie d'une notice abregée de la guerre du Paraguay et d'une carte geographique par l'auteur, etc., 1881 — Sir George Spencer, de Edimburg, estava encarregado da publicação deste livro.

Digitized by Google

— *Invasão paraguaya* na fronteira brazileira de Uruguayana, desde seu principio até o fim (de 10 de junho a 17 de setembro de 1865). Rio de Janeiro, 1865, 45 pags. in-fol. de duas columnas.

— *Itinerario* da viagem que fez Joaquim Antonio de Moraes Dutra desde a foz do rio Passo-Fundo até o passo de S. Borja — Sahiu publicado na *Revista* do instituto, tomo 21°, 1858, pags. 315 a 322, e tambem no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, de 24 de março desse anno.

— *O primeiro* que pisou na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul para nella introduzir a civilisação e o christianismo — Existe em manuscripto no instituto historico. O conego Gay deixou além disto e de grande cópia de sermões :

— *Tratado* de theologia moral — Este livro foi entregue em 1862 ao bispo Conde de Irajá para publical-o e não o foi por subsequente fallecimento do bispo.

— *Historia* da guerra do Paraguay — Estava encarregado da publicação o citado G. Spencer.

— *Grammatica* da lingua guarany — Idem.

— *Diccionario* portuguez, francez, hespanhol e guarany.

— *Compendio* de historia natural.

João Pedro Maynard — Natural da Colonia do Sacramento, que então fazia parte do territorio brazileiro, falleceu na cidade do Rio de Janeiro, com avançada idade, no anno de 1835, sendo official-maior aposentado do desembargo do paço. Foi poeta repentista admiravel e de não menos admiravel memoria, e seu nome vem contemplado na *Selecta Braziliense*, de José Marcellino Pereira de Vasconcellos. Nas sociedades, que elle entretinha com ditos graciosos e anecdotas, o perseguiam com assumptos para ouvil-o discorrer. Uma vez, dando-lhe uma dama, ao mesmo tempo que lhe offerecia uma chicara de chá, o seguinte mote :

Não são nove as musas bellas,
Não estão no Pindo as tres graças,

disse elle in-continenti :

No numero, meu bem, daquellas
Que habitam lá no Parnaso
Eras tu, e neste caso
Não são nove as musas bellas.
Tu, meu bem, junto com ellas,
O sacro licor nas taças
Dás aos poetas. Não faças
Que eu fique sem estro aqui.
Si as graças estão em ti
Não estão no Pindo as tres graças.

Digitized by Google

Das innumeras composições que deixou ineditas, foi publicada uma, cujo titulo occultarei ; é

— *A C........* : poema dedicado, etc. Typographia Florestal, Introductora da Fruta do Pará, Anno 4029, 8 pags. in-4° — A publicação é, entretanto, do Rio de Janeiro, e a escolha foi feita, infelizmente, para quem aprecia e paga bem taes livros, com algumas modificações, segundo me affirma meu amigo J. J. G. da Silva Netto, que leu o original, que lhe foi mostrado pelo autor.

João Pedro de Medina Cœli de Moraes Sarmento — Natural da provincia, hoje estado da Parahyba, falleceu no Rio de Janeiro em 1867 ou 1868. Com praça no exercito a 23 de março de 1855, estudou na academia militar, sendo promovido a alferes-alumno a 14 de março de 1858 e, reformando-se neste posto, foi professor publico de primeiras lettras no municipio neutro. Escreveu :

— *Compendio* elementar de arithmetica e systema metrico para uso dos alumnos das escolas primarias do imperio, dos empregados das alfandegas e do thesouro, e das pessoas que se dedicam ao commercio. Rio de Janeiro, 1866.

João Pereira Monteiro — Filho de João Pereira Monteiro e natural do Rio de Janeiro, é doutor em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, lente cathedratico e vice-director da mesma faculdade, e escreveu :

— *Dissertação e theses* que, para obter o grão de doutor em sciencias sociaes e juridicas, defende perante a faculdade de direito de S. Paulo. S. Paulo, 1874, 37 pags. in-4° — O ponto da dissertação é: A constituição da familia, segundo o direito patrio, conforma-se com os principios regulares do direito privado ?

— *Dissertação e theses* apresentadas á faculdade de direito de S. Paulo para o concurso a uma vaga de lente substituto em 23 de fevereiro de 1882. S. Paulo, 1882, 48 pags. in-4° — A dissertação tem por assumpto : Critica do art. 169 do codigo criminal. Do perjurio.

— *Dissertação* e theses apresentadas, etc. para o concurso a uma vaga de lente substituto, em 21 de maio de 1882. S. Paulo, 1882, in-4° — Dissertou sobre Estudo de direito commercial. Da sociedade em conta de participação.

— *Da universalisação* do direito : discurso inaugural do curso de legislação comparada, lido, etc. S. Paulo, 1892, 79 pags. in-8°.

— *Trabalhos de legislação*. Projecto de organisação judiciaria para o estado de S. Paulo. S. Paulo, 1891, in-8°.

Digitized by Google

— *Projecto de codigo* do processo do estado de S. Paulo : trabalho do conselheiro Manoel Antonio Duarte de Azevedo e Dr. João Pereira Monteiro. S. Paulo, 1893 — Consta o volume de 42 pags. do parecer, e 56 pags. do projecto e indice.

— *Discurso pronunciado* na cerimonia da collação do gráo á segunda turma de bachareis em 1894. S. Paulo, 1895 — Foi reproduzido no *Jornal do Commercio* de 7 de fevereiro de 1895.

— *Allegações forenses.* S. Paulo, 1878-1893, 3 vols. in-8° — São tres opusculos exhibidos na exposição do Instituto da ordem dos advogadso brazileiros, de 1891.

João Pereira Pimentel — Filho do professor do externato do gymnasio nacional Aureliano Pereira Corrêa Pimentel e nascido em Minas Geraes, ahi falleceu, ha poucos annos, sendo presbytero secular e estimado prégador. De seus sermões só me consta que publicasse :

— *Sermão* pronunciado na igreja de Nossa Senhora das Mercés da cidade de S. João d'El-Rei a 17 de maio de 1888. Rio de Janeiro, 1888.

João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho — Filho do capitão-mór Manoel Pereira Ramos de Lemos e Faria e de dona Helena de Andrade Souto-Maior Coutinho, nasceu em seu engenho do Marapicú, provincia do Rio de Janeiro, a 2 de julho de 1722 e falleceu em Lisboa a 6 de fevereiro de 1799. Era irmão de dom Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho e de Clemente de Lemos de Azeredo Coutinho e Mello, já mencionados neste livro. Doutorado em canones na universidade de Coimbra em 1744, entrou para o serviço do estado, começando por ser oppositor ás cadeiras daquella escola, nos ultimos seis annos do reinado de dom João V, sendo almotacel pelo corpo academico, vice-conservador e ouvidor dos Coutos em 1748 e depois conselheiro. Leccionou na universidade de 1749 até 1754 ; foi nomeado desembargador da relação da Bahia em 1763, ficando, porém, em serviço particular do rei, como se achava ; em 1768 foi provido em um logar de desembargador da relação do Porto, e tambem de ajudante do procurador da corôa, assim para os despachos dos feitos, como para os papeis dos tribunaes, ficando na côrte em tal exercicio ; em 1768 ainda foi nomeado deputado da real mesa censoria ; em 1769 desembargador da casa de supplicação e procurador geral da santa igreja ; em 1771 procurador da corôa e membro da junta que com o titulo de Providencia litteraria fôra creada para reformar a universidade ; em 1774 guarda-mór da Torre do Tombo ; em 1778 desembar-

Digitized by Google

gador do paço com o titulo de conselho; em 1784 deputado da mesa prioral do Crato, logar que foi supprimido mais tarde, passando então para a junta do infantado; em 1789 juiz conservador geral e executor do tabaco; em 1790 ministro da junta do exame do estado e melhoramento das ordens regulares e secretario da princeza; em 1792 em remuneração desses serviços lhe foi feita a mercê do senhorio da villa de Pereira, de uma alcaidaria-mór, e da commenda de S. Salvador de Serrozes na ordem de Christo, sita no bispado de Vizeu, tudo em tres vidas. Escreveu com seu irmão dom Francisco de Lemos:

— *Compendio historico* do estado da universidade de Coimbra no tempo da invasão dos denominados jesuitas e dos estragos feitos nas sciencias, nos professores e directores que a regiam, pelas machinações e publicações dos novos estatutos por elles fabricados. Lisboa, 1772, 525 pags. in-8º—Bem que publicada em nome da junta da « Providencia litteraria », é da penna dos dous irmãos e principalmente de João Ramos.

— *Estatutos* da universidade de Coimbra, compilados debaixo da immediata e suprema inspecção d'el-rei D. José I, nosso senhor, pela junta da provedoria litteraria, creada pelo mesmo senhor, ultimamente roborados por sua magestade em sua lei de 28 de agosto deste presente anno de 1772. Lisboa, 1772, tres tomos de 396, 597 e 413 pags. in-8º — Houve outra edição in-4º. Como a precedente, á excepção da parte relativa ás sciencias naturaes, que pertence a José Monteiro da Rocha, quasi toda esta obra é do conselheiro João Ramos, que nella trabalhou com o mais ardente desvelo para uma reforma geral de todos os estudos da universidade. Seu proprio irmão não o auxiliou tanto como no compendio historico. Ella foi traduzida em latim pelo padre Antonio Pereira com o titulo « Estatuta Academiæ conimbricensis » e publicada em Lisboa, 1773 a 1775, tres tomos in-8º. Ha ainda de João Ramos:

— *Parecer* apresentado à rainha D. Maria I em defesa do Marquez de Pombal, quando, morto dom José, seus inimigos o perseguiam e o proprio rei queria instaurar-lhe processo.

Frei João Pereira de Sant'Anna — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 15 de maio de 1696 e falleceu pelo meiado do seculo 18º. Religioso carmelita, foi chronista em sua ordem e nella exerceu outros cargos, quer no Brazil, quer em Portugal; foi grande theologo e litterato e escreveu:

— *Chronica* da religião carmelitana. Lisboa, 1745.

— *Diversas memorias* — Diz o dr. Macedo em seu Anno biographico que elle as escrevera; nunca as vi, nem sei si foram impressas.

Digitized by Google

João Pereira da Silva — Nasceu no Rio de Janeiro no seculo passado e falleceu no seculo actual. Filho de paes muito pobres, tendo feito alguns estudos no collegio dos jesuitas, assentou praça no exercito; mas, desgostoso da vida militar, apenas com 120 réis na algibeira, desertou e foi pedir abrigo em um convento de frades, de onde pôde passar á Bahia, e da Bahia para Portugal. Ahi estudou rhetorica, philosophia, grego, e se dispunha ao estado clerical, o que não pôde conseguir, por falta de recursos; mas, dotado de grande talento para a poesia, tornando-se conhecido por suas bellas composições, tanto em portuguez, como em latim, e sendo em Lisboa acolhido pelo almotacel, relacionou-se com alguns poetas de mais nomeada e até com alguns membros da nobreza, entrou para uma academia de bellas-artes que funccionava em casa do Marquez de Nisa e pôde depois ir á Roma, onde recebeu ordens de presbytero. Foi professor de latim na ilha da Madeira e depois professor de rhetorica, conego da sé de Lisboa, e estava despachado monsenhor da capella real do Rio de Janeiro, quando morreu. Era prégador regio, escreveu muitos sermões, que prégara em Lisboa e na Madeira e muitas poesias, que ficaram ineditas, sendo estas tanto originaes, como traduzidas do latim, do francez, do italiano e do inglez, das quaes se conhecem :

— *O carnaval*, cantico—Vem no *Patriota*, tomo 3º n. 3, pags. 57 a 61. E' em verso heroico.

— *A estoleida*, poema heróe-comico — Delle extrahiu e publicou o conego Januario da Cunha Barbosa no seu *Parnazo* algumas oitavas do canto 2º ou a descripção e fabula do Pão de Assucar e do sitio denominado Botafogo. Vem no 2º volume. Consta-me que se achava no Rio de Janeiro á chegada da familia real, e que por este motivo prégara um sermão que existe, não sei em que bibliotheca. Innocencio da Silva, referindo-se no seu Diccionario a João Antonio Pereira, sacerdote portuguez, diz que com o nome de João Pereira da Silva foi publicada :

— *Oração funebre* nas exequias de Sua Magestade Imperial, o Sr. D. Pedro, Duque de Bragança, celebradas na parochial de Leiria. Lisboa, 1835, 15 pags. in-4º — Não será esta oração do sacerdote brazileiro? Em Portugal não me consta que houvesse outro padre com o nome de João Pereira da Silva, sinão um que viveu no seculo 17º.

João Pessanha —Nascido na cidade de Campos, do actual estado do Rio de Janeiro, e na mesma cidade fallecido, cultivou as lettras e collaborou no *Monitor Campista*. Escreveu :

Digitized by Google

— *Noticia biographica* dos ministros havidos no Brazil, 1822 a 1881. Campos, 1881, 75 pags. in-fol.—E' uma parte de publicações feitas no *Monitor Campista*, a começar de 27 de outubro de 1880.

João Pinto Carneiro — Filho de João Pinto Carneiro e dona Mariana Jacintha da Silveira Fialho Luna, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 6 de julho de 1817 e consta-me que falleceu em Portugal. Emigrando com seu pae em menor idade para Portugal, ahi continuou a residir e entrou para o serviço do exercito, onde subiu successivamente a diversos postos até o de general de brigada, e exerceu muitas commissões, quer militares, quer civis, entre as quaes a de chefe do estado-maior de infantaria nos campos de manobra de 1866 a 1867, e de toda a tropa em acampamento em 1867, de chefe da repartição de justiça do ministerio da guerra, tomando parte em varios trabalhos do mesmo ministerio, como na elaboração do codigo penal, etc. Era commendador da ordem de S. Bento de Aviz, da de Christo, e de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, e official da ordem da Torre e Espada, todas de Portugal; official da ordem franceza da Legião de Honra, e condecorado com a medalha das duas campanhas da liberdade. Muito dedicado ao theatro, foi director technico e dirigiu o theatro de dona Maria II, e escreveu diversas

— *Traducções e imitações* de operas estrangeiras — que foram representadas neste e n'outros theatros.

— *Escorso biographico* do general José Maria de Magalhães, fallecido em 13 de março de 1869. Lisboa, 1869, 51 pags. in-8° — Collaborou na *Gazeta Militar*, na *Revista Militar* e em varios periodicos de Portugal, como o *Jornal do Porto* em sua fundação, e do *Jornal da Bahia* foi correspondente por mais de vinte annos.

João Pinto Gonçalves — Filho de João Pinto Gonçalves, nascido na Bahia a 6 de junho de 1845, bacharel em sciencias physicas e mathematicas e engenheiro civil e geographo pela escola polytechnica, falleceu na capital de S. Paulo a 10 de abril de 1895. Escreveu:

— *Relatorio* das commissões do jury da primeira exposição provincial, inaugurada a 25 de julho de 1885, organisada pela associação commercial e agricola de S. Paulo. S. Paulo, 1885, 59 pags. in-4°.

João Pinto Moreira — Natural de Minas Geraes e bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado pela faculdade de

Digitized by Google

S. Paulo, foi por sua provincia deputado á legislatura de 1869 a 1872 e falleceu em 1876. Escreveu :

— *Reforma* do elemento servil : discurso pronunciado na sessão de 7 de agosto de 1871. Rio de Janeiro, 1871, 35 pags. in-8º.—Este discurso foi começado no dia 2, e suspenso com o levantamento da sessão por causa das provocações do orador, dirigidas á maioria e principalmente ao presidente do conselho, o Visconde do Rio Branco.

João Pinto do Rego Cezar — Filho de João Pinto do Rego Cezar e dona Anna Fernandes do Rego, e nascido em Porto Alegre a 24 de novembro de 1839, é bacharel em lettras pelo antigo collegio Pedro II ; doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro ; primeiro cirurgião honorario por serviços prestados na guerra do Paraguay, graduado depois em tenente-coronel ; membro honorario da academia nacional de medicina e do lyceo litterario portuguez ; membro da sociedade auxiliadora da industria nacional, e fundador do Instituto dos bachareis em lettras ; cavalleiro da ordem da Rosa e condecorado com a medalha do Paraguay. Serviu como secretario e presidente da commissão sanitaria da freguezia de Sant'Anna de 1865 a 1885 e foi o iniciador do methodo geral do tratamento preservativo e prophylactico da febre amarella e de outras febres infecciosas pelo uso do acido arsenioso, conforme communicação feita áquella academia em fevereiro de 1889, publicada antes no *Jornal do Commercio* de 26 de janeiro e reproduzida em muitos jornaes do paiz e do estrangeiro. Escreveu :

— *Do strobismo* e das operações empregadas para cural-o ; Da orchite ; Da ammonia considerada pharmacologica e therapeuticamente ; Da asphixia em geral e da asphixia por suspensão em particular : these apresentada, etc. e sustentada em 22 de novembro de 1865. Rio de Janeiro, 1865, in-4º.

— *A suspensão* vertical do braço, considerada como meio antiphlogistico e hemostatico nas molestias da mão : memoria apresentada á academia imperial de medicina em 1871. Rio de Janeiro, 1872, in-8º, com uma estampa — Sahiu nos Annaes desta academia, tomo 23º, ou novo 37º, pags. 311 a 320.

— *Tratamento* aperfeiçoado do cancro do utero pelo Dr. E. A. Kunkler, de Piacevilli, California : memoria traduzida do inglez, acompanhada de um parecer, pelo Dr. J. Pinto do Rego Cezar. Rio de Janeiro, 1882, in-8º — Vem na dita revista, tomo 24º, pag. 107 a 120 e 149 a 152, dahi tirada em brochura com uma folha mais de rosto.

Digitized by Google

— *Gymnastica* medica sueca— Na mesma revista, tomo 42°, pags. 240 e segs.

— *Parecer* sobre as aguas reputadas mineraes e medicinaes da Gambôa — Idem, tomo 44°, em commissão com outros.

João Pires Farinha — Filho do doutor João Pires Farinha e natural do Rio Grande do Sul, sendo doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, foi medico do asylo de mendicidade, demographista da inspectoria geral de hygiene e é actualmente medico da casa de correcção, cavalleiro da ordem da Rosa e da ordem portugueza de Christo, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay e socio da sociedade de geographia do Rio de Janeiro. Antes de fazer o curso medico teve praça de cadete no exercito e estudou na escola militar. Escreveu:

— *Do actual systema* de esgotos da cidade do Rio de Janeiro e de sua influencia sobre salubridade publica ; Aborto criminoso ; Hemorrhagias puerperaes ; Ataxia muscular progressiva: these apresentada à faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1876, 64 pags. in-4° gr.

— *Esgotos* no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1880.

— *Questões hygienicas:* Mephitismo animal; Esgotos do Rio de Janeiro e sua influencia sobre a saude publica ; Alguns conselhos hygienicos ao povo. Rio de Janeiro, 1883, 54 pags. in-4.°— Sahiram antes na *União Medica* e no *Jornal do Commercio.*

— *Bases* para o regulamento provisorio do asylo de mendicidade, coordenadas por ordem do ex-chefe de policia, o bacharel L. Barreto C. de Menezes em setembro de 1880. Rio de Janeiro, 1882, 13 pags. in-4°.

— *Relação-formulario,* organisada para apresentação de propostas ao fornecimento do receituario das enfermarias das casas de detenção e asylo de mendicidade. Rio de Janeiro, 1883, 29 pags. in-fol.

— *Apreciações feitas* pelos homens eminentes nas sciencias em diversos paizes a respeito da demographia medica da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1889.

— *Relatorio* sobre as prisões da França e Italia, apresentado ao ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, 1890, 45 pags. in-4°.

— *Inspectoria geral de hygiene.* Boletim mensal da mortalidade da cidade do Rio de Janeiro. Movimento meteorologico. Rio de Janeiro, 1886-1888, tres vols. in-4°.

Digitized by Google

João Placido Martins Vianna — Sei apenas que foi empregado de fazenda e servia na alfandega do Rio de Janeiro, quando escreveu :

— *O veterano da independencia* ou os voluntarios da patria: comedia patriotica em um acto, offerecida aos mesmos. Rio de Janeiro, 1866, 36 pags. in-8°.

— *Protesto* contra as Farpas luso-brazileiras. Rio de Janeiro, 1872, 15 pags. in-8° — Sobre esta publicação ha varios opusculos de que citarei:

— *Duas palavras* aos leitores das Farpas de dezembro de 1872, por um brazileiro. Lisboa, 1873, in-8°.

— *As Farpas brazileiras*. Protesto por um patriota. Rio de Janeiro, 1872, in-8°.

— *Contra-farpas* e os ameaços do Sr. Dupont por Eduardo da Silva. Rio de Janeiro, 1872, 31 pags. in-4°.

D. João da Purificação Marques Perdigão, 18° bispo de Pernambuco — Nasceu em Vianna do Minho, Portugal, a 4 de março de 1779 e falleceu em Pernambuco a 30 de abril de 1864. Tendo sido conego regrante de Santo Agostinho, thesoureiro da sé do Rio de Janeiro de 1806 a 1809, e nesta data nomeado monsenhor, foi apresentado bispo em 1829 e confirmado pelo papa Leão XII a 28 de fevereiro de 1831. Era do conselho do Imperador, dignitario da ordem da Rosa, commendador da ordem de Christo, official da do Cruzeiro e cavalleiro da de Nossa Senhora da Conceição da Villa Viçosa, de Portugal. Morreu pobrissimo, quasi na miseria e foi um varão de excessiva piedade, de um coração excellente e bom. Si não tinha grande illustração, sabia attrahir á si sacerdotes sabios e virtuosos, como o conego Gama (veja-se Francisco José Tavares da Gama), e assim administrar de modo plausivel sua diocese. Foi um bom organista, grande latinista, e de suas pastoraes publicadas citarei:

— *Pastoral* dirigida aos reverendos parochos e secerdotes da diocese pernambucana, pela qual o respectivo prelado os exhorta ao cumprimento dos proprios deveres. Pernambuco, 1844, 58 pags. in-8°.

— *Exhortação* dirigida ao clero deste bispado, recitada no consistorio da igreja de S. Pedro da cidade do Recife no dia 29 de agosto. Pernambuco, 1848, 24 pags. in-8° — Escreveu mais :

— *Itinerario* das visitas feitas na sua diocese nos annos de 1833 a 1840 — Na *Revista do Instituto Historico*, tomo 55°, parte 1ª, pags. 5 a 196. Neste itinerario se faz menção de algumas pastoraes de d. João da Purificação.

Digitized by Google

João Quirino Gomes — Nasceu na Bahia a 1 de julho de 1793 e falleceu a 23 de abril de 1859. Professou na ordem franciscana, recebendo o burel a 2 de julho de 1809 no convento de Paraguassú e celebrando a primeira missa a 27 de maio de 1816; mas secularisou-se em 1824. Antes disto, com inexcedivel coragem e civismo deante de milhares de baionetas lusitanas, que em parada festiva rendiam preito á monarchia portugueza, levantara um brado de emancipação em uma oração sagrada dirigindo preces ao Creador pela liberdade do Brazil. Foi deputado provincial, lente de philosophia, conego honorario da capella imperial e, quando exercia o cargo de capellão da irmandade dos pretos de N. S. do Rosario, sendo nomeado bispo do Ceará, renunciou essa honra, dizendo que « vivia satisfeito com os seus pretinhos do Rozario » que sinceramente o amavam. Cultivou com esmero os classicos latinos, especialmente o poeta satyrico Juvenal, cujas obras sabia de cór, e era um prégador d linguagem amena, correcta e elegante, imitando muitas vezes Antonio Vieira; ás vezes de uma eloquencia por demais animada, audaciosa. Nada publicou, entretanto e ao contrario, antes de morrer entregou ás chammas seus numerosos escriptos. Arderam resmas de papel, segundo diz J. A. do Amaral « onde estavam estampados o trabalho, o estudo profundo, e meditações de longos annos ». Encontraram-se depois de sua morte alguns escriptos que por descuido escaparam da queima, entre os quaes:

— *Sermão prégado* na igreja da Victoria, precedido de uma justificação contra as interpretações aleivosas dadas ás suas palavras.

— *A ordem terceira* de S. Domingos da capital da Bahia — E' uma obra de muito interesse para a historia dessa provincia. Suppõe-se que esses mesmos manuscriptos foram queimados por um parente do padre Quirino.

João Ramos de Queiroz — Nascido na Bahia a 5 de setembro de 1848, na capital deste estado falleceu a 12 de maio de 1892, victima de alienação mental e por isso recolhido ao hospital dos alienados. Era engenheiro pela escola central, hoje polytechnica, socio do Instituto polytechnico brazileiro e foi o fundador da linha circular da Bahia, commettimento que levou ávante com o epitheto de *louco* e com muitas desaffeições, mas que hoje demonstra quanto eram legitimas suas aspirações. A linha circular da Bahia fez-lhe o enterro e, no dia 12 de junho, trinta dias depois, effectuou uma grande romaria ao seu tumulo. Escreveu:

— *Comparação* topographica dos projectos de caminho de ferro de Sapucahy e Rio Verde. Rio de Janeiro, 1875.

Digitized by Google

— *Ligação* da provincia de S. Paulo ao rio S. Francisco. Caminho de ferro preferivel á linha de Sapucahy. Rio de Janeiro, 1875, 62 pags. in-8° com uma carta.

— *Ligação* da provincia de S. Paulo ao rio de S. Francisco, etc. Ultimos argumentos. Rio de Janeiro, 1875, 61 pags. in-8° com um mappa.

— *Resposta* aos senhores desembargadores Magalhães Castro e Araripe sobre a fallencia do Banco nacional e o modo, por que foi julgada. Rio de Janeiro, 1879, in-8°.

— *Esboço* de um plano de viação geral para o imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1882, in-8° — Sahiu tambem em supplemento ao *Diario Official* de 12 de setembro de 1882, occupando 30 columnas. Foi mandado publicar pela assembléa geral legislativa, á qual fôra offerecido a 17 de agosto, na fórma do parecer da respectiva commissão que elogia o trabalho. E' dividido em duas partes : 1ª Memoria apresentada ao Instituto polytechnico brazileiro sobre a direcção que convem dar-se ás estradas de ferro de competencia do governo imperial, lida nas sessões de 29 de setembro, 13 e 28 de outubro de 1874 e inserta no *Globo* de 19 de novembro a 16 de dezembro deste anno ; 2ª Recursos financeiros para a execução de obras publicas no imperio.

— *Causas* da decadencia da marinha mercante no Brazil e meios praticos de amparal-a. Rio de Janeiro, 1880, 28 pags. in-4°.

— *A Tribuna* de Ramos de Queiroz. Rio de Janeiro. 1881, in-4° gr. — E' uma publicação de quatro paginas e tres colomnas, contendo a « Conferencia que fez no domingo 20 de fevereiro de 1881 no theatro Principe imperial ». E' contra o ministro de sua repartição e póde ser avaliada pelos titulos das partes em que é dividida : Ameaças. O Sr. Buarque (o ministro). Diffamação. O louvor e o vituperio. A fé dos contractos. Baixeza e inepcia. Escandalosa patóta. As gorgêtas. A cadeira de espinhos e a febre salvadora. O filho do ministro. Procurador não me enganas. O plagio e o Imperador. Legislação. Ministro testa de ferro. Inventario de horrores. Antes disso redigiu com Victor da Cunha :

— *O Economista Brazileiro :* revista quinzenal. Rio de Janeiro, 1878 a 1880, 3 vols. in-4° — Esta revista foi antes propriedade de Victor da Cunha.

— *O Trabalho :* (folha diaria). Rio de Janeiro — Foi obrigado a interromper por ausentar-se da côrte em serviço de sua profissão. E' finalmente autor da

— *Planta geral* da via-ferrea circular, privilegiada pela lei n. 2406 de 20 de junho de 1843. Engenheiro João Ramos de Queiroz, concessionario. Bahia, 1884-1885. Escala 1:2500.

Digitized by Google

João Ramos da Silva — Filho de João Ramos da Silva e natural de Santa Catharina, seguiu a carreira do funccionalismo de fazenda e é actualmente inspector da alfandega da Bahia. Escreveu :

— *O pio do mocho :* comedia em um acto. Santa Catharina, 1869, in-8º.

João Raulino de Souza Uchôa — Filho do desembargador Felippe Paulino de Souza Uchôa e nascido a 23 de junho de 1841 na capital do Ceará, é doutor em medicina pela faculdade de Pariz, formado em 1870, e estabelecendo-se na cidade de Belém do Pará, foi medico do hospital da Misericordia e serviu por contracto com o governo na guarnição militar. Escreveu :

— *Des abcès de la cuisse :* these pour le doctorat en medécine, presentée et soutenue le 2 mai 1870 à la faculté de medécine de Paris. Pariz, 1870, 96 pags. in-4º gr.

— *Da retenção de urina* durante a prenhez e depois do parto : these apresentada e sustentada para verificação de titulo perante a faculdade de medicina da Bahia em julho de 1870. Bahia, 1870, in-4º gr.

— *Vaccinação animal*, modo de obtel-a e de applical-a. Pariz, 1870, 16 pags. in-4º — Ainda o autor era estudante quando escreveu este trabalho. Na *Gazeta Medica* da Bahia, onde collaborava, publicou elle:

— *Alguns* erros relativos á causa de retenção de urina nos recem-nascidos, segundo o Dr. Mattei — no 3º vol., 1868-1869, pags. 241 e vol. 4º, 1869-1870, pag. 5. Foi tambem publicado em francez na *Gazeta Medica* de Pariz, vol. 1º, pag. 436.

— *Estudo physiologico* sobre as causas do pé torto (pied bot) accidental — no vol. 3º, pags, 209 a 218.

— *Processo empregado* pelo professor Richet para a cura da fistula no recto — no mesmo vol., pag. 127.

— *Lição clinica* do professor Richet sobre dous casos de pés tortos (pieds bots) —no mesmo vol., pag. 175.

— *Dilatação forçada* do anus ou operação de Recamier — no mesmo vol., pag. 534.

— *Lição* sobre a anesthesia cirurgica, feita pelo professor Josselin — no mesmo vol., pags. 138 e 152.

— *Emploi du caustique* de galvano-caustique au traitement du retrécissement urethreux — Na *Gazeta Medica* de Pariz, vol. 1º, 1872, pags. 486.

João Raymundo Pereira da Silva — Filho de João Raymundo Pereira da Silva e dona Rosa Candida Fernandes de Carvalho e Silva, nasceu na cidade de Vianna, do Maranhão, pelo

Digitized by Google

anno de 1835 e falleceu no Rio de Janeiro a 8 de março de 1892. Doutor em medicina pela faculdade da Bahia, onde recebeu o gráo em 1859, foi deputado á assembléa provincial do Maranhão; exerceu depois a clinica em Pernambuco e de Pernambuco passou ao Rio de Janeiro, onde foi um dos introductores do systema dosimetrico — e escreveu :

— *Acclimação* : these apresentada à faculdade de medicina da Bahia e perante ella sustentada em novembro de 1859 afim de receber o gráo de doutor em medicina. Bahia, 1859, in-4º—E' seguida de proposições sobre : 1º O tetanos será uma nevrose especial ou uma consequencia da inflammação da medulla ? 2º Apreciação dos methodos operatorios para a cura dos aneurismas. 3º O infanticidio debaixo do ponto de vista medico legal.

— *Tratado* pratico de medicina dosimetrica ou indicação dos symptomas principaes das molestias e dos meios dosimetricos empregados no tratamento dellas : obra destinada aos senhores medicos ruraes, fazendeiros e habitantes do campo. Primeira edição. Rio de Janeiro, 1877, 719 pags. in-8º.

— *A dosimetria*, suas vantagens debaixo do ponto de vista da qualidade, quantidade e preço dos medicamentos, sua dosagem rigorosa e tempo de tratamento das molestias. Rio de Janeiro, 1878, in-8º.

João Ribeiro de Almeida, Barão Ribeiro de Almeida— Filho de Bernardino de Souza Reis e Almeida e dona Anna Maria de Freitas e Almeida, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 16 de maio de 1829. Bacharel em lettras pelo collegio Pedro II e doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade em 1851, já tendo servido em 1850 durante a epidemia de febre amarella como pensionista no lazareto fundado no Livramento, entrou para o corpo de saude da armada em 1852, foi ao Rio da Prata no anno seguinte, e depois exerceu varias commissões em Santos, Paraná, Pernambuco, Uruguay, Paraguay, e na Europa embarcado na corveta *Imperial Marinheiro* em 1857. Foi agraciado com o titulo do conselho do Imperador d. Pedro II e de medico da imperial camara ; é cirurgião-mór reformado da armada ; medico effectivo do hospital da ordem terceira de S. Francisco de Paula ; membro da academia nacional de medicina e do Instituto historico e geographico brazileiro ; dignitario da ordem da Rosa, cavalleiro da de S. Bento de Aviz e condecorado com a medalha da campanha do Paraguay. Escreveu :

— *Das fórmas* mais graves de escarlatina e dos meios mais efficazes para combatel-a ; Casos que reclamam a extirpação do olho e metho-

Digitized by Google

dos, por que se pratica essa operação ; Forças necessarias que funccionam no acto da respiração e das alterações que resultam quando se modifica ou perturba a intensidade e o equilibrio physiologico dessas forças : these sustentada perante a faculdade de medicina a 19 de dezembro de 1851. Rio de Janeiro, 1851, 68, pags. in-4°.

— *Relatorio* da viagem da corveta *Imperial Marinheiro*, feita á diversos portos da Europa nos annos de 1857 e 1858. Rio de Janeiro, 1858, 42 pags. in-4° — Neste relatorio estudam-se melhoramentos e innovações uteis no serviço de saude da armada.

— *Ensaio* sobre a estatistica, salubridade e pathologia da ilha de Santa Catharina e em particular da cidade do Desterro. Santa Catharina, 1864, 146 pags. in-8° — E' dividido em tres partes.

— *Estudo* sobre as condições hygienicas dos navios encouraçados, as molestias mais frequentes a seu bordo e os meios de combater as causas de insalubridade, nelles existentes. Rio de Janeiro, 1871, 157 pags. in-8°—Depois de um estudo geral dos encouraçados estrangeiros, se trata dos brazileiros.

— *Formulario* para uso dos hospitaes e enfermarias de marinha, confeccionado por uma commissão composta dos drs. Carlos Frederico dos Santos Xavier de Azevedo, Bento de Carvalho e Souza e João Ribeiro de Almeida. Rio de Janeiro, 1878, 38 pags. in-4°.

— *Breves considerações* ácerca de alguns documentos, trazidos do Paraguay — Vem na *Revista do Instituto Historico*, tomo 33°, 1870, parte 2ª, pags. 186 a 205.

— *As novas tabellas* de marinha. Rio de Janeiro, 1886 — Num opusculo com este titulo estão reunidos varios artigos publicados no *Jornal do Commercio*, respondendo a outros d'*O Paiz*, sob igual titulo.

João Ribeiro de Campos Carvalho — Natural de Minas Geraes, onde nasceu a 9 de setembro de 1848, falleceu na côrte a 1 de dezembro de 1876, sendo bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife. Em substituição do deputado por Minas Geraes Antonio Candido da Cruz Machado que fôra escolhido senador em 1874, foi eleito por essa provincia, servindo só na sessão de 1875, e depois eleito na 16ª legislatura, no principio da qual morreu. Escreveu :

— *Arabêscos*. Phantazias : poesias com uma introducção pelo dr. J. C. Guimarães Junior. Rio de Janeiro, 1871, in-12°.

— *Discursos parlamentares*, proferidos na sessão de 1875. Rio de Janeiro, 1875, 242 pags. in-8°.

Digitized by Google

João Ribeiro Fernandes — Nascido em Larangeiras' Sergipe, a 24 de junho de 1860, ahi fez seus estudos de humanidades. Em 1881 veiu para o Rio de Janeiro com a intenção de matricular-se em uma de nossas academias, mas em vez disso dedicou-se ao professorado como lente do collegio Almeida Martins, applicando-se com todo ardor á linguistica, em que tornou-se notavel, graduando-se depois, em 1893, bacharel em sciencias sociaes na faculdade livre de direito da capital federal. Exerceu o logar de official da bibliotheca nacional, donde passou, mediante o respectivo concurso, a professor do gymnasio nacional. Cultiva as lettras, é poeta e escreveu :

— *Idylios modernos*. Rio de Janeiro, 1882, in-8º — O dr. Silvio Romero, dando noticia do poeta e deste livro na *Revista Brasileira*, tomo 9º, pag. 365, transcreve de suas composições as que teem por titulo: *Sombra, Esboços, Entre esposos, Diaphaneidade* e *To be or no to be* (carta particular).

— *Dias de sol :* versos. Primeira livração. Rio de Janeiro, 1884, 62 pags. in-8º.

— *Avena e Cythara :* versos. 1884-1886. Rio de Janeiro, 1886, in-8º.

— *Estudos philologicos :* morphologia e funcciologia. Rio de Janeiro, 1884, 72 pags. in-8º — E' uma collecção de escriptos sobre a sciencia de sua predilecção e uma poesia em linguagem archaica.

— *Morphologia e collocação* dos pronomes : these de concurso de portuguez do externato do collegio de Pedro II Rio de Janeiro, 1886, 80 pags. in-8º.

— *Exames de portuguez*. Lições de grammatica portugueza, coordenadas segundo o programma de 1887. Rio de Janeiro, 1887 — Este livro teve logo segunda edição em 1888, e terceira em 1889 e ha outras.

— *Grammatica portugueza* da infancia. 1ª leitura de grammatica portugueza. 1º anno. Rio de Janeiro, s. d., 80 pags. in-8º — Teve segunda edição em 1890, e está em oitavo.

— *Grammatica portugueza* elementar : curso medio. 2º anno. Rio de Janeiro, 1888, in-8º — Ha diversas edições posteriores.

— *Grammatica portugueza :* curso superior. 3º anno. Rio de Janeiro, in-8º — Segunda edição em 1888 e ha varias outras.

— *Diccionario grammatical*, contendo em resumo as materias que se referem ao estudo historico comparativo da lingua portugueza. Rio de Janeiro, 1889, 504 pags. in-8º.

— *A instrucção publica*, primaria, secundaria, technica. Rio de Janeiro, 1890, in-8º.

Digitized by Google

— *Edmundo de Amicis*. Coração : traducção brazileira da 101ª edição italiana. Rio de Janeiro, 1891, 352 pags. in-8º — E' um livro notavel de educação moral e physica.

— *Historia antiga*. Oriente e Grecia. Rio de Janeiro, 1892, in-8º. Está em segunda edição.

— *Ensino civico*. A historia do Brazil ensinada pela biographia de seus heróes por Silvio Romero com prefacio e um vocabulario por João Ribeiro. Rio de Janeiro....

— *Discurso proferido* na solemnidade da distribuição dos premios e collação do gráo de bacharel em sciencias e lettras em 24 de dezembro de 1892. Rio de Janeiro, 1893, in-4º—E' precedido de outro discurso do director do gymnasio nacional.

João Ribeiro Pessôa de Mello Monte Negro — Filho de Manoel de Mello Monte Negro e dona Genebra Francisca de Mello, nasceu em Tracunhaem, Pernambuco, a 28 de fevereiro de 1766 e falleceu a 21 de maio de 1817. Educado na pobreza, insinuado pelo dr. M. de Arruda Camara, dedicou-se á arte de desenho na qual tornou-se habilissimo, e acompanhou em suas investigações scientificas esse illustrado naturalista que agradeceu-lhe os serviços, denominando *Riberia serbilis* a mangabeira do Brazil, descripta por Linnéo com o nome de Achras-zapota, e concorreu para que obtivesse a nomeação de professor de desenho do seminario. Desejando seguir depois o estudo ecclesiastico e ao mesmo tempo aperfeiçoar-se naquella arte, foi á Portugal, onde matriculou-se no collegio dos nobres. De volta á patria, já com ordens de presbytero, dominado das idéas generosas de liberdade, que amava em extremo, bastante convicto dos progressos do espirito humano, mas não reparando que «sua imaginação corria mais veloz, do que seu seculo, e sobretudo muito mais que o genio dos seus compatriotas», foi um dos mais exaltados promotores da revolução de 1817, foi della o governador ecclesiastico. Perdida, porém, a causa, fraqueou, perdeu de todo a razão, tomando uma dóse de veneno para não ser preso; e vendo que a morte demorava, estrangulou-se. Escreveu :

— *Preciso* dos acontecimentos que tiveram logar em Pernambuco desde a faustissima e gloriosa revolução, operada felizmente na praça do Recife aos 6 do corrente mez de março, etc. (Veja-se Antonio Carlos Ribeiro de Andrada.) O padre Monte Negro é o primeiro assignatario.

— *Noticia* do novo governo e de seus treze primeiros decretos — No livro «Os martyres pernambucanos» do padre Joaquim Dias Martins, pags. 217 a 221. Foi elle quem se encarregou de todos os desenhos,

Digitized by Google

acompanhando Arruda Camara em suas investigações scientificas, principalmente do reino vegetal, e levantou a

— *Carta hydrographica* do Rio Grande do Norte, tirada de ordem do governador da capitania do mesmo nome, o Illmo. José Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, etc. Anno de 1809. O padre Monte Negro fez e desenhou. $0^m,875 \times 0^m,760$ — Existe o original no archivo militar. O padre Monte Negro desenhou:

— *Planta demonstrativa* da Capitania do Ceará, etc.— Veja-se João da Silva Feijó.

João Ribeiro da Silva — Filho de outro de igual nome, é sómente o que sei a seu respeito. Conheço-o por ter escripto :

— *Melhoramentos* do Amazonas. Esboço das primeiras questões que interessam ao futuro da provincia. Manáos, 1872, in-4º.

João Ricardo Monte-Mór — Filho de Ricardo José Monte-Mór, nascido a 1 de setembro de 1865 no Rio de Janeiro e doutor em medicina pela faculdade desta cidade, onde foi um dos alumnos de mais notavel applicação, sendo interno na clinica gynecologica, é socio honorario do gremio dos internos dos hospitaes do Rio de Janeiro, membro da sociedade de medicina e cirurgia do Rio de Janeiro e foi redactor dos

— *Boletins* da sociedade de medicina e cirurgia. Rio de Janeiro, 1692 — Escreveu :

— *Critica* do tratamento medico-cirurgico dos fibromyomas do utero : these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1890, in-4º — Collaborou na Revista do gremio dos internos dos hospitaes, onde publicou os seguintes trabalhos, baseados em informações colhidas na maternidade clinica :

— *Expectação*. Apresentação de face. Parto natural. Face em estado de morte apparente e reanimado depois de duas horas de cuidados. Anno 1º, 1890, pag. 11.

— *Apresentação* de espadua e evolução espontanea. Feto vivo — Idem, pag. 50.

— *Prenhez dupla*. Apresentação de espadua. Versão pedalica.— Anno 2º, 1891, pag. 17.

— *Das applicações do forceps* no estreito superior—idem, pag. 69.

João Rodrigues de Araujo — Filho de João Rodrigues de Araujo e dona Catharina do Nascimento e irmão de d. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, de quem occupar-me-hei, nasceu em Pernambuco no anno de 1795 e falleceu na côrte a 19 de maio de

Digitized by Google

1857, conego da capella imperial, examinador synodal, juiz dos casamentos, lente de historia sagrada e ecclesiastica no seminario de S. José, e commendador da ordem de Christo. Cursou com seu irmão todas as aulas do seminario de Olinda, onde tambem foi lente e, como este, foi um sacerdote de raras virtudes. Escreveu :

— *Discurso* sobre a historia da philosophia e demonstração da existencia de Deus. Pernambuco, 1830, 106 pags. in-8º — Segunda edição, Pernambuco, 1839.

João Rodrigues da Fonseca Jordão — Filho do tenente-general Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, visconde de Santa Thereza, nasceu no Rio de Janeiro e aqui falleceu a 4 de julho de 1883, professor jubilado da instrucção primaria. Escreveu :

— *Exposição* do systema metrico decimal e suas applicações ao commercio, com estampas, para uso das escolas primárias. Rio de Janeiro, 1862.

— *Florilegio brazileiro* da infancia, destinado para exercicio de leitura de versos e manuscriptos nas escolas publicas. Obra adoptada pelo conselho superior de instrucção publica com aprovação do governo imperial para escolas do ensino primario. Rio de Janeiro, 1874, 2 vols. in-8º — Fonseca Jordão é um dos assignatarios da obra :

— *As escolas publicas* do imperio do Brazil em 1873. Relatorio apresentado ao conselho geral de instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte pela commissão visitadora das escolas publicas e estabelecimentos particulares de instrucção primaria e secundaria do mesmo municipio. Rio de Janeiro, 1874, 69 pags. in-fol. com tres mappas demonstrativos — Os outros membros da commissão foram Felippe da Motta Azevedo Corrêa e José Manoel Garcia.

João Rodrigues da Gama — Natural da provincia, hoje estado do Espirito Santo, vivia nos ultimos annos do seculo 18º, cultivou a poesia e escreveu :

— *Poema* dedicado a Nossa Senhora da Penha — O manuscripto foi apresentado ao Instituto historico em sessão de 5 de julho de 1848 com um officio de José Marcelino Pereira de Vasconcellos, de 19 de maio, e na mesma sessão foi resolvido, por proposta do 1º secretario do Instituto, que fosse o poema enviado á academia de litteratura brazileira, a quem competia dal-o á publicidade. Este poema contém erros grosseiros, que foram corrigidos por José Gonçalves Fraga (veja-se este autor) que, segundo me consta, pretendia dal-o á estampa quando falleceu. Ha quem conteste que seja da penna de Gama.

Digitized by Google

João Rodrigues Lins — Filho de José Jorge Rodrigues e dona Emilia Cavalcante Lins, nasceu na cidade do Recife, Pernambuco, em 1837. Matriculou-se em 1861 na escola ceutral, e cursando-a até o terceiro anno, fez exame de agrimensor e recebeu o titulo pelo ministerio da agricultura. Em 1866, depois do respectivo concurso, entrou para o serviço da repartição geral de fazenda com a nomeação de primeiro escripturario da alfandega do Rio Grande do Norte, onde assumiu logo interinamente o cargo de inspector; exerceu depois varias commissões e serve actualmente na recebedoria do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *Amor á virtude* e dedicação ao trabalho: drama em quatro actos. Rio de Janeiro, 1878, 102 pags. in-8º — Escreveu este trabalho para servir de propaganda á idéa que alimentava da instituição de escolas agricolas e industriaes.

Fr. João do Rosario — Nasceu em 1726 na cidade, então villa do Recife, Pernambuco, e indo muito joven para a Bahia, fez o noviciado no convento de S. Francisco de Paraguassú, onde professou a 8 de março de 1742, e cursou as aulas respectivas com admiravel intelligencia e applicação. Tornando mais tarde a Pernambuco, foi nomeado em 1760 lente de theologia e prima do convento dos franciscanos de Olinda. Foi não só grande prégador, mas tambem grande litterato e poeta, compondo suas poesias, tanto na lingua patria, como na latina em que era assaz versado. Só se conhece de suas obras:

—*Sermão* prégado na capellinha do Bom Jesus, que chamam das Portas, no Recife de Pernambuco (a 1 de janeiro de 1755). Lisboa, 1755 — O padre Monte Carmello Luna, na Memoria historica e biographica do clero pernambucano e depois Pereira da Costa no Diccionario de pernambucanos illustres, relatam em substancia os juizos de dous dos quatro informantes para a impressão da obra. O ordinario conclue seu juizo dizendo que «para illustrar e engrandecer a sua ordem, na qual teem florescido tantos varões eminentes nas lettras, bastava o autor deste sermão com este e outros escriptos; mas tudo cede em credito, honra e applauso da provincia, de que dignamente é filho, e que assim tanto se illustra com um engenho tão sublime, com um orador tão eminente...» O censor do paço diz que «neste sermão não se acha regra que não esteja respirando eloquencia, nem pagina em que não se entre n'um mar de erudição ».

— *Elegia* á morte d'el-rei d. João V — Foi impressa em Lisboa, 1753, in-fol., com outras obras poeticas e discursos evangelicos e funeraes na «Exequias da Cathedral da Bahia», que fez o seu exmo. arcebispo, e depois no livro intitulado «Gemidos Seraphicos» com mais um epitaphio

Digitized by Google

acrostico, uma inscripção acrostica, nove epigrammas, seis sonetos e uma oitava ao mesmo assumpto, tudo pela mesma penna de frei João do Rosario. No acrostico lê-se tres vezes a palavra *Joannes* no principio, no meio e no fim dos sete versos ; na inscripção lê-se cinco vezes a mesma palavra nas cinco dicções de que constam os versos que são em latim, quer nesta, quer naquella poesia; nos epigrammas celebra fr. João do Rosario algumas virtudes moraes e outras circumstancias notadas na morte do rei, etc.

João de Sá e Albuquerque — Filho de João de Sá e Albuquerque e dona Anna Victoria de Sá e Albuquerque, natural de Pernambuco, nasceu a 24 de julho de 1846, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, formado em 1871 e nessa cidade serviu o cargo de promotor de capellas e residuos, e de curador de ausentes, sendo deputado á sua assembléa em dous biennios. Foi depois secretario do governo de S. Paulo em 1882 ; ahi exerceu a advocacia que exerce agora no Rio de Janeiro. Escreveu:

— *Sociedades anonymas :* repertorio completo, contendo o decreto n. 454 de 4 de julho de 1891, annotado e recapitulado em ordem alphabetica. Rio de Janeiro, 1893, in-8º—E' um livro completo no assumpto, como declara o autor.

— *Carteira juridica.* S. Paulo, 1892 — Houve uma edição anterior.

— *Direitos de expediente*, individualmente pagos no Brazil. Rio de Janeiro, 1895.

João de Saldanha da Gama — Filho do gentil-homem da imperial camara D. José de Saldanha da Gama e de dona Maria Carolina Barroso Saldanha da Gama e irmão do contrá-almirante Luiz Filippe de Saldanha da Gama e do doutor José de Saldanha da Gama, dos quaes occupar-me-hei em tempo, nasceu no municipio de Campos, provincia, hoje estado do Rio de Janeiro, a 22 de agosto de 1835. Bacharel em lettras pelo collegio de Pedro II e bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, foi nomeado por occasião da reforma da bibliotheca nacional, em 1876, chefe de uma secção da mesma bibliotheca, e em 1882 seu director. E' official da ordem da Rosa e escreveu:

— *Escriptos ao povo.* Rio de Janeiro, 1868, 78 pags. in-4º — E' uma collecção de artigos politicos, publicados em sua maior parte no *Correio Mercantil.* Ha outros trabalhos seus, como estes, na imprensa diaria.

— *A collecção* camoneana da bibliotheca nacional — Se acha nos Annaes da mesma bibliotheca, tomo 1º, pags. 76 a 102, e 201 a 221, tomo 2º, pags. 34 a 78 e 315 a 358, e tomo 3º, pags. 5 a 54.

Digitized by Google

— *Supplemento* ao catalogo da exposição de historia do Brazil, realizada pela bibliotheca nacional do Rio de Janeiro a 2 de dezembro de 1881. Rio de Janeiro, 1883, in-4° gr. — Faz parte dos Annaes; é tambem um supplemento do tomo 9° desses Annaes, que dahi em deante são dirigidos por Saldanha da Gama.

— *Catalogo* da exposição permanente dos cimelios da bibliotheca nacional, publicado sob a direcção do bibliothecario, etc. Rio de Janeiro, 1885, 1.059 pags. in-8°—Conclue-se o livro com algumas heliographias de estampas raras, possuidas pela bibliotheca.

— *Guia* da exposição permanente da bibliotheca nacional. Rio de Janeiro, 1885, 45 pags. in-8° — E' uma publicação destinada a facilitar o exame dos cimelios.

João Salomé de Queiroga—Nasceu em Diamantina, ou na villa do Principe, depois cidade do Serro, provincia, hoje estado de Minas Geraes, em 1810, e falleceu em Ouro Preto, capital da dita provincia a 25 de agosto de 1878 em avançada idade. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela academia de Olinda em 1837, exerceu varios cargos na magistratura e havia sido nomeado desembargador da relação de Pernambuco pouco antes de fallecer. Foi um distincto poeta; escriptores como o doutor José Maria Vaz Pinto Coelho no seu Cancioneiro popular assim o consideram. Era, porém, um poeta modesto e despretencioso. Além de muitas poesias que publicou em varias folhas e revistas, e de outras que deixou ineditas, escreveu:

— *Canhenho* de poesias brazileiras. Rio de Janeiro, 1870, 212 pags. in-8° com o retrato do autor.

— *Arremêdos:* lendas e cantatas populares. Rio de Janeiro, 1873, in-8° — São versos escriptos por inspiração de momento, com um certo cunho nacional, bem pronunciado, e applaudidos por grande parte da imprensa periodica de Minas e da côrte.

— *Maricota* e o padre Chico, lenda do Rio de S. Francisco: romance brazileiro. Rio de Janeiro, 1871, 133 pags. in-8°.

João Sanches Monteiro Baena — Filho do tenente-coronel Antonio Ladislau Monteiro Baena de quem já fiz menção e de dona Maria Bruna de Siqueira Queiroz, nasceu no Pará no primeiro decennio do seculo actual e alli falleceu a 12 de novembro de 1847, conego da cathedral e lente do seminario episcopal. Escreveu:

— *Sermões e discursos*—que foram publicados depois de sua morte na «Biographia de João Sanches Monteiro Baena, conego diacono do cabido da cathedral do Pará por seu pae, etc.» Pará, 1848, de pags. 35 a 158.

Digitized by Google

Abre-se este livro com as noticias biographicas, e fecha-se de pags. 159 a 206 com escriptos em prosa e em verso por occasião do passamento do biographado.

Fr. João de Santa Angela — Nasceu na villa da Alagôa, depois cidade de Alagôas e capital da provincia, hoje estado do mesmo nome, em 1708 ou 1709, e falleceu a 2 de setembro de 1756. Religioso franciscano, professo no convento de Iguarassú a 30 de março de 1725, fez seus estudos no convento de Olinda e ahi leccionou theologia de vespera. Observava os preceitos de sua ordem com uma severidade tal, que não possuia mais do que um habito; sua cella não tinha adorno algum, nem arca ou canastra; os objectos mais preciosos, que ahi se encontravam, eram uma cruz, disciplinas e cilicios, e por isso sua porta não se fechava á chave. Foi um dos mais venerandos religiosos da ordem seraphica, não tanto por sua illustração, como por suas raras virtudes. Eis como a seu respeito se exprime Jaboatão: « Foi fecundo collega do Parnazo e prompto para todo genero de poesia vulgar e muito mais para a latina, de que temos visto obras em todo sentido perfeitas. Não só nas latinas philosophicas e theologicas, mas tambem nas lettras sagradas e expositivas do evangelho sabe discorrer liberal com agudeza, novidade e affluencia. » Escreveu:

— *Sermão* nas exequias do fidelissimo rei D. João V, prégado no convento de Santo Antonio da povoação de Pojuca — Acha-se impresso no livro Gemidos Seraphicos. Neste livro acham-se tambem de sua penna seis epigrammas latinos e uma decima, de varios conceitos.

— *Quatro conclusões* de logica, physica e methaphysica, e tres de theologia: De Incarnatione. De Beatitudine. De Gratia Sanctificante. Lisboa, 1754, in-fol. — Destas conclusões, escriptas em latim, dá Jaboatão minuciosas noticias. São todas consagradas á Maria Santissima debaixo do suavissimo mysterio de sua immaculada e purissima Conceição, e foram depois offerecidas a um reverendo sacerdote e amigo particular do autor, com uma elegia de 516 versos heroicos com o titulo de

— *Grata nuncupatio*. Lisboa, 1754, in-fol. — Implorando affectuoso e humilde o auxilio da Virgem nesse suave e doce canto leonino, assim se exprime:

Nunc Regina Poli nostros contemnere noli
  Clamores mites, nam pietate nites.
Audi clamorem, pariterque impende favorem:
  Protege, nec cesses, dum tibi fundo preces.
In me jam fortes properant ad bella cohortes:
  Ne patiar damnum, porrige, Virgo, manum.

Digitized by Google

Deixou outras muitas obras ineditas, que sua modestia occultava, sendo impressa a precedente só porque a pessoa, a quem foi offerecida, fez a impressão á expensas suas.

Fr. João de Santa Cecilia Faria — Nascido no seculo passado, ainda vivia no primeiro quartel do actual. Religioso franciscano da provincia da Immaculada Conceição do Rio de Janeiro e irudito latinista, escreveu :

— *Ordo* divinum officium recitandi, Missasque celebrandi Juxta Rit. S. Rom. Eccl. Novissimamque Brev. ac Missal. Seraph. Reformationem. Ad usum dispositus Provinciæ Immaculatæ Conception. Fluv. Januar. Pro anno Domimi 1817, post bissextum primo. Fluv. Januar. 1817. 103 pags. numeradas em baixo e mais 18 numeradas no alto in-4°.

Fr. João de Santa Thereza — Religioso professo, não sei em que ordem, parochiava a freguezia do Brejo da Areia, em Pernambuco, quando se deram os movimentos politicos de 1817 e, sendo accusado de haver tomado parte nesses movimentos, escreveu :

— *Exposição* dos successos no Brejo d'Areia por occasião da revolução de 1817 em Pernambuco — O autographo de 64 folhas pertence á bibliotheca do Instituto historico.

Fr. João de Santo Ignacio — Religioso franciscano, vivia pela época da independencia. Nada mais sei a seu respeito, sinão que escreveu :

— *Hymno* por occasião da nimia alegria que tiveram os religiosos do convento de Santo Antonio desta côrte no empossamento do Revmo. padre-mestre o Sr. Fr. Francisco de S. Carlos no seu merecido logar de visitador geral e presidente do futuro capitulo etc., aos 24 de julho de 1821. Rio de Janeiro, 1821, 6 pags. in-8°.

Fr. João de S. Boaventura Cardozo — Nascido na cidade do Porto no ultimo quartel do seculo 18°, falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 27 de abril de 1852, subdito brazileiro, como elle se declara na Oração que publicou nesta cidade. Era monge benedictino, professo em Portugal; mestre em theologia na sua ordem ; prégador régio, e tinha sido professor de rhetorica e poetica no real collegio dos nobres. Por se haver involvido calorosamente na politica ao lado dos partidarios do Governo absoluto e de repente passar-se, em 1833, para o partido opposto, o constitucional, hostilisando com igual vehemencia

Digitized by Google

seus antigos correligionarios, adquiriu inimizades e resolveu-se a emigrar para o Rio de Janeiro. Aqui offereceu ao Imperador um exemplar dos Luziadas, da edição de 1572, que este principe conservou com grande estimação e, passando á provincia de Santa Catharina, ahi parochiou uma freguezia. Foi distincto orador e escreveu :

— *Oração funebre* nas exequias da rainha, a senhora D. Maria I Lisboa, 1817, 38 pags. in-4°.

— *Resposta* aos anonymos de Lisboa ou tunda geral sobre os pedreiros livres. Lisboa, 1823, in-4°.

— *Oração funebre* do imperador e rei, o Sr. D. João VI, recitada na real capella de Bemposta. Lisboa, 1826, 19 pags. in-4°.

— *Breve noticia* dos desacatos mais notaveis, acontecidos em Portugal desde sua fundação até agora e sermão do desaggravo pelos ultimos commettidos neste mesmo anno; prégado na igreja parochial de Santa Isabel. Lisboa, 1828, 48 pags. in-8°.

— *Sermão* de acção de graças pelas melhoras de sua magestade o Sr. D. Miguel. Lisboa, 1829, in-4°.

— *Oração funebre* da muito alta e poderosa imperatriz rainha de Portugal D. Carlota, que nas solemnes exequias que mandou celebrar seu augusto filho na real capella do paço de Queluz recitou a 14 de janeiro de 1831. Lisboa, 1831, 30 pags. in-4°.

— *Panegyrico* de sua magestade imperial o Sr. D. Pedro, Duque de Bragança, regente em nome da rainha, a senhora D. Maria II. Lisboa, 1834, in-4°.

— *Declaração* de fr. João de S. Boaventura por occasião do que se diz delle no Boletim do governo usurpador (Lisboa, 1833), 4 pags. in-fol.

— *Hypocrisia* religiosa de D. Miguel e dos seus sequazes. Lisboa, 1834, in-4° — Este escripto foi contestado na «Carta dirigida ao Illmo. e Revmo. Sr. Fr. João de S. Boaventura em que se descrevem alguns factos seus do tempo da uzurpação e se analysam varios paragraphos das suas obras, pricipalmente da Hypocrisia religiosa de D. Miguel e dos seus sequazes, por um constante liberal. Lisboa, 1834, 20 pags. in-4°».

— *Reflexões* sobre a carta do Conde de Taipa na parte que diz respeito á Junta do exame do estado actual e melhoramento das ordens religiosas. Lisboa, 1834, 16 pags. in-4°.

— *Oração exhortatoria*, recitada depois da missa do Espirito Santo na igreja matriz de S. João Baptista de Nitheroy em o dia 26 de novembro de 1837. Nitheroy, 1838, 12 pags. in-4°.

— *Discurso pronunciado* em o dia 22 de abril de 1838 depois da missa do Espirito Santo deante do collegio eleitoral da provincia do Rio de Janeiro, etc. — Vem no *Despertador* n. 35, de 8 de maio de 1838.

Digitized by Google

Fr. João de S. José Paiva —Natural de Pernambuco, e monge benedictino, falleceu no mosteiro do Rio de Janeiro a 3 de setembro de 1892, sendo mestre jubilado e definidor em sua ordem, onde havia exercido outros cargos como o de abbade do mosteiro de Olinda. Era prégador da antiga capella imperial, socio do instituto archeologico e geographico pernambucano — e escreveu varios sermões e orações, como

— *Oração funebre* do augusto rei de Portugal, o Sr. D. Pedro V; prégada na igreja de S. Bento em o dia 30 de dezembro de 1861 por occasião das exequias mandadas fazer pela Legação de Portugal. (Rio de Janeiro, 1862) 23 pags, in-8° — Este sermão não tem folha de frontespicio. Sobre o assumpto ha ainda de sua penna:

— *Oração funebre* de D. Pedro V, prégada em S. Francisco de Paula no dia 11 de novembro de 1870. Rio de Janeiro, 1870, in-8°.

João dos Santos Marques — Natural da Bahia e nascido a 29 de março de 1838, bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela escola central e socio do instituto polytechnico, teve praça e foi alferes do exercito; foi depois conferente da alfandega do Rio de Janeiro e professor de mathematicas do collegio de Pedro II. Escreveu:

— *Arithmetica* para uso dos collegios. Rio de Janeiro.

— *Reducção* dos principaes pesos e medidas estrangeiras para os do systema metrico. Rio de Janeiro, 1867, 103 pags. in-4°—Segunda edição com igual titulo, accrescentando-se para as alfandegas do imperio, mais correcta e augmentada de todos os calculos, ora necessarios. Rio de Janeiro, 1869, 159 pags. in-4°, e depois houve outras, sendo a quinta de 1884.

— *Guia metrica* para as familias e commercio miudo. Rio de Janeiro, 186.—Só vi a segunda edição correcta e augmentada, Rio de Janeiro, 1873, 35 pags. in-4°, a que seguiu-se:

— *Supplemento* da 2ª edição da Guia metrica para as familias e o commercio miudo. Rio de Janeiro, 1873, in-8°.

João Scaligero Augusto Maravalho — Natural de Sobral, do actual estado do Ceará, e nascido a 5 de junho de 1834, é presbytero secular, cujas ordens recebeu do bispo d. Luiz Antonio dos Santos e foi professor no seminario do mesmo estado. Sacerdote de excellentes virtudes, escreveu:

— *O companheiro fiel* do christão. Ceará, 1870, in-8°.

Digitized by Google

—*O seculo actual* e o dogma da infallibilidade. Ceará, 1871, 94 pags. in 8º — O padre Scaligero collaborou na *Tribuna Catholica* e na *Constituição*, ambos do Ceará, e redige :

— *O Apostolo :* periodico religioso e moral. Rio de Janeiro, 1885 a 1895, in-fol.— Este periodico começou a ser publicado em 1866, sahindo o primeiro numero a 7 de janeiro sob a redacção de monsenhor José Gonçalves Ferreira (veja-se este nome). Sendo suspensa sua publicação por ordem da policia até á posse do actual presidente da Republica, fundou e passou o padre Scaligero a redigir :

—*A Estrella :* periodico religioso. Rio de Janeiro, 1894, in-fol.—Este periodico só se publicou durante a suspensão do *Apostolo*, que continúa a ser publicado. Tanto neste, como no precedente teve por companheiro o conego José Alves Martins do Lorêto, de quem occupar-me-hei. Com seu collega deu ao prelo ultimamente :

— *Collecção* dos primeiros artigos, publicados no *Apostolo* depois de sua reapparição a 16 de novembro de 1894, gloriosa inauguração do governo civil na Republica do Brazil. Rio de Janeiro, 1895—Abrange o livro artigos até 31 de dezembro do anno findo. O padre Scaligero tem prompta a dar á publicidade a seguinte obra :

— *O christianismo*, seus dogmas, suas provas pelo Rev. Padre Verger : traducção. Dous vols.

D. Fr. João de Seixas da Fonseca — Filho de Francisco de Seixas da Fonseca e dona Maria da Rocha Fiuza, nasceu na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro a 6 de maio de 1681 e falleceu na mesma cidade a 5 de março de 1768. Monge benedictino, professo no convento da Bahia a 16 de julho de 1713, depois de ter feito ahi o curso das sciencias ecclesiasticas, foi á Lisboa e de Lisboa passou á Roma, onde conquistou a estima e apreço de Clemente XII, que o creou bispo de Areopolis no consistorio de 28 de setembro de 1733, sendo sagrado na igreja de Santo Antonio de Portugal pelo cardeal João Antonio Guadagni, sobrinho do mesmo papa. Fez depois uma excursão pela Italia e, voltando á patria, fez uma visita ao Espirito Santo, commissionado pelo bispo dom Antonio do Desterro, sendo elle visitador do bispado. Escreveu :

— *Sonatas de cravo*, compostas por Ludovico Justini de Pistoya, insigne tangedor deste instrumento ; traduzidas do italiano, etc. Florença, 1732, in-4º — E' precedido o livro de uma dedicatoria ao « Serenissimo infante o senhor D. Antonio ».

— *Giro do mundo*, composto por Gimelli. Traduzido do italiano. Florença, 1732, in-4º — Barbosa Machado em 1747 diz que se achava

Digitized by Google

inedito o 1º volume desta obra e que seu traductor proseguia na traducção; mas Monte Carmello affirma em 1862 que foi publicada a mesma traducção e outras em Florença.

João Severiano da Fonseca — Filho do tenente-coronel Manoel Mendes da Fonseca e de dona Rosa Maria Paulina da Fonseca, nasceu na cidade de Alagoas a 27 de maio de 1836, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro; general de brigada, reformado depois de exercer o cargo de inspector geral da repartição sanitaria do exercito; commendador da ordem da Rosa, cavalleiro das do Cruzeiro e de Christo e official da de S. Bento de Aviz; condecorado com as medalhas da campanha Oriental de 1865 e da subsequente campanha do Paraguay; membro titular da antiga academia imperial de medicina; socio honorario do Instituto historico e geographico brazileiro e do Instituto archeologico e geographico alagoano; official da academia de França, etc. Eleito pela capital federal senador á constituinte republicana, renunciou depois o cargo. Escreveu:

— *Da molestia em geral;* Periodicidade das molestias; Das alterações que no cadaver podem explicar as mortes subitas; Da morte real e da morte apparente: these inaugural. Rio de Janeiro, 1858, in-4º.

— *Viagem ao redor do Brazil.* 1875-1878. Rio de Janeiro, 1880-1882, 2 vols., 400 e 406 pags. in-4º com o retrato do autor e varias estampas, sendo umas intercalladas no texto — Este livro, de edição nitida, é precedido de um esboço da provincia, hoje estado de Matto Grosso, e o 2º volume fecha-se com a carta geral da fronteira entre o Brazil e a Bolivia.

— *A gruta do inferno* na provincia de Matto Grosso junto ao forte de Coimbra: memoria apresentada ao Instituto historico e geographico brasileiro — Na *Revista Trimensal*, tomo 45º, 1882, parte 2ª, pags. 21 a 34.

— *Relatorio* (do quinquagenario do Instituto historico e geographico brazileiro)— No livro « Instituto historico, etc.: homenagem ao seu quinquagenario em 21 de outubro de 1888» pags. 15 a 38. Tem em revistas outros escriptos, como:

— *Climatologia de Matto Grosso*: memoria apresentada á Academia imperial de medicina, etc.—Nos Annaes brasilienses de medicina, tomo 47º, 1881-1882, pags. 28 e seguintes.

— *Novas investigações* sobre Matto Grosso — Foram lidas perante o Instituto historico na sessão de 7 de dezembro de 1888.

— *Sobre o celibato clerical* e religioso (contestação á « Carta pastoral do bispo de Cuyabá, instruindo seus diocesanos na pura doutrina

Digitized by Google

da igreja catholica sobre o celibato clerical e religioso, etc. » publicada em Cuyabá, 1883.) — E' um parecer da commissão de historia do Instituto historico, assignado tambem por Augusto Victorino Alves Sacramento Blake e vem na *Revista* do Instituto tomo 55°, parte 2ª, pags. 384 e 404.

— *Origem* das sociedades de estudo — Começou a ser publicada nos Annaes da academia philosophica em 1858 e continuou na *Revista Popular* em 1861. Tem tambem trabalhos ineditos, entre os quaes :

— *Raças e povos ;* suas origens, affinidades, identidades e distincções. 1864.

— *Diccionario geographico* da provincia de Matto Grosso, apresentado em sessão do mesmo instituto, em 1888.

João Severiano Maciel da Costa, Marquez de Queluz — Nasceu em Marianna, Minas Geraes, no anno de 1769 e falleceu a 19 de novembro de 1833. Formado em direito pela universidade de Coimbra e seguindo a carreira da magistratura, elevou-se nella até o cargo de desembargador do paço do Rio de Janeiro e foi nomeado governador da Guyana franceza, ahi permanecendo desde sua tomada em 1809 até 1819. Foi eleito deputado à constituinte brazileira por sua provincia natal e senador pela da Parahyba na organisação do Senado ; regeu a pasta dos negocios do imperio de 1823 a 1824 e a dos estrangeiros em 1827. Sendo do conselho de dom João VI, acompanhou sua magestade à Portugal na volta do mesmo soberano á sua côrte em 1821. Era do conselho do Imperador dom Pedro I, e conselheiro de estado ; collaborou na constituição do imperio — e escreveu :

— *Reflexões* sobre a união das tres Guyanas franceza, portugueza e hollandeza para formarem um reino annexo ao governo do principe dom João — Foram enviadas ao Conde de Funchal com officio datado de 30 de outubro de 1812 e com um exemplar do manifesto justificativo da côrte de Portugal a respeito da França, por elle reimpresso em Cayena, onde se achava. Existe na bibliotheca nacional.

— *Memoria* sobre a necessidade de abolir a introducção dos escravos africanos no Brazil, sobre o modo e condições com que esta abolição se deve fazer, e os meios de remediar a falta de braços que ella póde trazer; offerecida aos brazileiros, seus compatriotas. Coimbra, 1821, 90 pags. in-4°.

— *Apologia* que dirige à nação portugueza para se justificar de imputações que lhe fazem homens obscuros, os quaes deram causa ao decreto de 3 de junho e a providencia communicada no aviso de 11 de julho do corrente anno de 1821. Coimbra, 1821, 32 pags. in-4° —

Digitized by Google

Segunda edição, Rio de Janeiro, 1822, 27 pags. in-4° — Deu motivo a este escripto o facto de ser vedada ao autor, e aos que acompanharam dom João VI à Portugal, a permanencia em Lisboa, em distancia menor de dez leguas, prohibição contra a qual reclama, expondo seu procedimento. No *Coimbrense* n. 2874, de 10 de setembro de 1825, seu redactor, J. Martins de Carvalho, reproduz alguns trechos da Apologia, em que o autor declara que não é de sua penna um opusculo publicado em 1821 no Rio de Janeiro ácerca da independencia do Brazil, como lhe foi attribuido.

— *Analyse e refutação* do libello accusatorio, que publicou o almirante Barão do Rio da Prata, contra alguns ministros de estado em particular, e em geral contra os ministros de 1826, 1827 e 1828, disfarçada com o titulo de Defesa perante o conselho de guerra. Rio de Janeiro, 1829, 88 pags. in-8°. (Veja Rodrigo Pinto Guedes.)

— *O Barão do Rio da Prata* nù e crù, tal qual é e sempre foi, ou nova analyse do ultimo discurso, com que pretendeu justificar-se dos crimes de que está convencido, pelo mesmo autor da « Analyse e refutação, etc. » Rio de Janeiro, 1830, 72 pags. in-4° — A este opusculo respondeu ainda o Barão do Rio da Prata.

— *Ode á morte* do illustrissimo e excellentissimo senhor D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, bispo de Coimbra, Conde de Arganil, reformador e reitor da universidade, á qual e a todo bispado dedica um brazileiro saudoso e agradecido. Coimbra, 1822, 8 pags. in-4°.

João da Silva Carrão — Nascido em Curitiba, então provincia de S. Paulo e hoje capital do Paraná, a 14 de maio de 1814, falleceu no Rio de Janeiro a 4 de junho de 1888, doutor em direito pela faculdade daquella provincia; professor jubilado da mesma faculdade; senador do imperio; do conselho do Imperador; commendador da ordem da Rosa e da de Christo; socio do Instituto historico e geographico brazileiro, etc. No mesmo anno, em que foi graduado, 1838, apresentou-se em concurso para um logar de substituto da faculdade; foi deputado provincial em varias legislaturas desde 1841; deputado geral à quinta legislatura e a outras até ser escolhido senador a 9 de dezembro de 1879; presidiu a provincia do Pará e foi ministro da fazenda no gabinete de 12 de maio de 1865. Deu-se ao jornalismo desde seu terceiro anno academico e além de suas

— *Theses* para receber o grão de doutor, e para concurso na faculdade — as quaes não pôde ver, escreveu :

— *Pleito Maud.* Memorial do conselheiro advogado da *S. Paulo Railway & C Limited* e diversos artigos. Rio de Janeiro, 1877, 30

Digitized by Google

pags. in-4° — Ha, talvez, outros escriptos seus no exercicio da advocacia e quanto ao jornalismo ha, além de trabalhos em collaboração :

— *O Novo Pharol Paulistano*. S. Paulo, 1831-1837, in-fol. — Esta folha foi fundada e redigida pelo dr. Francisco Bernardino Ribeiro (veja-se este nome) até 1835, e desta data em deante passou ao dr. Carrão.

— *O Americano:* periodico politico. S. Paulo, 1844...—Teve por companheiro na redacção o dr. Campos Mello.

— *O Ypiranga*. S. Paulo, 1849... — Esta folha foi por elle fundada e redigida não sei até que data.

João da Silva Feijó — Nasceu no Rio de Janeiro em 1760 e não no Ceará como alguns suppoem ; no Ceará, porém, falleceu a 9 de março de 1824. Formado em mathematicas, serviu no corpo de engenheiros até o posto de coronel e exerceu por alguns annos o cargo de secretario do governo na ilha de S. Thiago do Cabo Verde no ultimo decennio do seculo passado, tendo occasião de prestar favores aos deportados da conspiração mineira, doutor Domingos Vidal Barboza, João Dias da Matta e os dous Rezendes Costa, pai e filho. Voltando á patria, serviu muitos annos no Ceará e foi nomeado lente da academia militar do Rio de Janeiro. Era um distincto naturalista, membro da academia real das sciencias de Lisboa e escreveu :

— *Preambulo* ao Ensaio philosophico e politico sobre a capitania do Ceará para servir á sua historia geral. Rio de Janeiro, 1810 — Era então encarregado das investigações philosophicas nesta capitania.

— *Memoria economica* sobre a raça do gado lanigero da capitania do Ceará, com os meios de organisar os seus rebanhos por principios ruraes, aperfeiçoar a especie actual das suas ovelhas e conduzir-se ao tratamento dellas e das suas lãs em utilidade geral do commercio do Brazil e prosperidade da mesma capitania ; escripta e offerecida ao principe regente. Rio de Janeiro, 1811, 38 pags. in-8° —Foi publicada no *Auxiliador da industria nacional* em 1842.

— *Memoria* sobre a fabrica real de anil da ilha de Santo Antão — Foi publicada nas *Memorias economicas* da academia real das sciencias de Lisboa, tomo 1°, 1789, pags. 407 a 421.

— *Memoria* sobre a urzella de Cabo Verde — Idem, tomo 5°, 1815, pags. 145 a 154.

— *Ensaio politico* sobre as ilhas de Cabo Verde para servir de plano á historia philosophica das mesmas — Idem, no mesmo tomo, pags. 172 a 192 e no *Patriota*, tomo 5°, pags. 145 a 154.

Digitized by Google

— *Memoria* sobre a ultima erupção vulcanica do Pico da ilha do Fogo, succedida a 24 de janeiro do anno de 1785, observada e escripta, etc. — No *Patriota*, tomo 3°, 1814, n. 5, pags. 23 a 32.

— *Memoria* sobre a capitania do Ceará, escripta de ordem superior — Idem, no mesmo tomo, n. 1, pags. 46 a 62 e 2° pags. 17 a 25. Ultimamente foi reimpressa na *Revista* trimensal do Instituto historico do Ceará, tomo 3°, pags. 5 a 25.

— *Memoria* sobre as minas de ferro do Cangati do Choró na capitania do Ceará, escripta em 1814 — Foi dirigida ao Instituto historico em 1874 pelo senador Pompeo que della publicou alguns trechos no seu Ensaio estatistico do estado do Ceará, tomo 1°, e existe uma cópia no archivo militar.

— *Memoria* sobre as minas de ouro do Ceará — Inedito. Della falla o conselheiro dr. Caminhoá, assim como de uma Flora, tambem inedita e de uma Collecção descriptiva de plantas da capitania, offerecida a S. A. a princeza d. Maria I — trabalho este, em que o autor tambem se occupa dos usos dos differentes vegetaes.

— *Carta topographica* do Ceará á mina do Salpetra, descoberta no sitio da Tatujuba na distancia de 55 leguas da villa da Fortaleza. 1800. $0^m,175 \times 0^m,230$ — Existe o autographo na bibliotheca nacional.

— *Carta demonstrativa* da capitania do Ceará para servir á sua historia geral. 1809. $0^m,524 \times 0^m,740$ — Existe o autographo no archivo militar.

— *Planta demonstrativa* da capitania do Ceará para servir de plano á sua carta topographica, delineada pelo sargento-mór naturalista, etc. 1810. O padre Montenegro desenhou em Olinda, 1810. $0^m,413 \times 0^m,536$ —No mesmo archivo, e existe uma cópia contemporanea na secretaria do exterior.

João da Silva Ramos — Filho de José Eugenio da Silva Ramos e dona Isabel Candida Regueira Ramos e nascido em Pernambuco a 7 de dezembro de 1829, é doutor em medicina pela universidade de Coimbra; commissario da directoria geral de hygiene; membro correspondente da sociedade de sciencias medicas de Lisboa, da sociedade de medicina de Pariz e do instituto archeologico e geographico pernambucano; official da ordem da Rosa e commendador das ordens portuguezas de Christo e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa. Foi moço fidalgo com exercicio na extincta casa imperial, e deputado á assembléa de Pernambuco. Escreveu em folhas do Recife

Digitized by Google

varios artigos em polemicas scientificas com alguns collegas e mais :

— *Proposições* sobre a medicina em geral: these apresentada á faculdade de medicina da Bahia no dia 22 de novembro de 1854 para verificação de seu titulo. Bahia, 1854, in-4.°

— *Do tratamento* do cholera-morbus asiatico. Pernambuco, 1856, in-4°.

— *Os banhos frios* no tratamento da febre amarella — Na *Gazeta Medica da Bahia*, tomo 6°, 1872-1873, pag. 267.

— *Considerações* sobre a febre amarella e seu tratamento, comprehendendo a refutação das idéas do dr. Joaquim de Aquino Fonseca, sobre o mesmo objecto; apresentadas ao instituto medico de Pernambuco. Pernambuco, 1875, 35 pags. in-4°.

João da Silveira Caldeira — Filho de João da Silveira Caldeira, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 28 de junho de 1800, e falleceu na mesma cidade a 4 de julho de 1854. Graduou-se doutor em medicina pela faculdade de Edimburgo, escrevendo sua these em latim. Aos 19 annos de idade começou a trabalhar em Pariz com os celebres professores Vauquelin, Hauy e Laugier e foi nomeado primeiro preparador do Jardim das plantas de Pariz, logar que exerceu até retirar-se para sua terra natal. Ahi chegado foi nomeado conjunctamente com o bispo de Anemuria e o dr. Manuel de Arruda Camara para rever e fazer publicar em Pariz a *Flora Brasiliensis* de frei José Mariano da Conceição Velloso; foi lente de chimica da antiga escola militar, director do museu nacional e em 1827 nomeado provedor da casa da moeda e gosava da reputação de homem de vasta erudição e de exemplar probidade. Além de muitos trabalhos publicados em revistas, e de extensos relatorios endereçados ao governo, escreveu :

— *Nova nomenclatura* chimica, portugueza, latina e franceza, a que se ajunta a synonymia chimica portugueza e a composição chimica dos corpos, segundo os melhores autores : obra especialmente destinada aos que se dedicam ao estudo da chimica, pharmacia e medicina. Rio de Janeiro, 1825, in-8° — E' livro de cerca de 500 pags. e o archivo da imprensa nacional possue muitos exemplares dessa obra.

— *Manual* do ensaiador por Mr. Vauquelin, traduzido do francez com annotações. Rio de Janeiro, 1826, 118 pags. in-8° e com estampas.

João Silveira do Pillar — Natural, segundo me consta, do Rio de Janeiro, falleceu de um violento ataque de escarlatina a 27 de abril de 1848. Era negociante da praça do Rio de Janeiro, com-

Digitized by Google

mendador da ordem de Christo e exerceu diversos cargos de eleição popular desde a independencia do imperio. Sendo juiz de paz do 2º districto da freguezia de S. José, foi incumbido de fazer effectiva a destituição do doutor José Bonifacio de Andrada e Silva do cargo de tutor do principe dom Pedro, e de suas augustas irmãs, ao que se negava José Bonifacio, até, segundo constava, preparando clandestinamente resistencia armada, e então escreveu o

— *Officio* ao conselheiro Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, dando minuciosa parte da destituição do doutor José Bonifacio de Andrada e Silva da tutoria do principe imperial e suas augustas irmãs, da prisão do mesmo doutor e da posse do tutor nomeado Marquez de Itanhaem e de outros factos. Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 1833 — Vem na obra a «*Independencia* e o *Imperio do Brasil*» do dr. Alexandre J. de Mello Moraes, pags. 151 e seguintes. Escreveu depois :

— *Relatorio* da commissão de visitas das prisões, carceres dos conventos e estabelecimentos de caridade ; nomeada pela camara municipal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1830, 49 pags. in-8º — São da commissão José Martins da Cruz Jobim, José Augusto Cezar de Menezes, A. R. F. Forbes, C. J. de Almeida e J. P. da S. Ferreira.

— *Relatorio* apresentado á camara municipal da côrte ao terminar o quatriennio de sua administração. Rio de Janeiro, 1845, 16 pags. in-8º — Sem frontispicio, mas com esta data de 7 de janeiro no fim. Era o autor presidente da camara.

— *Compromisso* da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Nossa Senhora da Gloria, etc. Rio de Janeiro, 1861, 32 pags. in-4º — E' feito de collaboração com o conselheiro José Clemente Pereira.

João Silveira de Souza — Filho de João Silveira de Souza e dona Anna Casimira da Veiga e Silveira, nasceu na cidade do Desterro, capital de Santa Catharina, no anno de 1827 ; é bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado pela faculdade de S. Paulo em 1849; professor jubilado da faculdade do Recife ; commendador da ordem de Christo, e tem o titulo de conselho do Imperador d. Pedro II, No mesmo anno de sua formatura foi nomeado procurador fiscal da fazenda de sua provincia natal ; serviu depois o cargo de official-maior do tribunal do commercio de Pernambuco, e de 1853 a 1855 o de secretario do governo do Pará. Foi nomeado lente substituto por occasião da reforma das faculdades juridicas de 1854, passando mais tarde a lente cathedratico ; representou a provincia de Santa Catharina em varias legislaturas ; presidiu o Ceará de 1857 a 1859, passando no

Digitized by Google

mesmo cargo ao Maranhão e mais tarde ao Pará, e occupou a pasta dos negocios estrangeiros no gabinete de 3 de agosto de 1866 nos ultimos mezes do mesmo gabinete em 1868. Escreveu :

— *Minhas canções* : poesias. S. Paulo, 1849, 91 pags. in-12°.

— *Reforma eleitoral.* Eleição directa — Faz parte do livro publicado por Antonio Herculano de Souza Bandeira 1°.

— *Prelecções* de direito publico universal — Não as vi publicadas. Em 1872 foi esta obra enviada pelo governo imperial á faculdade de direito de S. Paulo, que a submetteu á juizo dos professores João Theodoro Xavier e Carlos Leoncio de Carvalho e estes a elogiaram, como consta da Memoria historica, apresentada á congregação.

— *Lições de direito natural* sobre o compendio do Sr. conselheiro Autran. Rio de Janeiro, 18...

— *Memoria historica* dos acontecimentos mais notaveis da faculdade de direito do Recife no anno de 1866 — Vem em appendice no Relatorio do ministerio do imperio de 1867. O conselheiro Silveira de Souza redigiu o *Diario de Pernambuco* e a *União*, collaborou no *Publicador Maranhense*, onde deu á publicidade trabalhos sobre observações astronomicas e outros assumptos ; escreveu relatorios como presidente de provincia e como ministro dos estrangeiros.

— *Relatorio* da repartição dos negocios estrangeiros, apresentado á assembléa geral legislativa na segunda sessão da 13ª legislatura. Rio de Janeiro, 1868, 30 pags. in-4°, seguidas de dous Appensos : o 1° de 236 pags. e o 2° de 80 pags.

João de Simas Enéas — Natural do Rio de Janeiro, foi estudante da escola militar e é actualmente empregado na alfandega desta cidade. Escreveu:

— *Epitome* da geographia do Brazil, destinado ao ensino primario. Rio de Janeiro, 1888, 99 pags. in-8°.

João de Siqueira Queiroz — Nascido na Bahia pelo anno de 1816, falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 5 de outubro de 1875, bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, advogado da camara municipal e cavalleiro da ordem de Christo. Escreveu:

— *Breve cathecismo* de estatistica. Rio de Janeiro, 1856, in-8°.

João Soares — Filho de Joaquim José Soares e dona Jacintha da Cruz Soares, nasceu em S. Paulo a 13 de outubro de 1822 e falleceu antes de 1876. Era engenheiro civil pelo gabinete topographico de S. Paulo, poeta, e escreveu :

Digitized by Google

— *Como acaba um casamento* e como outro principia : comedia em um acto. S. Paulo, 1862 — Foi representada na provincia e diz o dr. Peçanha Povoas que o autor escreveu outras comedias, que foram representadas e muito applaudidas.

João Soares de Lima e Motta — Filho de outro de igual nome e presbytero do habito de S. Pedro, dedicou-se ao magisterio no Rio de Janeiro. Em 1844 ainda era professor da instrucção primaria da freguezia de S. Christovão, e escreveu :

— *Discurso* que recitou no dia da abertura de sua aula. Rio de Janeiro, 1828, 8 pags. in-4°.

— *Compendio* da grammatica franceza, recopilado das Artes de Mr. Durand e Lhomond, escripto pelo methodo da Artinha do grande padre Antonio Pereira de Figueiredo. Rio de Janeiro, 1823, in-8°.

João Soares de Araujo — Presbytero secular, si não foi nascido em Minas Geraes, ahi viveu em Marianna e escreveu :

— *Memoria* para a historia ecclesiastica e civil de Minas Geraes...

João Soares Lisboa — Portuguez de nascimento, mas brazileiro pela constituição do imperio, falleceu em Couro d'Anta, na provincia, hoje estado de Pernambuco, a 30 de setembro de 1824. Dedicando-se ao jornalismo, logo que foi proclamada a independencia, e fazendo opposição aos Andradas, foi por isso perseguido, esteve preso alguns mezes no Rio de Janeiro e sentenciado a degredo por oito annos, do que foi perdoado pelo imperador depois da dissolução da constituinte. Retirando-se depois para Pernambuco por occasião dos movimentos revolucionarios de 1824, tomou nelles activa parte, e no desempenho do cargo de secretario do governador Manoel de Carvalho Paes de Andrade, acompanhando-o na divisão que a 16 de setembro sahiu de Pernambuco para o Ceará-Grande, foi ferido no encontro que teve a mesma divisão, no logar acima indicado, com forças imperiaes, ahi morreu depois de fortificado com o sacramento da penitencia e foi enterrado no alveo do Capiberibe. Suas ultimas palavras foram : « Morro nos braços da amizade », palavras que pronunciou depois de recommendar aos amigos, que o rodeavam, que proseguissem na defesa da liberdade. Escreveu :

— *Correio do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1822-1823, in-fol. de duas cols. — Era uma folha politica de que sahiu o 1° numero a 10 de abril de 1822 e foi interrompida a 21 de outubro no n. 158, completando um vol. de 704 pags. No dia seguinte foi distribuida em seu nome uma declaração de que o intendente da policia lhe intimara, de ordem do

Digitized by Google

imperador, para suspender a publicação da folha, e sahir do Brazil sob pena de prisão para embarcar, si não se retirasse dentro do prazo de oito dias. Terminava essa declaração dizendo: « O redactor não tem expressões com que dignamente agradeça o bom acolhimento e estima que lhe prestaram seus concidadãos do Brazil, donde saudoso se aparta por força do destino, depois de 23 annos de habitação e pouco mais de seis mezes de redactor. » Não chegou, porém, a sahir do imperio, foi preso e ainda preso escreveu o *Correio*, que se publicou com a indicação de segunda parte de 1 de agosto a 24 de novembro de 1823.

— *O Spectador Brazileiro:* diario politico, litterario e commercial. Rio de Janeiro, 1824, in-fol.—Foi publicado na typographia de Plancher, sendo substituido pelo *Jornal do Commercio*, o mais antigo e importante jornal do Brazil.

— *O desengano* dos brazileiros — Nunca vi essa obra; vejo-a citada nas obras politicas e litterarias de frei Joaquim do Amor Divino Caneca, tomo 2º, pag. 118. Creio que viu a luz em Pernambuco, 1824.

João de Souza da Fonseca Costa, Visconde da Penha — Filho do Marquez da Gavea e nascido no Rio de Janeiro a 30 de abril de 1823, é marechal do exercito reformado; bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela antiga escola militar; moço fidalgo da extincta casa imperial; grã-cruz da ordem de S. Bento de Aviz, dignitario da do Cruzeiro, official da da Rosa e cavalleiro da de Christo; condecorado com as medalhas da campanha do Uruguay de 1852, da campanha do Paraguay e de merito. Foi grande do imperio, conselheiro de guerra e commandante do corpo de estado-maior de primeira classe. Escreveu:

— *Prisões militares*. Rio de Janeiro, 1871, in-4º.

— *Projecto de regulamento* para prisões militares, organisado pela commissão de exames da legislação militar. Rio de Janeiro, 1877, 32 pags. in-4º com duas tabellas.

— *Posição das forças imperiaes* e rebeldes na occasião da acção de Ponche-Verde — O instituto historico possue o original á aquarella, que lhe foi offerecido pelo imperador d. Pedro II—O Visconde da Penha foi um dos que escreveram o

— *Compromisso* da irmandade da Cruz dos Militares. Rio de Janeiro, 1857, 49 pags. in-8º — Tambem é assignado por Antonio Joaquim de Souza, Antonio Manuel de Mello, Conrado Jacob de Niemeyer e José Gonçalves Victoria.

João de Souza Mello e Alvim— Nasceu na provincia, hoje estado de Santa Catharina a 6 de novembro de 1823 e falleceu na

Digitized by Google

côrte a 17 de abril de 1885. Assentando praça no exercito a 18 de julho de 1841 com antiguidade de 4 de março de 1839, fez todo o curso da antiga academia militar, onde recebeu o gráu de bacharel em mathematicas. Desempenhou varias commissões do ministerio da guerra; pelo da marinha foi nomeado chefe da directoria das obras civis e militares do arsenal da côrte, onde serviu muitos annos; administrou a provincia do Ceará; representou a provincia de seu nascimento em mais de uma legislatura. Era socio do instituto polytechnico, commendador da ordem da Rosa e da de Christo, cavalleiro da de S. Bento de Aviz — e escreveu:

— *Refutação* ao folheto publicado na provincia do Ceará pelo bacharel Paulino Nogueira Borges da Fonseca. Rio de Janeiro, 1870, 64 pags. in-8º — Versa sobre accusações á sua administração nessa provincia.

— *As Rocas:* noticia annexa ao relatorio apresentado pelo ministro e secretario de estado dos negocios da marinha de 22 de novembro de 1881. Rio de Janeiro, 1882, 24 pags. in-4º—Vem annexo ao relatorio do mesmo ministro.

— *Questão Cabo-Frio:* discurso proferido no instituto polytechnico. Rio de Janeiro, 1880.

— *Questão Cabo-Frio:* collecção de discursos proferidos no Instituto polytechnico. Rio de Janeiro, 1881.

— *Carta corographica* da provincia de Santa Catharina, contendo as divisões territoriaes e judiciarias, as distancias das cabeças dos municipios á capital da provincia, superficie quadrada de cada um dos municipios e uma estatistica da população. 1847. Lithogr. no archivo militar.

João de Souza Moreira—Filho de João de Souza Moreira e dona Theresa de Jesus Moreira, nasceu na cidade do Porto a 26 de junho de 1822 e é actualmente cidadão brazileiro. Vindo para Pernambuco em 1843, com os movimentos politicos de 1849 foi para a colonia de Mossamedes, donde, antes de decorrido um anno, veiu para o Rio de Janeiro, e tanto aqui, como em Pernambuco, exerceu a profissão de guarda-livros, e por ultimo a de negociante. Em 1871 fundou a companhia brazileira de seguros sobre a vida, mas nesse mesmo anno e no seguinte demonstrando mathematicamente os erros de calculo do monte-pio geral, que a levariam á ruina, como succedeu, deu isso em resultado uma perseguição tal, que levou os accionistas da companhia a votarem sua liquidação no terceiro anno de existencia, fazendo elle então uma viagem á Lisbôa, donde voltou ao cabo de um anno. Em 1881 fundou a caixa geral das familias, sociedade de seguros sobre a vida, constituida em mutualidade, a premios fixos, regula-

Digitized by Google

risando todo o organismo e os innumeraveis calculos proprios de instituições taes. E' commendador da ordem de Christo de Portugal e escreveu :

— *Ensaios* sobre os seguros de vida ou breves considerações ácerca de sua utilidade, objecto, desenvolvimento e theoria de seus calculos ; offerecidos á nação brazileira. Rio de Janeiro, 1859, 138 pags. in-8°.

— *Rudimentos de arithmetica*, seguidos da explicação do systema metrico de pesos e medidas para uso das escolas da instrucção primaria. Rio de Janeiro, 1870, 36 pags. in-8°.

— *A regra de tres* simplificada ou methodo facil de praticar a regra de tres, util ás pessoas que se dedicam ao commercio e ás industrias. Rio de Janeiro, 1870, 40 pags. in-8°.

— *O credito real* e o credito vitalicio. Instituição de um banco de credito real e vitalicio : Estudo publicado no *Jornal do Commercio* em 30 de julho da 1876. Rio de Janeiro, 1876, 7 pags. in-4°.

— *Juizo critico* sobre o monte-pio geral, publicado no *Jornal do Commercio* em 1871 e 1872, etc. Rio de Janeiro, 1880, 56 pags. in-4°.

— *Tratado completo*, theorico e pratico sobre os juros compostos, renda e annuidades, amortisação, etc., com o Appendice sobre o credito vitalicio. Rio de Janeiro, 1884, 319 pags. in-4° — O *Commercio* do Porto de 22 de julho de 1885, depois de estudar as diversas secções do tratado, diz que o referente á amortisação « merece detida leitura especialmente hoje, quando os mais rasgados emprehendimentos, a viação accelerada, as emprezas industriaes demandam o levantamento de capitaes que mais tarde teem de ser amortisados. Nesta materia o illustrado autor estuda detidamente diversos casos, merecendo especial menção o que diz respeito ao numero de annos em que deve se realizar a amortisação ».

— *Discurso* pronunciado na assembléa geral da Caixa geral das Familias etc. em 1883. Rio de Janeiro, 1883, in-8°—,Ha outros discursos de 1884, 1885, 1888 e 1889.

João de Souza Reis — Filho do doutor Joaquim de Souza Reis e nascido em Pernambuco a 31 de dezembro de 1851, ahi falleceu a 10 de outubro de 1889, doutor em direito pela faculdade de S. Paulo e commendador da ordem hespanhola de Isabel a Catholica. Entrando na carreira da diplomacia, serviu como addido de primeira classe da legação brazileira em Buenos-Aires, Venezuela e Madrid. Escreveu :

— *Breve noticia* do emprego da sombra nas plantações de café em Venezuela. Rio de Janeiro, 1888 — A publicação, que é feita por ordem do ministerio da agricultura, é uma reproducção do *Diario Official*.

Digitized by Google

João de Souza Santos — Filho de João de Souza Santos e nascido no Brazil, foi doutor em medicina pela universidade de Erlangen, Baviera; clinicou no Rio de Janeiro e foi professor da escola homœopathica. Falleceu pelo anno de 1860 e escreveu :

— *Do cholera-morbus asiatico :* tratamento preventivo e curativo desta molestia pelo dr. Varley, de Bruxellas. Traducção. Rio de Janeiro, 1856, 56 pags. in-4°.

— *Aprecier*, au point de vue homœopathique, l'action des collyres metalliques, employés dans le traitement des maladies des yeux — Nos *Annales d'Oculistique,* publicados pelo dr. Florent Cunier, tomo 4°, 1849, pags. 58 e seguintes.

João Teixeira Alvares — Filho de José Benedicto Teixeira Alvares e nascido na provincia, hoje estado de Goyaz, fez o curso medico na faculdade de medicina do Rio de Janeiro, sempre considerado entre os mais distinctos estudantes, e recebeu o grão de doutor em 1885. Escreveu :

— *Dos aneurismas em geral :* dissertação seguida de proposições sobre cada uma das cadeiras da faculdade, etc. Rio de Janeiro, 1885, 133 pags. in-4° — E' sua these inaugural.

— *Un nouvel embryotome :* communication faite à la Societé obstetricale de France. Paris, 1892, 20 pags. in-4° — Teve outra edição em portuguez no Rio de Janeiro, 1892.

— *Discurso* proferido em uma sessão abolicionista em Goyaz em agosto de 1887. Rio de Janeiro, 1887, in-8°.

João Theodoro Araponga— E' natural da provincia, hoje estado da Bahia, professor publico da instrucção primaria na capital da mesma provincia, ahi habilitado pelo antigo internato normal — e escreveu :

— *Compendio* de orthographia elementar para uso das aulas da instrucção primaria, approvado pelo conselho director da instrucção publica e admittido nas aulas publicas. Bahia, 1872.

João Theodoro Mauricio von Frackemberg — Natural da Allemanha, estabelecendo-se na provincia, hoje estado do Rio Grande do Sul, naturalisou-se cidadão brazileiro, é professor de geographia e historia da escola normal, em Porto Alegre, e escreveu :

— *Chronologia universal* para uso dos collegios do ensino preparatorio do imperio do Brazil. Porto Alegre, 1882, 127 pags. in-4°.

Digitized by Google

João Theodoro Pereira de Mello — Filho do coronel Antonio Cardoso Pereira de Mello e nascido na Bahia em 1823, falleceu na Capital de Santa Catharina a 10 de julho de 1889, sendo coronel de infantaria do exercito, commendador da ordem da Rosa, cavalleiro das do Cruzeiro, de Christo e de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da campanha do Uruguay de 1852, a de merito, e a da campanha do Paraguay. Com praça no exercito em 1838, suas tres ultimas promoções foram por merecimento. Escreveu:

— *Resposta* ao relatorio do dr. Manoel Caldas Barreto, chefe de policia da Parahyba, sobre os movimentos sediciosos da provincia. Parahyba, 1875, in-4° — Sobre o assumpto publicaram-se outras contestações. (Veja-se Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques.)

João Theodoro Xavier de Mattos — Natural de S. Paulo, ahi falleceu a 31 de outubro de 1878, doutor em direito pela faculdade deste estado, e na mesma faculdade lente cathedratico da primeira cadeira do primeiro anno por decreto de 23 de novembro de 1870. Exerceu o cargo de procurador fiscal da thesouraria ; foi deputado provincial, e presidente da provincia desde dezembro de 1872 até maio de 1875. Escreveu:

— *Theses* para obter o gráo de doutor, etc. S. Paulo, 1856.

— *Dissertação e theses* para o concurso, etc. S. Paulo, 1860, 29 pags. in-4° — Ponto da dissertação: No compromisso podem as partes convencionar que os juizes arbitros observem uma fórma de processo diversa daquellas que a lei tem estabelecido?

— *Dissertação* em virtude do disposto no art. 128 do Reg. n. 1868 de 24 de fevereiro de 1855. S. Paulo...—E' este o ponto: Os sobrinhos, succedendo aos tios, succedem *in capita ou in stirpes ?*

— *Theoria transcendental* do direito. S. Paulo, 1876, 379 pags. in-4° — Nessa obra amplificou o autor as theorias harmonicas de A. de Krause, sendo a verdade e o methodo, diz elle, as idéas principaes que dirigiram seus pensamentos.

— *Regulamento* da escola normal da capital de S. Paulo. S. Paulo, 1874 — Tem varios trabalhos de administração, como

— *Relatorio* apresentado á assembléa legislativa provincial de S. Paulo no dia 14 de fevereiro de 1875. S. Paulo, 1875, 127 pags. in-4° gr. com Annexos — E desde estudante em revistas, como

— *Destino* da alma humana — na *Revista do Ensaio philosophico paulistano*, serie 1.ª Sobre este escripto publicou A. Fer-

Digitized by Google

reira Vianna algumas observações, que levaram seu collega a escrever:

— *Resposta* á critica sobre o Destino da alma humana — na dita revista, serie 2ª.

João Thomaz de Carvalhal — Filho de Francisco Antonio de Carvalhal e dona Anna Guilhermina de Carvalhal, nasceu em Santo Amaro, comarca da Bahia, a 7 de março de 1836 e é doutor em medicina pela faculdade deste estado, cirurgião major, reformado, da repartição sanitaria do exercito, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay e foi deputado ao congresso federal pelo estado de S. Paulo. Escreveu:

— *Feridas penetrantes* do peito; Tratamento das feridas por arma de fogo; Acção physiologica e therapeutica do iodo; Existe na medicina legal uma base certa para classificar o instrumento que produziu uma ferida? These apresentada, etc. Bahia, 1858, in-4º.

— *A febre amarella* em S. Paulo — Na *Revista Medica* de S. Paulo, 1889, anno 1º, pags. 14, 70, 111 e segs.

João Thomé da Silva—Filho do coronel João Thomé da Silva e de dona Maria da Penha da Silva, nasceu na cidade de Sobral, Ceará, a 25 de janeiro de 1842, e falleceu na do Recife a 4 de março de 1884, doutor em direito pela faculdade desta cidade, lente da mesma faculdade e commendador da ordem da Rosa. Foi, antes de ser lente, promotor publico do Recife e ahi exerceu a advocacia. Presidiu as provincias do Espirito Santo, Alagôas e Santa Catharina e escreveu:

— *Dissertação e theses* apresentadas á faculdade de direito do Recife para obter o gráo de doutor em direito. Recife, 1865, in-8.º

— *Dissertação e theses* apresentadas á faculdade de direito do Recife no concurso a um logar de lente da mesma faculdade. Recife, 1869, in-8º

— *Faculdade* de direito do Recife. Memoria historica dos acontecimentos mais notaveis no anno de 1871, apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1872, in-fol.

— *O recurso* á corôa é offensivo á liberdade e independencia da igreja? — No *Direito*, anno 9º, vol. 26º, n. 1 — Entre seus trabalhos administrativos citam-se:

— *Falla dirigida* á assembléa das Alagôas, etc., em 28 de março de 1876. Maceió, 1876, in-4º.

Digitized by Google

— *Relatorio* com que ao Exm. Sr. desembargador Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa passou a administração da provincia das Alagôas no dia 7 de junho de 1876. Maceió, 1876, in-4°.

João Tibiriçá Piratininga — Natural de S. Paulo, falleceu em Pariz a 2 de dezembro de 1888, bacharel em sciencias physicas e naturaes. São de sua penna:

— *Das sêccas* do Ceará e provincias limitrophes — No Almanak de 1878, anno 3°, pags. 33 a 40.

— *Das geadas* na provincia de S. Paulo — Idem de 1879, anno 4°, pags. 22 a 32.

— *Algumas considerações* sobre o clima do Oeste desta provincia — Idem de 1880, anno 5°, pags. 20 a 26.

— *Considerações* sobre uma anomalia apparente do nosso clima — Idem, anno 6°, pags. 1 a 6.

João Tillemont Fontes — Filho do major Joaquim Martins Fontes e nascido a 8 de março de 1861 na Bahia, é doutor em medicina pela faculdade deste estado, lente cathedratico de clinica psychiatrica e molestias nervosas e mentaes, etc. Escreveu:

— *Temperatura elevada* nas molestias. A' luz da zoologia moderna póde o homem ser classificado entre os animaes ? Não constituirá elle um reino especial ? Da pyogenia. Jaborandi, sua historia natural, propriedades physiologicas e usos therapeuticos: these apresentada, etc. Bahia, 1881, 82 pags. in-4° gr.

— *Pathologia* da arteria-sclerose ; Proposições sobre todas as cadeiras do curso medico: these apresentada para o concurso á cadeira de pathologia medica. Bahia, 1888, 153 pags. in-4°.

— *Bronco-pneumonia :* prova escripta do concurso á cadeira de pathologia medica. Bahia, 1889, 15 pags. in-4° — O autor, descrevendo as diversas fórmas de pneumonia, discute sua pathologia, referindo-se ás escolas de Sydenhã, Laennec, Niemeyer e Trousseau, e apresentando suas idéas quanto á bacteriologia, etc.

João Tolentino Guedêlha Mourão — Natural do Maranhão, formado em canones, monsenhor, vigario geral e provisor da diocese do Maranhão, é ahi professor de italiano da escola normal e um dos chefes politicos do partido republicano, que o elegeu deputado ao seu congresso e presidente deste. Veiu para este estado, depois de residir muitos annos no Pará, á chamado do actual bispo. Escreveu:

— *A maçonaria* revelada por si mesma no manifesto do Grande Oriente. Belém do Pará, 1872, 84 pags. in-4°.

Digitized by Google

— *Conferencias* na igreja de Santo Antonio. Maranhão, 1887 — Foi por muitos annos redactor principal da

— *Boa Nova* (periodico dedicado aos interesses da religião). Pará, 1872 a 1880, in-fol.— e no Maranhão fundou a

— *Cruzada* : folha politica e religiosa — S. Luiz...

João da Veiga Muricy — Natural da Bahia, nasceu no anno de 1806 e falleceu a 24 de fevereiro de 1890. Dedicou-se ao magisterio, leccionando humanidades, e particularmente philosophia, sciencia em que era muito versado ; foi socio da antiga sociedade Bibliotheca classica portugueza e tambem da sociedade instructiva e do instituto litterario, em cujas revistas collaborou. Escreveu :

— *Curso* abreviado de philosophia. Bahia, 1846, in-8°.

— *Reflexões* grammatico-philosophicas. Bahia, 1853, in-8°.

— *Ponctuação arrazoada*. Ao Illm. Sr. Manoel Joaquim de Figueiredo Leite D. O. C. Bahia, 1864, 47 pags. in-8°.

—*Os finados em juizo* ou o espelho dos vivos : obra dedicada á Excellentissima Sra. D. Maria Augusta de Argolo Ferrão, etc. Bahia, 1865, in-12° — E' um pequeno volume de critica, moral e philosophico.

— *O grão pastor*: poema religioso. Bahia...— Nunca vi este poema. De suas publicações em periodicos citarei :

— *Revelações* christãs do paganismo; A natureza sempre em designio — No *Musaico*, tomo 2°, pags. 61 e 139.

— *A trindade* philosophica ; Theodicéa ; A consciencia moral — No *Crepusculo*, tomo 1°, pags. 96 e 134, e tomo 2°, pag. 181.

— *A autoridade pontificia* — No *Guaycurú*, da Bahia, 1845, n. 117 — Este escripto foi elogiado pelo *Musaico*.

João Vicente Leite de Castro — Nascido no Rio Grande do Sul em 1840, com praça no exercito a 5 de junho de 1858, fez o curso de artilharia e serviu nessa arma até ser promovido a general de brigada a 3 de abril de 1893. Desempenhou varias commissões, como a de primeiro instructor da escola militar do Rio Grande do Sul e de commandante geral de artilharia. Foi no governo do marechal F. Peixoto commandante do segundo districto militar e é socio do instituto historico e geographico brazileiro, official da ordem da Rosa, cavalleiro das do Cruzeiro e S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da campanha oriental de 1865 e a subsequente do Paraguay. Escreveu :

— *Diccionario* historico e geographico das campanhas do Uruguay e Paraguay. Porto Alegre, 1887, 91 pags. in-8° — E' o primeiro fasci-

Digitized by Google

culo da obra e foi reproduzido na *Revista* do Instituto, tomo 50°, pags. 197 a 266, abrangendo a lettra A.

João Vicente Torres Homem, Barão de Torres Homem — Filho do professor da faculdade de medicina da côrte Joaquim Vicente Torres Homem, de que tratarei adeante, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 23 de novembro de 1837 e falleceu a 4 de novembro de 1887. Seguindo a mesma carreira que seguira seu pae, doutorou-se no Rio de Janeiro em 1858 e apresentou-se no anno seguinte concorrendo à um logar de lente substituto e depois de lente cathedratico. Foi um dos mais conceituados clinicos do imperio, e facultativo do hospital da Misericordia; do conselho do imperador, commendador da ordem da Rosa, membro titular da academia imperial de medicina, membro correspondente da real academia das sciencias de Lisboa, da sociedade de sciencias medicas da mesma cidade, da sociedade de hygiene de Pariz, etc. Escreveu:

— *Agua*, quaes os corpos que a tornam impura e a maneira de reconhecer estes corpos; Dos signaes racionaes da prenhez e seu valor relativo; Hemoptisis, suas causas, signaes, diagnostico, prognostico e tratamento; Raiva ou hydrophobia: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada, etc. Rio de Janeiro, 1858, in-4°.

— *Coqueluche*: these de concurso para o logar de lente oppositor da secção de sciencias medicas da faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1860, in-4°.

— *Do acclimatamento*: these apresentada, etc., para o concurso do logar de lente de hygiene. Rio de Janeiro, 1865, in-4.°

— *Das sangrias* em geral e em particular na pneumonia e na apoplexia cerebral: these apresentada, etc., para o concurso á cadeira de clinica interna. Rio de Janeiro, 1866, 79 pags. in-4°.

— *Que papel* representa o baço na economia animal? Memoria apresentada á academia imperial de medicina afim de obter o logar de membro titular. Rio de Janeiro, 1865, 37 pags. in-4°— Sahiu tambem nos *Annaes* da Academia.

— *Memoria* historica da faculdade de medicina do Rio de Janeiro sobre os acontecimentos mais notaveis, occorridos em 1867, apresentada á respectiva congregação. (Rio de Janeiro, 1868), 23 pags. in-fol., seguidas de relações e documentos— Acha-se tambem annexa ao Relatorio do ministerio do imperio deste anno.

— *O abuso do tabaco* como causa da angina do peito. A arabina, nova base organica — Sahiu na *Gazeta Medica* do Rio de Janeiro, 1863, pags. 15 e segs.

Digitized by Google

— *Duas lições* de clinica medica, feitas no hospital da santa casa da Misericordia nos dias 7 e 11 de maio de 1868, sobre um doente de insufficiencia das valvulas aorticas, acompanhada de hypertrophia e dilatação do coração. Rio de Janeiro, 1868, 69 pags. in-4°.

— *Annuario* de observações colhidas nas enfermarias de clinica medica da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, em 1868, commentadas, etc. Rio de Janeiro, 1869, 335 pags. in-8°.

— *Elementos* de clinica medica, seguidos das mais notaveis observações, colhidas nas enfermarias de clinica medica em 1869. Rio de Janeiro, 1870, 824 pags. in-8°.

— *Lições* de clinica medica, feitas na faculdade de medicina do Rio de Janeiro (1867-1881). Rio de Janeiro, 1882, 655 pags. in-8°.

— *Lições* de clinica medica, feitas na faculdade de medicina do Rio de Janeiro (1867-1881), 2° volume. Rio de Janeiro, 1884, 707 pags. in-8°.

— *Lições* de clinica medica, feitas na faculdade de medicina do Rio de Janeiro; colleccionadas e revistas pelo Dr. Francisco de Castro (1867-1887), 3° volume. Rio de Janeiro, 1890, in-8° — Contém o livro 17 lições ou de 46ª a 62ª.

— *Observações* de um caso de insufficiencia aortica produzida por uma lesão traumatica. Rio de Janeiro, 1872, 21 pags. in-8° com uma est. col.

— *Lições* de abertura do curso de clinica medica em 1872. Rio de Janeiro, 1872.

— *Lições* de clinica sobre febre amarella, feitas na faculdade de medicina do Rio de Janeiro. 1873. 168 pags. in-8°.

— *Relatorios* das cinco enfermarias creadas pelo governo imperial a cargo da santa casa da Misericordia para tratamento dos doentes de febre amarella em 1874. Rio de Janeiro, 1876, 80 pags. in-4°— Depois do relatorio de sua enfermaria, publicou o dr. Torres Homem os de seus collegas J. M. de Almeida Rego, F. de M. Dias da Cruz, A. J. de Souza Lima e J. M. da Costa Velho.

— *Estudo clinico* sobre as febres do Rio de Janeiro. Lisboa, 1877, 322 pags. in-8° — Fez-se segunda edição deste livro em 1886. Em Pariz foi publicado um trabalho em referencia ao dr. Torres Homem com o titulo: « Etude comparative des caractères cliniques de la fièvre remittente paludeuse, typhoide d'après le professeur Torres Homem », nos *Archives de médecine navale*, 1879, tomo 31°, pag. 50.

— *Discurso* de introducção á aula de clinica interna da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, pronunciado em 13 de abril de 1874. Rio de Janeiro, 1874, in-8° — Demonstra-se o progresso operado nas

Digitized by Google

sciencias medicas e os elementos que dahi se colhem para o estudo clinico.

— *Lições* sobre as molestias do systema nervoso, feitas na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1878, 205 pags. in-8° — São publicações já feitas no *Progresso Medico*, tomos 1°, 2° e 3°.

— *Tratamento do cholera-morbus* : Relatorio da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — No livro «Tratamento e prophylaxia do cholera-morbus». Rio, 1884 — E' assignado tambem por outros lentes.

— *Tratamento* das febres paludosas : Conferencias feitas na aula de clinica medica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1879 pelo professor, etc., colhidas pelo sr. dr. Israel da Rocha e revistas pelo professor — Na *União Medica*, pags. 118, 163, 352 e segs.

— *Lições* de clinica medica sobre nevroses cardiacas. Rio de Janeiro... — E' um opusculo que nunca vi.

— *Discurso* pronunciado na collação do grão dos doutorandos de 1885. Rio de Janeiro, 1886 — Escreveu alguns artigos mais em jornaes de medicina e redigiu:

— *Gaseta Medica* do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1862-1864, in-4° gr. — Foram seus companheiros nessa empreza os drs. Matheus de Andrade, A. J. de Souza Costa e F. Pinheiro Guimarães.

João Victo Vieira da Silva — Natural do Maranhão, falleceu no anno de 1869 a bordo de um paquete em que vinha da campanha do Paraguay, sendo o seu corpo sepultado na capital de Santa Catharina. Era bacharel em mathematicas pela antiga academia militar e, com praça a 19 de janeiro de 1825, serviu no corpo de engenheiros, subindo a diversos postos até o de tenente-coronel, em que foi reformado a 4 de janeiro de 1864 ; era cavalheiro da ordem da Rosa e da de S. Bento de Aviz, e escreveu:

— *Alguns apontamentos* da viagem feita por terra desta côrte á cidade de Cuyabá — Sahiu na «Revista do Instituto Historico», tomo 35, 1872, parte 1ª, pags. 423 a 438.

— *Itinerario* da viagem que fez da cidade de Goyaz até Cuyabá desde 3 de setembre até 2 de outubro de 1865 — E' escripto em 1869 e o autographo pertence ao archivo militar.

— *Planta* do forte de Vera-Cruz, cachoeira do Rio Itapicurú, levantada, etc. 1841. $0^m,324 \times 0^m,480$.— Ha varias cópias e duas no mencionado archivo.

Digitized by Google

João Vieira de Almeida — Nascido em Porto Feliz, do actual estado de S. Paulo, é professor da 2ª cadeira de portuguez na escola normal deste estado. Escreveu:

— *Pontos de francez*, expostos de accordo com o programma para exames geraes de preparatorios de 1887. S. Paulo, 1887.

— *O segredo da solteirona* : traducção. S. Paulo, 1889, 175 pags. in-4° de duas cols. — Deu nova edição á

— *Grammatica portugueza* de Julio Ribeiro, etc. S. Paulo, 1893—Não vi esta edição, mas sei que a grammatica de Julio Ribeiro é a mais scientifica, mais substancial e dogmatica que possuimos. (Veja-se Julio Cesar Ribeiro.)

João Vieira de Araujo — Nascido em 28 de fevereiro de 1844 em Pernambuco, é doutor em direito, formado pela faculdade desse estado, e nella lente cathedratico. Exerceu cargos de magistratura, presidiu a provincia de Alagôas de 1874 a 1875, e foi eleito deputado ao congresso federal depois de proclamada a Republica, Escreveu:

— *Theses e dissertação* apresentadas á faculdade de direito do Recife para o concurso a um logar de lente substituto (Prazo de 18 de abril a 18 de maio de 1872). Recife, 1872, in-4° — O ponto da dissertação é : A plena liberdade de testar é reclamada pelos principios economicos ?

— *Faculdade de direito* do Recife. Memoria historico-academica de 1879, lida em sessão da congregação de 28 de fevereiro de 1880. Rio de Janeiro, 1880, 24 pags. in-4° gr.

— *Nova reforma judiciaria*. Recife, 1877, 217 pags. in-8° — Occupa-se da Nova Reforma Judiciaria, do seu regulamento, do da nova interpretação dos aggravos e appellações civeis, do novo regulamento das relações, decretos legislativos e regulamentos posteriores á lei da reforma, combinando-os em suas respectivas disposições e attendendo á jurisdicção dos tribunaes e á legislação anterior.

— *A lucta* pelo direito por Ihering. Traducção. Recife, 1685, 83 pags. in-8°.

—*Ensaio de direito penal* ou repetições escriptas sobre o codigo criminal do Imperio do Brazil. Recife, 1884, in-8°.

— *Codigo penal brazileiro*. Recife..... — Não vi estes dous trabalhos ; sei, porém, que pelo governo da Republica, em 1891, foi concedida para as despezas com a impressão delles, além de um premio, a quantia de 3:610$000.

— *O projecto* do codigo penal e a faculdade de S. Paulo. Recife, 1893 — Refere-se ao parecer approvado pela congregação desta faculdade em relação ao codigo penal, parecer que elle combate e considera

Digitized by Google

humoristico. Em revistas ha trabalhos do dr. Vieira de Araujo, como os dous seguintes:

— *Aggravos no civel* — No *Direito*, tomo 11º, pags. 956 a 992.

— *O consentimento* do offendido isenta da pena o offensor — Na *Revista Academica* da faculdade de direito do Recife, anno 4º, 1894, pags. 3 a 20.

— *Falla dirigida* à assembléa legislativa da provincia das Alagôas na abertura da 2ª sessão da 20ª legislatura em 15 de março de 1875. Maceió, 1875, in-4º.

João Vieira de Carvalho, Marquez de Lages — Filho do coronel João Vieira de Carvalho e de dona Vicencia da Silva Nogueira de Carvalho, nasceu em Olivença, então pertencente a Portugal, em 1791 e falleceu a 1 de abril de 1847, sendo brazileiro adoptivo, tenente-general do exercito, senador pela provincia do Ceará desde 1829, fidalgo cavalleiro da casa imperial, conselheiro de estado, official da ordem do Cruzeiro, grã-cruz da ordem de Aviz e socio do Instituto historico e geographico brazileiro. Militou nas campanhas do Sul de 1811 a 1812 e de 1816 a 1817. Escreveu:

— *Discurso* pronunciado no acto da abertura da academia militar — Vem na «Narração e discursos da solemne abertura da imperial academia militar em o anno de 1837, Rio de Janeiro, 1837» com outros do coronel Manoel José de Oliveira e do major Pedro d'Alcantara Bellegarde. Deixou algumas plantas, como

— *Planta* do forte de Santa Thereza e seus contornos, levantada e desenhada em setembro de 1811 — O original á aquarella se achá no archivo militar. O autor era então major de engenheiros.

Fr. João da Virgem Maria Caxangá — Natural da provincia de Pernambuco, falleceu no convento dos franciscanos da Bahia, a cuja ordem pertencia, depois de 1850. Foi um grande prégador; só me consta que se publicasse como trabalho seu a

— *Oração* de acção de graças pela feliz restituição à patria dos seus denodados filhos marciaes, no dia 11 de julho de 1831, celebrada na igreja dos religiosos franciscanos, etc. Bahia, 1831, in-4º.

João Wilkens de Mattos, Barão de Maruiá — Filho do coronel Manoel Lourenço de Mattos e de dona Thereza Romana das Chagas Mattos, nasceu em Belém, capital do Pará, a 8 de março de 1822 e falleceu no Rio de Janeiro a 3 de maio de 1889. Tendo feito nos Estados Unidos o curso de mathematicas e de engenharia civil, vol-

Digitized by Google

tando á patria, foi nomeado, depois do respectivo concurso, lente de inglez do lyceo paraense, onde serviu tambem como secretario ; foi director interino da instrucção publica ; secretario da provincia do Amazonas na installação da mesma provincia, e ahi director geral das obras publicas, director dos indios, deputado á assembléa provincial, assim como já o havia sido á assembléa do Pará por mais de uma vez ; e deputado á assembléa geral na 9ª e na 15ª legislatura. Serviu de 1857 a 1868 como consul do Brazil na Guyana franceza, em Nanta, e depois no departamento do Loreto, na republica do Perú ; presidiu em seguida a provincia do Amazonas e mais tarde a do Ceará ; entrou em 1874 para a secretaria da agricultura, occupando o cargo de chefe de uma de suas secções, e d'ahi passou ao de director do correio geral da côrte, sendo aposentado em 1882 naquelle cargo. Era coronel reformado da guarda nacional ; commendador da ordem da Roza, cavalleiro da de Christo, e commendador da mesma ordem de Portugal ; socio do Instituto historico e geographico brazileiro, da sociedade Amante da instrucção, da sociedade Auxiliadora da industria, do Atheneo das artes de Manáos, da associação commercial do Pará, etc. Escreveu :

—*Roteiro* da primeira viagem do vapor *Monarcha* desde a cidade da barra do Rio Negro, actualmente cidade de Manáos, capital da provincia do Amazonas, até a povoação de Nanta na republica do Parú. Pará, 1855, 92 pags. in-8º — Vem tambem annexo ao Relatorio apresentado á assembléa geral legislativa pelo ministro do imperio, conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz em 1856. Ha uma edição do Rio de Janeiro, 1855, 34 pags. in-fol., que supponho ser a mesma do relatorio.

—*Alguns esclarecimentos* sobre as missões da provincia do Amazonas —No mesmo relatorio, e tambem na *Revista* do Instituto historico, tomo 19º, 1856, pags. 124 a 131.

— *Officio* dirigido á presidencia do Amazonas ácerca do estado das obras publicas na mesma provincia — Na dita *Revista*, tomo 20º, 1857, pags. 471 a 484, e tambem no Relatorio do presidente A. Thomaz do Amaral, 1857.

— *Quadro das distancias* entre a capital, cidades, villas, freguezias, e mais povoados da provincia do Amazonas. Rio de Janeiro, 1857— Vem ainda na dita *Revista*, tomo 20º, e no dito relatorio.

— *Relatorio* da excursão feita ao aldeamento dos indios na provincia do Amazonas em 1858. Pará, 1859, in-4º.

— *Relatorio* com que passou a directoria da instrucção publica do Pará ao Dr. José Felix Soares no dia 14 de abril de 1874. Rio de Janeiro, 1874, in-4º.

Digitized by Google

— *Diccionario topographico* do departamento de Loreto na republica do Perú. Pará, 1874, 143 pags. in-8º.

— *Relatorio* da directoria geral dos correios, apresentado ao Illm. e Exm. Sr. conselheiro Manoel Buarque de Macedo, ministro, etc. Rio de Janeiro, 1881, 154 pags. in-4º., seguidas de varios annexos.

— *Carta* ao Dr. Francisco Guilherme da Cruz (então deputado pela provincia do Pará). Rio de Janeiro. 1882, in-8º— Referindo as causas que motivaram sua retirada da administração do correio, trata do serviço postal e de reformas reclamadas pela dita repartição.

João Xavier da Motta — Filho de Simão Xavier da Motta e dona Joanna Maria Xavier, nasceu na cidade do Porto a 10 de março de 1850, e falleceu no Rio de Janeiro a 2 de fevereiro de 1895, sendo cidadão brazileiro. Convenientemente preparado, entrou na carreira commercial e dedicou-se á profissão de guardo-livros na idade de 18 annos; depois, desejoso de conhecer o Brazil, veiu para o Rio de Janeiro, donde passou em 1886 ao Espirito Santo e, tornando á esta cidade em 1890, fundou uma casa de commissões, que por pouco tempo funccionou, entrando depois para a redacção d'*O Paiz*, encarregado da secção commercial. Era socio do Atheneo commercial do Porto e do Lyceu litterario portuguez do Rio de Janeiro, socio do Instituto historico e geographico brazileiro e cavalleiro da ordem da Rosa. Escreveu :

— *Moeda do Brazil*. Victoria, 1889, 191 pags. in-8º— Segunda edição melhorada. Porto, 1889, 168 pags. in-8º. E' dividido o livro em duas partes : Apontamentos e Catalogo systematico. Abrange duas épocas : a que decorre até a independencia do Brazil e a da independencia até a proclamação da republica.

— *Catalogo* das obras de Camillo Castello Branco, com annotações e o retrato do escriptor genial. Rio de Janeiro, 1891, 24 pags. in-8º.

— *Memoria* sobre o café capitania — Foi enviada á exposição universal colombiana em Chicago com uma collecção systematica do café do estado do Espirito Santo.

— *Memoria* ácerca das moedas cunhadas no Brazil desde 1648 até 1822, etc.— O manuscripto foi apresentado em sessão da academia das sciencias de Lisboa de 15 de novembro de 1894 pelo socio Lino da Assumpção.

João Zeferino Rangel de S. Paio — Filho de um artista, entalhador, rico sómente de probidade e de desvelo para sua esposa e seus filhinhos, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 30 de

Digitized by Google

abril de 1838. Orphão de pae com tres annos de edade, ficou sob a protecção de sua avó, e perdendo-a aos dez annos, a pouca lisura e deshonestidade de um tio fizeram-no interromper aos quatorze os preparatorios para o curso medico, á que sentia-se inclinado, procurando então na arte typographica e depois no ensino meios de manter-se e a sua pobre mãe, e de completar os estudos encetados. Adoecendo gravemente em resultado, talvez, do trabalho afanoso a que se entregava, e obrigado a sahir da côrte, foi para o Espirito Santo onde um parente offereceu-lhe hospitalidade. Ahi, restabelecido da molestia, obteve a nomeação de secretario da camara municipal de Itapemirim. Enthusiasta, espirito aberto a todas as aspirações democraticas, promoveu n'um pequeno collegio, em que leccionava, uma solemnidade ao dia da independencia patria, dia 7 de setembro, onde se recitaram poesias em linguagem ultra-liberal, discursos patrioticos e compareceram muitos amigos do hoje finado Barão de Itapemirim, e isto bastou para que se lhe attribuissem intuitos revolucionarios e soffresse perseguições taes, que o obrigaram a demittir-se do logar que exercia. Casado então, accedendo aos desejos da familia de sua mulher que não separava-se della, entre varios logares que lhe foram offerecidos preferiu o de professor em fazenda do opulento agricultor, coronel José Pinheiro de Souza Werneck, na qual passou o tempo mais calmo de sua vida, longe do bulicio das cidades e das luctas da imprensa, entregue aos livros, ensinando e aprendendo, etc. Atacado depois da nostalgia das agitações, apresentou-se em concurso aberto na thesouraria de fazenda e depois das mais brilhantes provas entrou para essa repartição, onde occupa hoje o cargo de chefe de secção da alfandega da capital federal. Talento robusto, todo dedicado ás lettras, tem tomado parte em assumptos politicos, ou transcendentes, como a abolição da escravidão e a questão religiosa de 1873. Escreveu :

— *Os preconceitos :* drama em cinco actos, precedido de um juizo critico do Dr. José Corrêa de Jesus. Victoria, 1869, 136 pags. in-8º e mais 22 innumeradas.

— *O Evangelho e o Syllabus :* drama em cinco actos, prefaciado por Celso de Magalhães. Maranhão, 1876, 217 pags. in-8º — Este drama tem no frontispicio a seguinte epigraphe de E. Castellar : « Procuram Christo, onde elle não está, no sepulchro de pedras : buscam-n'o no castello feudal, buscam-n'o no pateo dos tormentos, buscam-n'o na historia ; e Christo resurgiu na razão, na liberdade, na fraternidade, no supplicio de Brown, no martyrio de Lincoln, onde se quebram algemas e se cumprem e realisam a verdade e a justiça. » Por sua heterodoxia suscitou grande polemica no Maranhão entre o

Digitized by Google

prefaciador e o conego Mourão no periodico catholico *Boa Nova*; foi, porém, bem acolhido no Recife, onde o *Diabo a Quatro* numa serie de artigos o criticou, tecendo elogios ao autor, cujo retrato publicou.

— *O barbeiro de Sevilha:* resumo offerecido aos *dilettanti* que não entendem o italiano. Recife, 1877, 16 pags. in-8°.

— *Os despretenciosos*. Recife, 1873, in-8° — Contém o livro dous pequenos romances: Wilhelmina em estylo de Julio Verne, e Simples historias, ambas publicadas antes na imprensa periodica.

— *A mulher e a maçonaria:* conferencia. Recife, 1883, in-8°.

— *O quadro* da batalha dos Guararapes, seu autor e seus criticos, com o retrato de Victor Meirelles. Rio de Janeiro, 1880, 373 pags. in-4° — E' dividido em duas partes: na primeira analysa os criticos e suas criticas; na segunda estuda a personalidade artistica do autor, concluindo-se o livro com um vocabulario dos termos technicos nelle empregados e o indice dos personagens, de que faz menção.

— *O combate naval* de Riachuelo. Historia e arte. Quadro de Victor Meirelles. Notas para os viajantes da exposição. Rio de Janeiro, 1883, 49 pags. in-4° — Teve no anno seguinte segunda edição, e termina com a relação dos bravos que contribuiram com a vida para a gloriosa victoria das armas brazileiras a 11 de junho de 1865.

— *Discurso pronunciado* na sessão magna de inauguração do novo templo da Loj.·. Cap.·. 6 de Março de 1817 aos 11 de dezembro de 1873 E.·. V.·., impresso por unanime deliberação da L.·. e voluntariamente á expensas do Cav.·. do O.·. e Occ.·. S. L. Guimarães. Recife, 1874, 15 pags. in-8°.

— *Oração funebre* nas exequias maçonicas, celebradas na loja Restauração Pernambucana, por occasião do passamento de seu associado Fr. Antonio do Monte Carmello, Cav.·. R.·. Cr.·. — Na *Verdade*, 1873.

— *Allocução* em homenagem ao Dr. Ruy Barbosa. Ceará, 1890, in-8°.

— *Relatorio* da commissão fiscal do ministerio da fazenda no estado do Ceará, apresentado pelo chefe da mesma, etc. Rio de Janeiro, 1891, 53-68 pags. in-4° — No jornalismo, onde Rangel de S. Paio occupou-se sempre de seu cultivo, redigiu:

— *Minerva Fluminense:* revista mensal, orgão do Gremio polymathico Bethencourt da Silva. Rio de Janeiro, 1886-1887 — com J. Borges Carneiro e J. Simões. Fez ainda parte das redacções do *Jornal da Victoria*, *Cidadão* e *Espirito-santense*, do Espirito Santo; do *Jornal da Tarde* e *Verdade*, de Pernambuco; da revista *Treze de Maio*, do Rio de Janeiro e da *Patria* do Ceará, ao lado dos drs. Justiniano Serpa, Bar-

Digitized by Google

bosa Lima e Bezerril Fontenelle. Collaborou em muitos outros jornaes e revistas dos referidos estados. De seus numerosos trabalhos, nelles publicados, citarei :

— *Pio IX*. O homem, o principe e o papa. Traducção de Petrucelli da la Gattina — na *Verdade*, 1872-1873.

— *Dr. Laurindo José da Silva Rabello* e Antonio Gonçalves Teixeira e Souza — na *Lux*, 1872-1873.

— *José Marcellino Pereira de Vasconcellos* — No *Brazil Illustrado*, 1887. São biographias.

— *Xisto Bahia*, Emilia Camara, Joaquim de Almeida, Eduardo Brazão — na *Provincia*, do Recife, 1876. São perfis de artistas.

— *Jovelino:* perfil de criança — no Culto ás lettras, Recife, 1874.

— *Sinhá:* perfil de criança — no *Reporter*, 1880.

— *Dr. Silvio Roméro*, como poeta: perfil litterario — na *Revista Brazileira*, 1885.

— *José de Alencar :* perfil litterario — na revista *Treze de Maio*, 1889.

— *Amores de um frade:* romance — no *Jornal da Victoria*, 1868.

— *Corina :* romance — no dito jornal.

— *Theomene :* romance — no *Correio da Tarde*.

— *Cartas de um cofre :* romance — no *Correio da Tarde*, do Recife, 1877. E' escripto com o dr. João Candido Gomes da Silva.

— *Clotilde :* perfil de mulher — no *Novidades*, 1888.

— *Eponina* — na revista *Treze de Maio*, 1889.

— *Vallesueria:* phantazia — na *Juvenilia*, 1875. Foi reproduzida no *Vulgarizador* de Augusto Emilio Zaluar, e mais tarde annotada pelo autor e illustrada por Alfredo Pinheiro, no *Brazil Illustrado*, 1887.

— *A nostalgia da lama :* conto — no *Diario do Commercio*.

— *Martyrios obscuros*. O arcabuzado — no *Jornal do Recife*.

— *O lobishomem :* lenda — no *Jornal do Domingo*.

— *A possessa :* lenda — no *Kaledoscopio*.

— *O calvario americano :* poemeto abolicionista — no *Espirito-Santense*, 1867.

— *Herminia :* perfil de mulher, em doze sonetos — na *Minerva Fluminense*, 1886.

— *Poema de Lazaro* — no *Parnaso Brazileiro* do dr. Mello Moraes Filho.

— *A apparição :* poemeto — no *Liberal*, do Recife.

— *O conclave dos redivivos* (em verso heroico) — na revista *Treze de Maio*, 1889.

— *Fim de um romance:* poemeto — na *Patria*, 1889.

Digitized by Google

— *A idéa de Deus* na humanidade: conferencia — na *Illustração do Brazil*, periodico de Carlos F. de Vivaldi, 1877.

— *O povo* na evolução da Republica Brazileira: conferencia — no *Libertador*, 1891.

— *Giordano Bruno*: cartas de João Hup a Taxel (polemica litteraria e historica)—no *Libertador*, 1889.

— *A exposição anthropologica*, questão scientifica— na *Gazeta de Noticias*, 1882.

— *Cartas* a uma senhora sobre o Darwinismo, questão scientifica—no *Vulgarisador*.

— *Nitocris*, a loura (estudos historicos)—no *Jornal da Victoria*, de fevereiro a junho de 1868.

— *Pesquizas* sobre os primitivos habitantes da America—na *Revista Brasileira*, tomos 1º a 4º, 1878 e 1880.

— *A' memoria* de Benjamin Constant—no *Libertador*, 1891.

— *O Imperador do Mexico* (estudos historicos) — na *Metralha*, 1893.

Joaquim Abilio Borges — Filho do Barão de Macahubas e da Baroneza do mesmo titulo, nasceu na cidade da Bahia a 3 de junho de 1860 e fez parte de sua educação litteraria na Europa, vindo concluir no Rio de Janeiro o curso de preparatorios e matriculando-se depois na faculdade de direito de S. Paulo, onde recebeu o gráo de bacharel em 1882. Com 23 annos incompletos assumiu a direcção de um collegio que seu pae fundara na côrte. Tem o titulo de moço fidalgo da extincta casa imperial, é official da ordem da Rosa, membro da sociedade de geographia de Pariz, das de Lisboa e do Rio de Janeiro, e da sociedade dos amigos da instrucção popular de Montevidéo. Escreveu:

— *Conferencia* que na presença de S. M. o Imperador e sob a presidencia de S. A. R. o Sr. Conde d'Eu fez em 26 de setembro de 1883, etc. Rio de Janeiro, 1883, in-4º — E' sobre pedagogia. Esta conferencia teve segunda edição no anno seguinte com outras do dr. Leoncio de Carvalho, do dr. Paula Freitas e do Barão de Macahubas.

— *A travessia* e exploração geographica do continente americano por Capello e Ivens, 1884-1885. De Mossamedes á Quilimane: Exposição proferida, etc. pela secção da sociedade de geographia de Lisboa, no Brazil, sob a presidencia de S. M. o Imperador. Rio de Janeiro, 1886, 54 pags. in-8º

— *A civilisação* da Africa: discurso que por occasião de ser recebido na sociedade de geographia do Rio de Janeiro o illustrissimo viajante africano John Augustus Otonba Payne recitou. Rio de Janeiro, 1886, 24 pags. in-8º

Digitized by Google

— *Livro do povo* ou syllabario brazileiro. Rio de Janeiro, 1895, in-8º com gravuras — O dr. Joaquim Abilio redigiu:

— *Revista* da Secção da Sociedade de Geographia de Lisboa no Brazil. Rio de Janeiro, 1887.

Joaquim de Albuquerque Barros Guimarães — Filho de João Pereira de Albuquerque e nascido em Pernambuco a 9 de dezembro de 1852, falleceu em Quixeramobim, Ceará, a 4 de maio de 1896, sendo doutor em direito, pela faculdade do Recife e lente de direito ecclesiastico da mesma faculdade, onde leccionou antes rhetorica e poetica no curso annexo. Foi o primeiro lente que foi á Europa, eleito pela congregação, estudar e fazer investigações a bem do ensino e das sciencias do direito. Escreveu:

— *Direito civil patrio*, comparado com o romano. Pernambuco, 1878, in-4º — E' sua these inaugural.

— *Faculdade* de direito do Recife. Memoria historico-academica do anno de 1882, lida em sessão da congregação de 28 de fevereiro de 1883. Recife, 1883, 20 pags. in-4º — Ha ainda o *Relatorio* de sua commissão scientifica á Europa — que nunca pude ver.

Joaquim Alexandre Manso Sayão — Filho de Bento José Manso Sayão e dona Bernarda Benedicta de Menezes Sayão, nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1822, e falleceu na mesma cidade a 28 de setembro de 1895, capitão-tenente reformado da armada, doutor em mathematicas pela antiga academia militar, professor jubilado da escola de marinha, do conselho de S. M. o Imperador, cavalleiro das ordens do Cruzeiro, da Rosa, de Christo e de S. Bento de Aviz, e socio do Instituto polytechnico brazileiro. Escreveu:

— *Dissertação* sobre os principios fundamentaes do equilibrio dos corpos fluctuantes, mergulhados entre dous meios resistentes, e sobre a estabilidade em a construcção naval: these apresentada á Escola militar. Rio de Janeiro, 1851, 39 pags. in-4º com 2 estampas — Foi um dos redactores em chefe da

— *Revista* do Instituto Polytechnico Brazileiro. Rio de Janeiro, 1867-1879, in-4º

Joaquim Alfredo da Costa Pereira — Natural de Pernambuco, depois de exercer a profissão de musico, fez os estudos no seminario de Olinda, e ordenou-se presbytero secular. E' professor de musica no mesmo seminario e no collegio episcopal, creado pelo bispo d. José Pereira da Silva Barros, e escreveu:

Digitized by Google

— *A B C musical*. Recife, 1890, in-8º — E' um compendio de musica com muitas explicações, compiladas dos melhores autores.

Joaquim de Almeida Leite Moraes — Nascido em Porto-Feliz, S. Paulo, a 9 de maio de 1833, falleceu a 1 de agosto de 1895, doutor em direito pela faculdade deste estado e lente de direito constitucional da mesma faculdade. Deputado á assembléa provincial em varias legislaturas, foi um dos que pugnaram pela reforma eleitoral de 1880. Administrou a provincia de Goyaz e escreveu :

— *Os dous embuçados :* drama. S. Paulo, 1856, in-8º — São os primeiros ensaios de sua penna.

— *Theses e dissertação*, para obter o grão de doutor, etc. S. Paulo, 1860, 22 pags. in-4º — O ponto da dissertação é : Quaes são os deveres da administração segundo nossas instituições ?

— *Theses e dissertação*, apresentadas á faculdade de direito de São Paulo, para concurso ao logar de lente substituto. S. Paulo, 1878, 33 pags. in-4º — Dissertou sobre este ponto : Revogação das leis pelos costumes.

— *Representação* sobre a colonia nacional de Itapura, dirigida a S. M. o Imperador. S. Paulo, 1860, 75 pags. in-4º.

— *Araruquara* (noticias) — no Almanak de S. Paulo, 1877, pags. 172 a 179.

— *Projecto* de estrada de ferro de S. João do Rio Claro á Araraquara. Parecer das commissões reunidas de fazenda e obras publicas. Discurso do deputado provincial J. A. Leite Moraes. S. Paulo, 1878, 41 pags. in-8º.

— *Apontamentos* e ligeiras considerações sobre o prolongamento da estrada de ferro Mogyana, de Casa Branca á Matto-Grosso, offerecidos ao Exm. Sr. conselheiro Manoel Buarque de Macedo, ministro dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas. Rio de Janeiro, 1881, 44 pags. in-4º.

— *Apontamentos* de viagem de S. Paulo á capital de Goyaz, desta á do Pará pelos rios Araguaya e Tocantins e do Pará á côrte. Considerações administrativas e politicas. S. Paulo, 1882, 274 pags. in-8º.

— *Systema disciplinar* e meios de emulação para os alumnos dos estabelecimentos de instrucção superior, 7 pags. in-fl. — No volume: Actas e pareceres do Congresso de instrucção. Rio de Janeiro, 1884.

No jornalismo redigiu :

— *A Constituinte*, S. Paulo, 1880, in-fol.

Digitized by Google

Joaquim de Almeida Pinto — Natural da provincia de Pernambuco e ahi fallecido pelo anno de 1870, era pharmaceutico pela escola especial de pharmacia de Pariz, e escreveu :

— *Diccionario* de botanica brazileiro ou compendio dos vegetaes do Brazil, tanto indigenas, como acclimados, revisto por uma commissão da sociedade Vellosiana e approvado pela faculdade de medicina da côrte, contendo uma descripção scientifica de cada familia a que pertencem, e outra vulgar ao alcance de qualquer intelligencia, seu emprego, as propriedades medicas e venenosas, sua utilidade nas artes, industria, economia domestica e na veterinaria ; coordenado e redigido sobre os manuscriptos do dr. Arruda Camara. Rio de Janeiro, 1873, in-4° de duas columnas com varios desenhos. E' uma publicação posthuma de mais de 450 pags. feita pelo dr. Zeferino de Almeida Pinto, irmão do autor.

Joaquim Alves da Costa Mattos — Nascido na cidade do Icó, Ceará, a 25 de novembro de 1841, entrou para o exercito a 17 de julho de 1861 e promovido a official em 1867, subiu successivamente a varios postos até o de coronel, servindo a principio na arma de artilharia e depois no corpo do estado-maior de segunda classe e reformado no posto de general de brigada. Serviu diversos cargos, como o de quartel-mestre da escola de tiro, escripturario da repartição de quartel-mestre general e chefe de secção do material do commando do primeiro districto militar ; e foi o primeiro bibliothecario do exercito. Official da ordem da Rosa, cavalleiro das de Christo e de Aviz, condecorado com a medalha da campanha de Paysandú e a da subsequente campanha do Paraguay e com a medalha de merito militar, escreveu :

— *Curso* de artilharia militar, professado na escola polytechnica de Pariz pelo general Favé ; traduzido do francez. Rio de Janeiro, 1882, in-8°.

— *Catalogo* da bibliotheca do exercito brazileiro, precedido de seu regulamento e das leis que lhe dizem respeito. Rio de Janeiro, 1883, 376 pags. in-8°.

— *Tratado elementar* do jogo do xadrez : theoria e pratica do jogo pelo Conde de Basterot, traduzido, etc. Rio de Janeiro, 1889, 100 pags. in-8°.

— *Curso pratico* de topographia, de leitura de cartas e do reconhecimento do terreno para uso dos inferiores e cabos, por Demery, traduzido, etc. Rio de Janeiro, 1889, 35 pags. in-4° com figuras.

— *Educação moral* do soldado por Carlos Corse, coronel do estado-maior do exercito italiano. Obra traduzida e adaptada ás condições

Digitized by Google

actuaes do exercito brazileiro pela commissão nomeada pelo ministerio da guerra, composta, etc. Rio de Janeiro, 1890, VI-271 pags. in-4º— Foi este official um dos membros da commissão.

Joaquim Alves Torres — Filho de Joaquim Alves Maria Torres e dona Felicidade Alves da Conceição Torres, nasceu em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, a 15 de setembro de 1852, é official da thesouraria de sua provincia, e tem produzido uma boa serie de peças theatraes, de que posso mencionar as seguintes, si não impressas, representadas na mesma provincia :

— *O sexto peccado mortal :* drama em cinco actos. Porto Alegre...

— *O homem de luto :* drama em cinco actos. Porto Alegre...

— *O esposo :* drama em tres actos.

— *Amor e sciencia* — drama em cinco actos.

— *Salvador :* drama em quatro actos.

— *O cometa :* comedia em tres actos.

— *A mulher em concurso :* comedia em tres actos.

— *O marido de Angela :* fructos da opulencia, drama em quatro actos. *Os impalpaveis*, comedia em um acto. Porto Alegre, 1886.

Frei Joaquim do Amor Divino Caneca — Filho de Domingos da Silva Rebello, por alcunha Caneca, e dona Francisca Maria Alexandrina de Siqueira, nasceu na cidade do Recife, Pernambuco, em julho de 1779, segundo se deduz da declaração que fez perante o conselho militar a 20 de dezembro de 1824, de ter 45 annos e cinco mezes, e falleceu a 13 de janeiro de 1825. Sendo carmelita professo, em 1797 exerceu o cargo de definidor em sua ordem, que já lhe havia conferido o titulo de leitor em rhetorica e geometria; exerceu depois o de secretario do visitador frei Carlos de S. José, mais tarde bispo do Maranhão, e teve parte activa nos movimentos revolucionarios de 1817, servindo o cargo de conselheiro do governo republicano, então proclamado em Pernambuco, sendo por isso preso e enviado com outros para a cadeia da Bahia, onde esteve por espaço de quatro annos. Por tal fórma comprometteu-se nesses movimentos, que antes de embarcar para a Bahia fizeram-n'o percorrer as principaes ruas da cidade, de cabeça descoberta, uma grossa corrente de ferro ao pescoço, tendo por companheiros tres presos de mãos para trás, amarradas por cordas. Precediam elles os demais presos que caminhavam em filas, rodeados de grande numero de soldados, e acompanhados de musica militar para chamar a attenção dos habitantes

Digitized by Google

do Recife. Restituido á liberdade, foi-lhe conferido pela junta do governo constitucional de Pernambuco o logar de professor de geometria a 1 de janeiro de 1822; mas, já gosando da maior nomeada por seus escriptos, convidado por Manoel de Carvalho Paes de Andrade para um conselho convocado afim de decidir-se sobre a posse e effectividade do presidente nomeado pelo governo imperial, fez tres notaveis discursos contra o reconhecimento deste presidente, aconselhando resistencia ás ordens do governo; tomou parte na revolução que se seguiu; foi preso, condemnado á morte e arcabuzado a 13 de janeiro de 1825, mas não enforcado, como impunha a sentença, porque não houve quem se prestasse a ser seu algoz, apezar dos terrores e castigos infligidos a diversos presos para isso designados. De animo tranquillo ouviu ler-se a fatal sentença, e passou os dias que decorreram della á execução com a mais admiravel serenidade e heroica fortaleza, ora fazendo considerações sobre o injusto poder dos tyrannos contra o direito e dignidade das nações e dos povos, e sobre outros assumptos, ora contando historias engraçadas, e ás vezes compondo poesias, como essa que começa:

> « Entre Marilia e a Patria
> Colloquei meu coração.
> A Patria roubou-m'o todo;
> Marilia que chore em vão. »

Na vespera da execução todo o cabido, paramentado e de cruz alçada, e os religiosos de todas as ordens que tinham solicitado o perdão de frei Joaquim Caneca, foram pedir á junta militar um adiamento do supplicio, emquanto vinha a resposta de sua supplica; mas foram expulsos do palacio e ameaçados de prisão, como réos de nova rebellião! Todas as particularidades, emfim, de sua vida, assim como seus escriptos, constam das:

— *Obras politicas e litterarias*, de frei Joaquim do Amor Divino Caneca, colleccionadas pelo commendador Antonio Joaquim de Mello, em virtude da lei provincial n. 900, de 25 de junho de 1869, etc. Recife, 1876-1877, 2 tomos, 148-624, in-4º — As obras que dahi constam são:

— *A' Portugal:* ode (á noticia da chegada de D. João VI a Lisboa no dia 3 de julho de 1821). Rio de Janeiro, 1822 — Foi applicado o producto da venda em beneficio de uma familia pobre. Vem no tomo 1º, e no 2º veem algumas poesias mais.

— *Breve compendio* de grammatica portugueza, organisado em fórma systematica, com adaptação á capacidade dos alumnos — Foi composto na cadeia da Bahia (vêde Francisco Muniz Tavares), para

Digitized by Google

ensinar a uma freira, sua bemfeitora, a quem dedica varias poesias. Recommendava-lhe elle que lesse tão sómente o que lhe era marcado e lhe consultasse quando tivesse duvidas. Vem no tomo 2º, pags. 24 a 62.

— *Tratado de eloquencia*, extrahido dos melhores escriptores, dividido em tres partes : 1.ª Do systema de eloquencia ; 2.ª Dos preceitos eloquentes com applicações em prosa e verso ; 3.ª Da versificação portugueza — No mesmo tomo, pags. 63 a 155.

— *Taboas synopticas* do systema rhetorico, segundo o Compendio de Jeronymo Soares Barbosa — Idem, pags. 157 a 178.

— *Dissertação* sobre o que se deve entender por patria do cidadão e deveres deste para com a mesma patria, por um pernambucano amante da boa ordem — Idem, pags. 179 a 221. Foi publicada no Recife, 1823, e no Rio de Janeiro, neste mesmo anno, com 40 paginas in-4º. O fim dessa dissertação foi conciliar os animos dos portuguezes indigenas de Pernambuco e dos portuguezes europeos aqui estabelecidos. Diz o autor que « foi escripta nos primeiros dias do anno de 1822 quando por aqui ainda não haviam apparecido certos papeis em que se encontram algumas idéas nella consignadas e não sahiu logo á luz por falta de typographia no paiz ».

— *Sermão* sobre a oração, em 14 de fevereiro de 1823, na capella da Veneravel Ordem Terceira do Carmo—Idem, pags. 225 a 234. Foi tambem publicado em Pernambuco, 1823, precedido de algumas palavras, em que o autor se justifica de accusações a si feitas, de expender idéas falsas, pueris e contrarias á religião, á moral e á doutrina.

— *Sermão* na solemnidade da acclamação de D. Pedro de Alcantara em Imperador Constitucional do Brazil, celebrada pelo senado da cidade do Recife a 8 de dezembro de 1823, na matriz de Corpo Santo, etc. — Idem, pags. 235 a 250. Tambem publicado no Rio de Janeiro, 1823, 28 pags. in-4º.

— *Polemica* partidaria : tres artigos contra a Arara Pernambucana — Idem, pags. 351 a 387. Tambem publicados pelo autor com o titulo, o primeiro de « Resposta ás calumnias e falsidades da Arara Pernambucana» ; os dous ultimos: «O caçador atirando á Arara em que se transformou o rei dos ratos, José Fernandes Gama». Estes artigos, publicados em avulso, contribuiram para o desapparecimento da Arara Pernambucana.

— *Cartas de Pitia* a Damão — Idem, pags. 389 a 413, e publicadas em Pernambuco, 1823, sahindo a primeira a 17 de março. São dez cartas critico-politico-sociaes, todas com esta epigraphe de Tacito: « Rara temporum felicitas, ubi sentire quæ velis, et quæ sentias dicere liceat.

Digitized by Google

— *O Typhis Pernambucano :* (publicação periodica, eminentemente politica). — Idem pags. 415 a 620. São 28 numeros de que sahira o primeiro a 23 de dezembro de 1823 e o ultimo a 5 de agosto de 1824, com a seguinte epigraphe de Camões:

Uma nuvem, que os ares esclarece
Sobre nossas cabeças apparece.

— *Itinerario*, que fez, sahindo de Pernambuco a 16 de setembro de 1824 para a provincia do Ceará — Vem no tomo 1º pags 110 a 136, conforme um manuscripto que, por offerta do conselheiro Felippe Lopes Netto, foi apresentado ao Instituto historico em sessão de 20 de julho de 1848, e não me consta que fosse publicado antes. As noticias ahi abrangem datas da fuga do autor com a tropa rebelde até seu comparecimento ao conselho militar que sentenciou-o á pena capital, e ao qual apresentou uma defesa escripta de seu proprio punho. Deste trabalho o Instituto historico possue uma cópia de 89 fls. Além do que fica mencionado e de poesias, sermões, orações de sapiencia pela abertura de sua aula, e discursos que desappareceram com sua morte, deixou ineditos:

— *O espelho das mulheres* ou arte de realizar por meio das graças os encantos da formosura, traducção do francez — Foi publicado depois por Januario Alexandrino Caneca, irmão do autor, mas completamente crivado de erros.

— *Historia da franc-maçonaria :* traducção da Encyclopedia ingleza — Publicada pelo mesmo, igualmente cheia de erros, e incompleta. Nunca vi taes livros.

— *Notas ao compendio de logica de Genuense* — Suppõe-se perdidas.

— *Compendio de Chronologia* — Idem.

— *Historia* da provincia de Pernambuco até o tempo do governador Caetano Pinto de Miranda Montenegro — O collecionador dos escriptos de frei Caneca affirma que este a escrevera por declaração delle mesmo.

— *Bibliotheca Pernambucana* — Balthazar da Silva Lisboa, dando noticia dos manuscriptos de Frei Caneca, falla desta obra e o autor diz numa nota á sua Dissertação sobre o que se deve entender por patria do cidadão : « ... deixando por ora alguns pernambucanos, que em todos os ramos teem sido tão bons, como os portuguezes europeos dos seus tempos, como faremos ver na *Bibliotheca Pernambucana* que pretendemos dar á luz, lembramos, etc.»

Digitized by Google

— *Defesa* de comparticipação na revolução de Pernambuco de 1817 — A bibliotheca nacional possue uma cópia autographa, dirigida com um officio, datado da Bahia em 24 de julho de 1820, ao padre-mestre doutor frei Innocencio Antonio das Neves Portugal, para ser entregue ao irmão deste, o ministro Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal.

Joaquim de Amorim Castro — Natural da Bahia, nasceu pelo anno de 1750, segundo posso calcular, e falleceu no Rio de Janeiro a 28 de fevereiro de 1817. Sendo doutor em direito pela Universidade de Coimbra, serviu depois de outros cargos na magistratura, os de desembargador da relação do Rio de Janeiro, juiz da corôa e fazenda, e adjunto ao supremo tribunal de justiça nesta cidade, e era membro correspondente da academia real das sciencias de Lisboa. Escreveu:

— *Memoria* sobre a cochonilha do Brazil — Sahiu nas Memorias Economicas da dita academia, tomo 2°, 1790, pags. 135 a 143 e em supplemento á Memoria sobre a fundação e custeio de uma fazenda na provincia do Rio de Janeiro pelo Barão do Paty do Alferes, segunda edição, Rio de Janeiro, 1863.

— *Memoria* sobre o malvaisco do districto da villa da Cachoeira — Idem, tomo 3°, 1791, pags. 391 a 399.

— *Historia natural* do Brazil segundo o systema de Linnêo com descripções de alguns animaes e observações sobre a cochonilha, o tabaco e a salsa e nova imprensa cylindrica para a factura do tabaco de folha, com estampas exactas e fieis — Idem, tomo 1°, 1789. Na exposição de historia patria estiveram duas cópias, uma de 52, outra de 48 fls. in-fol., sem as estampas.

— *Relação* das madeiras descriptas que se comprehendem no termo da villa da Cachoeira. Com amostras e estampas exactas das mesmas — Mans. de 84 pags. in-fol., pertencente ao Instituto historico e apresentado na dita exposição e na exposição medica de 1894. Na bibliotheca desta associação acha-se ainda, deste autor:

— *Representação* contendo observações sobre a agricultura e manufactura do tabaco — Mans. de 24 fls.

Joaquim Angelico Bessane de Almeida — Natural de Pernambuco, segundo penso. Pelo menos ahi residiu e falleceu a 10 de junho de 1868. Conheço-o pelo seguinte escripto seu:

— *Neste caso eu me cazo* ou os estudantes do Recife. Recife, 1862, in-8°.

Digitized by Google

Joaquim Anselmo Alves Branco Moniz Barreto — Filho do capitão Domingos Alves Branco Moniz Barreto e irmão do grande patriota e benemerito da independencia, o marechal de campo Domingos Alves Branco Moniz Barreto, e pai de Joaquim Francisco Alves Branco Moniz Barreto, dos quaes se trata neste livro, era natural da Bahia, onde falleceu a 25 de maio de 1846 em avançada idade. Formado em direito pela universidade de Coimbra, seguiu a carreira da magistratura, chegando ao cargo de desembargador da casa de supplicação, em que se aposentou. Apezar de viver por muitos annos cego, escreveu:

— *Escola domingueira*. Bahia, 1841 a 1846, in-fol.—E' uma folha recreativa que sahia, como seu titulo indica, aos domingos, escripta quasi exclusivamente pelo desembargador J. Anselmo.

Joaquim Anselmo de Oliveira — Filho de Ignacio Joaquim Monteiro e dona Anna Joaquina do Amor Divino, nasceu em Guaratinguetá, provincia de S. Paulo, a 7 de novembro de 1802, e falleceu a 19 de junho de 1872. Era presbytero secular, arcipreste da Sé de S. Paulo, e leccionou latim e theologia moral, gratuitamente, depois de haver parochiado mais de uma igreja de sua provincia. Sua natural franqueza deu-lhe algumas desaffeições: quando vigario em Campinas, por causa de enunciar-se uma vez no pulpito àcerca dos deveres dos senhores para com os escravos, dizendo que estes «em tempo nenhum e por nenhuma circumstancia podiam ser considerados como machinas de ferro ou de bronze que aliás tambem se gastam ou tornam-se imprestaveis», foi perseguido dos potentados do logar ; quando arcipreste, foi pelo proprio bispo odiado por causa de expender com toda a lealdade o que pensava àcerca de questões que se agitavam entre a Igreja e o Estado. Foi insigne orador sagrado e latinista tão distincto que, apenas terminando o curso de latim, foi pelo governo da provincia nomeado substituto de seu mestre. De seus innumeros sermões só posso dar noticia dos seguintes, que não sei onde foram impressos:

— *Sermão* prégado na cathedral de S. Paulo por occasião da visita que suas magestades imperiaes fizeram a essa provincia.

— *Sermão* do Espirito Santo, prégado em Campinas em 1868 na festividade feita a expensas do abastado fazendeiro desta cidade, capitão Joaquim Carlos Duarte—Foi impresso com outros.

— *Oração gratulatoria*, recitada em Santos por occasião de se concluir a guerra contra o Paraguay, em 1870 — As particularidades da vida desse distincto sacerdote, cujos dias foram abreviados por desgostos que soffreu, constam do livro impresso sob o anonymo.

Digitized by Google

— *O arcipreste* da Sé de S. Paulo Joaquim Anselmo de Oliveira e o clero do Brazil, Rio de Janeiro, 1873, 368 pags. in-8º — Nesse livro, attribuido a outro distincto sacerdote, faz-se o elogio do arcipreste, e historia-se o clero brazileiro sob o dominio dos jesuitas. (Veja-se Joaquim do Monte Carmello.)

Joaquim Antão Fernandes Leão — Filho do alferes João Fernandes Leão e de dona Silveria Olympia Magorine, nasceu em Queluz, provincia de Minas Geraes, a 17 de janeiro de 1809 e falleceu a 11 de abril de 1887, sendo bacharel em direito pela academia de S. Paulo; senador por sua provincia; do conselho do Imperador; commendador da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo; membro da sociedade Auxiliadora da industria nacional, etc. Foi em Ouro-Preto promotor publico e inspector da fazenda; serviu o cargo de director geral das rendas publicas no thesouro; presidiu a provincia do Rio Grande do Sul e a da Bahia; representou Minas Geraes em varias legislaturas geraes; occupou a pasta da marinha no gabinete Paula e Souza, de 31 de maio de 1848, e a da agricultura no gabinete de 16 de julho de 1868. Publicou varios relatorios em sua vida administrativa, como o

— *Relatorio* apresentado á assembléa geral legislativa na primeira sessão da 11ª legislatura pelo ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, etc. Rio de Janeiro, 1869, 121 pags. in-fol. com dous vols. de annexos, relatorios especiaes, mappas, etc. — Como iniciador da aula para adultos da sociedade Auxiliadora da industria nacional, escreveu:

— *Projecto* para a escola nocturna de adultos, creada pela sociedade Auxiliadora da industria nacional. Rio de Janeiro, 1867, 8 pags. in-8º — E' assignado por mais dous membros. No jornalismo tem:

— *O Constitucional*. Ouro-Preto, 1846-1857 — Terminou a 15 de janeiro deste anno. Posteriormente, em 1866, publicou-se na mesma cidade outro jornal com igual titulo, mas redigido pelo bacharel Camillo da Cunha Figueiredo e bacharel Benjamim Rodrigues Pereira.

Joaquim Antonio Alves Ribeiro — Natural da provincia do Ceará, nasceu na cidade de Icó a 9 de janeiro de 1830 e falleceu a 2 de maio de 1875. Sendo doutor em medicina pela universidade de Cambridge, nos Estados Unidos, onde clinicou por algum tempo, e approvado pela faculdade do Rio de Janeiro em sua volta ao Brazil, estabeleceu-se em sua provincia natal e ahi serviu no hospital de caridade. Era cirurgião da guarda nacional, cavalleiro da ordem

Digitized by Google

da Rosa, membro da imperial academia, hoje academia nacional de medicina, da sociedade Auxiliadora da industria nacional e de outras associações de lettras, nacionaes e estrangeiras, e fez parte, como membro adjunto, da commissão brazileira na exposição universal de Vienna d'Austria em 1873. Escreveu :

— *Essay on acclimation* by J. A. A. Ribeiro: theses. (Sem logar nem data) 10 pags. in-4°.

— *Instrucções* feitas em linguagem vulgar para o tratamento dos bexigosos indigentes por pessoas não profissionaes na povoação de Acarape, seguidas de instrucção para a boa vaccinação. Ceará, 1859, 18 pags. in-4°.

— *Instrucções* feitas em linguagem vulgar sobre o tratamento do cholera-morbus. Ceará, 1859.

— *Instrucções* feitas em linguagem vulgar para o tratamento da febre amarella. Ceará, 1860.

— *Manual da parteira* ou pequena compilação de conselhos na arte de partejar, escripta em linguagem familiar. Leipzig, 1861, 127 pags. in-8° com o retrato do autor e figuras no texto.

—*O pauperismo*—Ceará, 1861, 28 pags. in-4° com o retrato do autor — No fim se acha um discurso do padre Thomaz P. de S. Brazil, recitado por occasião da installação da irmandade de Caridade no dia 22 de maio de 1854.

— *Memoria* sobre o mal triste ou hematuria enzootica do gado bovino no Ceará. Ceará, 1863, 13 pags. in-8°.

— *Aphorismos* obstetricos. Ceará, 1865, 47 pags. in-8°.

— *A Lancêta :* jornal de medicina, physiologia, cirurgia, chimica, litteratura, pharmacia e noticioso. Ceará, 1862, in-4° — O dr. Alves Ribeiro foi desta publicação proprietario e redactor, e publicou n'outros jornaes artigos como:

— *Estado sanitario* da capital do Ceará em 1865 — Na *Gazeta Medica* da Bahia, tomo 1°, pag. 143 e segs.

Joaquim Antonio de Azevedo — Filho de Antonio Joaquim de Azevedo e dona Joaquina Theodora de Azevedo, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 9 de dezembro de 1819 e falleceu a 31 de janeiro de 1878. Dedicou-se á ourivesaria, profissão de seu pae, e abandonando essa profissão, porque a vida sedentaria lhe era prejudicial á saude, fundou uma casa de commissão de café com Luiz Correia de Azevedo sob a firma Correia & Azevedo. Não sendo, porém, feliz no commercio, deu-se á profissão de guarda-livros que exerceu até 1848, passando nesse anno a ser empregado addido á contadoria geral

Digitized by Google

de revisão do thesouro nacional e depois a conferente da alfandega da côrte. Fez parte da directoria de varias exposições nacionaes ; foi membro da sociedade Auxiliadora da industria onde, estudando seriamente todos os ramos de que se occupa essa associação, prestou valiosos serviços e exerceu o cargo de vice-presidente ; socio do instituto fluminense de agricultura; socio fundador da sociedade de estatistica do Brazil, fundador e primeiro secretario da sociedade de acclimação do Rio de Janeiro ; official da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo. Escreveu:

— *Curso elementar* de contabilidade agricola. Traducção. Rio de Janeiro, 1855, in-8° — E' uma traducção adaptada ás necessidades dos nossos agricultores, ao seu alcance, expostos os principios com simplicidade e clareza.

— *Manual Zootechnico,* extrahido das melhores obras e publicado por ordem da sociedade Auxiliadora da industria nacional. Rio de Janeiro, 1860, in-8° — Trata-se da creação, pastura e melhoramento da raça suina por meio do cruzamento com a raça Berskshire.

— *Eucalyptus globulos,* utilidade de sua cultura: apontamentos offerecidos á sociedade brazileira de Acclimação. Rio de Janeiro, 1874, 40 pags. in-4° com o desenho da planta.

— *Creação* de uma escola industrial: projecto e relatorio da commissão especial. Rio de Janeiro, 1866, 19 pags. in-4° — O relatorio é tambem do dr. Nicoláo J. Moreira e outros.

— *Exposição* sobre a escola nocturna gratuita de instrucção primaria para adultos, apresentado á sociedade Auxiliadora da industria nacional. Rio de Janeiro, 1870, 18 pags. in-8°.

— *Colonisação chineza.* Discurso pronunciado na sessão do conselho administrativo (da sociedade Auxiliadora da industria) de 3 de outubro de 1870. Rio de Janeiro, 1870, 16 pags. in-8°.

— *(Colonisação chineza).* Segundo discurso pronunciado em sessão do conselho administrativo de 1 de dezembro de 1870. Rio de Janeiro, 1871, 40 pags. in-8°.

— *Catalogo* dos productos naturaes e industriaes enviados pelo municipio neutro e provincia do Rio de Janeiro á exposição nacional, inaugurada na côrte em 1 de janeiro de 1873. Rio de Janeiro, 1873, 159 pags, in-8°, com um additamento ao catalogo, de numeração especial.

— *Documentos officiaes* da 3ª exposição nacional, inaugurada na cidade do Rio de Janeiro em 1° de janeiro de 1873, publicados por determinação da commissão superior pelo secretario, etc. Rio de Janeiro, 1875, 219 pags. in-8° — em tres numerações correspondentes ás tres partes de que se compõe o livro.

Digitized by Google

— *Relatorio* da associação brazileira de Acclimação relativo aos seus trabalhos durante o anno de 1876. Rio de Janeiro, 1877, 9 pags. in-4°.

— *Noticiario* da associação brazileira de Acclimação, organisado e publicado por ordem da associação, pelo secretario geral, etc. Primeiro anno 1877. Rio de Janeiro, 1877, 64 pags. in-8° — Da mesma associação publicou Azevedo um opusculo contendo a relação dos socios.

— *Estatutos* da sociedade de Estatistica do Brazil, fundada no Rio de Janeiro sob a immediata protecção de S. M. I. o Sr. D. Pedro II. Rio de Janeiro, 1855, in-8°—São assignados pelo Marquez do Monte-Alegre, presidente ; B. A. Nascentes de Azambuja, 1° secretario ; e Joaquim A. de Azevedo, 2° secretario.

Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda — Filho de Bernardo Antonio de Miranda e nascido em Pernambuco a 23 de novembro de 1826, ahi falleceu no anno de 1876, miseravelmente e cego, sendo bacharel em direito, formado pela faculdade do Recife em 1851 e doutor em 1853. Foi secretario da mesma faculdade e escreveu :

— *Theses e dissertação* apresentadas á faculdade de direito do Recife para obter o gráo de doutor. Pernambuco, 1853 — Nunca pude ver este escripto.

— *Estudo elementar* do direito de uso-fructo, adaptado á legislação patria em vigor. Recife, 1871, 175 pags. in-4°.

Joaquim Antonio de Carvalho Agra — Nascido, me parece, no Rio de Janeiro e procurador no fôro de Nictheroy, escreveu :

— *Exposição fundamentada* em considerações sobre o legitimo dominio das terras da nação, que aos poderes do estado offerece, afim de se converter em lei para beneficio do povo. Rio de Janeiro, 1875.

— *O luzeiro fiel* do povo ou a alliança das nações. Projectos: 1°, sobre o legitimo dominio das terras e seu regulamento ; 2°, estabelecimento das feiras ; 3°, sobre finanças ; 4°, sobre a grande naturalisação universal ; 5°, sobre a terminação do actual systema de guerras entre as nações — que aos poderes das mesmas offerece, etc., afim de se converter em leis para beneficio dos povos. Rio de Janeiro, 1884, 40 pags. in-8°.

— *Lembrança* para S. M. o Imperador e o governo imperial apreciarem os titulos de terras do extincto aldeamento dos indios de S. Lourenço de Nictheroy. Rio de Janeiro, 1874.

Digitized by Google

Joaquim Antonio Cordovil Maurity — Filho de Jacob Maria Maurity e dona Joaquina Eulalia Cordovil Maurity, nasceu no Rio de Janeiro a 13 de janeiro de 1846, fez o curso da academia de marinha com praça de aspirante a guarda-marinha a 8 de março de 1860 e no serviço da armada tem subido successivamente até o posto de capitão de mar e guerra, em que se acha. Foi um dos officiaes que na campanha do Paraguay mais se distinguiram. E' cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e da de Christo, official da do Cruzeiro, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay e com a medalha especial da passagem de Humaytá. Escreveu :

— *Relatorio* da commissão de estudos de artilharia, nomeada pelo ministerio da marinha por aviso de 14 de maio de 1872. Rio de Janeiro, 1874, 228 pags. in-8° com est. — Foram tambem da commissão João Mendes Salgado e Custodio José de Mello.

— *Material fluctuante* da armada nacional. Rio de Janeiro, 1882, in-8° — Trata-se do material fluctuante actual, de nova classificação, plano geral de organisação, construcções navaes, etc.

Joaquim Antonio Fernandes de Saldanha — Nasceu, segundo me parece, em S. Paulo. Foi presbytero secular e vigario collado da freguezia de S. João Baptista de Atibaia na dita provincia ; foi lente de theologia dogmatica e moral, examinador synodal do bispado, e escreveu :

— *Oração* que no anniversario da sagração do Exmo. e Revmo Sr. D. Matheus de Abreu Pereira, bispo de S. Paulo, recitou na cathedral da mesma cidade a 14 de setembro de 1817. Rio de Janeiro, 1818, 20 pags. in-4°.

— *Oração* de acção de graças que pelos muito felizes motivos da faustissima acclamação e exaltação do Brazil pelo augusto soberano do reino unido, etc., recitou na cathedral da cidade de S. Paulo no dia 8 de abril de 1817. Rio de Janeiro, 1818, 28 pags. in-4°.

—*Oração* funebre que nas exequias da muito alta e augusta senhora D. Maria Leopoldina Josepha Carolina, archiduqueza da Austria e primeira imperatriz do Brazil, recitou na cathedral da imperial cidade de S. Paulo. Rio de Janeiro, 1827, 34 pags. in-4°.

Joaquim Antonio Gomes da Silva — Filho de Joaquim Antonio Gomes da Silva, nasceu na villa de Pitanguy, em Minas Geraes. Nada mais sei a seu respeito, sinão que escreveu :

— *Flor do martyrio :* romance brazileiro. Rio de Janeiro, 1879, dous tomos, em um volume in-8°.

Digitized by Google

Joaquim Antonio Hanvultando de Oliveira — Filho de Joaquim Antonio de Oliveira e dona Joaquina Roza de Oliveira, nasceu na provincia do Ceará a 29 de agosto de 1828. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, tendo antes de receber o gráo prestado serviços por occasião da epidemia do cholera-morbus, seguiu depois para o Rio Grande do Sul, afim de prestar os mesmos serviços à uma divisão do exercito, entre a qual grassava a epidemia. Nomeado mais tarde primeiro official do conselho naval, extincto este, passou a official da secretaria de marinha. Dahi passando para o logar de director geral da secretaria da instrucção publica, creada pelo governo provisorio da Republica, foi nelle aposentado em 1891. E' cavalleiro da ordem da Rosa, e escreveu :

— *Quaes as molestias* em que a escutação se deve empregar para serem reconhecidas, e quaes os signaes que ella fornece ; Connexões de anatomia pathologica com os outros ramos das sciencias medicas ; Hemostasia cirurgica ; Das forças mecanicas da respiração e da circulação: these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1855, 34 pags. in-4°.

— *Discursos* de Marco Tullio Cicero, proferidos no senado romano contra Catalina, trasladados em verso. Rio de Janeiro, 1853, 130 pags. in-8° — Contém o texto latino, uma introducção e notas do traductor, que declara haver-se dedicado a esse trabalho, sob a impressão da grande cópia de poesia em que abunda a prosa latina.

— *A esposa* de além-tumulo : drama em tres actos, em verso, Rio de Janeiro, 1856, 69 pags. in-8° — Foi apresentado ao conservatorio dramatico em concurrencia a um premio dessa associação, só obtendo o premio honorario por já estar a obra impressa.

— *Sentimentos harmonicos* (poesias). Pariz, 1859, 323 pags. in-8° — No fim deste livro que é nitidamente impresso, acha-se tambem :

— *Arizá :* drama lyrico braziliense em quatro actos.

— *Os traidores da patria :* tragedia em verso — Foi escripta ao gosto classico francez em 1849, e creio que nunca foi publicada.

— *Opusculos* recreativos e populares. Pariz, 1863, 782 pags. in-8° — Contém este livro varios trabalhos de litteratura amena e o drama em verso «A esposa de além-tumulo». Os escriptos deste livro teem por titulos: Machinas de cozer americanas ; Episodios da época ; Excursões do velho Kronoz ; O bom moço ; Inconvenientes das mudanças ; Novos episodios da época ; Banhos do mar ; Outros episodios da época ; Quem te viu e quem te vê ; Apreciações diversas ; Finaes episodios da época ; O usurario ; A Marqueza de Mil Flores.

— *Si as tribus* americanas em sua maxima generalidade são ou não autochtones, ou si entre ellas ha mescla de povos da Asia e da Eu-

Digitized by Google

ropa: memoria — Foi escripta em vista de um programma do Instituto historico, e foi em parte lida por M. A. Porto Alegre em sessão do mesmo instituto, de 21 de agosto de 1857.

Joaquim Antonio de Macedo — Natural do Pará, me parece. Só conheço-o pelo seguinte trabalho de sua penna:

— *Representação* dirigida a S. M. o Imperador por Joaquim Antonio de Macedo, por si e na qualidade de procurador de alguns cidadãos da provincia do Rio Negro. Pará, 1828, in-fol.

Joaquim Antonio de Oliveira Botelho — Filho de Antonio Thomaz de Oliveira Botelho e dona Anna Joaquina de Queiroz Botelho, nasceu a 30 de junho de 1827 na cidade da Bahia, para onde se haviam mudado seus paes, que eram naturaes de Sergipe, e alli falleceu a 22 de junho de 1869. Sendo doutor em medicina pela faculdade da Bahia, entrou para o corpo de saude da armada; prestou serviços no municipio da Cachoeira por occasião da epidemia de cholera-morbus de 1855, obtendo dos cachoeiranos uma medalha de ouro em signal de gratidão; foi nomeado em 1857 oppositor da secção medica da dita faculdade, lente substituto em 1859, e lente cathedratico de materia medica e therapeutica em 1861. Era tambem director do gabinete de historia natural do lyceo da Bahia e lente do mesmo lyceo; director do collegio Dous de Julho, e official da ordem da Rosa. Escreveu, além de sua

— *These* para o doutorando em medicina — que nunca pude ver:

— *Climas:* these de concurso a um logar de oppositor em sciencias medicas, apresentada e publicamente sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia em 27 de maio de 1857. Bahia, 1857, in-4º.

— *Toda albuminuria* será simptomatica de uma affecção dos rins? these de concurso para uma cadeira de substituto da secção medica, apresentada, etc., em 5 de julho de 1859. Bahia, 1859, in-4º.

Joaquim Antonio Pinto — Filho do cirurgião militar Joaquim Antonio Pinto, nasceu a 2 de fevereiro de 1817 no acampamento das forças brazileiras, na Republica do Uruguay, contra o caudilho Artigas, das quaes seu pae fazia parte como facultativo da legião de S. Paulo, e falleceu a 15 de agosto de 1880 na cidade de Minas Geraes, para onde fôra doente. Matriculando-se na faculdade de direito de S. Paulo após a fundação della, obteve o gráo de bacharel em 1838 e o de doutor em 1839; dedicou-se á advocacia, colhendo louros na tribuna judiciaria, como ninguem mais, pela energia, pela logica, pela

Digitized by Google

eloquencia, pela graça inimitavel com que orava, e sympathias pelo seu desinteresse e bondade, sendo por isso appellidado de advogado dos pobres. Foi professor de francez e de inglez do curso annexo à faculdade, em que formou-se; foi deputado à assembléa da citada provincia em varias legislaturas; exerceu outros cargos de eleição popular e de nomeação do governo, como o de director e advogado das aldeias indigenas de Carapicuyba e Baruery, e organisou por occasião da guerra contra o Paraguay um batalhão de voluntarios, com o qual marchou de S. Paulo para a campanha, sendo nomeado tenente-coronel commandante. Era cavalleiro da ordem da Rosa e da de Christo, socio do Instituto historico e geographico brazileiro, do Instituto da ordem dos advogados brazileiros, da sociedade Auxiliadora da industria nacional e — escreveu:

— *Discurso pronunciado* no jury da cidade de Pouso-Alegre na accusação dos réos Balthazar Pereira da Silva e Antonio Pereira de Mello, executores do assassinato perpetrado no dia 8 de fevereiro de 1844 na pessoa do senador José Bento Leite Ferreira de Mello. São Paulo, 1855, 20 pags. in-8°.

— *Discurso pronunciado* perante o tribunal do jury da cidade de Santos na accusação de Henrique Begbie e seus treze co-réos pelo assassinato de João Pedro Christ Junior, etc. Santos, 1865, 88 pags. in-4°.

— *A' memoria* do illustre paulista Francisco Alvares Machado de Vasconcellos. S. Paulo, 1861, 18 pags. in-8° com retrato.

— *Memoria* sobre a catechese e civilisação dos indigenas na provincia de S. Paulo. S. Paulo, 1862, 48 pags. in-8°.

— *Uma excursão* à comarca de Iguape em commissão do governo da provincia desde o dia 4 de agosto até 2 de setembro de 1866. São Paulo, 1866, 77 pags. in-8°.

— *Discurso pronunciado* no jury de 10 de setembro de 1869 em accusação de Manoel José Nogueira por crime de calumnias impressas contra Pedro Ramos Nogueira. Rio de Janeiro, 1869, in-8°.

— *O charlatão* Carlos Expilly e a verdade sobre o conflicto entre o Brazil, Buenos-Aires, Montevidéo e Paraguay. S. Paulo, 1866, 22 pags. in-8°.

— *Biographia* do conselheiro Dr. Manoel Joaquim do Amaral Gurgel, lente da faculdade de direito de S. Paulo. Rio de Janeiro, 1868, in-8°.

— *Liberdade do commercio:* discurso pronunciado, etc. no dia 13 de junho de 1869. Rio de Janeiro, 1869, 21 pags. in-4°,

Digitized by Google

— *A igreja catholica* e os jesuitas : conferencias publicas no edificio do Gr.·. Or.·. Unido do Brazil. Rio de Janeiro, 1873, 24 pags. in-8°.

— *Reforma eleitoral.* Eleição directa : artigos publicados na *Reforma*. Rio de Janeiro, 1874, in-8°.

— *O assassinato* do Dr. João Baptista Libero Badaró. 46° anniversario. Biographia. Rio de Janeiro, 1876, 15 pags. in-4° — Acha-se tambem na *Revista* do Instituto historico, tomo 39°, pags. 337 a 350.

— *Razão* de recurso offerecido perante o egregio tribunal da relação da côrte por..., advogado do estudante da escola polytechnica João Capistrano da Cunha. Rio de Janeiro, 1876, in-8°.

— *Guerra do Paraguay.* Defesa heroica da ilha da Redempção no dia 10 de abril de 1866. Rio de Janeiro, 1877, 15 pags. in-4°.

— *Santos e S. Vicente* de 1568 a 1876. Rio de Janeiro, 1877, 23 pags. in-4°.

— *Movimento politico* da provincia de S. Paulo em 1842. Primeira parte : causas que occasionaram o movimento. Santos, 1879, 88 pags. in-8°.

— *Um soldado* de Artigas ; traduzido de um artigo do *Siglo*, de Montevidéo, acompanhado de considerações sobre a memoravel batalha de Catalã da campanha uruguaya de 1816. Santos, 1879, 23 pags. in-8° — Quer em redacção, quer em collaboração figurou na imprensa periodica. Nos seus ultimos dias publicou alguns artigos na *Crença Liberal*, de Caldas, entre os quaes se acha:

— *Aos poços de Caldas:* soneto — que pelo conselheiro Olegario H. de A. Castro foi reproduzido no elogio historico que escreveu como orador interino do Instituto, no tomo XLIII da « Revista Trimensal », parte 2ª, pag. 583.

Joaquim Antonio da Rocha — Filho de João Antonio da Rocha e dona Maria Roza Benicia da Rocha, nasceu em Campo-Largo, provincia da Bahia, em 1820 e, recebendo o gráo de doutor em medicina na faculdade dessa provincia em 1843, falleceu dous ou tres annos depois. Foi um dos mais robustos talentos da faculdade, possuia uma litteratura vasta e, ainda estudante, leccionava gratuitamente philosophia e rhetorica a alguns jovens de sua amisade, de que hoje existem alguns na mais elevada posição social. Era socio das extinctas sociedades Instructiva, Emulação litteraria e Assembléa litteraria — e escreveu :

— *Dissertação* sobre a educação physica e moral : these apresentada e publicamente sustentada no dia 7 de dezembro de 1843. Bahia, 1843, 108-16-40 pags. in-4° gr. e mais as do frontespicio e offereci-

Digitized by Google

mentos — Divide-se em tres partes, que o autor precede de considerações sobre Emilio de Rousseau, sobre o amor como lei physica e moral da natureza, sobre a belleza, o pudor e outros dotes da mulher, e da introducção em que mostra as vantagens da educação pelas mães ou esposas, do casamento santificando a casa do cidadão, etc. Na primeira parte trata-se da educação physica do recem-nascido, começando pela arte de partejar que só deve competir á mulher. Na segunda, da educação physica da puericia e da instrucção publica. Na terceira trata-se ainda da educação da mulher pelo marido, dos methodos de ensino, do celibato como um crime contra a natureza e a moral, etc. Esta these foi impressa em tres typographias para poder ser apresentada no dia prefixo. E' um trabalho rarissimo, de que possuo um exemplar. O doutor Rocha escreveu dous ou tres opusculos de prelecções de rhetorica e philosophia para uso de seus discipulos e publicou em o *Crepusculo*, da Bahia, o seguinte :

— *Combustão* humano-espontanea.— No tomo 1º, n. 2.

— *Epopea :* versão — Idem, ns. 2, 3, 7, 8 e 9.

— *O selvagem :* versão — Idem, ns. 3, 4 e 6.

— *Educação dos adultos :* versão — Idem, ns. 5 e 10.

— *Os Benedictinos* — No tomo 2º, n. 18.

— *Applicação* das leis da natureza ás leis dos homens: versão livre e muito augmentada — Idem, n. 20.

— *Concepções religiosas :* versão — Idem n. 21.

Joaquim Antonio Xavier do Valle — Filho do alferes reformado Antonio Xavier do Valle e de dona Anna Ephigenia Xavier do Valle, nasceu em Cuyabá, capital de Matto Grosso, a 14 de março de 1824. Com praça de 1837 serviu no exercito, reformando-se no posto de general de brigada, official da ordem da Rosa, condecorado com a medalha da campanha do Uruguay de 1852, a da rendição da divisão paraguaya que occupou Uruguayana e a da campanha do Paraguay onde foi secretario do general Osorio, quando commandava o 3º corpo do exercito, e depois foi secretario da escola militar do Rio Grande do Sul e director do laboratorio pyrotechnico do Menino Deus. Commandava a fronteira de Uruguayana, quando os paraguayos invadiram a provincia e escreveu :

— *Invasão* do Rio Grande do Sul, justificação do major, etc. Porto Alegre, 1867, 31 pags. in-4º.

Joaquim de Aquino Fonseca — Filho do commendador Thomaz de Aquinio Fonseca e de dona Joaquina Benedicta de

Digitized by Google

Gusmão, nasceu na provincia de Pernambuco a 4 de abril de 1818 e falleceu a 31 de dezembro de 1882. Doutor em medicina pela faculdade de Pariz, cavalleiro da ordem da Rosa e da de Christo, membro da Academia de sciencias medicas de Lisboa e de outras associações de lettras e sciencias, exerceu por muitos annos os cargos de presidente da junta de hygiene e do conselho de salubridade publica, bem como o de commissario vaccinador; foi deputado á assembléa de sua provincia e um dos mais distinctos medicos do Brazil. Escreveu:

— *Faculté de medecine* de Paris: these pour le doctorat en medecine, presentée et soutenue le 11 fevrier 1840. I De la pharyngite et de l'œsophagite. II Quels sont les symptomes, les terminaisons, et le traitement de l'aneurysme faux consecutif. III Des muscles qui concurrent aux mouvements du pharynx. IV Comment reconnaitre la chaux vive melangée avec une masse alimentaire. Paris, 1840, in-4°.

— *Da frequencia* das affecções cancerosas do collo uterino em Pernambuco. Pernambuco, 1843, 102 pags. in-8° — E' um trabalho para refutar outro do dr. José Joaquim de Moraes Sarmento que reconhece tal frequencia. Nos «Annaes de Medicina Pernambucana» publicou tambem o dr. Aquino um artigo com o titulo: Das affecções uterinas e de sua frequencia em Pernambuco, reflexões ao relatorio do dr. J. J. de Moraes Sarmento, tomo 1°, pag. 244 e segs.

— *Memoria* ácerca das inhumações, sepulturas e enterros. Pernambuco, 1845, 30 pags. in-4°. — Vem ainda no « Archivo Medico Brazileiro, » tomo 3°, ns. 3 e 4.

— *Collecção* dos trabalhos do conselho de salubridade publica da provincia de Pernambuco. 1° e 2° anno. Pernambuco, 1845-1846, 2 vols. in-4.° — Contém relatorios, mappas, discursos, etc. No primeiro vem a memoria precedente; no segundo a seguinte memoria, impressa depois em separado:

— *Memoria* áerca das differentes especies de lepra, com algumas reflexões fundadas na observação, apresentada ao conselho geral de salubridade publica, etc. Pernambuco, 1847, 52 pags. in-4°. — Vem além disto no « Archivo Medico », tomo 3°, ns. 7, 9, 10 e 12, e tomo 4°, n. 2. Declara o redactor do « Archivo Medico », á pag. 287 do tomo 3°, que esta memoria estava sendo traduzida em allemão e francez por dous acreditados professores estrangeiros, residentes no Rio de Janeiro com o fim de a fazerem conhecida na Europa. Sobre o assumpto escreveu mais a

— *Memoria* sobre a lepra tuberculosa ou elephantiases dos gregos, apresentada á academia de medicina de Pariz — a academia mandou archivar com uma felicitação ao autor e a declaração de ser producção

Digitized by Google

de um medico instruido e trabalho original. Na « Revue Medicale Française et Etrangère », tomo 2º, pag. 112, se acha um artigo de critica com o titulo « Rapport sur le memoire du docteur Aquino da Fonseca, de Pernambuco, sur la lepre ».

—*Breves considerações* sobre a chlorose. Pernambuco, 1848, 63 pags. in-8º — Foram publicadas tambem no « Archivo Medico », tomo 3º, n. 11 e tomo 4º, ns. 1, 3 e 4.

— *Breves instrucções* sobre a vaccina ou variola vaccinal, destinadas aos commissarios vaccinadores municipaes e parochiaes da provincia de Pernambuco. Pernambuco, 1848, in-4º — Vem no 3º anno da collecção dos trabalhos do conselho de salubridade, etc., publicação que continuou a sahir annualmente com frontespicio especial, de pags. 25 a 63 e tambem nos « Annaes Brazilienses de Medicina », tomo 5º, pags. 10, 35, 67, 110 e seguintes.

— *Primeiros soccorros* antes da chegada do medico, ou pequeno diccionario dos casos urgentes, por Cadet-Cassicourt; traducção accommodada ao Brazil. Pernambuco, 1849, 52 pags. in-8º.

— *Algumas palavras* àcerca da influencia benefica do clima do sertão de Pernambuco sobre a tisica pulmonar e da causa mais provavel dessa affecção na capital da mesma provincia. Pernambuco, 1849, 20 pags. in-8º — Neste opusculo se agita a questão da transmissão da tuberculose. Sahiu tambem este trabalho no « Archivo Medico Brazileiro », tomo 4º, pags. 217 a 221 e 241 a 247, e na « Collecção dos trabalhos do conselho geral de saude publica de Pernambuco», 1849, pags. 1 a 19.

— *Noções de anatomia* descriptiva, extrahidas das obras mais importantes e destinadas aos delegados interinos do conselho geral de salubridade publica e a todos aquelles que, não tendo conhecimentos profissionaes, fizerem corpos de delictos. Pernambuco, 1849, 134 pags. in-4º — Acha-se no 5º anno da collecção citada com frontespicio especial.

— *Noções de physiologia* do homem, extrahidas das obras mais importante e destinadas aos delegados interinos do conselho geral de salubridade publica, e a todos aquelles que, não tendo instrucção medica, desejarem conhecer os phenomenos da vida. Pernambuco, 1852, 98 pags. in-4º— Acha-se no 6º anno da Collecção.

— *Reflexões* às conclusões do relatorio apresentado ao parlamento inglez pela inspecção geral de saude de Londres àcerca da febre amarella e quarentenas. Pernambuco, 1852, 31 pags. in-8º— O autor pugna pelos lazaretos, em contradicção com o conselho geral de saude de Londres.

Digitized by Google

— *Tratamento* do cholera-morbus. Pernambuco, 1862, in-8°.

— *Relatorios* ácerca do estado sanitario da cidade do Recife, de 1853 e 1854. Recife, 1855, 2 vols. in-4°— São dirigidos á junta central de hygiene publica.

— *Condições hygienicas* e therapeuticas ácerca do cholera-morbus. Pernambuco, 1855, 38 pags. in-8°.

— *Discurso* apresentado na sessão magna da associação Typographica no 1° anniversario de sua installação. Pernambuco, 1857, 29 pags. in-12°.

— *Esboço* biographico do tenente-general Barão da Victoria. Pernambuco, 1859, 55 pags. in-8°.

—*Estudos* sobre a febre amarella — Sei que foram presentes á academia de medicina de Paris e que o autor nesse trabalho se occupa ainda das quarentenas. O distincto professor Jacoud cita o nome de Aquino Fonseca, chamando-o sabio medico brazileiro, quando se refere ao tratamento da febre amarella pela sulfato de quinino. Ha outros trabalhos deste autor de que não posso agora dar noticia. E' assim que o dr. Abel Parente, no seu estudo sobre a diabetes, soccorre-se de um trabalho do dr. Aquino, por mim desconhecido, sobre diabetes. Parece-me que são de sua penna os

— *Excôrsos biographicos* de republicanos brazileiros, 1881 — E' uma obra inedita, de que dá noticia a *Gazeta da Tarde* de 13 de janeiro de 1886, extrahindo della o artigo «O padre Caneca». O dr. Aquino Fonseca foi collaborador do « Archivo Medico Brazileiro » onde se acham seus relatorios trimensaes e outros escriptos.

Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, Bispo de S. Paulo — Filho do capitão Antonio Francisco de Albuquerque Budá e de dona Marcolina Dorothea de Albuquerque Cavalcanti, e nascido na villa da Pesqueira, em Pernambuco, a 17 de janeiro de 1850, foi na idade de 15 annos para Roma, onde fez sua educação litteraria, ordenou-se presbytero secular e formou-se em canones na faculdade gregoriana. Regressando á patria em 1870, foi vigario da freguezia da Boa-Vista, professor de philosophia do seminario de Olinda e collegio diocesano, e conego da sé episcopal. Nomeado em 1884 prelado domestico de sua santidade, foi depois nomeado bispo de Goyaz, de que não tomou posse, e por fim bispo de S. Paulo. Escreveu :

— *These* para o doutorado em canones — que nunca pude ver.

— *Synthese* de philosophia para uso de seus discipulos do seminario de Olinda. Recife, 1886, in-8°.

Digitized by Google

— *Pastoral* aos seus diocesanos. S. Paulo, 1894 — Começa o prelado referindo sua vida como sacerdote, e depois exhorta seus diocesanos á união e ao trabalho para engrandecimento e esplendor da religião.

— *Federação catholica*. S. Paulo, 1896.

Joaquim Augusto de Camargo — Filho de João José de Camargo e nascido em S. Paulo no anno de 1839, ahi falleceu a 10 de agosto de 1882. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade deste estado em 1860, e doutor em 1866, apresentou-se a varios concursos para o corpo docente da mesma faculdade, sendo nomeado lente substituto em 1873. Exerceu a advocacia, e foi juiz municipal. Escreveu :

— *Apontamentos* sobre a marcha dos processos summarissimos e executivos. Rio de Janeiro, 1864, 205 pags. in-4°.

— *O mister* de avaliador é officio de justiça ? S. Paulo, 1865, 13 pags. in-4° — Conclue assim : Em vista do expendido julgo ter concludente e juridicamente provado a doutrina que sustentei no fôro desta capital como juiz municipal do termo.

— *Direito penal brazileiro*. S. Paulo, 1881-1882, dous vols. 299 e 369 pags. in-8°—São lições dadas na faculdade de direito, sendo o segundo volume publicado depois da morte do autor.

— *Theses e dissertação* que para obter o grão de doutor se propõe defender. S. Paulo, 1866, 18 pags. in-4° — O ponto da dissertação é : O cidadão indebitamente recrutado que recurso terá contra o acto e seus agentes ?

— *Theses e dissertação* conforme o disposto no art. 128 do regulamento n. 4568 de 24 de fevereiro de 1855. S. Paulo, 1872, 63 pags. in-4° — E' este o ponto da dissertação : Qual a influencia e a autoridade dos jurisconsultos e dos casos julgados na formação da culpa ?

— *Dissertação e theses* feitas conforme o disposto no art. 128, etc. S. Paulo, 1883, 32 pags. in-4° — Versa a dissertação sobre : Processo criminal. Qual a prova que faz no juizo criminal a sentença proferida no fôro civil ?

— *Dissertação e theses* conforme o disposto no art. 128 do regulamento n. 4568 de 24 de fevereiro de 1855. S. Paulo, 1874, 39 pags. in-4° — Dissertou sobre : Quaes as differenças em ordem, caracteres e effeitos entre a simples capacidade de succeder e a incapacidade por indignidade ?

— *Theses feitas* conforme o disposto no art. 128, etc. S. Paulo, 1875, 14 pags. in-8°.

Digitized by Google

— *Dissertação feita* conforme o disposto no art. 128, etc. S. Paulo, 1875, 56 pags. in-4° — Eis o ponto : A theoria da divisibilidade e indivisibilidade das cousas serve de fundamento á doutrina sobre a divisibilidade e indivisibilidade das obrigações ?

— *Faculdade de direito* de S. Paulo. Memoria historico-academica do anno de 1876. Rio de Janeiro, 1877, 23 pags. in-4°— Vem no Relatorio do ministerio do imperio deste anno.

— *Memoria historica* dos factos occorridos na faculdade de direito de S. Paulo durante o anno de 1881. S. Paulo, 1882, 21 pags. in-4°— Sendo estudante redigiu:

— *Revista* da Academia de S. Paulo: jornal scientifico, juridico e historico. S. Paulo, 1859, in-8°— Foi associado á esta empreza José Vieira Couto de Magalhães.

Joaquim Augusto da Costa Ferreira —Natural do Rio de Janeiro e nascido a 18 de abril de 1847, serviu muitos annos na directoria geral dos correios. Em 1889 era elle chefe da thesouraria e thesoureiro, mas de 1890 em diante não se acha seu nome no Almanak mercantil, administrativo e industrial do Rio de Janeiro. Fez na Europa estudos sobre assumptos de sua repartição. Membro da sociedade de geographia de Lisboa, escreveu:

— *Relatorio* sobre o serviço postal na Europa, apresentado ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas. Lisboa, 1882, 50 pags. in-4°.

Joaquim Augusto Ferreira Alves — Filho de Joaquim Ferreira Alves, nascido no Rio de Janeiro a 7 de setembro de 1842, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de São Paulo, ministro do tribunal de justiça deste estado e cavalleiro da ordem de Christo de Portugal. Entrando para a carreira da magistratura, serviu o cargo de juiz municipal de Atibaia e depois o de Mogy das Cruzes e o de juiz de direito da Franca, donde foi removido para Bragança e dahi para a primeira vara da capital, tudo de S. Paulo. Escreveu:

— *Consolidação* das leis relativas ao juizo da provedoria. Rio de Janeiro, 1875, VIII-196 pags. in-8° — Teve segunda edição augmentada com as novissimas convenções consulares. Rio de Janeiro, 1879, VIII-290 pags. in-8°.

Joaquim Augusto Las Cazas dos Santos — Natural de Campinas, S. Paulo, é doutor em medicina, formado

Digitized by Google

em Berlim. Occupando o logar de externo de gynecologia e partos sob a direcção do professor Schroeder na universidade em que formou-se, concorreu com cerca de quarenta medicos allemães a um logar vago de assistente da mesma clinica e, caso virgem nos annaes dessa universidade, foi elle o escolhido para o dito logar. Escreveu, além de sua these inaugural que não pude ver:

— *Dos tumores* dos ovarios e do utero como causa de dystocia. Traduzido do allemão pelo Dr. Nunes Vieira. Berlim, 3 fls., 44 pags. in-8º — Sobre este livro faz o dr. Furquim Werneck um juizo critico no Annuario medico brazileiro, anno 2º, 1887, pag. 329.

— *As enfermidades do utero*. Rio de Janeiro, 1887, in-8º.

Joaquim Aurelio Barreto Nabuco de Araujo — Filho do senador conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo, de quem occupar-me-hei, e nascido em Pernambuco a 19 de agosto de 1849, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, formado em 1870; serviu como addido de primeira classe á legação brazileira em Londres e em Washington de 1876 a 1879; foi deputado pela provincia do seu nacimento na decima setima legislatura e nas duas ultimas do regimen monarchico, e tem feito diversas viagens á Europa, onde tem sabido captar a estima de vultos os mais proeminentes. Foi um dos mais esforçados athletas da nobre campanha da abolição do elemento escravo, que terminou com a memoravel lei de 13 de maio de 1888; para isso lutou na praça publica, na associação especial, na tribuna parlamentar, no livro e no jornal. Collaborou n'*O Paiz* e em varios orgãos da imprensa diaria, e escreveu:

— O *Gigante da Polonia:* ode offerecida ao Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo por seu filho, etc. Rio de Janeiro, 1864, 7 pags. in-4º com uma estampa — E' uma edição nitida e só foi distribuida por amigos. Tinha o autor 15 annos de edade. De poesias ha mais um livro de Joaquim Nabuco, com o titulo:

— *L'amour est Dieu*, que nunca vi — Sei que são poesias lyricas.

— *O povo e o throno*, profissão de fé politica de Juvenal, romano da decadencia. Rio de Janeiro, 1869, 40 pags. in-8º — Era o autor estudante de direito.

— *Camões e os Luziadas*. Rio de Janeiro, 1872, 294 pags. in-8º — Na primeira parte deste livro occupa-se o autor do heróe antes dos *Luziadas;* na segunda, do poema; na terceira, da velhice e morte de Camões. O *Novo Mundo*, em seu numero de 23 de novembro de 1872, faz merecidos elogios a este livro, começando pelas seguintes

Digitized by Google

palavras : « O autor deste volume faz uma boa *estréa* litteraria no Brazil, dando-nos um dos estudos mais serios que ahi se tem publicado por muito tempo. N'uma época em que a nossa mocidade lança no papel tanto verso «byronico» que ella certamente não sente, — e que publica tantas «fantasias» e «folhas cahidas, perdidas, ou soltas », já não fallando de máos romances — é realmente consolador acharmos um joven tomando por veredas não muito trilhadas e dando agora á luz um livro, de que pelo menos a intelligencia mean póde entender o significado de principio a fim. »

— *Le droit* au meurtre: lettre a M. Ernest Renan. Rio de Janeiro, 1872 ; 88 pags. in-8°.

— *O partido ultramontano*, suas invasões, seus orgãos e seu futuro : artigos publicados no Recife. Rio de Janeiro, 1873, 65 pags. in-8°.

— *A invasão ultramontana :* discurso pronunciado no Grande Oriente Unido do Brazil no dia 27 de maio de 1873. Rio de Janeiro, 1873, 46 pags. in-8°.

— *Castro Alves*. Rio de Janeiro, 1873, 30 pags. in-8° — E' uma serie de artigos publicados na *Reforma*.

— *Escola Veneziana*, conferencia litteraria — Acha-se na Exposição publica de bellas artes, em 1872, pelo conselheiro Homem de Mello. Rio de Janeiro, 1875.

— *Camões :* discurso pronunciado a 10 de junho de 1880 por parte do Gabinete Portuguez de Leitura. Rio de Janeiro, 1880, 30 pags. in-8° — Teve mais duas edições no mesmo anno.

— *Sociedade brazileira* contra a escravidão, cartas do presidente Joaquim Nabuco e do ministro americano H. W. Hilliand sobre a emancipação nos Estados Unidos. Rio de Janeiro, 1880, in-8°.

— *Manifesto* da sociedade brazileira contra a escravidão. Rio de Janeiro — Foi impresso em tres linguas.

— *Confederação abolicionista*, conferencia a 22 de junho de 1880, no theatro Polytheama. Rio de Janeiro, 1884, in-16°.

— *Campanha abolicionista* no Recife (eleições de 1884). Discursos. Rio de Janeiro, 1885, 220 pags. in-8°, com um prefacio pelo dr. Annibal Falcão.

— *Reformas nacionaes*. O abolicionismo. Londres, 1833, X-256 pags. in-8° — E' um livro de edição nitida, e o primeiro de uma serie que o autor tem a publicar sobre a extincção do elemento escravo para depois tratar de assumptos economico-financeiros, da instrucção publica e da immigração européa. Neste livro trata o autor em 17 capitulos, do seguinte : I. O que é o absolutismo. A obra do presente

e a do futuro. II. O partido abolicionista. III. O mandato da raça negra. IV. O caracter do movimento abolicionista. V. A causa já está vencida. VI. Illusões até a independencia. VII. Antes da lei de 1871. VIII. As promessas da lei de emancipação. IX. O trafico de africanos. X. A illegalidade da escravidão. XI. Os fundamentos geraes do abolicionismo. XII. A escravidão actual. XIII. Influencia da escravidão sobre a nacionalidade. XIV. Influencia sobre o territorio e a população do interior. XV. Influencias sociaes e politicas da escravidão. XVI. Necessidade da abolição. Os perigos da demora. XVII. Receios e consequencias. Conclusão.

— *Henri George*. Naturalisação do solo. Rio de Janeiro, 1884, in-8º —E' um opusculo em que o dr. Nabuco faz a apreciação da propaganda do monopolio territorial na Inglaterra.

— *O erro do Imperador*. Rio de Janeiro, 1886 — E' o primeiro opusculo de uma serie que o autor se propoz a publicar. Este foi logo contestado por outro com o titulo: « O erro do Sr. Joaquim Nabuco.»

— *O eclipse do abolicionismo:* segundo opusculo. Rio de Janeiro, 1886.

— *Eleições liberaes* e eleições conservadoras: terceiro opusculo. Rio de Janeiro, 1886.

— *Escravos*. Versos francezes a Epicteto com versão portugueza em face: quarto opusculo. Rio de Janeiro, 1886.

— *Mensagem* dirigida e apresentada á Sra. Condessa d'Eu no dia 13 de maio por alguns brazileiros, residentes na Europa — Não vi este escripto, sinão quando foi reproduzido no *Jornal do Commercio* de 10 de julho de 1891.

— *Manifesto* do Dr. Joaquim Nabuco, precedido de algumas paginas escriptas pelo Sr. Candido Furtado de Mendonça Junior, como contra-manifesto áquelle. Recife, 1890— Não vi este escripto.

— *A minha carreira* politica: discurso. Recife, 1893.

— *O dever dos monarchistas*. Carta ao almirante Jaceguay com observações sobre a funcção historica da monarchia no Brazil. Rio de Janeiro, 32 pags. in-4º.

—*Discurso pronunciado* na kermesse em favor dos feridos federalistas. Recife, 1893 — Foi em parte publicado no *Jornal do Recife* deste anno.

— *D. Pedro II*, por Joaquim Nabuco e Conselheiro Dantas. Rio de Janeiro, 1896—Este livro divide-se em duas partes. A primeira contém: Missão da imprensa; Perfil de jornal; D. Pedro II; Segundo reinado; Dia a dia; O que se argúe ao Imperador; Seu nome na historia; O

Digitized by Google

funeral; Prestito funebre; Em S. Vicente de Fóra. A segunda contém: Cartas de França do Barão do Rio Branco. Descripção completa da morte, ultimos momentos e funeraes de D. Pedro II; o termo do obito lavrado na *mairie* do 8º districto, camara ardente, guarda dos despojos mortaes, telegrammas e visitas de pezames; ultimos retratos, embalsamento, como foi vestido o corpo, exposição publica durante 3 dias, o caixão e a inscripção em latim; tocante despedida da familia, as flores e as principaes corôas e os nomes das pessoas que as enviaram; entrada do corpo á noite na igreja da Magdalena de Pariz; juizo da imprensa, aggressões; o governo francez dando honras imperiaes ao corpo, convites para as exequias, ornamentação do templo, tropas que concorreram ao funeral, suas bandeiras e inscripções; o coche funebre, cerimonias, continencia militar, mais de tresentas mil pessoas assistindo á partida do comboio, etc.

— *Balmaceda* e a guerra civil do Chile. Rio de Janeiro, 1895, 225 pags. in-8º — E' uma serie de artigos publicados no *Jornal do Commercio*, corrigidos e augmentados com um *post-scriptum* sobre a questão da America latina e precedidos de um prefacio.

— *A intervenção estrangeira* durante a revolta. A intimação das potencias. O controle naval na bahia do Rio. A acção do almirante Benham. O asylo a bordo das corvetas portuguezas. Rio de Janeiro, 1896, XI-144 pags, in-4º — E' uma reproducção de uma serie de artigos publicados no *Jornal do Commercio* de 11, 16, 18, 22, 25, 27 e 31 de agosto, etc., com uma dedicatoria ao commandante Augusto de Castilho, um prefacio e notas. Começa por estes termos uma longa noticia que deste livro dá o mesmo jornal:

« Os leitores já conhecem de sobra o valor desse trabalho, cujo exito em nada póde ser excedido com o concurso de nosso juizo. A guerra civil de 1893 é uma pagina da historia brazileira, cheia de ensinamentos para os que a queiram ver sem as influencias da paixão politica. De lado a tremenda lição que ella representa para governantes e governados, no ponto de vista da politica interna, podemos ainda encaral-a como causa de factos, que nos interessam particularmente sob o ponto de vista da defesa dos portos e da invasão do nosso territorio pela fronteira do sul; e ainda como origem de incidentes novos no terreno do direito internacional. Este lado das questões, que podem ser estudadas na guerra civil de 1893-1894, foi de frente encarado pelo Sr. Joaquim Nabuco, no livro com que acaba de brindar a litteratura brazileira. Raros espiritos entre nós estariam tão bem preparados, para essa tarefa, como o brilhante publicista, hoje arredado pelas transformações da politica, da tribuna parlamentar, que foi o theatro

Digitized by Google

de suas maiores conquistas. Entre os escriptores nacionaes elle distingue-se, principalmente, pelo cunho da originalidade com que encara as questões sujeitas a seu exame. Ha sempre no seu modo de encaral-as certa autonomia de pensamento, que não estamos acostumados a descobrir num paiz, em que muito se imita e pouco se pensa. Essas qualidades dão ao Sr. Joaquim Nabuco clarividencia para penetrar as origens dos factos, estudar-lhes as causas, seguir-lhes o desenvolvimento, deduzir-lhes as consequencias com segurança que sempre o leva á verdade ; suas predilecções politicas não são obstaculo á rectidão do seu juizo, e, se deixam entrever um partidario inconvertivel, não perturbam jamais a honestidade do critico. Isso mesmo ha de verificar quem quer que leia com espirito calmo o seu novo e magnifico livro sobre a intervenção estrangeira durante a revolta. O autor demonstra com a elucidação dos factos, diante de documentos diplomaticos, que o governo do marechal Floriano solicitou e agradeceu a intervenção da esquadra estrangeira, para obstar as hostilidades dos navios revoltosos á cidade do Rio de Janeiro, e que essa intervenção se tornou effectiva pelo accordo de 5 de outubro, obrigando-se o governo a retirar as fortificações dos morros, que provocaram as hostilidades do mar. Cessando essas, o marechal Floriano foi, pouco a pouco, restabelecendo em proporções crescentes as baterias com que pretendia envolver em fogo a esquadra revoltada, de modo que, á proporção que esta se enfraquecia e gastava os seus recursos em bombardeios com as fortalezas da barra, o governo tornava o Rio de Janeiro uma cidade fortificada, e rompia o accordo de 5 de outubro. Essa conducta do marechal, julga o Sr. J. Nabuco, obrigava os commandantes, que haviam realizado esse accordo, a não recusar o asylo pedido a 13 de março pelo almirante Saldanha. Elles eram os creadores da situação da impotencia a que se viam reduzidos os revoltosos, e o Sr. Augusto de Castilho, sendo, de todos elles, o unico que restava no porto, não podia recusar-se a salvar-lhes a vida nessa situação extrema. « O dever de asylar os que recorriam a elle na vespera do ataque annunciado pelo Governo », escreve o autor no prefacio, « era tão imperioso para o commandante portuguez como teria sido o de recolhel-os no mar, si os navios que elles guarneciam fossem mettidos a pique pela artilharia de terra ».

— *Um estadista brazileiro*. J. Th. Nabuco de Araujo — Na *Revista Brazileira*, fasciculo 34, 1896 — Creio que é parte de um livro que o autor tinha prompta a publicar com o titulo : « Um estadista brazileiro. J. Th. Nabuco de Araujo. Sua vida e opiniões ; sua época (1813-1878) ».

O dr, Joaquim Aurelio tem collaborado para diversos jornaes e

Digitized by Google

revistas de Londres e tambem da America, como a *Razon*, de Montevidéo.

Joaquim Ayres de Almeida Freitas — Nascido na cidade de Santo Amaro, Bahia, em 1828, alli falleceu a 15 de abril de 1892. Formado em direito pela faculdade de Olinda exerceu cargos de magistratura, como o de juiz de orphãos na cidade de seu nascimento e foi deputado á assembléa provincial. Talento robusto, polido por variada illustração e poeta inspirado, viveu muitos annos com a razão obscurecida, tendo, porém, momentos lucidos em que sua poderosa intelligencia arrancava de regiões ignotas para o escrinio da litteratura patria gemmas de preciosa valia. Escreveu muito sobre litteratura amena, mas só conheço delle :

— *Folhas dispersas :* poesias. Bahia, 1870, 214 pags. in-8°.

— *Disticha latina* — No volume « Tributo de amor e veneração, prestado á memoria do Summo Pontifice Pio IX pela diocese da Bahia nas solemnas exequias, etc., Bahia, 1878, 70 pags. in-8°. Na Bahia foram publicadas varias poesias de Joaquim Ayres, sublimes, produzidas no intervallo de sua mortificante allucinação, entre ellas a que tem por titulo :

— *Pensativa* — « supplica fremente de um coração sequioso de amor, implorando a ventura inteira de uma affeição na simples esmola compassiva de um olhar bem languido, bem terno ».

Joaquim Baptista Imburána — Natural da Bahia e ahi fallecido em avançada idade, foi veterano da independencia, condecorado com a medalha da campanha da Bahia e com a venera da ordem da Rosa. Residiu muitos annos na capital, sendo major da guarda nacional ; depois dedicou-se á lavoura no reconcavo da provincia. Escreveu :

— *Felicitação* ao povo Sant'Amarense. Bahia, 1872, in-8° — E' um opusculo politico.

Joaquim Baptista de Mello — Natural, si me não engano, de S. Paulo. Só o conheço pelo seguinte trabalho que publicou :

— *Educação primaria obrigatoria.* S. Paulo, 1884.

Joaquim Barboza de Lima — Natural do Ceará, nasceu na cidade de Aracaty a 22 de dezembro de 1834 e falleceu em Minas Geraes a 19 de fevereiro de 1895. Bacharel em sciencias sociaes

Digitized by Google

e juridicas, formado pela faculdade do Recife em 1859, firmou residencia, casando-se em Pernambuco e dirigiu um collegio de educação do sexo masculino. Depois entrou para a carreira da magistratura, exerceu nella varios cargos como os de juiz de direito na cidade da Fortaleza, e desembargador, em que aposentou-se. Era presidente da companhia de melhoramentos da ilha do Governador quando falleceu. Escreveu :

— *Memorial* do juiz de direito da 1ª vara da Fortaleza. Fortaleza, 1887 — Neste escripto lavra o autor um protesto sobre uma apreciação injusta do presidente do conselho de ministros por occasião de se tratar de um processo por elle instaurado contra o presidente da camara municipal daquella capital. Antes escrevera elle :

— *Estabelecimento* do collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho, fundado na cidade do Recife a 7 de novembro de 1858. Pernambuco, 1858.

Joaquim Bento da Fonseca — Sendo capitão-tenente da armada, por occasião da independencia do Brazil, foi um dos que responderam por escripto á consulta do quartel-general da marinha, de conformidade com o decreto de 5 de dezembro de 1822, que adheriam á causa do Brazil, como se vê da relação que vem nos Apontamentos para a historia da marinha de guerra brazileira, tomo 2º, pag. 47; entretanto Innocencio da Silva diz que pelo governo de D. Miguel foi nomeado governador das ilhas de S. Thomé e Principe e ahi commettera taes extorsões e arbitrariedades, que foi condemnado pelo supremo conselho de justiça militar á prisão perpetua no presidio de S. José de Encoge, etc. Era cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, e escreveu :

— *Reflexões* sobre as viagens dos mais celebres navegadores que teem feito o gyro do mundo, e a necessidade de uma nova viagem do mesmo genero, com a declaração dos pontos mais notaveis na hydrographia que precisam de mais profundo exame — No *Patriota* do Rio de Janeiro, tomo 2º, n. 1, pags. 17 a 35, n. 2, pags. 12 a 20, n. 3, pags. 16 a 20, n. 4, pags. 12 a 29 e n. 5, pags. 14 a 22. Foi depois reimpressa com o titulo de «Memoria hydrographica», contendo reflexões sobre as viagens dos mais celebres navegadores, etc. Lisboa, 1824, VIII-76 pags. in-4º.

— *Roteiro* sobre a navegação do mar da China, deduzido tudo dos trabalhos hydrographicos de Horsburgh e outros navegadores, assim nacionaes, como estrangeiros. Rio de Janeiro, 1819, in-fol. — Creio que a mesma obra foi impressa depois com o titulo de

Digitized by Google

— *Prospecto* de um roteiro sobre a navegação do mar da China para servir de instrucção nas derrotas contra Monção, etc., deduzido dos trabalhos hydrographicos dos Horsburgh, etc. Lisboa, 1822, 6 pags. in-fol.

— *Quadro analytico* do nosso systema planetario ; movimentos reaes. Rio de Janeiro, 1820, in-fol. gr. — Ahi reune o autor o que ha dos mais celebres astronomos ácerca desse systema.

— *Carta dirigida* ao redactor do *Journal des Debats* por um official da marinha franceza e resposta de um official da marinha portugueza. Lisboa, 1822, 4 pags. in-fol. — Vem reproduzida na «Memoria hydrographica», pags. 69 a 76.

— *Memoria* sobre as ilhas de S. Thomé e Principe, etc. Lisboa, 1828, in-fol.

Joaquim Bento de Souza Andrade — Natural da provincia do Ceará, onde nasceu em 1835, e falleceu em 26 de abril de 1893. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro em 1858, representou sua provincia em varias legislaturas na camara temporaria. Dedicou-se á lavoura e escreveu:

— *Dos signaes racionaes* da prenhez e seu valor relativo ; Raiva ou hydrophobia ; Virus e peçonhas ; Do envenenamento pela peçonha do cascavel: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1858, in-4°.

— *Melhoramento* da lavoura da canna — Foi publicado no periodico *Constituição*, 1874, ns. 71 a 73.

Joaquim Bernardes da Cunha — Natural da provincia de Minas Geraes, e bacharel formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo em 1848, foi nomeado juiz municipal em 1851 e depois juiz de direito de Mogy-mirim. Escreveu :

— *Primeiras linhas* sobre o processo criminal de primeira instancia, seguidas de um formulario simplificado e methodico de todos os processos criminaes e policiaes e de um appendice, contendo: 1°, uma serie de questões medico-legaes relativas ás offensas physicas, homicidios, etc. e a maneira de proceder nos respectivos exames juridicos ; 2°, o regimento das correições de 2 de outubro de 1851. Rio de Janeiro, 1863, 3 tomos de 348, 272 e 196 pags. in-8°.

Joaquim Borges Carneiro — Filho do doutor Joaquim Borges Carneiro, nasceu na villa de Jerumenha, Piauhy, a 17 de abril de 1853. Começou sua educação litteraria em Pernambuco e veiu

Digitized by Google

concluil-a no Rio de Janeiro, por cuja faculdade de direito é bacharel. Official aposentado da antiga secretaria do imperio, foi secretario particular do primeiro ministro do interior no regimen republicano. Sempre dedicado ao magisterio, que começou a exercer aos 16 annos de edade, foi repetidor do gymnasio provincial de Pernambuco ; professor de portuguez e de philosophia do curso de humanidades da antiga escola de humanidades e sciencias pharmaceuticas ; professor substituto de pedagogia da escola normal ; professor de portuguez do lyceo de artes e officios ; professor de francez da escola normal livre e actualmente professor de mathematicas, geographia e historia do Brazil do instituto dos surdos-mudos, onde leccionou antes linguagem articulada. Foi um dos redactores do *Reporter* em 1879, da *Revista Brazileira* em 1880 e 1881 e redactor chefe da *Semana* em fins de 1887. Escreveu:

— *Cathecismo constitucional* da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Rio de Janeiro, 1892, in-8° — Este livro teve outras edições, sendo a ultima de 1896.

— *Cathecismo constitucional* do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1896, in-8°.

— *Cathecismo constitucional* do Estado de S. Paulo. S. Paulo, 1896, in-8°.

— *Petição dirigida* ao conselho municipal do districto federal, solicitando a interpretação authentica do art. 66, ultima parte, do decreto n. 38, de 3 de maio de 1893, etc. Rio de Janeiro, 1895, 12 pags. in-4°.

— *Relatorio* dos successos mais notaveis do anno lectivo de 1882 na escola normal da côrte. Rio de Janeiro, 1884, 13 pags. in-4°.

— *Discurso pronunciado* por occasião da S.·. magn.·. de posse da Aug.·. e resp.·. L.·. Cap.·. Philantropia e ordem em 20 de maio de 1876 pelo orador, etc., mandado publicar pela mesma ordem. Rio de Janeiro, 1876, in-8°.

— *Discurso pronunciado* em 25 de abril de 1879 na sessão mag.·. com que a Aug.·. e Resp.·. L.·. Philantropia e ordem do Gr.·. Or.·. brazileiro ao Val.·. do Lavradio suspendeu temporariamente seus trabalhos. Rio de Janeiro, 1879, in-8°.

— *Discurso official* proferido na inauguração do retrato do Dr. Tobias Rabello Leite no instituto dos surdos-mudos aos 10 de agosto de 1895. Rio de Janeiro, in-8° — Com Rangel de S. Paio e J. Simões redigiu :

— *Minerva Fluminense :* revista mensal, orgão do Gremio polymathico Bethencourt da Silva. Rio de Janeiro, 1886-1887.

Digitized by Google

Joaquim Cacique de Barros — Natural da Bahia e presbytero secular, passando a residir no Rio Grande do Sul, ahi escreveu e publicou com o fim de proteger a fundação de um asylo para as orphãs da provincia:

— *Historia sagrada* para uso da mocidade pelo conego Christovam Schmid, augmentada e variada pelo bispo de Montepulciano, traduzida do italiano. Rio de Janeiro, 1864, VIII-413 pags. in-8º.

Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro — Filho do major Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro e de dona Maria Filadelphia Fernandes Pinheiro, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 17 de junho de 1825 e falleceu a 15 de janeiro de 1876. Recebendo em 1848 as ordens de presbytero, foi depois escolhido pelo bispo, Conde de Irajá, para seu secretario particular, regendo ao mesmo tempo, como substituto do seminario episcopal, as cadeiras do curso theologico, e pouco depois, em 1852, passou a lente de rhetorica, poetica e historia universal, sendo nomeado no mesmo anno examinador synodal e conego da capella imperial. Ainda neste anno, fez uma viagem á Europa, demorando-se mais tempo em Roma, onde obteve o gráo de doutor em theologia, e de volta á patria em 1854 foi nomeado vice-reitor e capellão do instituto dos meninos cegos. Mais tarde, achando-se vaga a cadeira de rhetorica e poetica do collegio Pedro II, concorreu para ella, e obteve a nomeação do governo imperial, e finalmente em 1859 começou a reger tambem a cadeira de theologia e moral no seminario de S. José. Era commendador da ordem de Christo; socio e 1º secretario do Instituto historico e geographico brazileiro, onde se acha collocado seu busto como reconhecimento dos importantes serviços que prestara á essa associação; membro do Instituto de França, da Academia das sciencias de Madrid e da de Lisboa, da sociedade de Geographia de Pariz e da de Nova-York, e chronista do imperio. Foi um dos brazileiros que melhores serviços prestaram ás lettras patrias e ao magisterio superior. Escreveu:

— *Visão de Cabral* ou descobrimento do Brazil. Rio de Janeiro, 1850 — Acha-se na Folhinha historica brazileira de Laemmert, deste anno.

— *Carmes religiosos*, dedicados ao Exm. e Revm. Sr. D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, bispo do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1850, 100 pags. in-8º.

— *Melodias campestres*, dedicadas á Illma. Sra. D. Gabriella Celestina de Torres Quintella. Rio de Janeiro, 1851, 61 pags. in-8º.

Digitized by Google

— *Apontamentos religiosos*, dedicados ao Illm. e Exm. Sr. conselheiro Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara. Rio de Janeiro, 1854, 57 pags. in-4°.

— *Cathecismo* da doutrina christã para uso dos institutos dos meninos cegos e surdos-mudos. Rio de Janeiro, 1855, in-8°—Apezar de ser tirado desta obra um crescido numero de exemplares, tem tido mais de doze edições, sendo logo adoptada pelo conselho director da instrucção publica para uso das escolas primarias. A terceira edição é de Pariz, 1862, 136 pags. in-12°; a setima é de 1870 e no catalogo da bibliotheca do museu escolar vejo uma edição de 1882, in-8°, feita pela casa Garnier. As ultimas edições são correctas e augmentadas por Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro Junior.

— *Episodios* da historia patria, contados á infancia. Rio de Janeiro, 1859, 185 pags. in-8°—Foi tambem adoptado para as escolas primarias e teve segunda edição em 1861, terceira em 1864, quarta em 1866, quinta em 1869, sexta sem data, setima sem data, oitava em 1873, nona em 1875, duodecima em 1892.

— *Luiz do Rego* e a posteridade: estudo historico sobre a revolução pernambucana em 1817. Rio de Janeiro, 1861, 140 pags. in-8°— Esta obra sahiu no mesmo anno na *Revista* do Instituto, tomo 24°, pags.353 a 490.

— *Curso elementar* de litteratura nacional, Paris, 1862, 375 pags. in-8°—Deste livro tiraram-se exemplares, especialmente para presentes aos amigos do autor, em papel velino, e a imprensa o applaudiu com enthusiasmo, notando-se os artigos, da *Politica Liberal* de 27 de abril deste anno; do *Correio Mercantil* de 16 de junho, a que precedeu uma extensa analyse em varios numeros do mesmo anno, a partir do n. 114; o de A. E. Zaluar na *Revista Popular*, o do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, publicado no n. 77, tudo de 1862, e o do *Jornal do Commercio* de Lisboa, de 2 de setembro de 1863. Finalmente, a Academia real das sciencias de Lisboa, dando parecer sobre este livro, elogiou o autor e conferiu-lhe o titulo de socio correspondente. Em 1883 teve segunda edição feita por B. L. Garnier, expurgada de erros por Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro, sobrinho do autor, erros que o proprio autor notara, indicando como deveriam ser suppridas as omissões.

—*Historia sagrada* illustrada, para uso da infancia, seguida de um appendice, contendo: 1°, a relação analytica dos livros do antigo e novo testamento; 2°, uma tabella chronologica dos principaes acontecimentos; 3°, um vocabulario geographico explicativo dos nomes dos povos e paizes mencionados na mesma historia. Pariz, 1863, 251 pags. com gravuras intercalladas no texto — Teve segunda edição, Rio de

Digitized by Google

Janeiro, 1868; terceira em 1870; sexta, correcta e augmentada, feita em 1879, e está na 11ª melhorada pelo dito sobrinho do autor.

— *Bosquejo* biographico do Exm. e Revm. Sr. bispo Conde de Irajá. Rio de Janeiro, 1863, 60 pags. in-12º com o retrato do bispo — Teve segunda edição, augmentada, na *Revista* do Instituto, tomo 27º, 1864, pags. 194 a 227.

— *Menandro* poetico, coordenado e enriquecido com esboços biographicos e notas historicas, mythologicas e geographicas. Pariz, 1864, 207 pags. in-8º — Contém este livro diversas composições de poetas brazileiros.

— *Grammatica da infancia*, dedicada aos senhores professores de instrucção primaria. Rio de Janeiro, 1864, 150 pags. in-8º — Ha deste livro nona edição, correcta e augmentada, de 1882, e depois ainda houve outra. O autor, depois de uma exposição clara e methodica das regras primordiaes da lingua, traz um questionario ou recapitulação com que aviva a memoria, e exercicios com que faz applicações das regras estudadas, constando estes exercicios de pensamentos moraes, noções de historia, geographia, etc.

— *Chronica* da companhia de Jesus do Estado do Brazil e do que obraram seus filhos nesta parte do novo mundo, etc., pelo padre Simão de Vasconcellos. Segunda edição, accrescentada com uma introducção e notas historicas e geographicas. Rio de Janeiro, 1864, in-8º.

— *Manual do parocho*. Pariz, 185, 138 pags. in-8º — Segunda edição, 1867, in-8º.

— *Recapitulação* dos successos principaes da historia sagrada pelo beneficiado Domingos Caldas Barbosa, nona edição correcta e augmentada com a biographia do autor e ornada de gravuras. Rio de Janeiro, 1865, in-8º — E' a quarta edição da obra de Caldas Barbosa.

— *Resumo* da historia contemporanea desde 1815 até 1865 por um professor. Pariz, 1866, 320 pags. in-8º.

— *Postillas* de rhetorica e poetica, dictadas aos alumnos do Imperial Collegio de Pedro II. Rio de Janeiro (sem data), in-8º — Ha uma edição posthuma de 1877.

— *Lições elementares* de geographia, segundo o methodo de Gaultier. Pariz, 1859, 287 pags. in-8º — E' assignado este livro com o pseudonymo de Estacio de Sá Menezes e teve mais quatro edições, sendo duas posthumas, revistas e accrescentadas até á publicação pelo sobrinho do autor.

— *Historia do Brazil* contada aos meninos. Pariz, 1870, 322 pags. in-8º — E', sob o mesmo pseudonymo, escripta em fórma de conversação de um pae com dous filhos, assignalando-se os principaes factos

Digitized by Google

historicos, suas causas e effeitos, bem como a explicação de varios vocabulos em notas na respectiva pagina, etc. Teve tambem mais tres edições, todas de Pariz, a segunda é de 1875, 338 pags. in-8°; a terceira de 1880, e a quarta, revista e augmentada, de 1873 a 1888 por Leopoldo Fernandes Pinheiro, Pariz, VIII-324 pags. in-8°.

— *Grammatica* theorica e pratica da lingua portugueza. Rio de Janeiro, 1870, 176 pags. in-8° — E' dividida em quatro partes e estas subdivididas em capitulos, cada um dos quaes termina com exercicios e um questionario recapitulando as lições dadas. Houve depois segunda edição sensivelmente melhorada.

— *O Conselheiro* Dr. Claudio Luiz da Costa : esboço biographico. Rio de Janeiro, 1871, 24 pags. in-4° — Foi este mesmo anno impresso na *Revista* do Instituto, tomo 34°, parte 1ª, pags. 117 a 139.

— *Cathecismo constitucional*. Rio de Janeiro, 1873, 117 pags. in 8° — Sahiu com o pseudonymo de Danophilo.

— *Resumo da historia litteraria*. Rio de Janeiro, 1873, 2 tomos, 503-480 pags. in-8° com dedicatoria ao Imperador — E' uma continuação do Curso de litteratura nacional. O autor lança um golpe de vista sobre a litteratura hebraica, a grega e de varios paizes mais adeantados da Europa, transportando-se ás margens do Ganges e do Indo em busca de fragmentos esparsos dos Vedas, dos cantos do Mahabharata e do Ramayana, e das eglogas e idylios do Gylavinda. O primeiro tomo comprehende as litteraturas oriental, hebraica, grega, latina, italiana, allemã, ingleza, hespanhola, franceza, etc., segundo a portugueza, ou luzo-brazileira, como elle a chama.

— *Estudos historicos*. Rio de Janeiro, editor B. L. Garnier (imp. de A. Lemale Ainé, Havre), 1876, 2 tomos, 450-332 pags. in-8° — E' uma publicação posthuma, feita pelo sobrinho do autor e offerecida ao Instituto, constando de escriptos publicados na *Revista* dessa associação, a saber, no 1° tomo : Ensaio sobre os jesuitas ; França Antarctica ou bosquejo historico da invasão franceza no Rio de Janeiro ; O Brazil hollandez ; As batalhas de Guararapes ; A Carioca, memoria historica e documentada. No segundo : Luiz do Rego e a posteridade ; Antonio José e a inquisição ; Os ultimos vice-reis do Brazil ; A academia brazilica dos esquecidos ; A academia brazilica dos renascidos ; Motins politicos e populares do Rio de Janeiro. Além destes trabalhos, que são de certo folego, de algumas biographias e pareceres e de quatorze relatorios escriptos como 1° secretario do Instituto de 1859 até 1875, se acham mais nesta revista :

— *Parecer* sobre a memoria do Conde de La-Hure, relativa ás inscripções achadas nas ruinas de uma cidade incognita que se diz

Digitized by Google

existente nos sertões da Bahia — No tomo 19°, parte 2ª, pags. 373 a 399.

— *Reflexões* sobre o systema de catechese seguido pelos jesuitas no Brazil — No tomo 19°, pags. 379 a 397.

— *Discurso* proferido ao dar-se sepultura ao cadaver de frei Francisco de Monte Alverne — Tomo 21°, pag. 497.

— *A França Antarctica.* Bosquejo historico do estabelecimento dos francezes no Rio de Janeiro e sua expulsão no seculo XVI, e das suas novas invasões no seculo XVIII — No tomo 22°, 1859, pags. 3 a 134.

— *Os padres do Patrocinio* ou o de Porto Real do Itú : estudo historico — Tomo 33°, pags. 237 a 248.

— *O que se deve pensar* do systema de colonisação seguido pelos portuguezes no Brazil: discussão historica — Tomo 34°, pags. 113 a 122.

— *Paulo Fernandes* e a policia de seu tempo : memoria — Tomo 35°, pags. 65 a 76. Como este contém a mesma revista varios outros trabalhos. De escriptos em outras publicações, e que são em grande quantidade, mencionarei :

— *Annotações* escriptas e destinadas a rectificar alguns erros e equivocos do « Novo Orbe brazilico » de Jaboatão — No 3° vol. da 2ª parte deste livro, publicada pelo Instituto historico, pags. 829 a 835.

— *Discurso* sobre a poesia religiosa em geral e em particular no Brazil — No « Livro de Job, traduzido em verso portuguez » por J. Eloy Ottoni, Rio de Janeiro, 1852, precedendo a traducção de que foi editor Fernandes Pinheiro.

— Discurso na segunda sessão geral anniversaria da veneravel congregação de Santa Theresa de Jesus — No volume « Discursos por occasião da 2ª sessão geral, etc. » Rio de Janeiro.

— *Biographia* do Visconde de S. Leopoldo — Na Galeria dos brazileiros illustres, tomo 2°.

— *Biographia* do arcebispo da Bahia, D. Manoel Joaquim da Silveira — Na mesma revista e no mesmo tomo.

— *Biographia* de Luiz de Camões — Na *Revista Popular*, tomo 12°, 1861, pags. 163 a 171.

— *O Caetaninho :* narrativa dos tempos coloniaes — Na mesma revista, tomo 1°, pags. 1 a 5.

— *Uma semana santa* em Roma — Na mesma revista, tomo 2°, pags. 91 a 115.

— *O lavrador christão :* romancete dedicado ao Illm. Sr. Manuel de Araujo Porto-Alegre — Na *Revista Universal Brazileira*, 1847-1848, pags. 208 e seguintes.

Digitized by Google

— *Estudos historicos:* A caridade christã e a peste em 1686 na Bahia; O christianismo; Os cemiterios — No periodico *A Religião*, tomo 1º, n. 17; tomo 2º, ns. 18 e 19; tomo 3º, n. 2.

— *A Annunciação da Virgem;* Traducção do hymno Ave-Maria com o texto ao lado; O lavrador christão; O berço e o tumulo (meditação); O peregrino — São cinco composições poeticas no mesmo periodico, tomo 1º, 1848-1849, ns. 15 e 27; tomo 2º, ns. 7, 10 e 24.

— *Ode dedicada* ao Illm. e Exm. Sr. bispo eleito do Maranhão, D. Manuel Joaquim da Silveira; A Assumpção; O mendigo: poesias — Na *Tribuna Catholica*, ns. 9, 14 e 16.

— *Sermão* prégado na cathedral e capella imperial do Rio de Janeiro por occasião da sagração do bispo da diocese do Maranhão — Na mesma revista n. 25. Collaborou em revistas, no *Jornal do Commercio*, no *Correio Mercantil* e no *Diario do Rio de Janeiro*, e redigiu:

— *A Tribuna Catholica.* Rio de Janeiro, 1851-1852, 2 tomos in-4º — E' uma publicação quinzenal sob os auspicios do bispo, capellão-mór, e que foi suspensa com a viagem á Europa de seu redactor, só continuando em 1857 sob redacção diversa com o titulo de *Tribuna Catholica*, jornal do Instituto episcopal religioso.

— *Guanabara:* revista mensal, artistica, scientifica e litteraria, redigida por uma associação de litteratos. Rio de Janeiro, in-4º — Esta revista começou em 1850 e sahiu durante dous annos sob a redacção do dr. J. Manuel de Macedo, A. Gonçalves Dias e M. de A. Porto-Alegre. Na volta da Europa assumiu Fernandes Pinheiro a redacção, de 1855 a 1856. Antes disso publicara ahi:

— *Eloquencia sagrada.* Obras oratorias do Revm. padre-mestre frei Francisco de Monte Alverne — No tomo 2º, pags. 215 a 228 e 369 a 376. Deixou ineditas:

— *Compendio* de rhetorica e poetica — E' a mesma obra que publicara antes com o titulo de Postillas, mas sob nova fórma e consideravelmente augmentada. Iam para o prelo quando a molestia, de que morreu, levou-o ao leito.

— *Diccionario* francez-portuguez — Ficou prompto até a lettra G sómente. Enriqueceu de annotações a traducção da Historia do Brazil, de Roberts Southey (veja-se Luiz Joaquim de Oliveira Castro); annotou igualmente as obras de Antonio Ferreira, e escreveu um estudo das ditas obras e do autor, servindo esse estudo de prefacio á 4ª edição, feita por B. L. Garnier em 2 grossos vols.; escreveu a biographia de Antonio Gonçalves Dias que precede a 7ª edição das obras do grande

Digitized by Google

poeta ; finalmente projectara publicar um Diccionario encyclopedico ou Pantheon brazileiro, mas abandonou essa idéa para escrever os

— *Annaes do imperio* —Não sei si chegou a escrevel-os ; mas dizia elle « que seus Annaes do imperio, a exemplo do Menandro, estavam promptos; só faltava escrevel-os. »

Joaquim Caetano da Silva — Filho de Antonio José Caetano da Silva e dona Anna Maria Floresbina e irmão de Antonio José Caetano da Silva I, mencionado neste livro, nasceu em Jaguarão, provincia do Rio Grande do Sul, a 2 de setembro de 1810 e falleceu em Nictheroy a 28 de fevereiro de 1873, sendo doutor em medicina pela faculdade de Montpellier depois de ter obtido o titulo de bacharel em lettras na França, onde fôra concluir seus estudos de humanidades; membro titular do circulo medico desta cidade; membro correspondente de 1ª classe do Instituto de França; socio da real sociedade de Medicina de Gand, da sociedade de Geographia de Pariz, e do Instituto historico e geographico brazileiro; official da ordem da Rosa; cavalleiro da de Christo e commendador da mesma ordem de Portugal. A' sua chegada da Europa foi nomeado, em 1838, lente de grammatica portugueza, rhetorica e grego do collegio Pedro II e, no anno seguinte, reitor do dito collegio em substituição do bispo de Anemuria ; foi nomeado em 1851 encarregado dos negocios do Brazil na côrte da Hollanda e em 1854 consul geral no mesmo reino. Serviu ainda o cargo de director da instrucção da côrte, e finalmente o de director do archivo nacional, logar que foi obrigado a abandonar por causa de um soffrimento dos olhos que terminou com a cegueira e com desesperadora agonia nos seus ultimos annos de vida. Antes de doutorar-se em medicina já seu nome era conhecido na Europa, porque já se havia bacharelado em lettras pela universidade franceza e, pertencendo á duas associações importantes na Europa, leccionava francez na França; ensinava-o a francezes! Escreveu:

— *Supplemento* ao Diccionario de Antonio de Moraes e Silva, apresentado á sociedade litteraria Luzo-brazileira, creada em Montpellier para a instrucção mutua da lingua portugueza — Foi feita a apresentação em 1832, e já em 1829 havia o doutor Caetano da Silva feito outra apresentação de 490 nomes que haviam escapado a Moraes. O presente supplemento abrange esses nomes e mais quatrocentos, tirados de outros autores, como Garção, Diniz e Francisco Manoel do Nascimento. O manuscripto existe em poder do meu amigo J. A. de Oliveira, genro do autor.

Digitized by Google

— *Fragment* d'une memoire sur la chute des corps, présenté au Cercle medicale de Montpellier, le 11 fevrier, 1836. Montpellier, 1836. — Este trabalho deu-lhe ingresso no Circulo.

— *Quelques idées* de philosophie medicale, presentées et publiquement soutenues à la Faculté de medecine de Montpellier le 19 août 1837 pour obtenir le grade de docteur en medicine. Montpellier, 1837, in-4°.

— *Memoria sobre* os limites do Brazil com a Goyana franceza, conforme o sentido exacto do art. 8° do Tratado de Utrecht — Foi publicada na *Revista* do Instituto historico, tomo 14°, pags. 421 a 512, depois de lida perante o Imperador, nas sessões do mesmo instituto de 26 de setembro e de 10 e 24 de outubro de 1851, e do ser laureada pela mais illustrada associação brazileira, sendo depois disto reproduzida na Corographia historica do imperio do Brazil pelo dr. Mello Moraes.

— *L'Oyapok* et l'Amasone: questions brezilienne et française. Paris, 1861, 2 vols., 361 e 574 pags. in-8° gr. — Todos os assumptos da precedente memoria são aqui desenvolvidos com a maior amplitude. Esta obra não a escreveria melhor, em francez, o mais sabio philologo francez. Por si só seria sufficiente, encarando-a pelo que ella contém para decidir em nosso favor a secular questão de limites do Brazil com a França pelo lado das Goyanas, si muitas vezes o interesse não obscurecesse a razão dos mais illustrados governos do mundo, e a força não suplantasse o direito e a justiça, segundo se exprime a respeito o autor das Ephemerides Nacionaes. O dr. Caetano da Silva pronunciou a ultima palavra — diz elle — nesta melindrosa questão que assoberbara o talento de um dos nossos mais intelligentes homens de Estado.

— *Questões americanas* — Com este titulo, diz o autor, emprehendo apurar varios pontos que Alexandre de Humboldt deixou indecisos no seu *Exame critico da historia da geographia do novo continente*. A molestia de olhos que lhe sobreveiu por esse tempo e arrebatou-lhe a vista não lhe permittiu passar de duas memorias, a saber: I. *Antilia*, publicada na *Revista* do Instituto, tomo 26°, 1863, pags. 269 a 300; II. *O Brazil*, lida em sessão do Instituto e creio que tambem publicada. Revellam ambas, como pondera o dr. Macedo, estudo descommunal. Na ultima, porém, tratando da origem do nome *Brazil*, que ficou ao imperio diamantino, maravilham a paciencia, o criterio e abysmo de averiguações e, por condigno remate, a estupenda sciencia que elevou á orientalisação, applaudido pelos mais celebres orientalistas da França.

— *Grammatica portugueza* — Inedita.

Digitized by Google

— *Mecanismo* da lingua grega — Idem. Nesta obra se revela o autor um perfeito hellenista. Existem diversos artigos seus, ineditos, e outros publicados no Buletin de la Societé Geographique de Paris, e em revistas brazileiras, como :

— *Appendice* ao parecer do Sr. Diogo Soares da Silva de Bivar sobre o Indice chronologico do Sr. Agostinho Marques Perdigão Malheiro — Foi publicado na *Revista* do Instituto historico, tomo 15º, pags. 87 a 112. Neste escripto se apresentam quarenta e oito duvidas ás asserções do autor do parecer

— *Sobre a gravidade* — Vem na *Minerva Braziliense*, tomo 1º, pags. 66 a 68 — Da *Minerva* foi o dr. Caetano da Silva um dos redactores.

— *O Oyapok :* memoria apresentada á sociedade de Geographia de Paris — Vem impressa na *Revista Popular*, Rio de Janeiro, tomo 1º, pags. 32 a 42, 163 a 169, 224 a 232 e 39 *bis* a 45.

Joaquim Caetano da Silva Guimarães — Filho de João Joaquim da Silva Guimarães 2º e irmão de Bernardo José da Silva Guimarães, foi natural da provincia de Minas Geraes, nascido em Ouro Preto a 6 de maio de 1813, e ahi falleceu a 21 de agosto de 1896, ministro do supremo tribunal de justiça aposentado, depois de servir como desembargador da relação de Ouro Preto, e cavalleiro da ordem de Christo. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado pela faculdade de S. Paulo em 1840, exerceu varios cargos da magistratura e durante o curso da faculdade de direito escreveu varios dramas e comedias que foram representados com muito applauso pelos estudantes ; depois disto :

— *João e Francisco :* romance. Marianna, 1878, 382 pags. in-4º.

— *A agricultura* em Minas. Rio de Janeiro, 1865, 48 pags. in-4º — Publicou-se na *Actualidade*, jornal politico, litterario e noticioso (de que o irmão do autor era um dos redactores), 1859, n. 27 e seguintes, e depois no *Correio Mercantil.*

Joaquim Campos Porto — Natural, do Rio de Janeiro e bacharel em lettras, distincto litterato, escreveu :

— *O jubileu* de Congonha de Campos. Ouro Preto (?) 1894—Neste livro se descreve o logar em que se realizou essa festividade ; descreve-se toda essa brilhante festa popular, e publicam-se documentos a ella relativos.

Joaquim Candido de Azevedo Marques — Filho de José Xavier de Azevedo Marques e dona Joaquina Euphrasia Xavier e nascido em S. Paulo, e ahi falleceu a 26 de agosto de 1892,

Digitized by Google

inspector aposentado da thesouraria de fazenda, cavalleiro da ordem da Rosa, etc. Escreveu:

— *Legislação geral*. Indice alphabetico explicativo dos annos de 1834 a 1886, 8 vols. in-4º — O 1º volume abrange os annos de 1834 a 1849, o 2º de 1850 a 1860, o 3º de 1861 a 1870, o 4º de 1871 a 1873, o 5º de 1874 a 1878, o 6º de 1879 a 1884, o 7º de 1885 e o 8º o de 1886. Alguns destes volumes tiveram segunda edição. Ha deste autor algumas peças para theatro, como:

— *Diana e Cipriana* ou as maravilhas: drama ornado de canto, dividido em sete quadros. S. Paulo, 1856.

— *Estava escripto*: drama intimo em tres actos. S. Paulo, 1861, 110 pags. in-12º.

Joaquim Candido da Costa Senna — Natural de Minas Geraes, é engenheiro pela escola de Ouro-Preto, professor da mesma escola, cavalleiro da ordem da Rosa e foi eleito em 1891 senador do estado de seu nascimento, pelo qual viajou fazendo grandes investigações mineralogicas, assumpto de sua predilecção e da cadeira que rege. Escreveu na imprensa periodica, além de varios trabalhos em prosa e em verso:

— *Viagem* de estudos mineralogicos na provincia de Minas — nos Annaes da Escola de Minas, 1º vol. pags. 95 a 168. Por este trabalho mereceu o autor elogios no Buletin da Sociedade de geographia de Anvers. Ali menciona elle as jazidas de ouro e ferro de Minas Geraes.

— *Noticia* sobre a mineralogia e geologia de uma parte do norte e nordeste da provincia de Minas Geraes — Idem, vol. 2º, 1883, pags. 111 a 131. Neste escripto assignala as jazidas primitivas das pedras coradas, das cymophanas, triphanas e andalmitas nos veieiros de quartzo que cortam as rochas gneissicas e graniticas, das aguas marinhas e Ceryllos nos veieiros do pegmatite e quartzo, das staurotitas nos schitos micaceos, nos gneiss e granitos, das turmalinas nestas ultimas rochas e nos veieiros de quartzo, reconhecendo como exploraveis as massas de graphits nas rochas gneissicas do Emparedado e que os depositos de cascalhos ricos em pedras coradas e staurotidas formaram-se, como a canga, na éra quaternaria.

— *Noticia* sobre a scorotida existente nas visinhanças do arraial de Antonio Pereira e sobre a hydrargillita dos arredores de Ouro-Preto — Idem, vol. 3º, 1884, pags. 211 a 215.

Joaquim Candido Soares de Meirelles — Filho do cirurgião Manoel Soares de Meirelles e de dona Anna Joaquina de

Digitized by Google

S. José Meirelles, nasceu em Sabará, Minas Geraes, a 5 de novembro de 1797 e falleceu no Rio de Janeiro a 13 de julho de 1868. Era formado pela antiga academia medico-cirurgica desta cidade; doutor em medicina pela faculdade de medicina de Paris; do conselho de sua magestade o Imperador ; medico da imperial camara ; cirurgião mór e chefe do corpo de saúde da armada com a graduação de chefe de divisão ; commendador da ordem da Rosa, official da do Cruzeiro e cavalleiro da de S. Bento de Aviz ; condecorado com a medalha commemorativa da rendição da divisão paraguaya que occupava Uruguayana em 1865; membro honorario da imperial academia de medicina, de que foi o fundador, convocando para esse fim reuniões de alguns collegas em sua casa, e instalando-a a 24 de abril de 1830; socio do Instituto historico e geographico brazileiro; da Academia medico-cirurgica de Napoles; da sociedade de medicina de Louvain ; da sociedade Philomatica de Pariz, etc. Depois de formado em nossa antiga academia e antes de ir à Europa, serviu no exercito como cirurgião ajudante de um corpo de caçadores, de que passou a cirurgião mór do regimento de cavallaria de Minas. Voltando da Europa, concorreu para a reforma da dita academia, e foi convidado para ir crear uma escola de medicina no Pacifico, ao que não annuiu ; foi deputado á assembléa provincial do Rio de Janeiro em uma legislatura ; representou sua provincia na camara temporaria de 1845 a 1849, tendo sido um dos deportados de 1842 por motivos politicos, e em 1865, já velho, acompanhou o Imperador em sua ida á Uruguayana. Foi com Evaristo da Veiga e outros fundador da sociedade defensora da liberdade e da independencia nacional. Escreveu:

— *Dissertation* sur l'histoire de l'elephantiasis: these présentée et soutenue à la faculté de medecine de Paris, le 10 janvier 1827, pour obtenir le grade de docteur en medecine. Paris, 1827, 68 pags. in-4º —Os «Archives de medecine de Paris» deste anno, pags. 633, se occupam desta these.

— *Dissertation* sur les plaies d'armes à feu: these presentée etc. le 25 avril 1827, pour obtenir le grade de docteur en chirurgie. Paris, 1827, 50 pags. in-4º.

— *Observações* sobre o projecto do Sr. deputado Lino Coutinho ácerca das escolas de medicina. Rio de Janeiro, 1828, 28 pags. in-4º —O autor combate o projecto.

— *Plano* de organisação das escolas de medicina do Rio de Janeiro e Bahia, offerecido á Camara dos Srs. Deputados. Rio de Janeiro, 1830, 15 pags. in-4º — E' escripto com o dr. J. M. da Cruz Jobim, Joaquim V. Torres Homem, etc., por convite da camara á

Sociedade de medicina, e foi reproduzido nos Annaes de medicina, tomo 19º.

— *Parecer* da sociedade medica do Rio de Janeiro sobre a enfermidade que grassa actualmente na villa de Magé e seu termo. Rio de Janeiro, 1831, 58 pags. in-4º —Assigna-o com o dr. Meirelles que era o presidente da sociedade, o secretario perpetuo dr. L. V. de Simoni. Vem reproduzido nos Annaes, tomo 24º.

— *Parecer* sobre as medidas de hygiene publica e privada contra o cholera-morbus; novamente reformado segundo os ultimos conhecimentos ácerca desta molestia, em consequencia de nova solicitação feita pelo governo a este respeito. Rio de Janeiro, 1833, 24 pags. in-4º— E' assignado tambem pelo dito secretario perpetuo, em nome da Sociedade de medicina.

— *Discurso pronunciado* na sessão de installação da Academia imperial de medicina (até então Sociedade de medicina) no dia 21 de dezembro de 1835. Rio de Janeiro, 1835, 22 pags. in-4º — Vem tambem na *Revista Medica Fluminense*, tomo 1º, n. 12, pags. 26 a 40.

— *Discurso recitado* na Academia Imperial de Medicina na sessão publica, annual, do anniversario da mesma. Rio de Janeiro, 1837, 16 pags. in-8º— Tambem na dita revista, tomo 3º, pags. 193 e segs. Nessa revista se acham mais seis discursos seus.

— *Discurso recitado* no funeral maç.·. que se fez no G.·. O.·. do Rit.·. Esc.·. Ant.·. e Ac.·. ao Sub.·. G.·. Com.·. interino José Bonifacio de Andrada e Silva em abril de 1838 pelo G.·. Or.·. da G.·. Loj.·. Central, etc. Rio de Janeiro, 1862, in-4º.

— *Reflexões* ácerca da rejeição do artigo nono, additivo á lei de fixação de forças navaes para os annos de 1864-1865 na sessão de 12 de abril, etc. Rio de Janeiro, 1864, 24 pags. in-4º.

— *Ensaio* sobre o uso do oleo de joannesia. Parallelo entre as duas especies de elephantiases e entre estas e a lepra — Artigos publicados no *Semanario de Saude Publica*, tomo 1º, pags. 22, e 132 e segs. O conselheiro Meirelles foi o primeiro redactor da

— *Revista Medica* Fluminense. Rio de Janeiro, 1835, tomo 1º, in-4º —No segundo anno foi redactor o dr. José Martins da Cruz Jobim ; e no terceiro o dr. José Bento da Rosa, etc. Esta revista passou depois a chamar-se Annaes de Medicina Braziliense e mais tarde Annaes Brazilienses de Medicina.

Joaquim Cajueiro de Campos — Natural da provincia da Bahia, onde fez todos os seus estudos até receber as ordens de presbytero, foi ahi conego da cathedral ; vigario collado da fre-

Digitized by Google

guezia de Sant'Anna, da capital; professor de latim, lingua em que era muito versado; socio da antiga Sociedade instructiva, etc. Compoz varias poesias em portuguez e em latim e organisou um compendio de theologia exegetica por determinação do arcebispo d. Romualdo, segundo sou informado, da obra do arcebispo de Milão, e que supponho não ser, sinão o

— *Compendio* de theologia exegetica, traduzido do latim para o portuguez. D. O. C. ao clero bahiano e á todas as pessoas de sentimentos orthodoxos. Bahia, 1846, in-8º — São de sua penna:

— *Doutrina* da constituição synodal do arcebispado da Bahia, reduzida a um tratado de moral casuistica. Bahia.....

— *A' memoria* de Dr. Malaquias Alvares dos Santos: elegia em versos latinos, traduzidos em portuguez, verso por verso, pelo autor. Bahia, 1857.

— *Elegia composta* em versos hexametros e pentametros latinos, traduzidos em portuguez, verso por verso, pelo Dr. Luiz Alvares dos Santos. Bahia, 1859.

— *Domini Petro*, augustissimo, piissimo, dilectissimo Brasiliæ Imperatore, totiusque imperii fautori ac defensori perpetuo nec non litterarum eximio patrono, Carmen, scilicet Petrias Brasiliensis in obsequii summæ reverentiæ, gratique animi devotionem per quam submisse D. O. C. etc. Bahia, 1861, 13 pags. in-4º.

— *Elegia* immaturæ, inexpectatæque morti principis brasiliensis Leopoldinæ, composita a canonico Joachino Cajuero Camposio. Bahia, 1871

— Além de mais poesias, talvez, publicadas em avulso segundo sou informado, ha outras em vernaculo e em latim, impressas em revistas, como

— *Traducção* do symbolo que corre em nome de Santo Athanasio — No *Musaico*, da Bahia, tomo 2º, pags. 178 a 180. Ha neste mesmo volume, pag. 16, o seguinte:

— *Epigramma* (ao dia 2 de julho de 1845):

Julius, ó Cives, en, cujus luce secunda
    Linquentes hostes nostrum abiere solum.
Exuries, bellum, atque dolor, præsentibus illis,
    Ex lætis tristes reddidit hosce lares:
Postea servitio finem ærumnisque dedére
    Magnanimi cives, ac hodierna dies.

Joaquim Carlos Barroso — Official da secretaria das finanças no estado do Rio de Janeiro, escreveu:

— *Indicador synthetico* das leis, decretos e regulamentos do estado

Digitized by Google

do Rio de Janeiro, de 1889 a 1896, organisado, etc. Rio de Janeiro, 1896, in-8°.

Joaquim Olimerio Dantas Bião — Filho do capitão Joaquim de Magalhães Bião e dona Clara Dantas Bião, é natural da Bahia, doutor em medicina pela faculdade deste estado e, creio, lente da escola de agricultura. Escreveu :

— *Qual a acção* do sulfato de quinino nas febres intermittentes? Febres paludosas, complicadas do elemento typhico; Doutrina da piemia; Asphixia por estrangulação : these, etc., para obter o grau de doutor em medicina. Bahia, 1882, in-4°.

— *A Evolução :* revista academica. Publicação mensal. Bahia, 1879-1880, in-4° gr.

Joaquim Corrêa de Mello — Filho do capitão Fortunato Corrêa de Mello, nasceu na cidade de S. Paulo a 10 de abril de 1816 e falleceu em Campinas a 20 de dezembro de 1877. Matriculado no primeiro anno do curso juridico, ficando reduzido á miseria com o subsequente fallecimento de seu pae, deixou o dito curso; nessas circumstancias, obtendo do cirurgião Francisco Alves Machado de Vasconcellos um logar de praticante n'uma grande pharmacia que possuia em Campinas, applicou-se á pharmacia, praticando com o professional que ahi havia, de tal sorte, que em menos de dous annos habilitou-se para dirigir o grande estabelecimento. Veiu depois á côrte, onde fez o curso na faculdade de medicina, e de volta á Campinas, continuou no antigo estabelecimento, onde então seu protector deu-lhe interesse nos lucros. Deu-se com dedicação ao estudo da botanica e escreveu :

— *Das bignoneaceas* — Essa obra dirigira o autor ao doutor Bureau em França para ser ahi impressa, mas depois de ser ella por espaço de muitos annos considerada perdida, eis que no *Diario de Campinas* de 20 de dezembro de 1894 escreveu o Sr. J. de Campos Novaes o seguinte :

« Desde muitos annos acreditavam todos os botanicos que o manuscripto da grandiosa monographia sobre a familia das *Bignoniaceas*, brazileiras, colligidas e descriptas durante annos pelo nosso grande botanico Joaquim Corrêa de Mello, estava perdida definitivamente para as sciencias naturaes pela morte de seu preclaro autor. Não é isso completamente exacto; subsiste ainda o manuscripto authentico e completo sobre o qual foi feita a cópia mais correcta, cuja perda tanto penalisou o sabio botanico brazileiro, quando depois de prompto fora desencaminhado ou perdido durante a travessia para a Europa, constando que se perdera n'um naufragio, onde submergira-se fatalmente

Digitized by Google

o labor indefesso de tantos annos, o fructo de tão grande saber. Tive a satisfação de me ser confiado o manuscripto primitivo por D. Candida Correia de Mello, por intermedio do meu prezado collega Dr. João de Deus Sampaio. Consiste esse precioso thesouro n'um grande volume de 188 folhas de lettras pequenas e cerradas do proprio punho do autor, com anotações e desenhos de diagnoses notaveis das plantas analysadas, dos quaes alguns coloridos; mais um segundo caderno de 53 folhas onde estão descriptas com muita correcção e poucas emendas 43 bignoneaceas, todas cuidadosamente numeradas, e mais um 3º caderno contendo uma lista de plantas e sementes dessa familia enviadas para os grandes museos de Londres, Pariz e S. Petersburgo e lá aclimatadas, segundo os seus conselhos, em estufas. Esta ultima lista servirá para reconhecerem na Europa as plantas denominadas e descriptas no tratado systematico.... »

— *Relação dos specimens* que se acham na pequena collecção da provincia de S. Paulo — O manuscripto de 23 pags. in-fol., em que se descrevem 55 especies que o autor encontrara em sua provincia, foi apresentado na exposição de historia patria pelo conselheiro Caminhoá.

— *As plantas medicinaes indigenas* — Tambem manuscripto; mas de que grande parte foi publicado no Formulario do dr. Langgard, como este autor declara no prologo de seu livro.

— *Observations* on Alibertia, wit description of a new species of that genus — No *Journal of Linnean Society*, de Londres, tomo 28º, 1873, pags. 519 e segs. com est. Nesse jornal se publicaram outros trabalhos seus sobre botanica. Consta-me que este sahiu em separado.

— *As plantas de Campinas* — No Almanak de Campinas para 1873, pags. 91 e segs.

— *Vida de algumas plantas*. As entemographas ou papa-insectos. Lenda do macaco branco — No Almanak de S. Paulo para 1876, pags. 27 a 32.

Joaquim da Costa Mattos — Natural de Minas Geraes, segundo me consta, escreveu:

— *O garimpeiro* ou Trabalho e perseverança: drama em cinco actos e um quadro. Barbacena, 1896 — Este drama foi representado no theatro Barbacenense com o titulo *Arthur e Leonor*, e é extrahido do romance O garimpeiro de Bernardo José da Silva Guimarães. (Veja-se este nome.)

Joaquim da Costa Ribeiro — Natural da provincia da Parahyba, onde nasceu a 14 de março de 1831, e bacharel em sciencias

Digitized by Google

sociaes e juridicas pela faculdade de Olinda, formado em 1851, seguiu a carreira da magistratura, onde chegou a desembargador. Teve commercio com as muzas desde estudante— e escreveu :

— *Horas vagas :* poesias. Recife, 1851, 159 pags. in-4° — Este livro, elaborado durante o curso de direito, foi elogiado por Alexandre Herculano e por A. Feliciano de Castilho e teve segunda edição no Rio de Janeiro em 1871, com 237 pags. in-8°.

Joaquim da Costa Siqueira — Não sei si nasceu no Brazil ou em Portugal. Vivia no Brazil depois da independencia ; era capitão reformado do regimento de milicias de Matto Grosso ou de Minas Geraes, guarda-mór das minas e fiscal dos diamantes. Escreveu :

— *Compendio* historico e chronologico das noticias de Matto Grosso desde o principio do anno de 1778 até o fim do anno de 1817 — Sahiu na *Revista* do Instituto, tomo 14°, pags. 3 a 124. E' um trabalho importante por ser baseado em factos e noticias constantes das Memorias do senado que eram attestadas com juramento pelo presidente e mais senadores de cada época, como diz o autor.

Joaquim Cypriano Ribeiro — Natural de Minas Geraes, é contador aposentado da thesouraria provincial e escreveu :

— *Roteiro* dos exactores da fazenda provincial de Minas Geraes, delineado e feito por autorisação e ordem legal do Illm. e Exm. Sr. Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, do conselho de S. M. o Imperador, desembargador e procurador da Corôa e soberania nacional ; apresentado e acceito por acto do Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, dignissimo presidente da mesma provincia. Ouro-Preto, 1876, in-8° — E' um livro de mais de 450 pags , dividido em quatro partes e com varios modelos.

— *Indice alfabetico*, noticia historica e consolidação das leis mineiras, disposições regulamentares e ordens relativas a diversos ramos do serviço provincial desde 1835, incluindo copioso supplemento da legislação geral. Ouro-Preto, 1883, XCVII-614 pags. in-8°.

— *Acto addicional annotado* e consolidação das disposições esparsas e vigentes do Regulamento interno da assembléa legislativa provincial de Minas-Geraes. Ouro-Preto, 1881, 200 pags. in-16°.

Joaquim Delfino Ribeiro da Luz — Natural de Minas Geraes, nascido em Christina a 26 de dezembro de 1824, e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, for-

Digitized by Google

mado em 1848, foi juiz municipal, inspector da thesouraria provincial e, na qualidade de 1º vice-presidente, administrou a provincia de seu nascimento. Representou-a em duas legislaturas e na camara vitalicia; foi conselheiro de estado extraordinario; fez parte do gabinete de 7 de março de 1871 com a pasta da marinha, e do gabinete de 20 de agosto de 1885 com a da justiça e depois a da guerra. E' dignitario da ordem da Rosa e grã-cruz da ordem da Corôa da Italia. Escreveu:

— *Discurso proferido* na sessão de 19 de junho de 1866 (da assembléa geral) por occasião de discutir-se o orçamento da despeza do ministerio da fazenda para 1866 e 1867. Rio de Janeiro, 1866, 32 pags. in-8º.

— *Falla* que á assembléa legislativa provincial de Minas Geraes dirigiu no acto da abertura da sessão ordinaria de 1859 o 1º vice-presidente da mesma provincia, etc. Ouro Preto, 1859, in-4º.

— *Proposta apresentada* á assembléa geral legislativa na 2ª sessão da vigesima legislatura, fixando as forças de terra para o anno financeiro de 1888-1889. Rio de Janeiro, 1887, in-4º gr.

Joaquim Dias Martins — Nascido em Portugal e brazileiro pela independencia do Brazil, falleceu pouco depois de sua proclamação, presbytero secular da congregação de S. Felippe Nery e professor de philosophia. Foi partidario exaltado da liberdade de sua patria adoptiva, como se vê na memoravel obra que escreveu:

— *Os martyres pernambucanos*, victimas da liberdade nas duas revoluções ensaiadas em 1710 e 1817. Pernambuco, 1853, 410 pags. in-8º —E' uma obra posthuma, publicada pelo dr. Felippe Lopes Netto. Occupa-se o autor de nada menos de 628 pessoas, sendo o primeiro martyr Affonso de Albuquerque Maranhão e o ultimo Virginio Rodrigues Campello conforme o indice final pelos nomes proprios, ou o padre Antonio de Abreu e o padre João Damasceno Xavier, na ordem das noticias pelos appellidos.

Joaquim Dias da Rocha — Filho do doutor Joaquim Dias da Rocha e de dona Maria India de Moraes Rocha, nasceu em Curityba, capital do Paraná, a 18 de agosto de 1862 e falleceu na Parahyba do Sul a 31 de janeiro de 1895. Tendo feito o primeiro anno da escola militar em 1880, matriculou-se no curso de direito da faculdade de S. Paulo, onde recebeu o grau de bacharel em 1886. Entre os cargos que occupou, está o de delegado de policia da capital federal, cargo que exerceu depois da proclamação da Republica. Desde muito joven

Digitized by Google

dedicou-se ás lettras e revelou-se poeta, sendo publicadas suas poesias no *Jornal do Commercio*, *Gazeta de Noticias*, *Cruzeiro*. *Mequetrefe*. *Revista Brazileira* e *Globo* periodicos do Rio de Janeiro. Collaborou tambem em periodicos de S. Paulo e da provincia do Rio de Janeiro, como a *Ideia*, a *Republica* e a *Provincia*. Escreveu:

— *Parisina:* poema de Byron. Rio de Janeiro, 1880—Esta traducção foi publicada com um prefacio do illustrado conselheiro Cardoso de Menezes, Barão de Paranapiacaba, tendo o traductor 18 annos de edade.

— *A noiva de Abydos:* poema de Byron. Rio de Janeiro, 1881 — E' outra versão dos tempos de estudante, elegantemente feita. Sahiu tambem na *Revista Brazileira*, tomo 9°, pags. 318 a 335 e 415 a 440.

—*O vestido carmesim:* romance prefaciado, etc., 2ª edição. S. Paulo, 1886 — E' o 1° numero da « Leitura das Senhoras », publicação de romances nacionaes e estrangeiros, feita por Belmiro Pereira. O dr. Dias da Rocha pensava em colligir e dar ao prelo suas melhores poesias, mas nunca as vi em livro. Das que publicou em jornaes em tempos de estudante, citarei:

— *O bugre:* soneto — publicado na *Gazeta de Noticias* e que aqui transcrevo:

Ama a caça, o combate, o estrepito, a matança,
Dos sonoros burés a musica sagrada,
E a rectilinia flecha, estridula, emplumada
Que do vacuo atravez mortifera se lança.

Quanto contra elle, altivo, á luta se abalança
A onça mais feroz, mais perfida e arrojada,
Salta, ruge, tonteia e tropega se cança,
Rola humilde no chão, exanime, domada...

E' de carne, porém... Das coleras do bruto
O indio passa veloz n'um rapido minuto
A' mais doce emoção, mais terna e mais humana...

E em noites de luar levanta-se da rêde,
Amoroso e sensivel, para saciar a sêde
No rijo seio nú da nua americana.

Poucos dias antes de fallecer Dias da Rocha publicava no *Jornal do Commercio* de 27 de janeiro de 1895 a conclusão de seu trabalho:

— *Historia patria*. A revolução de Minas Geraes de 1842—trabalho enriquecido de documentos authenticos, com que se abre este numero do mais importante orgão da imprensa brazileira.

Digitized by Google

Joaquim Duarte Murtinho — Filho do doutor José Antonio Murtinho e de dona Rosa Joaquina Murtinho, nasceu a 7 de dezembro de 1848 em Cuyabá, capital de Matto Grosso, e é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro e lente do curso de sciencias naturaes da escola polytechnica. Escreveu:

— *Do estado pathologico em geral:* Acustica ; Acupressura ; Respiração em geral: these apresentada à faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1873, in-4°.

— *A synthese na chimica organica:* Analyse quantitativa ; Processos geraes pelas pesadas e licores titulados ; Processo para a escolha de sementes destinadas à cultura : these de concurso a uma das vagas da segunda secção do curso de sciencias naturaes da escola polytechnica. Rio de Janeiro, 1880, in-4°.

— *Escola Polytechnica :* relatorio da directoria, apresentado em 31 de outubro de 1876. Rio de Janeiro, 1877, 25 pags. in-fol. — Foi-lhe incumbido este trabalho para ser presente, como foi, á assembléa legislativa no relatorio do ministerio do imperio de 1877. Redigiu:

— *Annaes de medicina homœpathica:* publicação mensal do Instituto Hahnemaniano do Brazil. Rio de Janeiro, 1882-1886, in-4° — Collaborou nos « Archivos de Medicina », revista que se publicou em o Rio de Janeiro em 1874, onde publicou varios artigos com o titulo :

— *Bibliographias* — secção que tomou a seu cargo.

Joaquim Duarte de Souza Aguiar — Nascido em Portugal, foi brazileiro por naturalisação, piloto pratico da costa e do numero da barra do Maranhão, assigna-se elle no escripto que passo a mencionar, pouco depois do qual falleceu em S. Luiz do Maranhão.

— *Roteiro* da costa do norte do Brazil. S. Luiz, 1857, 78 pags. in-8° com um quadro — Recordo-me de ter visto deste autor:

— *Roteiro* da costa do norte do Brazil desde o cabo de Santo Agostinho até a cidade de Belém do Pará. S. Luiz do Maranhão, 1837.

Joaquim Eloy dos Santos Andrade—Filho do commendador Manoel dos Santos Andrade e de dona Jesuina Gertrudes de Andrade, nasceu em Iguassú, provincia do Rio de Janeiro, é doutor em medicina pela faculdade da côrte, e escreveu:

— *Das causas* que determinam as dispepsias gastricas do Rio de Janeiro e qual o tratamento que mais aproveita ; Pneumonia ; Da eclampsia durante a prenhez e o parto ; Infanticidio por omissão: these apresentada etc. e sustentada a 27 de novembro de 1868. Rio de Janeiro, 1868, in-4°.

Digitized by Google

— *Tratado de tisica* pulmonar. Rio de Janeiro, 1880, 445 pags. in-8° — E' precedido de uma introducção escripta pelo professor J. V. Torres Homem. O autor neste livro trata dos meios de impedir que a tuberculose se desenvolva nos individuos que tenham herdado predisposições para ella, e dos recursos que a hygiene fornece para extinguir as primeiras manifestações da molestia.

— *Do contagio da tuberculose* — Na *União Medica*, 1881, pag. 64, e 1882, pags. 401 e segs.

Joaquim Emilio Ayres — Natural da provincia de Alagôas, onde nasceu entre o seculo passado e o actual, viveu, porém, muitos annos e falleceu na do Ceará. Homem de poucas luzes, mas de actividade excessiva, turbulento mesmo, fundou e redigiu :

— *O Clarim da Liberdade*. Aracaty, 1831-1832 — Foi adverso aos irmãos Castro e Silva e applaudiu os movimentos de 7 de abril.

Joaquim Esteves da Silveira — Filho de João Esteves da Silveira e dona Isabel Carolina da Silveira e Silva, nasceu na cidade de Santa Luzia, de Sergipe, a 31 de janeiro de 1832 e falleceu na Bahia a 22 de outubro de 1855, apenas dous annos incompletos depois de graduado doutor em medicina pela faculdade desta cidade, na qual fez todo curso academico. Tinha vindo para a Estancia após seu doutorado ; mas, aggravada sua saude, não tanto pelos estudos, como pelos desgostos que lhe dilaceravam a alma em consequencia do rompimento de uma promessa de casamento que lhe havia feito uma joven, sua prima, que veiu professar em um convento da Bahia, elle, já affectado de uma tuberculose, voltou a esta cidade, onde veiu encontrar o termo de sua existencia. Distinguindo-se sempre entre seus collegas, cultivou a poesia e escreveu :

— *Faculdade* de medicina da Bahia. Proposições ácerca da hydrotherapia: these para o doutoramento em medicina, apresentada e publicamente sustentada no dia 10 de dezembro de 1853. Bahia, 1853, in-4° — Fundou e redigiu :

— *O Academico* : jornal scientifico. Bahia, 1853—Nesta revista que desappareceu em dezembro desse anno, dava Esteves da Silveira combate á velha sciencia, ensinada na faculdade. A polemica então travada valeu-lhe a inimizade de alguns lentes, que até ameaçaram seu redactor de reprovação no seu ultimo acto. Consta-me que elle deixara varios escriptos, de que não ha noticia. Dentre os publicados nota-se :

— *A noviça* : poesia — publicada no *Academico* e depois reproduzida em outro periodico. Foi escripta quando sua desposada recolhia-se

Digitized by Google

ao convento, em que professou. São desta composição os seguintes versos :

Não profiras o voto. A voz tolhida
Expire-te nos labios quanto o tentes...
Primeiro do que Deus fui teu esposo ;
Elle mesmo conhece os meus direitos,
Ouviu teu juramento, abençoou-o !
Que rompas não lhe apraz a fé jurada,
Nem quer p'ra si a noiva, que espontanea,
Por voto tambem santo era já minha.

Joaquim Eustaquio de Azevedo Franco — Sei que é brazileiro; nada, porém, pude apurar a seu respeito, sinão que escreveu :

— *A colmeia* pyramidal ou methodo natural e simples de augmentar prodigiosamente os productos das abelhas : obra extrahida do tratado do inventor Mr. Ducouedic. Rio de Janeiro, 1841, in-4°.

Joaquim Feliciano Gomes — Si não nasceu no Maranhão, ahi viveu e era talvez deputado à assembléa provincial quando escreveu :

— *Projecto apresentado* à assembléa legislativa provincial do Maranhão, pedindo a S. M. o Imperador a amnistia geral para os nossos irmãos pernambucanos ; discussão na tribuna e na imprensa por Joaquim Feliciano Gomes. Rio de Janeiro, 1850, in-4°.

Joaquim Felicio dos Santos — Filho de Antonio Felicio dos Santos e nascido em Diamantina, Minas Geraes, no anno de 1828, alli falleceu a 21 de outubro de 1895, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo e senador federal pelo estado de seu nascimento. Sem abandonar as sciencias, as lettras, a politica, onde sempre pugnou pelas idéas democraticas, dedicou-se quasi que exclusivamente ao torrão natal que para elle era a vida, era tudo. Deputado á decima segunda legislatura geral, propoz na camara a abolição do poder moderador e a do senado vitalicio, depois entrou em duas listas triplices para senador no regimen monarchico. Intelligencia robusta, mas dotado de excessiva modestia, teria uma existencia quasi ignorada, si não fossem seus escriptos, dos quaes conheço :

— *O Jequitinhonha* : folha politica, litteraria e noticiosa. Diamantina, 1861-1872, in-fol. — Publicou-se doze annos, sempre com trabalhos de J. Felicio.

Digitized by Google

— *Acayaca :* romance indigena (1729). Rio de Janeiro, 1863, in-12° — Foi tambem publicado na «Bibliotheca brazileira», tomo 2°, pags. 121 a 142, 249 a 283, etc.

— *Os invisiveis :* narrativa historica — Tenho noticia desse escripto que foi publicado, não me recordo em que revista do Rio de Janeiro.

— *Memorias* do districto diamantino da comarca do Serro-Frio (provincia de Minas Geraes), Rio de Janeiro, 1868, 438 pags, in-4° — E' a historia do logar de seu nascimento desde a fundação delle, de suas lavras de diamantes, etc. Este escripto foi publicado primeiro no *Jequitinhonha*, folha politica, litteraria e noticiosa, redigida pelo autor e reproduzido no *Diario do Rio de Janeiro.*

— *Apontamentos* para o codigo civil brazileiro — Apresentado este importante trabalho ao conselho de estado, foi o autor incumbido de formular um projecto, sendo nessa occasião, em 1881, nomeada uma commissão encarregada de organisar o codigo, composta do mesmo autor, dos conselheiros Lafayette Rodrigues Pereira e Antonio Joaquim Ribas, dos drs. Antonio Coelho Rodrigues, Antonio Ferreira Vianna e Francisco J. Gonçalves de Andrade.

— *Projecto* do codigo civil brazileiro, precedido dos actos officiaes relativos ao assumpto, e seguido de um additamento contendo os apontamentos do codigo civil, organisados pelo conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo. Rio de Janeiro, 1882, XII — 122 pags. in-fl. de duas columnas, do Projecto, e 34 pags. do Additamento — Conforme o plano do autor, consta seu codigo de : Titulo preliminar, isto é, da publicação, effeitos e applicação das leis em geral. Parte geral, das pessoas, das cousas e dos actos juridicos em geral, dividida em tres livros : 1°, das pessoas em geral ; 2°, das cousas em geral ; 3° dos actos juridicos em geral. Parte especial, das pessoas em particular ; das cousas em particular ; dos actos juridicos em particular, dividida em tres livros : 1°, das pessoas em particular ; 2°, das cousas em particular ; 3°, dos actos juridicos em particular.

— *Commentario* ao seu projecto de codigo civil brazileiro. Rio de Janeiro, 1884-1887, 5 vols. in-8° — Nesta obra o autor analysa, discute e justifica suas doutrinas.

Joaquim Fernandes Ribeiro — Natural, segundo penso, da Bahia e ahi fazendeiro. Nada pude apurar a seu respeito, sinão que escreveu :

— *Publicação* demonstrando aos lavradores e mais interessados as vantagens das fabricas centraes de assucar. Bahia, 1874, 42 pags. in-4° gr.

Digitized by Google

Joaquim Ferreira da Cruz Belmonte — Nasceu na cidade do Porto, em Portugal, a 18 de maio de 182?, falleceu no Rio de Janeiro a 30 de maio de 1885, sendo brazileiro por naturalisação. Era presbytero secular, conego honorario da capella imperial e cavalleiro da ordem de Christo. Fui informado por pessoa que diz-me tel-o conhecido desde joven, de que fôra formado em mathematicas, se casára e se dedicara ao estado ecclesiastico depois de ter enviuvado. O que é certo é qué já em 1850 era padre, professor de latim do seminario episcopal, leccionando essa lingua no collegio Curiacio, da côrte, e pro-commissario da ordem terceira de S. Francisco de Paula, de que pediu demissão muitos annos depois, para fundar o collegio que dirigia, intitulado S. Francisco de Paula. Escreveu :

— *Oração funebre* nas exequias de S. M. a rainha Sra. D. Estephania, celebradas no Rio de Janeiro em 17 de novembro de 1859 pela Sociedade Amante da monarchia e beneficente na igreja do Carmo. Rio de Janeiro, 1859, in-4°.

Joaquim Ferreira dos Santos — Nascido em Portugal, pelo anno de 1820 e brazileiro por naturalisação, falleceu na cidade de Olinda, em Pernambuco, a 28 de maio de 1888, sendo conego da cathedral de Olinda e commendador da ordem de Christo. Foi governador do bispado e estimado prégador. Escreveu :

— *Thesouro precioso* de orações escolhidas para todas as necessidades da vida pela Condessa d'Andelarre, revisto, correcto e augmentado por Mr. Marlot, arcebispo de Tours, e posto em vulgar, etc. Pernambuco, in-8°,.

— *Thesouro de meninas* ou dialogo entre uma sabia aia e suas discipulas, traduzido em portuguez por Joaquim Ignacio de Faria e nesta edição refundido, corrigido e augmentado na parte geographica, etc. Pernambuco, 2 vols. in-8°.

— *Historia sagrada*, seguida de um resumo da vida de Nosso Senhor Jesus Christo, em fórma de dialogo, escripta em francez pelo padre Loriquet e traduzida em vulgar pelo conego, etc. Pernambuco, in-12° — Este livro foi adoptado pelo governo da provincia para uso das escolas. Dos sermões do conego Ferreira dos Santos só vi :

— *Oração* que no solemne *Te-Deum* no dia 8 de maio de 1864 em acção de graças pelo feliz consorcio de S. A. I. a Sra. D. Isabel com S. A. R. o Sr. Conde d'Eu recitou, etc. Recife, 1864, 24 pags. in-4°.

Joaquim Figlio Candiani — Natural da Italia e brazileiro por naturalisação, falleceu pelo anno de 1870 na cidade do

Digitized by Google

Rio de Janeiro, onde como pharmaceutico era estabalecido à rua de S. José n. 108. Escreveu :

— *O Seductor e a cantora* : comedia em cinco actos. Rio de Janeiro, 1849, 95 pags. in-8°.

— *Memoria historica e scientifica* :, reunida aos conselhos hygienicos indispensaveis para o curativo radical das hernias inguinaes (quebradura das verilhas) e tambem das hernias umbilicaes (ruptura do umbigo). Rio de Janeiro, 1861, XII-4-108 pags. in-4°.

Joaquim Firmino Xavier — Foi official de artilheria do exercito e fez, na antiga academia militar, o respectivo curso como praça em 1845. Sendo capitão do corpo de guarnição do Amazonas e commandante da fronteira, escreveu :

— *Relatorio* sobre o Tabatinga, remittido ao vice-presidente do Amazonas, quando fez entrega do commando da fronteira ao capitão João Evangelista Nery Gonzaga. Manáos, 1857, in-8.°

Joaquim Floriano de Godoy — Filho do sargento-mór Joaquim Floriano de Godoy e de dona Ignacia Xavier Pinheiro, nasceu em S. Paulo a 4 de janeiro de 1826. E' doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, socio do instituto historico e geographico brazileiro, commendador da ordem de Christo, etc. Presidiu a provincia de Minas Geraes, foi por varias vezes deputado á assembléa de sua provincia, e á assembléa geral legislativa, senador do imperio, — e escreveu :

— *Tratar dos casos* que reclamam a extirpação do globo ocular e dos methodos e processos, por que se pratica essa operação ; Das fabricas de velas de sebo e de sabão do Rio de Janeiro, e que influencia têm exercido sobre a saude de seus empregados e vizinhos ; Das alavancas e principaes musculos do corpo humano: these apresentada á Faculdade de Medicina, etc. Rio de Janeiro, 1852, 52 pags. in-4°.

— *Ligação* do valle do Parahyba á via ferrea de Santos. Rio de Janeiro, 1869, 39 pags. in-8° com o mappa do valle do alto Parahyba, levantado pelo autor.

— *A provincia de S. Paulo* : trabalho estatistico, historico e noticioso, destinado á exposição industrial de Philadelphia (Estados Unidos) e offerecido a S. M. Imperial, o Sr. D. Pedro II. Rio de Janeiro, 1875, 149 pags. in-4° com uma carta e mappas.

— *Ligeiro esboço* a proposito da viação ferrea da provincia de Minas Geraes pelo seu presidente, etc.—Nunca vi impresso. O original, porém, de 24 fols. in-fol., datado de Ouro Preto, 19 de novembro de 1872, foi

Digitized by Google

pelo autor offerecido ao Imperador, e apresentado na exposição de historia patria.

— *Relatorio* com que... no dia 15 de janeiro de 1873 passou a administração da provincia de Minas Geraes ao 2º vice-presidente, etc. Ouro Preto, 1873, In-4º.

— *A provincia do Rio Sapucahy.* Ao jornalismo da provincia de S. Paulo, adversario á creação da mesma. Rio de Janeiro, 1883, 300 pags. in-8º.

— *Tentativas* centralisadoras do governo liberal. Rio de Janeiro, 1882, 73 pags. in-8º peq.— Sahiu sob o titulo «Provincia de S. Paulo».

— *O elemento servil* e as camaras municipaes da provincia de São Paulo. Rio de Janeiro, 1887, 441 pags. in-4.º— E' um livro de valor para a historia da emancipação do elemento servil.

— *Projecto de lei* para a creação da provincia do Rio Sapucahy. Rio de Janeiro, 1887, 36 pags. in-8º.— Foi apresentado ao senado e depois publicado com os documentos estatisticos para a creação projectada.

— *A provincia Rio Sapucahy* e o jornalismo na provincia de São Paulo. Projecto de lei para a creação da provincia Rio Sapucahy. Rio de Janeiro, 1888, 263 pags. in-8º.— O livro, apezar da data que traz, sahiu em 1889, data que se lê na introducção — *Ao leitor.*

Joaquim Francisco Alves Branco Moniz Barreto—Filho do desembargador Joaquim Anselmo Alves Branco Moniz Barreto, nasceu na cidade da Bahia a 27 de maio de 1800 e falleceu no Rio de Janeiro a 15 de novembro de 1885, sendo o decano do jornalismo brazileiro depois de viver muitos annos cego, como vivêra seu pai. Formado em direito pela universidade de Coimbra, voltando á patria, foi eleito deputado em duas legislaturas de 1830 a 1837, e depois, de 1845 a 1848, pelo Rio de Janeiro, onde estabelecera sua residencia. Exerceu a magistratura nesta provincia, mas pouco tempo depois deixou a toga do magistrado pela veste singela do jornalista, redigindo o

— *Correio Mercantil.* Rio de Janeiro, 1848 a 1868, in-fol.— Esta publicação nada tem com outra de igual titulo, de 1830 a 1833: substituira o *Mercantil*, publicado de 1844 a 1847, e não foi durante toda sua existencia redigida por Moniz Barreto. Foi uma folha politica que propagou e fez vingar muitas idéas uteis. Seu principal redactor, como disse o *Jornal do Commercio*, iniciava os moços de talento e os pensadores politicos a que estudassem as questões de importancia para a patria e fornecia-lhes notas do estudo dessas questões, assim como informações minuciosas de seu passado.

Digitized by Google

— *Apontamentos* sobre o melhoramento do porto de Pernambuco— (Veja-se Ireneo Evangelista de Souza).

— *Proposta* para o melhoramento do porto de Pernambuco e estabelecimento de docas — (Idem). Ha um opusculo seu ácerca da

— *Inconstitucionalidade* das commissões militares e do processo barbaro pelo qual se condemnavam réos indefesos sem outras leis que o capricho — publicado na Bahia em 1824 ou 1825, em vista do modo por que procedia a commissão militar dessa provincia, e consta-me que é de sua penna:

— *Historia* da revolução do Brazil com peças officiaes e fac-simile da propria mão de D. Pedro por um dos membros da camara dos deputados. Rio de Janeiro, 1831, 56 pags. in-8º e mais 40 de documentos— No fim está a assignatura *J. F.*

Joaquim Francisco de Assis Brazil — Filho de Francisco de Assis Brazil e dona Joaquina de Assis Brazil, nasceu em S. Gabriel, provincia do Rio Grande do Sul, a 29 de julho de 1857 e é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, formado a 20 novembro de 1882. Revelou-se poeta e dramaturgo desde as aulas de humanidades, e fanatico pelas idéas republicanas desde que encetou o curso da faculdade. Entrando, depois de inaugurada a Republica, na carreira diplomatica, foi o ministro encarregado de restabelecer as relações de amizade do Brazil com Portugal, rotas pelo governo do marechal Peixoto pelo facto de haverem sido acolhidos na marinha de guerra portugueza os revoltosos da esquadra brazileira de 6 de setembro de 1893. Foi antes disto deputado á constituinte republicana e governador do estado do seu nascimento, de que pediu escusa quando o marechal Deodoro renunciou o poder. Escreveu:

— *Chispas*: poesias. S. Paulo, 1877, in-8.º

— *Libellos a Deus*: poema — Não me consta que esteja publicado este poema. Já tinha noticia de sua existencia, desde 1880, quando delle vi um fragmento no « Almanak » da *Gazeta de Noticias*, da côrte, para 1882, pags. 193 a 195. Ahi se acha ainda uma de suas poesias avulsas, isto é :

— *A luz dos Evangelhos* — nas pags. 161 e seg.

— *O opportunismo* e a revolução : conferencia publica do Club republicano academico, realizada no dia 26 de julho de 1880. S. Paulo, 1880, 35 pags. in-8º. — Era o autor o orador do Club. Este escripto foi impugnado pelo collega seu A. L. dos Santos Verneck, em uma publicação com o titulo « O positivismo republicano ».

Digitized by Google

— *A republica federativa*. Rio de Janeiro, 1881, 319 pags. in-8° — Esta edição (diz-se) de 1.050 exemplares, foi em poucos mezes esgotada, e feita segunda. O autor offerece á sua mãe esse livro, em que se sustenta a republica e o federalismo; elle quer o federalismo, considerando-o como o melhor meio de combinar a autonomia com a união, e a republica como a verdadeira satisfação ás exigencias da logica e aos dictames da moralidade e da justiça.

— *Unidade nacional*: conferencia realizada na noite de 15 de março, etc. Porto Alegre, 1883, 52 pags. in-8°.

— *Historia* da republica rio-grandense. Vol. 1.° (Edição preparatoria). Rio de Janeiro, 1882, in-8°.

— *Democracia representativa*. Lisboa, 1895...

— *Do voto* e do modo de votar. Lisboa, 1895.

— *Do governo presidencial* na Republica Brazileira. Lisboa, 1896.

— *Biographia* de Americo Braziliense de Almeida e Mello — No *Contemporaneo* de Lisboa, 1883, n. 124. Ha outros trabalhos seus, quer em prosa, quer em verso, publicados na *Revista* mensal da Sociedade Fraternidade escolastica e em outros periodicos, e ha tambem trabalhos ineditos, entre os quaes :

— *Os homens microscopicos*: drama em quatro actos, representado em S. Gabriel a 26 de agosto de 1876 — muito applaudido e elogiado depois em um artigo de Trajano de Oliveira na *Revista Gabrielense* deste anno n. 69. Na imprensa politica redigiu :

— *A Republica*: orgão do Club republicano academico. S. Paulo, in-fol. — Esta folha começou em 1876 sob a redacção de outros academicos. De 1879 a 1881 foi que Assis Brazil a redigiu com Valentim Magalhães, Felicio dos Santos, Pelino Guedes e outros estudantes.

— *A Evolução*: orgão litterario, noticioso e instructivo, S. Paulo, 1881-1882, in-fol. peq. — com Julio de Castilhos e Pereira da Costa. Redigiu finalmente :

— *A Federação*: orgão republicano. Porto Alegre —Esta folha continuou até depois de proclamada a Republica.

Joaquim Francisco de Barros Barreto—Filho de Francisco Paes Barreto, natural de Pernambuco, e parente do conselheiro Francisco do Rego Barros Barreto e do doutor Ignacio de Barros Barreto, já mencionados neste livro, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, e delegado de policia na capital federal. Escreveu :

— *Projecto de reorganisação* da policia do Districto Federal. Rio de Janeiro, 1895 — Neste trabalho o autor determina o pessoal neces-

Digitized by Google

sario ao serviço da policia com as attribuições inherentes á cada um serventuario; trata do serviço da identificação anthropometrica e de outros serviços relativos a policia.

Joaquim Francisco das Chagas Cattete — Pae do doutor Francisco Joaquim Cattete, de quem já fiz menção, só sei a seu respeito que abraçara a carreira das armas, onde subiu ao posto de brigadeiro. Em 1831, sendo coronel e commandante do batalhão de artilharia de marinha, escreveu:

— *Manifesto* que ao respeitavel publico tem a honra de apresentar o coronel commandante do corpo de artilharia de marinha acerca da rebellião daquelle corpo. Rio de Janeiro, 1831, 15 pags. in-fol.

Joaquim Francisco de Faria — Nascido em Goyana, Pernambuco, no anno de 1810, falleceu na cidade de Olinda a 17 de dezembro de 1894, presbytero secular; bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado em 1836, e doutor em 1840 pela faculdade desta cidade; conego honorario da antiga capella imperial; deão da cathedral olindense; professor de theologia dogmatica, aposentado, do seminario episcopal depois de trinta annos de magisterio e commendador da ordem de Christo. Foi regedor do gymnasio pernambucano; vice-director do mencionado seminario; membro do conselho director da instrucção publica; vigario capitular e governador do bispado por morte de dous bispos, d. João da Purificação Marques Perdigão e d. Manoel do Rego Medeiros; deputado provincial em varias legislaturas e geral na de 1848 e na de 1867. Escreveu:

— *Theses apresentadas*, etc., para obter o gráo de doutor em direito. Pernambuco, 1840 — Nunca as vi.

— *Carta pastoral* do vigario capitular da diocese de Pernambuco, annunciando o jubileu concedido pelo summo pontifice Pio IX pela encyclica de 8 de dezembro de 1864. Pernambuco, 1865, 44 pags. in-4º — Fecha-se com o «Syllabus ou resumo, contendo os principaes erros de nossa época, notados nas allocuções consistorias, encyclicas e outras lettras apostolicas do nosso santissimo padre e papa Pio IX e novamente por elle condemnados em consistorio de 8 de dezembro de 1864» da pag. 33 em diante.

— *Cartas* sobre a companhia de Jesus, dirigidas aos reverendos padres do collegio de S. Francisco Xavier da cidade do Recife por *. Pernambuco 1873, 112 pags. in-4º.

— *Theologia dogmatica* — Nunca vi este livro. Sei por pessoa competente que é um livro de grande merito.

Digitized by Google

— *Discurso pronunciado* no dia 5 de fevereiro de 1855 por occasião da instauração e abertura do seminario episcopal de Olinda — No *Diario de Pernambuco* de 15 de março deste anno e depois reimpresso em Maceió, 1865, 31 pags. in-4º — O autor lamenta a interrupção que soffreu o seminario por espaço de sete annos, e occupa-se depois de questões do culto, exhortando os catholicos ao cumprimento de seus deveres.

Joaquim Francisco Lopes — Nasceu em Piumhy, na provincia de Minas Geraes, a 7 de setembro de 1805 e falleceu em Jatahy, na do Paraná, a 8 de maio de 1884. Dotado de espirito investigador, prestou ao paiz verdadeiros serviços em varias explorações que fez por despovoadas regiões. Foi elle quem, acompanhado do engenheiro João Henrique Elliot, abriu o sertão de Jatahy, explorando-o até Matto-Grosso. Escreveu :

— *Memoria* sobre a verêda mais facil da estrada para Matto-Grosso. Curytiba, 1874, 14 pags. in-fol.

— *Itinerario* de Joaquim Francisco Lopes, encarregado de explorar a melhor via de communicação entre a provincia de S. Paulo e a de Matto-Grosso pelo Baixo-Paraguay — Vem na *Revista* do Instituto, tomo 13º, pags. 315 a 335, e tambem no *Diario do Rio* em julho deste anno. Essa exploração foi feita por incumbencia do Barão de Antonina, que offereceu o manuscripto ao Instituto, e me parece que Lopes incumbia a outro, ao menos de melhor redigir seus trabalhos, como se vê no seguinte, que precedeu a este :

— *Itinerario* das viagens exploradoras para descobrir uma linha de communicação entre Antonina e o Baixo-Paraguay na provincia de Matto-Grosso, feitas no anno de 1844 a 1847 pelo sertanista Joaquim Francisco Lopes e descriptas por João Henrique Elliot — Na mesma revista, tomo 11º, pags. 153 a 177.

— *Itinerario* de uma viagem exploradora pelos rios Iguatemy, Anhambahy e parte do Ivinhema, feita em 1857 por Joaquim Francisco Lopes e João Henrique Elliot, escripto por este ultimo — Existe o manuscripto de 44 fls. no Instituto historico. Ha diversas cartas e mappas do engenheiro Elliot relativas a estas explorações, e antes de todos esses trabalhos foi escripto o seguinte :

— *Derrotas* de Joaquim Francisco Lopes pelos sertões das provincias de S. Paulo, Minas e Matto-Grosso, 1829-1841—Existe o manuscripto de 57 fls. na Bibliotheca nacional, e foi presente á exposição de historia patria.

Joaquim de Freitas Vasconcellos — Filho de Joaquim de Freitas Vasconcellos, nasceu na provincia, hoje estado do

Digitized by Google

Rio Grande do Sul, pelo anno de 1835, e falleceu em Nitheroy a 18 de janeiro de 1896. Era primeiro escripturario do thesouro nacional e cavalleiro da ordem da Rosa. Além do serviço de fazenda, á que se dedicou desde muito moço, serviu como secretario do representante do Brazil no tribunal arbitral do Chile, e como secretario do conselheiro Lafayette no Congresso Pan-Americano. Escreveu :

— *Uma mulher honesta :* scenas de nossos dias. Rio de Janeiro, 1874, in-8° — Collaborou na *Gazeta da Tarde* de José Christino da Costa Cabral, folha que precedeu a de Antonio Gonçalves do Valle e a do dr. José Ferreira de Araujo, todas do Rio de Janeiro, assim como collaborou no *Constitucional* de 1859, da mesma cidade.

Joaquim Frederico Kiappe da Costa Rubim — Nasceu em Portugal, na cidade do Porto, a 6 de outubro de 1831, e falleceu em 1866, na cidade de Corrientes, republica Argentina, em consequencia de ferimentos recebidos em combate, sendo capitão de um corpo de voluntarios brazileiros do exercito em operações contra o Paraguay, tendo por isso se naturalizado cidadão brazileiro. Fez como praça no exercito portuguez o curso da academia politechnica do Porto, não o concluindo por haver pedido escusa do serviço militar em consequencia de ter soffrido uma preterição em 1851. Emigrando para o Brazil, percorreu varias de suas provincias, estudando-as e, estabelecendo-se no Ceará, fundou na cidade de Sobral um collegio de educação em 1860, que mais tarde transferiu pára a capital da provincia. Esteve antes disto, quasi tres annos n'uma aldeia de indios meio selvagens, com os quaes fez longinquas excursões pelas serras, e depois disto, em 1862, à convite do governo provincial, prestou-se a ir tratar dos indios da serra de Ipiaba, então flagellados pela cholera-morbus epidemica, munindo-se para isso de medicamentos homœpathicos. Por occasião de sua morte foi concedida à sua viuva uma pensão de 720$ annuaes pelo governo geral. Era professor do collegio dos educandos do Ceará, e escreveu :

— *Novo methodo* da grammatica portugueza, composto em verso rimado, aprovado e adoptado para as aulas da provincia do Ceará pelo conselho director da mesma provincia. Rio de Janeiro, 1860, 219 pags. in-8° — Foi esta obra que deu-lhe a nomeação para o collegio de educandos.

— *Lições* historicas e geographicas do Brazil, extrahidas dos melhores autores. Rio de Janeiro, 1863, in-8°.

— *Os inglezes* no Brazil : comedia em um prologo e um acto, dedicada ao eximio actor brazileiro, commendador João Caetano dos Santos,

Digitized by Google

Rio de Janeiro, 1863, 26 pags. in-8.° — Collaborou no *Monitor* e no *Pedro II*, do Ceará, onde se acham de sua penna :

— *A lua de Portugal* e a lua do Brazil : poesia.

— *Os favorecidos da lua :* romance traduzido de Emmanuel Gonzalez. Segundo se vê no Diccionario Bibliographico Portuguez, tomo 12°, tinha ineditos :

— *Compendio* de moral e de religião.

— *Resumo* da historia sagrada.

— *Os portuguezes* no Brazil : romance.

— *As bagatellas* deste mundo : comedia em dous actos.

— *A união iberica* — opusculo defendendo os interesses dos portuguezes.

Joaquim Galdino Pimentel — Filho do general Galdino Justiniano da Silva Pimentel e natural do Rio de Janeiro, é doutor em sciencias physicas e mathematicas, engenheiro geographo e civil; professor do curso de sciencias physicas e mathematicas da escola polytechnica ; moço fidalgo da extincta casa imperial ; membro do Instituto dos engenheiros civis de Londres, da sociedade de engenheiros de Paris, do Instituto polytechnico brazileiro, e da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional ; socio fundador da academia de sciencias physicas e da sociedade polytechnica de S. Paulo, etc. Exerceu varias commissões do governo imperial e administrou as provincias de Matto Grosso e Rio Grande do Sul, achando-se no governo desta quando a 15 de novembro de 1889 foi proclamada a republica. Escreveu :

— *Marteau* à vapeur à double et à simple effet. Système de J. G. Pimentel, Liège, 1873, in-8° com uma estampa.

— *Perfectionnement* apporté au marteau à vapeur à double et à simple effet. Système Pimentel. Liège, 1873, in-8°.

— *Echele determinant* à la simple lecture la circonferance et le diamètre d'un cercle donné. Paris, 1874, 4 pags. in-8° com o desenho da escala.

— *Echele determinant* a la simple lecture le nouveau système de presses mecaniques. Paris, 1874, in-8°.

— *Nouveau système* de mecanisme de distribution applicable aux locomotives à cylindres exterieures. Bruxelles, 1874, in-8°.

— *Nouveau système* de presses mecaniques. Paris, 1874, 15 pags. in-4° com tres estampas.

— *Memoire* sur les mouvements des astres. Paris, 1874, 74 pags. in-8°.

— *Descripção* de uma locomotiva Tender para fortes rampas e curvas de pequenos raios. Rio de Janeiro, 1876, 18 pags. in-8°.

Digitized by Google

— *Mecanismo* de distribuição applicavel ás locomotivas de cylindros exteriores e escala, dando pela simples leitura a circumferencia e o diametro de um circulo qualquer. Rio de Janeiro, 1876, in-4º com estampas.

— *Trens de caminho de ferro*. Modo facil e commodo de determinar sua velocidade. Rio de Janeiro, 1876, in-4º com estampas.

— *Duas palavras* sobre colonisação. Ao Instituto Historico e Geographico Brazileiro. Rio de Janeiro, 1879, 15 pags. in-8º.

— *These de concurso* à uma das vagas da primeira secção do curso de sciencias physicas e mathematicas da Escola Polytechnica. Rio de Janeiro, 1881, 140 pags. in-4º gr. com 17 gravuras e varias tabellas no texto.—Contém: Theoria do equivalente mecanico do calor, encarado segundo os differentes methodos conhecidos (dissertação) ; Equações simultaneas; Calendario (proposições).

— *Lições de physica celeste*, dadas na Escola Polytechnica. Publicação autorisada pelo Ministerio do Imperio. Rio de Janeiro, 1877, tres fasciculos in-8º.

— *Lições de physica mathematica*, dadas na Escola Polytechnica. Publicação autorisada pelo Ministerio do Imperio. Rio de Janeiro, 1877, 875 pags. in-4º gr. com figuras no texto — Foram publicadas em fasciculos lithographados.

— *Termologia mathematica* (1º fasciculo das Lições de physica mathematica). Rio de Janeiro, 1880, 139 pags. in-4º gr.—Não me consta que continuasse.

— *Imperial observatorio :* artigos publicados no *Jornal do Commercio*, refutando diversas proposições do Sr. L. Cruls. Rio de Janeiro, 1883, 34 pags. in-4º gr. com estampas.

— *O Sr. Ministro* das Obras publicas e os carris de ferro da Copacabana: artigos publicados no *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, 1883, 23 pags. in-4º.

— *Projecto* de melhoramento e embellezamento da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1891, in-4º.

— *Relatorio apresentado* á Assembléa legislativa da provincia de Matto Grosso pelo presidente da mesma, etc. Rio de Janeiro, 1886, in-4º — O dr. Pimentel escreveu em fim:

— *Traducção* para o francez da memoria do conselheiro Manoel Francisco Corrêa, relativa as notas feitas pelo finado Imperador D. Pedro II no livro « Le origines » de E. de Pressencé; destinada ao Instituto de França do qual o Imperador era associado (veja-se D. Pedro II e Manuel Francisco Corrêa).

Digitized by Google

Joaquim Garcia Pires de Almeida — Filho do dr. Joaquim Pires Garcia de Almeida e de dona Maria Luiza Pires, e irmão do dr. José Ricardo Pires de Almeida, de quem occupar-me-hei mais tarde, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 7 de dezembro de 1844 e falleceu a 28 de março de 1873. Foi distincto poeta e escriptor dramatico, e escreveu:

— *Os anjos do fogo:* drama, representado na Phenix Dramatica.

— *A republica dos pobres :* drama, representado no mesmo theatro — Além destes dramas, que não foram impressos, Pires de Almeida accommodou ao theatro o celebre romance *Rocambole*, de Ponson du Terrail, e deixou ineditas

— *Poesias diversas*. Dous volumes — que talvez ainda vejam a luz. Escreveu com Felix Ferreira:

— *Leitura para todos*, publicação semanal. Rio de Janeiro, 1869, in-8° — Sahiu o primeiro numero em julho com 112 pags.

Joaquim Gaspar de Almeida — Formado em direito, penso eu, pela faculdade de Coimbra, e advogado no Rio de Janeiro pela época da nossa independencia, foi o patrono dos processados pela devassa procedida por ordem de José Bonifacio de Andrada e Silva, em 1822. Em 1848 ainda vivia advogando nos auditorios da cidade do Rio de Janeiro. Escreveu :

— *Processo* dos cidadãos Domingos Alves Branco Moniz Barreto, João da Rocha Pinto, Luiz Manoel Alvares de Azevedo, Thomaz José Tinoco de Almeida, José Joaquim de Gouvêa, Joaquim Valerio Tavares, João Soares Lisboa, Pedro José da Costa Barros, João Fernandes Lopes, Joaquim Gonçalves Ledo, Luiz Pereira da Nobrega e Souza Coutinho, José Clemente Pereira, o padre Januario da Cunha Barbosa e o padre Antonio João de Lessa, pronunciados na devassa a que mandou proceder José Bonifacio de Andrada e Silva para justificar os acontecimentos do famoso dia 20 de outubro de 1822, julgados innocentes por falta de prova (excepto João Soares Lisboa) no Tribunal Supremo da Supplicação da Côrte. Rio de Janeiro, 1824 ; 114 pags. in-fol. — Este livro foi reimpresso no *Brazil Historico*, do dr. Mello Moraes, tomos 2° e 3°, 2ª serie. No processo, em que depoem varios officiaes superiores do exercito, sacerdotes e cidadãos, como Antonio Telles da Silva (depois Marquez de Rezende (73 testemunhas), ha defesa escripta pelo advogado em favor de Ledo, padre Januario, padre Lessa, José Clemente e Nobrega, que começa assim: « Segunda vez, senhores, sou chamado por um dever sagrado do meu officio ; sou obrigado a rasgar em vossa presença o negro véo que cobre os horrores espantosos da devassa que a mais baixa e vil intriga, filha dos furores da inveja, do ciume e do mal entendido

Digitized by Google

receio, fez nascer; que testemunhas de partido encheram de factos falsos ou chimericos, e um magistrado, esquecido de seus deveres, da honra e da lei (Francisco da França Miranda, desembargador da Casa de supplicação), dirigiu e pronunciou a seu arbitrio... Devassa que encheu de luto, terror e susto os animos do bom povo deste Imperio, fazendo temer a uns os terriveis effeitos de uma conspiração, que se lhes dizia intentada por aquelles mesmos que 18 dias antes se mostravam zelosos promotores dos interesses da patria, e soffrer a outros o peso da mais desoladora perseguição... Devassa, finalmente, que não levou outro fim que o de exterminar, perseguir e desacreditar certos e determinados cidadãos, cujos crimes conhecidos não eram outros que o denodo com que, amigos declarados do Imperador e do Imperio, ousavam levantar a sua voz de trovão para defender o systema constitucional, que promoveram e apressaram, contra aquelles que pareciam atrasal-o. » O advogado demonstrou que a devassa continha tres nullidades manifestas e insanaveis e duas falsidades, quaes as de se arrancarem dos autos os depoimentos de algumas testemunhas e declarar-se debaixo de uma assentada o que foi obra de muitos dias, e, finalmente, que caracterisam o processo defeitos imperdoaveis e uma injustiça manifesta. Este processo, como diz o dr. Luiz Francisco da Veiga, derrama luz intensa e viva sobre o facto vital, heroico e sempre memoravel da independencia do Brazil.

Joaquim Geraldo Bastos — Nasceu em Pernambuco e vivia depois de 1870. Nada mais pude obter a seu respeito, senão que deu-se ás lettras. Escreveu:

— *Culpa e arrependimento*: drama em quatro actos. Lisboa, 1863, XX-90 pags. in-8° com o retrato do autor.

Joaquim Gomes de Oliveira Paiva — Filho de Manoel de Oliveira Gomes e dona Guiomar Ignacia da Silva Pereira, nasceu na capital de Santa Catharina a 12 de julho de 1821 e falleceu a 29 de janeiro de 1869. Era presbytero secular; vigario collado da matriz de seu nascimento e arcipreste das igrejas de sua provincia; examinador synodal da diocese do Rio Grande do Sul; professor de philosophia do lyceu catharinense; cavalleiro da ordem da Rosa e da de Christo; socio honorario do Atheneu paulistano; socio correspondente da sociedade auxiliadora da industria nacional, do gymnasio scientifico litterario brazileiro, do instituto historico e geographico rio-grandense, e effectivo da associação catharinense promotora do commercio, agricultura e artes. Exerceu varios cargos de eleição popular, sendo depu-

Digitized by Google

tado á assembléa provincial em dez legislaturas; foi director do collegio D. Affonso, de Porto Alegre, etc. Escreveu:

— *A noite de quinta-feira santa:* canticos sacros. Desterro, 1843— Não pude vel-a; talvez sejam os mesmos

— *Canticos sacros*. Desterro, 1844, 7 pags. in-12°.

— *Discurso* que por occasião do solemne *Te-Deum* em acção de graças pelo anniversario da visita de SS. MM. II. á villa de S. José recitou na igreja matriz a 20 de outubro de 1846. Desterro, 1847, 12 pags. in-8°.

— *Panegyrico* de Santa Cecilia, recitado na igreja matriz de Nossa Senhora do Desterro por occasião da sua festividade. Desterro, 1858, in-8°.

— *Oração funebre* pela sentida morte de S.M. F., o Sr. D. Pedro V, nas exequias que promoveram os portuguezes, etc. Santa Catharina, 1862, 25 pags. in-8.°

— *Ensaios oratorios* na tribuna evangelica: collecção de sermões, panegyricos, orações de acções de graças e funebres. Santa Catharina, 1862, 311 pags. in-8° — Contém 25 peças oratorias, divididas em duas partes e incluidas as publicadas. Em 1863 tratava o autor de fazer nova edição deste livro por ter-se esgotado a primeira edição, como li no periodico religioso a *Cruz*.

— *Noticia geral* da provincia de Santa Catharina. Desterro, 1873, in-8° — E' uma publicação posthuma, feita, annotada e precedida de noticias ácerca do autor por Alfredo Theotonio da Costa. (Veja-se este nome.) Foi pelo autor enviada ao Instituto historico em 1864 com o titulo de «Memoria synoptica ou noticia geral da provincia de Santa Catharina para servir de preliminar ao Diccionario topographico, historico e estatistico da provincia, por elle escripto e que projectava publicar na côrte.

— *Memoria* historica sobre a colonia allemã de S. Pedro de Alcantara, estabelecida na provincia de Santa Catharina — Na *Revista* do Instituto, tomo 10°, pags. 504 a 523.

—*Biographia* de Joaquim Francisco do Livramento (o irmão Joaquim)—Na mesma revista, tomo 7° pags. 391 a 401.

— *Biographia* de Joaquim José Varella — No *Argus*, de Santa Catharina, 1857, n. 185.

— *Diccionario* topographico, historico e estatistico da provincia de Santa Catharina, inedito — Foi tirada uma cópia do original e pelo dr. Blake offerecida ao Instituto em 1884.

— *Compendio* de philosophia racional e moral para uso das escolas, inedito — O padre Paiva fundou e redigiu:

— *A Revelação:* revista religiosa e litteraria. Desterro, 1852.

Digitized by Google

Joaquim Gomes de Souza — O genio mathematico, como era appellidado, filho do major Ignacio José de Souza e de dona Antonia Carneiro de Brito Souza, nasceu no sitio da Conceição, á margem esquerda do Itapicurú, provincia do Maranhão, a 15 de fevereiro de 1829, e falleceu em Londres a 1 de junho de 1864. Tendo assentado praça no exercito por satisfazer a vontade de seus paes, estudou um anno na academia militar. Dando então baixa do exercito, estudou o 1º anno de medicina na côrte sem deixar as mathematicas. Depois, tendo feito exame vago e successivo de todas as materias que constituiam o longo curso da antiga academia militar, sustentou these a 14 de outubro de 1848 e recebeu o grão de doutor em sciencias physicas e mathematicas, sendo nomeado lente substituto e mais tarde lente cathedratico da mesma academia, depois escola central. Foi em 1854 á Europa, levado pelo amor ás sciencias, arruinando sua saude com a excessiva applicação a que se deu em seus estudos na França, na Inglaterra e na Allemanha e, segundo affirma o dr. A. Henrique Leal, no estudo tambem da medicina emquanto residia na Europa, frequentando assiduamente e seguindo a clinica do *Hotel Dieu*, de Pariz, quando ia a essa cidade, applicando-se com especialidade ás molestias das mulheres «Assim que se achou sufficientemente habilitado — diz o dr. Leal — submetteu-se á exame na faculdade de medicina de Pariz, onde defendeu these e foi graduado doutor, facto este talvez ignorado de muitos, por isso que não exercia a clinica, como tambem não fazia alarde dos muitos titulos scientificos de universidades e das academias de Londres, Berlim e Vienna d'Austria, das quaes era socio ». Na faculdade de medicina do Rio de Janeiro, ja havia elle cursado os tres primeiros annos, obtendo approvação com louvor em todos os exames. De volta á patria em 1857, foi eleito deputado por sua provincia nas tres legislaturas desse anno a 1864, não tomando assento na deste ultimo anno a 1867, porque seus soffrimentos o obrigaram a ir de novo á Europa antes de abrir-se a Camara. Como diz o dr. J. M. de Macedo, sua intelligencia prodigiosa abarcava tudo : mathematicas, sciencias naturaes, medicina, litteratura, poesia, estudo de linguas vivas e mortas. Escreveu :

— *Dissertação* sobre o modo de indagar novos astros sem auxilio das observações directas. Rio de Janeiro, 1858, 52 pags. in-4º.

— *Resolução* das equações numericas — Vem no *Guanabara*, tomo 1º, 1850, pags. 183 a 190 e 229. A'cerca deste trabalho publicou o dr. José Joaquim de Oliveira uma contestação na dita revista, pags. 223 a 228. Depois escreveu o dr. Souza :

— *Methodos* geraes de integração e da integral da equação differen-

Digitized by Google

cial do problema do som — No *Guanabara*, tomo 2°, pags. 15 a 24, 61 a 64, 93 a 95, 251 a 256, 339 a 354.

— *Recueil de memoires* d'analyse et physique mathematiques. Leipzig, 1857, in-4° — O incansavel continuador do Diccionario Bibliographico portuguez, de uma auto-biographia que possue do autor, transcreve no tomo 12°, pags. 47 a 52, uma noticia circumstanciada do que contém este livro. São sete memorias diversas ás quaes pretendia o autor ajuntar e já estavam promptas para entrar no prelo as seguintes :

— *Memoria* sobre a theoria do som.

— *Memoria* sobre a propagação dos movimentos nos meios elasticos, comprehendendo o movimento nos meios crystaloides, e theoria da luz.

— *Memoria* sobre as vibrações nos meios elasticos.

— *Memoria* sobre as resoluções algebricas ou transcendentes por integraes definidas.

— *Memoria* sobre especies de calculos novos, comprehendendo toda theoria dos caracteristicos e sobre os principios fundamentaes da analyse geral.

— *Physiologia* geral das sciencias mathematicas e uniformisação dos methodos analyticos.

— *Memoria* sobre o calculo dos residuos.

— *Memoria* sobre a applicação da analyse á physica mathematica com applicações a muitas questões geraes — Estas memorias vem mencionadas sob ns. 8 a 15. Em 1881, para concluir-se a impressão dessas memorias, foi o ministro plenipotenciario do Brazil em Berlim encarregado pelo Governo imperial, incumbindo o mesmo a pessoa habilitada de rever os manuscriptos, e sendo marcada para esse fim a quantia de 5:000$ em nossa moeda. Só tenho, porém, sciencia de que se publicassem depois da morte do dr. Souza, sem ser por virtude daquella autorisação:

— *Melanges* de calculo integral. Leipzig, 1882, in-8° — Duas partes deste livro já haviam sido impressas e o mais foi copiado de um manuscripto do archivo da Academia das Sciencias de Pariz, pelo illustrado C. Henry, de Sorbona, que prefaciou o livro. N'outra parte da auto-biographia, tambem reproduzida por Brito Aranha, diz o dr. Souza haver escripto :

— *Leis da natureza*, ou codigo de legislação em que, passando em revista o universo, pretende expor as leis fixas, geraes e invariaveis que presidiram a sua organisação — São tres partes em sete volumes, a saber : 1.ª Os tres reinos da natureza, que o autor declara que sahi-

Digitized by Google

riam á luz brevemente, 2 vols.; 2.ª Espirito humano, em que trata dos principios constitutivos do espirito humano, das questões que pertencem á metaphysica e de todas as sciencias que derivam do espirito do homem, 3 vols.; 3.ª Historia, não como sciencia de observação, mas como consequencia rigorosa dos conhecimentos anteriormente adquiridos, etc., 2 volumes.—De seus estudos de litteratura amena publicou:

— *Anthologie universelle:* choix des meilleurs poesies lyriques de diverses nations dans les langues originales. Leipzig, 1859, in-8º.

D. Joaquim Gonçalves de Azevedo, Bispo de Goyaz, e depois arcebispo da Bahia — Filho de José Gonçalves de Azevedo e dona Anna Thereza de Jesus Azevedo, nasceu na villa, hoje cidade de Turiassú, da provincia do Pará, depois incorporada á do Maranhão, a 19 de fevereiro de 1814, e falleceu na Bahia a 6 de novembro de 1879. Fez o curso das materias ecclesiasticas no seminario de sua provincia e ahi regeu a cadeira de latim ; recebeu as ordens de presbytero em 1837; foi o primeiro reitor do seminario de Manáos em sua fundação e serviu o cargo de director da instrucção publica e de vice-presidente do Amazonas. Nomeado bispo de Goyaz em 1865, tomou posse em abril do anno seguinte, e fundou um seminario, onde leccionou theologia, sendo em 1876 transferido para o cargo de arcebispo da Bahia, onde fez sua entrada a 14 de maio de 1877. Era do conselho do Imperador e, além do mais de que não posso por agora dar noticia, escreveu:

— *Relatorio* do estado da instrucção publica na provincia do Amazonas, apresentado ao Sr. vice-presidente Dr. Manuel Gomes Correia de Miranda. Amazonas, 1855, in-4º.

— *Carta pastoral* do Exm. e Revm. Bispo de Goyaz, saudando e dirigindo algumas exhortações aos seus diocesanos. Pará, 1867, 20 pags. in-8º.

— *Carta pastoral* do bispo de Goyaz aos seus diocesanos ácerca da maçonaria e publicando as lettras apostolicas sobre a absolvição dos maçons. Goyaz, 1876, 14 pags. in-4º.

— *Carta pastoral* do arcebispo da Bahia, saudando seus diocesanos. Bahia, 1877, in-8º.

— *Pastoral* pela elevação de Gregorio XIII ao solio pontificio. Bahia, 1878, in-8º — Foi tambem publicada no Apostolo de 5 de julho deste anno.

Joaquim Gonçalves Ledo — Filho de Antonio Gonçalves Ledo e dona Maria dos Reis Ledo, nasceu no Rio de Janeiro a

Digitized by Google

11 de dezembro de 1781 e falleceu a 19 de maio de 1847 em Macacú. Cursava as aulas de direito da universidade de Coimbra, quando, em consequencia da morte de seu pae, interrompeu seus estudos e voltou á patria, adquirindo, entretanto, no estudo de gabinete vasta somma de conhecimentos e cultivando tambem a litteratura amena. Desde que em 1821 assomaram no horizonte do Brazil os primeiros raios de independencia, elle appareceu á frente da grande idéa patriotica, fundando, para leval-a á realidade, associado ao padre Januario da Cunha Barbosa, um periodico com o titulo de « Reverbero Constitucional ». Foi neste sentido o principal inspirador de todas as grandes manifestações populares em 1821 e 1822; ninguem mais do que elle demonstrou mais patriotico ardor pela causa da liberdade e pelo regimen contitucional. Como um dos procuradores eleitos do povo fluminense, dirigiu a d. Pedro I a representação para que o principe não deixasse o Brazil, e antes representara ao mesmo principe, pedindo a convocação de uma assembléa de representantes do Brazil. Acclamada a Constituição e travada uma luta entre os patriotas, e tendo hostilisado o ministerio dos Andradas, que elle considerara anti-liberal, na volta desse ministerio ao poder foi com seus amigos sujeito á processo por crime de conspiração, escapando de ser preso e exilado, como foi aquelle seu collega, por fugir com habito de frade para Buenos-Aires, de onde só voltou quando, dissolvida a constituinte, sahiam por sua vez do Brazil deportados os Andradas. Foi deputado á constituinte, na qual não poude tomar assento; nas duas primeiras legislaturas do imperio e na primeira da assembléa provincial em 1835, e em outras. Era do conselho do Imperador d. Pedro I, de quem sempre foi um dos amigos mais dedicados e leaes; dignitario da ordem do Cruzeiro e commendador da de Christo; tão eloquente, preciso e ameno na tribuna parlamentar, quanto no gabinete. Escreveu:

— *O Reverbero* Constitucional Fluminense, escripto por dous brazileiros amigos da nação e da patria. Rio de Janeiro, 1821 e 1822, 2 vols. in-4º — Sahiu o 1º numero a 15 de setembro de 1821. Esta publicação, inflammou o enthusiasmo de todas as classes sociaes do Rio de Janeiro e do Brazil inteiro em prol de nossa independencia, mas pela opposição que fez ao gabinete de José Bonifacio concorreu mais para o processo contra seus redactores do que os actos de 20 de abril de 1822, de que foram accusados. (Veja-se Januario da Cunha Barbosa.)

— *Representação* dirigida ao principe regente pelos procuradores geraes de varias provincias para convocação de uma assembléa geral de representantes das provincias do Brazil. Rio de Janeiro, 1 fl. in-fol.

Digitized by Google

— E' datata de 3 de junho de 1822, assignada tambem por outros, mas escripta por Ledo. Assignam com elle J. M. de Azeredo Coutinho e Lucas J. Obes — Sei que é da penna de Ledo e não de José Bonifacio o

— *Manifesto* de S. A. R. o principe regente constitucional e defensor perpetuo do Brazil aos povos deste reino. (Rio de Janeiro, 1822), 4 pags. de duas columnas in-fl. — Começa este manifesto pelas palavras: « Está acabado o tempo de enganar os homens. » Foram tirados quatro mil exemplares, e feita uma reproducção em supplemento ao numero da «Gazeta do Rio» de 6 de agosto de 1822, tendo o manifesto a data de 1 deste mez. Nelle pede o principe aos brazileiros « que se unam para levar a effeito a grande obra de sua independencia » e portanto era natural que surgissem descontentes. Na Bahia foi publicado um opusculo de 12 pags. in-fl. de duas columnas, com o titulo: « Reforço patriotico ao censor luzitano na interessante tarefa que se propoz, de combater os periodicos; Analyse do manifesto do principe real aos brazileiros » assignado *Voz do Brazil* e começando por estas palavras: « Está acabado o tempo das illusões para os portuguezes e para o mundo inteiro.» Em Lisboa foi dado ao prelo outro opusculo de 52 pags. in-4º pelo deputado ás côrtes Antonio Lobo Barbosa Ferreira Teixeira Gyrão com o titulo « Manifesto do principe regente ».

Sei que outros escriptos mais appareceram em resposta.

— *Representação* que a S. M. I. dirigiu o procurador da provincia do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 2 fls. in-fol. — E' datada de 1822 e foi cauza de uma publicação anonyma, tambem de duas folhas in-folio com o titulo « A constituição e o povo do Rio de Janeiro, offendido no requerimento que dirigiu a S. M. I. Joaquim Gonçalves Ledo».

— *Parecer* da commissão de fazenda da Camara dos Deputados á Assembléa geral do imperio do Brazil sobre o relatorio do ministro e secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, etc. Rio de Janeiro, 1826, 256 pags. in-4.º — E' tambem assignado por José de Rezende Costa e por outros membros da commissão. Gonçalves Ledo escreveu varios artigos em prosa e em verso, habilmente eivados de engraçado ridiculo contra a regencia Feijó, que foram insertos na imprensa politica; algumas memorias sobre a historia da independencia e factos dessa época; poesias e trabalhos diversos que conservava ineditos, e que elle nos desgostos que o acabrunhavam, depois da abdicação do primeiro imperador principalmente, deu ás chammas, como se vê de uma carta que dirigira a um sobrinho seu a 6 de março de 1847. Escapou dessa queima apenas:

— *O orphão:* drama em tres actos — que não sei onde pára actualmente.

Digitized by Google

Joaquim Gonçalves de Lima — Natural de Pernambuco, e ahi fallecido, foi bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Olinda, formado em 1842, serviu cargos de magistratura e foi juiz dos feitos da fazenda em sua provincia. Escreveu :

— *Miscelania juridica* ou registro de algumas consultas, allegações, sentenças, provimentos e outros negocios forenses com um indice alphabetico das respectivas materias. Pernambuco, 1874 — Em sete capitulos abrange este livro: 1.° Questões criminaes ; 2.° Questões civeis; 3.° Questões orphanologicas ; 4.° Questões commerciaes ; 5.° Questões suscitadas no juizo da provedoria ; 6.° Questões suscitadas no juizo dos feitos da fazenda ; 7.° Alguns provimentos proferidos em correição.

Joaquim Gonçalves Martins — Natural da Bahia, nasceu a 2 de julho de 1839 e falleceu a 23 de julho de 1887 no Rio de Janeiro, para onde viera doente, pouco antes, de Pernambuco. Era capitão-tenente da marinha, commandante da escola de aprendizes marinheiros desta provincia ; cavalleiro da ordem da Rosa, da de Christo e da de Aviz ; condecorado com a medalha da campanha do Paraguay, da campanha precedente de Paysandú e a medalha argentina de valor na acção de 25 de maio. Tinha o curso da academia de marinha e escreveu :

— *Regimento* de signaes de lanternas para uso da armada nacional. Rio de Janeiro, 1868, VIII-138 pags. in-4°.

Joaquim Gonçalves Ramos — Filho de Joaquim Gonçalves Ramos e natural do Rio de Janeiro, é doutor em medicina pela faculdade da capital federal. Estabeleceu-se em Minas-Geraes e foi eleito deputado ao Congresso federal em 1894. Escreveu :

— *Do valor* das investigações thermometricas no diagnostico, prognostico e tratamento das pirexias, que reinam no Rio de Janeiro ; Estudo chimico e pharmaceutico sobre as quinas; Operações reclamadas pelos calculos vesicaes ; Hypoemia intertropical : these apresentada e sustentada etc.em 18 de dezembro de 1875, etc. Rio de Janeiro, 1875, 143 pags. in-4° e mais 36 de quadros.

— *Do tayuyá* : memoria. Rio de Janeiro, 1876 — Foi publicada na *Revista Medica* deste anno, pags. 85 e 193.

— *Da thermometria* no tratamento da febre amarella: memoria—na mesma revista e no mesmo anno, pags. 246 e 305.

Joaquim Guennes da Silva e Mello — Filho de George Guennes e nascido em Pernambuco a 4 de fevereiro de 1841,

Digitized by Google

ahi falleceu a 13 de setembro de 1883 no Recife, sendo bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade desta cidade. Occupava, quando falleceu, um logar de juiz de direito na provincia de seu nascimento, tendo antes exercido um cargo de magistratura em Alagôas. Era socio do antigo Instituto historico da Bahia. Escreveu :

— *A mulher*, a familia e a civilisação. Pernambuco, 1863, in-4° — Era o autor estudante de direito. Depois fez segunda edição deste livro no Recife, 1879.

— *Ligeiros traços* sobre os capuchinhos. Recife, 1873 — Este trabalho foi lido em 1872 em uma sessão do Instituto archeologico pernambucano.

Joaquim Heleodoro Gomes dos Santos — Natural da cidade do Rio de Janeiro e nascido a 10 de fevereiro de 1848, prestou serviços na campanha do Paraguay, de onde voltou com as honras de tenente do exercito e condecorado com com a respectiva medalha commemorativa. Entrou para o funccionalismo publico e servia em 1880 um logar de official da secretaria do governo em Nictheroy. Cultor das musas, escreveu :

— *Sertanejas :* poesias. Rio de Janeiro, 1873, in-8° — Este livro constitue o 3° volume da Bibliotheca brazileira.

— *Primogenitas :* poesias. Rio de Janeiro.

— *A missão :* comedia-drama em tres actos.

Joaquim Ignacio Alvares de Azevedo — Filho do dr. Ignacio Manoel Alvares de Azevedo e de dona Maria Luiza, Silveira da Motta Azevedo, irmão do laureado poeta Manoel Antonio Alvares de Azevedo, em tão verdes annos roubado ás lettras patrias, nasceu no Rio de Janeiro a 3 de maio de 1836 e falleceu a 30 de junho de 1873. Foi bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife e escreveu :

— *Poesias*. Rio de Janeiro, 1872, XXVIII-148 pags. in-8° — As primeiras paginas do livro contem juizos a respeito do poeta, que longe, muito longe está de seu irmão ; elle mesmo o reconhece. Sua musa é calma, fria e melancolica, e quasi todos os seus assumptos são naturalmente os que escolhe uma alma que é victima, não destas paixões abrazadoras, mas destas pequenas e continuas dôres intimas, que não se podem definir bem.

Joaquim Ignacio de Arnisaut Furtado — Natural da Bahia e domiciliado na provincia do Rio Grande do Sul, onde

Digitized by Google

casou-se, tem-se dedicado ao magisterio da lingua vernacula, tendo dirigido um collegio de educação na cidade de Pelotas. Serviu na campanha contra o governo do Paraguay como 3º official, com a graduação de tenente, da repartição fiscal do exercito em operações; foi um dos fundadores da Bibliotheca publica pelotense e continúa no exercicio do professorado particular. Dá-se tambem ao jornalismo, tendo collaborado para o «Correio Mercantil», de cuja redacção fez parte durante algum tempo e para o «Jornal do Commercio». Escreveu :

— *Epitome orthographico* ou orthographia resumida para uso dos collegios. Pelotas, 1869, in-8º — Segunda edição, correcta e augmentada com certas regras e uma collecção de sinonymos. Pelotas, 1881, in-8º.

— *Estudos* sobre a libertação dos escravos no Brazil. Pelotas, 1883, 86 paginas in-8º.

Joaquim Ignacio da Cunha Tavares — Empregado na Caixa da amortisação, com seu collega Antonio Moreira de Oliveira e Silva, que exercia o cargo de thesoureiro da secção de assignatura, troco e resgate do papel-moeda, escreveu :

— *Guia pratico* do papel-moeda em circulação no imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1877, 39 pags. in-4º — Consta-me que este trabalho fôra logo supprimido por causa de inexactidões que continha.

Joaquim Ignacio de Freitas — Filho de Domingos José de Freitas e nascido em 1760, em Guimarães, provincia do Pará, como se declara em nota explicativa á margem do assento de matricula na universidade de Coimbra, falleceu nesta cidade em fevereiro de 1831, bacharel em canones e revisor da officina typographica da mesma universidade. Foi professor do real collegio das artes, a ella annexo, primeiramente de rhetorica e philosophia, e depois da lingua latina. Foi distincto jurisconsulto, philologo e poeta e escreveu varias obras, quer em prosa, quer em verso, algumas das quaes ficaram ineditas e hoje, talvez, extraviadas. Dentre as publicadas citarei :

— *Collecção chronologica* dos assentos da casa de supplicação e do civel. Segunda edição augmentada de 37 assentos e diligentemente emendada de frequentes erros e faltas. Coimbra, 1817, in-4º.

— *Collecção* das leis e provisões d'El-rei D. Sebastião por Francisco Corrêa, agora novamente impressa por ordem chronologica e uma numeração de paragraphos em algumas onde faltava, e seguida de mais algumas leis, provisões e regimentos do novo reinado. Coimbra, 1818, in-4º.

Digitized by Google

— *Collecção chronologica* de varias leis, provisões e regimentos d'El-rei D. Sebastião para servir de appendice à nova edição das que colligira Francisco Corrêa em 1570, com algumas mais de Felippe II e III, anteriores à publicação de suas Ordenações em 1603. Ordenado tudo e correcto conforme as primeiras edições e manuscriptos authenticos. Coimbra, 1819, in-4°.

— *Collecção chronologica* de leis extravagantes, posteriores á nova compilação das Ordenações do Reino, publicadas em 1603, desde este anno até 1761 conforme as collecções Vicentinas e seu appendice, resenceadas todas, acuradamente revistas e frequentemente emendadas de muitos erros e faltas. Coimbra, 1819, seis tomos in-4°.

— *Ordenações* do Reino de Portugal. Edição revista e correcta. Coimbra, 1824, tres tomos in-4° — Com uma prefacção de sua penna e um relatorio da nova errata desta edição em cada volume.

— *Supplemento* do que, como parte integrante se devem prover todos os que tiverem a minguada e incorrecta edição da Descripção de Portugal por D. N. de Leão, reimpressa em Lisboa em 1785. Coimbra, 1825, in-8° — A este supplemento segue uma extensa errata, na maior parte applicavel á primeira edição daquelle livro, de Lisboa, 1569.

— *Errata* para servir de appendice a « Compilação de varias obras do insigne João de Barros, reimpressas em beneficio publico pelos monges da real Cartucha de Evora », publicada por egual motivo pelo autor do Supplemento e errata da « Descripção do reino de Portugal por D. N. do Leão ». Coimbra, 1830, 16 pags. in-8°.

— *Advertencia* ou errata do compendio da doutrina christã de Fr. Luiz de Granada. Coimbra (sem folha de rosto, nem data), 30 pags. in-4°.

— *Prefação* da edição da « Historia et institutiones juris civilis et criminalis » de Pascoal José de Mello. Coimbra, 1815 — Neste escripto expõe Freitas varios descuidos e faltas das edições anteriores, feitas por ordem da academia real das sciencias. A academia, considerando-se injuriada, promoveu contra elle e Francisco Freire de Mello por fornecer os elementos para as correcções, uma queixa, conseguiu do governo que fosse supprimida e retirada a prefação dos exemplares da obra, ainda não vulgarisados, e expulsou de seu gremio o dito Francisco F. de Mello, seu membro e sobrinho de Pascoal J. de Mello.

— *Breve resposta* ao anonymo insirido na *Gazeta do Porto* n. 130. Coimbra, 1826, 3 pags. in-4° — Refere-se á polemica que teve com

Digitized by Google

Francisco J. Arantes, sobre cujo assumpto ha outra publicação sua, sem titulo, de 4 pags. in-4°.

— *Sonetos* a D. Guiomar, filha do Dr. Pedro Nunes, sobre a cutilada que deu em Coimbra, extrahidos de um manuscripto, onde se acham colligidas muitas peças curiosas em prosa e em verso pelo proprio punho do collector Gil Nunes do Leão, contador dos Contos do reino e sobrinho do desembargador Duarte Nunes do Leão, etc. Coimbra, 1826, in-4° — E' uma edição augmentada, em que ha algumas notas e reparos relativos á polemica entre Freitas e Francisco José de Arantes (veja-se este autor) sobre o Compendio de chronologia mathematica e historica deste.

— *Soneto* sobre a morte de Jesu-Christo, traduzido do italiano do padre Onufrio Manzoni. Coimbra, 1828, 1 fl. in-4°.

— *Considerações* sobre as lagrimas que a Virgem Nossa Senhora derramou na sagrada Paixão, repartidas em dez passos, para a devoção dos sabbados pelo padre Fr. Luiz de Souza. Nova edição conforme a primeira de Lisboa por Geraldo de Vinha (com uma prefação de Freitas). Coimbra, 1827, 24 pags. in-8°.

— *Suspiros e saudades* a Deos, exhalados e expostos em breves canticos, reduzidos e imitados dos Affectos santos (Pia desideria) do padre Hermano Hugo da companhia de Jesus, pelo veneravel padre Fr. Antonio das Chagas, missionario apostolico neste reino, etc. Acuradamente reimpressos nesta ultima edição, expurgada de muitos erros das anteriores. Coimbra, 1830, VIII-47 pags. in-8° — Joaquim Ignacio de Freitas foi quem preparou e dirigiu a edição critica dos Luziadas de Camões, feita na universidade de Coimbra em 1800, enriquecendo-a com um indice de palavras.

Joaquim Ignacio Ramalho, Barão de Ramalho — Filho de Joaquim de Souza Saquete, medico militar da força de S. Paulo, nasceu nesta provincia a 6 de janeiro de 1810. E' doutor em direito pela faculdade da dita provincia, onde recebeu o gráo em 1835, tendo obtido o titulo de bacharel no anno anterior; professor jubilado da mesma faculdade, tendo começado como substituto no anno de 1836; do conselho do Imperador; commendador da ordem de Christo e official da ordem da Rosa. Foi um dos estudantes de direito que mais se distinguiram pela applicação e intelligencia, e já por esse tempo leccionava geometria e philosophia particularmente, sendo nomeado lente desta ultima sciencia em abril de 1835, por concurso e por occasião da creação da respectiva cadeira, annexa á faculdade. Quando a 17 de junho de 1875 se installou em S. Paulo o instituto dos advogados da

Digitized by Google

provincia, foi elle eleito seu presidente. Do magisterio só distrahiu-se para administrar a provincia de Goyaz, desde 1845 até 1848, anno em que pediu demissão do cargo. Escreveu :

— *Elementos* do processo criminal para uso das faculdades de direito do imperio. S. Paulo, 1856, 157 pags. in-4° — E' o primeiro compendio escripto para os estudantes de direito por lente da faculdade de S. Paulo.

— *Tratado* sobre as fontes do direito positivo para servir de introducção a um curso de direito patrio — E' escripto de collaboração com seu collega, o dr. João Crispiniano Soares, lente de direito romano. (Veja-se este autor.)

— *Pratica* civil e commercial. S. Paulo, 1860, 288 pags. in-8°.

— *Praxe brazileira*. S. Paulo, 1868, 708 pags. in-8° — Trata-se neste livro da organisação judiciaria ; do processo ordinario ; do processo summario, summarissimo e executivo ; dos recursos e das execuções de sentenças.

—*Instituições orphanologicas*. S. Paulo, 1874, in-8°. — Trata-se de herança e da successão ; das acções que competem aos herdeiros e legatarios ; da jurisdicção e competencia ; do juizo orphanologico ; do inventario e das partilhas.

— *Relatorio* do presidente da commissão do monumento do Ypiranga, lido na sessão de 7 de setembro de 1886. S. Paulo, 1886, 16 pags. in-4°.

— *Acção secundaria*. Exposição em que se mostra a improcedencia da acção intentada por alguns portadores de bilhetes da loteria do Ypiranga para haverem o pagamento de seu valor. S. Paulo, 1896.

Joaquim Ignacio de Seixas Brandão — Da familia da triste desposada do desventurado T. A. Gonzaga, era natural de Minas Geraes e doutor em medicina pela faculdade de Montpellier, de onde, voltando á patria, esteve algum tempo em Lisboa e ahi recebeu a nomeação de medico do hospital real da villa de Caldas da Rainha. Era poeta repentista, muito amigo de José Basilio da Gama e improvisava constantemente com applauso geral em reuniões luzidas. Disse elle uma vez, passando em frente á estatua de D. José, em Lisboa:

Vê Minerva de um jacto só fundida
Com tanta perfeição a estatua rara,
Que pezarosa de faltar-lhe a vida
Diligente a animal-a se prepara.
O fogo ethereo com a mão erguida
Ia a diffundir-lhe... mas attenta, pára,
Vendo que ficaria desta sorte
Uma obra immortal sujeita á morte.

Digitized by Google

Não se sabe, porém, de suas poesias. Diz J. Norberto de Souza e Silva que felizmente não se perdeu a sua

— *Glosa* à oitava de Camões «Estavas, linda Ignez, posta em socego» — que é um poema dos amores de Ignez de Castro. Além de muitos versos escreveu

— *Memorias* dos annos de 1775 a 1780 para servirem de historia a analyse das aguas thermaes da villa das Caldas da Rainha. Lisboa, 1781, XXXII-XVI, 281 pags. in-4º — Este livro é precedido de uma carta do dr. Manoel de Moraes Soares.

Joaquim Ignacio Silveira da Matta — Filho do desembargador Joaquim Ignacio Silveira da Motta e dona Anna Luiza da Gama, e irmão de Ignacio Francisco Silveira da Motta e José Ignacio Silveira da Motta, comprehendidos neste livro, nasceu em 1818 na antiga provincia da Bahia e falleceu na capital federal a 19 de agosto de 1891. Doutor em medicina, formado na Allemanha, foi deputado provincial em S. Paulo, deputado geral pelo Paraná, ahi vice-presidente da provincia e director da instrucção publica. Escreveu, além de suas

— *Theses* — para receber o gráo de doutor em medicina, e para habilitar-se a exercer a profissão medica, as quaes nunca pude ver, o seguinte:

— *Discurso proferido* na Assembléa provincial de S. Paulo por occasião da segunda discussão da fixação de força policial, em que se discutiram os successos de S. José dos Pinhaes. S. Paulo, 1853, in-4º gr.

— *Relatorio* com que passou a administração da provincia do Paraná ao Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Liberato de Mattos, etc. Curityba, 1857, in-4º.

— *Relatorio* que ao Illm. e Exm. Sr. Presidente da provincia do Paraná, Dr. Francisco Liberato de Mattos, apresenta o Dr. Joaquim Ignacio Silveira da Motta, inspector geral de Instrucção publica da mesma provincia. Curityba, 1858, 64 pags. in-4º com Appendice — Neste cargo ha outros relatorios do autor.

— *Conferencias officiaes* sobre instrucção publica e educação nacional. Rio de Janeiro, 1878, 174 pags. in-8º.

— *Hygiene das escolas*. Rio de Janeiro, 1887, in-8º — Segunda edição, Rio de Janeiro, 1888, 83 pags. in-8º peq. — Este livro é dividido em oito lições e precedido de cartas do Barão de Ibituruna. do conselheiro Antonio Joaquim Ribas e do dr. Antonio Ferreira Vianna.

— *Plantes utiles* du Brésil — No « Repertoire de Pharmacie », tomo 25º, pags. 137, 257, 343 e 483.

Digitized by Google

— *Plantes medicinales* et industriales du Brésil — Na mesma revista, tomo 26°, 1869-1870, pags. 55, 248 e 290.

— *Note* sur les plantes utiles du Bresil, extraite du Buletin de Therapeutique medicale et cirurgicale, ns. de juilet 1879 et suivants. Paris, 1880, 40 pags. in-8° — Este escripto, os dous precedentes e as Conferencias officiaes sobre instrucção publica e educação foram por equivoco mencionados no artigo relativo ao Dr. Ignacio Francisco Silveira da Motta, irmão do autor.

Joaquim Ignacio Tosta — Filho do tenente-coronel Carolino Vieira Tosta e de dona Joanna Moreira Tosta, nasceu na Cachoeira, Bahia, a 12 de julho de 1857. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, foi por varias vezes deputado á assembléa provincial da Bahia e, depois de proclamada a Republica, deputado ao congresso constituinte e ao actual congresso federal. Escreveu:

— *Discurso* pronunciado na festa litteraria, commemorativa do anniversario da fundação dos cursos juridicos a 11 de agosto de 1878. Recife, 1878, in-8° — Era o autor estudante de direito.

— *Discurso* de felicitação ao general Marquez de Herval; pronunciado pelo orador do corpo academico da faculdade de direito do Recife, etc. Recife, 1878, in-8° — Depois deste discurso foi offerecido ao grande general um cartão de ouro em nome dos estudantes.

— *Assembléa provincial* da Bahia. Discursos proferidos nas sessões de 25 de abril e 11 de maio de 1888. Bahia, 1888, 38 pags. in-8° — Versam sobre a conversão dos bens das ordens religiosas em apolices da divida publica e sobre loterias.

— *Congresso constituinte*. Discurso pronunciado na sessão de 24 de dezembro de 1891. Rio de Janeiro, 1891, 26 pags. in-8° — Versa sobre a separação da igreja do estado. O orador quer uma religião official, subvencionada pelo estado.

— *A questão* do imposto do fumo. Mandada imprimir pelos fabricantes de charutos do estado da Bahia. Bahia, 1896, 190 pags. in-4°.

Joaquim Innocencio dos Tupinambás Navarro—Natural da Bahia e socio da antiga sociedade philosophica dessa provincia. Escreveu :

— *Discurso* funebre por occasião da sempre lamentavel morte do Illm. Sr. coronel Ignacio Aprigio da Fonseca Galvão. Bahia, 1841, in-8°.— E' seguido de uma nenia de Manoel Pessoa da Silva, de quem hei de occupar-me adiante.

Digitized by Google

Joaquim Isidoro Simões — Natural de Pernambuco, foi primeiro escripturario da segunda contadoria da directoria geral da tomada de contas do thesouro nacional e official da Ordem da Rosa. Encarregado, ha annos, pelo Ministerio da Fazenda da compilação e reimpressão das leis geraes do Brazil, apresentou muitas collecções desde épocas anteriores á nossa independencia. Descuidei-me de tomar nota de seus trabalhos, porque esperava que o autor m'a fornecesse, o que não obtive. Conheço delle apenas:

— *Estudos* sobre os impostos financeiros. Rio de Janeiro, 1874, 28 pags. in-4°.

— *Quadro* da receita e despeza geral do Imperio do Brazil, das provincias e das camaras municipaes no exercicio de 1885-86, comprehendendo o quadro da divida passiva. Rio de Janeiro, 1888, in-fol.

— *Collecções* das leis do Brazil de 1814, 1815 e 1816. Rio de Janeiro, 1891.

Joaquim Jeronymo Fernandes da Cunha — Filho do antigo senador Joaquim Jeronymo Fernandes da Cunha e natural da Bahia, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, formado em 1876, e escreveu :

— *Nympheas:* poesias. S. Paulo, 1876, in-8° — São composições dos tempos de estudante. Nessa mesma época redigiu com outros collegas:

— *A Consciencia*. S. Paulo, 1876— Na côrte apresentou-se em concurso á cadeira de philosophia do collegio Pedro II, e então escreveu :

— *Da interpretação* philosophica na evolução dos factos historicos. These para o concurso á cadeira de philosophia do imperial collegio Pedro II. Rio de Janeiro, 1880, 70 pags. in-4°. Tem ainda:

— *Eleição* do 12° districto eleitoral da provincia da Bahia. Refutação á contestação do Dr. Juvencio Alves da Costa e discurso do bacharel, etc. Rio de Janeiro, 1885, 16-336 pags. in-8° peq.

Joaquim Jeronymo Serpa—Nasceu na cidade do Recife a 13 de setembro de 1773 e falleceu a 17 de julho de 1842. Filho de um distincto cirurgião, seguiu a profissão de seu pai, cursando a escola cirurgica do hospital de S. José de Lisboa, e dahi, si não trouxe grande cópia de conhecimentos, trouxe o amor ao estudo, com o qual tornou-se um habilissimo medico, operador e botanico. De volta á patria, foi nomeado cirurgião-mór do regimento de artilheria de Olinda, onde servia quando tomou parte na revolução de 1817 e foi por isso preso e enviado com outros á cadeia da Bahia, na qual esteve quatro

Digitized by Google

annos. Foi nomeado depois do respectivo concurso em 1834, professor de botanica e de agricultura e ao mesmo tempo director do jardim de Olinda interinamente, passando a effectivo em 1837. Foi socio da sociedade de medicina pernambucana e da sociedade de medicina do Rio de Janeiro, depois academia imperial. De erudição vasta e ao mesmo tempo, como disse o padre M. do Sacramento Lopes Gama, «dotado de genio jovial, sua conversação era adubada de graciosas facecias, de ditos sentenciosos, que a todos rigosijavam e a ninguem offendiam». Foi além disso um grande desenhista, de que deu provas enviando em 1834 á citada sociedade de medicina do Rio de Janeiro dous volumes de desenhos de anatomia humana, cuja perfeição foi reconhecida pela commissão encarregada de examinal-os. Escreveu:

— *Tratado de educação* physico-moral dos meninos, extrahido das obras de Mr. Gardien, e ampliado com illustrações, extrahidas dos melhores autores. Pernambuco, 1828, in-4° — E' precedido de uma dedicatoria ás mães de familia e contém muitas notas no texto, ora ensinando cousas uteis, como preparar vinho aromatico com a flor de cajueiro, com o bethe cheiroso e outras plantas indigenas, que sendo recentes contem mais principios aromaticos; ora combatendo Gardien, como na applicação da agua fria no umbigo das crianças, o que póde no Brazil occasionar tetanos.

— *Compendio* de botanica para uso dos alumnos que se quizerem dedicar ao estudo desta sciencia. Pernambuco, 1836 — E' um resumo da botanica de Richard.

— *Vegetaes* que servem para o uso domestico dos habitantes desta provincia de Pernambuco — Vem na Rivista Medica Fluminense, tomo 1°, ns. 1 e 5, e nos Annaes de Medicina Pernambucana, pags. 140 e seguintes.

— *Topographia* desta cidade do Recife. Recife, 1842 — Sahiu tambem nesta ultima revista, tomo 1° — Trata-se ahi dos pantanos e lagôas vizinhos á cidade e de seus effeitos.

— *Da creação das bichas* ou sanguesugas medicinaes — Na Quotidiana Fidedigna, de Pernambuco, n. 161 de 14 de maio de 1834 — Mostra o autor a vantagem dessa creação e pede a propagação da cultura da althéa e a plantação da piassava.

— *Utilidade* dos jardins botanicos — No *Diario de Pernambuco* de 12 de maio de 1837.

— *Memoria* sobre a molestia vulgarmente chamada bobas — Foi offerecida á sociedade de medicina pernambucana, mas só publicada em resumo nos seus Annaes. Deixou outros trabalhos ineditos, como:

Digitized by Google

— *Compendio de agricultura*, apropriado ao clima de Pernambuco — Parece-me que ficou incompleto. Diz o dr. J. de Moraes Sarmento em uma Noticia necrologica do autor, publicada nos Annaes de Medicina Pernambucana e depois no Archivo Medico Brazileiro, tomo 4°, que elle ahi mostra um espirito observador e não vulgar lição.

Joaquim José de Almeida — Militar, vivia em 1825, tendo o posto de coronel, e sendo official da ordem do Cruzeiro por serviços prestados á causa da independencia. Fôra commandante do batalhão de caçadores do Rio de Janeiro e, nomeado commandante das armas de Pernambuco por occasião da revolta militar de 22 de fevereiro de 1823, tomou posse do cargo a 30 de abril, sendo deposto e preso a 15 de setembro do dito anno. Escreveu:

— *Annuncio* ao publico, do tenente-coronel, etc., sobre o viva que se deu ao principe no theatro S. João na noite de 18 deste mez (setembro). Rio de Janeiro, 1821.

— *Proclamação* do governador das armas aos militares da provincia de Pernambuco. (Recife, 1823, 1 fl. in-fol.)

Joaquim José Antunes Braga — Faltam-me indicações a respeito deste autor. Só vejo com este nome um negociante com casa de commissões na cidade do Rio de Janeiro, á rua Primeiro de Março n. 17, até o almanak de 1889. Não sei si é delle a

— *Industria agricola e fabril* da seda no Brazil: justificação dos requerimentos ao Corpo Legislativo. Rio de Janeiro, 1888, 38 pags. in-4° com Annexos — E' tambem assignado por Luiz Ribeiro de Souza Rezende.

Joaquim José de Araujo — Natural da Bahia e nascido no ultimo quartel do seculo 18°, falleceu depois do meiado do seculo actual. Foi empregado na repartição geral da fazenda e aposentou-se quando exercia o cargo de inspector da thesouraria do Rio Grande do Sul. Escreveu :

— *Observações* sobre o contracto do privilegio exclusivo do cemiterio, seguidas de peças necessarias para conhecimento do publico e do relatorio fiel dos successos do dia 25 de outubro do corrente anno. Bahia, 1836, in-4°— Refere-se ao primeiro cemiterio instituido depois da prohibição dos enterramentos nas igrejas. Redigiu algumas folhas, como

— *O Papagaio*. Bahia, in-4°.

— *O Sargento*. Bahia, in-4° — Esta folha era de opposição ao dr. Francisco Gonçalves Martins, depois Barão e Visconde de S. Lourenço,

Digitized by Google

que, diz Araujo, fôra sargento de um batalhão de estudantes da universidade de Coimbra, quando cursava esta universidade.

Joaquim José de Azevedo, Visconde do Rio Secco, de Portugal e depois Marquez de Jundiahy no Brazil—Nasceu em Belém, termo da cidade de Lisboa, a 12 de setembro de 1761 e falleceu no Rio de Janeiro a 7 de abril de 1835, sendo cidadão brazileiro por ter adherido á independencia e permanecer no Brazil, para onde viera em 1807 com dom João VI, de cujo conselho era. Em Portugal exerceu varios cargos, pelo que foi agraciado com o primeiro titulo já designado, tendo sido antes Barão, e no imperio, continuando a servir, foi agraciado com o segundo. Era commendador das ordens portuguezas da Torre e Espada, da Conceição de Villa Viçoza e de Christo e das ordens brazileiras do Cruzeiro e da Rosa. Escreveu :

— *Conta corrente* do Visconde do Rio Secco com a thesouraria-mór do real erario pelas differentes repartições da casa real que se achavam a cargo do mesmo Visconde em 1820. Rio de Janeiro, 1820.

— *Exposição* analytica e justificativa da conducta e vida publica do Visconde do Rio Secco desde o dia 25 de novembro de 1807 em que sua magestade fidelissima o incumbiu dos arranjamentos necessarios para sua viagem para o Rio de Janeiro, até o dia 15 de setembro de 1821, em que demittira todos os logares e empregos de responsabilidade de fazenda, etc. Rio de Janeiro, 1821, 88 pags. in-fol., com documentos, notas e um appendice — Ha neste volume particularidades relativas á transferencia da côrte para o Brazil e a acontecimentos politicos da época.

— *Breve exposição* do comportamento publico do Visconde do Rio Secco. Lisboa, 1821, 20 pags. in-4º.

Joaquim José de Assis—Nascido na provincia de Minas Geraes a 17 de janeiro de 1830, falleceu no Pará a 5 de junho de 1889. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, representou a provincia de Matto Grosso na 13ª legislatura, serviu na do Pará o cargo de director da instrucção publica, dedicou-se ahi ao jornalismo e escreveu :

— *O Futuro :* orgão de idéas republicanas. Publicação hebdomadaria. Pará, 1872, em fol.

— *A Provincia do Pará :* publicação diaria. Pará, 1876, in-fol.

— *Relatorio* apresentado ao... vice-presidente do Grão-Pará pelo director da instrucção publica, etc. em 15 de julho de 1864. Pará, 1864, in-4º — Ha outros referentes a outros annos.

Digitized by Google

— *Contestação* sobre a eleição da provincia do Pará. Rio de Janeiro, 1878, 51 pags. in-4°. Assignam-a tambem Samuel Wallace Mac-Dowell e Guilherme F. Cruz.

Joaquim José Barbosa — Filho de Francisco Xavier Barbosa e dona Lourença Maria Barbosa, nasceu no Ceará a 8 de outubro de 1785 e falleceu a 30 de outubro de 1847. Depois de preparado para seguir o estado clerical estabeleceu-se no commercio de sua provincia e exerceu cargos elevados de nomeação do governo e de eleição popular, sendo eleito deputado na segunda legislatura do imperio. Era cavalleiro da ordem de Christo, soffreu perseguições, esteve preso e processado por motivos politicos, e escreveu:

— *Resposta* ao Expectador Cearense. Rio de Janeiro, 1829, in-fol. — Versa sobre questões politicas.

Joaquim José de Campos da Costa de Medeiros e Albuquerque, 1° — Filho do dr. João Nunes de Campos e de dona Anna Josephina Rita de Carvalho Ramos da Costa de Medeiros e Albuquerque, nasceu em Caxias, Maranhão, a 31 de outubro de 1825 e falleceu no Rio de Janeiro a 11 de abril de 1892. Depois de haver praticado em uma pharmacia na cidade de Caxias estudou e foi doutor em direito pela faculdade do Recife em 1861, exerceu nesta cidade a advocacia e foi secretario da policia de Pernambuco, donde passou a residir no Rio de Janeiro, vindo eleito deputado por sua provincia na vaga deixada pelo dr. Candido Mendes de Almeida quando foi escolhido senador do imperio. Na legislatura seguinte foi reeleito deputado e, já então chefe de secção da secretaria do imperio, serviu successivamente os cargos de director geral do resenceamento; director da dita secretaria, aposentando-se em dezembro de 1889, e secretario do ministerio da instrucção publica até novembro de 1891. Era do Instituto da ordem dos advogados e do Instituto archeologico e geographico pernambucano, e escreveu:

— *Reflexões* sobre o ensino e o estudo de direito, seguidas de algumas regras sobre o modo de sustentar theses nos actos publicos por Dupin, traduzidas, annotadas e acompanhadas de outros artigos sobre o mesmo assumpto. Recife, 1868, 70 pags. in-4° — Dez annos antes, em 1858 e 1859, foi publicado este escripto na *Arena*, semanario academico.

— *Directoria geral de estatistica*. Relatorio e trabalhos estatisticos, apresentados ao Illm. e Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios do imperio. Rio de Janeiro, 1872, in-4°.

Digitized by Google

— *Commissão central brazileira* de permutações internacionaes. Relatorio apresentado ao Ministro do Imperio pelo presidente da Commissão, etc. em 31 de março de 1888. Rio de Janeiro, 1888, in-8°.

— *Consultas do Conselho de estado* sobre assumptos da competencia do ministerio do Imperio, colligidas e publicadas por ordem do Governo. Rio de Janeiro, 1888, 579 pags. in-4°.

— *Discurso proferido* na camara dos Deputados na sessão de 7 de abril de 1873 (sobre o orçamento geral). Rio de Janeiro, 1873.

Joaquim José de Campos da Costa de Medeiros e Albuquerque, 2° — Filho do precedente e natural de Pernambuco, fazendo parte do magisterio da instrucção primaria da cidade do Rio de Janeiro, foi nomeado professor de historia das artes da academia de bellas artes e eleito deputado por Pernambuco ao congresso federal em 1894. Escreveu:

— *O remorso :* (carta á princeza D. Izabel). Dialogos de cidade. Rio de Janeiro, 1889, in-8° — Tem escriptos politicos em jornaes e tambem litterarios, como

— *O corsario hollandez :* paraphrase de uma lenda hollandeza, publicada na Revista Mellusina — No Supplemento da *Gazeta de Noticias* de 28 de fevereiro de 1886.

— *Peccados :* versos. Rio de Janeiro, 1889, 175 pags. in-8°.

— *Canções da decadencia :* poesias. Pelotas (sem data), 230 pags. e mais 10 innumeradas in-8° peq.

Joaquim José de Carvalho — Filho do coronel Joaquim José de Carvalho e de dona Francisca de Araujo Leitão Carvalho, nasceu no Rio de Janeiro a 23 de março de 1850, e é doutor em medicina pela faculdade desta cidade. Ainda estudante prestou serviços na epidemia de febre amarella de 1870 e após sua formatura foi prestal-os em Buenos-Aires, onde então reinava essa epidemia. Exerceu a clinica medica na provincia de Minas Geraes de 1872 a 1874 e neste anno voltando ao Rio de Janeiro, dedicou-se ao magisterio, quer particularmente em diversos collegios, quer como professor publico de grammatica portugueza na freguezia da Gloria. Fundou em 1883 um collegio para ensino da mocidade e antes disto a escola nocturna da associação promotora da instrucção. Escreveu :

— *Das allianças consanguineas* e de sua influencia sobre o physico, o moral e o intellectual do homem, etc.: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1871, in-4°.

— *Pontos de systema metrico.* Rio de Janeiro, 1877, in-8°.

Digitized by Google

— *Postillas* de grammatica portugueza. Rio de Janeiro, 1879, in-8°.

— *Postillas* de grammatica franceza Rio de Janeiro, 1879, in-8°.

— *Postillas* de rhetorica e poetica. Rio de Janeiro, 1879, in-8°.

— *Memoria historica* do collegio Menezes Vieira. Rio de Janeiro, 1880, 79 pags. in-8° com duas estampas, representando o exterior e o interior do jardim das crianças — Consta o livro de seis capitulos, isto é : 1°, O collegio : situação, divisões e dependencias. 2°, Aulas : duração methodo e modas, pessoal didactico. 3°, Jardim das crianças. 4°, Direcção, inspecção, disciplina e economia do collegio. 5°, Livros escolares, ensino profissional, officinas, educação physica, recreios, theatro, festas escolares. 6°, Juizos da imprensa, deducções, conclusões.

— *Doutrina christã*, Rio de Janeiro..... — Nunca pude ver este trabalho.

— *Palestras* com os meus. Rio de Janeiro, 1883, 100 pags. in-8°.

— *Manual* de philosophia. Rio de Janeiro, 1883, 100 pags. in-8°— E' dividido em tres partes.

— *Breves noções* de geographia e corographia do Brazil, formuladas de accordo com o novo programma de exames geraes de preparatorios. Rio de Janeiro, 1883, 127 pags. in-8°.

— *Noções elementares* de geographia do Brazil para uso dos alumnos do curso primario do collegio Amorim Carvalho e das escolas do corpo militar de policia da côrte. Rio de Janeiro, 1885, 74 pags. in-8°.

— *Methodo* de grammatica analytica. Rio de Janeiro, 1885, in-8°— E' um methodo de ensino intuitivo em cadernos apropriados á cópia ou ditado, facilitando o estudo da natureza de cada termo dado. O dr. Carvalho fundou e redigiu com mais tres collegas, sendo estudante:

— *Revista Academica :* jornal scientifico e litterario dos estudantes de medicina. Anno I. Rio de Janeiro, 1867, in-4° — Creio que só se publicaram os quatro primeiros numeros com 160 paginas, sahindo o primeiro em abril. Ahi escreveu elle:

— *Rapido estudo* sobre as abelhas, de pags. 65 a 72, e 116 a 120, ficando por concluir. E' de sua penna:

— *Os luzos*, *A' Imperatriz. Vasco da Gama*: poesia acrostica ao eximio vate e cantor Antonio Joaquim Alvares, autor de tres poemas com os titulos acima — No *Jornal do Commercio* de 6 de setembro de 1880.

Joaquim José de Faria Neves Sobrinho — Filho do dr. Caetano Maria de Faria Neves e nascido em Pernambuco a 2 de abril de 1872, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela

Digitized by Google

faculdade do Recife e exerce actualmente o cargo de official de gabinete do governador daquelle estado. Dedicou-se muito joven ao jornalismo e escreveu:

— *Esmaltes* : poesias. Recife, 1890, in-8°.

— *O Hydrophobo*. Paris, 1896, in-8° — E' um livro de contos, de nitida edição, e faz parte da collecção denominada «Esmeralda illustrada». O titulo do livro é o do primeiro conto.

— *Bernardo Nogueira* : romance — Este trabalho acha-se no prelo.

Joaquim José Fernandes Maciel — Natural da Bahia, falleceu na provincia de Minas Geraes, onde se achava em uso de remedios contra um soffrimento chronico do figado, a 9 de maio de 1874. Bacharel em bellas-lettras pela universidade de Oxford, tendo estudado na Inglaterra onde esteve cerca de dez annos, e tendo tambem visitado outros logares da Europa, passou a residir na provincia do Espirito Santo, onde desempenhou cargos publicos, como o de administrador da mesa de rendas provinciaes, director da instrucção publica, secretario da secretaria da policia. Deste ultimo logar, por occasião da reforma da secretaria de agricultura em 1873 foi nomeado segundo official da directoria das obras publicas, onde nem um anno completou de serviço. Era versado nas sciencias naturaes e escreveu em jornaes alguns trabalhos sobre botanica, dos quaes citarei :

— *A gigantesca Nympheacia*, Gigant of Floras Xingdon, Mac Jacanã, Victoria regia dos lagos do Amazonas — No *Estandarte*, periodico da cidade de Victoria, 1871, do qual foi transcripto no Pará e no Amazonas. Ha em opusculo, de sua penna, uma

— *Defesa* contra injurias, etc. Victoria, 18 ** — E finalmente no jornalismo, onde tambem figurou :

— *O Provinciano* : jornal politico e noticioso. Victoria, 1860 a 1863, in-fol, de 3 columnas — Esta folha começou a 7 de setembro, mas sob a redacção de outro. Sei, entretanto, que Maciel fundou depois e redigiu :

— *O Monarchista* : jornal politico e noticioso. Victoria, 1863, in-fol. de 3 cols. — Viveu ainda alguns annos.

Joaquim José Ferreira da Silva — Natural da Bahia, estabeleceu residencia em Iguassú, antiga provincia do Rio de Janeiro, onde me parece que falleceu entre os annos de 1875 e 1878. Applicou-se ás lettras por distracção e escreveu:

— *Cagliostro* ou os carbonarios nos tres ultimos dias de Luiz XV: drama em quatro actos e cinco quadros, approvado pelo imperial Con-

Digitized by Google

servatorio dramatico. Rio de Janeiro, 1860, 106 pags. in-8º, com uma estampa.

— *Pacahy*, chefe da tribu dos Tupinás, ou Pedro Alvares Cabral, descobrindo o Brazil: drama tragico em verso, de costumes indigenas, em quatro actos e cinco quadros. Rio de Janeiro, 1874, 109 pags. in-8º com quatro finas gravuras precedendo cada acto.

— *A escravidão*: questão da actualidade por Cassio. Rio de Janeiro, 1871, 43 pags. in-4º.

Joaquim José da França — Filho de Joaquim José da França e dona Marianna Ignacia Vitovi Garção da França, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 19 de abril de 1838 e falleceu a 27 de setembro de 1890 em Caldas, estado de Minas Geraes, onde se achava doente em uso de banhos, sendo bacharel em lettras pelo collegio de Pedro II, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, curador geral da segunda vara dos orphãos da capital federal, cavalleiro da ordem da Rosa e da ordem austriaca de Francisco José. Desempenhou em 1863 o cargo de secretario do governo provincial da Bahia, depois o de adjunto da promotoria publica da côrte e foi um dos representantes do Brazil na exposição de Vienna d'Austria de 1873 por cuja occasião fez uma excursão pela Europa. Nessa exposição foi elle animado do gosto pela pintura, principalmente de paisagens, a que se dava ultimamente. Cultivou com esmero as lettras amenas, foi um dos nossos mais applaudidos folhetinistas e comediographos e escreveu varias obras de que algumas conservam-se ineditas. Conheço deste autor:

— *Meia hora de cynismo*: comedia em um acto. S. Paulo, 1861 — Nessa comedia o autor maneja com muita graça o sarcasmo e o ridiculo. Foi ella a sua estréa quando cursava a faculdade de direito e grangeou-lhe os primeiro applausos no theatro de S. Paulo.

— *A Republica modelo*: comedia em um acto. S. Paulo. 1861, in-8º.

— *Typos da actualidade*: comedia em tres actos. S. Paulo, 1862, in-8º.— Foi representada pela primeira vez no theatro Gymnasio e depois no Novidades a 8 de dezembro de 1863.

— *Inglezes na costa*: comedia em dous actos. Rio de Janeiro, 1864, in-8º.

— *Os candidatos*: comedia em um acto de Fogliani, traduzida— Foi representada a 1 de agosto de 1881 no theatro de S. Pedro, da côrte.

— *Como se fazia um deputado*: comedia em tres actos, de costumes nacionaes — Representada no Recreio Dramatico em 1882, deu motivo

Digitized by Google

a um opusculo, publicado sob o anonymo, com o titulo: «Ligeiras observações criticas sobre a comedia *Como se fazia um deputado*, do Sr. Dr. França Junior, por um roceiro», observações que já haviam sido publicadas no *Jornal do Commercio*.

— *Cahiu o ministerio:* comedia em tres actos — Representada no mesmo theatro em 1882, em julho.

— *Um typo brazileiro:* comedia em um acto. Rio de Janeiro... — Idem, em novembro.

— *Direito por linhas tortas:* comedia em quatro actos. Rio de Janeiro... — Idem em março.

— *Amor com amor se paga:* comedia em um acto. Rio de Janeiro... — Idem a 8 de junho.

— *De Petropolis a Paris:* comedia de costumes em tres actos, original, com canções, coros e dansa, sendo a musica de Cavallier — Idem a 24 de junho de 1884.

— *Portuguezes ás direitas:* comedia de costumes em tres actos, representada no grande festival em beneficio do batalhão patriotico que segue para Zambezia, no theatro Recreio Dramatico a 9 de maio de 1890.

— *Doutoras:* comedia em quatro actos — representada no mesmo theatro em 1889.

— *O defeito de familia:* comedia em um acto. Rio de Janeiro...

— *O beijo de judas:* comedia em quatro actos.

— *Duas pragas familiares:* comedia em cinco actos.

— *A maldita parentella:* comedia em um acto.

— *A lotação dos bonds:* comedia em um acto.

— *Entrei para o Club:* comedia em um acto.

— *O carnaval no Rio de Janeiro:* comedia em um acto.

— *Tres candidatos:* comedia em um acto.

— *Bemdito chapéo:* comedia em um acto.

— *O trumpho ás avessas:* operota com musica de Henrique de Mesquista.

— *Bibliotheca da Gazeta de Noticias:* Folhetins. Rio de Janeiro, 1878, 233 pags. in-8° — E' uma reproducção de 23 folhetins publicados nessa Gazeta, a saber: Rua do Ouvidor, Massantes, Bailes, Jantares, Visitas, Mudanças, Enterros, O namoro, Crianças, etc. — O autor sempre applicou-se a desenhar em estylo humoristico nossos costumes, e assim publicou elle:

— *Em uma gondola* — No *Correio Mercantil* de 26 de junho de 1868.

— *Na roça:* scenas de romance — No *Globo Illustrado*, n. 12, de 19 de março de 1882.

— *Echos fluminenses:* serie de folhetins — N'*O Paiz* em 1885.

Digitized by Google

— *Echos da cidade:* serie de folhetins — na *Gazeta da Tarde*. Collaborou em diversos jornaes, como o *Globo*, ao lado de Joaquim Serra e foi um dos redactores do

— *Bazar Volante*. Rio de Janeiro, 1863-1867, in-4° gr.—Veja-se Antonio de Castro Lopes. Seus escriptos ahi eram assignados por Osiris. Em estylo serio só conheço de França o

— *Relatorio* sobre pintura e estatuaria (na Exposição universal de Vienna d'Austria), apresentado ao Exm. Sr. conselheiro Dr. José Fernandes da Costa Pereira, etc. Rio de Janeiro, 1874, 32 pags. in-8°.

Joaquim José Fulgencio Carlos de Castro — Natural do Rio de Janeiro e nascido em 1817, falleceu em 18 de agosto de 1880, sendo 1° official da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas; coronel commandante do 2° batalhão de infantaria da guarda nacional, no exercicio interino de commandante superior da guarda nacional da côrte, e official da ordem da Rosa. Escreveu:

— *Indice chronologico* das consultas da secção dos negocios do imperio, do conselho de estado, sobre privilegios industriaes, correio, navegação, colonisação, estradas de ferro, etc. desde 1839 até 1864, annexo ao relatorio do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas. Rio de Janeiro, 1865, 61 pags. in-4°.

— *Compilação* dos factos extrahidos dos melhores autores sobre as molestias e insectos destruidores dos algodoeiros, seguida de analyses das cinzas dos algodoeiros, sua semente e seda, traduzida do « Manual do plantador do algodão», publicado em Nova York em 1865. Rio de Janeiro, 1867, 19 pags. in-4°.

— *Notas* sobre o rio Purús por W. Chandeless, lidas perante a real sociedade de geographia de Londres em 26 de fevereiro de 1868, e traduzidas, etc. Rio de Janeiro, 15 pags. in-4°.

— *Memoria* sobre a cultura do cafezeiro no Yemen por mr. Gastinet, professor de physica e chimica, traduzida e offerecida a S. Ex. o Sr. conselheiro Dr. José Fernandes da Costa Pereira Junior. Rio de Janeiro, 1875, 25 pags. in-8°.

— *Guia* para uma viagem ás aguas medicinaes de Caxambú, etc., acompanhada de uma breve noticia sobre a povoação e de um esboço historico sobre as mesmas aguas. Rio de Janeiro, 1873, 40 pags. in-4°.

— *Exploração* do Javary: nota dirigida ao Sr. commissario D. Francisco Carrasco sobre a dita exploração pelo secretario da commissão — Foi traduzida e publicada no *Diario Official* de 1 de maio de 1868.

Digitized by Google

Joaquim José Gomes da Silva Netto — Filho do antigo lente e director da aula do commercio do Rio de Janeiro, Joaquim José Gomes da Silva, nasceu nesta cidade a 4 de fevereiro de 1818. Foi em 1838 para a provincia do Espirito Santo com seu pai, que para ahi fôra com a nomeação de inspector do thesouro provincial. Nesta provincia exerceu o cargo de contador do correio; foi depois successivamente professor e secretario do antigo aldeamento Affonsino; professor da instrucção primaria; advogado provisionado pela relação do districto; procurador dos feitos da fazenda; director da caixa economica, deputado á sua assembléa e major da guarda nacional. E' do Instituto historico e geographico brazileiro e escreveu:

— *Maravilhas da Penha* ou lendas e historias da Santa e do virtuoso frei Pedro de Palacios. Rio de Janeiro, 1888, 308 pags. in-8º.— Este livro serviu-lhe de titulo á sua entrada no Instituto.

— *Chronica* da companhia chamada de Jesus na antiga capitania do Espirito Santo desde a chegada dos primeiros missionarios até sua proscripção. Rio de Janeiro, 1882, 62 pags. in-8º — E' um excellente trabalho historico, contendo noticias da celebre companhia em estylo de lenda.

— *O orador popular* ou thesouro de discursos familiares e populares para baptisados, casamentos, anniversarios natalicios, etc., por J. M. Latino de Andrade. Rio de Janeiro, 1890, 120 pags. in-8º.

— *Terras auriferas* do Caparaó — Na Revista do Instituto historico, tomo 58º, 1895, parte 2ª, pags. 249 a 283. Foi pelos annos de 1870 e 1871 colaborador do periodico *Estandarte*, da Victoria, onde publicou:

— *A serra de Caparaó*. Estradas da provincia; Rio Doce; S. Matheus, factos, topographia, riquezas naturaes e necessidades, etc.

Joaquim José Henriques da Silva — Professor da lingua latina na cidade de Lara, da provincia da Parahyba, e natural, segundo me consta, dessa provincia, escreveu:

— *Manual* do estudante de latim, dividido em duas partes. Bahia, 1855, in-8º — A primeira parte encerra o compendio da grammatica da lingua, conforme os melhores autores; a segunda contém a mythologia e um tratado dos costumes dos antigos romanos.

Joaquim José Ignacio, Visconde de Inhaúma — Filho de José Victorino de Barros e dona Maria Isabel de Barros e irmão de Antonio José Victorino de Barros, de quem já fiz menção, nasceu em Lisboa a 30 de julho de 1808, e falleceu no Rio de Janeiro, chegando da campanha do Paraguay gravemente doente, a 8 de março de

Digitized by Google

1869. Com dous annos de idade veio para o Brazil com seus paes, aqui fez toda educação litteraria cursando a academia de marinha e, sendo promovido a guarda-marinha em 1823, subiu successivamente aos diversos postos até o de almirante effectivo em 1869. Como um dos mais valentes officiaes da nossa armada militou nas rebelliões de 1824 em Pernambuco, no Maranhão e no Ceará, na expedição da Patagonia de 1827, na revolução do Maranhão de 1831 e na subsequente do Rio Grande do Sul, na da Bahia de 1837, na de Pernambuco de 1849 e finalmente na guerra do Paraguay, onde serviu o cargo de chefe da esquadra em operações. Como um dos mais instruidos, desempenhou as mais elevadas commissões, occupando a pasta dos negocios da marinha no gabinete de 2 de março de 1861 e interinamente a dos negocios da agricultura, cuja secretaria foi por elle organisada. Era grande do Imperio, do conselho do Imperador, conselheiro de guerra, grã-cruz da ordem da Rosa e da de S. Bento de Aviz, commendador da de Christo, grande official da ordem franceza da Legião de Honra, e cavalleiro da ordem portugueza da Conceição da Villa Viçosa. Escreveu :

— *Catalogo* dos retratos dos distinctos commandantes de varios navios da armada naval britannica e representação de seus actos heroicos, conforme se acha na exposição da galeria naval do hospital de Greenwich, revisto e illustrado por Joseph Allen ; traduzido livremente do original inglez. Dawemport, 1847, 46 pags. in-8°.

— *Discurso* recitado no acto da regularisação da aug.·. off.·. Urias do rit.·. esc.·. ant.·. e acc.·. em 24 de novembro de 1866 (e.·. v.·.) V.·. dos Benedictinos. Rio de Janeiro, 1866, 32 pags. in-4° — Da pag. 17 em deante seguem-se tres discursos de outras pennas.

— *Discursos* recitados na solemnidade da inauguração dos novos templos do G.·. Or.·. do Brazil ao valle dos Benedictinos n. 22 que teve logar a 4 de fevereiro de 1864. Rio de Janeiro, 1864, in-8° — São dous, mas o segundo é do dr. Thomaz Alves Junior.

— *A guerra* do Paraguay: serie de cartas — publicadas na Semana Illustrada, sob o pseudonymo de Cabo Simão, durante a mesma guerra.

— *Ordens do dia* da esquadra em operações contra o governo do Paraguay — publicadas na «Compilação das ordens geraes para o serviço, economia e disciplina da armada nacional etc.» tomo 5°, pags. 47 a 351. Abrangem datas de 22 de dezembro de 1866 a 16 de janeiro de 1869.

— *Monologo* composto e recitado a bordo da fragata *Constituição* no dia 1 de agosto de 1849 etc.—Vem no Athenéo, da Bahia, 1849 pag. 115. Neste mesmo periodico, pag. 20, se acha o seguinte

Digitized by Google

— *Soneto* — que foi recitado á mesa num jantar que lhe offereceram os officiaes desta fragata em 1848 no dia de seus annos, e que, si outro merito não tivesse, tem o de ser um improviso que bem demonstra o genio alegre e folgazão do nobre marinheiro:

A louca presumpção de ser poeta,
Que, a verdade fallar, nunca me invade,
Em mim quiz hoje ter tal potestade
Que por pouco me fez ficar pateta !

« Ha de versos fazer ! » diz-me faceta...
« Ha de versos fazer ! » zune a vaidade...
E houve um tal *vai e vem de ha-de, não ha-de*,
Que por fim ides ver o que acarreta.

— Nobre dona, louçã, gentil donzella... —
« Por ahi não vaes bem ; dá-lhe outro geito. »
— Ora, muza, não dês á taramella. —

« Oh ! tu, que tens de humano o gesto e o peito,
Emboca a tuba (brada-me então ella)
Repete *Gratidão!* Tens tudo feito. »

Ha outras poesias suas, como um soneto no tomo 12º do Diccionario bibliographico portuguez, e trabalhos em prosa, ineditos, como :

— *A diplomacia* do mar por Ostolan, traducção de que faz menção o mesmo diccionario.

— *Descripção* do arsenal de marinha de Plymouth — que existe na bibliotheca da marinha, onde existem tambem varios relatorios seus.

Joaquim José Lisboa — Nascido em Villa-Rica, hoje Ouro-Preto, capital de Minas-Geraes pelo anno de 1775, segundo posso calcular, foi official do exercito e esteve em Portugal alguns annos, tendo ido para ahi no posto de alferes, de 1802 em deante. Cultivou as muzas, mas creio que se distinguiria mais como militar, do que como poeta. Escreveu:

— *Jonino e Tamira :* versos pastoris, dedicados ao Sr. capitão João Pinto Gonsalves no Rio de Janeiro. Lisboa, 1802, 22 pags. in-8º.

— *Jonino de Aonia :* versos a ella offerecidos. Lisboa, 1808, 16 pags. in-8º.

— *Descripção* curiosa das principaes producções, rios e animaes do Brazil, principalmente da capitania de Minas-Geraes. Lisboa, 1804, 62 pags. in-8º — E' escripta em verso.

—*Lyras de Jonino,* pastor da Serra, offerecidas ao Illm. e Exm. Sr. D. Rodrigo José de Menezes, Conde de Carvalheiros etc. Lisboa, 1806, 40 pags. in-8º.

Digitized by Google

— *Ode* offerecida ao Illm. e Exm. Sr. Francisco da Silveira Pinto da Fonseca. Lisboa, 1808, 5 pags. in-8°.

— *Elogio* ao Illm. e Exm. Sr. Francisco da Silveira Pinto da Fonseca. Lisboa, 1809, 3 pags. in-8° — Em verso solto.

— *A protecção* dos inglezes : versos offerecidos ao novo corpo militar conimbricense. Lisboa, 1808, 14 pags. in-8° — Teve segunda edição no Rio de Janeiro, 1810.

— *Ode* á chegada de sua alteza real, o principe regente, nosso senhor ao Brazil, etc. ; offerecida á princeza, senhora D. Carlota Joaquina. Lisboa, 1810, 8 pags. in-8° — Vem no fim um soneto á sua magestade britannica, pedindo-lhe para a nação portugueza vingança contra o despota da França.

— *Obras poeticas*, consagradas ás immortaes acções do grande Welington, etc. Lisboa, 1811, 12 pags. in-8°.

— *Lyras* offerecidas ao Illm. Sr. João Anastacio de Carvalhosa Henriques. Lisboa, 1812, 24 pags. in-8°.

— *Soneto* ao Illm. Sr. Alexandre José Ferreira Casello etc., (Lisboa sem data) 1 fl. in-4°.

Joaquim José Marques—Nascido em Portugal a 15 de agosto de 1765 e brazileiro por haver adherido á constituição do imperio depois de haver estado em Angola em serviço de sua patria, falleceu no Rio de Janeiro a 28 de julho de 1841. Era doutor em medicina, professor do 1° anno da antiga academia medico-cirurgica, mais tarde faculdade de medicina do Rio de Janeiro, em cujo exercicio jubilou-se depois de leccionar por mais de vinte annos ; cirurgião da imperial camara e cavalleiro da ordem de Christo. Foi depois do dr. Manoel Joaquim Henriques de Paiva, de quem tratarei opportunamente, o primeiro lente de medicina no Brazil, que escreveu compendio, isto é :

— *Compendio* de anatomia humana ou elementos de anatomia geral e descriptiva do corpo humano. Rio de Janeiro, 1829, 3 tomos, in-4°— E' uma rarissima obra.

Joaquim José de Menezes Vieira—Filho do doutor João José Vieira e nascido no Rio de Janeiro a 10 de dezembro de 1851, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade, formado em 1873. Vocação manifesta, irresistivel para educador da mocidade, dedicou-se de corpo e alma a essa ardua, porém nobre profissão que tem sabido desempenhar, honrar. Com o magisterio e só com o magisterio se tem preoccupado, fazendo para isso excursões pela Europa sem distrahir-se dos seus estudos de pedagogia, mas sempre estu-

Digitized by Google

dando, sempre visitando as escolas mais adiantadas, ouvindo os mais abalisados mestres, os mais distinctos pedagogistas. Dirigindo na cidade do Rio de Janeiro um collegio, a que deu seu nome, tem nelle introduzido todos os melhoramentos modernos. E' professor aposentado do instituto dos surdos-mudos, director do pedagogium, membro da associação mantenedora do muséo escolar nacional, commendador da ordem da Rosa, etc. Escreveu :

— *Da surdez produzida* por lesões materiaes ; Acustica; Apparelho da audição ; Signaes tirados da voz e da palavra : these apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1873, 66 pag. in-4° gr.

— *Conferencias litterarias*. Discurso proferido na reunião de 2 de agosto de 1874. (Do surdo-mudo, considerado sob o ponto de vista physico, moral e intellectual). Rio de Janeiro, 32 pag. in-8°.

— *Pontos de rhetorica* e poetica segundo o programma do imperial collegio Pedro II e doutrinas dos Srs. Freire de Carvalho e Borges de Figueiredo : trabalho dedicado ao estudo da mocidade talentosa que frequenta o collegio do padre Guedes e offerecido ao director deste importante estabelecimento, Rio de Janeiro, 1868, 72 pags. in-4°.

— *Primeiras noções* de grammatica portugueza. Rio de Janeiro, 1877, in-8° — Segunda edição, Rio de Janeiro, 1881, in-8°. Este livro e os que o seguem pertencem á Bibliotheca da infancia, collecção de livrinhos compilados especialmente para uso do collegio Menezes Vieira.

— *O livro de Nené*. Rio de Janeiro, 1877, 96 pags. in-8° com 64 gravuras — Segunda edição, Rio de Janeiro, 1882, in-8°.

— *O amiguinho de Nhonhô*. Rio de Janeiro, 1877, in-8° — Segunda edição. Rio de Janeiro, 1882, in-8° ; terceira em 1895 com gravuras.

— *Manual* para os jardins de infancia. Rio de Janeiro, 1882, in-8° — Começa o livro com o esboço biographico de Frœbel, o fundador dos jardins de infancia.

— *Exercicios de escripta* para aprender a escrever brincando. Rio de Janeiro.

— *Mappas-mudos*. Rio de Janeiro, 1878, in-4°.

— *Relatorio* lido pelo director do collegio Menezes Vieira por occasião do encerramento dos trabalhos lectivos de 1878. Rio de Janeiro, 1879, in-4° — Ha outros trabalhos como este.

— *Ensino pratico* da lingua materna para uso dos surdos-mudos segundo o plano da obra « Methode d'enseignement aux sourds-muet par les frères de Saint Gabriel ». Rio de Janeiro, 1885 — E' a pri-

Digitized by Google

meira parte da obra, cuja edição de mil exemplares foi offerecida ao Instituto dos surdos-mudos.

— *A imagem da palavra.* Rio de Janeiro, 1886, 48 pags. in-8° — Contém muitos quadros lithographados para o ensino objectivo nas escolas e na familia.

— *Conheçamos nossa patria.* Rio de Janeiro, 1893 — Deste trabalho offereceu o autor em janeiro de 1894 cem exemplares á escola Barão do Rio Doce.

— *Museu escolar brasileiro:* adaptação do « Musée scolaire Deyrolle »— Compõe-se de uma serie de quadros, começando pelo Esqueleto, Apparelho digestivo, Apparelho respiratorio e circulante, Orgãos dos sentidos até aves, reptis, molluscos, crustaceos, insectos uteis, auxiliares e nocivos ao homem.

— *Graphoscopio*, apparelho destinado a facilitar o ensino da leitura, da escripta, do calculo, do desenho e da lição de cousas. Rio de Janeiro, 1881 — Nunca vi este invento do dr. Menezes Vieira.

—*Annuario* do ensino no Brazil. 1° vol. Rio de Janeiro, 1896 — E' escripto de collaboração com o professor Olavo Freire, de quem occupar-me-hei. Neste livro, em que se trata da instrucção, tanto do Brazil, como de outros paizes, encontram-se noções de geographia, de invenções e de necrologia. Redige:

— *A Revista Pedagogica.* Rio de Janeiro — Está no 9° tomo.

Joaquim José de Oliveira — Filho de Francisco Felix de Oliveira, nasceu na cidade de S. Christovam, então capital de Sergipe, no anno de 1820 e falleceu a 16 de setembro de 1872 na cidade do Rio de Janeiro, para onde viera em busca de allivio a seus soffrimentos. Doutor em medicina pela faculdade da Bahia, voltando á provincia de seu nascimento, foi deputado á respectiva assembléa e exerceu varios cargos de confiança e nomeação do governo, como os de commissario vaccinador, provedor de saude publica, capitão-cirurgião-mór do commando superior da guarda nacional, vice-presidente da provincia, em cujo caracter assumiu a sua administração, inspector da thesouraria provincial, cargo em que foi aposentado, e por fim inspector da alfandega de Aracajú, donde passou á alfandega do Maranhão e desta á de Pernambuco. Como clinico exerceu a homœopathia. Distincto litterato, desde sua juventude cultivou a musica e tocava admiravelmente piano. Escreveu:

—*Os ruidos normaes* e pathologicos do coração e dos outros orgãos: these apresentada á Faculdade de Medicina da Bahia. Bahia, 1844, in-4°.

Digitized by Google

— *Historia de Sergipe* — Sobre essa historia, a que com ardor se dedicou, publicou em o *Correio Sergipense* uma serie de artigos, nos quaes se occupou dos limites de Sergipe com a Bahia, e outros, como:

— *Historias perdidas* — E' um episodio da vida de Simão Dias Francez que deu seu nome á actual cidade de Simão Dias. E deixou ineditos:

— *Apontamentos* para a historia de Sergipe — que devem estar em poder de seu filho, o dr. João de Oliveira. Entre seus trabalhos de administração acha-se o

— *Relatorio* da thesouraria provincial de Sergipe, apresentado em 1860 pelo inspector da mesma. Bahia, 1860, in-fol. — De musica deixou composições profanas e sacras, entre as quaes se notam:

— *Missa* para ser cantada nas festividades do mez de Maria em S. Christovam.

— *Te-deum* para as mesmas festividades.

— *Tamtum ergo*.

Joaquim José Pacheco — Natural da Bahia, falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 1 de junho de 1884, sendo doutor em direito pela faculdade de S. Paulo, juiz de direito aposentado com as honras de desembargador, membro do Instituto historico e geographico brasileiro. Nesta provincia, que elle representara em cinco legislaturas, de 1838 a 1860, foi inspector de fazenda. Presidiu a provincia de Sergipe, e escreveu, além de alguns relatorios:

— *Fixação* de forças de terra: discurso proferido na sessão de 21 de julho de 1859 na camara dos deputados. Rio de Janeiro, 1859, 27 pags. in-4°.

— *Eleições* de Pindamonhangaba e Guaratinguetá da provincia de S. Paulo: voto em separado, apresentado na camara dos deputados em 1857, etc. Rio de Janeiro, 1857, 10 pags. in-4°.

— *O Futuro*. S. Paulo, 18** — E' um periodico que redigiu com o dr. Clemente Falcão de Souza, 1°, muito antes de outro de igual titulo, publicado em 1862. Com o dito Falcão redigira:

— *A Phenix*. S. Paulo, 1838-1841 — E' folha politica.

Joaquim José Pereira — Nasceu, segundo me parece, em Pernambuco, por cujos sertões viajou, atravessando as provincias do norte até Maranhão. Era presbytero secular, assaz versado nos classicos latinos, e escreveu:

— *Memoria* sobre os nitros naturaes, sal de Glauber, quina e mais producções nativas inventas na capitania do Piauhy e Maranhão.

Digitized by Google

1803 — O Instituto historico possue uma cópia de 134 pags. in-fol., que esteve na exposição de historia patria e na exposição medica brazileira.

— *Memoria* sobre a extrema fome e triste situação em que se achava o sertão da Ribeira do Apody da capitania do Rio Grande do Norte, onde se descrevem os meios de occorrer a estes males futuros, etc. — Vem na Revista do Instituto, tomo 20, pags. 175 a 182. Neste mesmo volume se acha outra memoria sua, de pags. 165 a 169, sobre a longitude e latitude do sertão da capitania geral do Maranhão, suas freguezias e o numero das almas.

Joaquim José Pereira da Silva Ramos — Natural da cidade do Porto, reino de Portugal, onde nasceu a 26 de agosto de 1818, e cidadão brazileiro, naturalisado em 1849, falleceu ha muitos annos, no Rio de Janeiro. Era doutor em direito civil e canonico pela universidade de Iena, do Grão-ducado de Saxe-Weimar da confederação germanica, membro de varias associações de sciencias e lettras, advogado da relação desta cidade, e aqui exerceu varios cargos de confiança do governo. Escreveu:

— *Abecedario juridico-commercial* ou compilação em ordem alfabetica das disposições, actualmente em vigor, do codigo commercial do imperio do Brazil, de todas as leis, decretos, e actos do governo, que desde a promulgação do mesmo codigo e concernentes ao commercio se tem promulgado e expedido, assim como dos assentos do tribunal da relação da capital do imperio etc. Rio de Janeiro, 1861, 637 pags. in-8°.

— *O Indicador penal*, contendo por ordem alfabetica as disposições do codigo criminal do imperio do Brazil e de todas as leis e penas posteriormente publicadas até o presente, e o calculo das penas dos differentes artigos segundo os respectivos gráos etc. Rio de Jeneiro, 1861, 303 pags. in-8°.

— *Manual pratico* do processo commercial, organisado conforme as disposições legislativas concernentes á materia e á pratica estabelecida, seguida de um formulario de todas as acções conhecidas no fôro commercial brazileiro etc. Rio de Janeiro, 1861, 2 tomos, 309-330 pags. in-8° — Segunda edição, incluindo o Formulario do processo das quebras. Rio de Janeiro, 1864, 2 tomos, in-8°; quarta edição, 1897.

— *Codigo das leis* do processo criminal e policial nos juizos e tribunaes de primeira instancia, ou compilação methodica das disposições, actualmente em vigor, do codigo criminal do imperio do Brazil, e de todas as leis, decretos, regulamentos e actos do governo que desde a

Digitized by Google

promulgação do mesmo codigo se teem publicado até o presente. Rio de Janeiro, 1863, 596 pags. in-8° com varios modelos e mappas.

— *Regulamento* do imposto do sello e de sua arrecadação etc., augmentado com todos os actos do governo que, desde sua publicação até o presente, se tem expedido, revogando, alterando e explicando algumas de suas disposições. Rio de Janeiro, 1866, 110 pags. in-8°.

— *Curso* de direito hypothecario brazileiro ou compilação de tudo que mais convem saber sobre tão importante materia, seguida de modelos para requerimentos pedindo a prenotação e especialisação para os extractos precizos para a inscripção e transcripção etc. Rio de Janeiro, 1866, 279 pags. in-8° — Segunda edição, revista e annotada por J. A. de Macedo Soares, Rio de Janeiro, 1872, in-8°, e terceira revista corrigida e melhorada sobre a segunda etc., por Manuel Godofredo de Albuquerque Autran. Rio de Janeiro, 1885, in-8°.

— *Apontamentos* juridicos sobre contractos etc. Rio de Janeiro, 1868, 387 pags. in-8°.

— *Doutrina das acções* de José Homem Correia Telles, accommodada expressamente ao fôro do Brazil por José Maria Frederico de Souza Pinto e Joaquim José Pereira da Silva Ramos. Rio de Janeiro, 1865, 470 pags. in-8° — Ha setima edição, organisada segundo a sexta, augmentada com a legislação posterior até o presente, incluindo-se as alterações produzidas pela nova Reforma judiciaria, por um jurisconsulto. Rio de Janeiro, 18**

— *Primeiras linhas* sobre o processo orphanologico por José Pereira de Carvalho. Nona edição, corrigida, melhorada e augmentada até o presente com a legislação orphanologica do Brazil por José Maria Frederico de Souza Pinto e as duas ultimas partes pelo dr. Joaquim José Pereira da Silva Ramos, revistas e augmentadas até o presente pelo dr. Antonio Joaquim de Macedo Soares. Rio de Janeiro, 18** — A quarta edição da obra de J. P. de Carvalho, corrigida etc., por Souza Pinto é de 1840.

— *Novo appendice* ás primeiras linhas sobre o processo orphanologico, accommodadas ao fôro do Brazil por José Maria Frederico de Souza Pinto. Setima edição, corrigida, melhorada e augmentada com a legislação orphanologica do Brazil até o presente por Joaquim José Pereira da Silva Ramos. Rio de Janeiro, 1861, in-8° — Oitava edição, Rio de Janeiro, 1865.

— *O assessor forense* ou formulario de todas as acções conhecidas no fôro brazileiro pelo dr. Carlos Antonio Cordeiro. 3ª parte: Acções commerciaes. Novo manual pratico do processo commercial por Joaquim José Pereira da Silva Ramos. Rio de Janeiro, 360 pags. in-8°.

Digitized by Google

Joaquim José Pinheiro — Natural do Rio de Janeiro, onde falleceu a 6 de março de 1766, foi bacharel em canones pela universidade de Coimbra, foi distincto litterato e cultivou a poesia latina com muito gosto. Escreveu:

— *Memoria* dos prelados e bispos do Rio de Janeiro — O autographo desta memoria existe no archivo do cabido fluminense e o autor para ella aproveitou-se da noticia dos prelados e bispos da egreja fluminense por Henrique Moreira de Carvalho, addicionando-lhe outros estudos. (Veja-se este nome.)

Joaquim José Pinto Bandeira — Natural de Curitiba, actual capital do Paraná, foi deputado provincial em São Paulo no tempo do imperio — são as unicas noticias que tenho a seu respeito. Escreveu:

— *Noticia* da descoberta do Campo de Palmas na comarca de Corytiba, provincia de S. Paulo, de sua povoação e de alguns successos que ahi tem tido logar até o presente mez de dezembro de 1850; escripta e offerecida ao Instituto Historico — Sahiu na Revista do mesmo Instituto, tomo 14°, pag. 425 da 1ª edição, e 385 da 2ª, a 396.

Joaquim José Rodrigues Torres, Visconde de Itaborahy — Filho de Manoel José Rodrigues Torres e dona Emerenciana Mathildes Torres, nasceu em Itaborahy, provincia do Rio de Janeiro, a 13 de dezembro de 1802 e falleceu a 8 de janeiro de 1872, bacharel em mathematicas pela universidade de Coimbra; senador e grande do Imperio; conselheiro de estado; do conselho do imperador; membro do Instituto historico e geographico brazileiro; official da ordem do Cruzeiro, e grã-cruz da ordem hespanhola de Carlos III. Nomeado lente substituto da Academia militar em 1826, fez no anno seguinte uma viagem de instrucção á Europa. Foi deputado por sua provincia em tres legislaturas de 1834 a 1844, anno em que foi eleito senador; fez parte como ministro da marinha dos gabinetes de 10 de julho de 1831, de 13 de setembro de 1832, 17 de setembro de 1837, 18 de maio de 1840 e 20 de janeiro de 1843, e como ministro da Fazenda no de 29 de setembro de 1848, no de 14 de julho de 1853 e no de 16 de julho de 1868 sendo os dous ultimos por elle organisados e presididos. Foi tambem presidente do Banco do Brazil e inspector geral da instrucção publica. Além de muitos relatorios apresentados ao parlamento, escreveu:

— *O Independente*. Rio de Janeiro, 1831-1833 in-fl. — E' uma publicação periodica. Houve depois, na côrte, dous periodicos com este titulo.

Digitized by Google

— *Ensaio* sobre o direito administrativo. Rio de Janeiro, 1862, 2 vols. in-8º — Seu ultimo relatorio foi :

— *Proposta e relatorio* apresentado á assembléa geral na 2ª sessão da 14ª legislatura pelo ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda. Rio de Janeiro, 1870, 47 pags. in-fl., seguidas de varios mappas e documentos.

Joaquim José Sabino de Rezende Faria e Silva, ou simplesmente Joaquim José Sabino, como se assignava — Nasceu no Porto, e falleceu cidadão brazileiro no Maranhão em novembro de 1843. Sendo bacharel em direito pela universidade de Coimbra, foi por alguns annos advogado em Lisboa, depois serviu o cargo de secretario do governo da capitania do Maranhão, de onde não sahiu apezar dos desejos que tivera de retirar-se do Brazil, como demonstrara em uma petição que neste sentido dirigiu em 1798 ao ministerio dos negocios da marinha e ultramar. Entrou depois disso para a classe da magistratura, chegando a occupar uma cadeira na relação de São Luiz. Era commendador da ordem de Christo, do Brazil, e escreveu :

— *Policena :* tragedia portugueza. Lisboa, 1791, 91 pags. in-8º — Diz Innocencio da Silva, que viu essa tragedia, que ella parece dever antes ser considerada como uma imitação livre da Merope, de Voltaire, do que como uma producção propriamente original.

— *Nova Castro :* tragedia. Lisboa, 1818, 96 pags. in-8º — Este bibliographo viu uma outra edição da Nova Castro, de 111 pags. in-8º, mas sem a folha do frontespicio, de modo que não póde dizer em que logar foi feita, nem se era anterior ou posterior a de 1818. Refere-se a tragedia a lamentavel historia de dona Ignez de Castro, já antes commemorada por outros escriptores portuguezes em igual genero de composição.

— *Epistola* ao governador e capitão-general, D. Francisco de Mello Manoel da Camara — Vem no Jornal de *Timon*, ns. 11 e 12, pags. 404 a 409, e fôra antes publicada, si me não engano, em Lisboa em 1806, sendo o autor secretario do governo do Maranhão.

— *Epistola* ao senhor D. Pedro II, imperador e perpetuo defensor do Imperio do Brazil no augusto dia de sua solemne coroação. Maranhão, 1840, 15 pags. in-8º.

— *Ode* ao Augusto Senhor D. Pedro II na sua gloriosa elevação e collocação no throno. Maranhão, 1840, in-8º — Ha ainda varias poesias por este autor, quer publicadas em Portugal e no Brazil, quer ineditas.

Digitized by Google

Joaquim José de Sant'Anna — Natural de Minas Geraes, falleceu em Ouro Preto a 18 de abril de 1890, presbytero do habito de S. Pedro, e vigario nesse estado, escreveu:

— *Oração funebre*, recitada nas exequias de D. Pedro V, rei de Portugal — Sahiu na obra «Exequias que ao muito amado rei de Portugal, o senhor D. Pedro V, dedicaram na capella de S. Francisco de Assis, da cidade de Ouro Preto, os portuguezes residentes na mesma cidade a 30 de janeiro de 1862, Ouro Preto, 1862».

Joaquim José de Sant'Anna Esbarra — Não sei em que logar do Brazil nasceu, nem as épocas de seu nascimento e obito. Vivia até 1791 em Lisboa, onde escreveu algumas poesias, de que Innocencio da Silva não quiz dar noticia no corpo de seu Diccionario, mas só nas correcções e additamentos. Este illustre bibliographo confessa haver dado entrada no seu livro a outras mediocridades, mas de nenhum tratou com tanto menospreço como tratou desse *pardo brazileiro*. Será por causa da côr, visto que não póde ser pela mediocridade de Esbarra, que elle foi excluido do logar que a outros em eguaes condições foi dado? Suas composições publicadas são:

— *Pendencia* que tiveram os deuses no Olympo na presença de Jove em razão de querer cada um cantar o hymenêo do Exm. Sr. Duque de Lafões etc. Lisboa, 1788, 15 pags. in-4º.

— *A gloria dos brazileiros* e o triumpho immortal dos europeus, representados nos Illmos. e Exmos. governadores que são e teem sido da America, Africa e Asia. Lisboa, ~~1879,~~ 1789 16 pags. in-4º.

— *Saudosa cantilena* que repetiram os pastores Limbrano, Anodino e Lizardo na arcadia brazileira etc. Lisboa, 1789, 14 pags. in-4º — Estas composições são todas em oitava rimada.

— *Suspiros desentranhados* pela dôr dos socios do theatro do Salitre na morte do Exm. Sr. D. José Thomaz de Menezes etc. Lisboa, 1790, 15 pags. in-4º — Em versos endecasyllabos.

— *As saudades* de Lisboa nos corações brazileiros ou suspiros magoados do pastor Lidoro na despedida que faz de Lysia famosa. Lisboa, 1791, 16 pags. in-4º.

Joaquim José da Silva — Natural do Rio de Janeiro e irmão do conego João Pereira da Silva, de quem já occupei-me, viveu do ultimo quartel do seculo passado ao primeiro do seculo actual. Sapateiro de profissão, teve commercio com as musas e foi

Digitized by Google

poeta celebre no seu tempo. Cunha Barbosa delle dá noticia e de seu

— *Soneto* — que termina com o verso « Todos me lêem nas costas *sapateiro* ». E Brito Aranha publica delle outro

— *Soneto* com referencia ás rimas de João Xavier de Mattos, o qual termina assim:

Bem sei que toda a côrte de Lisboa
Applausos mil lhe dá com bizarria;
Que a fama de seu estro o mundo atrôa;
Porém eu tenho cá outra valia,
Porque todo o Brazil já me apregôa
Primaz da parnasal sapataria.

Joaquim José da Silva Castro — Natural da provincia, hoje estado da Parahyba, é sómente o que pudé apurar a seu respeito. Escreveu:

— *Chronica* do Mosteiro de Nossa Senhora de Mont-Serrat da Parahyba do Norte, organisada etc.— Na Revista do Instituto historico, tomo 27°, 1864, pags. 119 a 147. E' um trabalho escripto em 1859, conforme os documentos fornecidos pelo dom abbade geral, frei Saturnino de Santa Clara Antunes de Abreu, que offereceu á bibliotheca nacional do Rio de Janeiro o autographo in fol.

Joaquim José da Silva Pinto — Nascido no Rio de Janeiro a 14 de outubro de 1826 e fallecido a 26 de abril de 1889, era doutor em medicina pela faculdade desta cidade, official da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e membro de Instituto hahnemaniano do Brazil. Dedicou-se á homœopathia desde 1850 e exerceu cargos de confiança popular, como os de juiz de paz de sua freguezia e de vereador da camara municipal. Escreveu:

— *Algumas considerações* ácerca da ganglionites syphilitica inguinal: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada a 15 de dezembro de 1848. Rio de Janeiro, 1848, in-4°.

— *O medico do povo*: instrucção pondo ao alcance dos homens conscienciosos e de boa vontade os processos mais aperfeiçoados e as mais recentes descobertas, segundo os principios da homœpathia, composto pelo dr. Mure, traduzido, etc. Rio de Janeiro — Ha terceira edição, revista, melhorada e augmentada pelo dr. Castro Lopes, Rio de Janeiro, 1868, XIV-11-518-27-6 pags. in-8° com estampas.

Joaquim José da Silva Sardinha — Nascido em Portugal, falleceu depois de 1855 na provincia do Maranhão, onde fez

Digitized by Google

todos os estudos para o estado ecclesiastico, recebeu ordens de presbytero, foi provido numa cadeira de conego da sé de S. Luiz, e foi professor da lingua latina, em que era versado. Foi tambem considerado como um distincto orador sagrado. De seus sermões só conheço:

— *Oração funebre* do exmo. e revmo. sr. d. Marcos Antonio de Souza, bispo do Maranhão, recitada nas solemnes exequias que na igreja cathedral de N. Senhora da Victoria mandou celebrar o illmo. e revmo. sr. arcipreste, vigario capitular João Ignacio de Moraes Rego aos 3 de março de 1843, etc. Maranhão, 1843, 26 pags. in-4°.

— *Oração funebre* do ss. padre Gregorio XVI, recitada nas solemnes exequias que se celebravam na igreja cathedral da Senhora da Victoria, etc. Maranhão, 1846, 21 pags. in-4°.

Joaquim José da Silveira — Ignoro as circumstancias que lhe são particulares. Sei que era em 1850 director das escolas de primeiras lettras da côrte e seu municipio, official da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo, e que escreveu:

— *Pequeno cathecismo historico* contendo o compendio da historia sagrada e a doutrina christã pelo Abbade Fleury, traduzido em portuguez por ordem do governo imperial. Rio de Janeiro, 1848, in-8°.

Joaquim José Teixeira — Natural da cidade do Rio de Janeiro, nasceu a 27 de agosto de 1811 e falleceu a 1 de janeiro de 1885, bacharel em lettras pela universidade de Paris; bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo; official da ordem da Rosa; socio fundador do Instituto dos advogados brazileiros e socio do Instituto historico e geographico brazileiro. Exerceu a magistratura como juiz municipal na provincia do Rio de Janeiro; foi por varias vezes deputado á assembléa provincial, foi presidente de Sergipe em 1839 e por esta provincia eleito seu representante na legislatura de 1848 a 1851, dissolvida na segunda sessão, e exerceu por muitos annos a advocacia na côrte. Sempre dedicado ás lettras, collaborou com varios trabalhos no *Jornal do Commercio* e em muitas revistas, como a *Minerva Braziliense*, o *Iris*, a *Actualidade*, o *Bazar Volante*, onde usava do pseudonymo *Papagaio* e outras. Escreveu:

— *Elogio dramatico* a S. M. o Imperador por motivo de haver empunhado o sceptro. Rio de Janeiro, 1840, 8 pags. in-4°.

— *Fabulas*. Rio de Janeiro, 1864, in-8° — Muitas destas fabulas já haviam sido publicadas, como o Perú entre as gallinhas e o Carneiro e o Lobo que sahiram «Minerva Brasiliense», tomo 2°. Fez-se segunda edição deste livro em 1876.

Digitized by Google

— *Versos*. Rio de Janeiro, 1865, 159 pags. in-8° — Estão ahi tambem muitas poesias já publicadas.

— *A' memoria* de Rita Manuella Duque-Estrada Teixeira. 26 de julho de 1873. Rio de Janeiro, 1873 in-8° — E' uma collecção de poesias repassadas de sentimento pela morte da esposa do autor.

— *Lafontaine* e suas fabulas. Conferencia etc. em 4 de janeiro de 1874. Rio de Janeiro, 1874, in-8°.

— *Conferencias litterarias*. Conferencia em 8 de fevereiro de 1874. Rio de Janeiro, 1874, in-8°.

— *Romances*. Rio de Janeiro, 1876, 200 pags. in-8° — Contém: Matta-escura, publicado em folhetim do *Jornal do Commercio* em 1849; Angelica; As aventuras do Braz; A sobrinha do conego, tambem publicado no *Jornal do Commercio*.

— *Quelques essais* en langue française. Bruxelles, 1877, 143 pags. in-8° — Contém algumas poesias e mais: Camões, fragment dramatique; Un mariage imprevu, pettite comedie de salon; Le caillon magique, petite comedie de salon.

— *Pensamentos* (em verso). Rio de Janeiro, 1878, 36 pags. in-8°.

— *Promethêo:* fragmento dramatico *(Gœthe)* posto em verso portuguez. Rio de Janeiro, 1879, 26, pags. in-8°.

— *Tartufo:* comedia de Mollière. Traducção — Na Revista Brazileira, tomo 3°, 1880, pags. 182 a 202 e 258 a 286.

— *Rasão de recurso*, apresentada no Tribunal da Relação da Côrte pelo advogado de Domingos Moutinho. Rio de Janeiro, 1866, 21 pags. in-8°
— Entre os escriptos que publicou no *Jornal do Commercio*, estão:

— *A heroina do Pará:* romance — reproduzido no Brazil.

— *As noites do cemiterio:* traducção de Les nuits du Pere Lachaise de Leon Goslan.

Joaquim José Teixeira de Azevedo — Filho de Joaquim José Teixeira de Azevedo, falleceu no Rio Grande do Sul, sua patria, em abril de 1888, ainda no verdor dos annos. Deixou varias producções litterarias, mas apenas tenho noticia de:

— *Frizos de luz:* poesias — Sei deste livro por vel-o annunciado no catalogo da livraria de Joaquim Alves Leite, Porto Alegre, 1888.

D. Joaquim José Vieira, bispo do Ceará — Nasceu em Itapitininga, actual estado de S. Paulo. Espero noticias suas que darei no appendice deste volume; só sei que escreveu:

— *Pastoral*, implorando um obulo dos fieis para a reconstrucção do seminario. Fortaleza, 1894.

Digitized by Google

Joaquim José Vieira de Carvalho — Natural de Santos, S. Paulo e bacharel em sciencias sociaes e juridicas por este estado, formado em 1862, ahi recebeu o gráo de doutor no anno seguinte, foi juiz municipal em Campinas e lente cathedratico de economia politica, em que foi jubilado em setembro de 1896. Escreveu:

— *Theses e dissertação* que, para obter o gráo de doutor, defendeu perante a Faculdade de Direito de S. Paulo. S. Paulo, 1863, 23 pags. in-4° — O ponto da dissertação é: Qual a influencia que exercem nos actos criminaes as differentes especies de alienação mental?

— *Theses e dissertação* apresentadas, etc., para o concurso á uma vaga de lente substituto em 12 de agosto de 1872. S. Paulo, 1872, 19 pags. in-4° — Eis o ponto da dissertação: O dote constituido á filha em casamento pelo negociante, que posteriormente á sua morte é declarada fallido, está sujeito ás dividas mercantis?

— *Theses e dissertação*, apresentadas á Faculdade de Direito de S. Paulo para concurso á vaga de lente substituto em 13 de março de 1874. S. Paulo, 1874, 35 pags. in-4° — Ponto da dissertação: Em que se distingue a sociedade civil da commercial?

— *Faculdade de Direito* de S. Paulo. Memoria historica, academica do anno de 1874, apresentada em sessão da congregação de 1 de março de 1875. Rio de Janeiro, 1875, in-4° — Ha do dr. Vieira de Carvalho na Revista Juridica do Rio de Janeiro varios trabalhos.

Joaquim Juvencio Petra de Barros — Filho de Brasiliano Cezar Petra de Barros e nascido na cidade do Rio de Janeiro a 12 de setembro de 1858, é empregado na secretaria de estado dos negocios da guerra e escreveu:

— *Por causa da* pindahyba: comedia em um acto. Rio de Janeiro, 1884, in-8° — Foi representada no theatro S. Luiz em recita particular do club Vasques.

— *A queda do vintem:* scena comica. Rio de Janeiro, 1879.

— *Um pedido em casamento:* scena comica. Rio de Janeiro, 1880.

— *O rei dos grilhetas:* drama em quatro actos e onze quadros, extrahido do romance do mesmo titulo de Ernesto Capendu. Inedito.

— *Um successo!* comedia em um acto — Idem.

Joaquim Leme de Oliveira Cezar — Natural de Itú, do actual estado de S. Paulo, ahi falleceu pelo anno de 1872. Exerceu no logar de seu nascimento cargos de eleição popular, como o de vereador da camara municipal. Homem de actividade, bella intelligencia e estudioso, libertou um escravo e mandou-lhe ensinar a arte

Digitized by Google

typographica, e com este escravo, que foi um seu amigo dedicadissimo, montou em sua propria casa uma typographia, onde publicou:

— *O Ituano :* folha noticiosa e litteraria. Itú — Elle redigia e o liberto compunha essa folha. Escreveu depois:

— *Notas historicas* de Itú, extrahidas de velhos archivos e por informações de pessoas fidedignas. Itú, 1871, 2 vols. in-8° — E' trabalho já publicado no *Ituano*, mas consideravelmente augmentado.

Joaquim Lucio de Araujo — Filho de Joaquim Lucio de Araujo, falleceu com idade provecta no anno do 1884, sendo capitão-tenente reformado da armada, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da campanha argentina de 1852, e commendador da ordem portugueza da Conceição de Villa Viçosa. Depois de sua reforma, em 1860, residiu muitos annos em Montevidéo e dahi foi á Europa pouco antes de fallecer. Escreveu:

— *Incendio total* do Monarcha do Oceano. Rio de Janeiro, 1849, 54 pags. in-8° — E' uma historia desse facto triste, por cuja occasião a briosa officialidade do vapor brazileiro *Affonso*, a cujo bordo se achava sua alteza a Princeza de Joinville, portou-se com o maior heroismo, sendo acoroçoada por sua alteza e expondo-se a graves perigos. O autor fez parte dessa officialidade.

Joaquim Luiz Soares — Não tenho noticia alguma a seu respeito. Darei no appendice final o que porventura obtiver. Escreveu :

— *Figuras* de palavras e construcções. Nictheroy, 1888, in-8°.

Joaquim Macedo de Aguiar — Filho do dr. Francisco Pereira de Aguiar, de quem fiz menção neste livro, e nascido na cidade da Bahia, ahi falleceu a 21 de julho de 1882, tendo feito o curso medico nas duas faculdades do imperio com a reputação de um dos mais talentosos alumnos, e tendo recebido o grão de doutor na de sua provincia, havia apenas tres annos e cinco mezes. Escreveu:

— *Historia natural* da araroba; Accidentes mais frequentes de traumatismo na Bahia; Morte nas molestias do coração; Ozona, sua natureza e propriedades: these para o doutorado em medicina. Bahia, 1878, 216 pags. in-4° — Nesse mesmo anno publicára elle:

— *Communicação* á redacção da *Gazeta Medica* (da Bahia) sobre a historia natural da araroba — na dita *Gazeta*, tomo 5°, pag. 353 e segs. E sua dissertação inaugural, sobre este ponto, trabalho completo, de longo folego e realisado depois de excursões penosas pelas florestas

Digitized by Google

do centro da provincia, com immensos obstaculos, teve applausos taes, e taes foram as concitações de alguns amigos para que désse uma edição especial, que elle, dando-lhe um cunho novo, publicou:

— *Memoria* sobre a araroba. Bahia, 1879, 155 pags. in-4°, com tres estampas — representando o lenho, as folhas e as flores do vegetal.

Joaquim Manoel de Faria de Lima e Abreu — Brazileiro e jornalista distincto, diz o Diccionario universal portuguez, pelo appellido parece parente do general José Ignacio de Abreu Lima, de quem tratarei mais tarde, e provavelmente natural de Pernambuco. Em 1821, estando em Lisboa, entrou como official na secretaria da Guerra e por haver se compromettido nos tumultos que se deram nessa cidade em 1827 em favor das idéas liberaes, pelas quaes pugnava com todo ardor no jornalismo, foi preso, processado pelo governo de dom Miguel, e sentenciado a dez annos de degredo em Pedras Negras, para onde seguiu a 16 de novembro de 1829, não havendo, depois disto, noticias suas. Antes já havia soffrido no forte de S. Julião da Barra, onde estivera preso. Escreveu:

— *O Brazileiro* em Portugal: periodico politico. Lisboa, 1822, in-4°.

— *O Fiscal dos abusos:* Lisboa, 1826-1827 — E' outra publicação periodica, de grande acceitação na época. Foi ella a causa de todas as suas desgraças.

— *Resposta* á carta que, ha poucos dias, se publicou contra os redactores do *Portuguez*. Lisboa, 1827, in-4°.

— *Resposta* á segunda carta do padre José Agostinho de Macedo contra os redactores do *Portuguez*. e mais liberaes, a quem o mesmo combate. Lisboa, 1827, 15 pags. in-4°. — Este opusculo e o precedente são contra esse padre que era inimigo e adversario politico, implacavel do autor.

Joaquim Manoel de Macedo — Filho de Severino de Macedo Carvalho e dona Benigna Catharina da Conceição, nasceu em Itaborahy, provincia do Rio de Janeiro, a 24 de junho de 1820 e falleceu a 11 de abril de 1882. Era doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro; professor de corographia e historia do Brazil do collegio de Pedro II; membro do conselho director da instrucção publica da côrte; socio fundador, 1° vice-presidente e orador do Instituto historico e geographico brazileiro; socio da sociedade Auxiliadora da industria nacional e de outras; commendador da ordem da Rosa e da de Christo. Foi um dos brazileiros que mais enriqueceram as lettras patrias e como

Digitized by Google

romancista, dramaturgo, poeta e historiographo, seu nome resoava e era applaudido em todo o imperio, no primeiro genero principalmente, porque elle foi o fundador do romance brazileiro, sendo ainda estudante, quando publicou a *Moreninha*. Nesta e nas successivas producções desse genero, teve a habilidade de não se deixar contaminar dessa especie de enfermidade que atacava todos os poetas e romancistas da época, quando, na phrase de seu successor na tribuna oratoria do instituto, o doutor Franklin Tavora, « a nota do momento na litteratura era a nota plangente. Os poetas choravam na mais alegre phase da vida; lastimavam-se no verso, quando eram na realidade felizes; diziam-se trahidos, quando as amantes mais morriam por elles». Só para a politica parecia não ter vocação, e uma prova disso é que renunciou uma pasta no gabinete de 31 de agosto de 1864, apezar de ter sido deputado provincial em varias legislaturas, deputado geral nas duas legislaturas de 1864 a 1868, e na de 1878 a 1881 e de ver seu nome numa lista para senador do imperio. Escreveu:

— *Considerações* sobre a nostalgia: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada a 11 de dezembro de 1844. Rio de Janeiro, 1844, 54 pags. in-4°.

— *Discurso* que, por occasião de tomar o gráo de doutor em medicina, recitou, etc. Rio de Janeiro, 1845, 8 pags. in-4°.

— *Parecer* sobre a introducção da vaccina no Brazil — O autographo de 19 folhas, assignado tambem por Joaquim Norberto de Souza e Silva, pertence á bibliotheca do Instituto historico.

— *A Moreninha*: romance. Rio de Janeiro, 1844, 255 pags. in-8° com est, e musica correspondente a uma ballata que a heroina do romance canta — Teve segunda edição em 1845, terceira em 1849, quarta em 1860, quinta em Paris, 1872, 318 pags. in-8°, além da edição feita na Bibliotheca das damas, no Porto, 1854. Não conheço nada mais mimoso e natural na litteraturas romantica e que melhor traduza esse estado da alma que aviventa o lar. Dutra Rocha disse a respeito desse romance: é uma aurora que nos promette um bello dia, uma flor que desabrocha radiosa donde vingarão pomos saborosos... O disforme e o horroroso são alheios ao plano... Toques sombrios, posições arriscadas não derramam nelle o terror; reinam em toda parte naturalidade, abandono e harmonia.» E quanto ao autor, a posteridade, como disse o citado orador do instituto, « ha de proclamar que não devemos a outro a infantil e virginal feição do nosso romance».

— *O moço louro*: romance. Rio de Janeiro, 1845, 2 tomos in-8° — Teve segunda edição em 1854, dous tomos de 255-272 pags. in-8°; terceira em 1862; quarta no Havre, 1876, 2 tomos, 265-298

Digitized by Google

pags. in-8° e foi publicado na Bibliotheca das damas, Porto, 1855 e 1856.

— *Os dous amores:* romance brazileiro. Rio de Janeiro, 1848, 2 tomos, in-8° — Teve segunda edição em 1854, 2 tomos, 230-254 pags. in-8°, terceira em 1862 e quarta em 1887 pela casa Garnier, no Havre.

— *Rosa:* romance. Rio de Janeiro, 1849, 329 pags. in-4° — Sahiu sob o titulo de Bibliotheca Guanabarense, publicado pela redacção do *Guanabara*, de que o autor fazia parte. Teve outra edição em 1851, que foi considerada como a primeira, em 2 tomos, in-8°; segunda em 1854, 2 tomos, 261-284 pags. in-8°; terceira (aliás quarta), 1861, 2 tomos, 260-284 pags. in-8°. E ha mais uma edição de Lisboa.

— *Vicentina:* romance. Rio de Janeiro 1853, 3 tomos num vol. in-8° — Segunda edição, 1859, 3 tomos, 146-237-222 pags. in-12°; terceira, 1870, 3 tomos de 145-223-210 pags. in-8°.

— *O Forasteiro:* romance. Rio de Janeiro, 1855, 3 tomos in-12° — Teve segunda edição sem data, tambem em 3 tomos de 204-201-230 pags. in-8°. Quando começou a ser impressa a 1ª edição, começou tambem a sahir na *Marmota*, cujo redactor (veja-se Francisco de Paula Brito) era o editor do livro, de 4 de fevereiro de 1855 em diante.

— *A carteira de meu tio:* (viagem phantastica). Rio da Janeiro, 1855, 2 tomos in-8° — Teve segunda edição em 1859, de 2 tomos in-8°; terceira em 1867, idem; e depois quarta feita pela casa Garnier, sendo tambem publicado na *Marmota Fluminense* desde o n. 541, de 19 de janeiro de 1855, até o n. 644, 2 de novembro do mesmo anno.

— *Memorias* do sobrinho do meu tio. Rio de Janeiro, 1867-1868, 2 tomos, 300-340 pags. in-8° — Esta obra é uma continuação da precedente. E' um livro de satyra politica e social.

— *Romances* da semana publicados por Domingos José Gomes Brandão. Rio de Janeiro, 1861, 378 pags. in-8° — São pequenos romances, antes insertos em 1855 e 1856 na *Semana* e na *Chronica* do *Jornal do Commercio*, a saber: A bolsa de séda; O fim do mundo; O romance de uma velha; Uma paixão amorosa; Innocencio; O veneno das flores. Houve mais duas edições, sendo a ultima de Paris, 1873, 408 pags. in-8°.

— *Um passeio* pela cidade do Rio de Janeiro. Primeira serie. Rio de Janeiro, 1862, 1863, 2 tomos, 371-362 pags. in-8° com 12 ests. — E' uma collecção de escriptos diversos, e publicações feitas em folhetins no *Jornal do Commercio*, em estylo romantico.

— *O culto do dever:* romance. Rio de Janeiro, 1865, 311 pags. in-8° — E' um livro de muita moral.

Digitized by Google

— *Mazellas* da actualidade : romances de improviso por Minimo Severo. N. 1°, Voragem. Rio de Janeiro, 1867, 113 pags. in-8° — Em verso.

— *A luneta magica :* romance. Rio de Janeiro (1869), 2 tomos, 187-205 pags. in-12° — E' um livro de satyra.

— *As victimas algozes :* quadros da escravidão. Rio de Janeiro, 1869, 2 tomos, 347-389 pags. in-8° — São tres romances : Simião, o creoulo ; Pai Raiol, o feiticeiro ; Lucinda, a mucama. Nelles procura o autor excitar a compaixão para o escravo e propagar o abolicionismo.

— *O rio do Quarto :* romance. Rio de Janeiro, 1869, 283 pags. in-8° — E' um romance historico, em que o autor commemora gentilmente factos do torrão em que nasceu.

— *Nina:* romance. Rio de Janeiro, 1869, 2 tomos in-8° — Segunda edição, 1871, 2 tomos, 203-153, pags. in-8°.

— *As mulheres* de mantilha : romance historico. Rio de Janeiro, 1870, 2 tomos, 238-215 pags. in-8°.

— *Um noivo* e duas noivas : romances. Rio de Janeiro, 1871, 3 tomos, 300-332-258 pags. in-8°.

— *A namoradeira :* romance. Rio de Janeiro, 1870, 3 tomos, 239-236-225 pags. in-8°.

— *Os quatro pontos cardeaes.* A mysteriosa : romances. Rio de Janeiro, 1872, 349 pags. in-8°.

— *A baroneza de Amor :* romance. Rio de Janeiro, 1876, 2 tomos, 251-305 pags. in-8°.

— *Memorias* da rua do Ouvidor. Rio de Janeiro, 1878, 332 pags. in-4°— São folhetins semanarios do *Jornal do Commercio.*

— *A Nebulosa :* poema-romance em seis cantos e um epilogo. Rio de Janeiro, 1857, 299 pags. in-4°— E' escripto em verso endecasyllabo solto, e offerecido ao Imperador. «A Nebulosa, disse M. de A. Porto-Alegre, depois Barão de Santo Angelo, é o poema do amor, da belleza e do ideal ; é uma inspiração, uma odysséa de amor em que a musa fluminense, á semelhança do Visnú da India, toma as mais formosas e variadas incarnações para nos conduzir através de nuvens irisadas, de torrentes de harmonia, de jardins que fallam, de tumulos que manam lagrimas melodiosas, lagrimas que sobem e se condensam em duendes adoraveis ; de rochedos exarados de inscripções fugazes, povoados de espectros erguidos das espumas do mar ; e para nos conduzir ainda por um vergel de delicias ineffaveis, nos dá duas mulheres, o som de uma harpa que se denomina *Amor que falla*, e o conjuncto dessa triada que se revela no *Trovador*, na *Louca* e na *Pere-*

Digitized by Google

grina que decifra amores nos perfumes das flores.... A musa do sr. dr. Macedo é uma dessas apsaras formosas do Himalaya que vive fruindo o perfume das flores e que, depois de o haver modificado em seu seio apaixonado, o derrama sobre a terra, sobre o thalamo delicioso ou entre os labios de dous corações que voam ao extremo da ventura; é uma nympha do deus Indra que adeja musicalmente e em cada zona, que perpassa como um sonho venturoso, se reveste de um novo esmalte».

— *O amor da patria*: hymno biblico — Na *Revista* do *Instituto historico*, tomo 11°, 1848 (supplementar), pags. 276 a 284. Foi lido na sessão publica de 6 de abril de 1848 para inauguração dos bustos do conego Januario da Cunha Barboza e do marechal Raymundo José da Cunha Mattos.

— *O cego*: drama em cinco actos. Nitheroy, 1849, 83 pags. in-4°.— E' em verso heroico; muito representado e applaudido.

— *Cobé*: drama em cinco actos. Rio de Janeiro, 1852, 88 pags. in-4°—Faz parte da Bibliotheca Guanabarense, e vem ainda no *Guanabara*, tomo 2°. Foi pela primeira vez representado a 7 de setembro de 1859 no theatro de S. Pedro. E' em verso heroico.

— *O sacrificio de Isaac*: drama sacro em um acto e dous quadros. Rio de Janeiro, 1859 — Tambem em verso e publicado no *Jornal do Commercio* em folhetim.

— *O phantasma branco*: opera em tres actos. Rio de Janeiro, 1856, 150 pags. in-8° — Foi reimpresso em Pariz, 1863, com 161 pags. in-8° e, neste mesmo anno, no terceiro tomo do *Theatro* do autor. Esta opera tem sido representada em quasi todo o Brazil com geral applauso, sendo sua primeira representação no theatro S. Pedro de Alcantara a 22 de junho de 1851.

— *O primo da California*: opera em dous actos, imitação do francez. Rio de Janeiro, 1858, 142 pags. in-12°.

— *A torre em concurso*: comedia burlesca em tres actos. Rio de Janeiro, 1863, 130 pags. in-8°.

— *O novo Othelo*: comedia em um acto. Rio de Janeiro, 1863, 35 pags. in-8°.

— *Cincinato quebra-louça*: comedia em cinco actos. Paris. 1873, in-8°.

— *Vingança por vingança*: drama em quatro actos. Rio de Janeiro, 1877 in-8°.

— *Luxo e vaidade*: comedia original em cinco actos. Rio de Janeira, 1860, 150 pags. in-8° — Foi representada pela primeira vez no theatro Gymnasio a 23 de setembro de 1860.

Digitized by Google

— *Remissão dos peccados :* comedia em cinco actos. Rio de Janeiro, 1870, 120 pags. in-8°.

— *Amor e patria :* drama original em um acto — Creio que vem publicado no *Jornal do Commercio*.

— *Lusbella* : drama em um prologo e quatro actos. Rio de Janeiro, 1863, 140 pags. in-8° — Foi representado pela primeira vez a 23 de setembro de 1862 no theatro Gymnasio na estréa da nova éra da arte dramatica pela companhia nacional, e então elogiado pela imprensa do dia.

— *Theatro* do dr. Joaquim Manuel de Macedo. Rio de Janeiro, 1863, 3 tomos, 301-380-337 pags. in-8° — E' uma edição nitida de todas as peças theatraes publicadas até esta data, contendo o 1° tomo : Luxo e vaidade ; O primo da California ; Amor e patria. O 2°. A torre em concurso ; O cego ; Cobé ; O sacrificio de Isaac. O 3°. Lusbella ; O phantasma branco ; O novo Othelo. Além das operas deste genero, ha de sua penna mais duas comedias que só vi annunciadas num catalogo de livros, e são :

— *Os dous mineiros* na côrte : comedia em um acto. Rio de Janeiro....

— *Romance de uma velha :* comedia. Rio de Janeiro ....

— *Lições de historia* do Brazil para uso dos alumnos do imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1861, 136 pags. in-8° com 11 quadros synopticos — Abrange factos até 1581. Depois, em virtude de modificação do curso desse collegio, foi o compendio ampliado abrangendo factos até a independencia do Brazil, e então publicou o dr. Macedo :

— *Lições de historia* do Brazil para uso dos alumnos do imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1863, 390 pags. in-8° com 22 quadros synopticos— Teve nova edição em Pariz, 1875, 368 pags. in-8°, com 33 quadros synopticos, e posteriormente outras, sendo uma de 1884, feita por L. B. Garnier em dous volumes in-8°.

— *Lições de historia* do Brazil para uso das escolas de instrucção primaria : obra adoptada pelo conselho inperior de instrucções publica. Rio de Janeiro (sem data) in-8° — Teve segunda edição em 1865; terceira em 1875 ; quarta em 1877 ; quinta em 1880, e mais outra edição melhorada.

— *Noções de corographia* do Brazil. Rio de Janeiro, 1873, dous tomos, IV-223 e 424 in-8°—Neste mesmo anno se fizeram deste livro tres edições, todas em Leipzig, a saber: na lingua ingleza por H. L. Sage ; na allemã por M. T. A. Nogueira e Schisfler, e na lingua franceza por J. F. Halbout, professor do collegio de Pedro II

Digitized by Google

— *Lições de corographia* do Brazil para uso dos alumnos do imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1877, 294 pags. in-8°.

— *Terceira exposição* brazileira em 1873 : relatorio do secretario geral do jury da exposição, etc. Rio de Janeiro, de 1875, 31 pags. in-8°.

— *Anno biographico* brazileiro. Rio de Janeiro, 1876, 3 tomos de 542, 543 e 627, in-8°. — Esta obra foi escripta a convite da commissão superior da exposição de 1875 para ser apresentada na exposição de Philadelphia, como o autor declara no começo, e impressa pela dita commissão. O successor de Innocencio da Silva no 12° tomo de seu diccionario aponta alguns erros do Anno Biographico. Quem escreve sobre esse assumpto tem de recorrer a todas as informações que suppõe de caracter authentico, e muitas vezes se engana, principalmente não havendo tempo sufficiente para se verificar certos factos, como succedeu na presente obra. Muitos erros são da typographia, onde foi ella impressa ás pressas. Commigo deu-se muito disso ; por exemplo, tendo escripto no 1° tomo de meu livro o nome *Lino* José dos Santos, um dos meus melhores amigos, a quem tratei sempre pelo seu primeiro nome, sahiu impresso *Luiz* José dos Santos, e entretanto li, creio eu, mais de uma prova da composição. Finalmente trabalhos dessa ordem não podem ser isemptos de erros numa primeira edição. O Anno Biographico foi publicado no mesmo anno de 1876 em inglez, e na mesma typographia do imperial instituto artistico em 3 vols. in-8°. Foram, portanto, impresos com prazo fixo na mesma officina seis grossos volumes !

— *Supplemento* ao anno biographico. Rio de Janeiro, 1880, 498 pags. in-8°. — Contém tantos artigos, em ordem alphabetica, quantos são os dias dos quatro primeiros mezes do anno. Por circumstancias que ignoro, não foi feita a distribuição, nem promovida a venda desse livro, e ficou suspensa a continuação.

— *Ephemeride* da historia do Brazil, Rio de Janeiro, 1877, 295 pags. in-8°. — E' uma reproducção de escriptos publicados no *Globo* diariamente. Este volume abrange as datas de 1 de janeiro a 30 de abril e ficou tambem suspensa a publicação.

— *Mulheres celebres* : obra adoptada pelo governo imperial para a leitura nas escolas da instrucção primaria do sexo feminino do municipio da côrte. Rio de Janeiro, 1878, 152 pags. in-8.°

— *Litteratura pantagruelica* (Os avestruzes no ôvo e no espaço Ninhada de poetas.) Rio de Janeiro, 1868, 32 pags. in-8°.— Sahiu sob o anonymo e foi attribuida ao dr. Macedo.

— *Discurso* proferido na assembléa provincial do Rio de Janeiro na sessão de 13 de outubro de 1859. Rio de Janeiro, 1859, 58 pags.

Digitized by Google

in-8°—Na Revista do Instituto historico se acham cinco *Relatorios* do dr. Macedo no exercicio do cargo de secretario, de 1852 a 1856 ; vinte *Elogios* dos socios fallecidos e por elle escriptos como orador do dito Instituto de 1857 a 1879 ; um *Discurso* no anno de 1876 presidindo a sessão magna deste anno ; o hymno biblico *Amor da gloria* no tomo 11° e bem assim :

— *Duvidas* sobre alguns pontos duvidosos da historia patria — no tomo 25°, 1862, pags. 3 a 41 — Refere-se este escripto ao seguinte : Defesa de Mathias de Albuquerque ; João Fernandes Vieira na defesa do forte de S. Jorge. Collaborou para varios jornaes como o *Jornal do Commercio*, onde publicou muitos trabalhos litterarios e escreveu : *A Semana*, folhetins hebdomadarios, o *Globo* onde se acham suas Ephemerides ; a « Minerva Braziliense » onde foram publicadas suas poesias :

— *Campesina* e *A illusão do beijo-flor* — no tomo 2°, pags. 496 a 498, e o *Ostensor*, onde vem suas poesias :

— *Amor do vate* e *Incognita*, canto — pags. 190 a 192, e 293 a 295. Redigiu.

— *Guanabara* : revista mensal, artistica, scientifica e litteraria etc. Rio de Janeiro, 1850 a 1852, 2 vols. in-4° — Foi fundada e redigida até 1852 por Macedo, M. de A. Porto Alegre e A. Gonçalves Dias. Depois de certa interrupção publicou-se sob a redacção do conego J. C. Fernandes Pinheiro, de quem já fiz menção. Entre muitos artigos de sua penna, ahi estão :

— *Costumes campestres* do Brazil — no tomo 1°, pags. 256 e 287 e segs.

— *O beijo innocente* ; O anjo da guarda ; A incognita : poesias—no tomo 1°, pags. 310 a 315, e tomo 2°, pags. 1 a 4 e 39 a 40. Redigiu mais :

— *A Nação* : (orgão do partido liberal). Rio de Janeiro, de 1852-1854, in-fol.— Nesta folha teve por companheiro Francisco de Salles Torres Homem, depois Visconde de Inhomerim, de quem já occupei-me. E' folha diversa de outra com igual titulo, publicada de 1872 a 1876, do partido opposto e redigida a principio por João Juvencio Ferreira de Aguiar ; depois pelo padre João Manoel de Carvalho e afinal, pelos drs. José Maria da Silva Paranhos, hoje Barão do Rio Branco e Francisco Leopoldino Gusmão Lobo.

Joaquim Marcellino de Brito—Filho do desembargador Luiz Barbosa Accioli de Brito e de dona Candida Carolina Accioli de Brito, nasceu na cidade de Laranjeiras, provincia de Sergipe, a 11

Digitized by Google

de julho de 1853 e é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro e commissario de hygiene na capital federal. Apresentou-se em concurso á cadeira de physica e chimica do collegio de Pedro II, e depois á uma das cadeiras da faculdade em que foi graduado, retirando-se antes de concluir-se esse concurso e escreveu :

— *Das causas de molestia;* Asphyxias; Tracheotomia; Do mormo no homem: these apresentada á Faculdade de Medicina, etc. Rio de Janeiro, 1876, 93 pags. in-4°.

— *Da febre typhoide.* Rio de Janeiro, 1877, 29 pags. in-4°.

— *Synthese da chimica organica*, etc.: these de concurso á cadeira de physica e chimica do imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1879, in-4°.

— *Formulario therapeutico*, contendo breves noções de therapeutica e grande numero de principaes formulas de clinicos brazileiros, pharmaceuticos e alguns autores estrangeiros. Rio de Janeiro, 1884, in-8°.

— *Tratado elementar* de medicina legal. Rio de Janeiro, 1883-1884, 2 tomos, in-8° — Este livro é todo de conformidade com as idéas do medico inglez Taylor. Creio que está inedito o 2° tomo.

Joaquim Marcos de Almeida Rego — Filho do capitão José Pereira Rego e de dona Anna Fausta de Almeida Rego e irmão do dr. José Pereira Rego, 1°, de quem tratarei adiante, e natural da cidade do Rio de Janeiro, nasceu a 25 de abril de 1814 e falleceu a 24 de julho de 1880. Era doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, official da ordem da Rosa e commendador da de Christo, membro da imperial Academia de medicina, e um dos mais illustrados e distinctos clinicos que o Brazil tem produzido. Serviu varios cargos de eleição popular e de confiança do Governo, como o de delegado da instrucção publica, reitor do collegio de Pedro II e presidente da provincia do Ceará, durante a primeira epidemia de febre amarella. Dirigiu ahi os hospitaes nessa época calamitosa e sahia diariamente do palacio para prestar os serviços de medico effectivo dos affectados, pelo que a gratidão dos cearenses quiz dar-lhe uma cadeira na assembléa geral e que elle recusou. Foi tambem por muitos annos facultativo do hospital da Misericordia, e escreveu :

— *Considerações* sobre a percussão e auscultação, applicada ao estudo das molestias do pulmão e da pleura: these apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina do Rio de Janeiro, em 28 de setembro de 1838. Rio de Janeiro, 1838, 53 pags. in-4°.

— *Relatorio* da enfermaria do Espirito Santo, creada pelo governo imperial para tratamento dos doentes de febre amarella — Vem no

volume que tem por titulo « Relatorios das cinco enfermarias, creadas pelo governo imperial, a cargo do hospital da Santa Casa da Misericordia, etc.» Rio de Janeiro, 1876, in-fol.

— *Considerações* sobre as pneumonias inflammatorias e sua cura pelo tartaro stibiado por Gyacomo Rasori, traduzidas, etc.—Vem no Archivo Medico Brazileiro, tomo 1°, ns. 2, 4 e 6.

— *Diccionario* das palavras de Cornelio Nepos : obra approvada pelo Conselho da Instrucção publica e adoptada no Imperial Collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, in-8° — Teve nova edição no livro:

— *Cornelius Nepos:* opera. Edição classica, precedida de uma noticia litteraria, por D. Turnebe e seguida de um diccionario das palavras de Cornelio Nepos, pelo Dr. Joaquim Marcos de Almeida Rego, etc. Rio de Janeiro, in-8°—O dr. Almeida Rego foi um dos redactores da:

— *Revista Pharmaceutica:* jornal da Sociedade Pharmaceutica Brazileira. Rio de Janeiro, 1851-1857, 5 tomos in-4° — Com o dr. Ezequiel Corrêa dos Santos, dr. Ernesto F. dos Santos, dr. F. L. de Oliveira Araujo e M. H. Pires Ferrão.

Joaquim Maria dos Anjos Espozel — Filho de José Maria dos Anjos Espozel, nasceu no Rio de Janeiro a 28 de abril de 1844 e, bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, serviu muito tempo o cargo de secretario do tribunal da relação da côrte e hoje a côrte de appellação. E' official da ordem da Rosa, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay, e escreveu :

— *Revista mensal* das decisões proferidas pela relação da côrte em processos civeis, commerciaes e crimes, coordenadas pelo bacharel, etc. Rio de Janeiro, 1876-1877, in-8° — Começou em fevereiro daquelle anno e terminou em outubro deste, contendo o segundo anno tambem as decisões do supremo tribunal de justiça.

— *Serventia vitalicia* do officio de secretario da relação com os pareceres dos jurisconsultos, publicados, etc. Rio de Janeiro, 1889 — E' uma publicação motivada pela demissão dada a Espozel do cargo, que exercia, pelo ministro A. Ferreira Vianna.

Joaquim Maria Carneiro Villela — Filho do doutor Jeronymo Villela Castro Tavares e nascido na cidade do Recife a 9 de abril de 1846, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas e bibliothecario da faculdade desta cidade, onde exerce a advocacia. Talento robusto, illustração variada, cultiva a litteratura com acceitação e applauso e em todos os seus generos tem produzido trabalhos. No poetico escreveu :

— *Margaridas :* poesia. Pernambuco — No romantico :

Digitized by Google

— *Innak:* romance. Pará, 1879 — E' inspirado nos costumes de Pernambuco e a imaginação do autor dá-lhe o colorido ardente, gracioso que particularisa todos os seus trabalhos. No genero dramatico escreveu :

— *Sete passos:* drama sacro, representado no theatro de Santo Antonio do Recife.

— *Avareza:* drama — Nunca os vi impressos. No genero faceto ou jovial, emfim :

— *Monologos:* serie de artigos humoristicos, publicados na « Provincia. Recife, 1891.

Joaquim Maria de Lacerda — Filho do capitão de mar e guerra João Maria Pereira de Lacerda, de quem já fiz memoria e de dona Camilla Leonor de Lacerda, nasceu no Rio de Janeiro a 15 de agosto de 1838 e falleceu em Paris a 31 de dezembro de 1886. Formado em direito, membro da arcadia de Roma, e de varias associações litterarias da Europa, dedicou-se com inexcedivel applicação e solicitude á educação da mocidade, principalmente nos seus ultimos annos de existencia, escrevendo e dando á publicidade muitas obras nesse sentido. As obras de que passo agora a dar noticia, são:

— *Historia geral* do Paraguay, desde sua descoberta até nossos dias por L. Alfredo Demersay, encarregado de uma missão scientifica na America meridional, seguida de uma noticia geographica do estado actual do Paraguay, pelo Dr. J. M. L. Rio de Janeiro, 1866, 237 pags. in-8° — Esta obra, na época em que foi publicada, durante a guerra á que foi obrigado o Brazil por essa republica, e quando sua geographia era tão pouco conhecida, foi de uma vantagem muito grande.

— *Curso de historia universal* por monsenhor Daniel, bispo de Coutances e de Avranche, traduzido e continuado na parte relativa a Portugal e ao Brazil até os nossos dias. Rio de Janeiro, 1870-1871, 4 vols. in-8° — Comprehendem estes vols: o 1° historia antiga ; o 2° historia da edade média ; o 3° historia moderna ; o 4° historia contemporanea. Tiveram segunda edição em 1877-1878.

— *Compendio de historia universal*, devidido em duas partes. 1ª parte: historia sagrada; 2ª parte: historia do Brazil, historia antiga, historia da idade média, historia dos principaes povos modernos, mythologia. Composto para uso das escolas brazileiras. Paris, 1882, 144 pags. in-8°.

— *Pequena historia* do Brazil por perguntas e respostas para uso da infancia brazileira. Quarta edição. Rio de Janeiro, 1883, in-16° — Ha quinta edição, Havre, 1884 ; setima com muitas gravuras e retratos de

Digitized by Google

homens notaveis, Paris, 1888, 160 pags. in-8° ; oitava augmentada por Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro, Havre, com 160 pags. in-8°.

— *Elementos de geographia* physica, politica e astronomica com estampas coloridas para as classes inferiores da instrucção segundaria. Havre 1870, 256 pags. in-8° — E' devidido em tres partes e fecha-se com uma noticia historica, topographica, litteraria e administrativa. Ha segunda edição, sem data, feita no Rio de Janeiro por H. Laemmert & C.ª ; terceira do Havre com 264 pags. e 12 cartas geographicas e quarta revista e melhorada por L. L. Fernandes Pinheiro e quinta idem, Rio de Janeiro, 1895, 278 pags. in-8°.

— *Curso methodico de geographia* physica, politica, historica, commercial e astronomica, composto para uso das escolas brazileiras. Rio de Janeiro, in-8° — Segunda edição, por H. Laemmert & C.ª, Rio de Janeiro, s. d.; terceira muito melhorada, Havre, 1884, 424 pags. in-8° com gravuras ; quinta, Havre, 1887, revista por L. L. F. Pinheiro e sexta, idem em 1895, 420 pags. in-8°.

— *Pequena geographia da infancia* para uso das escolas primarias — Não vi as tres primeiras edições, mas sei que a terceira é melhorada com sete gravuras, e que ha quarta ainda melhorada com seis cartas coloridas, das cincos partes do mundo, sendo a ultima um lindo mappa do Brazil, Rio de Janeiro, 1887, 97 pags. in-8°, e sexta edição feita por L. L. F. Pinheiro, Rio de Janeiro 1895, 108 pags. in-8°.

— *Resumo de chorographia* do Brazil, revisto, augmentado e adaptado ao novo programma de exames por L. L. F. Pinheiro, Rio de Janeiro, 1887 — E' uma publicação posthuma, de que houve nova edição.

— *Compendio de historia sagrada*, seguido de uma pequena geographia sagrada: obra ornada com 115 estampas e um mappa da Palestina.

— *Atlas universal* de geographia para uso das escolas e instrucção do povo, comprehendendo 32 mappas, primorosamente gravados e coloridos de todos os paizes do mundo. Traduzido do allemão, revisto e novamente organisado com especial applicação ao Brazil e a Portugal. Rio de Janeiro, 1883, in-4° — Neste atlas se acham cinco novos mappas feitos para elle: duas cartas do Brazil, duas cartas de Portugal, sendo uma physica e outra politica, e uma das colonias e possessões portuguezas. Do allemão foi elle traduzido para varias linguas.

— *Novo atlas universal* da infancia, contendo 19 cartas e numerozos planos de cidades, organisado pelo Dr. Joaquim Maria de Lacerda etc., acompanhado de um texto explicativo sobre cada carta por L. L. Fernandes Pinheiro. Rio de Janeiro, 1888.

— *Alphabeto portuguez*, contendo muitos exercicios de leitura. Paris, 1879, 36 pags. in-12°.

Digitized by Google

— *Novo syllabario portuguez* ou methodo facil para aprender a ler o portuguez, composto para uso das escolas brazileiras. 2ª edição muito melhorada e augmentada. Paris, 1879, 108 pags. in-12º — Contém pequenos tratados de doutrina christã, arithmetica, geographia e grammatica portugueza.

— *Novo expositor portuguez* ou methodo facil para aprender a ler o portuguez, tanto a lettra impressa, como a manuscripta, composto para uso das escolas brazileiras. 2ª edição muito melhorada e augmentada. Paris, 1879, 180 pags. in-12º com gravuras.

— *Arithmetica da infancia*, contendo o systema metrico decimal, razões e proporcões, regras de tres, de juros etc., quadrado e raiz quadrada, cubo e raiz cubica, e progressões: obra enriquecida com 120 problemas e sua solução e com muitos exercicios. Paris, 1881, 72 pags. in-12º.

— *Arithmetica elementar* e commercial, contendo todas as operações de arithmetica e todos os caculos commerciaes, acompanhados de um grande numero de exemplos. Rio de Janeiro.

— *Encyclopedia religiosa*, contendo: Cathecismo da doutrina chistã, Resumo das provas da religião e historia sagrada ; composta para uso das escolas brazileiras. Rio de Janeiro, 1882, 216 pags. in-12º com um mappa da Palestina.

— *Encyclopedia primaria* ou manual completo e methodico de instrucção primaria contendo : cathecismo da doutrina christã, historia sagrada, grammatica portugueza, geographia, arithmetica, noções de geometria, cosmographia, historia do Brazil, historia geral, mithologia, historia natural, variedades instructivas, regras de civilidade, etc., obra ornada de 114 estampas com muitos mappas coloridos para intelligencia da geographia e da historia. Paris, 1882, 700 pags. in-8º.

— *Thesouro da infancia* ou novo manual das escolas primarias, contendo: 1º Pequeno tratado de moral ; 2º Selecta classica em proza e em verso ; 3º Pequenos tratados de grammatica portugueza, arithmetica, geographia geral, geographia do Brazil, resumo de historia patria ; 4º Leituras instructivas : obra ornada de muitas gravuras, composta para uso das aulas brazileiras. Havre, 1885, IV-554 pags. in-8º — E' sua ultima composição.

Joaquim Maria Machado de Assis — Filho de Francisco José de Assis e dona Maria Leopoldina Machado de Assis, nasceu no Rio de Janeiro a 21 de junho de 1839. Vocação decidida para as lettras, exercendo a arte typographica na imprensa nacional, onde serviu de 1856 a 1858, deixou-a para só dedicar-se ás lettras. Já vanta-

Digitized by Google

josamente conhecido como distincto litterato, foi na reforma da secretaria da agricultura, commercio e obras publicas em 1873, nomeado primeiro official nesta secretaria, hoje da industria, viação e obras publicas, onde exerce actualmente o cargo de director da directoria do commercio, tendo em 1878 feito parte da commissão incumbida de organisar a reforma da legislação das terras. Em 1872 foi tambem nomeado para a commissão encarregada de organisar o diccionario technico da marinha. E' membro do Conservatorio dramatico, de varias associções de lettras, e official da ordem da Roza. Escreveu :

— *Queda* que as mulheres teem para os tolos. Traducção do francez. Rio de Janeiro, 1861, 43 pags. in-16°.

— *Noticia* da actual litteratura brazileira — No *Novo Mundo*, de março de 1873.

— *Hygiene* para uso dos mestre-escolas pelo Dr. Gallard. Rio de Janeiro, 1873, 83 pags. in-8° — São quatro conferencias com illiminação do que, sendo privativo á França, não podia adaptar-se ao Brazil e foram antes publicadas na revista A Instrucção publica.

— *Ministerio da Agricultura*. Terras: compillação para estudo. Rio Janeiro, 1886.

— *Desencantos :* phantasia dramatica. Rio de Janeiro, 1861, 76 pags. in-8°.

— *Theatro* de Machado de Assis. Volume I. Rio de Janeiro, 1863, VIII-85 pags. in-8° — Contém este volume: O caminho da porta, comedia em um acto, representada pela primeira vez no Atheneo dramatico em setembro de 1862, e O protocollo, comedia em um acto, representada no mesmo theatro em novembro do dito anno. E' precedido de uma carta de Quintino Bacayuva.

— *Quasi ministro :* comedia em um acto — Foi publicada no Almanak illustrado da *Semana Illustrada* para 1864. Rio de Janeiro, 1864, de pags. 9 a 33, e depois em volume, segundo penso, em 1865.

— *Os deuses de casaca :* comedia em um acto com um prologo e um epilogo em verso alexandrino, representada pela primeira vez a 28 de dezembro de 1865 na sociedade Arcadia Fluminense. Rio de Janeiro, 1866, VIII-59 pags. in-8° — E' offerecida ao conselheiro J. F. de Castilho, fundador e presidente desta sociedade.

— *Tu, so tu, puro amor :* comedia em um acto. Rio de Janeiro, 1881, VII-71 pags. in-8° — Foi escripta especialmente e representada por occasião do tricentenario de Camões. Della se fez uma ed' nitida de cem exemplares numerados. Foi publicada antes na « Rev brazileira », volume 5°, 1880, pags. 31 a 70.

Digitized by Google

— *Chrysalidas:* poesias com um prefacio do Dr. Caetano Filgueiras. Rio de Janeiro, 1864, 178 pags. in-8°.

— *Phalenas:* poesias. Paris (1870) 216 pags. in-8° — Entre os juisos criticos, publicados acerca deste livro, está o do dr. Tristão de Alencar Araripe na *Gazeta de Noticias* de 12 de janeiro de 1892.

— *Americanas:* poesias. Rio de Janeiro, 1875, 219 pags. in-8°.

— *A derradeira affronta:* poesia publicada no livro —« Marquez de Pombal, obra commemorativa do centenario de sua morte, mandada publicar pelo Club de regatas guanabarense, Lisbôa, 1885» parte 2ª, de pags. 21 a 30.

— *Os trabalhadores do mar*, por Hugo. Rio de Janeiro, 1866, tres vols. de 230, 232 e 202 pags. in-8° — E' um romance traduzido para o *Diario do Rio de Janeiro*, onde foi primeiramente publicado desde 16 de março deste anno, ao mesmo tempo que se publicava a obra em Paris, e quando outra traducção se fazia em Lisbôa.

— *Contos fluminenses:* Miss Dollar, Luiz Saus, A mulher de preto, O segredo de Augusta, Confissão de uma moça, Frei Simão, Linhas rectas e linhas curvas. Paris (sem data), 375 pags. in-8°.

— *Resurreição:* romance. Rio de Janeiro (1872), 245 pags. in-8°.

— *Helena:* romance. Rio de Janeiro (sem data) 330 pags. in-8° — Sahiu antes em folhetim no periodico o *Globo*.

— *Historias da meia noite:* Rio de Janeiro, 1873, 235 pags. in-8°.

— *Yayá Garcia:* romance. Rio de Janeiro — Foi publicado primeiramente no *Cruzeiro* em 1878 e foi o primeiro romance nesta folha publicado.

— *Memorias posthumas* de Braz Cubas. Rio de Janeiro, 1881, 396 pags. in-8° — Foram dadas á publicidade antes na *Revista Brazileira*, 1880, vol. 3°, pag. 353; vol. 4°, pags. 5, 95, 165, 233 e 295; vol. 5°, pags. 5, 125, 195, 253, 391 e 451, e vol. 6°, pags. 5, 89, 193, 357 e 429.

— *Papeis avulsos*. Rio de Janeiro, 1882, 303 pags. in-8° — São doze contos.

— *Historias sem data*. Rio de Janeiro, 1884, 279 pags. in-8° — São pequenas historias ou contos, a saber: A igreja do diabo, O lapso, Ultimo capitulo, Cantiga de esponsaes, Uma senhora, Singular occurrencia, Fulano, Capitulo dos chapeus, Galeria posthuma, Conto alexandrino, Primas de Sapucaia, Anedocta pecuniaria, A segunda vida, Ex-cathedra, Manuscripto de um sachristão, As academias de Sião, Noite de almirante e A senhora do Galvão. Quasi todas estas historiêtas foram antes publicadas na *Gazeta de Noticias* e o livro faz parte da collecção da Bibliotheca universal.

— *A mão e a luva:* romance. Rio de Janeiro, in-8°.

Digitized by Google

— *Quincas Borba*. Rio de Janeiro, 1890 — Sahiu antes na *Estação*, jornal de modas, em muitos numeros.

— *Varias historias*. Rio de Janeire, 1895 — São varios contos, dos quaes o *Jornal do Brazil* de 27 de outubro deste anno dá noticia dos cinco primeiros, a saber: A cartomante, Entre Santos, Uns braços, Um homem celebre, A causa secreta. Além das peças para theatro, que deixei mencionadas, ha outras que não foram publicadas, tanto originaes, como traduzidas, entre as quaes se contam:

— *As bodas de Joanninha* : zarzuela em um acto, cantada pela primeira vez na opera nacional em 1861.

— *Os descontentes* : comedia de Racine.

— *Pipelet* : comedia em tres actos.

— *O barbeiro de Sevilha* : comedia de Beaumarchais, em quatro actos. 1866,

— *O anjo da meia noite* : comedia, 1866.

— *O supplicio de uma mulher* : drama em tres actos, de E. Girardin, 1866 — Num de seus folhetins no *Diario do Rio de Janeiro* o traductor faz o historicó desta peça e das controversias que ella suscitou na França.

— *Montjoye* : comedia de Octavio Feuillet.

— *A familia Benoiton* : comedia em cinco actos de Victoriano Sardou, representada pela primeira vez no Gymnasio dramatico a 2 de maio de 1867.

— *Não consultes medico* : comedia representada no Cassino Fluminense — Collaborou para varios periodicos e revistas, como a *Marmota Fluminense*, o *Futuro*, a *Gazeta de Noticias*, o *Cruzeiro* onde escreveu folhetins com o pseudonymo Eleasar, a *Semana Illustrada*, o *Archivo Popular* e a *Illustração Brazileira* onde escreveu as Chronicas quinzenaes, assignadas por Manassé. Fez, finalmente, parte da redacção do *Diario do Rio de Janeiro*, e redigiu :

— *O Espelho* : folha periodica, politica e critica dos theatros. Rio de Janeiro, 1870, in-fol.

Joaquim Maria Nascentes de Azambuja — Filho de Manoel Theodoro de Araujo Azambuja, e nascido na cidade do Rio de Janeiro a 16 de agosto de 1812, aqui falleceu a 12 de junho de 1896. Bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, formado em 1836, entrou logo para a secretaria de estado dos negocios est--geiros, de onde em 1840 foi nomeado enviado extraordinario e m. tro plenipotenciario nos Estados unidos da America do Norte. N cargo passou em 1870 para o Paraguay, substituindo em sua missã

Digitized by Google

Barão de Cotegipe. Aposentado na carreira diplomatica em 1878, esteve depois disto no Espirito Santo, onde dirigiu a instrucção publica, e no Pará. Era agraciado com o titulo de conselho do Imperador d. Pedro II, socio do Instituto historico e geographico brazileiro, dignatario da ordem da Rosa, cavalleiro da ordem de Christo e da ordem franceza da Legião de Honra; commendador das ordens portuguezas de Christo e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa e da ordem hannoveriana dos Guelfos; grande official da ordem italiana de S. Mauricio e S. Lazaro, e grã-cruz da ordem hespanhola de Isabel a Catholica e da de Medjié, na Turquia. Escreveu:

—*Questão territorial.* Limites entre o Brazil e as Guyanas Franceza e Ingleza. Rio de Janeiro, 1891, in-4°.

—*Limites do Brazil* com a Republica Argentina e as Guyanas Franceza e Ingleza. Rio de Janeiro, 1894, 2 vols. in-8°—No primeiro volume trata da questão das Missões, elucidando o direito do Brazil a esse territorio e a justiça feita no arbitramento da questão. No segundo trata das terras do Cabo do Norte, entre os rios Oyapok e Amazonas, e dos campos de Piràia, trabalhos tambem publicados no *Jornal do Commercio.*

—*Conflictos do Amapá* — Serie de artigos publicados no *Jornal do Brazil.*

— *Doutrinas pedagogicas* e elementos de ensino. Pará, 1894, in-8°.

— *Relatorios* da Directoria Geral de Instrucção Publica na provincia do Espirito Santo, etc. Victoria, 1886-1887; 2 vols. in-4°.

Joaquim Maria Serra Sobrinho—Natural do Maranhão, nasceu a 20 de julho de 1838 e falleceu no Rio de Janeiro a 29 de outubro de 1888. Vindo para esta cidade com a intenção de matricular-se na escola militar, mudando de resolução aqui estabeleceu residencia em 1868. Antes disto, exercera na sua provincia o magisterio como lente de grammatica e litteratura no Lyceu de S. Luiz, e foi secretario do governo na provincia de Parahyba; depois, em março de 1878, foi nomeado director do *Diario Official*, cargo de que pediu exoneração em consequencia de desaccordo com o gabinete de 15 de janeiro de 1882, tendo sido pelo Maranhão deputado á decima setima legislatura. Poeta, litterato e jornalista distincto, com a mesma facilidade e elegancia se exprimia, e sempre com applauso. Escreveu:

—*Biographia* do actor brazileiro Germano Francisco de Oliveira. S. Luiz, 1862, 128 pags. in-8°, com o retrato do autor.

Digitized by Google

— *Muzaico*. Parahyba, 1865, 68 pags. in-8º— E' um volume de poesias modernas, traduzidas e apenas uma original, offerecida a A. Gonçalves Dias, com o titulo *Pagina de luto*.

— *A casca de canelleira* (steepple-chase): romance por uma boa duzia de esperanças S. Luiz, 1866, in-8º — (Veja-se Antonio Marques Rodrigues) Assigna-se ahi Joaquim Serra com o pseudonymo de Pietro de Castellamare.

— *O salto de Leucade*, dialogo funebre. S. Luiz, 1866, 29 pags. in-8º.— Por uma ironia se chamou funebre o dialogo que, ao contrario, é bem divertido, entre dous amantes *descabellados*.

— *Um coração de mulher*, poema-romance. S. Luiz, 1867, 144 pags. in-8º — Consta este poema de cinco cantos.

— *Versos* de Pietro de Castellamare. S. Luiz do Maranhão, 1868, 154 pags. in-8º — Este livro divide-se em tres partes: traduzidos, originaes e humoristicos.

— *A capangada*. S. Luiz (?) — Nunca a vi.

— *Quadros:* poesias. Maranhão, 1873, 156 pags. in-8º — Ha nessas poesias verdadeiros quadros da vida campestre e sertaneja; ha pinturas muito naturaes de typos populares e de costumes do paiz. Creio que houve outra edição sem data no Rio de Janeiro.

— *Almanak humoristico,* illustrado. Anno de 1877, 1º anno. Rio de Janeiro, 1876, 182 pags. in-8º — Não vi os de outros annos.

— *Sessenta annos* de jornalismo. A imprensa no Maranhão, 1820-1880, por Ignotus. Rio de Janeiro, 1883, 155 pags. in-8º — A imprensa portugueza occupou-se com elogio deste livro em um artigo de Gabriel Claudio (D. Guiomar Torresão), reproduzido na *Folha Nova,* do Rio de Janeiro, em 8 de maio de 1884.

— *O remorso vivo :* drama phantastico-lyrico de grande espectaculo, em um prologo e quatro actos divididos em oito quadros. Rio de Janeiro....— A musica é de Arthur Napoleão, collaborando em sua contextura, segundo me consta, o actor portuguez Furtado Coelho. Foi representado pela primeira vez no Theatro Gymnasio a 21 de fevereiro de 1867. Joaquim Serra escreveu varias peças para theatro que não foram impressas, como:

— *Os melros brancos :* vaudeville em tres actos, por Labiche, traduzido etc. — Foi levado á scena depois da morte do traductor, por varias vezes, em outubro e novembro de 1890, no theatro Sant'Anna.

— *As cousas da moda :* comedia em dous actos.

— *O jogo das libras :* comedia em tres actos (imitação), represtada no theatro S. Luiz em 1868.

Digitized by Google

— *A pomba sem fel:* comedia em tres actos (imitação), representada no mesmo theatro em 1873.

— *Rei morto, rei posto:* revista de anno em tres actos, representada na Phenix Dramatica em 1874.

— *Quem tem boca* vai á Roma: proverbio em prosa — Foi no jornalismo que Joaquim Serra ensaiou sua penna e em que mais exaltou-se. Estreou em 1859 no *Publicador Maranhense,* folha official, politica, litteraria e commercial, fundada por João Francisco Lisboa em julho de 1842, e que passou a ser redigida, de julho de 1855 em diante, por F. Sotero dos Reis e outros. Desta folha passou a redigir a

— *Ordem e Progresso,* orgão do partido progressista. Maranhão, 1861 — Teve pouca vida essa empreza: só viveu um anno, sendo tambem redigida pelos drs. Gentil H. de A. Braga e A. Belfort Roxo. Depois fundou J. Serra:

— *A Coalisão:* orgão do partido progresista. Maranhão, 1862 a 1865.

— *Semanario Maranhense:* revista litteraria. Maranhão, 1867 — Foi tambem por elle fundado, com a collaboração de Gentil Braga, Celso de Magalhães, Sotero dos Reis e outros.

— *Diario Official* do Imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1878 a 1882 — Foi seu director de março de 1878 a janeiro de 1882. A folha, entretanto, começou a 1 de outubro de 1862 e continúa.

— *O Abolicionista:* orgão da Sociedade brazileira contra a escravidão. Rio de Janeiro, 1880 a 1883 — Só em 1883 assumiu Serra a redacção desta empreza. Como collaborador, escreveu elle em varios periodicos e revistas, quer de provincia, quer da côrte, como o *Publicador do Maranhão,* onde estreou sua penna; o *Publicador da Parahyba,* onde publicou luminosos artigos de critica litteraria sob o titulo «De terra a terra»; a *Reforma,* onde, além de muitos escriptos politicos, estam suas «Cartas litterarias a Flavio Reymar»; a *Gazeta de Noticias,* onde foram muito apreciados seus «Folhetins hebdomadarios»; *O Paiz,* em que collaborou até seus ultimos dias e foram applaudidos seus «Argueiros e Cavalleiros», assim como a revista semanal *De Domingo a Domingo* e os «Topicos do dia», escriptos com graça finissima contra o caturrismo escravagista de alguns estadistas brazileiros e em defeza do direito dos opprimidos; os *Lucros e Perdas,* onde encarregou-se da secção politica em 1883; a *Revista Anthropologica,* onde deu á estampa varios trabalhos sobre ethnographia, etc. Diversos escriptos em prosa e em verso deixou elle em collecções, como o

— *Epicedio* à morte de Manoel Odorico Mendes — no «Florilegio da infancia» de João Rodrigues da Fonseca Jordão.

Digitized by Google

Joaquim Mariano Galvão de Moura Lacerda — Filho do marechal de igual nome e de dona Joanna Emilia Velloso de Oliveira, nascido em S. Paulo, falleceu a 7 de julho de 1895 em Nitheroy, onde foi distincto advogado. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado em 1847, entrou na carreira da magistratura no anno seguinte como promotor publico da capital de sua provincia, cargo que exerceu depois no Bananal. Escreveu:

— *Projecto* de reforma da legislação relativa ao contracto de locação de serviços. Rio de Janeiro, 1882, in-8°.

— *Confronto* dos projectos de lei de locação de serviços, offerecido ao Centro de lavoura da Côrte. S. Paulo, 1883, in-8°.

— *Instituições* de medicina legal brazileira e de jurisprudencia medico-militar, precedidas de um juizo critico pelo exm. sr. conselheiro Joaquim Ignacio Ramalho. S. Paulo, 1884, in-8°.

Joaquim Marion da Silva Rego — Academico do quarto anno, se subscreve elle na primeira obra que passo a mencionar, sem dizer de que academia ou faculdade. Eis seus escriptos:

— *O batedor de carteira* ou os ladrões de Paris: romance de costumes civis e militares. 1884 — Valentim Magalhães em resposta a uma carta do autor, pedindo seu juizo critico sobre este livro, assim se exprime em suas *Notas* à margem da *Gazeta de Noticias* de 24 de dezembro de 1884: «Teu batedor de carteiras é um digno successor da *Roseira* e do *Collar da Africana*. A' sua leitura devemos um dos quartos de hora mais alegres da vida.» Na capa do livro menciona o autor os seguintes romances que publicara antes em differentes logares:

— *Echo*. Uma noite de litteratura. Recife.

— *Echymose*. Côrte.

— *A roseira*. Guaratinguetá.

— *Subtil*. Campanha da Princeza.

— *Benedicta*. Tatuhy.

— *A Petala*. 1ª edição. Barbacena — 2ª edição. Natal.

— *O collar da Africana*. Guaratinguetá.

— *Lembranças do campo*. Minas.

— *Cabreira de Iguassú*. Recife. — Nunca vi um só destes escriptos.

Joaquim Mattoso Duque-Estrada Cama — Natural da cidade do Rio de Janeiro, bacharel em sciencias soci e juridicas pela faculdade de S. Paulo, formado em 1870, é advog

Digitized by Google

nos auditorios daquella cidade. Apresentando-se em concurso a uma cadeira na escola polytechnica, escreveu:

— *Elementos* de economia politica. Exposição fiel das doutrinas de Henrique Dunning Macleod. Rio de Janeiro, 1873, 208 pags. in-8º—Este livro é dividido em duas partes. (Veja-se Filippe de Sampaio Corrêa.)

— *These* para o concurso á cadeira de economia politica, estatistica e direito administrativo da Escola Polytechnica. Dissertação: Estatisticas moraes; Applicação do calculo das probabilidades a este ramo da estatistica. Proposições: I. Congressos estatisticos. II. Caixas economicas. III. Condições necessarias a uma boa organisação administrativa. Rio de Janeiro, 1880, 98 pags. in-4º.

— *O concurso* da Escola Polytechnica. Meio circulante. Rio de Janeiro, 1880 — Sob este titulo publicou elle uma serie de artigos no *Jornal do Commercio*, cujos primeiros capitulos sahiram nos numeros de 4, 6 e 7 de setembro.

Joaquim Mendes da Cruz Guimarães — Filho de Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, nasceu na villa, depois cidade de Aracaty, do Ceará, a 3 de fevereiro de 1831 e é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife. Escreveu:

— *Almanak* administrativo, mercantil e industrial da provincia do Ceará para o anno de 1870. Primeiro anno. Fortaleza, 1870, 503 pags. in-8º.

— *Almanak* administrativo, mercantil e industrial da provincia do Ceará para o anno de 1873. Segundo anno. Fortaleza, 1873, 11-X-494 pags. in-8º — Parece-me que deste livro se publicaram ainda outros volumes. Tenho lembrança de ter visto um de 1883.

Joaquim Miguel Ribeiro Lisboa — Natural do Rio de Janeiro, falleceu a 8 de julho de 1894, sendo engenheiro e tendo, entre outros cargos, servido o de chefe da estrada de ferro do oeste de Minas. Escreveu:

— *A exploração* do ferro de Tupinamburanas de Ramos e rios Sarara e Atrenan. Rio do Janeiro, 1870, in-fol.

— *Apontamentos* sobre a estrada de ferro do oeste de Minas. Rio de Janeiro, 1881.

Frei Joaquim do Monte Carmello — Nascido na cidade da Bahia a 19 de setembro de 1817, é monge benedictino, professo no mosteiro desta cidade a 22 de outubro de 1836; doutor em theologia pela universidade de Roma; cavalleiro da ordem de Christo

Digitized by Google

e membro de varias associações de lettras e sciencias, nacionaes e estrangeiras. Passando da Bahia a S. Paulo, foi presidente do mosteiro de Santos a convite do bispo diocesano, parochiou a igreja matriz da Penha de França e mais tarde a da Sé. Secularisando-se, foi á Roma, e tornou a S. Paulo, onde foi conego da cathedral, lente de rhetorica do curso annexo á faculdade de direito e dirigiu a construcção da magnifica igreja da Apparecida, de que foi capellão desde 1878, recolhendo-se ultimamente ao mosteiro do Rio de Janeiro com o habito da ordem. E' um distincto orador, bastante versado nas sciencias sagradas. Caracter elevado e independente, tem-se occupado, com a nobreza que lhe é particular, quer pela imprensa periodica, quer pela tribuna sagrada, de varias questões politico-religiosas que tem sido objecto de discussão nos paizes mais cultos da Europa e da America, como o casamento civil, a conveniencia da monarchia, a internação do governo civil nas cousas da igreja, a necessidade e missão das ordens religiosas, a origem divina do poder, etc. De seus innumeros sermões tem dado á lume uma serie, de que mencionarei:

— *Oração gratulatoria* que no dia 2 de dezembro de 1844, anniversario do nascimento de S. M. Imperial, o Sr. D. Pedro II, recitou na cathedral de S. Paulo. S. Paulo, 1844, 12 pags. in-8°.

— *Oração* gratulatoria recitada a 12 de abril de 1846 por occasião dos festejos que a Ordem Terceira do Carmo da cidade de S. Paulo celebrou em sua igreja em applauso á visita com que SS. MM. II. se dignaram honrar esta provincia. S. Paulo, 1846, 11 pags. in-4°.

— *Oração* que por occasião do solemne Te-Deum celebrado na igreja do Collegio, etc., em applauso do primeiro anniversario da chegada de SS. MM. II. recitou, etc. S. Paulo, 1847, 11 pags. in-4°.

— *Necessidade do primado* na igreja, origem do poder temporal dos papas: discursos proferidos na cathedral de S. Paulo e capella dos clerigos da mesma cidade por occasião das festas do grande principe dos apostolos, S. Pedro. S. Paulo, 1861, 52 pags. in-8°.

— *Penitencia:* sermão prégado na cathedral de S. Paulo na quarta dominga do advento. S. Paulo, 1862, 16 pags. in-8°.

— *Confissão* sacramental: sermão prégado na capella imperial na proxima passada dominga da paixão (1866) — Está publicado no *Correio Mercantil*, do Rio de Janeiro, n. 18 deste anno.

— *Divindade* de Nosso Senhor Jesus Christo: sermão da Paixão, prégado na cidade da Constituição. S. Paulo, 1865, in-8°.

— *O catholicismo* necessario á felicidade dos povos: sermão prégado na cidade de Itapetininga em 15 de agosto do corrente anno. Rio de Janeiro, 1867, 36 pags. in-8°.

Digitized by Google

— *Missão* das ordens mendicantes: sermão prégado na igreja dos religiosos de Santo Antonio desta côrte a 4 de outubro do corrente anno. Rio de Janeiro, 1867, 21 pags. in-8°.

— *Devoção da SS. Virgem* e considerações sobre as ordens religiosas: sermão prégado na igreja da Ajuda desta côrte a 8 de dezembro do corrente anno. Rio de Janeiro, 1867, 22 pags. in-8°.

— *A mulher catholica ;* influencia do catholicismo sobre a mulher: sermão pregado na igreja de S. Gonçalo Garcia no domingo 13 de janeiro de 1867. Rio de Janeiro, 1867, in-8° — Vem no *Correio Mercantil*, do Rio de Janeiro, de 15 deste mez.

— *Grandeza do homem :* sermão prégado na igreja de S. Gonçalo Garcia no dia 10 de março de 1867 — Vem na dita folha de 11 deste mez.

— *Grandeza do catholicismo :* sermão prégado na igreja de S. Gonçalo Garcia no dia 17 de março de 1887 — Idem de 18 deste mez.

— *Maledicencia :* sermão prégado na igreja de S. Gonçalo Garcia no dia 24 de março de 1867 — Idem de 25 deste mez.

— *Caridade :* sermão prégado na igreja de S. Gonçalo Garcia no dia 31 de março de 1867 — Idem de 1 de abril.

— *Indifferença :* sermão prégado na igreja de S. Gonçalo Garcia no dia 7 de abril de 1867 — Idem de 8 deste mez. Este e os cinco sermões precedentes foram publicados juntos com o titulo:

— *Sermões prégados* na igreja de S. Gonçalo Garcia desta côrte nas domingas de quaresma do corrente anno ; offerecidos á respectiva confraria. Rio de Janeiro, 1867, 60 pags. in-8°.

— *Imprensa e pulpito:* sermão prégado na primeira dominga de quaresma na igreja do convento da Ajuda, desta côrte. Rio de Janeiro, 1868, 29 pags. in-12°.

— *Ordens religiosas:* sermão prégado na segunda dominga de quaresma na igreja do convento da Ajuda. Rio de Janeiro, 1868, 29 pags. in-12°.

— *Justiça:* sermão prégado na terceira dominga da quaresma na igreja do convento da Ajuda. Rio de Janeiro, 1868, 23 pags. in-12°.

— *Liberdade :* sermão prégado na quarta dominga da quaresma na igreja do convento da Ajuda. Rio de Janeiro, 1868, 18 pags. in-12°.

— *Liberdade*, egualdade e fraternidade: sermão prégado em 21 de setembro de 1868 na igreja da Cruz dos Militares. Rio de Janeiro, 1868, 30 pags. in-8°.

— *Tolerancia :* sermão prégado na tarde da 1ª dominga de quaresma na igreja matriz do Santissimo Sacramento da antiga Sé. Rio de Janeiro, 1869, 25 pags. in-8°.

Digitized by Google

— *Oração* recitada no *Te-Deum* mandado dizer pela Illma. Camara Municipal em 25 de março de 1870 por occasião da feliz noticia da terminação da guerra do Paraguay. Rio de Janeiro, 1870, 14 pags. in-8º.

— *Eucharistia*, seus beneficios individuaes e collectivos: sermão prégado na igreja matriz de S. Gonçalo de Nitheroy em 10 de setembro deste anno. Rio de Janeiro, 1870, 23 pags. in-8º.

— *Religião official:* sermão prégado a 5 de junho do corrente anno na igreja matriz da villa da Cotia, termo de S. Paulo. Rio de Janeiro, 1870, 36 pags. in-8º — E' offerecido ao conego E. J. Soares de Queiroz.

— *A egreja e o estado:* sermão prégado na matriz da villa da Cotia, termo de S. Paulo, a 28 de maio do corrente anno. Rio de Janeiro, 1871, 47 pags. in-8º — Este sermão foi offerecido ao chantre da Sé de S. Paulo, dr. Ildefonso Xavier Ferreira, e distribuido gratuitamente.

— *Sermão* por occasião do solemne pontifical e *Te-Deum* celebrado por S. Ex. Revm. o Sr. D. Pedro Maria de Lacerda, na santa cathedral da capella imperial no dia 17 de junho de 1871, 25º anniversario da eleição do summo pontifice Pio IX, etc. Rio de Janeiro, 1871, 30 pags. in-12º.

— *Sermões* da quinta-feira, sexta-feira e sabbado da semana santa do corrente anno na cidade de Vassouras, offerecidos aos seus habitantes. Rio de Janeiro, 1872, in-8º.

— *A luz e as trevas:* sermão do Espirito Santo, prégado na matriz de Jundiahy em 17 de maio do corrente anno. Rio de Janeiro, 1875, 43 pags. in-8º — Foi tambem prégado na capella de Santo Antonio do Porto das Caixas a 13 de junho do mesmo anno.

— *Ordens religiosas:* sermão de S. Bento, prégado em o respectivo mosteiro desta capital, no dia 21 de maio do corrente anno. S. Paulo, 1891, 32 pags. in-8º — Além de sermões, o dr. Monte-Carmello escreveu:

— *O Arcypreste* da Sé de S. Paulo, Joaquim Anselmo de Oliveira e o clero do Brazil. Rio de Janeiro, 1873, 367 pags. in-8º — Foi publicado sob o anonymo, mas é geralmente attribuido a Monte-Carmello. Ahi se faz o elogio do distincto sacerdote, cujos dias foram abreviados por desgostos que soffreu por causa de não sujeitar-se mudo ás imposições desarrasoadas da curia romana, como succedeu com o conego Eutichio Pereira da Rocha no Pará e com outros, e faz-se um historico do clero brazileiro sob o dominio dos jesuitas. (Veja-se Joaquim Anselmo de Oliveira.)

— *O Brazil mistificado* na questão religiosa. Rio de Janeiro, 18 338 pags. in-8º — Foi impresso tambem sob o anonymo, e condemna

Digitized by Google

como era de esperar-se, por decreto da congregação do Index de 6 de março de 1875. Este livro foi contestado pelo padre João Filippo (veja-se este nome) que, impugnando-o, escreveu: Justificação da crença catholica contra o Brazil mistificado.

— *O Brazil e a curia romana* ou analyse e refutação do « Direito contra o direito do Sr. D. Antonio de Macedo Costa, bispo do Pará » pelo canonista. Rio de Janeiro, 1876, 206 pags. in-8°.

— *Considerações* sobre a intervenção do governo em os seminarios ecclesiasticos, as eleições nos templos e os bens da igreja por ***. S. Paulo, 1865, 29 pags. in-8°.

Joaquim Monteiro Caminhoá — Filho de Manuel José Caminhoá e dona Luiza Monteiro Caminhoá e irmão de Luiz Monteiro Caminhoá, de quem farei menção adiante, nasceu na cidade da Bahia a 21 de dezembro de 1836 e falleceu no Rio de Janeiro a 28 de novembro de 1896. Doutor em medicina pela faculdade dessa provincia, entrou para o corpo de saude da armada, onde desempenhou varias commissões e reformou-se no posto de 1° cirurgião com a graduação de primeiro tenente, depois da campanha do Paragnay. Entrou para a faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 1861 com a nomeação de oppositor da secção de sciencias accessorias, sendo depois nomeado lente da cadeira de botanica e zoologia em que jubilou-se; por ultimo foi nomeado lente de historia natural do collegio de Pedro II. Antes de sua formatura em medicina prestou serviços por occasião da epidemia de cholera-morbus, quer no reconcavo da Bahia, quer nas provincias de Alagôas e de Sergipe. Tinha o titulo de conselho do Imperador d. Pedro II; era commendador da ordem da Rosa e da ordem austriaca de Francisco José; cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e da de Christo; condecorado com a medalha da campanha oriental em Paysandú, com a medalha commemorativa da rendição das forças paraguayas que occuparam Uruguayana, e com a medalha da campanha do Paraguay; membro honorario da Academia nacional de medicina; membro da sociedade de Botanica de França e das sociedades de Sciencias naturaes de Cherburgo e de Edemburgo; socio e director da secção de botanica da Associação brazileira de acclimação, e escreveu:

— *A febre amarella* e o cholera-morbus serão provenientes de um envenenamento miasmatico? Da medicação hydrotherapica; Exame e solução das principaes questões sobre a anesthesia e a therapeutica cirurgica; Ozona, sua natureza, propriedades e preparação: these apresentada para ser publicamente sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia, etc. Bahia, 1858, 156 pags. in-4°.

Digitized by Google

— *Da vegetação* nos diversos periodos da formação do nosso planeta e das modificações que ella experimenta em differentes latitudes pela influencia dos agentes: these, etc., para o concurso a um logar de oppositor da secção de sciencias accessorias. Rio de Janeiro, 1861, 47 pags. in-4º.

— *Das plantas toxicas* do Brazil: these de concurso para a cadeira de botanica medica, etc. Rio de Janeiro, 1871, 199 pags. in-4º —Esta these foi traduzida pelo cirurgião da marinha franceza Henry Rey e publicada com o titulo:

— *Catalogue* des plantes toxiques du Bresil par le docteur J. M. Caminhoá; traduit du portugais par le docteur H. Rey, avec une preface par M. Bavay, etc. Pariz, 1880, 54 pags. in-8º.

— *Do vegetal* considerado sob o ponto de vista de sua duração, patria, logar de seu nascimento, estações, cultura e usos: ponto tirado á sorte e escripto de improviso como prova de concurso para a cadeira de botanica e zoologia, etc., publicado pela redacção da *Gazeta Medica*, Rio de Janeiro, 1871, 7 pags. in-4º.

— *Elementos de botanica* geral e medica com 1.500 estampas, intercalladas no texto: obra premiada pelo Governo imperial. Rio de Janeiro, 1877. XLII, 760 pags. in-4º — Este livro é continuado pelos tres seguintes :

— *Anatomia*, organographia, morphologia e physiologia dos orgãos da reproducção (sem data) — tendo a numeração seguida do precedente, de pags. 761 a 1160, in-4º.

— *Botanica medica geral :* obra premiada pelo governo imperial. Rio de Janeiro, 1879-1884, com a numeração seguida, de pags. 1.161 a 3.167 in-4º, com 2.221 figuras intercalladas no texto e tres mappas de geographia botanica — A esta obra refere-se o seguinte :

— *Juizos criticos*, Indice alphabetico. Addenda e corrigenda. Rio de Janeiro, 1884, 160, 32, 13, 13 pags. in-4º.

— *Familia das Euphorbiaceas :* these para o concurso á cadeira de historia natural do collegio de D. Pedro II. Rio de Janeiro, 1879, 116 pags. com 2 mappas botanicos, estampas e figuras intercalladas no texto.

— *Memoria* sobre o modo de conservar as plantas com as suas fórmas e côres, ou dos herbarios em geral e particularmente em liquidos; lida perante a sociedade Vellosiana. Rio de Janeiro, 1873, 38 pags. e 1 fl. com 6 estampas.

— *Relatorio* acerca dos jardins botanicos. Rio de Janeiro, 1874 57 pags. in-4º com 7 estampas.

Digitized by Google

— *Congrés* de Vienne. Les quarentaines et la prophilaxie — Sahiu publicado na Gazette Hebdomadaire de Medicine et de Cirurgie, 1873 pags. 775, 791,821 e segs.

— *Des quarentaines :* questions discutées au Congrés medical internacional de Vienne. Deuxieme edition. Paris, 1874, 48 pags. in-8º com est.

— *Faculdade* de medicina do Rio de Janeiro. Memoria dos acontecimentos notaveis do anno lectivo de 1874 (Rio de Janeiro, 1875) 86 pags. in-fol.

— *Ensaios* para o estudo da flora dos pantanos do Brazil (Rio de Janeiro, 1876), 43 pags. in-4º — Vem publicados tambem no fim da these de doutoramento de Constante da Silva Jardim.

— *Considerações* botanico-medicas sobre a herva dita homeriana: memoria apresentada á imperial Academia de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1885, in-4º.

— *Estudo* das aguas mineraes do Araxá, comparadas ás congeneres de outras procedencias ; curabilidade da tuberculose pulmonar pelas ditas aguas e usos industriaes das mesmas: memoria apresentada á Academia nacional de medicina do Rio de Janeiro em sessão de 8 de maio deste anno. Rio de Janeiro, 1890 — Sahiu tambem nos Annaes da academia, tomo 56, 1891-1892, pags. 94 a 214 — Em revistas medicas ha alguns trabalhos deste autor, como :

— *Critica* à Memoria historica do Dr. Domingos Rodrigues Seixas, da Bahia, em 1862 — Na *Gazeta Medica*, 1863.

— *Jaborandy :* ensaios acerca da botanica e materia medica brazileira professados pelo Dr. Caminhoá — Na *Revista Medica* 1874-1875, pags. 180, 205, 232, 249, 265, 292 e segs.

— *Ligeiros ensaios* de physiologia experimental — Nos Annaes Brazilenses de Medicina, tomo 28º, pags. 141 e segs.

— *Industrias extractivas* — Na « Revista Brazileira, » tomo 9º, 1896, concluindo no numero de 1 de julho. Ha ainda do dr. Caminhoá os seguintes trabalhos que não sei onde foram publicados:

— *Ensaio* de uma analyse qualificativa das aguas do Uruguay e Paraguay para esclarecimento da questão relativa ás dysinterias das tripulações dos navios da esquadra brazileira na guerra com o Estado Oriental do Uruguay.

— *Estudos clinicos* sobre os tetanos em o nosso exercito e armada durante as campanhas do Uruguay e Paraguay.

— *Do inhalador adjuvante* para bordo dos navios e logares onde não houver cirurgião ajudante.

Digitized by Google

— *Relatorio* ácerca da gangrena por congelação, havida nas praças do exercito brazileiro durante a primeira phase da campanha do Paraguay.

— *Relatorio* medico-cirurgico da ambulancia do Passo de los Libres sob a direcção do autor.

— *Relatorio* medico-cirurgico sobre os casos de cholera-morbus no serviço das enfermarias de marinha a cargo do autor.

— *Relatorio* sobre os serviços da vanguarda e hospitaes de sangue. Foi elogiado pelo governo imperial.

— *Relatorio* sobre o buranhen ou guaranhen, apresentado ao governo imperial.

— *Conferencia* ácerca da sociedade de soccorros aos feridos, e do papel que representa a mulher nas guerras modernas.

— *Estudos comparativos* osonometricos e em relação ao cholera-morbus em Corrientes.

— *Estudos osonometricos* a bordo da corveta *Bahiana* em cruzeiro ao sul do Brazil.

— *O beriberi:* estudo comparativo no Brazil e na India.

— *Memoria* sobre o chá e sua cultura no Japão e em outros paizes.

— *Memoria* sobre o trigo e sua cultura no Brazil — Foi lida na Sociedade brazileira de Acclimação.

— *Memoria* sobre o mucugê (couma rigida), arvore fructifera do Brazil.

— *Memoria* sobre as plantas brazileiras que dão borracha.

— *Plantas* amargas e febrifugas brazileiras.

— *Do sumaré*, seus usos medicinaes e industriaes.

— *Do mamoeiro*, seus usos e productos.

— *Do leite de mangabeira* sob o ponto de vista therapeutico.

— *Do café amarello.*

— *Ensaio* de estudo sobre o berne.

— *Conferencia* sobre a botanica applicada á agricultura e á industria.

— *Fragmentos* de litteratura botanica.

— *Considerações* sobre a materia medica brazileira.

— *Ensaios* de physiologia comparada: resistencia vital das cobras.

— *Notas* sobre alguns casos de loucura, tratados pelo sulfato de quinino em altissimas dóses — Finalmente o dr. Caminhoá fundou e redigiu a

— *Revista trimensal* da Associação Brazileira de Acclimação, fundada em 7 de maio de 1872. Rio de Janeiro, 1876, in-4°.— O dr. Ca-

Digitized by Google

minhoá deixou ainda ineditos alguns trabalhos, que não posso nesse momento dar noticia, entre os quaes:

— *Diccionario de botani ca.*

Joaquim da Nobrega Cão e Aboim — Natural do Brazil, segundo o Diccionario universal portuguez, ou de Portugal segundo uma nota de Innocencio da Silva em que se lê que « nasceu em Villa Real de Traz os Montes e morreu no Brazil », devo contemplal-o neste livro, porque, ainda neste caso, falleceu depois da independencia e ficou, portanto, brazileiro. Presbytero do habito de S. Pedro, foi prior da parochia de S. Julião, de Lisboa ; depois monsenhor da santa igreja patriarchal, de onde veio para o Brazil em 1807 com a familia real e foi o decano da capella real do Rio de Janeiro. Foi prégador conceituado, e escreveu :

— *Vida de S. Julião*, esposo de Santa Basilica, virgens e martyres de Antiochia, com uma dissertação sobre a pluralidade dos santos do mesmo nome. Lisboa, 1790, 142 pags. in-4°.

— *Oração funebre* nas exequias do serenissimo Sr. D. José, principe do Brazil, celebradas na igreja de S. Julião. Lisbôa, 1788, 23 pags. in-4°.

— *Oração panegyrica* em acção de graças pelas melhoras do serenissimo principe, o Sr. D. João, recitada na capella do quartel do regimento de cavallaria de Alcantara. Lisboa, 1789, 24 pags. in-4°.

— *Jonio em Lisboa :* o de pindarica. Canta os annos do principe regente, nosso senhor, o sr. D. João, Lisboa, 1801, 10 pags. in-4°.

— *Elogio historico* do serenissimo senhor infante D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança, almirante general da armada portugueza ; composto e dedicado ao principe, n. s., o senhor d. João etc. Rio de Janeiro, 1813, 27 pags. in-4° — Conclue o volume com uma elegia a morte de dom Pedro.

Joaquim Norberto de Souza e Silva — Filho do negociante Manoel José de Souza e Silva e de dona Emerenciana de Souza e Silva, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 6 de junho de 1820 e falleceu em Nitheroy, capital do estado do Rio de Janeiro, a 14 de maio de 1891, sendo chefe de secção aposentado da secretaria do interior, official da ordem da Rosa, socio honorario e presidente do Instituto historico e geographico brazileiro, socio honorario do Atheneo de na, e de outras associações como o Instituto nitheroyense, associa- que tinha por fim o cultivo das sciencias, lettras e artes, e de que orador. Fez seus primeiros estudos no seminario de S. Joaquim e

destinado por seu pae para a carreira commercial, ja iniciado nella, deixou-a para dedicar-se ao funccionalismo publico. Assim da secretaria da assembléa provincial do Rio de Janeiro, onde foi primeiro official, passou para a secretaria dos negocios do imperio, onde depois da reforma de 1872 continuou como addido no cargo que occupava, de chefe de secção. Cultivou com esmero e aprazimento a litteratura em seus varios generos — a historica, a poetica, romantica, theatral — e escreveu :

— *Modulações poeticas*, precedidas de um bosquejo da historia da poesia brazileira. Rio de Janeiro, 1841, 166 pags. in-8º — Contém este livro vinte e cinco composições lyricas do autor e mais tres de outros, a elle offerecidas, e o bosquejo foi antes publicado no *Despertador*, em 1840 e abrange 56 pags.

— *O ultimo abraço :* ballata. Rio de Janeiro, 1841, 8 pags. in-8º.

— *As victimas da saudade :* ballata. Rio de Janeiro, 1841, 16 pags. in-8º.

— *A morte da filha :* ballata. Rio de Janeiro, 1841, 16 pas. in-8º — Esta ballata e as duas precedentes estão reproduzidas no 1º livro dos

— *Cantos* de um trovador. Rio de Janeiro..... —São divididos em dous livros : o 1º com dez ballatas publicadas na *Minerva Braziliense*, precedidas de considerações ácerca da poesia romantica e popular no Brazil ; o 2º com outras publicadas no *Iris*.

— *A explosão :* poema. 2ª edição (Rio de Janeiro), 1844, 8 pags. in-8º — Sem folha de frontispicio. Refere-se á explosão da barca *Especuladora*, ao partir para Nitheroy a 25 de maio deste anno.

— *Musaico poetico :* poesias brazileiras, antigas e modernas, raras e ineditas, acompanhadas de notas e noticias biographicas e criticas e precedidas de uma introducção sobre a litteratura nacional. Rio de Janeiro, 1844, 2 tomos in-4º, de duas columnas— E' collaborado com Carlos Emilio Adet.

— *Dircêo de Marilia :* lyras attribuidas a d. M. J. D. de Seixas. Rio de Janeiro, 1845, 132 pags. in-12º — Segunda edição na « Marilia de Dircêo » publicada em Paris, 1862, tomo 1º, pags. 191 a 344. O livro é dividido em duas partes : Amores e Saudades.

— *Ode* a um lyrio: traducção — Na *Minerva Braziliense*, tomo 1º, pags. 215 a 217, tendo ao lado o original francez por Emilio Adet.

— *O principe perdido*, ballata na quinta da Boa Vista junto á ponte da Saudade ; Cantico — Estas duas composições á morte do principe d. Affonso, estão no livro « Oblação do Instituto historico e [geo]graphico brazileiro etc. » pags. 35 a 44 e tambem na *Revista* do In[sti]tuto, tomo 11º, 1848, pags. 38 a 45.

Digitized by Google

— *Canto inaugural* á morte do conego Januario da Cunha Barboza — Na mesma *Revista* e no mesmo tomo, pags. 266 a 275.

— *O livro* de meus amores : poesias eroticas, dedicadas á sua esposa d. Maria Thereza de Souza e Silva. Nitheroy, 1849, 246 pags. in-4° — Precede-o uma dedicatoria em verso e contém 68 composições divididas em tres partes : Visões, Beijos, Armia.

— *As americanas :* poesias tradicionaes dos nheengaçaras ou bardos do Brazil — Sahiram na « Semana, » jornal litterario, scientifico e noticioso, Rio de Janeiro, 1855 e 1856.

— *O Brazil :* poema do descobrimento feito por Pedro Alvares Cabral ; offerecido a S. M. o Imperador — Não o vi impresso. E' em oitava rima em dez cantos e foram publicados fragmentos no « Jornal do Commercio » de 15 de julho de 1857.

— *Cantos poeticos.* Rio de Janeiro...—São transcripções do «Guanabara» e de folhinhas de Laemmert. São 12 e destes sahiram dous na folhinha de 1860, que são: A confissão da menina ; A beata e o estudante, com 56 pags. in-8°.

— *Melodias romanticas :* poesias, Rio de Janeiro...—São 12 poesias, reproduzidas no mesmo periodico.

— *Novas modulações :* poesias, Rio de Janeiro...—E' uma collecção de poesias publicadas no « Muzêo Pittoresco » e em outros periodicos.

— *Cantos epicos.* Rio de Janeiro, 1861, 100 pags. in-4° com o retrato do autor — Deste livro que se abre com uma introducção do conego dr. J. C. Fernandes Pinheiro, sahiram alguns fragmentos em folhetins do « Jornal do Commercio » em 1857. Contém elle : A cabeça do martyr ; A corda de fogo ; Ypiranga ; A visão do proscripto ; a festa do Cruzeiro ; Guararapes.

— *Poesia* á inauguração da estatua equestre do fundador do imperio. Rio de Janeiro, 1862, in fol.

— *Flores entre espinhos :* cantos poeticos. Paris, 1864, 177 pags. in-8°.

— *A cantora brazileira.* Rio de Janeiro, 1871, 3 tomos de 269, 292 e 277 pags. in-8°—O 1° tomo contém: Nova collecção de modinhas brazileiras tanto amorosas, como sentimentaes, precididas de algumas reflexões sobre a musica no Brazil ; o 2°, Nova collecção de recitativos, etc.; o 3°, Nova collecção de hymnos, canções, lundús, etc.

— *O berço livre :* canto épico, poesia social — No livro « Festa litteraria por occasião de fundar-se na capital do imperio a associação dos homens de lettras » em 1883.

— *A noite de agonia :* canto épico na commemoração do centenario de Claudio Manoel da Costa em 4 de julho de 1889 — Na « Revista do Instituto, » tomo 53, pags. 47 a 55. Neste mesmo livro, de pags. 15 a

Digitized by Google

25 se acha a «Allocução» proferida por Joaquim Norberto, abrindo como presidente do instituto a sessão commemorativa e, de pags. 118 a 137 as « Notas biographicas » de Claudio Manoel.

— *Chile e Brazil :* poesia — No livro Chile e Brazil : sessão solemne do Instituto historico e geographico brazileiro em homenagem a nação chilena e consagrada á officialidade do encouraçado *Almirante Cochrane* Rio de Janeiro, 1889, de pags. 47 a 51.

— *O cancioneiro das bandeiras :* poesias tradicionaes dos intrepidos paulistas durante suas excursões aventureiras — Não foram publicadas taes poesias, como muitas outras. Só de sonetos, disse-me J. Norberto mais de uma vez, possuia tantos que daria um bom volume.

— *As duas orfãs :* romance. Rio de Janeiro, 1841, 35 pags. in-4°.

— *Maria* ou vinte annos depois: romance — Na « Minerva Braziliense », tomo 1° pags. 319 a 328.

— *Romances e novellas.* Nitheroy, 1852, 233 pags. in-8° — Contém os dous romances acima, Januario Garcia ou as sete ovelhas e O testamento falso.

— *Chegado de Londres :* novella —Na *Gazeta Universal*, 1884.

— *Vindo de Paris :* novella — Idem.

— *Clytemnestra*, rainha de Mycenas : tragedia em cinco actos, em verso. Rio de Janeiro, 1846, 22 pags. de duas cols. in-4° gr. — E' a 9ª peça da 5ª serie do Archivo theatral, editado por J. Villeneuve & C. de 1842 a 1850. Della sahiram extractos sob o titulo « A leitura de uma tragedia» por E. Adet na « Minerva Braziliense », tomo 1°, pags. 355 a 364.

— *Colombo* ou o descobrimento da America : opera lyrica em tres actos. Rio de Janeiro, 1854, in-4° — O 3° acto foi antes publicado na « Grinalda de flores poeticas », pags. 65 a 93.

— *Jacub* ou Carlos VII entre seus grandes vassallos : tragedia em cinco actos em verso, traduzida de Alexandre Dumas — Sei apenas que foi representada no Rio de Janeiro.

— *Amador Bueno* ou a fidelidade paulistana: drama em cinco actos. Rio de Janeiro, 1854, 94 pags. in-4.°—Foi tambem publicado no « Guanabara », tomo 3° e offerecido pelo autor a seu finado pae. Foi levado á scena pela primeira vez a 19 de setembro de 1846 na reabertura do theatro de S. Pedro por preferencia dada pelo Conservatorio dramatico em concurso com outros.

— *O chapim do rei :* drama em um acto. Rio de Janeiro, 1851, 56 pags. in-12°.

— *Tartufo :* comedia em cinco actos em verso, traduzida de Moll — Foi representada no Rio de Janeiro.

Digitized by Google

— *Beatriz* ou os francezes no Rio de Janeiro: comedia em dous actos — O original foi consumido pelo incendio do theatro S. Pedro, onde se ensaiava a comedia. O autor, porém, a recompoz com os borrões que guardara.

— *Kettli* ou de volta á Suissa : vaudeville traduzido do francez — Este e dous escriptos precedentes não consta que fossem publicados.

— *Bosquejo* da historia da poesia brazileira — No *despertador* em 1840 e depois como introducção ás melodias poeticas com 56 pags. in-8°.

— *Visão* (á morte do principe D. Affonso) — No livro « Oblação do Instituto historico » etc. pags. 71 a 81. E' um estylo biblico.

— *Memoria* historica e documentada das aldeias dos indios da provincia do Rio de Janeiro, laureada na sessão magna de 15 de dezembro de 1852 com o premio imperial. Rio de Janeiro, 1853, 450 pags. in-8° gr.— Vem ainda na «Revista do Instituto», tomo 17°, 1854, pags. 301 a 552.

— *Historia do Brazil*, contada em verso — Foi publicada na « Folhinha de Laemmert » para 1850, de pags. 5 a 28 e concluida na do anno seguinte. E' escripta em quadras para assim ficar mais gravada na memoria dos meninos.

— *Brazileiras illustres*. Paris, 1862, 235 pags. in-8° — De algumas destas já haviam sahido as respectivas noticias na dita revista.

— *Investigações* sobre os recenseamentos da população geral do imperio e cada provincia de per si, tentadas desde os tempos coloniaes até hoje; feitas em virtude de aviso de 15 de março de 1870, do... ministro e secretario de estado dos negocios do imperio. Rio de Janeiro, 1870, 167 pags. in-fol.

— *Historia* da conjuração mineira: estudos sobre as primeiras tentativas para a independencia nacional, baseados em numerosos documentos existentes em varias repartições. Rio de Janeiro, 1873, 435 pags. in-8° gr.

— *O martyrio* de Tiradentes ou frei José do Desterro : lenda brazileira. Rio de Janeiro... —Nunca vi esta obra ; talvez seja a seguinte :

— *O Tiradentes* perante os historiadores oculares de seu tempo : resposta a um injusto reparo dos criticos da historia da conjuração mineira — que se acha na Revista citada, tomo 44°, pags. 181 a 189 da parte 1ª.

— *Gallicismos*, palavras e pharses da lingua franceza, introduzidas por descuido, ignorancia ou necessidade na lingua portugueza : estudos e reflexões de varios autores ; colligidos e annotados etc. Rio de Janeiro, 1877, 301 pags. in-8° — Sahiu este livro sob o titulo « Luzitania : bibliotheca nacional e consultiva da lingua portugueza» e é o 1° volume desta obra. Pretendia o autor dar outros volumes, occupando-se dos synonymos, epithetos, consoantes, phrases fami-

Digitized by Google

liares, homenagens, etc., os quaes tinha classificado e alguns promptos desde 1877.

— *Sobre o descobrimento do Brazil*. O descobrimento do Brazil por Pedro Alvares Cabral foi devido a um mero acaso ou teve elle alguns indicios para isso? programma distribuido na sessão de 15 de dezembro de 1848, por S. M. o Imperador — Sahiu no tomo 15° da « Revista do Instituto », 1852, pags. 125 e 204 e, como Antonio Gonçalves Dias escrevesse, contestando-o « Reflexões ácerca da memoria » etc. publicadas no volume 18°, 1855, pags. 289 a 334, escreveu logo Joaquim Norberto:

— *Refutação* ás reflexões do digno membro, o Sr. Dr. A. Gonçalves Dias — No mesmo volume, pags. 334 a 405. Todos estes escriptos foram lidos no Instituto e o autor sustenta que P. Alvares Cabral procurava intencionalmente o Brazil, ao passo que Gonçalves Dias pretende que devera sua descoberta ao acaso sómente. Na « Revista do Instituto, » além de muitos discursos, e outros escriptos como quatro biographias de brazileiras, as quaes foram reproduzidas na obra « Brazileiras illustres » ha de J. Norberto:

— *Biographia* de Bento Teixeira Pinto —no tomo 13°, pags. 74 a 78.

— *Biographia* de Casimiro de Abreu—no tomo 33°, parte 1ª, pags. 295 a 320.

— *Biographia* de Antonio Gonçalves Teixeira e Souza—no tomo 39°, parte 1ª, pags. 197 a 216.

— *Biographia* do Dr. Laurindo José da Silva Rabello — no tomo 42°, parte 2ª, pags. 75 a 113.

— *Notas biographicas* de Claudio Manoel da Costa — no tomo 53°, parte 1ª pags. 118 a 137.

— *Extractos* do Ensaio politico e historico corographico de frei Manuel Joaquim da Mãe dos Homens, precedidos de uma noticia sobre o autor e sua obra — no tomo 19°, pags. 477 a 508. De Joaquim Norberto ha ainda na « Minerva Braziliense »:

— *Estudos* sobre a litteratura brazileira durante o seculo 17° — no volume 1°, pags. 41 a 45 e 76 a 82.

— *Indagações* sobre a litteratura argentina contemporanea — no mesmo volume, pags. 294 a 301.

— *Considerações* sobre a litteratura brazileira — no vol. 2°, pags. 415 a 417.

— *Da poesia popular* no Brazil — no vol. 1°, serie 2ª, pag... a 53. Na «Revista Popular», ha tambem os seguintes artigos:

— *Ephemerides nacionaes*—nos tomos 13°, 14°, 15° e 16°. São imp... sos com o pseudonymo de Flaviano, de que fez uso em outros trabal...

Digitized by Google

— *Tendencia* dos selvagens brazileiros para a poesia — no tomo 2º, pags. 343 a 357 e tomo 3º, pags. 5 a 17.

— *Catechese* e instrucção dos selvagens brazileiros pelos jesuitas — no tomo 3º, pags. 287 e seguintes.

— *Introducção* historica sobre a litteratura brazileira — no tomo 4º, pags. 357 e tomo 5º pags. 21 e seguintes.

— *Nacionalidade* da litteratura brazileira — tomo 6º, pags. 298 e tomo 7º, pags. 105, 153, 201 e 286 e seguintes.

— *Originalidade* da litteratura brazileira — no tomo 9º, pags. 160 e 193 e seguintes.

— *As primeiras cousas* do Brazil—No tomo 13º, pag. 112 e seguintes. Sahiram sob o titulo de Palestra Brazileira este artigo e o seguinte.

— *As cousas curiosas*, improprias, coincidenciaes e outras cousas do Brazil — no tomo 14º, pags. 203 e seguintes.

— *Poetas repentistas* — no mesmo tomo, pags. 129 e seguintes.

— *As academias* litterarias e scientificas do seculo 18º. A academia dos selectos — no tomo 15º, pags. 36 e seguintes.

— *Litteratura brazileira*. Da inspiração que offerece a natureza do novo mundo a seus poetas, principalmente o Brazil — no tomo 16º, pags. 261 e 344 e seguintes — Joaquim Norberto, finalmente, além de grande cópia de composições poeticas, deixou ineditos muitos trabalhos, dos quaes citarei :

— *Historia* da litteratura brazileira — Parecem ser deste trabalho diversas publicações que deixei mencionadas, das duas revistas a que me referi.

— *Esboços* para um diccionario biographico. Physionomias brazileiras — Parte desta obra foi publicada com o pseudonymo de Fluviano na «Revista Popular», tomo 1º.

— *Corographia* fluminense, ou descripção topographica, historica, politica e estatistica da provincia do Rio de Janeiro. 4 vols.

— *Os Brazis* : historia ethnographica brazileira.

— *Hans Staden*, prisioneiro dos tamoyos : episodio ethnographico do Brazil.

— *Exposição* sobre a publicação das memorias para a historia do extincto Estado do Maranhão — O Instituto historico possue o original de 61 folhas.

— *Parecer* sobre a introducção da vaccina no Brazil — Idem de 19 fls. E' tambem assignado por Joaquim Manoel de Macedo.

Joaquim de Oliveira Alvares — Filho de Joaquim de Oliveira Alvares, nascido na ilha da Madeira, em Portugal, a 19 de

Digitized by Google

novembro de 1776 e brazileiro pela Constituição do Imperio, falleceu em 1835 em Paris, regressando de Londres para onde fôra receber avultadissima herança de um irmão. Era bacharel em mathematicas e philosophia pela universidade de Coimbra; tenente-general do exercito; do conselho do Imperador D. Pedro I; conselheiro de guerra; grã-cruz da ordem da Rosa; commendador da de Aviz e official da do Cruzeiro. Abraçando a causa da independencia do Brazil no elevado posto de ajudante-general do estado-maior do governo das armas da côrte e provincia do Rio de Janeiro, cooperou para ella, e nesse empenho e nas luctas, em que figurou para tal fim, nenhum brazileiro o excedeu; nenhum com maior abnegação expoz pela patria a vida, como se vê no «Anno biographico» do dr. Macedo, tomo 3º, pags. 421 a 429. E em Londres, no anno em que morreu, sabendo que escasseavam os fundos no Brazil, offereceu sua immensa riqueza para pagamento do juro das inscripções. Foi ministro da guerra do gabinete de 16 de janeiro de 1822, e primeiro da independencia, retirando-se antes da acclamação da independencia por molestia adquirida nos trabalhos para esse fim. Occupou, porém, a mesma pasta de 1828 a 1829; foi eleito deputado á segunda legislatura pelo Rio Grande do Sul e escreveu:

— *Estatistica geral do Brazil* — Não se publicou nem se sabe onde pára essa obra. Para escrevel-a o autor muniu-se de grande cópia de documentos, livros e mappas curiosos e raros, estudou com fervor a flora do Brazil, sua mineralogia, explorações feitas, administrações, etc. Consta que o general Alvares deixou outros trabalhos ineditos e o Instituto historico possue delle o original do

— *Parecer :* 1º sobre a quantidade da tropa, tanto miliciada, como regular que sem maior vexame póde fornecer a capitania de S. Paulo para ser empregada fóra della em caso de precisão; 2º sobre o methodo mais commodo de fazer conduzil-a ao interior das provincias hespanholas. Rio de Janeiro, 1808, 10 pags. in-fol. — Escreveu mais:

— *Para o governo provisorio* da provincia de Pernambuco. Rio de Janeiro, 1822, 1 fl. in-fol. — Determina que não desembarquem tropas esperadas de Portugal, etc.

Joaquim de Oliveira Catunda — Natural do Ceará, depois de ter servido no funccionalismo publico de fazenda, dedicou-se ao jornalismo e ao magisterio. E' professor de philosophia na cidade de Fortaleza, socio fundador do Instituto historico do Ceará e senador federal por este estado. Foi deputado ao congresso constituinte da Republica. Escreveu:

— *Estudos* da historia do Ceará. Ceará, 1885, 197 pags. in-8º

Digitized by Google

Joaquim de Oliveira Machado — Filho de Antonio Nunes Machado e dona Maria Clara de Oliveira Machado, nasceu em Pirahy, provincia do Rio de Janeiro, a 26 de abril de 1842. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, formado em 1863, abriu logo escriptorio de advocacia na cidade de Barra Mansa e, ahi residindo por espaço de mais de vinte annos, exerceu cargos de eleição popular como o de vereador e presidente da camara municipal, e de nomeação do governo, como de delegado de policia e de juiz municipal supplente. Para melhoramento dessa cidade concorreu muito, já dotando-a do parque publico ajardinado, o melhor que possuimos de serra-acima, e de cuja idéa foi o iniciador quando presidia a camara, já fazendo-lhe doação de um regulador publico que custou quantia superior a 2:000$000. Foi tambem deputado á assembléa provincial e tem escripto, além de varios opusculos, as seguintes obras de direito:

— *Manual dos vereadores*, contendo a lei de 1 de outubro de 1828 sobre as camaras municipaes do imperio do Brazil, explicada por actos do poder legislativo e executivo, expedidos desde 1829 a 1867, e pela legislação peculiar ás provincias do Rio de Janeiro e S. Paulo desde 1835 a 1867, etc. Rio de Janeiro, 1868, 557 pags. in-8º, seguidas de 22 modelos.

— *Ferias forenses :* estudo scientifico e digressivo sobre o decreto n. 1285 de 30 de novembro de 1853, regulando as férias forenses dos differentes juizos e alçadas das autoridades neste imperio. Rio de Janeiro, 1871, 221 pags. in-8º.

— *O habeas-corpus* no Brazil: recurso popular e protector da liberdade individual. Commentario completo aos arts. 340 e 355 do Codigo do processo criminal, art. 18 e seus paragraphos da lei de 20 de setembro de 1871. Rio de Janeiro, 1878, in-8º.

— *Pratica dos aggravos*, no juizo civel e commercial, segundo o ultimo estado da legislação no Brazil, comprehendendo largos e minuciosos commentarios a cada um dos artigos dos decretos n. 145 de 15 de março de 1842, n. 737 de 25 de novembro de 1850 e n. 5467 de 12 de novembro de 1873, etc. Rio de Janeiro, 1876, 436 pags. in-8º.

— *A fiança no crime :* completo commentario dos arts. 100 a 113 do Codigo do processo criminal, arts. 37 a 46 da lei de 3 de dezembro de 1841, arts. 297 a 317 do regulamento de 31 de dezembro de 1842, art. 14 da lei n. 2033 de 20 de setembro de 1871, arts. 30 a 37 do regulamento n. 4824 de 22 de novembro de 1871 ; acompanhado de um formulario de fianças provisorias e definitivas. Rio de Janeiro, 1882, 339 pags. in-8º.

Digitized by Google

— *Novissima guia* pratica dos tabelliães ou o notariato no Brazil, e a necessidade de sua reforma. Rio de Janeiro, 1886, 534 pags. in-8º — E' dividido em quatro partes, abrangendo tudo quanto se refere ao assumpto.

Joaquim de Paula Souza — Filho do senador Francisco de Paula Souza e Mello e de dona Maria de Barros Paula Souza, nasceu em Itú, provincia de S. Paulo, a 4 de março de 1833 e falleceu a 26 de setembro de 1887. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, após sua formatura, em 1858, foi á Europa aperfeiçoar-se em seus estudos, e de volta exerceu a clinica por muitos annos em sua provincia natal. Prestou serviços medicos na campanha contra o Paraguay gratuita e espontaneamente, e dedicava-se ultimamente á lavoura, sendo proprietario de uma fazenda de café. Era socio da sociedade de geographia de Lisboa — e escreveu:

— *Da morte real e apparente ;* dos enterramentos precipitados; analyse das disposições regulamentares policiaes a respeito ; Operação do trepano; Esboço de uma hygiene de collegios applicada aos nossos; regras principaes tendentes á conservação da saude e ao desenvolvimento das forças physicas e intellectuaes, segundo as quaes se devem regular os nossos collegios ; Symptomas e diagnostico da cataracta : these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1857, in-4º gr.

— *Escola de caça* ou montaria paulista. Rio de Janeiro, 1863, 94 pags. in-8º — Este trabalho é mais completo do que « O Leal conselheiro de D. Duarte » que se reduz a regras para vencer o javali e o urso com a espada, e do que « A caça no Brazil » do Visconde de Porto-Seguro, publicada tres annos antes, que trata mais de preparos e dá um glossario dos termos usados na caça. O autor, além das regras para dirigir o caçador, occupa-se da caça propriamente brazileira, de pello; dá noticias de varios animaes silvestres, etc.

— *Itinerario* de S. Paulo ao Paraguay. S. Paulo, 1868, 103 pags. in-8º.

— *Alvares de Azeredo* ou os amores da mocidade : drama em tres actos. S. Paulo, 1870, in-8º — Aqui se faz allusão a amores que a tradição attribue ao laureado poeta.

— *Folhas silvestres :* Sinhasinha ; A ramalheteira de Paris ; Tribulações de um medico da roça ; Garibaldi na barra de Santos. Rio de Janeiro, 187* — Contém o volume romances da vida de estudante, viajante e medico da roça, terminando com um preito a Gothschalck, sob o pseudonymo de Jorge Velho.

— *Amores celebres* dos principaes povos do globo, obra dedicada senhoras brazileiras por Jorge Velho. S. Paulo, 1878, 138 pags. in-

Digitized by Google

— Depois dos processos de amor de personagens celebres da Europa, refere-se ao de uma brazileira, Marilia de Dirceu, collocando acima de todos o amor brazileiro, que denomina *amor do futuro*.

— *Campos Novos:* romance nacional por Jorge Velho. S. Paulo, 1878, 232 pags. in-12º — Consta-me que foi traduzido em allemão por pessoa que desejava ver conhecidos na Allemanha os usos e costumes do sertanejo no Brazil.

— *Manual de litteratura* ou estudo sobre a litteratura dos principaes povos da America e Europa. Santos, 1878, XVIII-520 pags. in-8º — Vem ahi comprehendidos alguns brazileiros, a saber: A. Gonçalves Dias, D. J. Gonçalves de Magalhães, J. M. de Macedo, J. M. de Alencar, B. J. da Silva Guimarães, M. A. Alvares de Azevedo, Alfredo d'Escragnolle Taunay, Silvio Roméro e J. M. Machado de Assis. E' assignado por P. S.

— *Homenagem* de um brazileiro ao grande representante da nacionalidade portugueza, Luiz de Camões. S. Paulo, 1880, 35 pags. in-12º.

— *Guia medico* do fazendeiro. S. Paulo, 1882, 166 pags. in-8º.

— *Guia dos Poços* de Caldas. Campinas, 1880, 13 pags. in-8º.

— *Livrinho* feito para responder ao questionario e mais alguns pontos da historia patria e cousas curiosas do Brazil, in-8º.

— *Os Palmares:* romance nacional e historico por Jorge Velho. Rio de Janeiro 1885, 335 pags. in-8º — Este romance principiou a ser publicado em S. Paulo em 1880, sendo nesse anno interrompida a publicação. E' um estudo dessa famosa republica negra, apresentado em estylo que o autor julgou mais acertado para ser mais lido. Ha ainda escriptos do dr. Paula Souza em revistas e collecções, como:

— *A batalha* de 24 de maio; o que fizeram os paulistas — Vem no Almanak litterario de S. Paulo, de 1877, pags. 95 a 102.

Joaquim Pedro Corrêa de Freitas — Filho de José Joaquim de Freitas e dona Thereza de Souza Corrêa de Freitas, nasceu na villa, hoje cidade de Cametá, no Pará, em 1829 e falleceu na capital desse estado a 2 de abril de 1888, doutor em medicina pela faculdade da Bahia, professor jubilado de francez do lyceo de Belém, tenente-coronel do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional e official da ordem da Rosa. Foi por muitas vezes deputado á assembléa provincial e director da instrucção publica a que sempre dedicou-se, até dirigindo um collegio denominado Santa Cruz. Fez uma excursão pela Europa depois de doutorado, e escreveu:

— *Considerações geraes* sobre algumas molestias mais frequentes na provincia do Pará: these apresentada e publicamente sustentada, etc.,

Digitized by Google

para obter o grão de doutor em medicina. Bahia, 1852, in-4º — Trata particularmente das febres intermittentes e da elephantiasis dos gregos.

— *Noções de geographia* e de historia do Brazil para uso das escolas da instrucção primaria da provincia do Pará. Pará, 1863 — Este livro teve varias edições, sendo a setima sem data, e a oitava mais correcta e augmentada, do Pará, 1879, 100 pags. in-8º.

— *Ensaio de leitura :* livro para uso das escolas da provincia do Pará. Pará, in-8º — Teve, como o precedente, varias edições, sendo a oitava de Paris, 1882, in-8º. São tres volumes ou tres livros, contendo o ultimo diversas biographias e um mappa colorido do Brazil com 284 pags.

— *Palleographia* ou arte de aprender a ler a lettra manuscripta, para uso das escolas da provincia do Pará. Paris, 1881, 113 pags. in-8º.

Joaquim Pedro da Silva — Filho de Jeronymo da Costa Guimarães e Silva e dona Maria Magdalena Pereira da Silva, nasceu em Pernambuco a 14 de abril de 1837 e falleceu a 31 de maio de 1892 em S. Paulo, onde era conceituado clinico. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, exerceu a principio a clinica nesta cidade e foi professor de mathematicas elementares da escola de marinha. Sendo grande orador do Grande Oriente do Brazil, valle do Lavradio, com o pseudonymo de « Pedra Bruta » escreveu alguns trabalhos em defesa da maçonaria, como:

— *A maçonaria e o bispo* pela Pedra Bruta da Aug.·. e Resp.·. L.·. Cap.·. Amparo da Virtude ao Or.·. do Lavradio. Rio de Janeiro, 1872, 96 pags. in-8º — Para seu doutoramento escreveu:

— *Da compressão* considerada como meio cirurgico ; Do exercicio da medicina e da pharmacia quanto à responsabilidade dos profissionaes ; Do cancro venereo ; Que influencia tem ou póde ter a moderna theoria da cellula organica sobre a explicação dos phenomenos pathologicos: these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1866, 70 pags. in-4º, gr.

Joaquim Pedro Soares — Filho de Joaquim Pedro Soares e natural do Rio Grande do Sul, é doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro. Foi em varias legislaturas deputado à assembléa provincial e tambem á geral até a fundação da Republica, e exerceu o cargo de director da bibliotheca de Porto Alegre. Escreve

— *Da febre puerperal ;* Do aborto provocado pelo parteiro e sua indicações ; Da febre amarella ; Da morte real e da morte apparente

Digitized by Google

these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1862, in-4°.

— *Rio Grande do Sul*, sexta districto eleitoral. Resposta á contestação do bacharel Domingos Francisco dos Santos. Rio de Janeiro, 1886.

— *Camara dos Srs. Deputados*. Segunda discussão do orçamento da agricultura: discurso pronunciado na sessão de 6 de agosto de 1887. Rio de Janeiro, 1887.

Joaquim Pedro Villaça — Natural da provincia de S. Paulo, bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado em 1837, ministro do supremo tribunal de justiça, aposentado depois de servir como desembargador e presidente da relação dessa provincia, e cavalleiro da ordem de Christo, exerceu o cargo de procurador fiscal interino da fazenda provincial antes de entrar para a magistratura, cuja carreira encetou, servindo como promotor e juiz municipal em Sorocaba e em Bragança. Escreveu :

— *Considerações* sobre a necessidade de uma casa cellular para carcere de prisão preventiva e de execução de sentença na capital de S. Paulo. S. Paulo, 1886 — Foi escripto este trabalho, fazendo o autor parte da commissão inspectora da casa de correcção com o conselheiro André Augusto de Padua Fleury e o bacharel Francisco Rangel Pestana.

Joaquim Pereira de Barros — Natural de Taubaté, do actual estado de S. Paulo, presbytero secular e parocho collado no logar de seu nascimento, escreveu :

— *Oração* recitada na reunião do collegio eleitoral da villa de Taubaté no dia 1 de setembro de 1822. Rio de Janeiro, 1822, 8 pags. in-4°.

Joaquim Pereira Jorge Guaraciaba— Natural de Campos, provincia do Rio de Janeiro, e nascido a 8 de setembro de 1838, falleceu a 26 de março de 1890 em S. Fidelis, sendo conego honorario da cathedral do Rio de Janeiro, mestre de cerimonias honorario do solio pontificio e vigario desta freguezia, onde era proprietario de uma officina typographica. Foi deputado á assembléa provincial em varias legislaturas e o fundador em sua officina do jornal

— *A Sentinella :* orgão do partido liberal de S. Fidelis. S. Fidelis, 1883-1885. Escreveu :

— *Memoria historica* do templo de S. Fidelis, desde sua fundação até nossos dias. Rio de Janeiro, 1867, 112 pags. in-8°.

Digitized by Google

— *Discurso religioso*, recitado na capella de Nossa Senhora da Lapa da cidade de Campos de Goytacazes por occasião do *Te-Deum* que ahi se celebrou em acção de graças pela mudança das orphãs da Santa Casa da Misericordia para aquelle novo asylo. Campos, 1864, 21 pags. in-8°.

— *Discurso* que proferiu por occasião da trasladação, do deposito e encerramento dos restos mortaes dos fundadores do templo de S. Fidelis em Campos para o tumulo perpetuo no centro do mesmo templo. Rio de Janeiro, 1879, 13 pags. in-8°.

Joaquim Pereira Leitão, 1° — Natural da cidade do Rio de Janeiro e fallecido antes de 1837, escreveu com José Alvares Ribeiro de Mendonça e José Cupertino Ferreira:

— *Descripção* das festas que se fizeram nesta cidade por occasião da eleição dos Srs. deputados da provincia do Rio de Janeiro para as côrtes do Brazil, etc., em a qual se faz tambem menção de outros signaes de regosijo, prodigalisados por mais algumas pessoas. Rio de Janeiro, 1822, in-4°.

Joaquim Pereira Leitão, 2° — Professor livre de humanidades, dirigiu o collegio Atheneo fluminense de Nitheroy e agora é professor de pedagogia da escola normal. Escreveu:

— *Pedagogia e methodologia*. Rio de Janeiro, 1896.

Joaquim Pereira dos Reis — Era presbytero secular e applaudido orador sagrado. Sei apenas que viveu no Rio de Janeiro pela época da independencia até depois de 1830 e escreveu:

— *Oração funebre* que nas exequias de S. M. I. a senhora d. Maria Leopoldina Josepha Carolina, 1ª Imperatriz do Brazil, celebradas na villa de Santo Antonio de Sá, recitou, etc. Rio de Janeiro, 1827, 19 pags. in-4°.

— *Oração em acção de graças*, recitada na igreja parochial de N. S. da Candelaria no dia 1 de setembro de 1830. Rio de Janeiro, 1830, 16 pags. in-4°.

Joaquim Pinto de Campos — Filho de Manoel José de Campos e dona Thereza Firmiana de Campos, nasceu em Pajeú de Flores, Pernambuco, a 4 de abril de 1819 e falleceu a 5 de dezembro de 1887 em Lisbôa, presbytero secular; conego honorario da capella imperial; monsenhor da igreja romana e prelado referendario de s santidade; membro correspondente do Instituto historico e geog

Digitized by Google

phico brazileiro ; da academia das sciencias e artes dos Ardentes de Viterbo ; da academia properciana de Assis ; da academia real das sciencias de Lisboa ; da sociedade catholica e da dos Intrepidos de Roma ; commendador da ordem da Rosa e da ordem portugueza da Conceição de Villa Viçosa e cavalleiro da ordem de Malta. Militou desde 1845 sob as bandeiras de um dos partidos politicos do imperio e cooperou muito a bem da ordem publica, alterada pela revolução pernambucana de 1849 ; foi deputado á assembléa provincial e á geral em cinco legislaturas, sendo o relator da commissão especial que deu parecer sobre o projecto relativo á liberdade de ventre, convertido na lei de 28 de setembro de 1871. Exerceu o cargo de bibliothecario da faculdade de direito, o de professor de eloquencia do gymnasio pernambucano e de membro do conselho director da instrucção publica. Fez depois disto uma viagem á Roma, visitando Jerusalém e cerca de 10 annos antes de fallecer se havia retirado do Brazil residindo em Lisboa, donde sahiu por vezes em excursões pela França, Italia e Palestina. Além de muitos escriptos politicos em periodicos diversos, de um grande numero de sermões de que não posso dar noticia, escreveu:

— *Discurso sagrado*, recitado em commemoração da independencia do Brazil no solemne *Te-Deum* que os habitantes da imperial cidade de Nitheroy fizeram celebrar no dia 7 de setembro de 1855. Rio de Janeiro, 1855, 40 pags. in-8°.

— *Discurso sagrado*, recitado em commemoração da independencia do Brazil no solemnissimo *Te-Deum* que a Sociedade Ypiranga fez celebrar no dia 7 de setembro de 1857 na igreja do Carmo desta capital. Rio de Janeiro, 1857, 32 pags. in-8°.

— *Sermão* prégado na festa solemnissima do Espirito Santo na igreja matriz de Santa Rita da côrte em 19 de junho de 1859. Rio de Janeiro, 1859, 15 pags.in-8°—Houve segunda edição no mesmo anno.

— *Sermão* prégado no *Te-Deum laudamus*, celebrado na igreja do Divino Espirito Santo por occasião da chegada de Suas Magestades Imperiaes á cidade do Recife. Pernambuco, 1859, 14 pags. in-8°.

— *Sermão* da Virgem da Piedade na solemnissima festa de 11 de agosto de 1861 na igreja da Cruz dos Militares pela irmandade das senhoras sob a protecção de Sua Magestade a Imperatriz, achando-se presentes a mesma senhora e Sua Magestade o Imperador. Rio de Janeiro, 1861, 20 pags. in-8°.

— *Discurso* pronunciado por occasião de sagrar o painel da Santissima Trindade para a sociedade Montepio Popular pernambucano. Recife, 1865, 8 pags. in-4°.

Digitized by Google

— *Oração gratulatoria* que no solemnissimo *Te-Deum*, mandado celebrar etc. em acção de graças pela nomeação do novo bispo desta diocese, o sr. D. Francisco Cardozo Ayres, recitou no dia 4 de agosto de 1868. Pernambuco, 1868, 16 pags. in-8°.

— *Oração religiosa* (por occasião dos felizes successos das armas brazileiras). Rio de Janeiro, 1869, 46 pags. in-8° — Refere-se á campanha do Paraguay e sahiu tambem no *Diario do Rio de Janeiro*.

— *Oração funebre* recitada na igreja dos religiosos carmelitas por occasião das solemnes exequias, etc. da serenissima princeza D. Leopoldina. Pernambuco, 1871, 15 pags. in-8°.

— *Oração funebre* por occasião das solemnissimas exequias de D. Pedro V, rei de Portugal e dos Algarves, mandadas celebrar no dia 17 de janeiro de 1862 pelo consul e portuguezes residentes na cidade do Recife. Pernambuco, 1862, 24 pags. in-8°— Está reproduzido no volume «Exequias que á saudosa memoria de S. M. F. el-rei o Sr. D. Pedro V mandou celebrar, etc.»

— *Quinta e setima conferencias* do padre Ventura, vertidas em vulgar. Rio de Janeiro, 1856, 98 pags. in-8° — Sahiram antes no *Jornal do Commercio*, ns. 151, 158, 166 e 178 deste anno.

— *Casamento civil*. Rio de Janeiro, 1858 — Com esta publicação obteve o autor o titulo de prelado domestico de S. S. Pio IX. Pode-se consultar sobre o assumpto Carlos Kornis de Totvard, Braz Florentino Henrique de Souza, Caetano Alberto Soares, Patricio Moniz, Pedro de Calazans, D. Romualdo Antonio de Seixas 1° e outros de quem faço menção.

— *Miscellaneas religiosas*. Rio de Janeiro, 1859, XII-109 pags. in-4° — Além de um parecer em separado que o autor apresentou á camara dos deputados como membro da commissão de negocios ecclesiasticos, combatendo a proposta do governo relativa ao casamento civil, e em que nega ao poder temporal qualquer ingerencia em assumptos de casamento, trata elle aqui do matrimonio como contracto civil; do matrimonio como sacramento; do matrimonio a arbitrio dos contrahentes; do celibato dos padres e de instrucções pontificias, fechando o livro com uma poesia, que lhe é offerecida.

— *Novas miscellaneas religiosas*. Rio de Janeiro, 1859, in-4° — Comprehendem: 1.° As biblias falsificadas (Veja-se José Ignacio de Abreu Lima); 2.° Genealogia historica dos livros sagrados; 3.° C- dos livros sagrados; 4.° Da leitura dos livros sagrados; 5.° Do e' da igreja; 6.° Ephrain (Veja-se Ignacio de Barros Barreto); 7.° C gatorio; 8.° A inquisição; 9.° A invocação dos santos.

Digitized by Google

— *Os anarchistas* e a civilisação : ensaio politico sobre a situação por um pernambucano. Rio de Janeiro, 1860, 91 pags. in-4º — E' uma resposta a um opusculo do dr. José Joaquim Landulpho da Rocha Medrado com o titulo « Os cortesãos e a viagem do Imperador, Bahia, 1860 », ao qual tambem responderam os drs. Antonio David de Vasconcellos Canavarro e Justiniano José da Rocha. (Vejam-se esses tres autores.)

— *Necessidade* da igreja e do estado : carta que ao ministro dos negocios ecclesiasticos dirigiu o deputado, etc. Rio de Janeiro, 1861, 24 pags. in-8º.

— *As biblias falsificadas.* Pernambuco, 1866, 55 pags. in-8º — São artigos antes publicados no *Diario de Pernambuco*, e reproduzidos no *Apostolo.*

— *Polemica religiosa* ou resposta aos discursos parlamentares do Dr. Pedro Luiz Pereira de Souza sobre a pretenção do reverendo padre Janvard. Pernambuco, 1864, 111 pags. in-8º — Depois dos discursos citados, trata-se da pretenção do padre francez, de um terreno para edificação de um templo catholico ; de institutos religiosos ; dos jesuitas, lazaristas, capuchinhos e irmãs de caridade, e da necessidade das ordens religiosas no Brazil.

— *Polemica religiosa :* refutação ao impio opusculo que tem por titulo « O Deus dos judeos e o Deus dos christãos » sob o pseudonymo de Christão velho. Pernambuco, 1868, 290 pags. in-4º — O Christão velho é José Ignacio de Abreu Lima.

— *Recordações historicas* ou verdades santas. Torino, 1870, 43 pags. in-8º — Houve outra edição. Rio de Janeiro, 1870, 53 pags. in-16 — Refere-se á infallibilidade do papa, que o autor sustenta.

— *O senhor D. Pedro II*, Imperador do Brazil, etc. Porto, 1871, in-8º com o retrato do Imperador e uma introducção por C. Castello Branco — Sahiu antes no *Futuro*, periodico litterario, ns. 1 a 8, de setembro de 1862 a junho de 1863, com o titulo de « Apontamentos biographicos do Sr. D. Pedro II ».

— *Jerusalém.* Lisbôa, 1874, 526 pags. in-8º, com o desenho de Jerusalém, e 12 ests.— Appareceram com este livro alguns escriptos de controversia e, em seu apoio, o opusculo « Reflexões de um solitario, relativas ao livro *Jerusalém*, de monsenhor Pinto de Campos », Rio de Janeiro, 1874, da penna do conselheiro José Feliciano de Castilho. Ha quem supponha que o bispo D. Sebastião Dias Laranjeira collaborou neste livro.

— *Missão de Christo :* obra destinada para uso das escolas. Rio de Janeiro, 1876, 172 pags. in-8º— Depois de um resumo da vida de

Digitized by Google

Christo, trata-se de sua divindade e da missa, complemento de sua paixão e morte.

— *A igreja e o estado*. O catholico e o cidadão. Rio de Janeiro, 1875, 244 pags. in-4°.

— *A India christã* ou cartas biblicas contra os livros de Luiz Jacolliot «A biblia na India» e «Os filhos de Deus» escriptos pelo M. R. P. frei Pedro Gual, e traduzidas, etc. Pariz, 1882, 424 pags. in-8.°—Tres annos depois deu o dr. A. de Castro Lopes á lume o opusculo:

— *Refutação* do livro «India Christã», escripto por frei Pedro Gual, etc., contra a «Biblia na India» e «Os filhos de Deus» de Luiz Jacolliot, traduzido em portuguez por monsenhor J. P. de Campos. Rio de Janeiro, 1885, 38 pags. in-8°—E' em fórma de carta ao conselheiro J. A. de Magalhães Castro.

— *A Doutrina* da constituição do arcebispado da Bahia, reduzida a um tratado de moral casuistica. Pariz....— Nunca vi este livro.

— *Traducção* e breve analyse de algumas passagens dos discursos proferidos por M. Pasteur e M. Renan, por occasião da entrada do primeiro no instituto de França como successor de M. E. Littré. Lisbôa, 1882, 23 pags. in-8° — Aqui se expoem os trechos vulneraveis dos dous discursos quanto ás idéas religiosas de Littré.

— O *coronel* Manuel Pereira da Silva : elogio necrologico. Rio de Janeiro, 1862, 14 pags. in-8°.

— *Eleição de 1863* em Pernambuco por Filopemen. Pernambuco, 1863, 64 pags. in-8°.

— *Discurso* que proferiu no dia 23 de novembro de 1864 no collegio de S. Bernardo, ao encerrar a sua aula de eloquencia e poetica, etc. Pernambuco, 1865, 36 pags. in-8° — Vem ahi outras peças lidas na occasião e uma poesia offerecida ao monsenhor Pinto de Campos.

— *Elemento servil :* discurso pronunciado, etc. na sessão (da camara dos deputados) de 19 de agosto de 1871. Rio de Janeiro, 1871, 56 pags. in-8° — Vem ainda na «Discussão da reforma do estado servil», tomo 2°, pags. 135 a 170.

— *Element servil.* Rapport de la commission especiale presenté à la chambre des deputés dans la séance du 30 juin 1871 sur la proposition du gouvernement du 12 mai de la même année. Rio de Janeiro, 1871, 69 pags. in-8°.

— *Parecer* sobre a permissão á ordem de S. Francisco para receber noviços, apresentado pela commissão de negocios ecclesiasticos da camara dos deputados na sessão de 9 de agosto de 1871. Rio de Janeiro, 1871, 19 pags. in-8°— E' tambem assignado por Manoel José Siqueira Mendes e José Domingues da Silva.

Digitized by Google

— *Questão religiosa:* discurso pronunciado na sessão de 15 de julho de 1873. Rio de Janeiro, 1873, 22 pags. in-8°.

— *Vida* do grande cidadão brazileiro Luiz Alves de Lima e Silva, Barão, Conde, Marquez, Duque de Caxias, desde seu nascimento em 1803 até 1878. Lisbôa, 1878, 441 pags. in-8°, com o retrato do Duque de Caxias e um *fac-simile* de sua assignatura — E' um livro de valor historico militar.

— *Impressões de viagem* na Italia e no sul da França. Lisboa, 1880, 198 pags. in-8°.

— *Sociedade* protectora das crianças, sob os auspicios de sua alteza real o principe D. Carlos: discurso proferido na reunião que teve logar no dia 20 de abril de 1885 na parochial egreja da Encarnação, etc. Lisboa, 1885, 28 pags. in-16.

— *A divina comedia* de Dante Allighieri: versão portugueza commentada e annotada. Lisboa, 1886, CCI-627 pags. in-4° gr. com o retrato de Dante e a figura de seu inferno — Duzentos e uma paginas são occupadas com o prologo, traços biographicos de Dante, etc. Quanto á divina comedia o traductor... não passou do Inferno. Sua morte subsequente o privou de ir adiante. A edição do livro é nitida.

— *A terra santa* e a liberdade portugueza — Sei que foi publicado este trabalho, nunca, porém, o vi. Monsenhor Pinto de Campos collaborou activamente no *Jornal do Domingo*, de que era proprietario e redactor chefe José de Vasconcellos, e que de 1859 em diante passou a chamar-se *Jornal do Recife*, revista semanal de sciencias e artes, e tambem publicou em outros periodicos alguns artigos, como:

— *O padre mestre*. Monte Alverne e suas producções oratorias — Foi impresso no *Correio Mercantil* da côrte de 28 de junho de 1854. Tomou parte na redacção de periodicos, como:

— *A União*. Pernambuco, 1848–1855 in-fol.

Joaquim Pires Machado Portella — Filho de Joaquim Machado Portella e dona Joanna Joaquina Machado Pires Ferreira, nasceu na cidade do Recife a 12 de março de 1827 e é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pelo curso juridico de Olinda, director do archivo publico nacional, dignitario da ordem da Rosa, socio do Instituto historico e geographico brazileiro, fundador e socio benemerito do Instituto archeologico e geographico pernambucano e membro do antigo conservatorio dramatico de Pernambuco e de outras associações de lettras. Apenas graduado em direito foi nomeado substituto do juiz municipal e de orphãos da cidade de seu nascimento, servindo depois os cargos de official-maior da secretaria do governo e

Digitized by Google

de director da instrucção publica. Leccionou geographia, historia e philosophia em varios collegios; foi deputado provincial e deputado geral em varias legislaturas e administrou as provincias do Pará, da Bahia e de Minas Geraes. Tem collaborado em varios periodicos politicos e litterarios desde o tempo de estudante e escreveu:

— *Opusculo* de moral e religião para leitura das escolas primarias por Mr. Ambrosio Rendu. Traduzido em vulgar. Recife, 1863, in-8º— Teve outras edições, sendo a terceira em 1875.

— *Curso pratico* de pedagogia destinado aos alumnos-mestres das escolas normaes primarias e aos instituidores em exercicio por Mr. Deligault. Traduzido da segunda edição. Recife, 1865, in 8º — Este livro teve segunda edição no Rio de Janeiro, 1874 e é precedido de um extenso prologo do traductor.

— *Resumo de logica* do compendio de philosophia de Mr. Barbe. Pernambuco, 1866, in-8º.

— *Repertorio* da constituição politica do Imperio do Brazil e do acto addicional com a citação das leis, decretos e avisos relativos ás principaes disposições da mesma constituição. Rio de Janeiro, 1865 222 pags. in-8º.

— *Constituição politica* do Imperio do Brazil, confrontada com outras constituições e annotada. Rio de Janeiro, 1876, 425 pags. in-4º.

— *Tolerancia de cultos:* discurso de A. Mont no parlamento do Chile. Traducção. Rio de Janeiro, 1875, in-8º — Escreveu alguns relatorios na administração de provincias e mais:

— *Relatorio* da directoria geral da intrucção publica da provincia de Pernambuco, apresentado etc., em fevereiro de 1857. Recife, 1857 — E' o primeiro de seus trabalhos como director da instrucção publica e ha outros iguaes.

— *Relatorio* da directoria do archivo publico do imperio do Brazil, apresentado, etc., á 10 de abril de 1874 —E' o primeiro desses trabalhos como director do archivo. Foi publicado no relatorio do ministerio do imperio e no *Diario Official*. Ha muitos outros em annos successivos até o presente, publicados em avulso. Tem colleccionado e dado ao prelo:

— *Publicações* do archivo publico do imperio. Catalogo das cartas régias, provisões, alvarás e avisos de 1662 a 1821. Indice dos officios dirigidos á côrte de Portugal pelos vice-reis do Brazil no Rio de Janeiro, de 1763 a 1808. Rio de Janeiro, 1886 - 1889, dous vols. in-4º gr.— Sei que o dr. Portella tem ineditos alguns trabalhos concluidos ou por concluir, entre elles algumas poesias. Nesse genero só vi public

— *A virgindade á noiva:* soneto traduzido (do soneto La ve nita parla a spozza, novella, de Tommaso Crudeli)— Vem na *Rev*

Digitized by Google

Brasileira, tomo 10º, 1881, depois do original e de outros traduzidos por M. Benicio Fontenelle, Antonio Pitanga, J. P. Xavier Pinheiro e M. Jesuino Ferreira.

Joaquim Raphael de Mello Rego— Irmão do general Francisco Raphael de Mello Rego e natural da provincia, hoje estado de Pernambuco, onde falleceu, foi deputado á assembléa provincial e escreveu:

— *Chronica* da administração do Sr. Dr. João da Silveira de Souza na provincia de Pernambuco. Recife, 1863, 413 pags. in-8º.

Joaquim Raphael da Silva —Nascido na cidade do Recife em 1795, ahi falleceu de avançada idade, sendo presbytero secular, examinador synodal e censor do gymnasio provincial. Ordenado no Riode Janeiro em 1819, foi coadjuctor e depois vigario encommendado da freguezia de Sirinhaem; dedicou-se ao magisterio, primeiro, da instrucção primaria e depois da lingua latina em que jubilou-se, continuando, porém, a leccionar particularmente, e foi visitador das aulas primarias e das de latinidade. Foi grande latinista e tambem orador sagrado, mas de sua penna só conheço:

— *Sermão* prégado a 18 de julho de 1841 na matriz de Santo Antonio do Recife por occasião da solemnidade que ahi se celebrou pela coroação do Sr. D. Pedro II. Pernambuco, 1841.

— *Discurso* que recitou no dia 7 de setembro de 1855 por occasião de inaugurar-se o Gymnasio provincial. Pernambuco, 1855 — E' escripto em latim.

Joaquim dos Remedios Monteiro — Filho de Joaquim Eleuterio Monteiro e dona Maria Thereza Monteiro, e nascido a 16 de novembro de 1827 a bordo do navio *Nossa Senhora do Soccorro*, em viagem de Bombaim para o Rio de Janeiro, fez nesta cidade toda a sua educação litteraria até receber o grão de doutor em medicina na respectiva faculdade em 1851. Poucos annos depois fez uma viagem á Europa, em cujo regresso foi estabelecer-se na cidade de Rezende, provincia do Rio de Janeiro, e mais tarde mudou-se provisoriamente para a cidade do Desterro, capital de Santa Catharina, exercendo sua profissão de medico. Entrou para o corpo de saude do exercito, do qual, por enfermo, pediu exoneração depois de alguns annos de serviço, e passou a residir na Bahia, a principio na capital, depois na cidade da Feira de Sant'Anna, onde permanece no exercicio da clinica, e onde por eleição popular foi presidente da camara municipal,

Digitized by Google

cargo em que relevantes serviços prestou antes da proclamação da republica. E' membro correspondente da antiga academia imperial de medicina, da sociedade de sciencias medicas de Lisboa e da sociedade auxiliadora da industria nacional, e cavalleiro da ordem portugueza de Christo. Escreveu:

— *Digitalis purpurea*, sua acção physiologica e indicações therapeuticas, que ella preenche no tratamento das molestias ; Indicar os meios de reconhecer as diversas preparações de arsenico ; Amputações em geral: these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1851, 27 pags. in-4°.

— *Hydrotherapia*. Rio de Janeiro, 1861, 24 pags. in-4°.

— *Hygiene* e educação da infancia. Rezende, 1868, XVI-82 pags. in-8°.

— *Succinta noticia* da Santa Casa de Misericordia de Rezende. Rezende, 1868, 20 pags. in-16° — Foi antes publicada no *Astro Resendense* de 27 de junho e 4 de julho deste anno.

— *Relatorio apresentado* ao Exm. Sr. presidente de Santa Catharina sobre uma molestia que reinou epidemicamente nas freguezias de Santo Amaro do Cubatão e S. José ; remettido á Academia imperial de medicina por aviso da secretaria de sstado dos negocios do imperio etc. Rio de Janeiro, 1870, 11 pags. in-4°.

— *Carta dirigida* aos membros da assembléa provincial de Santa Catharina. Santa Catharina, 1872, 18 pags. in-16° — Trata do ensino obrigatorio.

— *Monarchia ou republica?* Bahia, 1875, 225 pags. in-8°.

— *Estudos* nos dominios da medicina. Bahia, 1876, 104 pags. in-4° — Referem-se aos seguintes assumptos : Digitalis purpurea ; Casa de S. Lazaro em Pariz ; Salivação mercurial, tratada pelo iodo ; Influencia da moda sobre o emprego dos agentes therapeuticos, etc.

— *Cirurgia :* transfusão do sangue. Bahia, 1876, 11 pags. in-4° — Acha-se tambem na *Gazeta Medica* da Bahia, tomo 1°, pags. 354 e 418.

— *Fundo de emancipação*. Feira de Sant'Anna, 1884, 20 pags. in-16.°

— *Acta da installação* da intendencia municipal da Feira de Santa Anna e relatorio do presidente da camara municipal dissolvida. Bahia, 1890, 32 pags. in-4° — O relatorio, que é do dr. Monteiro, vae de pags. 9 a 32,

— *Inauguração* da bibliotheca publica da Feira de Sant'An

Acta e discursos. Bahia, 1891, 52 pags. in-8° — Esta bibliotheca

fundada á esforços do dr. Monteiro, e neste opusculo acha-se um

Digitized by Google

curso seu de pags. 15 a 37. O dr. Remedios Monteiro collaborou em varios jornaes e revistas, onde, além de muitas necrologias, biographias e varias bibliographias em que o autor demonstra não vulgar erudição, ha outros escriptos, como:

— *Associação dos medicamentos* — Nos « Annaes Brazileiros de Medicina », 1858-1859, pag. 329.

— *Crises e metastases* — Idem, 1862-1863, pags. 15 e 30.

— *O scepticismo* em therapeutica — Idem, 1875-1876, pag. 71.

— *As epidemias* em Rezende — Idem, 1876-1877, pag. 420. Foi antes publicado este escripto no *Rezendense* de 24 de fevereiro de 1874.

— *Vaccina* — Na *Gazeta Medica* da Bahia, 1877, pags. 410, 454, 509 e 543.

— *Os cemiterios publicos* do Rio de Janeiro—Idem, 1878, pag. 493.

— *O asylo dos alienados* de S. João de Deus — Idem, 1880.

— *O permanganato de potassio* contra o veneno das cobras — Idem, 1881.

— *Eucalyptus* — Idem, 1881-1882, pags. 18 e 34.

— *Pasteur e suas doutrinas* — Idem, de setembro de 1882 a junho de 1883.

— *Obituario* da cidade da Bahia no anno de 1877 — No *Progresso Medico*, do Rio de Janeiro, tomo 2º, 1878.

— *Delenda phthysis* — Idem, idem, pags, 202 a 213 e 233 a 241, não sendo concluido por cessar a revista.

— *O passeio publico* da cidade da Bahia — No *Diario da Bahia* de 22 de novembro de 1885.

— *O convento de S. Francisco* da cidade da Bahia — Idem, de 15 de junho de 1886.

— *Uso do sal* — No *Monitor*, da Bahia, 1878.

— *Inconvenientes* dos casamentos entre parentes — Idem de 31 de outubro de 1880.

— *A lavoura entre nós* — No *Itatiaya*, de Rezende, de 11 e 18 de fevereiro de 1882.

— *Do abuso das bebidas alcoolicas* — Idem de 3 e 10 de março de 1883.

— *O estado servil* — No *Americano*, periodico da Cachoeira, na Bahia, de 17 de agosto e 24 de setembro de 1884.

— *Instrucção popular* — No *Jornal do Commercio*, de Santa Catharina, de 17 de fevereiro e 24 de abril de 1888.

— *Influencia do café* sobre a economia humana — No *Astro Rezendense*, folha da cidade de Rezende, Rio de Janeiro, 1866.

Digitized by Google

— *Breve exposição* das molestias que reinaram na cidade de Rezende em 1867 — Idem, de fevereiro e março de 1868.

— *A navegação* do rio Parahyba — Idem de 15 e 22 de agosto de 1868.

— *Do uso do tabaco* — No *Despertador* da capital de Santa Catharina, julho de 1870.

— *Dos surdos-mudos* na provincia de Santa Catharina — Idem de 6 de março de 1875.

— *Tratamento* da mordedura de cobra — Idem de 14 de julho de 1882.

— *Uma industria portugueza :* fabricação de papel — No *Vigilante* da Feira de Sant'Anna, Bahia, 13 de março de 1881.

Joaquim Ribeiro Gonçalves — Filho de João Ribeiro Gonçalves, nasceu na cidade de Amarante, do Piauhy, pelo anno de 1860 e, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, seguiu a carreira da magistratura onde foi juiz de direito. Foi vice-governador do estado de seu nascimento. Cultivou sempre com applauso a poesia desde estudante e escreveu:

— *Os martyres da Victoria.* Fragmento. Pernambuco, 1880 — E' um poema em verso e vario, commemorando a triste hecatombe eleitoral da cidade da Victoria, prefaciado por Constantino Pereira. Era o autor estudante do segundo anno de direito quando o publicou.

— *Vislumbres :* poesias. Recife, 1880.

— *A emancipação :* poema. Recife, 1881.

— *Centelhas :* poesias. Recife, 1892.

Joaquim Ribeiro de Mendonça — Filho de Francisco Ribeiro de Mendonça e dona Francisca Maria Ribeiro, e irmão do doutor Francisco Ribeiro de Mendonça, de quem já occupei-me, nasceu em Itaborahy, do actual estado do Rio de Janeiro, pelo anno de 1853. Doutor em medicina pela faculdade da antiga côrte, hoje capital federal, abraçou com fervor as doutrinas de A. Comte e dellas foi dos mais enthusiastas sectarios e foi presidente do centro positivista em S. Paulo. Escreveu:

— *Da nutrição ;* Do Darwinismo ; Desvios da columna vertebral ; Dos casamentos sob o ponto de vista hygienico : these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1 54 pags. in-4° gr.—Já em sua these inaugural o autor se dec positivista.

Digitized by Google

— *Do espirito positivo* por Augusto Comte; notas colligidas e redigidas por um discipulo. Traducção, etc. S. Paulo, 1880, 83 pags. in-16° — E' o primeiro volume da « Bibliotheca util ».

— *Circulares* do fundador do positivismo, traduzidas, etc. Rio de Janeiro, 1880, 120 pags. in-8° com o retrato de Augusto Comte— Por estas circulares, diz o traductor, póde-se conhecer o desenvolvimento da familia positivista; mas, diz muito bem um critico da *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro, póde-se conhecer muito imperfeitamente. Ha factos, a que o autor apenas allude, e a allusão, si é bastante para os que teem lido sua biographia ou conhecem suas obras, não basta para a grande massa, a quem, parece-nos, é destinada a traducção. O doutor Ribeiro de Mendonça deveria dedicar algumas linhas a Clotilde de Vaux, de quem Augusto Comte falla por mais de uma vez; a Harriet Martineau, que tanto concorreu para a vulgarisação da nova doutrina; ao grupo da Hollanda, que tão dedicado foi ao mestre; a Stuart Mill e Grote, e a outras pessoas a quem ha allusão bem clara no opusculo.

— *Circulares positivistas* de Pierre Lafitte, director do positivismo e successor de Augusto Comte; traduzidas, etc. 1° tomo. Rio de Janeiro, 1882, 292 pags. in-8° com o retrato de Lafitte.

— *Apontamentos*, noticias e observações para servirem á historia do fetichismo. S. Paulo, in-8°—Nunca pude ver este trabalho; só o vi annunciado no catalogo da livraria academica da casa Garraux em S. Paulo.

Joaquim Roberto de Azevedo Marques — Filho do tenente-coronel Joaquim Roberto da Silva Marques e de dona Maria Candida de Azevedo Marques, nasceu em Paranaguá, S. Paulo, a 18 de setembro de 1824 e falleceu a 25 de setembro de 1892. Deu-se muito criança á arte typographica e depois assentou praça no exercito como 1° cadete; mas, deixando em 1845 o serviço das armas, tornou ao da arte, como encarregado da typographia onde se imprimia o *Americano*, redigido por Joaquim Ignacio Ramalho, depois da do *Ypiranga*, redigido por João da Silva Carrão e por ultimo de uma officina sua. Fundou a associação typographica *Artistica Beneficente*, e a associação typographica *Paulistana* de soccorros mutuos, de que foi presidente e socio benemerito. Foi secretario da intendencia de S. Paulo, coronel da guarda nacional e ao tempo, em que viveu, o decano da imprensa no estado de seu nascimento. Escreveu:

— *Almanak de S. Paulo*. S. Paulo, 1857, in-8°.

— *Memorial paulistano*. S. Paulo, 1862, in-8°.

Digitized by Google

— *Correio Paulistano*. S. Paulo, 1854 a 1889, in-fol.—Sahiu o primeiro numero a 26 de junho daquelle anno; o ultimo a 1 de dezembro de 1889, dia em que o deixou. Consta-me que tambem fundara com Augusto de Castro:

— *O Massante* (folha humoristica). S. Paulo — Nunca a vi.

Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim — Filho do coronel Joaquim Rodrigues de Moraes e de dona Maria Altina de Moraes Jardim e irmão do general Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim, já mencionado neste livro, nasceu em Goyaz a 3 de agosto de 1836 e falleceu em Barbacena, Minas Geraes, a 6 de março de 1891, bacharel em mathematicas e sciencias physicas pela escola central, general de brigada reformado, tendo servido sempre no corpo de engenheiros e cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz. Escreveu:

— *Relatorio* da exploração do rio Araguaya, acompanhado da carta do mesmo rio, de Leopoldina á Santa Maria e á Itacaiú. Rio de Janeiro, 1879 — Foi depois publicado:

— *Rio Araguaya*. Relatorio de sua exploração pelo major de engenheiros Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim; precedido de um resumo historico sobre sua navegação pelo tenente-coronel de engenheiros Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim, e seguido de um estudo sobre os indios que habitam suas margens, pelo dr. Aristides de Souza Espindola. Rio de Janeiro, 1880, 69 pags. in-8°.

Joaquim Rodrigues de Souza — Natural da Bahia e bacharel em direito, formado pela faculdade de Olinda, no anno de 1832, falleceu na cidade de S. Luiz do Maranhão, no exercicio de desembargador da relação e presidente do tribunal do commercio, a 1 de dezembro de 1872, tendo exercido outros cargos na magistratura do paiz, como de juiz de direito da comarca de Valença, na Bahia. Escreveu:

— *Analyse* e commentario da constituição politica do imperio do Brazil ou theoria e pratica do governo constitucional brazileiro. S. Luiz, 1867-1870, 2 vols., 477 e 486 pags. in-8°.

— *Memoria* sobre a lavoura do cacáo e suas vantagens, principalmente na Bahia. Bahia, 1852, 57 pags. in-8°.

— *Systema eleitoral* da constituição do imperio do Brazil. S. Luiz, 1863, 62 pags. in-4°.

Joaquim Russell — Natural da provincia do Rio Gra do Sul e nascido a 19 de maio de 1819, falleceu no Rio de Janeiro

Digitized by Google

de agosto de 1864. Era formado em direito pela faculdade de S. Paulo em 1852, advogado nos auditorios da côrte, socio do Instituto dos advogados brazileiros; collaborou no *Diario do Rio de Janeiro* e n'outras folhas e escreveu:

— *Adaptação* do novo curso pratico, theorico, analytico e synthetico da lingua ingleza, de T. Robertson, ao ensino da mocidade brazileira e portugueza. Rio de Janeiro, 1859, in-8º — Houve mais duas edições e a obra foi adoptada pelo conselho da instrucção publica para uso do imperial collegio de Pedro II.

Joaquim Sabino Pinto Ribeiro — Nasceu no Rio de Janeiro a 11 de julho de 1812 e falleceu em 1863 ou 1864. Era professor publico da instrucção primaria no municipio da côrte, cultivou a poesia e escreveu:

— *Leitura mixta* de instrucção primaria. Rio de Janeiro, 185?, 26 pags. in-4º.

— *Manual* do examinador ou explicador da instrucção primaria, contendo pontos sobre a doutrina christã, grammatica e arithmetica. Rio de Janeiro, 1859, 105 pags. in-8º.

— *Compendio* de grammatica portugueza. Rio de Janeiro, 1862, in-8º.

— *A voz da amizade:* producções poeticas e prosaicas. Rio de Janeiro... in-8º.— Deixou um volume de poesias ineditas.

Joaquim de Saldanha Marinho, 1º — Filho do capitão Pantaleão Ferreira dos Santos e de dona Agatha Joaquina de Saldanha, e natural de Pernambuco, nasceu em Olinda a 4 de maio de 1816 e falleceu no Rio de Janeiro a 27 de maio de 1895. Na faculdade de direito daquella cidade recebeu o grão de bacharel em sciencias sociaes e juridicas em 1836, passando depois ao Ceará, onde viveu doze annos. Durante esse tempo exerceu o cargo de promotor publico e depois successivamente os de professor de geometria, de secretario do governo, deputado provincial, sendo em 1848 eleito deputado geral e mais tarde apresentado por esta provincia em mais de uma lista triplice para senador do imperio. Com sua vinda á côrte em 1848, transferiu para aqui sua residencia, exercendo exclusivamente a advocacia até 1860, época em que entrou para a redacção do *Diario do Rio de Janeiro*. Foi ainda eleito deputado pela côrte nas duas legislaturas de 1861 a 1866 e na seguinte por Pernambuco, sendo tambem por esta provincia apresentado seu nome para senador. Em 1868, em sua ultima apresentação pelo Ceará, foi escolhido senador, mas a eleição

Digitized by Google

foi annullada, ficando sem resultado a escolha da corôa, e depois disto só na 17ª legislatura foi eleito deputado pelo Amazonas e, no congresso republicano senador pela capital federal. Administrou a provincia de Minas Geraes e a de S. Paulo, e sendo eleito grão-mestre de dous grandes centros maçonicos do Brazil, trabalhou com o mais enthusiastico ardor e dedicação em favor da maçonaria, da instrucção e das instituições patrias durante a questão religiosa promovida pelos bispos do Pará e de Olinda. Tinha o titulo de conselho do Imperador, foi advogado do conselho de estado, grão-mestre do Grande oriente do Brazil ao valle dos Benedictinos, membro e presidente da administração do Instituto dos advogados brazileiros — e escreveu:

— *O rei* e o partido liberal. Rio de Janeiro, 1869, 2 vols., 61 e 64 pags. in-4º — Estes dous escriptos foram reimpressos em um só volume com o titulo:

— *A monarchia* e a politica do rei. Rio de Janeiro, 1885, 153 pags. in-4º — Nesta edição se acham mais dous artigos: O elemento servil; O partido liberal em 1885.

— *A Egreja e o Estado*. Ganganelli. Rio de Janeiro, 1873 a 1876, 4 vols. ou series, 570, 479, 728 e 326 pags. in-8º — A primeira serie foi reimpressa em 1874 com 598 pags. in-8º. Estes escriptos, publicados primeiro no *Jornal do Commercio* com o pseudonymo de Ganganelli, eram procurados com avidez admiravel durante a questão religiosa. Por essa mesma occasião e com o mesmo pseudonymo foram publicados separadamente outros volumes, como os onze seguintes:

— *Os actos do papado*. Ganganelli. Rio de Janeiro, 1874, in-8º.

— *Decadencia do papado*. Ganganelli. Rio de Janeiro, 1874, in-8º.

— *Propaganda episcopal*. Ganganelli. Rio de Janeiro, 1874, in-8º.

— *O assalto de Macapá* e o ultramontanismo. Ganganelli. Rio de Janeiro, 1874 — Sahiu em duas partes.

— *O governo e os bispos*. Ganganelli. Rio de Janeiro, 1874, in-8º.

— *O confissionario*. Ganganelli. Rio de Janeiro, 1874, in-8º — Sahiu em duas partes, formando 1 vol.

— *O arcebispo* da Bahia. Ganganelli. Rio de Janeiro, 1874, in-8º —E' o capitulo 27º da 2ª serie do livro A Egreja e o Estado, á proposito da manifestação do arcebispo.

— *Missão Penedo*. Estado da questão religiosa. Rio de Janeiro, 1874, 5 partes formando 1 vol. in-8º.

— *Julgamento* do bispo de Pernambuco. Ganganelli. Rio de Janeiro, 1874, 6 partes em 1 vol. in-8º.

— *A execução* da sentença do bispo de Olinda. Ganganelli de Janeiro, 1874, 4 partes em 1 vol. in-8º.

Digitized by Google

— *A declaração* do senador conselheiro Zacarias de Vasconcellos. Ganganelli. Rio de Janeiro, 1874, in-8º.

— *Manifesto* que ao povo maçonico do Brazil e todos os Maç.·. em geral dirige o Gr.·. Or.·. do Brazil do Valle dos Benedictinos. Rio de Janeiro, 1864, 32 pags. in-4º.

— *Discurso* que no Gr.·. Or.·. do Brazil do Valle dos Benedictinos proferiu no dia 24 de fevereiro de 1864 por occasião de presidir pela primeira vez aos trabalhos. Rio de Janeiro, 1865, 56 pags. in-4º.

— *Discurso proferido* na sessão de posse da primeira admissão da A.·. e R.·. Off.·. União do Valle de Valença em 14 de agosto de 1865. Rio de Janeiro, 1865, 24 pags. in-4º.

— *Discursos proferidos* por occasião das posses dos DDg.·. Of.·. das Of.·. Segredo e Discrição ao Valle dos Benedictinos, e instituição das sociedades Libertadora (pelas senhoras) e Protectora dos libertos, aos 26 de março e 2 de abril de 1870. Rio de Janeiro, 1870, 24 pags. in-4º.

— *Discurso proferido* na abertura dos trabalhos da assembléa geral do povo maçonico brazileiro em 27 de abril de 1872. Rio de Janeiro, 1872, 24 pags. in-8º — Depois deste escripto foi publicada a «Resposta ao discurso do Sr. conselheiro Saldanha Marinho, etc. por S. G. P.» Rio de Janeiro, 1872, 37 pags. in-8º — (Veja-se Silverio Gomes Pimenta.)

— *Discurso proferido* por occasião da posse das administrações das LL.·. Confraternidade beneficente e Ceres em 20 de maio de 1876 na cidade de Cantagallo. Rio de Janeiro, 1876, 12 pags. in-4º.

— *A questão* da alfandega e o dr. Joaquim de Saldanha Marinho. Rio de Janeiro, 1862, 46 pags. in-4º — Contém um discurso proferido na camara dos deputados e o relatorio da commissão de inquerito da alfandega.

— *A mesa* da directoria do partido liberal de Pernambuco e o conselheiro Joaquim de Saldanha Marinho. Rio de Janeiro, 1870, 16 pags. in-4º.

— *A questão religiosa* no Brazil: discurso pronunciado na camara dos Srs. deputados em 16 de julho de 1880. Rio de Janeiro, 1880, 96 pags. in-8º.

— *Discursos* proferidos e projectos apresentados á camara dos Srs. deputados na sessão de 1879. Rio de Janeiro, 1880, 414 pags. in-8º — O dr. Franklin Tavora escreveu sobre este livro uma critica que vem publicada na « Revista Brazileira », tomo 3º, 1880, pags. 203 a 208.

— *Debates* em sessão do jury na cidade de Valença aos 27 de novembro de 1859. Autora a justiça por seu promotor publico; réo, Bernardino Rodrigues de Avellar ; advogado Joaquim de Saldanha Marinho. Rio de Janeiro, 1859, 95 pags. in-8º.

Digitized by Google

— *Ao publico em geral* e aos tribunaes militares em particular. Apreciação do conselho de guerra á que responderam o tenente José Marques Guimarães e outros officiaes do vapor de guerra *Paraense* e a defesa perante o mesmo conselho. Rio de Janeiro, 1863, in-4º.

— *Direito commercial.* Interpretação doutrinal dos arts. 293 e 350, e sua applicação nos casos de fallencia. Rio de Janeiro, 1869, 167 pags. in-4º — São de Saldanha os artigos assignados pelo *Commerciante*.

— *Defesa* do marechal de campo José Maria da Silva Bittencourt perante o conselho de guerra a que respondeu. Rio de Janeiro, 1862.

— *Defesa* dos banqueiros Gomes & Filhos no processo a que responderam na segunda vara municipal da côrte. Rio de Janeiro, 1865, 46 pags. in-4º.

— *Razões de appellação*, que por parte dos appellantes Bernardo Gavião, Ribeiro & Gavião, foram apresentadas ao tribunal do commercio na causa que movem a Quirino dos Santos. Rio de Janeiro, 1868, 16 pags. in-4º.

— *Razões de appellação* por parte da appellante D. Joaquina Porfiria de Souza na acção que lhe move João Ignacio da Costa ante o juizo municipal de Valença. Rio de Janeiro, 1868, 16 pags in-4º.

— *Razões produzidas* em favor de Adelino Pereira Lobo na appellação interposta para o tribunal do commercio por Joaquim Pereira Vianna de Lima da sentença contra elle proferida, etc. Rio de Janeiro, 1869, 20 pags. in-4º.

— *Razões finaes* em favor de Adelino Pereira Lobo na acção ordinaria que a elle move Joaquim Pereira Vianna de Lima em juizo da primeira vara commercial. Rio de Janeiro, 1869, 18 pags. in-4º.

— *Razões de appellação* entre partes major Henrique A. de Mariz Sarmento e D. Anna Luiza de Mariz Sarmento, appellantes, e Antonio de Souza Teixeira, appellado. Rio de Janeiro, 1870, 19 pags. in-4º.

— *Razões finaes*, produzidas em favor do commendador Virissimo Alves Barbosa na acção ordinaria que lhe move o barão de Alegrete. Rio de Janeiro, 1870, 19 pags. in-4º.

— *Representação* dirigida á directoria do Banco do Brazil por Antonio José Ferreira Leal e Francisco Raymundo dos Santos, que formaram nesta praça a firma social Leal & Santos. Rio de Janeiro, 1869, 25 pags. in-4º.

— *Appellação civel.* Appellantes Julio Cesar da Cunha e outros; appellados D. Maria Joaquina do Espirito Santo sobre autos do inve tario e partilha, vindos do juizo dos orphãos da Parahyba do Sul, e Rio de Janeiro, 1872, 8 pags. in-4º.

Digitized by Google

— *Appellação n. 2535*. Appellante a mesa da Irmandade da Santa Casa da Misericordia do Porto, reino de Portugal. Appellado o Visconde de Souto, testamenteiro do finado Manoel José de Souza Braga, e inventariante do espolio do mesmo. Rio de Janeiro, 1879, 146 pags. in-4°.

— *Filiação natural* e petição de herança. Tribunal da Relação da Côrte. Accordão, embargos e sustentação. Appellado embargante Pedro Nolasco da Costa; appellantes embargados o Exm. Visconde do Rio Preto e seus filhos legitimos. Rio de Janeiro, 1872, 46 pags. in-4°.

— *Recurso* ao Conselho de estado. Recurrentes Miguel Calogeras, Pindiá Calogeras e Luiz Berrini; recorrido o Governo Imperial, etc. Rio de Janeiro, 1880, in-8°.

— *Questão de privilegios:* recurso que interpoz para o conselho de estado a companhia Ferro-Carril do Jardim Botanico contra o procedimento do governo na concessão da linha de Copacabana. Rio de Janeiro, 1883, 187 pags. in-8°— Ha provavelmente outros trabalhos de Saldanha Marinho no exercicio de advocacia, assim como no alto cargo que occupou na maçonaria. Na vida administrativa tem elle :

— *Relatorio* que apresentou ao Exm. Sr. vice-presidente da provincia de Minas Geraes, Dr. Elias Pinto de Carvalho na occasião de passar a administração em 30 de junho de 1867. Ouro Preto, 1867, 99 pags. in-fol.

— *Relatorio apresentado* à assembléa legislativa provincial de São Paulo na primeira sessão da 18ª legislatura no dia 2 de fevereiro de 1868. S. Paulo, 1868, 98 pags. in-fol.

— *Relatorio* com que passou a administração da provincia de São Paulo a S. Ex. o Sr. vice-presidente, coronel Joaquim Floriano de Toledo a 24 de abril de 1868. S. Paulo, 1868, 15 pags. in-4°, seguidas de varios regulamentos e mappas.

Joaquim de Saldanha Marinho, 2° — Filho do precedente e formado em mathematicas, tem exercido varias commissões de engenharia, como a de chefe da extincta commissão de discriminação de terras do municipio de Santo Angelo e outros, e de engenheiro auxiliar da inspectoria geral de terras e colonisação. Escreveu:

— *As missões* na provincia do Rio Grande do Sul : noticia descriptiva e necessidade de colonisação. Rio de Janeiro, 1887, 27 pags. com uma planta.

— *A regencia e os desacertos* do poder pessoal por William Calbet: pamphleto politico, offerecido ao denodado defensor das liberdades publicas. Rio de Janeiro, 1889.

Digitized by Google

Joaquim de Salles Torres Homem — Filho do Visconde de Inhomerim, já neste livro commemorado, nasceu no Rio de Janeiro a 6 d. outubro de 1851, é coronel do estado-maior de primeira classe, de que fez o respectivo curso, engenheiro geographo pela antiga escola central e membro da commissão technica militar consultiva. Escreveu :

— *Considerações estrategicas* sobre a defesa do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1895, in-4º— Penso que ha outros trabalhos de sua penna, e delles darei noticia no appendice final.

Joaquim de Sampaio Castello Branco — Filho do capitão Antonio José de Sampaio e de dona Rosa Merolina de Jesus Castello Branco e nascido no Piauhy, falleceu na capital federal com mais de trinta annos de idade, a 17 de agosto de 1892, prebystero secular, ordenado com dispensa pontificia por faltar-lhe a idade precisa e celebrando sua primeira missa em Roma. Depois de cursar as aulas de humanidades e as de theologia no seminario do Maranhão, havia procurado aperfeiçoar-se nas materias ecclesiasticas, frequentando as universidades de Paris e da capital do catholicismo. Voltando á patria, regeu como professor á cadeira de direito canonico do dito seminario; foi eleito depois de brilhante concurso lente de francez do lyceo e serviu o cargo de secretario do bispo diocesano. Estava eleito deputado por sua provincia natal quando foi proclamada a Republica. Talento robusto e um dos oradores mais notaveis da geração actual, escreveu até seu fallecimento varios trabalhos em jornaes, e fundou

— *O Mensageiro*. S. Luiz...— Nunca vi este periodico. Li, porém, que «em suas paginas pugnou da maneira mais brilhante pela causa da libertação dos escravos e em defesa dos opprimidos».

— *These* para o concurso á cadeira de francez do lyceo da cidade de S. Luiz. S. Luiz, 1875.

— *O padre* deve ser casado? S. Luiz...— Segunda edição correcta e augmentada, Maranhão, 1888. O autor sustenta que o padre não deve casar-se. Uma feita, porém, quem escreve estas linhas, disse-lhe que pensava de modo contrario ; que tinha estudado o assumpto desde estudante e possuia um trabalho sobre isso á publicar, ampliando muito o que publicara outr'ora. Ficou então ajustado que discutiriamos a materia ; mas o aggravamento da molestia, que levou-o á campa, não o permittiu. Não me consta que Castello Branco p·casse algum de seus bellissimos sermões. Ouvi-o, entretanto, p·duas vezes, a saber :

Digitized by Google

— *Oração funebre* nas exequias que pelo ex-imperador D. Pedro II fez celebrar a Veneravel Ordem Terceira do Carmo, em novembro de 1891 — e

— *Sermão* da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo na matriz da Gloria a 15 de abril de 1892 — Seria um grande serviço ás lettras patrias, si a familia do autor promovesse a publicação de taes escriptos.

Joaquim dos Santos Salgueiro — Ignoro o logar de seu nascimento. Sei apenas que prestou serviços na campanha do Paraguay e depois, apresentando-se em concurso a um logar do archivo publico, a 2 de maio de 1874, foi nomeado amanuense desta repartição e falleceu a 7 de junho de 1884. Escreveu :

— *Ligeiro golpe* de vista sobre o exercito brazileiro. Rio de Janeiro, 1872, 18 pags. in-4°.

Frei Joaquim de S. Daniel — Chamado no seculo Joaquim de Moraes Coitinho e filho de Francisco Xavier de Moraes e dona Anna Joaquina, nasceu na villa, hoje cidade de Campos, provincia do Rio de Janeiro, em 1787 e falleceu a 16 de julho de 1852. Franciscano professo no anno de 1805, foi guardião no convento de Nossa Senhora da Penha, definidor da mesa, ministro provincial por eleição de 9 de agosto de 1828, capellão da quinta da Boa-Vista e examinador synodal. Leccionou em sua ordem, quer sciencias, quer linguas e foi lembrado para um dos bispados do imperio pela fama de seu saber e de suas virtudes. De seus sermões só consta que se publicasse :

— *Oração* que na solemnidade das Chagas do Serafico Patriarcha S. Francisco de Assis, recitou na igreja da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, em o dia 17 de setembro de 1838. Rio de Janeiro, 1838, 15 pags. in-4°.

Frei Joaquim de S. José — Da provincia de Nossa Senhora da Arrabida e prégador régio, assim se subscreve elle. Pude apenas apurar que falleceu no Brazil depois da independencia, e que escreveu :

— *Sermão* em acção de graças pela feliz restauração do reino de Portugal, prégado em 21 de dezembro de 1808, na real capella do Rio de Janeiro, no «Triduo» que fez celebrar sua alteza real o principe regente, etc. Rio de Janeiro, 1809.

Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel — Filho de Antonio José Pimentel e dona Joaquina Maria da Conceição

Digitized by Google

Pimentel e nascido na cidade do Rio Formoso, em Pernambuco, a 17 de abril de 1844, é major honorario do exercito, encarregado do deposito publico da capital federal, cavalheiro da ordem da Rosa e da de Christo, condecorado com a medalha de campanha do Paraguay e a de merito militar, tendo servido nessa campanha como voluntario desde 1865 até sua terminação. Collaborou no periodico *O Soldado*, no *Diario Fluminense*, no *Diario do Rio de Janeiro*, no *Diario de Noticias*, no *Binoculo*, na *Semana Litteraria* e outros, e redigiu:

— *Tribuna Militar*. Rio de Janeiro, 1881-1882 — Sahiu o primeiro numero a 3 de julho de 1881 e o ultimo a 16 de março, publicando-se duas vezes por semana. Além dos artigos technicos do caracter da folha, e de outros de interesse geral, litterarios e humoristicos, são de sua penna os historicos daquella campanha, como sejam descripções de combates e batalhas, e episodios notaveis e interessantes. Nesse terreno, bem que as vezes arrebatado pelo patriotismo ou pelo testemunho presencial de seus olhos, traduz em linguagem clara e simples seus sentimentos de admiração pela bravura do inimigo a quem nunca attribue fraqueza, mas ao contrario louva-o não só nas resistencias heroicas, como na constancia inquebrantavel das derrotas. E' de uma imparcialidade elevada, descrevendo as façanhas de ambos os belligerantes. Escreveu:

— *Apontamentos* sobre os depositos publicos no Brazil. Rio de Janeiro, 1876, 17 pags. in-8º — Teve segunda edição correcta e augmentada no anno seguinte, in-4º.

— *Engoli um camondongo:* comedia em um acto. Rio de Janeiro, 1879, in-8º.

— *Um casamento á murros:* comedia em um acto. Rio de Janeiro, 1880, in-8º.

— *A prisioneira:* drama historico, de costumes militares, em um prologo, quatro actos e onze quadros. Rio de Janeiro.

— *Chico-gato:* romance-esboço, infantil. Rio de Janeiro.

— *Não jures* por cousa alguma: romance. Rio de Janeiro.

— *Episodios militares*, narrativas e scenas da guerra do Paraguay. Rio de Janeiro, 1887 — Houve outra edição.

— *Tormentas do coração:* romance de costumes, 2 vols. — No *Diario do Commercio*, do Rio de Janeiro, em folhetim, 1890.

— *Heroina* entre os heróes: romance brazileiro militar, 2 vols. — No *Jornal do Commercio*, em folhetim, 1895, começando a 16 de janeiro. Neste romance se descreve a sanguinolenta batalha camp[illegible] de 3 de novembro de 1867. Sei que Pimentel tem a publicar:

— *Olho por olho:* romance historico, militar em 2 vols. — Nell jaz a descripção do ataque e tomada de Perebebuy, a 19 de agosto de [illegible]

Digitized by Google

— *Amor e abnegação :* comedia-drama em dous actos.

— *Um matuto* como ha poucos : comedia em tres actos.

Joaquim Silverio dos Reis Montenegro — Filho de Joaquim Silverio dos Reis Montenegro e natural da cidade de Campos, provincia do Rio de Janeiro, nasceu em 1837 e falleceu na côrte a 29 de maio de 1865. Era 2º tenente do exercito e escreveu algumas composições dramaticas, entre as quaes:

— *As agonias do pobre :* drama — Não sei si foi publicado.

Joaquim da Soledade Pereira — Nasceu no Rio de Janeiro a 14 de abril de 1790 e ahi falleceu a 4 de agosto de 1855. Tendo entrado para a ordem do Carmello na idade de 15 annos, professou nessa ordem e recebeu as ordens sacras, mas secularisou-se poucos annos depois. Foi conego e monsenhor da capella imperial; lente de philosophia do seminario episcopal, e substituto do professor publico dessa sciencia; examinador synodal e commendador da ordem de Christo. Gosou da reputação de um distincto orador sagrado, e de grande latinista. Era tambem delicado ás musas e consta que deixara ineditas muitas composições poeticas, sendo algumas em latim. Escreveu:

— *Postillas* de philosophia. Rio de Janeiro....

— *Sermões*, seguidos do promptuario do fallecido Joaquim da Soledade Pereira, coordenados pelo Dr. Luiz Pedro Pientzenauer, Nitheroy, 1856-1857, 2 tomos in-8º — E' uma publicação posthuma, assim como as que se seguem :

— *Sermão de Sant'Anna* — Vem no sermonario selecto de prégadores, escolha de sermões dos oradores sagrados que são o esplendor do pulpito moderno em differentes paizes, tomo 1º. Lisbôa, 1860, pags. 157 a 162.

— *Sermão da Cruz* — Idem, tomo 2º. Lisbôa, 1861, pags. 99 a 107.

— *Panegyrico* de Nossa Senhora do Carmo — Veja-se « Corographia historica, chronologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brazil », pelo dr. Mello Moraes, tomo 5º, pag. 161.

Joaquim de Souza — Natural do Ceará, falleceu no Rio de Janeiro em 1870, ainda joven, atirando-se ao mar na travessia de uma barca da empreza Ferry em viagem para Nitheroy. Era poeta e deixou grande cópia de

— *Poesias ineditas*, que segundo li mais tarde na imprensa do dia, a *Provincia*, hoje *Estado do Ceará*, tratava de colligir para dal-as á publicidade.

Digitized by Google

Joaquim de Souza Andrade — Natural da provincia do Maranhão e nascido em 1833, partiu muito joven para Europa, cursou, segundo me consta, em Paris a faculdade de direito, não concluindo seus estudos, nem recebendo o gráo. Depois de algumas excursões por outros paizes, voltando á patria, dedicou-se á lavoura, e deu-se sempre ao cultivo das lettras amenas, principalmente da poesia. Escreveu :

— *Harpas selvagens* (poesias). Rio de Janeiro, 1857, 312 pags. in-8° —Este livro é dividido em duas partes : Estancias e Noites.

— *Impressões* (poesias). S. Luiz do Maranhão, 1868, in-8°.

— *Eolias :* poesias lyricas. S. Luiz, 1868, in-8°.

— *Guesa errante :* poema americano. S. Luiz, 1866, in-8°— Depois o autor reuniu estes escriptos, publicando suas :

— *Obras poeticas*. Tomo 1°. Nova-York, 1874, in-8°, 108, 71, 198 pags. e mais 7 de introducção e indice com o retrato do autor— A primeira das tres partes de que se compõe o livro até pag. 108, não vem concluida ; deve seguir-se, bem que publicada separadamente a

— *Guesa errante*, Nova-York, 1876, 79 pags. in-8° (com numeração de 109 a 188 e mais 6 de introducção) —De suas poesias teem sido publicadas muitas em revistas e em miscellaneas, como :

— *Mademoiselle*—No Cancioneiro alegre de C. Castello Branco. Souza Andrade é um dos escriptores da

— *Casca de canelleira* (steeple-chase) : romance por uma boa duzia de esperanças. S. Luiz, 1866— Usa ahi do pseudonymo de Conrado Rotenski. (Veja-se Antonio Marques Rodrigues.)

Joaquim Tavares de Mello Barreto — Filho de José Tavares de Mello e nascido em Goyana, Pernambuco, a 24 de junho de 1840, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife. Foi deputado á decima setima legislatura geral e ás duas seguintes, e presidiu a provincia de Alagôas. Por agora só posso dar noticia do seguinte trabalho seu :

— *Questões financeiras :* discurso pronunciado na sessão da Camara dos Deputados de 12 de setembro de 1882. Rio de Janeiro, 1882, 53 pags. in-8°.

Joaquim Teixeira de Freitas — Si não é natural de S. Paulo, ahi reside, e escreveu :

— *A herança do enforcado :* drama prefaciado por Carlos Ferreira. S. Paulo, 1891.

Digitized by Google

Joaquim Teixeira de Macedo, 1º — Filho do major Diogo Sergio Teixeira de Macedo, nasceu em S. Paulo de Loanda a 13 de setembro de 1795 e falleceu no Rio de Janeiro a 17 de fevereiro de 1853. Entrou no funccionalismo publico, servindo um logar de escripturario da caixa de amortização, donde passou á escrivão da alfandega e substituiu mais de uma vez o inspector dessa repartição. Fez parte de varias commissões, como a commissão mixta por parte do Brazil e da Inglaterra para liquidação das prezas inglezas, feitas pelo bloqueio das aguas platinas, terminado com a paz firmada em outubro de 1828, a commissão encarregada do exame e liquidação da conta geral da caixa de Londres, desde 1824 até 1830, e a da liquidação da conta com o reino de Portugal em 1832. Serviu como secretario do Marquez de Abrantes, então Visconde, em sua missão á Berlim em 1844; foi um dos fundadores do monte-pio de economia dos servidores do estado em 1833, e antes de tudo isto serviu na guarda imperial de dom Pedro I, como official inferior. Era guarda roupa do imperador dom Pedro II, official da ordem da Roza, cavalleiro da de Christo e escreveu :

— *Tratado* do cavalleiro Heunet, sobre a theoria do credito publico, traduzido do francez, augmentado de notas e seguido da demonstração dos emprestimos contrahidos nesta côrte, e das operações da caixa de amortização da divida publica, desde a sua installação, com os documentos authenticos. Paris, 1829, 144 pags. in-8º.

— *Conta geral* da caixa de Londres desde a sua installação no anno de 1824 até fim de 1830, extrahida pela commissão encarregada da liquidação da mesma caixa, etc. Rio de Janeiro, 1881-1832, 2 partes in-fol. — Ha ahi de sua penna exclusivamente um parecer em separado, e uma impugnação ás contas do Marquez de Barbacena. (Veja-se Antonio José da Silva, 2º.)

— *Plano* de um banco por David Ricard, traduzido do inglez. Rio de Janeiro, 1831.

— *Legislação* das alfandegas dos Estados-Unidos da America septentrional com as formulas de seus diversos expedientes, traduzido do Digesto de Gordon. Rio de Janeiro, 1833, 292 pags. in-8º.

— *Historia de Napoleão*, segundo as memorias authenticas, escriptas ou dictadas por elle mesmo, publicadas por Leonardo Gallois; traduzida do francez. Rio de Janeiro, 1832, 2 tomos, 315, 306 pags. in-8º.

— *Historia do Brazil*, desde a chegada da real familia de Bragança até a abdicação do Imperador D. Pedro I em 1831, por João Armitage, traduzida do inglez por um brazileiro. Rio de Janeiro, 1837, 330 pags. in-8º.

Digitized by Google

Joaquim Teixeira de Macedo, 2º — Filho do precedente, nasceu na cidade do Rio de Janeiro no anno de 1823 e falleceu a 12 de junho de 1888. Era doutor em direito pela universidade de Munich, na Allemanha, para onde seguira depois de haver feito os estudos de humanidades em Paris, sob as vistas de seu tio, o conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, que nessa côrte exercia o cargo de secretario da legação brasileira e passara em 1834 a encarregado de negocios. Voltando á patria, foi nomeado praticante da secretaria de estado dos negocios estrangeiros, e subiu successivamente aos logares superiores até o de director de secção. Foi incumbido pelo governo imperial de estudar os mais recentes melhoramentos da instrucção publica, cargo que desempenhou na Prussia e em varias regiões da Allemanha e, por seus estudos, lhe foram conferidos dous diplomas pelo jury da exposição pedagogica do Rio de Janeiro, um de primeira classe, e outro de segunda. Era cavalheiro da ordem da Rosa, e da ordem italiana de S. Mauricio e S. Lazaro ; official da ordem belga de S. Leopoldo e da prussiana da Corôa ; commendador da ordem portugueza de Nossa Senhora da Conceição da Villa Viçosa e da hespanhola de Carlos III. Escreveu :

— *Nova guia* do ensino da gymnastica nas escolas publicas da Prussia, com 53 figuras sobre madeira, impressas no texto, traduzida e publicada por ordem de s. ex. o sr. ministro do Imperio. Rio de Janeiro, 1870, 163 pags. in-8º —Este livro sahiu á lume sob o anonymo ; por elle e por outros, que se seguem, se conhece quanto o autor applicou-se em estudar os systemas em pratica de instrucção na Allemanha, e particularmedte na Prussia.

— *A instrucção* publica na Prussia : informações e legislação a respeito deste assumpto, offerecidas ao ministerio do imperio. Rio de Janeiro, 1871, 315 pags. in-8º — E' uma publicação feita pelo mesmo ministerio, e que vem ainda no *Diario Official*.

— *Estudo* sobre a theoria e pratica dos tratados internacionaes. Rio de Janeiro, 1872, 85 pags. in-8º.

— *O ensino* normal primario na Prussia e os respectivos regulamentos organicos de 1854, estudados na parte historica. Rio de Janeiro, 1875, 189 pags. in-8º.

— *Breves apontamentos* para o estudo das questões relativas ao ensino normal primario e á educação popular, collegidos de varias publicações em lingua allemã. Rio de Janeiro, 1877, 234 pags. in-8º.

— *Escolas normaes*, escolas industriaes e jardins de infancia : apontamentos de origem allemã para as questões relativas á instrucção nacional, etc. Rio de Janeiro, 1880, 298 pags. in-8º.

Digitized by Google

— *Novos apontamentos* de origem allemã para o estudo das questões relativas a educação nacional, collegidos e publicados por ordem de s. ex. o sr. conselheiro Barão Homem de Mello, ministro e secretario de estado dos negocios do Imperio. Rio de Janeiro, 1880 289 pags. in-8º.

— *Organisação* dos jardins de infancia, 20 pags. in-fol.— Acha-se impressa no livro « Actas e pareceres do Congresso da instrucção do Rio de Janeiro, 1884.

— *O direito internacional* considerado a titulo de materia escolar — Na Revista da Liga do ensino, 1884, n. 4, de pags. 105 a 111 e ns. seguintes. Consta-me que Teixeira de Macedo publicou ainda em periodicos outros trabalhos relativos á especialidade de sua applicação, como:

— *As escolas allemãs*, denominadas Realschulem. 1876.

— *O estudo* das sciencias naturaes na Allemanha. 1876.

— *Pestalozzi* e a educação humana. 1879.

— *Alguns dados* sobre o estado das sciencias physicas e naturaes na Allemanha, 1881.

— *As universidades*, sua historia e sua posição no meio do ensino moderno, 1882.

Joaquim Thiago Lopes da Fonseca — Filho do alferes José Mathias Lopes da Fonseca, natural de Pernambuco e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife em 1889, foi logo nomeado bibliothecario da mesma faculdade. Collaborou no *Diario de Pernambuco* e usou do pseudonymo de Carlos d'Alberville. Escreveu:

— *Domingo a domingo:* artigos e chronicas. Recife, 1890, in-8º — São escriptos sobre assumptos da actualidade, publicados no *Diario de Pernambuco*.

Joaquim Theophilo da Trindade — Nasceu em Douradinho, provincia de Minas Geraes, no anno de 1845 e falleceu em Santo Antonio do Machado na mesma provincia, a 19 de fevereiro de 1879. Nasceu pobre e em pobreza viveu, dando-se a trabalhos superiores ás suas farças e assim, talvez, encurtando os dias da existencia, mas rico de talento e de merito. Viveu pouco, mas soffreu muito. Escreveu:

— *A virgem:* poema — Foi publicado no *Monitor Sul Mineiro*, donde era transcripto para outros jornaes inclusive o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro. E' isso prova do merecimento do poema, que, entretanto, os soffrimentos do autor não permittiram concluir.

Digitized by Google

— *Tardes de primavera:* poesias — E' uma collecção de versos que o autor se propunha a publicar e creio que pelo major Bernardino Saturnino da Veiga foram publicadas no *Monitor Sul Mineiro* de março de 1879 em diante.

Joaquim Thomaz do Amaral, Visconde de Cabo Frio — Filho de Antonio José do Amaral e dona Maria Benedicta Carneiro da Silva Amaral, nasceu no Rio de Janeiro a 16 de agosto de 1818. E' director geral da secretaria dos negocios exteriores, commendador da ordem da Rosa, da ordem portugueza da Conceição de Villa Viçosa e da ordem sueca da Estrella Polar, grã-cruz das ordens belga de Leopoldo, hespanhola de Isabel a Catholica, prussiana da Corôa e da Corôa da Italia, e agraciado com o titulo de conselho do Imperador. Entrando para a carreira da diplomacia exerceu varios cargos desde o de secretario de legação até o de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, em Londres, em Paris, na Belgica, na Republica Argentina, na do Uruguay e na do Paraguay, tendo sido antes commissario arbitro da commissão mixta brazileira e ingleza na Serra Leôa. Escreveu:

— *Reclamações anglo-brazileiras:* informações. Rio de Janeiro, 1880, 17 pags. in-8º.

Joaquim Torquato Carneiro de Campos — Da familia do 1º Marquez de Caravellas, José Joaquim Carneiro de Campos, de quem já fiz menção, nasceu na Bahia, não posso precisar em que data, nem a de seu obito. Vivia ainda em 1854, e serviu por muitos annos o cargo de inspector da alfandega dessa provincia. Era commendador da ordem de Christo e escreveu:

— *Reflexões* do inspector da alfandega da Bahia ácerca do relatorio do da alfandega de Pernambuco e dos regulamentos em vigor. Rio de Janeiro, 1850, 22 pags. in-4º.

Joaquim Torquato Soares da Camara — Filho de Francisco Emygdio Soares da Camara, e natural do Maranhão, fez o curso de pharmacia na faculdade de medicina do Rio de Janeiro, recebendo a respectiva carta em 1869. Escreveu:

— *Relatorio* apresentado ao ministerio do imperio sobre as pharmacias e drogarias existentes na côrte. Rio de Janeiro, 1885.

Jeaquim Velloso de Miranda — Nasceu arraial do Infeccionado, termo de Marianna, na provincia de

Digitized by Google

Geraes, pouco antes de 1750 e falleceu em sua provincia em 1817. Depois de ter as ordens de presbytero secular, frequentou de 1772 a 1778 varios cursos da universidade de Coimbra, recebendo a 18 de junho de 1776 o gráo de bacharel, e a 26 de julho de 1778 o de doutor em philosophia, e mais o de licenciado em artes a 21 desse mez e anno. Foi socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa apenas doutorado, e regeu na universidade algumas cadeiras de sciencias naturaes; mas desprezando as vantagens que se lhe offereciam, tornou á patria, sendo então encarregado pelo governo de colligir objectos de historia natural para o museo dessa cidade. Foi um grande naturalista e á elle foi dedicado pelo professor D. Vandelli, em sua «Floræ lusitanæ et brasiliensis spécimen», o seu genero *Vellosia*, que alguns suppoem offerecido a frei José Mariano da Conceição Velloso com o qual muitos o teem confundido (veja-se este nome). Escreveu :

— *Theses ex universa philosophia*. Conimbricæ, 1778, 19 pags. in-4° — Deixou ineditas, segundo consta:

— *Memorias* de viagens.

— *Botanica brazileira* — varios trabalhos.

Joaquim Velloso Tavares — Nasceu em 1839 e falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 1 de dezembro de 1886, sendo bacharel em sciencias physicas e mathematicas ; do conselho de sua magestade o Imperador ; lente do curso superior da escola naval e capitão-tenente honorario da armada. Fez o curso da escola de marinha, para a qual entrou depois sendo guarda-marinha, como oppositor de mathematicas em 1860 ; fez depois uma viagem á Europa e foi bibliothecario da bibliotheca naval de 1869 a 1872. Escreveu:

— *Escola de marinha*. Dissertação sobre a theoria das constantes arbitrarias e sobre as secções conicas ; Proposições sobre o principio das velocidades virtuaes: these apresentada por occasião do concurso para o preenchimento da vaga de lente de analyses e mecanica radical e applicada. Rio de Janeiro, 1870, in-4°.

— *Postillas* de geometria analytica. Rio de Janeiro...

Joaquim Vicente Torres Homem — Pai do doutor João Vicente Torres Homem e irmão de Francisco de Salles Torres Homem, já mencionados neste livro, nasceu na cidade de Campos entre os ultimos annos do seculo passado e os primeiros do actual e falleceu a 9 de dezembro de 1858. Era bacharel em sciencias physicas e naturaes pela faculdade de sciencias de Paris ; doutor em medicina pela respectiva faculdade da mesma cidade ; professor de chimica e mine-

Digitized by Google

ralogia da faculdade do Rio de Janeiro ; do conselho de sua magestade o Imperador ; medico da casa imperial ; medico consultante do hospital de marinha da côrte ; socio correspondente do Instituto historico e geographico brazileiro, e commendador da ordem de Christo. Escreveu:

— *De l'utilité* de l'auscultation et de la percussion dans le diagnostic de quelques maladies de la poitrine: these presentée et soutenue à la faculté de medecine de Paris pour obtenir le grade de docteur. Paris, 1829, in-4°.

— *Da dysenteria :* these apresentada e sustentada na academia medico-cirurgica do Rio de Janeiro em julho de 1831 para o lugar de substituto ás cadeiras de medicina. Rio de Janeiro, 1831, in-4°.

— *Considerações* sobre a maneira de fabricar o assucar no Brazil e analyse da agua gazosa da villa da Campanha: these sustentada no concurso de chimica no dia 23 de fevereiro de 1833. Rio de Janeiro, 1833, in-4° — A analyse da agua gazosa sahiu no *Semanario da Saude Publica* deste anno, pags. 511 e segs.

— *Compendio* para o curso de chimica da escola de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1837, 521 pags. in-8°.

— *Plano* de organisação das escolas de medicina do Rio de Janeiro e Bahia, offerecido á camara dos Srs. deputados pela sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, em sastisfação ao convite etc. Rio de Janeiro, 1830, 15 pags. in-4° — Assigna-o tambem o dr. J. M. da Cruz Jobim e outros socios.

— *Relatorio* da molestia de sua alteza a serenissima princeza, senhora D. Paula Marianna. Rio de Janeiro, 1833, 15 pags. in-4° — Assigna-o tambem o mesmo dr. Jobim, dr. Francisco José de Sá e dr. Fidelis Martins Bastos. Ha alguns trabalhos do conselheiro Torres Homem no *Semanario da Saude* e na *Gazeta Medica* de 1862 e 1863, sendo destes ultimos o

— *O antagonismo* reciproco entre o opio e a belladona— na *Gazeta Medica* do Rio de Janeiro, 1863, pags. 111 e segs.

Joaquim Vieira de Andrade — Filho de Joaquim da Silva Pereira de Andrade e dona Anna Felizarda de Pina, nasceu em Minas Geraes e é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro. Serviu durante o curso medico como interno de clinica cirurgica da faculdade, foi fundador do instituto cirurgico de observação, e fundador e presidente do instituto academico. Representou sua prov na legislatura de 1881 a 1884. Seguiu desde a primeira infan principios do catholicismo, e foi um dos caracteres mais puros d-

Digitized by Google

sente geração. Cumpridor do dever, quando deputado, era o primeiro que se apresentava na camara e o ultimo a sahir; quem frequentasse a assembléa, vel-o-hia sempre assentado na mesma cadeira que occupara no dia da primeira sessão. Escreveu:

— *Das ulceras*, Do rheumatismo; Das operações reclamadas pelos tumores hemorrhoidaes; As quinas e suas preparações pharmaceuticas: these apresentada, etc. e sustentada a 25 de novembro de 1868. Rio de Janeiro, 1868, 104 pags. in-4° gr.

— *Estatutos* do Instituto academico. Rio de Janeiro, 1868, 15 pags. in-8° — Foi redactor da

— *Revista trimensal* da sociedade Instituto academico. Rio de Janeiro, 1867-1869, in-4° — O primeiro numero, de 119 pags., contém do redactor quatro escriptos, sendo os primeiros:

— *Familia das rubiaceas* — de pags. 19 a 67, a proseguir.

— *Influencia da civilisação* sobre as molestias — de pags. 70 a 76.

Joaquim Vilella de Castro Tavares — Filho do doutor Jeronymo Vilella Tavares e de dona Rita Maria Theodora de Castro Tavares, nasceu na cidade do Recife a 2 de fevereiro de 1816, segundo diz Pereira da Costa no Diccionario Biographico de pernambucanos celebres, e se lê na inscripção gravada na pedra de seu tumulo e pelo dito Pereira da Costa transcripta neste livro, ou de 1818, segundo se deduz da declaração que se lê no mesmo diccionario, de haver o dr. Jeronymo Tavares obtido a nomeação de lente com 23 annos a 11 de agosto de 1841, e de fallecer com 40 annos de idade a 11 de março de 1858. Era doutor em direito pela faculdade de Olinda e lente da dita faculdade; official da ordem da Rosa; socio e presidente da associação Academica, Atheneo pernambucano e socio do Instituto historico e geographico brazileiro. Foi deputado á assembléa provincial e tambem á geral na legislatura de 1850 a 1852, e presidiu a provincia do Ceará. Era um distincto jurista, litterato e tambem poeta, e escreveu:

— *Instituições* de direito publico ecclesiastico, precedidas de uma introducção, em que se explicam os fundamentos da revelação christã, offerecidas aos estudantes de direito do Recife. Recife, 1856 e 1858, 2 tomos in-8° — Nestes dous volumes não se passa da introducção, nem esta foi concluida por fallecer o autor antes de mandar ao prelo a conclusão. Avalie-se do livro pelo que conteem os 11 capitulos publicados: 1.° Direito ecclesiastico em sua natureza. 2.° Revelação. 3.° Revelação de Christo. 4.° Provas da missão de Christo, deduzidas dos factos de sua vida. 5.° Milagres de Jesus Christo na ordem moral e so-

Digitized by Google

cial. 6.º Meios de transmissão da revellação divina. 7.º Divisão e utilidade do direito ecclesiastico. 8.º Direito ecclesiastico scientificamente considerado, etc. 9.º Da escriptura sagrada. 10. Da tradição e escriptos dos santos padres. 11. (não concluido) Caracter geral das fontes do direito ecclesiastico universal. O autor, considerando esse direito quanto aos principios que constituem a igreja, trata delle scientificamente, segundo as leis que demanam da constituição divina, dada por Christo á igreja, collocando-a sobre a pedra fundamental do Primado e dando-lhe uma soberania propria, independente dos poderes da terra, sem envolver-se em questões do direito particular, fundado em leis do estado, que considera ás vezes a sancção de invasões na esphera da igreja. No catalogo da bibliotheca da faculdade de direito de S. Paulo, vejo mencionada esta obra, impressa no Recife, 1867, 1 vol. in-4º.

— *Juizo critico* ácerca da assembléa legislativa de Pernambuco de 1846-1847. Recife — Não pude vel-o.

— *O Indigena*. Pernambuco, 1844 a 1846 — E' um periodico, que tambem não pude ver.

Joaquim Xavier Carneiro — Foi negociante estabelecido com casa de fazendas á rua Visconde de Inhaúma n. 28, e membro do conselho fiscal da Companhia Geral de Seguros Maritimos e Terrestres. Em 1890 liquidava elle sua casa. Escreveu :

— *Compendio* de escripturação mercantil por partidas dobradas, relativo ao commercio de compra e venda: obra apropriada ao estudo sem o auxilio de mestre. Rio de Janeiro, 1889, in-8º oblongo. — Vi publicada em Porto Alegre, 1894, uma obra com o titulo « Compendio de escripturação mercantil por partidas dobradas para uso das escolas e aspirantes a guarda-livros », que talvez seja uma segunda edição desse livro.

Joaquim Xavier Curado, Conde de S. João das Duas Barras — Nascido na villa de Meia-Ponte, provincia de Goyaz, a 1 de março de 1743, falleceu a 15 de setembro de 1830, sendo em 1825 tenente-general do exercito e grã-cruz da ordem do Cruzeiro. Foi governador de Santa Catharina desde 8 de dezembro de 1800 até 5 de junho de 1805, tendo realizado alli grandes melhoramentos e deixando geraes sympathias pelas bellas qualidades que possuia. Mais tarde serviu no Rio da Prata no commando das tropas brazileira que incorporou-se a divisão de *voluntarios reaes*, commandada] general Barão, depois Visconde da Laguna e mandada vir de Port

Digitized by Google

por dom João VI, por não confiar este soberano na segurança dos limites meridionaes do Brazil. Escreveu:

— *Informações* sobre a povoação e forças dos estabelecimentos hespanhoes — Existe na Bibliotheca nacional o manuscripto de 22 folhas contendo noticias da artilharia e mais forças da cidade de Buenos-Aires, de Montevidéo, da cidade de S. Fernando ou porto de Maldonado, da colonia e do forte de Santa Thereza com as plantas desses logares, etc.

— *Ao principe regente :* (representação por parte dos militares, para que seja punido Luiz Augusto Cau, pela sua falta de decoro e de respeito em uma carta publicada no *Correio*, n. 52). Rio de Janeiro, 1822, 2 fls. in-fol. — Não traz folha de titulo.

Joaquim Xavier da Silveira — Nasceu em Santos, provincia de S. Paulo, em 1844, e falleceu a 30 de agosto de 1874, affectado de variola. Depois de se ter dedicado ao commercio, cursou a faculdade de direito dessa provincia, recebendo o grão de bacharel em 1865 e deu-se á advocacia, adquirindo uma bella reputação na tribuna judiciaria. Poeta lyrico, enthusiasta de Lamartine e de Alvares de Azevedo, escreveu muitas poesias e tambem artigos em prosa que, segundo diz o doutor Pedro Egydio de Oliveira Carvalho, « dariam interessantes volumes, si fossem colleccionados ». Muitas de suas producções foram publicadas em varios periodicos, para que colaborou, e outras ficaram ineditas. Dellas citarei, por exemplo:

— *Porque amo a noite.* Só. A cabana na praia (traducção livre) — São tres poesias, das ineditas, enviadas por um filho seu para o Almanak litterario de S. Paulo de 1884, e ahi insertas ás pags. 91 a 95.

— *Poesia recitada* na abertura do bazar de prendas da sociedade de beneficencia portugueza — Acha-se no livro « Santistas illustres » publicado em Campinas, 1887, de pags. 51 a 53. Publicara elle:

— *A Imprensa.* Santos, 1870 a 1873, in-fol.— Foi o unico redactor deste periodico.

D. Joaquina Julia Navarro da Cunha Menezes de Lacerda — Filha do Barão e da Baroneza do Rio Vermelho e irmã do doutor José Felix da Cunha Menezes de quem me occupo neste volume, nasceu na cidade da Bahia a 4 de dezembro de 1842 e casou-se com o illustrado commendador Antonio de Lacerda, enviuvando poucos annos depois. Revelando, ainda muito joven, um talento raro, espirito fino e perspicaz e gosto decidido pelo estudo,

Digitized by Google

tornou-se não só distincta litterata e mimosa poetiza, como tambem delicada cultora das bellas-artes. Quando, porém, se dispunha a dar á publicidade suas obras, a viuvez levou-a a tudo abandonar, consagrando-se exclusivamente á educação de uma filha que é todo o seu encanto. Vi na Bahia um grosso volume de suas

— *Poesias* — que pela maior parte se conservam ineditas. Dellas creio que só foram publicadas:

— *Belisario*, o mendigo: poemêto — consta-me que foi publicado, ignoro, porém, aonde.

— *O pescador:* poesia brazileira — em que se descrevem com a technologia propria, os costumes do pescador do norte da Bahia em sua jangada — No *Diario de Pernambuco*.

— *Hymno de guerra*. Bahia, 1865 — Foi publicado com a respectiva musica, tambem da autora. De composições musicaes dona Joaquina de Lacerda tem varias, assim como bellissimos quadros de seu pincel com que tem presenteado a amigas suas.

— *A mulher e a litteratura:* serie de artigos — escriptos em polemica com distincto jornalista bahiano no *Pharol da Bahia* 1869. Consta-me que tem tambem ineditos diversos trabalhos em proza.

Jonathas Abbott — Filho de Jonathas Abbott, nasceu a 3 de agosto de 1796 em Londres, donde veiu para a provincia da Bahia em 1812, naturalisando-se cidadão brazileiro por decreto de 31 de outubro de 1821, e ahi falleceu a 8 de março de 1868. Formado em medicina e cirurgia pelo antigo collegio medico-cirurgico em 1819, foi em seguida á Europa e na universidade de Palermo recebeu o grão de doutor. Nomeado em 1825 substituto da cadeira de anatomia do dito collegio, passou a lente proprietario em 1828 e jubilou-se em 1861, sendo nomeado vice-director em 1837 e tendo servido por varias vezes o cargo de director da faculdade, interinamente. Grande anatomista, como não me consta que tenha existido egual no Brazil, foi o fundador do gabinete anatomico da faculdade da Bahia, que continha uma rica collecção de peças curiosas, já era notavel antes que fosse instituido o da côrte, e ao qual por deliberação da mesma faculdade foi dado o titulo de gabinete Abbott. Prestou serviços ao imperio nos movimentos de 1821 e 1837. Era do conselho de sua magestade o Imperador; fidalgo da casa real de Portugal; camarista honorario do summo pontifice; cirurgião do hospital da Misericordia da Bahia; membro effectivo do Instituto historico dessa cidade; membro honorario da imperial Academia de medicina, da sociedade Philomatica e do Instituto episc religioso do Rio de Janeiro; membro correspondente das sociedad

anatomia, de biologia e de medicina de Pariz, da academia medico-cirurgica de Genova, e das sociedades medicas de Lisboa, Palermo e Stockolmo; commendador das ordens de Christo e da Rosa, da ordem portugueza de N. S. da Conceição da Villa Viçosa e da ordem romana de S. Gregorio Magno. De uma constituição vigorosa, não tinha algum desses habitos que constituem vicio. Dizia elle que « o melhor habito é não ter nenhum »; assim não fumava, nem tomava rapé; nunca usou camisas de meia, nem ceroulas. Escreveu :

— *Falla introductoria* ao estudo de anatomia. Bahia, 1836, 14 pags. in-8º.

— *Esboço historico* da anatomia, desde o seu berço até o seculo actual; precedido de um discurso preliminar sobre a utilidade daquella sciencia, recitado na abertura da aula no 1º de março de 1837. Bahia, 1837, 28 pags. in-8º.

— *Discurso preliminar* sobre a utilidade da anatomia, composto e recitado no dia 2 de maio do corrente anno. Bahia, 1838, 24 pags. in-8º.

— *Discurso introductorio* ao estudo de anatomia humana, recitado, etc. no dia 1 de março de 1839. Bahia, 1839, 32 pags. in-8º.

— *Prologo* ao curso de anatomia, recitado, etc. aos 6 de março de 1840. Bahia, 1840, 28 pags. in-8º.

— *Discurso preliminar* ao estudo da anatomia do homem, recitado, etc. no dia 1 de março de 1841. Bahia, 1841, 30 pags. in-8º.

— *Allocução introductoria* ao estudo da anatomia, recitada, etc. em 2 de março de 1842. Bahia, 1842, 29 pags. in-8º.

— *Discurso introductorio* ao estudo da anatomia humana, recitado, etc. no dia da abertura do mesmo. Bahia, 1843, 32 pags. in-8º.

— *Discurso introductorio* ao estudo da anatomia geral e descriptiva, recitado, etc. no dia 5 de março. Bahia, 1844, 40 pags. in-8º.

— *Discurso introductorio* ao estudo da anatomia geral e descriptiva, recitado, etc. no dia 1 de março de 1845. Bahia, 1845, 35 pags. in-8º.

— *Discurso introductorio* ao estudo da anatomia geral e descriptiva, recitado, etc. no dia 3 de março de 1846. Bahia, 1846, 30 pags. in-8º.

— *Discurso introductorio*, etc. no dia 2 de março de 1847. Bahia, 1847, 24 pags. in-8º.

— *Discurso introductorio*, etc. no dia 2 de março de 1848. Bahia, 1848, 22 pags. in-8º.

Digitized by Google

— *Discurso introductorio*, etc. no dia 1 de março de 1849. Bahia, 1849, 16 pags. in-8º.

— *Discurso introductorio*, etc. no dia 2 de março de 1850. Bahia, 1850, 19 pags. in-8º.

— *Falla* de despedida aos estudantes do 2º e 3º annos da escola de medicina, etc. Bahia, 1849, 8 pags. in-8º.

— *Discurso introductorio*, etc. no dia 6 de março de 1851. Bahia, 1851, 13 pags. in-8º.

— *Discurso* de abertura do curso de anatomia geral e descriptiva, etc. Bahia, 1855, 25 pags. in-8º.

— *Falla introductoria* ao curso de anatomia geral e descriptiva, recitada por occasião da abertura do mesmo no amphitheatro anatomico da Faculdade de Medicina desta cidade no dia 17 de março de 1857. Bahia, 1857, 22 pags. in-8º — Ha ainda outros discursos de abertura e de encerramento do curso de anatomia. A partir de 1851, só possuo os dous ultimos mencionados. O de encerramento deste anno traz o retrato do autor.

— *Formulario cirurgico* do hospital da Santa Casa da Misericordia da Bahia ou escolha de formulas de diversos autores. Bahia, 1838, 40 pags. in-8º.

— *Generalidades* introductorias ao estudo da anatomia descriptiva, seguidas de generalidades de osteologia, recopiladas, etc. Bahia, 1840, in-8º — Quarta edição, Bahia, 1855, 86 pags. in-8º.

— *Generalidades de arthrologia*. Bahia, 1840, in-8º — Ha quarta edição de 1854 e quinta de 1857, 41 pags. in-8º.

— *Generalidades de myologia*. Bahia, 1843, in-8º — Ha quarta edição, Bahia, 1856, 52 pags. in-8º.

— *Generalidades de angiologia* e dos systemas em que ella se divide. Bahia, 1843, in-8º — Ha mais edições, sendo uma de 1853, de 103 pags. in-8º.

— *Mappa osteologico* ou resumo das épocas em que se desenvolvem os differentes ossos e sua epiphises, quando estes se reunem entre si e quando afinal cada peça do esqueleto está completamente ossificada. Bahia, 1855 — Este trabalho foi reproduzido na *Gazeta Medica* de Lisboa de 28 de outubro de 1864, pags. 537 a 544.

— *Elementos* de grammatica ingleza extrahidos dos melhores autores. Bahia, 1850, 72 pags. in-8º.

— *Figaro* ou os hespanhóes no Perú: drama em cinco actos, traduzido do inglez. Bahia, 1844, in-8º — Este drama é o quarto public sob o titulo « Archivo theatral da Bahia », isto é, constitue o 4º mero dessa empreza.

Digitized by Google

— *Tartufo:* comedia de Molière, em cinco actos, traduzida livremente. Bahia, 1846, in-8º—Forma o 5º numero do dito archivo.

— *Traducção* de duas ballatas inglezas do vigario de Wakefield por O. Goldsmith, offerecida, etc. Bahia, 1864, 15 pags. in-8º.

Jorge de Albuquerque Coelho — Filho do primeiro donatario e fundador da capitania de Olinda, Duarte Coelho Pereira e de dona Brites de Albuquerque, nasceu em Olinda a 23 de abril de 1539 e falleceu em Lisboa em 1596, como pensa F. A. Pereira da Costa, ou em 1597, visto como, sendo o terceiro donatario dessa capitania por successão a seu irmão mais velho, nomeara em 1596 para governal-a Manoel Mascarenhas Homem, usando de um direito exclusivamente seu, e no anno seguinte foi Mascarenhas substituido, não por ordem sua, mas por ordem real ao governador geral do Brazil. Fez em Lisboa sua educação litteraria e abraçou a carreira militar, em que, já sendo nobre pelos seus ascendentes, mais enobreceu-se, e subiu ao posto de general, no qual foi reformado por tornar-se de todo impossibilitado para continuar a servir, isso depois de actos de assignalada bravura e tambem de trabalhos e soffrimentos os mais acerbos. Com effeito, depois de luctar com mil difficuldades e por alguns annos, em companhia de seu irmão, para ver livre dos selvagens a capitania de Olinda, sendo nomeado capitão e general da guerra e conquista dos indios, quando apenas contava 21 annos; depois de ser acommettido por piratas, dirigindo-se a Lisboa, e de supportar todos os horrores da tempestade, do naufragio e da fome nessa viagem que foi descripta por seu conterraneo e *amigo* Bento Teixeira Pinto (veja-se este autor), acompanhando d. Sebastião em sua premeditada conquista da Africa em 1578, foi na batalha de Alcacerquibir, a 4 de agosto, gravemente ferido, abandonado como morto entre milhares de mortos, depois aprisionado pelos mouros, vendido em Fez como escravo, e só ao cabo de quasi dous annos resgatado com outros, como elle illustres, por grande somma de dinheiro. Voltou ainda à sua capitania; obteve que se fundassem ahi o convento de S. Francisco de Olinda, para o que fez grandes doações, e o de Iguarassú, assim como o dos carmelitas e o mosteiro de S. Bento da mesma cidade, para o qual tambem fez doações, quer do terreno preciso, quer de outros bens. Introduziu em Pernambuco o theatro, mandando compor para elle peças apropriadas às circumstancias. Além de outros que deste autor tratam, póde ser consultado Jaboatão no «Novo Orbe Seraphico», vol. 2º, parte 1ª, capitulo 5º, edição de 1858. Escreveu varias obras que nunca foram publicadas, das quaes as

Digitized by Google

seguintes existiam na livraria do Marquez de Valença, segundo affirma Barbosa Machado :

— *Falla* que fez aos governadores e defensores destes reinos de Portugal aos 19 de junho de 1580, e assim aos procuradores dos povos, que estavam juntos em Setubal para começarem a fazer côrtes. Mans. in-fol.— Parece que o autor, voltando da Africa, se empenhara na lucta da successão ao throno de Portugal, motivada pela morte do cardeal rei, dom Henrique, segundo pensa o eminente bibliographo.

— *Falla* em o dia que veio a nova que o campo e o exercito de El-Rei Filippe de Castella entravam por este reino de Portugal, sem querer esperar que se julgasse quem era herdeiro deste reino. Mans. in-fol.— Termina elle declarando que quer saber quem é o rei nemeado, o verdadeiro successor nesse reino.

— *Conselhos e parecer* que deu a alguns parentes e amigos seus e aos criados de sua casa. Mans. in-fol.

— *Reconciliação*, protestação e supplicação feita a Nosso Senhor Jesus Christo e á Virgem Maria, Nossa Senhora, em o dia dos tres reis magos, éra de 1558 annos, na Sé desta cidade de Lisboa, na capella do SS. Sacramento, dia em que o recebeu. Mans. in-fol. — A estas obras estão reunidas as Petições que são muito extensas, feitas a Filippe Prudente sobre o despacho dos serviços do autor, diz o mesmo Barbosa Machado.

— *Memorias* das guerras do Brazil durante as primeiras explorações. Mans. in-fol.— Estas memorias, segundo me consta, revelam não só o talento do autor, mas tambem o perfeito conhecimento que tinha das cousas do Brazil.

Jorge Antonio de Schäffer — Natural da Allemanha, recommendado pelo Imperador Francisco II, pae da archiduqueza da Austria, a esposa do principe D. Pedro, resolveu vir ao Brazil em janeiro de 1821. Favorecido por dom João VI com a concessão de um terreno de sua escolha, com os papeis precisos, poz-se a caminho por terra e no sul do territorio bahiano, na joven colonia Leopoldina, escolheu um lote de uma legua quadrada, confiou a exploração a um patricio seu, e veiu tratar da legitimação da posse, que lhe foi dada pelo principe dom Pedro por se haver dom João VI retirado para Portugal. Emprehendeu depois uma viagem de instrucção pelas provincias de S. Paulo e Minas Geraes, sendo em sua volta agraciado com a patente de major da guarda de honra e o habito da ordem de Christo. A setembro de 1821 foi para a Europa como representante do pri[illegible] regente em varias côrtes da Allemanha e foi posteriormente inc[illegible]

Digitized by Google

de promover a emigração para o Brazil, para onde enviou duas turmas de colonos em 1823, dos quaes uma parte estabeleceu-se em Nova Friburgo e outra seguiu para S. Paulo e Rio Grande do Sul. Conhecem-se contractos por elle feitos com emigrantes allemães em Francfort no anno de 1823 e em Bremen no de 1827. Escreveu:

— *Brazilien* als unabhängiges Reich, etc., von Ritter von Schäffer, Dr. Major der K. Brasilianischen Ehrengarde. Altona, 1824, in-4°.

Jorge Cezar de Figanière — Filho do capitão de mar e guerra Cezar Henrique de Figanière e de dona Violante Rosa Mourão, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 4 de abril de 1813 e falleceu em Lisboa no mez de abril de 1888. Achando-se em Portugal por occasião do cerco do Porto em 1832, entrou para o funccionalismo publico como empregado da secretaria dos estrangeiros, onde subio ao logar de chefe de secção e, bem que longe da patria de nascimento e adoptando outra patria, deu-se sempre com sincera dedicação ao estudo das cousas do Brazil. Foi amigo do bibliographo portuguez Innocencio F. da Silva desde o tempo em que com este estudou o curso de aula do commercio em Lisboa e auxiliou-o muito no seu monumental Diccionario. Era do conselho de sua magestade fidelissima, socio do Instituto historico e geographico brazileiro, e do conservatorio real de Lisboa, commendador das ordens portugueza de Christo, grega do Salvador, hespanholas de Carlos III e de Isabel a Catholica, e condecorado com a ordem ottomana de Nichan Iftibar. Escreveu:

— *Epitome chronologico* da Historia dos reis de Portugal, ordenado com os mais verdadeiros retratos que se poderam achar, etc. Lisboa, 1838, 68 pags. in-8° — Houve uma edição posterior a 1860 com accrescimos.

— *Bibliographia* historica portugueza ou catalogo methodico dos autores portuguezes e de alguns estrangeiros domiciliarios em Portugal que trataram da historia politica, civil e ecclesiastica deste reino e seus dominios, e das nações ultramarinas, cujas obras correm impressas em vulgar; onde tambem se apontam muitos documentos e escriptos anonymos que lhe dizem respeito. Lisboa, 1850, 357 pags. in-8° — Abrange os estudos do autor as datas até 1842 apenas, devendo acompanhar a publicação um Supplemento promettido por elle para completar o catalogo quanto ao periodo que abrange. Ha de Figanière alguns escriptos em revistas antigas, como a Revista Universal Lisbonense, o Archivo Pittoresco e o Panorama, onde se encontra:

— *Instituição* das ordens militares em Portugal — No vol. 3° pag. 309, e vol. 4° pags. 52 e 100. Refere-se o autor ás ordens de S. Bento de Aviz, de S. Thiago e de Christo.

Digitized by Google

— *Tabella* das differentes moedas correntes no reino, que se cunharam em Portugal e no Brazil no reinado do Sr. D. João V— No vol. 12º, pags. 220 e 228.

— *Bibliographia artistica.* Catalogo das obras impressas em vulgar — Na Revista Universal Lisbonense de 4 de novembro de 1841.

Jorge Eduardo Xavier de Brito— Natural do Rio de Janeiro, serviu na repartição de fazenda e ainda era chefe de secção da thesouraria em Nitheroy muitos annos depois de dar a lume o seguinte trabalho seu:

— *Disposições* de todas as leis, decretos, regulamentos e decisões do ministerio da fazenda desde o anno de 1838 até o fim de 1852, divididas em tres partes e precedidas de uma tabella alphabetica das materias que nellas se contém. Nitheroy, 1853, in-8º.

Jorge Elias Behn— Filho de paes allemães, nasceu em Santos, provincia de S. Paulo, a 3 de março de 1847 e falleceu a 6 de março de 1885. Educado em Darmstad, grão-ducado de Hesse, tornou-se ahi habil desenhista, e voltando á patria em 1869, associou-se a um irmão seu numa officina photographica e foi depois lente de desenho das aulas da sociedade auxiliadora da instrucção de Santos. Para o *Diario de Santos*, de cujas officinas foi director, collaborou, traduzindo muitos trabalhos do allemão para o portuguez, e redigiu:

— *Revista Commercial.* Santos, in-fol. — Esta folha foi propriedade do dr. Guilherme Delins muitos annos, começando em 1850 e vivendo além de 1880.

— *O Indicador Santista.* Santos, 1884-1885 — Foi fundada por elle com Arthur Pereira Bastos, outro joven operario do progresso e tambem poeta santista, morto a 28 de dezembro de 1884 com 26 annos de edade, e com Adunco Lima, persistindo até 1887.

Jorge Eugenio de Loscio e Seilbitz — Filho de dom Nuno Eugenio de Loscio e Seilbitz e dona Anna Barboza Correia de Araujo, nasceu no Rio de Janeiro a 6 de fevereiro de 1822 e falleceu a 9 de agosto de 1878. Doutor em mathematicas pela antiga academia militar, foi nomeado em 1856 lente substituto da escola central e depois cathedratico de astronomia da escola polytechnica. Era do conselho de sua magestade o Imperador e engenheiro fiscal da companhia de gaz. Escreveu:

— *Theoria das tangentes,* da curvatura e do raio da curvatura. contactos de curva plana: these, etc. Rio de Janeiro, 1855, 39 pags.

Digitized by Google

— *Compendio* elementar de metrologia para uso das escolas primarias, mandado adoptar no Rio de Janeiro pelo governo imperial. Rio de Janeiro, 1865, 19 pags. in-8°.

— *Abastecimento* de agua á cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1871, in-fol. — E' um parecer sobre propostas apresentadas para esse serviço.

— *Dados meteorologicos* de observações feitas no Rio de Janeiro: memoria preparada em virtude de requisição do ministerio do imperio para satisfação de um pedido do governo da Italia por uma commissão de lentes da escola polytechnica. Rio de Janeiro, 1876, 65 pags. in-8° — Os outros lentes são Antonio de Paula Freitas e Alvaro Joaquim de Oliveira.

Jorge Gade — Natural da Allemanha e cidadão brazileiro, foi professor de grego no antigo collegio de Pedro II e professor de linguas modernas da escola de Eiderferd, na Prussia. Era cavalleiro da ordem da Rosa e distincto litterato. Escreveu :

— *Bericht* über die deutschen Colonien der drei grossen Grundbesitzer an Rio Preto (provinz Rio de Janeiro) nebst einer Kritischen Beleuchtung und Wurdigung der Scrift des Herrn Director Kerst, von dr. George Gade etc. Kiel, 1852, in-8°.

— *Ueber Brasilianische* Zustande der Gegenwart, mit Bezug auf die deutschen Auswanderung nach Brasilien und das System der Brasil. Pflauzer zugleich zür Abfertigung der Schrift des... dr. Gade. Bericht uber die deutschen Kolonien am Rio Preto. Berlin, 1853, in-8°.

— *Cartilha hygienica* para o cultivador de arroz e habitante de terrenos pantanosos : memoria do dr. João Baptista Ullersperger, traduzida do hespanhol. Rio de Janeiro, 1869, 106 pags. in-8°.

— *A franc-maçonaria* em dez perguntas e respostas para illustração do povo e de seus amigos, ou breve exposição do que é a maçonaria e os fins desta ordem. Rio de Janeiro, 1870, X-113 pags. in-8°.

Jorge José Pinto Vedras — Natural do Rio de Janeiro, falleceu com avançada idade depois do anno de 1864 na cidade de S. Paulo, onde exercia o cargo de professor da escola de pintura, que funccionava no edificio da faculdade de direito. Foi um grande pintor ; na entrada do convento de Nossa Senhora da Luz, dessa cidade, existe um magnifico quadro seu. Foi tambem distincto, inspirado poeta, de imaginação fogosa, ardente. Escreveu :

— *A' sentidissima morte* de Sua Magestade Imperial, a Senhora Maria Leopoldina Josepha Carolina, no infausto dia 11 de dezem-

Digitized by Google

bro: elegia improvisada. Rio de Janeiro, 1826, in-8º — Teve segunda edição no mesmo mez do fallecimento da Imperatriz.

— *Elegia* à mui sentida morte de S. A. Imperial, a Serenissima Senhora D. Paula Marianna. Rio de Janeiro, 1833, 4 pags. in-4.º — E' de Vedras o seguinte

— Soneto á morte de Radcliff — tendo por epigraphe estas palavras, que o mesmo Radcliff escreveu na parede do oratorio ao ser conduzido para o cadafalso : « Quid mihi mors nocuit ? Virtus post fata virescit. Nec sœve gladio perit illa tyranni. » Este soneto foi por Innocencio da Silva attribuido ao dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado — Eil-o :

Elevado ao zenonico transporte
Estoico coração, alma sublime
Sem que a vista do algoz o desanime
Da parca espera afouto o duro côrte.

De um genio liberal, de um peito forte,
A voz, os sentimentos não supprime.
Dest'arte grita, alheio á infamia, ao crime:
« Tyranno, que pezar me causa a morte ?

« A virtude que o peito me guarnece,
« Essa por mim, ha tanto, idolatrada,
« Depois de negros fados resplendece.

« Aos feros golpes da cruenta espada
« Não murcha, não definha, não fenece,
« Antes surge de sóes abrilhantada.»

Jorge Maria de Lemos e Sá — Si não nasceu no Maranhão, ahi vivia e deu-se ao magisterio. Escreveu :

— *Elementos de geographia*, approvados pela illustrada inspectoria da instrucção publica e mandados adoptar pelo governo da provincia do Maranhão, nas aulas da instrucção primaria. Nova edição augmentada e rectificada. S. Luiz, 185* — Nunca pude ver este escripto.

Jorge Rodrigues — Filho do conselheiro Antonio Joaquim Rodrigues e natural de Minas Geraes, falleceu muito joven na cidade da Victoria, capital do Espirito-Santo, a 16 de agosto de 1886. Cultivou as lettras, mórmente a poesia e escreveu:

— *Fugitivas :* poesias. S. João d'El-Rei, in-8º — E' o primeiro volume de seus versos. Quando falleceu se achava no prélo o segundo volume com o titulo :

— *Manhãs de estio*. Victoria, 1886, in-8º — Este sahio publicado depois. Redigio :

— *O Domingo :* revista litteraria. S. João d'El-Rei, 1885.

Digitized by Google

Jorge Rodrigues Moreira da Cunha — Filho de Calixto José Moreira e nascido na Parahyba do Sul, provincia do Rio de Janeiro, a 23 de abril de 1846, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade, commissario da directoria geral de hygiene, socio da sociedade de hygiene do Brazil e da de medicina e cirurgia do Rio de Janeiro, tendo feito parte, quando estudante, do Instituto academico e do Instituto scientifico de Nitheroy. Exerceu a clinica medica por espaço de dezenove annos na Parahyba do Sul e veiu residir na capital federal em 1892. Escreveu:

— *Urethrotomia:* Do diagnostico e tratamento das degenerescencias do figado; Dos vomitos incoerciveis na prenhez; Therapeutica geral dos envenenamentos: these apresentada, etc. e sustentada a 23 de dezembro de 1871. Rio de Janeiro, 6 fls., 121 pags. in-4° gr. — Em appendice ao primeiro ponto, sobre o qual dissertou, occupa-se o autor da galvano-caustica chimica, assumpto sobre o qual, me parece, foi o primeiro que no Brazil escreveu.

— *Du beriberi* et de sa guérison par la vitis-nili (mãe boa). Rio de Janeiro, 1893, 66 pags. in-8° — Esta obra foi escripta especialmente para ser presente ao Congresso medico pan-americano em Washington, de setembro deste anno. Sei que o autor tem inedito:

— *Repertorio* de pratica medico-cirurgica e compilações no decennio de 1883-1893.

Jorge dos Santos Almeida — Nascido na cidade do Rio de Janeiro a 1 de abril de 1852, com praça no exercito a 13 de janeiro de 1868, serviu na arma de artilharia, de onde passou para o estado-maior de primeira classe. Tem o curso de engenharia militar, é bacharel em mathematicas e sciencias physicas, lente da escola superior de guerra e tenente-coronel. Escreveu:

— *Estudos e experiencias* sobre o material de artilharia de campanha. Systema de Bange. Rio de Janeiro, 1888, in-4°.

Jorge Torres da Costa Franco —Filho de Jorge da Costa Franco e nascido no Rio de Janeiro a 27 de fevereiro de 1863, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade e aqui exerce a clinica. Escreveu:

— *Das atrophias musculares:* these apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro no dia 12 de setembro de 1887. Rio de Janeiro, 1887, in-4°— Dividida em tres capitulos: do apparelho neuromuscular; da pathogenia das atrophias musculares; da anatomia

Digitized by Google

pathologica das atrophias musculares, esta these é uma das que honram a faculdade de medicina.

— *Monographia* sobre as amyotrophias. Rio de Janeiro, 1889, in-8°.

— *Da trombose* (anatomia e physiologia pathologicas). Rio de Janeiro, 1894 — Sahiu antes no *Brazil Medico*.

— *Da coagulação do sangue*. Rio de Janeiro, 1894 — Idem.

— *Do valor* da bacteriologia na diagnose e therapeutica da diarrhéa verde bacillar — Nos Annaes da Academia de Medicina, tomo 62°, 1896-1897, pags. 1 a 75.

José de Abreu Medeiros — Natural de S. Paulo e bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado em 1880, falleceu a 8 de abril de 1889. Ainda estudante, parece-me, deu-se ao magisterio e escreveu:

— *Geometria plana*. Theoremas e corollarios de geometria plana, extrahidos do compendio do conselheiro C. Ottoni, e desenvolvidos, etc. S. Paulo, 1878, in-8°.

José Affonso Corrêa de Almeida — Natural do Rio Grande do Sul, onde dedica-se ao magisterio e é um habil professor particular. Sei apenas que escreveu:

— *Exercicios graduados* de analyse, colleccionados dos melhores autores. Pelotas, 1880, in-8°.

— *Prova oral* de francez, organisada de accordo com o novo programma de exames geraes em todas as mesas do imperio, approvada por aviso de 11 de janeiro de 1883. Pelotas, 1883, in-8°.

D. José Affonso de Moraes Torres, bispo do Pará — Filho do capitão João Affonso de Moraes e de dona Antonia Constança da Rocha Torres, e nascido na cidade do Rio de Janeiro a 23 de janeiro de 1805, falleceu na cidade de Caldas, Minas Geraes, a 25 de novembro de 1865, sendo bispo resignatario do Pará, do conselho de sua magestade o Imperador, commendador da ordem de Christo, presidente honorario do Instituto d'Africa em Pariz, membro honorario da imperial Academia de bellas-artes, membro do Instituto historico e geographico brazileiro e de outras associações litterarias. Educado no collegio Caraça, dirigido pelos padres encarregados da missão de São Vicente de Paula, vindos de Portugal no reinado de dom João VI, en- trou para a mesma congregação e, concluindo seus estudos, rece[illegible] ordens de presbytero em Marianna, e percorreu com outros cong[illegible] gados grande parte dessa provincia que foi o theatro de seus primei[illegible]

Digitized by Google

triumphos, quer na tribuna sagrada, em predicas do Evangelho, quer no magisterio ensinando philosophia e outras materias no collegio de Congonhas do Campo, uma das dependencias do de Caraça e em cuja egreja parochial foi collado parocho. Nomeado depois, por occasião de uma visita que fez á sua familia na côrte em 1840, vigario collado da freguezia de S. Francisco Xavier do Engenho Velho, foi eleito bispo em 1843, confirmado em 1844, sagrado pelo bispo Conde de Irajá e fez sua entrada solemne na diocese a 7 de julho do mesmo anno. Prestou muitos serviços á diocese, já melhorando o seminario e creando ahi novas aulas como a da lingua tupi, necessaria para a catechese, e para o estudo profundo de nossa historia, e por ultimo instituindo em Obidos o collegio ou seminario de S. Luiz Gonzaga, já em frequentes visitas pelo centro, soffrendo todas as privações e até fome, de que lhe resultaram soffrimentos que, sendo com certos escrupulos de consciencia a causa de resignar o bispado, de que se retirou a 19 de julho de 1857, foram por certo a de sua morte, depois de inuteis esforços para seu restabelecimento. Foi o primeiro representante da provincia do Amazonas na creação dessa provincia, um sacerdote de raras virtudes, um verdadeiro ministro da egreja. Escreveu:

— *Lições elementares* de eloquencia nacional, modeladas pela obra de Francisco Freire de Carvalho. Pará, 1851.

— *Compendio* de philosophia nacional. Pará, 1852 — Este e o precedente são trabalhos conscienciosos e inspirados por aquelle espirito nobre de abnegação que leva o homem a escrever menos para fundamento de sua propria gloria, do que para proveito e riqueza intellectual da mocidade estudiosa; trabalhos preciosos, em que o autor se lembra pouco de si e muito dos outros, como disse o orador do instituto historico em 1866.

— *Itinerario* de sua viagem por grande parte da provincia do Pará e do Amazonas ao tomar posse de sua diocese. Pará, 1845.

— *Itinerario* das visitas ás egrejas de seu bispado, em cartas escriptas a um seu amigo na côrte do Rio de Janeiro. Pará, 1852, 104 pags. in-4°.

— *Carta pastoral*, dada a 27 de março de 1844. Rio de Janeiro, 1844, 18 pags. in-4°.

— *Pastoral* dada a 19 de julho de 1844. Pará, 1844, 14 pags in-4°.

— *Carta pastoral*, dada a 20 de janeiro de 1845. Rio de Janeiro, 1845, 16 pags. in-4°.

— *Instrucção pastoral* sobre o protestantismo premunindo os fieis ...tra a propaganda que se tem feito nessa diocese de biblias falsifi...as e outros opusculos hereticos. Pará, 1851, 16 pags. in-4°.

Digitized by Google

— *Pastoral* de despedida ao clero paraense, dada a 28 de julho de 1857. Pará, 1857, in-4º — Ha além destas outras pastoraes, de que não posso por agora dar noticia.

— *Biographia* de Christovam Colombo, traduzida — Na Revista do Instituto Historico, tomo 7º, 1845, pags. 5 a 53.

— *Vocabulario* da lingua geral, usada hoje em dia no Alto-Amazonas—Na mesma Revista, tomo 17º, pags. 255 a 276. Penso que este escripto, que pelo virtuoso prelado foi doado ao dr. Antonio Gonçalves Dias e por este ao instituto historico, é da penna de S. Ex. Revma.

José Affonso Paraiso de Moura — Filho de Thomé Affonso de Moura e nascido na cidade da Bahia em 1822, é doutor em medicina e lente jubilado da faculdade da mesma cidade, e tem o titulo de conselho do Imperador. Depois de sua formatura foi á Europa, onde aperfeiçoou-se no estudo das materias da secção cirurgica. Escreveu:

— *Proposições* sobre diversos ramos das sciencias medicas: these apresentada á Faculdade de Medicina da Bahia. Bahia, 1844, in-4º.

— *Dissertação* sobre a eclampsia durante a prenhez, durante o trabalho do parto e depois deste, e algumas proposições sobre as sciencias de que se compõe o curso medico: these para obter o logar de oppositor da secção cirurgica da Faculdade de Medicina da Bahia. Bahia, 1856, in-4º.

— *Apreciação* dos meios empregados na cura dos estreitamentos organicos da urethra: these de concurso para a cadeira de clinica cirurgica, etc. Bahia, 1871, in-4º gr.

— *Faculdade* de Medicina da Bahia. Memoria historica dos acontecimentos mais notaveis desta faculdade no anno de 1873, apresentada á respectiva congregação, etc. (Sem logar nem data, mas da Bahia, 1874) 36 pags. in-fol.

— *Caso* de commoção cerebral; cura— Na *Gazeta Medica* da Bahia, tomo 1º, 1866-1867, pag. 18.

José Agostinho dos Reis — Natural do Pará, é bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela extincta escola central, doutor pela escola polytechnica, lente do curso de engenharia civil desta escola, e de economia politica do lycêo de artes e officios, membro da sociedade de geographia de Lisboa no Rio de Janeiro, etc. Escreveu:

— *Ensaios pyrognosticos*. Serie dos terrenos estratificados e fosseis caracteristicos; Alcools monoatonicos e seus saturados gra-

Digitized by Google

Determinação do arsenico nos envenenamentos; Formação dos terrenos araveis: these para o gráo de doutor em sciencias physicas e mathematicas, apresentada á Escola Polytechnica. Rio de Janeiro, 1878, 106 pags. in-4°.

— *Fundamentos*, origem e objecto da estatistica; Fórma e remuneração do trabalho; Pessoal para a organisação das estatisticas; Condições necessarias a uma boa organisação administrativa: these a uma das vagas da segunda secção do curso de engenharia civil da Escola Polytechnica. Rio de Janeiro, 1880, 101 pags. in-4°.

— *Estatistica applicada* ás estradas de ferro. Resumo da conferencia feita pelo dr. José Agostinho dos Reis na exposição dos caminhos de ferro brazileiros. Rio de Janeiro, 1887.

— *Carta* ao Sr. Presidente da Republica, protestando contra a nomeação do Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amaranto para o logar de lente cathedratico da 2ª cadeira do quarto anno do curso de engenharia civil na escola polytechnica. Pará, 1891. Redige a

— *Revista catholica*. Rio de Janeiro, 1896 — com o padre Manoel Lobato.

José Agostinho Vieira de Mattos — Filho de José Vieira de Mattos e dona Maria Constança Freire de Mattos, nasceu em Diamantina, Minas Geraes, a 13 de agosto de 1809 e falleceu no Rio de Janeiro a 21 de junho de 1875, sendo doutor em medicina pela faculdade de Paris, membro do Instituto historico e geographico brazileiro, etc. Clinico notavel, foi o introductor de varios medicamentos indigenas, até então sem uso, na medicina fluminense, como a sucupira branca e o mulungú só usado na Bahia e, estudando as quinas do paiz, descobriu um producto de acção analoga á da quinina, á qual seus amigos denominaram *vieirina*. Escreveu:

— *Dissertation* sur les usages du fruit de l'anacardium occidentale, et spécialement sur les proprietés medicinales de sa resine: these presentée et soutenue à la Faculté de Medecine de Paris, le 24 août 1831, pour obtenir le grade de docteur en medecine. Paris, 1831, 45 pags. in-4°— Foi traduzida em portuguez e publicada nos Archivos de Medicina. Rio de Janeiro, 1874, pags. 12, 64 e 184 e segs. Publicou ainda alguns trabalhos sobre plantas medicinaes brazileiras e consta que deixou outros, ineditos.

José Airosa Galvão — Natural do Rio de Janeiro e engenheiro civil pela escola central, tem desempenhado diversas

Digitized by Google

commissões como a de engenheiro chefe da estrada de ferro de Porto-Alegre á Uruguayana, e nellas escripto trabalhos, como :

— *Prolongamento* da estrada de ferro de S. Paulo para S. Carlos do Pinhal. Rio de Janeiro, 1880 — São artigos publicados no *Jornal do Commercio*, dos quaes sahiu o primeiro a 7 de agosto do mesmo anno.

José de Alcantara Machado de Oliveira. — Filho do dr. Brasilio Augusto Machado de Oliveira e neto do general José Joaquim Machado de Oliveira, ambos commemorados neste livro, nasceu em Piracicaba, S. Paulo, a 19 de outubro de 1875. Talento robusto, apenas com 20 annos completos, já era formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade desse estado e ahi lente substituto por concurso. Escreveu, além de poesias, romancetes e outros trabalhos :

— *Direito Commercial.* Do momento da formação dos contractos por correspondencia. S. Paulo, 1892, 59 pags. in-4º — E' uma dissertação desenvolvendo um ponto dado pelo professor de direito commercial e que, sendo com outras sujeita ao juizo do dr. Antonio Januario Pinto Ferraz, foi escolhida para ser publicada, merecendo encomios de jurisconsultos, como Felippo Serafini e Jules Valery.

— *A embriaguez* e a responsabilidade criminal : these para o concurso, etc. S. Paulo, 1894, 81 pags. in-4º.

— *O hypnotismo:* ensaio medico-legal sobre o art. 269 do codigo penal brazileiro. S. Paulo, 1895, 357 pags. in-8º — Este *ensaio*, como modestamente o chama o autor, é uma brilhante e grandiosa dissertação, que elle escreveu em concurso a um logar de lente da faculdade juridica. Ahi se compendiam e se discutem as modernissimas theorias sobre esse estado psychico «cujo conhecimento mais detido veio perturbar tão singularmente as noções recebidas de responsabilidade e de consciencia criminal ».

— *Discurso proferido* em nome do Circulo dos estudantes catholicos, em 11 de agosto de 1892. S. Paulo, 1892, in-8º.

— *Allocução* proferida em sessão da Arcadia Gregoriana. S. Paulo, 1894, in-8º.

José Alexandre Passos — Filho de Ignacio Joaquim Passos e irmão de outro deste nome de quem já fiz menção, nasceu a 16 de setembro de 1808 na cidade de Alagôas e ahi falleceu a 3 de fevereiro de 1878. Foi advogado nesta cidade ; depois dedicou-se funccionalismo publico, aposentando-se no logar de official-maior secretaria do governo, deputado provincial e por ultimo professor

Digitized by Google

instrucção primaria e de latim. Era socio effectivo do Instituto archeologico de Maceió, cavalleiro da ordem da Rosa, e escreveu :

— *Compendio* da grammatica portugueza pelo methodo analytico, recopilado especialmente das grammaticas de Moraes e Constancio, e accommodado á intelligencia dos meninos ; dedicado á mocidade brazileira. Rio de Janeiro, 1848, 114 pags. in-8º — Penso que é a mesma que teve varias edições, sendo a setima.

— *Resumo* da grammatica portugueza para uso das escolas de primeiras lettras. Maceió, 1871, 124 pags. in-8º — Ha 10ª edição de 1881 e ainda hoje é seguida nas escolas primarias da provincia do autor.

— *Diccionario* grammatical portuguez. Rio de Janeiro, 1865, VIII 359 pags. in-8º.

— *Taboas grammaticaes* de desinencias latinas, 1869.

— *Considerações* sobre a grammatica philosophica, 1871.

— *Resumo* da historia do Brazil para uso da infancia, 1873. Além destes livros deixou ineditos :

— *Compendio* de rhetorica.

— *Compendio* de prosodia portugueza.

— *Eccletismo* da lingua portugueza.

— *Mappa* da população da provincia de Alagôas — Este mappa, e talvez os outros ineditos, se acham na bibliotheca do Instituto archeologico alagoano.

— *Observações* sobre a lingua tupi — Na Revista do mesmo instituto, n. 8, de junho de 1876, pags. 99 a 102.

José Alexandre Teixeira de Mello — Nascido na cidade de Campos, Rio de Janeiro, a 28 de agosto de 1833, fez os estudos de humanidades no seminario de S. José e depois o curso da faculdade de medicina, recebendo o grão de doutor em 1859. Estabeleceu-se como clinico na cidade de seu nascimento, e em 1875 mudou-se para a capital do imperio,onde foi nomeado por decreto imperial de 24 de março de 1876, chefe de secção de manuscriptos da bibliotheca nacional, passando desta secção para a de impressos em dezembro de 1882. Viajou pela Europa de 1892 a 1893. E' socio do Instituto historico e geographico brazileiro, do Instituto geographico e historico da Bahia, da sociedade Auxiliadora da industria nacional e outras associações, de que algumas, como a Academia philosophica do Rio de Janeiro, já se acham extinctas. Collaborou no *...itor Campista*, na *Alvorada Campista*, n'*O Paiz*, n'*O Cruzeiro* e na *...neração*, folhas de Campos ; no *Academico*, periodico de alumnos ...culdade de medicina, publicado em 1855 a 1856 ; na *Lux*, re-

vista da sociedade brazileira de beneficencia e fez parte da redacção dos

— *Annaes da Academia Philosophica* do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1858, in-4° — e da

— *Gazeta Litteraria :* publicação quinzenal. Tomo 1°. Rio de Janeiro, 1883-1884, in-4° de duas columnas — Escreveu :

— *Sombras e sonhos :* poesias. Rio de Janeiro, 1858, X-213 pags. in-4°.

— *Miosotis :* poesias. Rio de Janeiro, 1877, 112 pags. in-4°.

— *Que regimen* será mais conveniente para a criação dos expostos da Santa Casa da Misericordia, attentas as nossas circumstancias especiaes : a creação em commum dentro do hospicio, ou a privada em casas particulares ? Na primeira hypothese o que mais conviria : amamental-os com o leite das amas que se podem alugar hoje, ou com o de cabra, ovelha ou vacca ? Neste ultimo caso o que seria mais util : ministrar-lhes o alimento por meio de instrumentos apropriados, ou acostumar a criança a sorvel-o immediatamente do ubre do animal, sendo este cabra ou ovelha ? Póde actualmente ser um destes systemas tão superior aos outros, que os deva excluir absolutamente ? Prognostico ; Tetano traumatico ; Gravidade : these apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1859, in-4°.

— *Discurso* de agradecimento e despedida (em seu nome e no de seus collegas) pronunciado na Faculdade de medicina por occasião da collação do grão em 29 de novembro de 1859 — Foi publicado no *Correio Mercantil* de 1 de dezembro deste anno.

— *Discurso maçonico*, recitado na posse das Dign.·. e Off.·. da Aug.·. e Resp.·. L.·. Caridade do rito mod.·. no dia 27 de março de 1858 pelo Ir.·. Or.·, etc. Rio de Janeiro, 1858, 7 pags. in-4°.

— *Estudos* da lingua materna : serie de artigos—no *Monitor Campista* e na *Lux*, Campos, 1874.

— *Ephemerides nacionaes*, colligidas e publicadas na *Gazeta de Noticias*. Rio de Janeiro, 1881, 3 tomos de III-436, 330 e 110 pags. in-4° de duas columnas — Abrangem os factos principaes da historia chronologica do Brazil desde o anno de 1500. O 1 tomo comprehende os factos de janeiro a junho ; o 2° os de julho a dezembro ; o 3° um indice alphabetico das ephemerides. Foram estas primeiramente publicadas em 1878 no *Monitor Campista* e tiradas em edição especial de 207 pags. in-fol. de duas columnas e depois augmentadas consideravelmente na *Gazeta de Noticias*.

Digitized by Google

— *Limites do Brazil* com a Confederação Argentina : memoria sobre quaes sejam os verdadeiros Santo Antonio e Pepery e si devem estes dous rios constituir a linha divisoria entre os dous paizes, acompanhada de um mappa da região. Rio de Janeiro, 1883, IV-278 pags. in-8º, incluidas as notas finaes e um summario remissivo — O mappa do territorio contestado é levantado pelo dr. Francisco Antonio Pimenta Bueno. Só se tiraram deste livro 60 exemplares.

— *Campos dos Goytacazes em 1881*. Rio de Janeiro, 1886, 183 pags. in-8º — Foi escripto este livro para a exposição de historia da bibliotheca nacional em 1881 com o titulo « Descripção historico-topographica do municipio dos Campos de Goytacazes, comarca do mesmo nome, provincia do Rio de Janeiro » ; depois foi lida em parte no Instituto historico e publicada na revista trimensal, tomo 49º, parte 2ª, pags. 5 a 181 ; d'elle só se tiraram 50 exemplares.

— *Traços biographicos* de litteratos e estadistas chilenos, socios do Instituto historico e geographico brazileiro — No livro Chile e Brazil. Sessão solemne do Instituto, etc., em homenagem á nação chilena e consagrada á officialidade do encouraçado *Almirante Cochrane*, pags. 21 a 93.

— *Subsidios existentes* na Bibliotheca Nacional para o estudo da questão de limites do Brazil pelo Oyapok. 1876. Rio de Janeiro, 1895, 58 pags. in-4º gr.

— *Claudio Manuel da Costa*. Estudo — Nos Annaes da Bibliotheca Nacional, tomo 1º, pags. 273 a 287 ; tomo 2º, pags. 210 a 246 e tomo 3º, pags. 310 a 323.

— *Laurindo José da Silva Rebello:* Duas palavras sobre Laurindo Rebello e a nova edição de suas poesias, dada pelo sr. Dias da Silva Junior — Nos mesmos Annaes, tomo 3º, pags. 355 a 384.

— *Catalogo* por ordem chronologica das biblias, corpos de biblia, concordancias e commentarios, existentes na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro — Idem, tomo 17º, 337 pags. in-4º — Na Revista do Instituto historico tambem ha escriptos seus, como:

— *O Dr. Joaquim Caetano da Silva*. O Barão de Villa Franca — No tomo 49º, parte 2ª, pags. 361 a 378.

— *O Conselheiro* José Bernardino Baptista Pereira de Almeida — No livro Instituto historico e geographico brazileiro, etc. Homenagem ao seu quinquagenario em 20 de outubro de 1888, pags. 321 a 328.

José Alexandrino Dias de Moura — Natural de ... Grosso, e bacharel em lettras pelo collegio de Pedro II em 1843 e ...arel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo

Digitized by Google

em 1848, foi muitos annos secretario do governo e tambem director interino da instrucção publica na provincia de Alagôas, em cuja capital falleceu pouco depois de 1870. Era official da ordem da Rosa e escreveu:

— *Apontamentos* sobre diversos assumptos geographico-administrativos da provincia de Alagôas. Maceió, 1869, 26 pags. in-fol. — Foram tambem publicados no Relatorio da Presidencia á assembléa provincial neste anno.

— *Esboço historico-geographico* de Alagôas — Sahiu no Relatorio da Presidencia de 1860.

José Alexandrino de Moura Costa — Filho do doutor José Justiniano de Moura Costa e de dona Emilia Brandão de Moura Costa, é natural da Bahia, doutor em medicina pela faculdade deste estado, e foi quando estudante alumno pensionista do hospital da misericordia e socio effectivo e orador da sociedade Beneficencia academica. Escreveu:

— *Physionomia clinica* da febre typhoide em nosso clima, comparada com a da mesma affecção nos outros climas; Que opinião deve emittir o medico sobre os actos criminosos de um somnambulo? Estreitamentos da urethra e seu tratamento; Febre remittente biliosa dos paizes quentes: these, etc., para obter o gráo de doutor em medicina. Bahia, 1883, 126 pags. in-4º.

— *Discurso proferido* no acto do doutoramento, etc., em 8 de abril de 1883. Bahia, 1883, 12 pags. in-8º.

José de Almeida e Silva — Facultativo clinico, assigna-se elle, em Minas Geraes, é brazileiro, porque seu nome acha-se no Catalogo da exposição medica brazileira de 1883, como autor do livro seguinte, sendo, porém, certo que em nenhuma das faculdades do Brazil é elle formado.

— *Resumo da medicina pratica,* distribuidas as materias pela ordem alphabetica, seguido por dous formularios, um particular a esta obra, outro geral; por um indice com os nomes vulgares das molestias em referencia aos classicos para facilitar a intelligencia destes; e de um resumo de medicina homœopathica. Obra apropriada ás pessoas que habitam longe dos recursos medicos. Ouro Preto, 1848, 2 tomos, XVI-336, XII-318 pags. in-8º.

José Alvares do Amaral — Filho do commen. Antonio Joaquim Alvares do Amaral, já comprehendido neste '

Digitized by Google

nasceu na cidade da Bahia e ahi falleceu em principios de 1882, sendo official aposentado da secretaria do Thesouro provincial. Exerceu cargos de eleição popular e tambem de confiança do governo, como o de delegado de policia. Collaborou para varios periodicos, como a *Marmota*, dessa provincia, e escreveu :

— *Resumo chronologico* e noticias da provincia da Bahia desde seu descobrimento em 1500, 258 pags. in-8º.— Constitue a 2ª parte do Almanak da provincia, organisado por Antonio Freire, Bahia, 1880, e consta-me que, apezar de declarar-se organisado por Antonio Freire, todo esse Almanak é trabalho de Amaral. O Resumo chronologico foi publicado depois na Bahia em 1881.

José Alvares de Araujo e Souza — Natural da Bahia e formado em mathematicas, falleceu no Rio Grande do Sul a 18 de maio de 1884. Exerceu cargos de sua profissão e escreveu :

— *Provincia de Minas Geraes*. Estudos sobre a viação ferrea. Ouro Preto, 1878, 65-40 pags. in-8º, com um mappa — Depois publicou:

— *Estudos* sobre a viação ferrea da provincia de Minas Geraes. Rio de Janeiro, 1880. Além das informações sobre as vias de communicação de Minas Geraes, se encontra nesta obra a discussão das direcções para o traçado das principaes arterias de suas vias ferreas.

— *Breve noticia* sobre a estrada de ferro de Pirapetinga (Minas Geraes).— Na Revista de Engenharia, tomo 2º, ns. 10 e 11.

José Alvares de Azevedo — Filho de Manoel Alvares de Azevedo, nasceu no Rio de Janeiro a 8 de abril de 1834 e falleceu a 17 de março de 1854, seis mezes antes da solemne inauguração do instituto dos cegos, idéa toda sua, realizada a 17 de setembro de 1854, e quando acabava de ser nomeado professor da instrucção primaria do mesmo instituto. Cego de nascimento, foi educado em Pariz, e de volta á patria, cogitando na creação de uma escola para os infelizes privados da vista, poude, mas não por si sómente realizal-a porque era pobre. Sabendo que o dr. J. F. Sigaud, medico da imperial camara, tinha uma filha cega, procurou-o e offereceu-se-lhe para ser o mestre dessa menina; e ella em pouco tempo manifestou tantos progressos, que seu pae, cheio de gratidão, apresentou o joven professor ao Imperador, e sua magestade apreciando a idéa que elle nutria, promoveu a creação do actual Instituto dos cegos. Escreveu:

O instituto dos meninos cegos de Pariz, sua historia e seu me-
... de ensino por J. Daudet. traducção. Rio de Janeiro, 1854, 169
..., in-4º — Abre-se livro com um prefacio do traductor, tendo

por epigraphe: «A cegueira já quasi não é uma desgraça», palavras do Sr. D. Pedro II. Depois da pag. 139 se acha:

— *Memoria* sobre a educação de uma menina surda-muda, cega e sem olfato; lida pelo autor na Academia de sciencias politicas e moraes em maio de 1845 e vertida da obra «Des aveugles, du Dufau».

José Alvares de Oliveira — Natural de Minas Geraes, viveu do seculo passado ao actual; é só o que pude apurar. Escreveu, mas ignoro si publicou-se :

— *Historia* do districto do Rio das Mortes, sua descripção, descobrimento de suas minas, casos nelle acontecidos entre os paulistas e emboabas, e creação de suas villas; offerecida ao Dr. Thomaz Ruby de Barros, ouvidor e corregedor da comarca do Rio das Mortes, juiz dos feitos da coróa, etc.

José Alves Coelho da Silva — Natural, supponho do Rio Grande do Sul. Não pude obter noticias a seu respeito além da de ter escripto :

— *Bohemia :* drama em quatro actos, offerecido ao Club Bohemio da cidade do Rio Grande do Sul e representado pela primeira vez na noite de 7 de setembro do anno passado, no theatro Sete de Setembro da mesma cidade. 1880.

— *Jorge:* drama em cinco actos. Rio de Janeiro, 1884, in-8° — E' prefaciado pelo dr. Castro Lopes.

José Albano Cordeiro — Nascido no Rio de Janeiro a 23 de dezembro de 1818, foi professor livre de geographia, mathematicas, contabilidade e escripturação mercantil, professor e tambem secretario do Instituto commercial da côrte, e dirigiu um collegio de educação para o sexo masculino, com o titulo de Collegio de bellas lettras. Foi membro da sociedade Auxiliadora da industria nacional, da sociedade Amante da instrucção e de outras associações litterarias e collaborou no *Ostensor Brazileiro*, no Archivo Municipal e na *Marmota Fluminense*, onde publicou:

— *Os contractos :* serie de artigos.... — Escreveu mais :

— *Arithmetica dos meninos*. Rio de Janeiro, 1849, in-8°.

— *Album de Armia* ou gemidos sobre o tumulo de uma brazileira. Rio de Janeiro, 1854, in-fol. — E' uma collecção de poesias, segu de algumas peças de musica por diversos autores, tudo dedicado á moria de sua esposa dona Maria Leocadia Cordeiro.

Digitized by Google

José Alves Martins do Loreto — Filho de Antonio Martins Ferreira e dona Anna Francisca Corrêa, e natural do reconcavo da Bahia, falleceu no Rio de Janeiro a 14 de abril de 1896. Em sua patria cursou as aulas necessarias para o estado ecclesiastico, recebeu ordens de presbytero e foi professor do seminario maior. Vocação para o magisterio, dirigiu ainda um importante collegio e leccionava no curso de humanidades do mosteiro de S. Bento. Tendo-se dado tambem ao jornalismo, redigiu :

— *Chronica religiosa :* periodico consagrado aos interesses da religião, sob os auspicios do Exm. Arcebispo da Bahia, Conde de S. Salvador. Bahia, 1870-1874, in-fol.

— *O Apostolo :* periodico religioso e moral. Rio de Janeiro, 1885-1896, in-fol.— Este periodico, fundado em 1866 por monsenhor José Gonçalves Ferreira, começou a ser publicado a 7 deste mez. Suspensa a publicação em 1894 por ordem do chefe de policia coronel Valladão durante o resto da administração do marechal Floriano, fundou elle e redigiu :

— *A Estrella :* periodico religioso. Rio de Janeiro, 1894, in-fol.— Este periodico cessou com o reapparecimento do *Apostolo*. Quer num, quer noutro teve o padre Loreto por companheiro de redacção o padre João Scaligero Augusto Maravalho, e com este deu ao prélo :

— *Collecção* dos primeiros artigos publicados no *Apostolo* depois de sua reapparição a 16 de novembro de 1894, gloriosa inauguração do governo civil na Republica. Rio de Janeiro, 1895, in-8º — São escriptos publicados até 31 de dezembro. Escreveu mais :

— *Grammatica latina*. Rio de Janeiro — Nunca vi este livro ; creio que seu titulo é Itinerario para facil traducção do latim.

— *Satis latino* ou methodo especial para a traducção e intelligencia dos prosadores e poetas latinos. Rio de Janeiro, 1892, in-8º.

— *Guia pratico* do decreto do casamento civil para uso dos catholicos. Rio de Janeiro, 1890, in-8º — Neste livro o autor procura provar: 1º, que o governo é incompetente para decretar o casamento civil, como fez ; 2º, que o decreto vae de encontro ás leis ecclesiasticas.

José Alves de Mello — Filho de José Alves de Mello e nascido na Bahia a 27 de abril de 1847, é doutor em medicina pela faculdade deste estado, lente de physica, jubilado da mesma faculdade e cavalleiro da ordem da Rosa. Foi um dos jovens estudantes que com varios medicos e professores do curso medico, por offerecimento espontaneo ao governo imperial, prestaram serviços na campanha do Paraguay, sendo por isso agraciado com as honras de primeiro cirur-

Digitized by Google

gião do exercito e agraciado com a medalha da mesma campanha. Escreveu :

— *Molestia de Bright ;* Quaes as medidas preventivas da invasão do cholera-morbus e da febre amarella ; Septicemia e pyohemia ; Quaes os processos ou o processo mais efficaz e seguro para reconhecer-se o veneno arsenical : these, etc. para obter o grão de doutor em medicina. Bahia, 1871, 36 pags. in-4º gr.

— *Corpos gordurosos :* these de concurso para o logar de oppositor da secção de sciencias accessorias. Bahia, 1872, 42 pags. in-4º gr.

— *Estudo synthetico* do calorico : these de concurso, etc. em 1873. Bahia, 1873, in-4º gr.

— *Da synthese* em chimica mineral : these de concurso para a cadeira de clinica mineral. Bahia, 1875, 60 pags. in-4º gr.

— *Discurso proferido* na abertura da aula de physica da Faculdade de Medicina da Bahia em 1876. Bahia, 1876, 17 pags. in-4º.

— *Memoria historica* da Faculdade de Medicina da Bahia, relativa ao anno de 1879, etc. (Sem logar, nem data, mas do Rio de Janeiro, 1880), 22 pags. in-4º gr.

— *Quadro meteorologico*, organisado segundo as observações publicadas pela Faculdade de Medicina e feitas, etc. Mez de julho de 1876 — Na *Gazeta Medica* da Bahia, 1876, pag. 384.

— *Quadro meteorologico*, etc. Mez de agosto de 1876 — Na mesma Gazeta, pag. 480.

— *Quadro meteorologico*, etc. Mezes de março, abril e maio de 1877 — Idem, 1877, pags. 192, 240 e 288.

José Alves Nogueira da Silva — Natural do Maranhão, nasceu pelo anno de 1814 e foi graduado doutor em medicina pela faculdade de Paris. No Diccionario historico-geographico da provincia do Maranhão, pag. 396, lê-se : « José Alves Nogueira de *Souza*. Natural desta cidade, estudou em França, onde recebeu o grão de doutor em medicina. Regressando á patria, aqui achou em campo a revolução do Balaio, e pelo Duque de Caxias, então presidente da provincia, foi nomeado cirurgião do exercito em commissão. Mudou de residencia, e hoje (1870) vive feliz e abundante de meios de fortuna em Porto-Alegre, no Rio Grande do Sul. » A revolução denominada Balaiada ou dos balaios, do appellido de um dos seus mais assignalados chefes, Manoel Francisco dos Anjos Ferreira *Balaio*, começou a 13 e 14 de dezembro de 1838; devo, portanto, crer que é [illegible] a these que sob o nome, tambem alterado, de José Alves *da Silva* [illegible]*gueira*, vem mencionada no catalogo da exposição medica brazil[illegible]

Digitized by Google

realizada na Faculdade de Medicina de Rio de Janeiro a 2 de dezembro de 1884. · Devo crer que não se trata, sinão de José Alves Nogueira da Silva, maranhense, doutor em medicina pela faculdade de Pariz, membro correspondente da Academia nacional de medicina, cavalleiro da ordem da Rosa e da de Christo, fallecido no Rio de Janeiro a 9 de setembro de 1895, com 80 annos de edade. Eis a these :

— *Dissertation* sur la bronchite : thèse presentée et soutenue à la Faculté de Medecine de Paris, le 25 mai 1835, pour obtenir le grade de docteur en medecine. Paris, 1836, 22 pags. in-4° gr. — O dr. Nogueira da Silva escreveu mais :

— *Observações feitas* pelo Dr. etc. — Nos Annaes Brazilienses de Medicina, tomo 33°, 1881-1882, pags. 210, 268 e 482. São nove observações : 1.ª Cheito e autoplastia ; 2.ª Rhynoplastia ; 3.ª Perdas seminaes, devidas a um prepucio alongado e de orificio muito estreito ; 4.ª Syphilis constitucional e carie de differentes ossos ; 5.ª Estreitamento da urethra ; 6.ª Aneurisma da crossa da aorta, curado pelo methodo de Vassalva ; 7.ª Perdas seminaes ; 8ª e 9ª Centeio espigado no tratamento de molestias que teem por causa occulta desarranjo dos orgãos genitaes.

— *Observações medico-cirurgicas*. Capital Federal, 1891, 68 pags. in-8° — « São factos e não doutrinas que exponho (diz o autor). Alguns delles demonstram a necessidade de sobrestar na precipitação com que muitas vezes se exterminam membros que, com mais attenção e cuidado, poderiam ser conservados. » Foi escripto este livro quando o autor, depois de longo tirocinio clinico em Porto Alegre, foi obrigado a deixar essa capital por motivo de molestia. Tem outros escriptos na citada revista, como :

— *Da belladona* na escarlatina — No anno 7°, 1851-1862, pag. 5.

— *Curativo radical* da fistula lacrimal — No anno de 1868-1869, pag. 33.

José Alves Pereira de Carvalho — Filho do major Dionysio Alves de Carvalho e pae do dr. Adherbal de Carvalho, o poeta das Ephemeras, nasceu na cidade do Brejo, Maranhão, a 1 de fevereiro de 1839, e falleceu no Rio de Janeiro a 6 de agosto de 1886. Muito criança deixou sua provincia natal vindo para esta cidade, donde passou a S. Paulo para cursar a faculdade de direito, pela qual foi graduado bacharel em 1863. Dedicou-se á advocacia e havia sido eleito vereador da camara municipal quando o surprehendeu uma syncope cardiaca e a morte. Fez parte da redacção de alguns periodicos

Digitized by Google

como o *Reporter*, a *Lanceta*, o *Liberal* e a *Gazeta Fluminense*. Escreveu :

— *Quadro synoptico* do Imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1878 — Este livro foi elogiado pelo grande geographo francez E. Reclus.

— *Conferencia dos humanos*. Rio de Janeiro, 1867, 20 pags. in-8º — E' uma critica à Conferencia dos divinos do dr. A. Ferreira Vianna. Consta que deixou inedito :

— *Diccionario arrasoado* de direito, legislação e jurisprudencia. 2 vols. — que sua familia conserva.

José Alves Ribeiro de Mendonça — Nascido no Brazil, não sei em que logar, nem conheço mais circumstancias de sua vida. Escreveu :

— *Carta* que ao illustre deputado em Côrtes, o Sr. Luiz Nicoláo Fagundes Varella, escreveu um zeloso patriota em 14 de dezembro de 1821. Rio de Janeiro, 1822, 19 pags. in-4º.

José Alves Visconti Coaracy — Filho de José Joaquim Alves, nasceu em Jurujuba, termo de Nitheroy, a 21 de novembro de 1837 e falleceu nesta cidade a 13 de dezembro de 1892, alguns mezes depois de sua esposa, dona Corina de Vivaldi Coaracy, já commemorada neste livro, a companheira fiel nos gozos e amargumes da vida, tão profundo foi o golpe que recebeu. Era official aposentado da secretaria da guerra, cavalleiro da ordem de Christo, membro do Conservatorio dramatico do Rio de Janeiro e da sociedade Propagadora das bellas-artes. Durante a campanha do Paraguay fez parte da commissão de compras da referida secretaria ; depois de viuvo deu-se de todo á vida privada, occupando-se em traducções para jornaes, a que foi sempre dedicado. No jornalismo fez sua estréa no *Correio Mercantil* em 1855 fazendo depois parte da redacção até 1869 ; foi tambem redactor do *Dezeseis de Julho*, do *Correio do Brazil* e do *Diario Popular* e collaborou para varias folhas e revistas, como o *Jornal do Commercio*, *Jornal da Tarde*, *Figaro*, *Vida Fluminense*, *Mosquito*, *Mephistopheles* e *Revista Illustrada*. Escreveu :

— *Jovita* ou a voluntaria da morte : romance historico. Rio de Janeiro, 1867, 91 pags. in-8º com o retrato de Jovita, trajando a blusa de voluntario da patria — Refere-se a uma rapariga cearense, que á côrte do Imperio apresentou-se com o fim de servir na campanha do Paraguay.

— *O amor que mata* : romance. Rio de Janeiro, 1873, 72 p[illegible] in-8º — Faz parte da Bibliotheca Brazileira.

Digitized by Google

— *A mascara de gesso:* conto phantastico. Rio de Janeiro — No n. 2 da dita Bibliotheca, pags. 1 a 22.

— *Galeria theatral:* esboços e caracteres. Rio de Janeiro, 1884, 277 pags. in-8º — E' uma collecção de trabalhos já publicados e de outros ineditos, divididos em quatro salas: Academias; Desenho de figura; Retratos, esboços e restaurações; Criticos, autores e actores, sob o pseudonymo de Gryphus.

— *Selecta dos classicos* da lingua portugueza, adoptados em o novo programma da Inspectoria geral da instrucção publica, seguida de escolhidos trechos das biographias de José Bonifacio, Alexandre Humboldt e Latino Coelho para os exames de rhetorica e poetica. Rio de Janeiro, Typ. Perseverança, sem data.

— *Beautés* de la langue française, extraites du Theatre classique de Regnier, du Genie du Christianisme de Chateaubriand et des Discours et mélange litteraires de Villemain. Rio de Janeiro, 1887, in-8º — E' destinado aos estudantes de preparatorios.

— *O Margal* (La grande marnière): romance de G. Ohnet, traduzido do francez. Rio de Janeiro, 1885, in-8º.

— *A Condessa Sara:* romance de George Ohnet. Traducção. Rio de Janeiro, 1885, 384 pags. in-8º.

— *As castellãs de Croix-mort:* ultimo romance de George Ohnet. Traducção. Rio de Janeiro, 1886, in-8º.

— *O canto do cisne.* A desventurada tia Ursula: contos de George Ohnet. Rio de Janeiro, 1887, in-8º.

— *Lise Fleuron:* romance de George Ohnet. Traducção. Rio de Janeiro, 1887, in-8º.

— *Vontade.* Traduzida de George Ohnet. Rio de Janeiro, 1888, 346 pags. in-8º.

— *O Dr. Rameau:* romance de George Ohnet. Rio de Janeiro, 1889, 361 pags. in-8º.

— *O derradeiro amor:* romance de George Ohnet. Traducção. Rio de Janeiro, 1889, in-8º.

— *A alma de Pedro:* romance de George Ohnet. Traducção. Rio de Janeiro, 1890, in 8º — Este romance é seguido do romancete de E. Daudet, intitulado *A Baroneza de Miroël.*

— *Urania:* romance de Camillo Flammarion. Traducção. Rio de Janeiro, 1890, in-8º.

— *Trilogia do amor* por Mantegazza, professor de anthropologia, senador do reino da Italia. Traducção. Rio de Janeiro, 1888-1889, tres vols. in-8º — Estes volumes teem por titulo:

1.º *Physiologia do amor:* obra dedicada ás mulheres para que en-

Digitized by Google

sinem aos homens que o amor não é a luxuria, nem commercio de volupia, porém o mais elevado e sereno gozo e para que delle façam a mais elevada recompensa da virtude, a mais gloriosa conquista do genio e o mais forte impulso do progresso. Rio de Janeiro, 1888 — Accusado este livro de immoral, o traductor o justifica com a publicação de duas cartas: uma de sua propria mãe e outra de uma amiga desta, que tomam a defesa delle.

2.° *Hygiene do amor:* arte de amar de modo que a maior somma de voluptuosidade se harmonise com o maior bem do individuo e das gerações futuras. Rio de Janeiro, 1888, 441 pags.

3.° *O amor da humanidade:* estudo anthropologico, ethnographico do amor desde a raça mais infima até nós, até o mais elevado ramo da raça humana. Rio de Janeiro, 1889. Ha uma longa serie de romances traduzidos por Coaracy e publicados em periodicos, entre os quaes se acham:

— *Natacha:* romance traduzido — no *Correio Mercantil.*
— *O corsario de Argel:* idem — no *Diario Popular.*
— *O homem da faca:* idem — no *Jornal da Tarde.*
— *O corta-cabeças:* idem — idem.
— *O camaleão:* idem — idem.
— *A pelle de defunto:* idem — no *Jornal do Commercio.*
— *A Cavallaria:* idem — idem.
— *Os odios de familia:* idem — idem.
— *O redivivo:* idem — idem.
— *A joalheira:* idem — idem.
— *O carro n. 13:* idem — idem.
— *Os milhões do colono:* idem — idem.
— *O millionario:* idem — idem.
— *As mil e uma mulheres:* idem — idem.
— *O segredo da viuva:* idem — idem.
— *As duas mães:* idem — idem.
— *O filho:* idem — idem.
— *Trinta annos de aventuras:* idem — idem.
— *O pai de Marcia:* idem — idem.
— *Casamentos amaldiçoados:* idem — idem.
— *Mamãi Rocambole:* idem — idem.
— *A sêde de sangue:* idem — idem.
— *O filho de Monte Christo:* idem — idem.
— *A desforra de um defunto:* idem — No *Folhetim.*
— *A bastarda:* idem — idem.

Digitized by Google

— *Procure-se a mulher :* idem — idem. Ha tambem deste autor alguns dramas, representados em nossos theatros. Delles citarei:

— *O Guarany :* drama em quatro actos e onze quadros, extrahido do romance de igual titulo de José de Alencar — Foi representado em 1874 no antigo theatro Provisorio do campo de Sant'Anna, 52 vezes. Bem que este drama fosse levado á scena com permissão do autor do romance, foi isso embargado na 30ª representação; só depois de levantado o embargo, continuou a ser representado. Nelle collaborou Luiz José Pereira da Silva. (Veja-se este nome.)

— *O novo Guarany :* drama extrahido do romance de igual titulo de José de Alencar — E' outro e de collaboração com dona Corina Coaracy.

— *Os tartufos de cá :* drama em quatro actos.

— *Mulher, marido e amante :* drama em quatro actos.

— *Theatro por dentro :* comedia em dous actos.

— *A filha unica :* peça traduzida do italiano.

— *A cabeça de Medusa :* peça traduzida do italiano.

— *Os tres amantes :* traducção do francez.

— *A actriz mademoiselle Lavallière :* traducção do italiano.

— *O vampiro :* traducção do francez.

— *A desforra :* traducção do italiano — Estas peças não foram impressas, mas foram, si não todas, a maior parte dellas representadas em varios theatros. Coaracy deixou ineditos :

— *Bonecos de papel :* contos originaes.

— *Missangas :* poesias.

José Amaro de Lemos Magalhães — Filho do dr. José de Lemos Magalhães e de dona Clara Rosa Pereira de Magalhães, nasceu no Rio de Janeiro a 15 de janeiro de 1814 e falleceu ha poucos annos, tendo-se dedicado, desde que completou o curso de humanidades, ao exercicio de mestre e educador da mocidade, para cujo fim fundou no municipio neutro um collegio, que depois transferiu para a provincia. Cultivou com applauso a musica e a poesia, e escreveu muitas composições, desde 1839, em varios periodicos, como o *Ramalhete das Damas*, onde serviu-se do pseudonymo de Dutra, no *Correio das Modas*, no *Ostensor Brazileiro*, no Novo Gabinete de Leitura e na *Grinalda de Flores*. Eis alguns escriptos seus :

— *Nenia do or.·. ad hoc* da aug.·. l.·. Prosperidade Maç.·. do rit.·. esc.·. no funeral celebrado pelo Grande Oriente do Brazil em memoria do Barão do Rio Bonito — Acha-se na « Collecção de peças funebres, etc. ». Rio de Janeiro, 1843, pag. 25.

Digitized by Google

— *Macbeth :* tragedia de Ducis, traduzida verso a verso — Foi publicada no *Ostensor Brazileiro*, 1845. Nesta revista publicou ainda:

— *Hymno á lua. Encontro :* no mesmo volume, pags. 149 a 151 e 285.

— *A minha festeira.* As primeiras impressões do amor — No Novo Gabinete de Leitura. Rio de Janeiro, 1850.

— *A supplica.* A vida e a morte, A lampada do tumulo, etc. — Na *Grinalda de Flores.* Rio de Janeiro, 1854.

— *Harpa do trovador*, contendo: O adeus, A sepultura de Carolina, O desvalido, O Retiro, O prisioneiro, Lembranças do passado, O desterrado, Torquato Tasso, A victima da explosão e O soldado, com musica de Raphael Coelho Machado. Rio de Janeiro, (s. d.) 80 pags. in-fol.— Sei que tinha em 1860 a publicar e ignoro si publicou:

— *Tratado* sobre o recitativo — que ia offerecer ao Conservatorio dramatico e que escrevera por não existir no paiz uma escola de declamação.

— *Harmonias funebres :* poesias.

— *Parisina :* tragedia original.

— *Overtes :* tragedia de Alfieri, traduzida.

— *Aristodemo :* tragedia de Monte, traduzida verso a verso.

José Americo dos Santos — Filho de Custodio Americo dos Santos e dona Maria Thereza da Silva Santos, nasceu na cidade do Rio de Janeiro e é bacharel em sciencias physicas e mathematicas e engenheiro civil pela escola polytechnica, official da ordem da Rosa, membro da Club de engenharia, do Instituto polytechnico brazileiro, da sociedade de Geographia de Lisboa no Rio de Janeiro, da sociedade Central de immigração, etc. Exerceu varias commissões e cargos do governo, como o de membro da directoria das obras da alfandega desta cidade, de engenheiro chefe da empreza Gabrielli, das obras de abastecimento de agua do Rio d'Ouro; director da secção central da estrada de ferro Mogyana; director presidente da estrada de ferro de Rezende á Bocaina; representante da *Brasil Great Southern Railway*, estrada de ferro de Quarahim a Itaqui, e foi um dos proprietarios da typographia Aldina á rua Sete de Setembro n. 79. Escreveu:

— *Tabella* para marcação das curvas de nivel nas plantas de estudos de estradas de ferro: memoria apresentada a 30 de agosto de 1878 para a medalha de Hawkshaw no anno de 1878. Rio de Janeiro, 1879 — E' seguida de duas folhas desdobraveis: uma contendo uma cópi- d- notas de visadas de clinometro nas secções transversaes de algr das estacas de exploração da segunda secção do prolongamento da

Digitized by Google

trada de ferro de Pernambuco; outra contendo a tabella das distancias segundo a inclinação e horisontaes correspondentes a cada decimetro e a um metro de elevação vertical para cada um grão de inclinação desde 1° até 40°. Teve segunda edição em 1882. Nesta obra refere-se o autor á sua

— *Tabella* para as distancias horisontaes, correspondentes aos diversos grãos de inclinação do terreno para cada diametro e para cada um metro de elevação vertical — Foi organisada em 1872, sendo auxiliado o autor por seu collega o dr. Manoel da Silva Mendes, quando exercia o cargo de chefe da secção central da estrada de ferro Mogyana.

— *Observações meteorologicas* — Na Revista Industrial n. 22, de abril de 1879 — Neste escripto faz o autor sentir a necessidade de observatorios meteorologicos na região assolada por seccas e apresenta o orçamento das despezas para a installação delles.

— *Abastecimento de agua* e desapropriações. Rio de Janeiro, 1885 — São escriptos publicados na Revista de Engenharia, baseando seu parecer pronunciado no arbitramento feito no Juizo dos feitos da fazenda no processo de desapropriação de algumas propriedades particulares.

— *A nova lei* de terras: parecer apresentado ao parlamento braziileiro pela sociedade Central de immigração. Rio de Janeiro, 1886, 26 pags. — E' escripto com outros collegas.

— *Memorial relativo* a uma exposição de industria nacional em 1888 no Rio de Janeiro, apresentado, etc. pela directoria da associação industrial em 1 de agosto de 1887. Rio de Janeiro, 1887, 16 pags. in-4°, com uma planta do edificio provisorio.

— *Memoria justificativa* do pedido de concessão para o prolongamento de Itaqui (Rio Grande do Sul) a S. João (Paraná). Rio de Janeiro, 1889 — Era o autor representante da *Brasil Great Southern Railway*.

— *Tabella* para marcação das curvas de nivel nas plantas de estradas de ferro. Rio de Janeiro, 1892 — Este trabalho está na segunda edição. O dr. Americo dos Santos foi um dos redactores da

— *Revista de engenharia:* publicação quinzenal. Rio de Janeiro, in-4° gr. — Esta revista começou em 1879 e quando se proclamou a Republica estava no undecimo volume — De seus trabalhos ahi publicados, notarei:

— *Estudo* sobre a praticabilidade de um canal, seguindo o rio São [Fr]ancisco ao Jequitinhonha — No tomo 1°, 1879, n. 7.

— *Cal de marisco* — no tomo 2°, n. 1. Contém: Visita e descripção [de] uma fabrica de cal de mariscos; Processo seguido na fabricação;

Digitized by Google

Como é vendida e seu preço no Rio de Janeiro; Estimativa do custo da fabricação; Comparação com a cal de pedra e valor relativo de cada uma.

— *O freio de ar comprimido* de Westinghouse — no dito tomo, n. 3.

José de Amorim Salgado, Barão de Santo André — Filho de Paulo de Amorim Salgado e nascido em Pernambuco a 30 de março de 1853, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife e, seguindo a carreira da magistratura, exercia ultimamente o cargo de juiz de direito em Goyaz. Tem commercio com as muzas desde os bancos da faculdade e escreveu:

— *Breves traços biographicos* do Dr. Thomaz do Bomfim Espindola. Maceió, 1890, 60 pags. in-8º com o retrato do biographado que é sogro do autor — De suas composições poeticas só conheço:

— *A'minha esposa* — No novo Almanak de lembranças luzo-brazileiro para 1891, pag. 469.

José Angelo Marcio da Silva — Filho de Angelo José da Silva e dona Joaquina Maria de Lyra e Silva, nasceu na villa de Porto Calvo, provincia de Alagôas, no anno de 1825, e falleceu em Maceió a 8 de agosto de 1889. Formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Olinda em 1846, dedicou-se á advocacia e representou sua provincia na 12ª e na 16ª legislatura geral. Foi tambem distincto jornalista e escreveu:

— *O Tempo* (folha politica) — Maceió, 1851 a 1858, in-fol.

— *Resposta á falla do throno:* discurso pronunciado na sessão de 17 de março de 1877. Rio de Janeiro, 1877, 40 pags. in-fol de duas columnas com 4 annexos.

José Angelo de Moraes Rego — Nascido na cidade de Oeiras, antiga capital do Piauhy, no anno de 1825, fez o curso de artilharia com praça no exercito em 1842, serviu nessa arma e foi reformado em 1890 com o posto de marechal. E' cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, official da ordem da Rosa e condecorado com a medalha da campanha do Paraguay. Escreveu:

— *Presidio* de Fernando de Noronha. Defesa. Rio de Janeiro, 1871.

José Anisio de Aguiar Campello — Filho de Francisco Xavier de Barros Campello e nascido em Pernambuco

Digitized by Google

bacharel em direito pela faculdade do Recife, formado em 1891, e tem se apresentado em tres concursos para vagas no corpo docente da mesma faculdade, escrevendo tres dissertações sobre os pontos seguintes :

— *A adopção* estabelece entre o adoptante e adoptado os mesmos direitos que competem ao pae e filho legitimo ? these, etc. Recife, 1892, in-4°.

— *A sciencia* justifica a differença estabelecida entre os principios que regulam a guerra maritima e continental ? these, etc. Recife, 1894, in-4°.

— *O Reg. 207*, de 25 de novembro, soffre outras limitações além das mencionadas no art. 208 deste Reg. dissertação e theses apresentadas á Faculdade de Direito do Recife para o concurso de lente substituto. Recife, 1895, 14 pags. in-4°.

— *As penas e penitenciarias* no direito nacional : these, etc. Recife, 1896, in-4° — Parece-me que escreveu ainda :

— *Paleontologia juridica* e processos. Recife....

José Anselmo de Oliveira Tavares — Filho de José Joaquim Tavares e dona Maria José de Desterro Tavares, nasceu na Bahia a 10 de novembro de 1834. Orphão de paes e destinado á carreira commercial por seu tutor, para esquivar-se a essa carreira veiu para o Rio de Janeiro, donde passou a Itaborahy, ahi obteve provisão e fez-se advogado. Foi vereador da camara municipal e cavalleiro da ordem da Rosa e escreveu :

— *Repertorio* do regulamento que baixou com o decreto n. 4052 de 28 de dezembro de 1867 para arrecadação do imposto pessoal, creado pela lei n. 1507 de 26 de setembro de 1867, seguido da legislação citada no mesmo regulamento. Rio de Janeiro, 1868, 96 pags. in-4°, com tres mappas.

José Antonio de Almeida e Cunha — Filho de Antonio José da Cunha e dona Anna Corrêa de Almeida e Cunha, e nascido no Rio Formoso, Pernambuco, a 9 de agosto de 1841, é bacharel em direito pela faculdade do Recife, formado em 1869 e advogado nesta cidade. Cultiva a poesia desde estudante e escreveu :

— *Leonor :* poema brazileiro em oito cantos. Porto, 1866, 222 pags. in-8° — Sei que publicou mais um livro de

— *Poesias* — cujo titulo, logar e data da publicação ignoro, porque não as vi. E' actualmente um dos redactores do

— *Diario de Pernambuco*. Recife, in-fol.

Digitized by Google

José Antonio de Araujo Filgueiras — Filho do tenente-coronel José Antonio de Araujo Filgueiras, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 14 de março de 1841 e falleceu a 11 de abril de 1895, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, advogado na cidade de seu nascimento e membro do Instituto da ordem dos advogados brazileiros. Foi deputado á assembléa da provincia, hoje estado do Rio de Janeiro, exerceu cargos na magistratura e foi procurador e curador geral das heranças jacentes e bens de defuntos e ausentes. Escreveu :

— *Codigo criminal* do imperio do Brazil, annotado com os actos dos poderes legislativo, executivo e judiciario que teem alterado e interpretado suas disposições desde que foi publicado, e com calculo das penas em todas as suas applicações. Rio de Janeiro, 1873, XV—412 pags. in-8º — Teve segunda edição em 1876.

— *Codigo do processo* do imperio do Brazil e todas as mais leis que posteriormente foram promulgadas e bem assim todos os decretos expedidos pelo poder executivo, relativamente ás mesmas leis, tendo em notas todos os avisos que entendem com a materia do texto e tambem os accordãos do Supremo Tribunal e das Relações do Imperio, etc. Rio de Janeiro, 1873-1874, tres vols. in-8º e mais um com os modelos de estatistica policial e juridica. Estes livros constituem os 11º, 12º e 13º volumes do manual do cidadão brazileiro.

— *Novo codigo* dos juizes de paz ou collecção da competente legislação que lhes é relativa, incluindo : Attribuições dos juizes de paz, Constituição do imperio, annotada e Codigo do processo, annotado. Rio de Janeiro.... dous vols.

— *Mesas* de exames geraes de preparatorios na côrte, processo dos exames. Exames geraes nas provincias. Rio de Janeiro, 1884, 36 pags. in-4º — Acha-se tambem este escripto no livro «Actas e pareceres do Congresso de instrucção publica do Rio de Janeiro, 1884.»

— *A nova politica*. Rio de Janeiro, 1886.

José Antonio de Araujo Vasconcellos — Filho do doutor João Antonio de Araujo Vasconcellos e nascido na cidade do Rio de Janeiro, e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, formado em 1884, escreveu :

— *Appello* á nação brazileira e proposta ao governo para a creação do *anonymato brazileiro*. Rio de Janeiro, 1895.

José Antonio de Azevedo Castro — Natu do Rio de Janeiro, etc., bacharel em sciencias sociaes e juridicas 1

Digitized by Google

faculdade de S. Paulo, formado em 1862, exerceu a advocacia no municipio da côrte, passando a servir no Thesouro nacional. Depois de exercer o cargo de procurador dos feitos da fazenda, servia os de membro do tribunal do thesouro e director geral do contencioso, quando foi nomeado delegado do mesmo thesouro em Londres. Administrou antes disto a antiga provincia do Rio Grande do Sul. E' agraciado com o titulo de conselho do Imperador, membro do Instituto historico e geographico brazileiro, commendador da ordem de Christo e official da ordem da Rosa. Redigiu:

— *O Constitucional*. Rio de Janeiro, 1862 a 1864, in-fol. — Teve por companheiros nesta empreza os drs. Firmino Rodrigues Silva e Pedro de Calasans. Com igual titulo se publicaram no Rio de Janeiro, desde 1822, outros jornaes sob outras redacções. Escreveu depois:

— *Galeria* dos conservadores da provincia de S. Paulo. O Barão de Iguape. Rio de Janeiro, 1863, 35 pags. in-8°.

— *Repertorio* da novissima reforma judiciaria. Lei n. 2083 de 20 de setembro e decreto n. 4824 de 12 de novembro de 1871 seguido dos decretos, avisos, circulares relativos á mesma reforma. Rio de Janeiro, 1872, duas partes em um vol. — Teve segunda edição em 1873.

— *Breves annotações* á lei do elemento servil n. 2040 de 28 de setembro de 1871, 59-51 pags. in-4° — Contém um indice alphabetico da lei e regulamento e um appendice com as emendas ao projecto, etc.

— *O livro* das convenções consulares, contendo todas as que regulam no Brazil a materia de successões de estrangeiros, acompanhadas da respectiva legislação, dos decretos de 8 de dezembro de 1851 e 16 de junho de 1856, annotadas de decisões do Governo. Rio de Janeiro, um grosso vol. in-4°.

— *O Dr. Agostinho* Marques Perdigão Malheiro: estudo bio-bibliographico. Rio de Janeiro, 1883, 117 pags. in-8° — Para o estudo desenvolvido da vida e escriptos do biographado, serviu-se o conselheiro Azevedo Castro de uma auto-biographia, encontrada entre os papeis daquelle.

— *Consultas* sobre varias questões de direitos civil, commercial e penal, respondidas pelo Dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiro, colligidas ec oordenadas pelo conselheiro J. A. de Azevedo Castro. Rio de Janeiro, 1884.

— *Manual* do delegado do Thesouro Nacional em Londres. Rio [illegible]aneiro (?), 1888 — Foi escripto depois de sua nomeação para este [illegible],o, e divide-se em duas partes: na primeira estão consignadas as [illegible]gações do delegado ; na segunda, sob o titulo « Legislação, actos [illegible]es », se indicam todas as leis, decretos, regulamentos, com as

Digitized by Google

disposições concernentes ao delegado, os avisos, muitos dos quaes são ineditos, expedidos para regular-lhe o exercicio, ou relativos a questão de seu particular interesse.

— *Obras poeticas e oratorias* de P. A. Correia Garção, com uma introducção e notas por J. A. de Azevedo Castro. Roma, 1888, LXXXIV-622 pags. in-12 — E' uma edição nitida.

José Antonio Caldas — Natural da Bahia, sargento-mór engenheiro, tendo sido antes capitão de infantaria do exercito e tendo feito o curso de mathematicas, foi professor da aula régia de fortificações da cidade de S. Salvador e socio da academia brasilica dos renascidos. Exerceu algumas commissões de engenharia, e ainda vivia no ultimo decennio do seculo XVIII — Escreveu:

— *Topographia* da barra e rio do Espirito Santo, o qual dá nome a toda esta capitania, para se verem com distincção todas as villas, fortalezas, portos e ilhas que estão desde a foz até além da villa da Victoria, capital, della, com o rio Muruipe que separa em ilha o terreno entre a dita villa e seus arrabaldes, etc. 1767 — Existe o original a aquarella no archivo militar e mais duas cópias, das quaes uma é feita em 1861 com esmero pelo capitão L. P. Lecor.

— *Planta e fachada* do forte de S. Francisco Xavier da Barra, capitania do Espirito Santo — Existe o original a aquarella no mesmo archivo com uma « Explicação da planta » em folha separada.

— *Topographia* da Bahia de Todos os Santos, na qual está situada a cidade de S. Salvador em altura de 13° de latitude sul e 345° e 36' de longitude, etc. — Idem, com uma folha de explicação. Ha outras plantas deste engenheiro que estiveram na exposição de historia patria em 1881.

José Antonio de Cerqueira e Silva — Vivia no Rio de Janeiro no anno de 1864, em que foi aposentado no cargo que occupava de ministro do Supremo tribunal de justiça. Era bacharel em direito pela universidade de Coimbra, commendador da ordem de Christo e havia servido como desembargador na relação do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *O Brazil salvo* ou a discordia abysmada: drama heroico. Rio de Janeiro, 1830, in-4°.

José Antonio Coelho Leal — Natural do Rio [illegible] do Sul. Nada mais sei a seu respeito, sinão que escreveu:

— *Guia do Commercio*. Pelotas, 1872, in-8°.

Digitized by Google

— *As novas idéas* ou a luz do seculo espancando as trevas do passado. Pelotas, 1884, in-8° — Tenho lembrança de ter lido um romance de sua penna, no qual se descrevem muitas arvores e animaes do Rio Grande do Sul; um romance puramente de costumes desse estado, e que revela o espirito observador do seu autor. No Appendice darei delle noticia.

José Antonio da Cunha—Filho do antigo administrador do consulado da Bahia José Antonio da Cunha, na mesma cidade nasceu em 1832 e falleceu em 1885, sendo 1° escripturario aposentado da Thesouraria de fazenda, para onde entrara em 1852. Foi ahi socio do Instituto historico, e poeta applaudido. Sua musa o inspirava sempre por occasião de festas nacionaes. Não posso dizer si publicou colleccionadas suas poesias, mas as vi em varios jornaes e revistas. Nos «Cantos brazileiros» ou collecção de poesias modernas de autores brazileiros se acham as seguintes:

— *Amor da patria:* ode—no tomo 1°, Bahia, 1850, pags. 34 e 35.

— *A lembrança* della—no mesmo livro, pags. 104 a 106.

— *A uma flor murcha*—idem, pags. 222 e 223.

— *Oh! quem foste e quem és?!...*—idem, pags. 242 a 245.

José Antonio Falcão — Natural da provincia do Maranhão, foi director dos educandos artifices desta provincia, em cujo caracter escreveu:

— *Informações* do estado da casa dos educandos artifices, dada em desempenho de ordens que se serviu expedir o Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna, presidente desta provincia em 24 de setembro de 1849. Maranhão, 1849, 114 paginas in-4°.

— *Officio e informação* tendente á casa dos educandos artifices, que ao Dr. Eduardo Olympio Machado tem a honra de apresentar em 16 de julho de 1851. Maranhão, 1851, in-4°.

José Antonio de Figueiredo — Filho de Antonio José de Figueiredo e dona Rosa Maria da Conceição Figueiredo, nasceu na villa do Cabo, em Pernambuco, a 15 de dezembro de 1823 e falleceu a 18 de abril de 1876, sendo formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Olinda em 1845 e professor da mesma faculdade. Ainda na academia apresentou-se em concurso ás cadeiras de philosophia e de geo-l[illegible]a do collegio das artes e, comquanto não fosse o nomeado, regeu i[illegible]amente uma dessas cadeiras, assim como mais tarde, a de phi-[illegible]do seminario episcopal. Exerceu a advocacia antes de ser pro-

Digitized by Google

fessor de direito ; foi deputado á assembléa de sua provincia em 1849 e á assembléa geral de 1864 a 1866 pela provincia do Ceará, occupando-se de assumptos importantes, como do *Ex-informata consciencia*, e renunciou a commenda da ordem da Rosa que lhe foi conferida pelo governo imperial. Collaborou em 1849 no *Diario Novo*, defendendo o movimento liberal de Pernambuco, ao passo que o defendia da tribuna parlamentar ; collaborou depois no *Macabeu*, no *Atheneu Pernambucano*, na *Opinião Liberal* e noutras folhas, e foi um dos escriptores da

— *Reforma eleitoral*. Eleição directa: collecção de artigos dos quaes são autores os Drs. José Joaquim de Moraes Sarmento, José Antonio de Figueiredo, conselheiro Pedro Autran da Matta e Albuquerque, João da Silveira de Souza, Antonio Vicente do Nascimento Feitosa e general José Ignacio de Abreu Lima, seguida da legislação portugueza e belga, etc. Recife, 1862, 376 pags. in-4º—A parte que pertence ao dr. Figueiredo vae da pag. 137 a 230.

— *Discurso* pronunciado no club popular. Recife...—Combate a idéa dos que queriam converter esse club em club republicano.

José Antonio da Fonseca Lessa — Filho do commendador de igual nome, nasceu na cidade de Belém do Pará a 21 de fevereiro de 1830 e falleceu na do Rio de Janeiro a 1 de agosto de 1887, sendo tenente-coronel do corpo de estado-maior de primeira classe ; doutor em mathematicas pela antiga escola militar ; professor jubilado da nova academia ; director das obras municipaes da côrte, condecorado com a medalha da campanha oriental de 1842, cavalleiro da ordem da Rosa e da de S. Bento de Aviz e commendador da ordem de Christo de Portugal. Assentara praça no exercito em setembro de 1844 e promovido a alferes alumno em 1848, obteve a effectividade de 2º tenente de artilharia em 1849. Servira por muitos annos o cargo de engenheiro da camara municipal de Nitheroy. Escreveu :

— *Dissertação* sobre o movimento dos projectis, tanto no vacuo, como no ar : these apresentada á Escola militar, etc. Rio de Janeiro, 1855, 27 pags. in-4º.

— *Dissertação* sobre as vantagens relativas das armas de fogo raiadas de carregamento pela bocca e das de culatra movel e ácerca da expressão analytica da tensão dos gazes no interior das peças. Rio de Janeiro, 1871, 62 pags. in-8º — E' sua prova de concurso á cadeira de lente da escola militar.

— *Compendio* de desenho geometrico, geometria pratica e pri[illegible] de architectura, para uso dos alumnos da aula preparatoria a[illegible]

Digitized by Google

militar. Rio de Janeiro, 1871, 233 pags. in-8º com estampas e figuras intercaladas no texto.

— *Systema metrico decimal*. Rio de Janeiro....

— *Commissão* encarregada de organisar o projecto para o escoamento das aguas pluviaes desta cidade. (Rio de Janeiro, 1875) 20 pags. seguidas de quadros demonstrativos — Não traz frontespicio e é assignada tambem por Joaquim Jeronymo de Moraes Jardim e A. P. de Mello Barreto.

— *Ligeiras considerações* offerecidas ao publico sensato desta capital. Rio de Janeiro, 1880 — Consta que o dr. Lessa quando falleceu concluia um

— *Tratado* de technologia militar.

José Antonio Frederico da Silva — Natural do Rio de Janeiro, serviu o cargo de primeiro official da secretaria do arsenal de guerra da côrte e depois, de 1860 a 1870, o de secretario. Escreveu :

— *Lembranças* do José Antonio. Rio de Janeiro, 1857, in-8º — Consta o volume de artigos em prosa e verso.

José Antonio de Freitas, 1º — Vivia com esse nome no Rio de Janeiro um antigo cirurgião, muito conceituado. Em 1825 era cirurgião da imperial familia. Não sei com certeza si é delle a seguinte publicação que, entretanto, é de autor brazileiro :

— *Proclamação* aos briosos povos do vastissimo e novo imperio brasiliense, como verdadeiro elogio ao muito alto senhor Imperador constitucional, defensor perpetuo do Brazil, D. Pedro I, etc. Rio de Janeiro, 1822, 8 pags. in-4º.

José Antonio de Freitas, 2º — Filho de José Antonio de Freitas, nasceu na cidade da Bahia a 30 de março de 1825, ahi falleceu a 25 de abril de 1894, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, lente cathedratico na da Bahia, agraciado com o titulo de conselho do Imperador, etc. Fez os quatro primeiros annos do curso medico na faculdade daquella cidade. Escreveu :

— *Proposições* sobre alguns pontos da sciencia medica : these apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1847, in-4º.

— *Memoria historica* dos acontecimentos notaveis na Faculdade de Medicina da Bahia no anno de 1863, apresentada á respectiva congregação. Bahia, 1864, 23 pags. in-fol.

Digitized by Google

— *Pterygion fibroro* do olho direito, cobrindo toda a cornea transparente; operação; cura — Na *Gazeta Medica* da Bahia, tomo 5º, 1871-1872, pag. 60.

— *Discurso proferido* por occasião de abrir o curso de anatomia topographica e operações no anno corrente — No Instituto Academico, n. 1 de 1 de junho de 1874.

José Antonio de Freitas, 3º — Filho de José Antonio de Freitas e dona Maria Joaquina de Sant'Anna e irmão de Fortunato Antonio de Freitas e João Antonio de Freitas, já mencionados neste livro, nasceu na cidade da Bahia no anno de 1831 e falleceu no Rio de Janeiro pelo anno de 1875. Doutor em medicina pela faculdade da Bahia, serviu no corpo de saude do exercito, do qual pediu dimissão, sendo segundo cirurgião tenente. Escreveu:

— *Proposições* sobre a influencia do estado social na producção das molestias: these sustentada perante a Faculdade de Medicina da Bahia no dia 1 de dezembro de 1853 para obter o grão de doutor em medicina. Bahia, 1853, in-4º.

— *Doutrina christã*, escripta segundo os pontos do programma de ensino do imperial collegio de Pedro II, adoptados para os exames dos professores adjuntos ás escolas publico-primarias do municipio neutro. Rio de Janeiro, 1874, 77 pags. in-8º.

José Antonio de Freitas, 4º — Filho de Eduardo de Freitas e dona Rita de Cassia de Souza Freitas, nasceu no Maranhão a 10 de abril de 1849. Emigrando muito joven para Lisboa, ahi fez na escola polytechnica o curso theorico de artilharia e o curso superior de lettras, e dedicou-se ao magisterio, leccionando particularmente mathematicas, chimica, physica elementar, historia natural e a lingua latina. Distincto litterato, é membro da academia real das sciencias dessa cidade e de outras associações de lettras. Ausente da patria, tem dado provas de que não se arrefece o amor que lhe consagra, occupando-se de assumptos de interesse della, como fez depois de proclamada a Republica na questão de limites entre o Brazil e a Republica Argentina, demonstrando com documentos os inauferiveis direitos do Brazil ao territorio em litigio. Foi elle o director das

— *Biographias* dos homens celebres dos tempos antigos e modernos — cuja edição foi feita por David Colazzi, sendo de sua penna muitas dessas biographias. E escreveu:

— *Estudos criticos* sobre a litteratura no Brazil. O lyrismo b... leiro. Lisboa, 1877, 142 pags. in-8º — O livro é offerecido á m...

Digitized by Google

autor e precedido de uma carta do Barão de Santo Angelo que lhe diz: «Publique o seu primeiro ensaio litterario sobre o Brazil, porque é um bom estudo, uma nobre tentativa, uma especie de medalha cunhada pelo coração; e estas medalhas do proprio valor intellectual, gravadas pelo amor da patria, teem um curso que augmenta de preço e serve de diploma mais tarde e bastante no Brazil, onde um genio benefico abriu suas azas beneficentes e vivificadoras. Revele-se pelo trabalho.»

— *Estudos criticos* sobre a poesia epica no Brazil — Esta obra vem annunciada no fim do livro precedente a ser brevemente publicada. Nunca, porém, a vi.

— *Othelo* ou o mouro de Veneza: tragedia em quatro actos de William Shakspeare. Traducção. Lisboa, 1882, LXXI-232 pags. in-8° — Termina o livro com uma collecção de notas.

— *Hamlet*: tragedia em cinco actos de William Shakspeare. Estudo critico e traducção portugueza. Lisboa, 1887, 401 pags. in-8° — O estudo critico vae até a pag. 114 e da pag. 371 começam as notas. Este drama foi representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II, em beneficio do actor Brazão, na noite de 18 de fevereiro de 1887.

— *Kean* ou genio e desordem: drama em cinco actos e seis quadros por Alexandre Dumas. Traducção. Lisboa.

— *Historia universal* da egreja, do Dr. João Alzog. Traducção. Lisboa, 188*, 4 vols. in-8° — Essa traducção foi publicada com approvação e sob os auspicios do episcopado luzitano e brazileiro. O livro do dr. Alzog é seguro e imparcial na critica dos factos; sincero na sua exposição e, sobretudo, muito interessante pela grande cópia de autores que cita e que podem consultar-se para mais largo e profundo estudo de algumas questões historicas mais importantes.

— *Pretenções argentinas* na questão de limites com o Brazil. Estudos dos Srs. J. A. de Freitas e Barão de Capanema. Rio de Janeiro, 1893, in-8° — Sómente parte deste livro lhe pertence. (Veja-se Guilherme Schuch de Capanema.) Freitas tem algumas poesias em publicações avulsas, como na Polyanthéa publicada pela imprensa de Lisboa em beneficio das victimas sobreviventes do incendio do theatro Baquet no Porto.

José Antonio Gomes — Filho de outro igual, si não nasceu em Pernambuco, ahi viveu muitos annos e, penso, exerceu a profissão de guarda-livros. Escreveu:

— *Annotações* dos artigos do Codigo commercial brazileiro. Recife, 1855.

Digitized by Google

— *Regras* de escripturação mercantil por partidas dobradas. Recife, 1858.

— *Noções* do systema metrico decimal. Recife, 1865 — Este livro teve segunda edição no mesmo anno, 1865 e terceira em 1868. Foi approvado pelo conselho e directoria da escola normal de Pernambuco e nas tres edições successivas teve taes accrescimos, que, constando a primeira de 24 paginas apenas, a terceira tem 101 paginas in-4°, excluidas as das *Approvações*. Tem esta edição nada menos de 114 taboas.

José Antonio Guimarães de Lemos — Negociante brazileiro, fallecido em 1879 ou 1880, commerciou na praça do Rio de Janeiro com diamantes e outras pedras preciosas, e foi avaliador, perante os juizes commerciaes, de diversos generos por nomeação do tribunal do commercio. Escreveu:

— *Breves considerações* sobre o commercio de carnes verdes. (Sem logar, nem data, mas do Rio de Janeiro, 1865), 15 pags. in-4°.

José Antonio Lisboa — Filho do capitão José Antonio Lisboa e nascido no Rio de Janeiro a 23 de fevereiro de 1777, falleceu a 29 de julho de 1850, sendo do conselho de sua magestade o Imperador; lente jubilado da aula do commercio; deputado da junta do commercio, agricultura, fabricas e navegação; commendador da ordem de Christo, e socio do Instituto historico e geographico brazileiro. Fez todo o curso de mathematicas no collegio dos nobres em Lisboa, e depois, em 1802, dirigiu-se a Paris e á Londres com o fim de instruir-se, sendo em sua volta a Lisboa obrigado a emigrar logo para o Brazil, porque o execrando e infernal *santo officio* ia mandal-o prender pela razão de lhe constar que elle possuia livros que, na opinião dos *santos* varões, não eram orthodoxos, sendo então nomeado lente daquella aula, creada por dom João VI em 1809. Foi depois nomeado successivamente para varias commissões de estatistica e de fazenda, sendo uma dellas a de organisar o Codigo do commercio, de que foi incumbido por decreto de 14 de março de 1832 e de que apresentou o capitulo relativo ás lettras de cambio, o qual mereceu approvação de todos os membros da commissão e do governo imperial. Occupou tambem a pasta dos negocios da fazenda, substituindo o Marquez de Barbacena a 2 de outubro de 1830, pedindo poucos mezes depois sua exoneração. Escreveu:

— *Reflexões* sobre o banco do Brazil, offerecidas aos Srs. accionistas. Rio de Janeiro, 1821, 32 pags. in-4°.

Digitized by Google

— *Carta* dirigida aos redactores do Reverbero Constitucional Fluminense, relativas aos apontamentos do Patriota Constitucional, para acudir ao Thesouro publico, expostos no n. XIV do dito periodico. Rio de Janeiro, 1822, 24 pags. in-4°.

— *Observações* sobre o melhoramento do meio circulante no imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1835, 40 pags. in-4° — Talvez este trabalho seja o seguinte que nunca vi:

— *Projecto de lei* sobre o systema monetario, Rio de Janeiro 1835, — O facto de se achar depreciado o systema monetario no Brazil que consistia em papel-moeda e cobre com tres quartos menos de seu valor, causando isso ao governo serios receios, levou o mesmo governo a nomear uma commissão para estudar a materia e apresentar as medidas necessarias; então Lisboa apresentou este projecto contendo um novo padrão, e aconselha a creação de um banco de harmonia com a respectiva lei.

— *Biographia* de Silvestre Pinheiro Ferreira — Na Revista do Instituto historico, tomo XI, pags. 195 a 198. Creio que publicou tambem uma

— *Estatistica* do Brazil. Rio de Janeiro, 1822.

José Antonio Lopes da Silveira — Natural da provincia do Rio Grande do Norte ou da Parahyba, ahi falleceu a 25 de dezembro de 1871. Era presbytero secular, socio correspondente do Instituto historico e geographico brazileiro e escreveu sem, entretanto, me constar que se publicasse:

— *Factiologia parahybana* — Ao presidente do instituto dirigiu o ministerio do imperio o seguinte officio relativo a essa obra: «Illm. e Exm. Sr.—Tendo nesta data dirigido aviso ao presidente da Parahyba, ordenando-lhe a expedição das convenientes providencias para que na secretaria e nas outras repartições publicas se franqueem ao padre José Antonio Lopes da Silveira, socio correspondente do Instituto historico e geographico brazileiro, todos os documentos que lhe for necessario consultar afim de poder concluir a memoria historica que pretende publicar sob o titulo de Factiologia parahybana, assim o communico a V. Ex. para sua intelligencia e em resposta ao seu officio de 4 do corrente sobre aquelle objecto. Deus guarde a V. Ex. Paço, 10 de setembro de 1841.—*Candido José de Araujo Vianna*.— Sr. Visconde de S. Leopoldo.»

osé Antonio de Magalhães Bastos — Filho sé Antonio de Magalhães Bastos e nascido em Pernambuco a 2 de

Digitized by Google

dezembro de 1838, falleceu em Maceió a 22 de agosto de 1872. Era bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife e distincto advogado na cidade em que falleceu e onde tambem exerceu o cargo de inspector da alfandega. Escreveu:

— *Viagem* do dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior, presidente das Alagôas, pelo rio de S. Francisco até o porto de Piranhas. Maceió, 1869, 9 pags. in-4º, com vistas photographicas. Parte da obra e os additamentos são do bacharel Olympio Euzebio de Arroxellas Galvão, de quem occupar-me-hei adiante.

— *Exposição* ao publico pelo ex-inspector da alfandega de Alagôas, etc. Maceió (?), 1866.

José Antonio de Magalhães Castro — Filho de Antonio Joaquim de Magalhães Castro, nasceu na Bahia a 8 de junho de 1814 e falleceu em Cambuquira a 18 de dezembro de 1896. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Olinda, depois de haver exercido em sua provincia varios cargos de magistratura, serviu o de juiz de direito de Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, e depois o de desembargador da relação da côrte e o de ministro do supremo tribunal de justiça, em que foi aposentado. Foi tambem auditor de guerra, membro da commissão de exame da legislação militar e ministro adjunto do tribunal do Conselho supremo militar — e representou a Bahia na quinta, oitava e nona legislaturas geraes. foi agraciado com o titulo do conselho do Imperador D. Pedro II, official da ordem da Rosa, e um dos mais distinctos jurisconsultos que o Brazil tem produzido. Escreveu:

— *Projecto* de Codigo criminal militar com a organisação de tribunaes no tempo de paz e para o de guerra ou estado de sitio, etc. Rio de Janeiro, 1861, in-4º.

— *Decadencia* da magistratura brazileira, suas causas e meios de rehabilital-a. Rio de Janeiro, 1862, in-8º.

— *Projecto* de lei de recrutamento, offerecido á consideração do poder legislativo brazileiro. Rio de Janeiro, 1863, 46 pags. in-8º.

— *Observações* sobre o projecto do novo codigo militar brazileiro. Rio de Janeiro, 1863, 44 pags. in-8º. Tiveram duas edições.

— *Analyse succinta* do projecto substitutivo do codigo militar, apresentado ao governo. Rio de Janeiro, 1864, 23 pags. in-8º — Este projecto foi elaborado pela commissão nomeada pelo governo, composta do Visconde do Uruguay, do general João Paulo dos Santos Barreto e do coronel Manoel Felisardo de Souza e Mello.

Digitized by Google

— *Projecto* de codigo criminal militar. Rio de Janeiro, 1864, 53 pags. in-8°.

— *Voto separado* do... membro divergente da 1ª commissão de exame da legislação do exercito. (Sem folha de frontespicio, mas do Rio de Janeiro, 1866), 52 pags. in-4°.

— *Voto separado* do... membro da commissão de exame da legislação do exercito e resposta á maioria da 1ª secção. Rio de Janeiro, 1867, 107 pags. in-4°.

— *Defesa* da Constituição politica brazileira, arguida de imprevidente e omissa. Rio de Janeiro, 1871, in-4° — Explicam-se os artigos 104 e 126, aquelle permittindo ao Imperador sahir do imperio com o consentimento da Assembléa geral, e este determinando que governará o principe imperial, si for maior, no caso de não poder o Imperador governar por causa physica ou moral, reconhecida pelas camaras. E finalmente mostra-se que são plenos, e devem ser transmittidos na sua integridade os poderes reaes no principe imperial, não sendo licito á Assembléa geral marcar limites á autoridade do regente, herdeiro presumptivo do imperio.

— *Considerações geraes* sobre a lei de 20 de setembro de 1871 que alterou algumas disposições da legislação judiciaria, offerecidas aos augustos e dignissimos senhores representantes da nação, á magistratura brazileira e particularmente aos meus collegas desembargadores das relações do Imperio e aos brazileiros que não forem indifferentes ao renome da patria. Rio de Janeiro, 1872, 92 pags. in-8°.

— *Acatamento* á opinião publica pelo desembargador José Antonio de Magalhães Castro, presidente da segunda sessão do jury. Rio de Janeiro, 1873, 22 paginas, in-8°— Diz o autor: « A responsabilidade de um magistrado de instancia superior por ordem do Governo, quando tantos criminosos zombam das leis, e por ahi andam sem o menor incommodo nesta capital com dous promotores publicos e sete Ministros da corôa, se não é facto serio pela humildade do desembargador, cujos crimes o Ministro da Justiça descobriu e denunciou, deve ao menos despertar a attenção de quem desejar julgar-me com perfeita sciencia do que deu logar a que não trabalhasse o jury no mez de fevereiro, e me obriga a justificar-me quanto antes perante a nação e o Imperador. »

— *Projecto* de lei para a organisação judiciaria e reforma do art. 13, § 2° da lei de 20 de setembro de 1871 sobre a prisão sem culpa formada e a formação da culpa. Rio de Janeiro, 1877, 52 pags. in-4°.

Digitized by Google

— *Poder discricionario* do juiz de direito, presidente do jury. Rio de Janeiro, 1878, in-4º.

— *Indole e natureza* das sociedades commerciaes anonymas e responsabilidade criminal de seus administradores e directores mandatarios, pelo crime de bancarota culposa ou fraudulenta. Rio de Janeiro, 1879, in-8º.

— *O direito de graça* com um brado em favor dos encarcerados. Rio de Janeiro, 1887, in-4º — Trata-se desse direito e sua legitimidade, sua natureza e limites, e dos abusos que se teem dado em sua applicação.

— *O direito de graça*; Como tem sido exercido; Condições necessarias para ser concedido o perdão; Qual a sorte dos condemnados no Brazil; Uma necessidade. Rio de Janeiro, 1893.

— *Algumas notas* á Constituição dos Estados Unidos do Brazil, precedidas de introducção e parallelo em comparação da Constituição politica do imperio em 1824 com a Constituição decretada pelo Governo provisorio da Republica em 1890. Rio de Janeiro, 1890.

— *Analyse breve* da reforma judiciaria, organisada pelo ministro da justiça conselheiro Antonio Ferreira Vianna e que foi convertida em projecto substitutivo pela commissão de legislação do Senado para ser discutido. Rio de Janeiro, 1889, in-4º.

— *Representação dirigida* á Camara dos Srs. Deputados justificando sua eleição pelo duodecimo districto da Bahia. Rio de Janeiro, 1857, 26 pags. in-4º.

— *Refutação* da «Exposição circumstanciada» que faz o Dr. Justiniano B. Madureira sobre as eleições da Villa Nova da Rainha. Rio de Janeiro, 1857, 11 pags. in-4º.

José Antonio Marinho — Filho de Antonio José Marinho, nasceu a 7 de outubro de 1803 no Porto do Salgado, povoação junto á margem do rio S. Francisco, na provincia de Minas Geraes, e falleceu a 13 de março de 1853 no Rio de Janeiro, sendo conego honorario da capella imperial, prégador da mesma capella, camarista secreto supranumerario de Pio IX, com honras de monsenhor, cura da freguezia do Sacramento, director e principal professor de um collegio que fundara para educação do sexo masculino, com a denominação de collegio *Marinho*, commendador da ordem de Christo e socio do Instituto historico e geographico brazileiro. Seu pae, pobre, mas honrado lavrador, não lhe podia dar a educação desej-da-mas achou um protector que o encaminhasse a Pernambuco com u carta de recommendação ao bispo diocesano, de quem foi far-

Digitized by Google

Pouco, porém, gosou da protecção e estima do prelado, porque, compromettendo-se na revolução do Equador, teve de ausentar-se, atravessando sem recursos enorme sertão, até que afinal, ainda por influencia de seu primeiro protector, continuou seus estudos no collegio Caraça e recebeu as ordens do presbyterato em 1829. Obteve por concurso ser professor de philosophia em Ouro Preto, e leccionou depois essa materia em S. João d'El-Rey. Foi deputado ás duas primeiras legislaturas da assembléa de sua provincia, deputado geral na camara dissolvida em 1842, tendo tomado assento na sessão de 1839 como supplente, e ainda eleito na legislatura de 1845. Era muito versado nas linguas latina, franceza, grega e ingleza, assim como nas sciencias philosophicas e theologicas; cultivou a poesia e a musica e foi um distincto orador, quer sagrado quer politico. Diz-se que uma paixão amorosa, não correspondida, o levara ao estado sacerdotal, e ha outras curiosidades que se podem ver no « Anno Biographico » e no tomo 1° da « Selecta braziliense de J. M. Pereira de Vasconcellos ». Escreveu :

— *Historia* do movimento politico que no anno de 1842 teve logar na provincia de Minas Geraes. Rio de Janeiro, 1844, 2 tomos, 2?8-240 pags. in-8° com varios retratos e quatro estampas representando a praça de Barbacena, Queluz, o arraial de Santa Luzia, e uma vista de Sabará — O primeiro tomo foi impresso na typographia de J. E. S. Cabral e o segundo na de J. C. Villeneuve & C. Esta obra devia ter ainda um terceiro volume que nunca foi publicado.

— *Oração funebre* que nas solemnes exequias celebradas na igreja matriz de S. João d'el-Rey em honra do deputado Evaristo Ferreira da Veiga recitou, etc. — Foi publicada na « Collecção de diversas peças relativas á morte do illustre brazileiro Evaristo Ferreira da Veiga, Rio de Janeiro, 1837 » ; no *Jornal do Commercio* de julho deste anno e (alguns trechos) no livro « O primeiro reinado » por L. F. da Veiga, pag. 495.

— *Sermão* que no dia 22 de novembro recitou na capella imperial na festividade de acção de graças celebrada por occasião do baptisado da princeza a senhora dona Isabel. Rio de Janeiro, 1846, 16 pags. in-4°.

— *Sermão* que recitou na capella imperial na festividade de acção de graças celebrada por occasião do baptisado da princeza a senhora dona Leopoldina. Rio de Janeiro, 1847, 25 pags. in-4° — São estes os unicos sermões seus que vi publicados na imprensa. Redigiu:

— *Jornal* da Sociedade Promotora da Instrucção Publica. Ouro Preto, 1833 — e fez parte da redacção do *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro, de 1843 a 1850.

Digitized by Google

José Antonio Mendes — Devo considerar brazileiro este autor por vel-o mencionado na exposição medica brazileira em 1883 como autor do livro que passo a mencionar, no qual se declara elle « cirurgião e anatomico approvado e seu commissario geral em toda a America »; escreveu :

— *Governo de mineiros*, mui necessario para os que vivem distante de professores, seis, oito, dez e mais leguas, padecendo por esta causa os seus domesticos e escravos queixas que pela dilação dos remedios se fazem incuraveis e as mais das vezes mortaes. Lisboa, 1770, XXI-137, in-4º.

José Antonio Monteiro — Foi negociante brazileiro, e estabelecido na cidade do Rio de Janeiro : é só o que pude apurar a seu respeito. Escreveu :

— *Visão redemptora* : scena dramatica, approvada pelo Conservatorio Dramatico e offerecida ao Sr. padre Honorio Benedicto Ottoni. Rio de Janeiro, 1881, in-8º.

— *O filho do crime* : drama original portuguez em um prologo e quatro actos, approvado pelo Conservatorio Dramatico. Rio de Janeiro, 1882, in-8º.

José Antonio Pedreira de Magalhães Castro — Filho do conselheiro José Antonio de Magalhães, de quem acabo de occupar-me e natural da cidade do Rio de Janeiro, é doutor em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, moço fidalgo da extincta casa imperial, lente de direito da escola naval, com as honras de capitão de fragata, e advogado na capital federal. Escreveu:

— *Dialogo* sobre os oradores e biographia de Julio Agricola por C. Cornelio Tacito. Traducção do latim para o portuguez. Rio de Janeiro, 1875, 261 pags. in-8º — A traducção está ao lado do texto latino. Este livro foi publicado quando o traductor estudava o primeiro anno de direito, e teve segunda edição em 1880.

— *These e dissertação* que para obter o grão de doutor em sciencias sociaes e juridicas defendeu perante a faculdade de direito de S. Paulo. S. Paulo, 1880, 38 pags. in-4º — O ponto da dissertação é: Qual a influencia que exerce qualquer especie de alienação mental em actos criminosos ?

— *Administração* dos trabalhos e serviço de engenharia civil,
nas, arte e manufactura ; Condições necessarias a uma boa organisa
administrativa ; Recenseamento ; Monometalismo e bimetalismo: (

Digitized by Google

sertação e proposições apresentadas á Escola Polytechnica por occasião do concurso para preenchimento da segunda cadeira do terceiro anno do curso de engenharia civil. Rio de Janeiro, 1880, 331 pags. in-4°.

— *Esboço* de projecto de Constituição federal para a Republica dos Estados Unidos do Brazil. Rio de Janeiro, 1890, 45 pags. in-8°.

José Antonio Pessoa de Barros — Natural da Bahia e, me parece, professor da instrucção primaria — escreveu:

— *Methodo de violão:* guia material para qualquer pessoa aprender e tocar aquelle instrumento em pouco tempo, independente de mestre e sem conhecimento algum de musica. Rio de Janeiro, 1874. Segunda edição, Rio de Janeiro, 1884, in-12°.

— *Ensaios grammaticaes* da lingua portugueza. Rio de Janeiro, 1888— E' um trabalho didactico para crianças.

José Antonio Pimenta Bueno, Visconde e depois Marquez de S. Vicente — Nasceu na cidade de S. Paulo a 4 de dezembro de 1803 e falleceu no Rio de Janeiro a 19 de fevereiro de 1878, sendo doutor em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade daquella cidade, senador do imperio, do conselho de Sua Magestade o Imperador, e conselheiro de estado, dignitario da ordem da Rosa, socio do Instituto historico e geographico brazileiro, etc. Foi um dos primeiros matriculados no curso juridico, sendo então, em 1828, official do conselho geral da provincia depois de ter servido como amanuense da secretaria da presidencia. Apenas formado, em 1832 entrou para a magistratura com a nomeação de juiz de fóra e juiz da alfandega de Santos, logar de que passou no anno seguinte a juiz de direito, e em 1844 a desembargador, aposentando-se em 1857 com as honras de ministro do supremo tribunal de justiça. Representou sua provincia na camara temporaria, antes de entrar na camara vitalicia; administrou a provincia de Matto Grosso de 1835 a 1837 e a do Rio Grande do Sul em 1850; serviu como encarregado de negocios e consul geral do Brazil no Paraguay de 1844 a 1846, desempenhando depois outros encargos de diplomacia; occupou a pasta dos negocios estrangeiros e depois a da justiça em 1848 no gabinete presidido pelo Visconde de Macahé, e foi organisador do gabinete de 29 de setembro de 1870, encarregando-se da repartição dos estrangeiros. Foi um dos primeiros jurisconsultos brazileiros, quer como magistrado, quer como publicista e tanto no parlamento, como no conselho de estado deixou seu nome ligado a distinctos e muito apreciados trabalhos. Escreveu:

Digitized by Google

— *Apontamentos* sobre as formalidades do processo civil. Rio de Janeiro, 1850, in-8º — Este livro teve segunda edição em 1858, 2-III-126 pags. in-8º.

— *Apontamentos* sobre o processo criminal brazileiro. Rio de Janeiro, 1857, in-8º — Teve segunda edição em 1857, 3-IV-343-10 pags. in-8º.

— *Direito publico* brazileiro e analyse da Constituição do Imperio. Rio de Janeiro, 1857, in-8º — Foi publicado em duas partes com frontespicio especial, mas de numeração seguida, 586 pags. e mais as da introducção.

— *Direito internacional* privado e applicação de seus principios com referencia ás leis particulares do Brazil. Rio de Janeiro, 1863, 5-169 pags. in-8º.

— *Considerações relativas ao beneplacito* e recurso á corôa em materia do culto. Rio de Janeiro, 1873, 87 pags. in-8º— Refutando este escripto, publicou em Lisboa um opusculo o dr. Ernesto Adolpho de Freitas.

— *Reforma eleitoral*. Projectos offerecidos á consideração do corpo legislativo desde o anno de 1860 até 1870. Rio de Janeiro, 1871, in-8º— Os projectos apresentados serviram de base para as primeiras discussões do conselho de estado sobre a reforma do elemento servil, que o autor defendeu no senado, fallando por tres vezes. Seus discursos se acham nos annaes do parlamento e no livro «Discussão da reforma do elemento servil»: O 1º em extracto de pags. 129 e 130 ; o 2º de pags. 315 a 332 ; o ultimo de pags. 479 a 485, todos no 2º vol.

— *Discurso* na sessão do senado de 26 de junho de 1855, relativamente aos limites com o Paraguay, discutindo-se a fixação de forças de mar. Rio de Janeiro, 1855, 23 pags. in-8º.

— *Discurso proferido* no senado na sessão de 8 de outubro de 1877, in-8º.

— *Algumas considerações* ácerca da divisa entre o Brazil e a Republica do Paraguay — Existe o autographo no Instituto historico e geographico brazileiro. Escreveu ainda trabalhos na vida administrativa, como:

— *Discurso proferido* na qualidade de presidente da provincia de Matto Grosso na abertura da Assembléa legislativa em o dia 1 de março de 1837 — Uma parte deste discurso «Indios, populações e mineração» foi publicada na revista do mesmo Instituto, tomo 2º, pags. 170 a 175.

D. José Antonio dos Reis, Bispo de Cuyabá — Fill de paes honrados, mas excessivamente pobres, nasceu a 10 de junl

Digitized by Google

de 1798 na cidade de S. Paulo, e falleceu na de Cuyabá a 11 de outubro de 1876, presbytero secular, bacharel em direito pela faculdade daquella cidade, do conselho do Imperador, bispo assistente ao solio pontificio, prelado domestico de Sua Santidade, conde Paladino, commendador da ordem de Christo, presidente honorario do Instituto de Africa em Pariz, membro do Instituto historico e geographico brazileiro e da Academia de bellas artes. Foi nomeado bispo de Cuyabá a 27 de agosto de 1831, quando cursava o 4º anno de direito; confirmado pelo papa Gregorio XVI a 2 de julho de 1832; sagrado pelo bispo d. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade a 8 de dezembro, tomando posse da diocese por procuração a 2 de junho de 1833, e fazendo nella sua entrada solemne a 27 de novembro. Quanto, porém, soffreu elle antes disto! Orphão de paes ainda criança, passou a morar com um tio, que tambem falleceu depois; e sua pobreza era tal, que soffreu muitas vezes fome e chegou a andar descalço! Procurava, entretanto, as aulas com assiduidade, applicação e humildade taes que attrahiu a attenção de seus condiscipulos, mestres e de outras pessoas, que lhe davam roupa e livros com que pôde fazer o curso de preparatorios e do seminario. O bispo d. Matheus, sabendo disto, deu-lhe o logar de altareiro da Sé de S. Paulo; este prelado, tendo em consideração a proposta feita pelo professor de theologia dogmatica do alumno Reis para seu substituto, depois de seu exame desta materia, feito com todas as distincções e louvores, nomeou-o para este cargo, mas gratis, dando-lhe de seu bolso sómente 7$200 por mez, por causa de censuras levantadas pelos estudantes do seminario, a quem repugnava ver na cadeira do magisterio um homem que nem tinha roupa para vestir-se decentemente. Ainda por indicação deste prelado foi elle nomeado bibliothecario da faculdade de direito em sua instituição, matriculando-se então no respectivo curso. Representou sua provincia na primeira e quarta legislaturas. Seus diocesanos o respeitavam e amavam como a um pae estremecido; o povo considerava-o um santo, —tal era o complexo das virtudes que o distinguiam. Nunca pude ver as

— *Pastoraes* — que escreveu durante sua prelacia. Nem seus

— *Sermões* — que immortalisariam seu nome, si fossem publicados, como disse J. Ferreira Moutinho, o autor da «Noticia sobre a provincia de Matto-Grosso», seguida de um roteiro de viagem de sua capital a S. Paulo. Numa biographia de d. José dos Reis, publicada no *Apostolo* de 29 de novembro de 1876, lê-se que é elle o autor do

— *Compendio* de theologia moral para uso do seminario de Olinda, em Pernambuco. Pernambuco, 1837; dous vols. in-4º — Esta obra

Digitized by Google

teve 2ª edição, revista, correcta e augmentada, no Rio de Janeiro, 1846-1847; tres vols. in-4º. Terceira edição, no Rio de Janeiro, 1853; tres vols. in-4º; e ainda uma edição portugueza, reformada e melhorada por Antonio Roberto Jorge, no Porto, 1863, dous volumes, sendo em todas estas edições declarado o nome de seu autor, o padre Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, depois bispo do Rio de Janeiro e Conde de Irajá. Como bibliographo, porém, sou obrigado a occupar-me deste assumpto. Diz o biographo do bispo de Cuyabá que o livro em questão «não é obra do Conde de Irajá, e sim do bispo de Cuyabá, escripta por este prelado em latim e offerecida, quando deputado geral, a seu collega». D. Manuel do Monte residia em Pernambuco em 1837, quando foi publicado o livro. Apresentado bispo do Rio de Janeiro a 10 de fevereiro de 1839 e tomando posse do cargo a 24 de maio de 1840 e só encontrando no Rio de Janeiro seu collega de Cuyabá neste anno, segue-se que não podia ser este o autor, nem mesmo ter cooperado pera o mesmo livro. Diz ainda o biographo «ser o trabalho feito de commum accordo, que ambos resolveram mudar o plano da obra, encontrando-se entre os papeis do fallecido bispo d. José algumas apostillas feitas por elle, augmentando, restringindo e corrigindo mesmo alguns *capitulos escriptos pelo Sr. padre Monte*». Si o padre Monte é autor dos capitulos da obra, como foi ella escripta em latim por d. José? Si este a escreveu em latim e offereceu-a a seu collega, como fez corrigendas em capitulos escriptos pelo bispo do Rio de Janeiro? O compendio de theologia moral foi, com effeito, na segunda edição, consideravelmente augmentado com a lithurgia de cada um dos sacramentos e um appendice sobre o estado religioso, com varias decisões pontificias ácerca da usura e uma tabella razoada das materias contidas, sendo esta edição de mais um volume, e, quando muito, se poderá conceder que o bispo do Rio de Janeiro, excessivamente modesto e escrupuloso como era, pedisse para ella o auxilio do seu collega; mas apresentar como seu um livro escripto por outro, isso não poderá nunca admittir quem conhece o caracter illibado, a excessiva modestia e a nobre humildade do prelado fluminense.

José Antonio da Rocha Vianna — Natural da Bahia e formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife em 1848, seguiu a carreira da magistratura, onde é desembargador aposentado, depois de haver exercido varios cargos, como o de chefe de policia na provincia do seu nascimento; neste cargo, levado a um processo de responsabilidade, escreveu:

Digitized by Google

— *Resposta* do chefe de policia José Antonio da Rocha Vianna ao processo de responsabilidade que se lhe instaurou por queixa de Manoel Gonçalves da Costa. Bahia, 1880, 44 pags. in-8°.

José Antonio Rodrigues — Natural de S. João d'El-Rei, Minas Geraes, e nascido em 1791, dedicou-se ao commercio, onde se conservou até 1842. Nessa época, sendo capitão da guarda nacional, envolveu-se na revolução dessa provincia, e por isso foi preso e respondeu a um processo, mas foi amnistiado do crime que commettera, e nomeado instructor geral da guarda nacional. Advogou depois com a respectiva provisão e exerceu cargos como o de vereador da camara municipal. Deu-se sempre com fervor a estudos de gabinete e ao jornalismo desde 1844. Dessa época até 1850 escreveu a correspondencia regular, politica e noticiosa para o *Itamontano*, periodico politico, industrial e litterario, redigido por Domingos Soares Ferreira Penna, de quem já occupei-me e José Rodrigues Duarte, e para a *Regeneração* periodico, como o precedente publicado em Ouro Preto. Em 1854 fundou uma typographia na cidade em que nasceu, e redigiu dessa data em diante varios jornaes, como

— *O Clarim*, S. João d'El-Rei.

— *O Povo*, folha politica e litteraria. S. João d'El-Rei, 1861, in-fol.

— *O São Joannense*, semanario imparcial. S. João d'El-Rei, 1876, in-fol. — Escreveu mais:

— *Apontamentos* da população, topographia e noticias chronologicas do municipio e cidade de S. João d'El-Rei, provincia de Minas Geraes, offerecidos ao Illm. Sr. commendador Antonio Simões de Souza. S. João d'El-Rei, 1859, 27 pags. in-8°.

— *O casamento* do padre Pontes: narrativa historica. S. João d'El-Rei, 1886 — Em um prologo diz o autor que o assumpto de que se occupa, o astucioso casamento do padre Pontes, é um facto notavel e raro, dado em S. João d'El-Rei no seculo passado e que, conservado apenas na tradição, vae-se obliterando da memoria da geração presente.

José Antonio dos Santos Cardoso — Nascido no Rio de Janeiro a 4 de outubro de 1813, falleceu nesta cidade a 3 de setembro de 1885. Typographo de profissão, foi gerente da typographia Perseverança, de onde passou a administrador, e foi mais tarde proprietario do *Correio Mercantil*. Entrando afinal para a officina typographica de E. & H. Laemmert, foi incumbido da organisação do

Digitized by Google

Almanak dessa firma, cargo que desempenhou perfeitamente. Escreveu :

— *Guia* das cidades do Rio de Janeiro e de Nitheroy, 1º anno (1883). Rio de Janeiro, 1882, XXIII-314 pags. in-4º e mais 131 comprehendendo uma folhinha — Este livro é dividido em cinco partes. Durante algum tempo, em que dirigiu a officina de Laemmert, foi um dos redactores do

— *Almanak* administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro — livro que se publica desde o anno de 1844 — Actualmente essa publicação é dirigida por Arthur Sauer e está no 54º anno.

José Antonio Saraiva — Nascido na freguezia do Bom Jardim, municipio de Santo Amaro, Bahia, a 1 de março de 1823, ahi falleceu a 21 de julho de 1895, bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, agraciado com o titulo de conselho do Imperador D. Pedro II, commendador da ordem da Rosa e da de Christo, dignitario da do Cruzeiro e grã-cruz da ordem dinamarqueza do Dannebrog. Foi juiz municipal e procurador fiscal da fazenda na Bahia; deputado provincial em varias legislaturas; geral nas 9ª e 13ª legislaturas e senador do imperio em 1869. Presidiu as provincias do Piauhy, de Alagôas, de Pernambuco e de S. Paulo ; occupou a pasta da marinha nos gabinetes de 4 de junho de 1857 e 12 de maio de 1865 ; a do imperio no de 2 de março de 1861, e presidiu occupando as pastas da fazenda os gabinetes de 29 de março de 1880 e de 6 de maio de 1885. Desempenhou missão diplomatica no Rio da Prata em 1864, e na primeira eleição, realisada na Bahia para constituir-se a Republica, foi eleito senador, renunciando o cargo depois de tomar assento na primeira sessão. Ha muitos relatorios seus na vida administrativa, como :

— *Relatorio apresentado* á Assembléa geral legislativa na segunda sessão da 10ª legislatura pelo ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, etc. Rio de Janeiro, 1858, in-4º gr.

— *Proposta e relatorio*, apresentados á Assembléa geral legislativa na 3ª sessão da decima setima legislatura de 1880. Rio de Janeiro, 1880, in-4º gr.

— *Proposta e relatorio* apresentados á Assembléa geral legislativa na 1ª sessão da decima nona legislatura pelo ministro e secretario dos negocios da fazenda, etc. Rio de Janeiro, 1884, in-4º gr. — Ha delle diversos decretos e regulamentos, como o

— *Regulamento* para o Conselho Naval. Decreto n. 2208, de 22 de junho de 1858. Rio de Janeiro, 1858, in-8º — Escreveu mais :

Digitized by Google

— *A correspondencia* e documentos officiaes, relativos á sua missão no Rio da Prata em 1864. Bahia, 1872, in-4°.

— *Resposta* que em varios artigos deu ao sr. dr. Vasques Sagastume, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Estado Oriental junto ao governo do Brazil sobre os prolegomenos historicos da guerra do Paraguay. Bahia, 1894 — Em 1865 foram publicados varios artigos no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro em resposta ao dr. Vasques Sagastume. Agora publica o conselheiro Saraiva em opusculo nova serie, inserta ultimamente no *Diario da Bahia* e em outras folhas, em resposta a uma carta do dito ministro dirigida a *O Paiz*. Este trabalho foi reproduzido na Revista do Instituto historico, tomo 59°, parte 1ª, pags. 287 a 367, em seguida ao que escreveu ultimamente o dr. Sagastume n'*O Paiz*. O conselheiro Saraiva teve parte no livro:

— *Manifesto e programma* do centro liberal com os artigos do *Diario da Bahia* que os recommendou, cartas dos conselheiros Saraiva e Nabuco, Moção politica da Assembléa provincial da Bahia e discussão do Senado e Camara dos Srs. Deputados, por occasião da retirada do gabinete de 3 de agosto e subida do de 16 de julho (Reformas). Bahia, 1869, 4 fls. III-124 pags. in-4°.

José Antonio de Sarre — Natural do Algarve, Portugal, falleceu na Bahia, em avançada edade, brazileiro pela constituição do imperio. Presbytero secular e cavalleiro lateranense, mestre em artes e bacharel em canones pela universidade de Coimbra, foi membro da sociedade Brasilica dos academicos renascidos, fundada na Bahia a 6 de junho de 1759 e que se propunha a escrever a historia da America portugueza, quando foi de repente dissolvida e encarcerado em uma fortaleza por alguns annos seu venerando director o conselheiro José Marcellino Pacheco Pereira Coelho de Mello. Escreveu :

— *Relação* do culto, com que o Illm. e Revm. Cabido Metropolitano da cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, applaudiu os desposorios da serenissima princeza do Brazil com o serenissimo infante D. Pedro. (Sem declaração do logar, nem do anno da impressão.) 18 pags. in-4°.

— *Sermão gratulatorio*, prégado na igreja de Nossa Senhora da Conceição da Bahia, pelas melhoras de El-rei D. José I, Lisboa, VII— 46 pags. in-4°.

José Antonio de Sepulveda Gomes de Araujo — Natural da Bahia e nascido em 1740, falleceu em Lisboa

Digitized by Google

no anno de 1813. Depois de cursar as aulas de humanidades no collegio dos jesuitas em sua patria e de vestir a roupêta, para mais tarde receber ordens sacras, sendo extincta a ordem, foi para Portugal, fez na universidade de Coimbra o curso de direito, em que formou-se, e foi nomeado advogado da casa de supplicação. Cultivou as lettras amenas e, além de muitas poesias que deixou ineditas e de que não ha noticia, quer na lingua latina, quer na vernacula, assim como escreveu alguns

— *Dramas*, originaes e traduzidos — que foram representados nos theatros de Lisboa sem que conste que fossem publicados.

— *Felicissimo* regi nostro, Josepho primo, felice, invicto, pio, augusto in sua auspicatissima equestris statuæ inauguratione: elogium. Lisboa, 1775, 16 pags. in-fol.

José Antonio da Silva Maia, 1º — Natural do Porto, reino de Portugal e brazileiro por adherir á constituição do imperio, nasceu a 6 de outubro de 1789, e falleceu no Rio de Janeiro a 3 de outubro de 1853, sendo bacharel em direito, senador do imperio pela provincia de Goyaz, do conselho de sua magestade o Imperador, conselheiro de estado ordinario, membro do Instituto historico e geographico brazileiro, grande dignitario da ordem da Rosa, commendador da de Christo, cavalleiro da do Cruzeiro, etc. Serviu na magistratura varios cargos, começando pelo de juiz de fóra de Sabará, na provincia de Minas Geraes, até o de desembargador procurador da corôa, soberania e fazenda nacional da relação da côrte; foi inspector da casa de fundição da comarca do Rio das Velhas, tambem em Minas Geraes, foi deputado á constituinte brazileira pela dita provincia e nas duas primeiras legislaturas, ministro do imperio em dous reinados, em 1830 e no gabinete de 2 de fevereiro de 1844, e ministro da fazenda no tempo da regencia unica. Escreveu :

— *Memoria* da origem, progresso e decadencia do quinto de ouro na provincia de Minas Geraes. Rio de Janeiro, 1827, 35 pags. in-4º — Foi escripta em 1824 quando o autor servia o cargo de inspector da casa de fundição.

— *Projecto de lei* da fórma do processo civil dos juizos de primeira instancia, ou primeira parte do Codigo do processo civil, offerecido á Camara dos Deputados na sessão de 1828. Rio de Janeiro, 1829, 83 pags. in-4º.

— *A lei* de 4 de outubro de 1831, da organisação do Thesouro Publico Nacional e das thesourarias das provincias, annotada e addi-

Digitized by Google

tada com as disposições das leis e ordens conducentes á sua melhor execução, etc. Rio de Janeiro, 1834, 181 pags. in-8°.

— *Compendio* de direito financeiro. Rio de Janeiro, 1841, 108 pags. in-4°.

— *Guia* dos procuradores da corôa. Rio de Janeiro, 1841, in-8°.

— *Apontamentos* da legislação para uso dos procuradores da corôa e da fazenda nacional. Rio de Janeiro, 1846, in-8°.

— *Decreto* n. 736, de 20 de novembro de 1850, que reforma o Thesouro Publico Nacional e as thesourarias provinciaes, com as notas explicativas e justificativas de suas disposições. Nitheroy, 1852, 112 pags. in-4°.

José Antonio da Silva Maia, 2° — Filho do precedente. No almanak de Laemmert de 1873, acha-se seu nome como 1° tenente da armada, servindo na divisão do Paraguay ; no seguinte já não se menciona seu nome. Começou a embarcar na armada como praticante, por nomeação de 22 de dezembro de 1825, depois como piloto, nomeado a 26 de janeiro de 1844, sendo promovido a 2° tenente em 1855 e ao posto immediato em 1860. Escreveu, sendo commandante do vapor de guerra *Tramandahy :*

— *Exploração* do Alto Paraná, Ivinheima e Brilhante, feita no vapor de guerra *Tramandahy*, achando-se o navio ancorado no Paraná, meia milha abaixo do Jupiá, entre a ilha de Faia e a margem direita. Rio de Janeiro, 1864, 15 pags. in-fol. gr. de 2 cols.

José Antonio Soufert — Natural de Pernambuco, me parece e de origem franceza, segundo seu nome indica. Escreveu :

— *Os soffrimentos* de um prisioneiro, ou o martyr da patria, durante tres annos nas prisões do Paraguay. Pernambuco, 1872.

José Antonio de Souza Gomes — Filho do dr. José Antonio de Souza Gomes e nascido na cidade do Rio de Janeiro, é bacharel pela faculdade livre de direito da mesma cidade e aqui adjunto dos promotores publicos. Escreveu com o dr. Pedro de Almeida de Magalhães (veja-se este nome):

— *Crimes e criminosos :* contribuição para o estudo da criminologia no Brazil. Rio do Janeiro, 1895 — Esta publicação foi feita em fasciculos, e o primeiro destes refere-se aos assassinatos de Candido por Alberico á rua da Candelaria, e da parteira Asty pela enfermeira Januaria, no hospital da Misericordia, e depois a homicidios no Brazil e casas de correcção e detenção da capital federal.

Digitized by Google

José Antonio Teixeira — Natural da Bahia e nascido pelo anno de 1822, não seguiu os estudos superiores por ser de uma constituição fraquissima. Escreveu:

— *Noticia* biographica do p. m. João Quirino Gomes, escripta e offerecida ao Instituto historico da Bahia. Bahia, 1859, 14 pags. in-4° — O biographado era tio do autor.

José Antonio Teixeira Cabral — Official do imperial corpo de engenheiros, vivia em 1828 com o posto de tenente-coronel em serviço na provincia de S. Paulo, d'onde talvez fosse natural e onde levantou varios mappas ou plantas, de que existem os originaes a aquarella no archivo militar que estiveram na exposição de historia patria, feita em 1881 na bibliotheca nacional da côrte. Um desses trabalhos é a

— *Planta* da villa de S. Sebastião, na terra firme, descoberta por Martim Affonso em 20 de janeiro de 1532, etc. — Com referencia a um desses trabalhos, numa relação de escriptos encontrados na provincia de S. Paulo, enviada ao Instituto historico em outubro de 1857 pelo conselheiro Jeronymo Francisco Coelho, vejo:

— *Nota* da descripção historica do Iguape, extrahida da planta topographica dos rios que contém aquelle municipio, levantada pelo tenente-coronel de engenheiros José Antonio Teixeira Cabral no anno de 1828 — E' tambem de sua penna:

— *Zadig* ou o destino: historia oriental, escripta em francez por Voltaire, traduzida em portuguez. Lisboa, 1807, 144 pags. in-8° — Ha uma traducção da mesma obra por F. M. do Nascimento, a qual nada absolutamente tem com a do coronel Teixeira Carvalho.

José Antonio do Valle Caldre Fião — Filho de José Antonio do Valle e dona Ignacia Joaquina de Almeida Valle, e nascido na provincia do Rio Grande do Sul, falleceu em Porto-Alegre a 14 de março de 1876, sendo doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, socio e presidente do Parthenon litterario, a cuja revista deu grande impulso, e de algumas associações litterarias da côrte, desde o tempo em que cursou a faculdade de medicina, como o Gymnasio brazileiro, a sociedade Auxiliadora da industria nacional e a sociedade Amante da instrucção. Foi deputado á assembléa de sua provincia em varias legislaturas, e á geral na sessão de 1855 como supplente do deputado Barão de Quarahim. Escreveu:

— *Elementos* de pharmacia homœpathica para uso da escola

Digitized by Google

homœpathica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1846, 56 pags. in-4°, com estampas.

— *Considerações* sobre os tres pontos dados pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro: 1.° Quaes as condições para que a agua seja potavel? Meios de reconhecer o ferro nas aguas ferruginosas; qual o estado em que elle se acha. 2.° Versão e evolução espontanea. 3.° Heterogenia: these apresentada e sustentada em 10 de dezembro de 1851. Rio de Janeiro, 1851, in-4°.

— *Curso* de poesia brazileira. Rio de Janeiro, 1847 (?) in-8°.

— *A orfã* ou a herdade em leilão: *vaudeville* em dous actos. Rio de Janeiro, 184., in-8° — Foi representado quatro vezes no theatro do Salão da Floresta.

— *Elogio dramatico* ao faustissimo baptisado do principe imperial D. Pedro, augustissimo herdeiro do solio do Brazil; offerecido ao Sr. D. Pedro II. Rio de Janeiro, 1848, 16 pags. in-8° — Foi representado no mesmo theatro pela cantora Delmaestro.

— *O coronel* Manuel dos Santos: drama tragico em quatro actos e sete quadros. Rio de Janeiro, 184., in-8°.

— *A divina pastora:* novella rio-grandense. Rio de Janeiro, 1847, 2 vols., 188 e 200 pags. in-8°.

— *O corsario:* romance original brazileiro. Rio de Janeiro, 184., in-8° —Foi tambem publicado no *Americano*, periodico dirigido por d. Thomaz Guido.

— *O jardim da noiva:* poesias. Rio de Janeiro, 184., in-8°.

— *Imerisa*. As graças da natureza: poesias. Rio de Janeiro, 184., in-8°.

— *A substituição* dos braços escravos pelos livres—No «Auxiliador da industria nacional», começando no n. 7, de dezembro de 1849, pags. 233 a 252.

— *Memoria* sobre a conveniencia de adoptar-se no Brazil o projecto de um estabelecimento agricola, que foi formulado pela sociedade Gymnasio brazileiro, e algumas outras importantes medidas, etc.— Na mesma Revista, começando no n. 5, de outubro de 1850, pags. 171 a 180.

— *O Philanthropo:* periodico humanitario, scientifico e litterario. Rio de Janeiro, 1849 a 1852, in-fol.—Foi publicado por Caldre Fião de n. 1, ou de 6 de abril de 1849 até 23 de maio de 1851, passando dahi em deante sob a redacção do dr. Saturnino de Souza Oliveira; do n. 76 em deante foi accrescentada ao titulo esta declaração: «orgão da sociedade contra o trafico de africanos e promotora da colonisação e civilisação dos indigenas». Acerca de taes assumptos e da

Digitized by Google

abolição da escravidão ahi publicou seu primeiro redactor muitos artigos e tambem muitas poesias sob varios titulos, como as duas ultimas acima: *Imerisa;* As graças da natureza ; Os sepulchros, pelo autor offerecidas ao dr. João Candido de Deus e Silva.

— *O Conciliador* (folha politica, de idéas liberaes). Porto-Alegre, 186.. Collaborou efficazmente na revista do Parthenon litterario onde foi publicada uma noticia de sua vida, com seu retrato. Publicou ainda no tempo em que estudava na côrte:

— *Ramalhete* poetico de excellentes versos, recitados na Bahia por occasião de ahi se achar a representar o insigne artista brazileiro João Caetano dos Santos. Rio de Janeiro, 1849, 52 pags. in-4° com o retrato de João Caetano. Um litterato nosso me affirma ser de sua penna a

— *Encyclopedia* d s conhecimentos uteis. Rio de Janeiro, 1849.

José Antunes Rodrigues de Oliveira Catramby — Nascido na cidade de Braga, Portugal, em 1828, alli foi baptisado na freguezia de S. João, a 3 de janeiro de 1830 e, estabelecendo-se no Rio de Janeiro, foi naturalisado brazileiro a 29 de agosto de 1851. Capitalista nesta cidade, fez parte da directoria do banco Credito real, é official da ordem da Rosa, membro da associação Promotora da instrucção, membro e thesoureiro da sociedade de Geographia do Rio de Janeiro e escreveu :

— *Descobrimento* do Brazil em 1500: conferencias — Na Revista da sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, tomo 11°, 1895, pags. 3 a 48. São duas conferencias, feitas nesta sociedade em sessões de 1 de agosto e 6 de outubro, a que ajuntou documentos de pags. 49 a 74, e duas cartas geographicas.

José de Aquino Guimarães e Freitas — Nascido em Minas-Geraes pelo anno de 1780, falleceu em Coimbra, segundo penso, pelo anno de 1835, sendo governador militar desta cidade. Era coronel de artilharia e havia desempenhado outras commissões no serviço do exercito. Escreveu :

— *Memoria* sobre Macau. Coimbra, 1828, 94 pags. in-4°.

José de Aquino Tanajura — Filho de um importante senhor de engenho da Bahia, nasceu nessa provincia, hoje estado, e é doutor em medicina pela faculdade da mesma provincia. Escreveu:

— *O cholera-morbus* é contagioso ? Será necessario admittir que a cholera asiatica foi importada, ou pode-se explicar e admittir o seu

Digitized by Google

desenvolvimento entre nós ? Generalidades sobre os acidos e especialmente sobre o oxalico ; Quaes são as molestias que reclamam a resecção do maxillar inferior e quaes são os methodos e processos para praticar esta operação : these, etc. para obter o gráo de doutor em medicina. Bahia, 1856, in-4º gr.

— *Conselhos* à minha filha Helena no dia de seu consorcio. Bahia (?)...

José de Araujo Cantanhede — Natural do Maranhão, si me não engano. Pelo menos ahi viveu pela época e depois da independencia do Brazil e tomou parte na questão suscitada pela denuncia do padre Cadavilla (veja-se Domingos Cadavilla Velloso) contra o presidente da junta civil Miguel Ignacio dos Santos Freire de Bruce, escrevendo :

— *Verdade, verdade, verdade*, contra as observações do mentiroso Miguel Ignacio dos Santos Freire de Bruce dada á luz para desengano dos illudidos que elle enganou com os seus impressos. Rio de Janeiro, 1825, 19 pags. in-fol.

— *Resposta* ao impresso « Maranhão ao publico » dado à luz nesta côrte imperial por .... Rio de Janeiro, 1825, 6 pags. in-fol.— A este respeito veja-se:

— *Defesa* de Miguel Ignacio dos Santos Freire e Bruce que foi presidente do Maranhão por eleição dos povos, e depois presidente da mesma provincia por nomeação de S. M. o Imperador. Rio de Janeiro, 1826, 68 pags. in-4º gr. seguidas de mais 8 pags. com o « Accordão, que na Casa de supplicação se proferiu a favor de Miguel Ignacio Freire dos Santos Bruce ».

José de Araujo Lima — Nascido no Brazil, segundo informações que tive, presbytero secular e missionario apostolico por sua santidade, foi varão de vasta erudição e notavel prégador ; mas só publicou :

— *Sermão* do quarto domingo de quaresma, prégado na cathedral de Marianna em Minas no anno de 1748. Lisboa, 1749, in-4º.

José de Araujo Ribeiro, 1º, Barão e depois Visconde do Rio Grande — Nasceu em Porto-Alegre a 20 de julho de 1800 e falleceu no Rio de Janeiro a 25 de julho de 1879, grande do imperio ; ministro plenipotenciario aposentado ; senador pela provincia de seu nascimento ; commendador da ordem de Christo ; official da Legião de honra, da França ; membro do Instituto historico e geographico brazi-

Digitized by Google

leiro, etc. Formado em direito civil pela universidade de Coimbra, foi nomeado em 1826 secretario da legação brazileira em Napoles, donde passou a servir em 1828 na França, sendo no fim deste anno promovido a encarregado de negocios nos Estados Unidos da America do Norte. Foi em 1833 á Grã-Bretanha como enviado extraordinario, depois de administrar a provincia de Minas-Geraes de 4 de julho a 4 de novembro desse anno. Em 1835 foi encarregado de ir a Portugal comprimentar D. Maria II por sua exaltação ao throno, e de volta ao imperio administrou o Rio Grande do Sul revolucionado, de 1836 a 1837. Foi ainda neste anno á França como ministro plenipotenciario ; desempenhou em 1843 missão especial na Inglaterra, e voltando á França, dahi retirou-se em 1849 após a queda da familia de Orleans. Foi deputado por sua provincia na terceira legislatura, só podendo tomar assento na ultima sessão, e eleito senador quando se achava na Europa em 1847. Escreveu :

— *O fim da creação* ou a natureza interpretada pelo senso commum. Rio de Janeiro, 1875, in-8° —E' um livro philosophico, profundamente meditado, e publicado sob o anonymo.

— *Cartas politicas*, dirigidas pelo roceiro Cincinato ao cidadão Fabricio. Rio de Janeiro, 1871, 72 pags. in-8°— Sou informado de que pertencem ao Visconde do Rio Grande. A bibliotheca nacional possue alguns ineditos seus, como:

— *Breve exposição* sobre o commercio e navegação entre o Brazil e a França; dividida em tres partes — E' uma copia authentica in-fol.

— *Regulamento* para o corpo diplomatico do Brazil — Autographo de 4 fls. in-fol.

— *Qual é o rio Vicente Pinçon* — Idem de 5 fls. in-fol.

— *Parecer* ácerca da memoria do conselheiro Miguel Maria Lisboa, posteriormente Barão de Japurá, relativa á questão de limites do Brazil com a França pelo rio Oyapoc ; dirigido ao Marquez de Olinda — Idem de 7 fls. in-fol. com 11 mappas esboçados á penna em papel vegetal. E' datado de 9 de outubro de 1849. (Veja Miguel Maria Lisboa.)

— *Regulamento* para os dous estabelecimentos reunidos : Caixa economica e Monte de soccorro — Idem de 12 fls. in-fol. contendo annotações á margem.

José de Araujo Ribeiro, 2° — Natural da provincia de Sergipe, ahi falleceu, na cidade da Estancia, a 21 de dezembro de 1881. Era musico e compositor, e tocava admiravelmente violino. Teria sido, diz a *Gazeta de Aracajú*, « um Carlos Gomes si melhor

Digitized by Google

estrella lhe luzisse no berço». Escreveu varias composições de varios generos, e quando estava a exhalar os ultimos sopros da existencia, pedindo que o erguessem, escreveu com a mão tremula:

— *Ultimos momentos:* valsa — E' uma composição suavissima, como o derradeiro canto do cysne. Escreveu mais

— *Elementos* de musica pratica. Rio de Janeiro, 1864, 28 pags. in-4°.

José de Araujo Rozo — Filho de João de Araujo Rozo e dona Jacintha da Costa Rozo, nasceu no Pará em 1794, foi coronel de milicias, moço fidalgo da casa imperial, commendador da ordem de Christo e official da da Rosa. Por occasião de ser acclamada a constituição do Brazil foi elle o nomeado pela junta provisòria para vir ao Rio de Janeiro comprimentar o Imperador D. Pedro I, o que realizou seguindo para Minas e dahi vindo á côrte. Foi o primeiro presidente que teve a antiga provincia do Pará e no exercicio desse cargo soffreu accusações que o levaram a escrever:

— *Resposta* do ex-presidente do Pará, etc., perante o Supremo Tribunal de Justiça. Rio de Janeiro, 1829, 44 pags. in-4° — Trata-se de assumptos politicos.

José Arouche de Tolêdo Rendon — Filho do mestre de campo Agostinho Delgado de Tolêdo Arouche e de dona Maria Thereza Lara de Araujo, nasceu na cidade de S. Paulo a 14 de março de 1756 e falleceu a 26 de julho de 1834, sendo bacharel em leis pela universidade de Coimbra, tenente-general do exercito, etc. Depois de exercer a advocacia em sua patria, e de servir os cargos de juiz de medições ordinario, juiz de orphãos e procurador da corôa e da fazenda nacional, por occasião de organisar-se a milicia em S. Paulo, assentou praça de capitão no regimento de infantaria, distinguindo-se na nova carreira e prestando serviços taes, que subiu áquelle elevado posto, e foi eleito deputado á constituinte brazileira e á primeira legislatura, na qual não tomou assento, apresentando como motivo disso sua avançada idade, mas prestando á sua provincia outros serviços, quer no conselho do governo, quer no conselho geral. Creadas as faculdades de direito por decreto de 11 de agosto de 1827, foi elle nomeado director da de S. Paulo e acceitando esse cargo só por um dever de alto civismo, delle obteve sua exoneração a 19 de agosto de 1833. Seu nome se acha ligado a diversos melhoramentos introduzidos no paiz, como se póde verificar na noticia que publicou o dr. M. J. Gargel do Amaral na Revista do Instituto historico, tomo 5°, e M. E.

Digitized by Google

de Azevedo Marques nos seus Apontamentos historicos da provincia de S. Paulo, tomo 2°. Escreveu:

— *Elementos* do processo civil, precedidos de instrucções para os juizes municipaes, com annotações remissivas e explicativas acompanhadas da legislação brazileira novissima sobre a materia. S. Paulo, 1850. (Veja-se Manoel Dias de Toledo que foi quem publicou este trabalho e annotou-o.)

— *Memoria* sobre a plantação e fabrico do chá. S. Paulo, 1833 — Nunca vi este escripto ; talvez seja o mesmo publicado com o titulo :

— *Pequena memoria* da plantação e cultura do chá, sua preparação até ficar em estado de entrar no commercio. Rio de Janeiro, 1833, 29 pags. in-4° —Sahiu tambem no « Auxiliador da industria nacional », 1834, em varios numeros. Ao general Arouche pode-se dizer que São Paulo deve a introducção da cultura do chá, estudando com grande afan e mandando estudar praticamente seu fabrico e assim conseguindo fabricar o chá hysson quasi igual ao que vem da China, auxiliado por Francisco Pinto do Rego Freitas. Quando falleceu deixou uma plantação de mais de 54.000 pés que deveriam produzir mais de 40 arrobas por anno.

— *Memoria* sobre as aldeias de indios da provincia de S. Paulo, segundo as observações feitas em 1798. Opinião do autor sobre a sua civilisação. Rio de Janeiro, 1824, 35 pags. in-4° — Foi escripta em 1823 e tambem publicada na Revista do Instituto, tomo 4°, pags. 295 a 317.

— *Plano* em que se propõe o melhoramento da sorte dos indios, reduzindo-se a freguezias as suas aldeias extinguindo-se este nome e esta antiga separação, em que tem vivido ha mais de dous seculos, 1802 — O Instituto historico possue uma cópia de 51 pags. in-fol.

José Arthur Boiteux — Filho do tenente-coronel Henrique Carlos Boiteux, nasceu na provincia, hoje estado de Santa Catharina e começou o curso medico da faculdade do Rio de Janeiro, abandonando-o no segundo anno. Proclamada a Republica foi official de gabinete do primeiro governador desse estado e em seguida secretario da extincta secção de estatistica commercial. Depois vindo para a capital federal, serviu o cargo de 1° official da secretaria do interior e estatistica da prefeitura e, tornando em 1894 ao estado de seu nascimento, serviu de setembro desse anno até junho de 1896, o cargo de secretario do governo, sendo depois eleito deputado ao congresso es-

Digitized by Google

tadoal. E' fundador do Instituto historico e geographico de Santa Catharina e escreveu:

— *Santa Catharina-Paraná*. Questões de limites. Rio de Janeiro, 1890, 84 pags. in-8º — E' uma collecção de artigos publicados na cidade do Desterro com annotações de sua penna.

— *Commemoração* do 22º anniversario do fallecimento do Arcipreste Paiva. Discurso. Desterro, 1891, 22 pags. in-16.

— *Almanak Catharinense* para 1896. Primeiro anno. Florianopolis, 219-IX pags. in-8º — Abre-se o livro com o retrato do dr. Lauro S. Muller, e na secção *Nossa galeria* estão os do general Deodoro, do dr. Prudente de Moraes, do dr. Manoel Victorino, do conselheiro Saldanha Marinho, do Barão do Rio Branco e outros. Este livro é escripto de collaboração com o bacharel Joaquim Thiago da Fonseca. J. A. Boiteux tem a publicar:

— *Diccionario* historico e geographico do estado de Santa Catharina.

— *Pantheon Catharinense*. Noticia biographica dos catharinenses illustres, já fallecidos. — Tem entre mãos :

— *Historia* do jornalismo catharinense.

— *Ephemerides catharinenses* — Collaborou para os jornaes *Colombo*, *Caixeiro* e *Jornal do Commercio* do Desterro e redige:

— *A Republica :* diario da manhã. Desterro, 1890-1896.

José Arthur Montenegro — Filho de Antonio Thiago de Mello e dona Maria Hermelinda Montenegro de Mello, nasceu em Uruburetama, actual estado do Ceará, a 20 de fevereiro de 1854. Viajou pelas costas do Brazil de 1878 a 1880, estudando pilotagem com seu tio politico José M. de Amorim Bezerra e, deixando a carreira maritima, em 1881 entrou para o exercito, matriculando-se na escola militar, onde fez o curso de preparatorios. Desligado da escola em fins de 1884 em consequencia de perseguições politicas, e não podendo continuar seus estudos apezar de esforços que para isso fez, resolveu-se em 1889 a deixar o exercito, sendo logo nomeado auxiliar de 1ª classe da commissão fiscal da estrada de ferro de Porto Alegre à Uruguayana, cargo que ainda exerce. E' membro do Instituto historico e geographico brazileiro, da sociedade de Geographia do Rio de Janeiro e da de Lisboa, do Instituto archeologico e geographico pernambucano, do Instituto geographico e historico da Bahia, do Instituto geographico argentino, do Atheneu de Buenos-Aires, do Centro litterario do Ceará, da Academia cearense e associação Guerreiros del Paraguay. Dedicando-se com ardor a estudos de nossa historia e

Digitized by Google

geographia, emprehendeu quasi simultaneamente uma serie de obras, das quaes algumas se acham publicadas e outras em via de publicação. Eis as obras que escreveu :

— *Historia da guerra* da triplice alliança contra o governo do Paraguay, oito volumes, sendo seis de texto, dous de annexos ou documentos justificativos, e mais um Atlas com 75 mappas do theatro da guerra, cartas de batalhas, combates, perfis de fortificações, etc. Os seis primeiros se occupam : o 1°, da origem da guerra; o 2°, da campanha de Matto-Grosso; o 3°, da campanha do Rio Grande e Corrientes; o 4°, do cerco do Quadrilatero; o 5°, da campanha de Pikiciry; o 6°, da campanha da Cordilheira. Quanto aos mappas que são organisados e desenhados pelo proprio autor de accordo com os membros da commissão de engenheiros, foram por mim e pelo conselheiro Alencar Araripe examinados no Instituto historico em agosto de 1894, quando o autor esteve nesta capital á chamado do governo para consultar os documentos existentes nos archivos publicos, relativos ao assumpto. E' illustrada com photographias, representando as principaes batalhas de terra e mar (cópia de Victor Meirelles, Pedro Americo, De Martini e outros) e com cerca de dous mil retratos de officiaes dos quatro exercitos belligerantes, ministros, diplomatas, etc. Iniciada em 1888, tem sido interrompida muitas vezes em consequencia de faltarem ao autor os dados necessarios; hoje, porém, graças ao auxilio generoso de muitos particulares e do interesse manifestado pelos governos do Brazil, Republica Argentina e Paraguay, acha-se o autor de posse de todos os elementos necessarios á execução do plano de sua obra (aliás bastante adiantada), e pensa terminal-a em 1897 ou 1898. Este livro de que o Brazil tanto carece, honra seu autor.

— *Campanhas do Uruguay e Paraguay*, *Ephemerides*, tambem extrahidas da obra sobre a «Guerra da triplice alliança»—« Faltando-me ainda muitos dados sobre esta ultima, diz o autor, dados que só poderei ir obtendo com vagar e muito esforço, além de muitos retratos de vultos eminentes de que não posso prescindir, pois até agora só obtive 986, estou resolvido a não sacrificar a obra apressando-me a publical-a sem *esclarecer minuciosamente todos os successos*, para o que estou disposto a dedicar toda a minha vida, comtanto que ao entregal-a ao publico possa dizer : *eis a ultima palavra sobre a tremenda epopéa que dignificou minha patria em cinco annos de lucta contra a tyrannia*. A publicação das *Ephemerides* muito virá auxiliar-me no desempenho do compromisso que tomei perante o paiz. Dará a conhecer, em resumo, o que será o meu livro sobre o Paraguay, provocará a discussão, donde far-se-ha a luz sobre muitos casos ainda obscuros, e attrahirá

Digitized by Google

para o meu archivo os dados que me faltam. Para que essas duas obras não soffram a demora havida na impressão das *Monographias*, resolvi publical-as á minha custa, para o quo já lavrei contracto com a casa Strauch & C., estipulando o prazo de 30 dias uteis para a entrega das *Notas* (2.000 exemplares) e de cinco mezes para as *Ephemerides* (6.000 exemplares).»

— *Diccionario historico-geographico* do Estado do Rio Grande do Sul — Este trabalho foi iniciado em 1889 em uma das interrupções que soffreu a obra acima e tem sido continuado sempre que se repete essa circumstancia. Delle foram publicados varios trechos, salientando-se a *Monographia do rio Ibicuhy*, estampada no *Echo do Sul* de 10 de outubro de 1893 e transcripta pelo *Jornal do Commercio* em seu numero de 17 de janeiro de 1894, a qual abriu-lhe as portas da sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Comquanto muito adiantado, o *Diccionario* só poderá ser terminado depois de cessar completamente a guerra civil que ha annos flagella o estado e for defenitivamente feita a divisão administrativa-judiciaria que tem sido mudada tres vezes após a proclamação da Republica, segundo diz o autor.

— *Diccionario das Madeiras* do Brazil — Serviu de base a este trabalho o *Ensaio de Indice Geral das madeiras do Brazil*, dos engenheiros André e José Rebouças. O autor ainda reune elementos para terminal-o após a publicação de sua obra sobre a guerra do Paraguay.

— *Historia da Guerra* Chileno-Perú-Boliviana. 1879-1881 — Desta obra teem sido publicados varios trechos na imprensa diaria, nomeadamente a parte do capiulo 5° relativa á batalha naval de Iquique, no *Diario do Rio Grande* de 30 maio, 3, 4 e 5 de junho de 1893, transcripta no *Almanak Popular* do Rio Grande do Sul, de 1894, pags. 153-159. Depois de concluida foi esta obra submettida á apreciação do contra-almirante d. Luiz Uribe y Orsego, actual commandante da escola naval de Valparaiso, e posteriormente á do coronel peruano d. Juan A. Arona.

— *Memorias* de Mme. Dorothéa Duprat de Lesserre. Rio Grande, 1893, in-8° — 1ª edição (setembro) 2ª edição (dezembro). E' a versão do manuscripto original annotado pelo traductor. E' o historico dos soffrimentos por que passaram cerca de 4.500 senhoras e crianças das principaes familias do Paraguay, condemnadas pelo presidente Solano Lopez ao degredo perpetuo no deserto de Iguatemi ao mesmo tempo que seus pais, irmãos e maridos eram barbaramente assassinados em S. Fernando em 1868 sob pretexto de ardirem conspirações contra o governo. Estas desgraçadas victimas, em cujo numero se achava Mme. Lesserre, depois de terem percorrido 3.615 kilometros em

Digitized by Google

665 dias de penosa marcha, de 22 de fevereiro de 1868 a 29 de dezembro de 1869, foram salvas pela arrojadada expedição do tenente-coronel brazileiro Antonio José de Moura. Sómente quatrocentas e poucas conseguiram rehaver a liberdade : as demais pereceram de fome e máos tratos. Em meu poder existe um interessante mappa organisado por Montenegro, no qual vem traçado o itinerario seguido por essas infelizes victimas do maior tyranno dos tempos modernos.

— *Notas* para a carta geographica do Rio Grande do Sul. Rio Grande, 1895, 59 pags. in-8º — Este livro, extrahido em parte do Diccionario geographico, do operoso autor, foi escripto para lhe servir de titulo á sua admissão na Academia Cearense e demonstra um estudo aturado e paciente. E' dividido em quatro partes : 1.ª Bacia do Ibicuhy ; 2.ª Noticias sobre oitenta e nove tributarios deste rio ; 3.ª Arroio Tuhim, em que se trata das causas physicas que determinaram seu soterramento e dos limites dos campos neutraes em 1782 ; 4.ª Coordenadas geographicas e altitudes. Uma folha de Rio Grande, dando noticia desta obra, assim se exprime : « Para fazer-se uma idéa da importancia desta ultima parte, que, como dissemos, é a melhor, basta saber-se que o illustre conselheiro Homem de Mello, nos seus *Subsidios para a carta physica do Brazil*, que tanta nomeada lhe deram, apresenta apenas cento e poucas posições geographicas tratando de todo o Brazil ; emquanto o Sr. Montenegro descreve precisamente 208, referindo-se tão só a este Estado.»

— *Guerra do Paraguay*. Monographias historicas por Juan Silvano Godoi, com um appendice contendo o capitulo VIII do livro de Benjamin Mossé sobre a campanha do Paraguay e o depoimento do general d. Francisco Isidoro Resquin. Rio Grande, 1895, 130 pags. in-4º — O traductor ajuntou ao texto 182 notas elucidativas, o capitulo «D. Pedro 2º» da obra de B. Massé, de Paris, 1889, e o depoimento de Resquin, prestado no conselho de guerra, quando este general cahiu prisioneiro no Aquidaban. E' o primeiro trabalho historico de penna paraguaya sobre aquella campanha.

— *Viagem pittoresca* pelos rios Paraná, Paraguay, S. Lourenço, e Arinos por B. Bossi — Foi vertida para o idioma vernaculo em 1884 e annotada e publicada em fevereiro, março e abril de 1894 no *Echo do Sul*, do Rio Grande do Sul.

— *Christovão Colombo* e o descobrimento da America. Historia da geographia do Novo Continente e dos progressos da astronomia nautica nos seculos 15º e 16º por Alexandre Humboldt — Foi traduzida em 1884-1885 e publicada em 1893-1894 na *Actualidade*, do mesmo estado.

Digitized by Google

José Ascenso da Costa Ferreira — Filho de José Ascenso da Costa Ferreira, nascido no Maranhão a 10 de fevereiro de 1822 e formado em direito pela faculdade de Olinda no anno de 1845, seguiu a carreira da magistratura e nella exerceu os cargos de juiz da primeira vara do civel na capital de sua provincia, desembargador, procurador da corôa e presidente da relação da mesma provincia, cargo este que exercia em 1889. Foi agraciado com o titulo de conselho do Imperador, e cavalleiro da ordem de Christo. Escreveu:

— *Lições* de economia politica. S. Luiz do Maranhão, 1872, 194 pags. in-8°.

José Augusto de Araujo — Filho do commendador José Antonio de Araujo, nasceu na cidade da Bahia e viajou pela Europa ainda creança com seus paes. Teve sociedade em uma grande fabrica de oleo de ricino, fundada por seu pae na cidade do Penedo, na provincia de Alagôas, e fez parte de outras emprezas uteis. Escreveu:

— *Prolongamento* da estrada de ferro da Bahia pelos empreiteiros do mesmo prolongamento Raphael Archanjo Galvão e José Augusto de Araujo. Bahia, 1857 — E' uma serie de artigos, antes publicados no *Diario da Bahia*.

José Augusto Cesar de Menezes — Natural do Rio de Janeiro, e nascido em Itaborahy, onde viveu muitos annos e teve um collegio, e onde falleceu. Era cirurgião formado pela antiga escola medico-cirurgica da côrte, distincto litterato, poeta e conhecedor de varias linguas. Foi um dos fundadores da sociedade politica *Club dos Amigos*, com Cypriano Barata, Theophilo Ottoni, dr. Joaquim José da Silva e outros, a qual muito influiu para o 7 de abril. Deixou muitas poesias ineditas, sendo algumas em latim, e escreveu:

— *Discurso* recitado na sessão publica da Sociedade de medicina do Rio de Janeiro, em 24 de abril de 1831. Rio de Janeiro, 1831, 21 pags. in-8° — Acha-se tambem no *Seminario de Saude Publica*, tomo 1°, 1831, pags. 175 e segs.

José Augusto de Freitas — Filho do professor da faculdade de medicina da Bahia, dr. José Antonio de Freitas 2°, nasceu na mesma cidade a 17 de novembro de 1857. Doutor em direito pela faculdade do Recife, foi chefe de policia do estado de seu nascimento depois de proclamada a Republica, deputado á constituinte republicana,

Digitized by Google

ao primeiro congresso que se lhe seguiu e é lente da faculdade livre de direito da Bahia. Escreveu:

— *Dissertação e theses* apresentadas, etc., para obter o gráo de doutor, etc. Recife, 1880, in-4º — Não pude vel-a.

— *Discursos proferidos* nas sessões de 6 e 29 de janeiro deste anno (no Congresso federal.) Rio de Janeiro, 1891, 109 pags. in-8º — E' um dos redactores da

— *Revista* da Faculdade livre de direito da Bahia. Bahia, 1892-1896.

José Augusto Gomes de Menezes — Natural do Rio de Janeiro, nasceu no anno de 1805 e falleceu a 20 de dezembro de 1852, sendo bacharel em direito pela faculdade S. Paulo, official da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, socio do Instituto historico e geographico brazileiro, etc. Exerceu cargos de magistratura como o de juiz de direito de Cabo Frio e o de chefe de policia de S. Paulo; foi deputado á assembléa provincial e á geral na setima legislatura. Escreveu:

— *O Observador Constitucional*. S. Paulo, 1829 a 1832, in-fol.— E' um periodico que teve a collaboração de outros.

— *Correspondencia* (do ex-redactor do *Observador*, de S. Paulo, ao redactor da *Aurora*). Rio de Janeiro, 1834, in-4º — Versa sobre eleições á assembléa provincial do Rio de Janeiro.

— *Rapido exame* da lei sobre as terras devolutas e colonisação. Itaborahy, 1850, 24 pags. in-4º.

—*Livro das terras* ou collecção da lei, regulamentos e ordens expedidas a respeito desta materia, seguida da fórma de um processo de medição, organisado pelos juizos commissarios e das reflexões do Dr. José Augusto Gomes de Menezes e de outros que esclarecem e explicam as mesmas leis e regulamentos. Rio de Janeiro...

— *Relatorio* que em o dia 27 de fevereiro de 1842 apresentou o ex-juiz da irmandade de Santa Isábel da Caridade de Cabo-Frio, etc., dando conta á nova mesa do estado da administração da casa de caridade. Nitheroy, 1842, 16 pags. in-4º com varios annexos — Ha de sua penna, talvez, outros escriptos, de que não tenho agora noticias.

José Augusto Nascentes Pinto — Nasceu no Rio de Janeiro a 18 de agosto de 1819 e falleceu a 13 de novembro de 1893, sendo bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela antiga escola militar, thesoureiro geral, aposentado, do thesouro nacional, agraciado com o titulo de conselho do Imperador d. Pedro

Digitized by Google

2º official da ordem da Rosa, socio e vice-presidente da sociedade Auxiliadora da industria nacional, etc. Começou sua vida publica servindo no exercito, na arma de artilharia. Escreveu:

— *Demonstração* da taboa das joias, das remissões e das annuidades do Montepio de economia dos servidores do Estado. Rio de Janeiro, 1872, 74 pags. in-4º.

— *Discurso recitado* na sessão do dia 22 do terceiro mez maç.·. da Ven.·. L.·. 5847 por occasião de uma iniciação e uma filiação na Aug.·. e R.·. L.·. União Escoceza. Rio de Janeiro, 1847, 7 pags. in-8º.

— *Discurso, etc.* — No livro: Discursos e mais peças de architectura, recitados por occasião da posse das luzes e mais dignidades da sempre Aug.·. e Resp.·. L.·. União Escoceza. Rio de Janeiro, 1847.— Tem ainda alguns trabalhos escriptos em collaboração com outros, como o

— *Relatorio* sobre as contas da ordem carmelitana fluminense (1871). Sem folha de rosto, 40 pags. in-fol., seguidas de tres balanços — E' tambem assignado por José Vicente e dr. Domingos Jacy Monteiro.

— *Relatorio* da commissão inspectora da casa de correcção da côrte. Rio de Janeiro, 1874, 65 pags. in-4º com duas estampas — Assigna-o tambem o Visconde de Jaguary, etc.

José Austregesilo Rodrigues Lima — Filho de José Rodrigues Lima e dona Ursula Barbosa de Souza Lima, nasceu na cidade de Sobral, Ceará, a 27 de maio de 1839, e falleceu na capital de Pernambuco a 26 de março de 1894. Doutor em direito pela faculdade do Recife, apresentou-se em tres concursos para lente da mesma faculdade em 1877, 1878 e 1879, sendo proposto á escolha do governo, mas nunca sendo escolhido. Em 1868 foi nomeado lente da escola normal, onde foi aposentado; serviu o cargo de secretario do governo de 1878 a 1883, e o de inspector interino da instrucção publica, tudo em Pernambuco; em 1892, emfim, foi eleito membro da intendencia do Recife, onde exerceu a advocacia, e foi eleito presidente do Instituto dos advogados. Collaborou para varios jornaes e foi um dos redactores da *Folha*:

— *A Provincia:* orgão do partido liberal. Recife, in-fol. — Escreveu um *Relatorio da instrucção publica*, varios trabalhos juridicos e forenses e

— *Theses e dissertação*, apresentadas, etc., para obter o gráo de doutor. Recife, 1872, in-4º.

Digitized by Google

— *Theses e dissertação* apresentadas, etc., para o concurso que deve ter logar em maio de 1877. Recife, 1877, 28 pags. in-4°. — E' este o ponto da dissertação: Existe um direito de propriedade litteraria? Em caso affirmativo, o fundamento e limites da propriedade litteraria são os mesmos da propriedade material?

— *Theses e dissertação* apresentadas para o concurso, etc.— Recife, 1878, in-4°.

— *Theses e dissertação* apresentadas para o concurso, etc. Recife, 1879, in-4° — Estas duas ultimas theses e a do doutorado não pude ver.

José Avelino Gurgel do Amaral — Filho de Antonio Gurgel do Amaral e nascido em Aracaty, Ceará, a 10 de novembro de 1843, é doutor em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, advogado na capital federal, e cavalleiro da ordem de Santo Estaniláo da Russia. Exerceu cargos de magistratura, como o de juiz substituto do juiz da primeira vara do commercio e da auditoria de guerra da côrte; foi presidente da secção brazileira no Rio de Janeiro da Union ibero-americana de Madrid, associação internacional com o fim de estreitar as relações litterarias, scientificas e commerciaes entre a Peninsula iberica e os povos de sua origem e de promover a celebração de tratados que garantam a propriedade dos autores, etc. Representou o Estado de seu nascimento no congresso constituinte republicano. Escreveu:

— *Dissertação* para obter o gráo de doutor, apresentada á Faculdade de direito do Recife. Recife, 1872, 13 pags. in-8° — O ponto é: A concessão será um meio natural á acquisição?

— *Theses* para obter o gráo de doutor, apresentada, etc. Recife, 1872, 12 pags. in-8°.

— *Discurso* por occasião de receber o gráo de doutor, proferido perante a faculdade de direito do Recife. Recife, 1872, 18 pags. in-8°.

— *Theses e dissertação* apresentadas á Faculdade de direito de S. Paulo para o concurso em junho de 1879. S. Paulo, 1879 — A dissertação versa sobre o regimen dotal.

— *A questão do Rio da Prata*. Recife, 1869, 79 pags. in-4°.

— *Uma these constitucional*. A suspensão e demissão dos magistrados pelas assembléas provinciaes. Recife, 1876, 61 pags. in-8°.

— *Questões sociaes*. Conversão dos bens dos conventos. Rio de Janeiro, 1884, in-8° — São artigos publicados antes no *Jornal do Commercio* sob o pseudonymo de « Peel » e a que o autor deu depois maior desenvolvimento.

Digitized by Google

— *O Conselheiro Junqueira :* perfil politico e parlamentar. Rio de Janeiro, 1886.

— *Historia contemporanea.* Bodas de prata de Suas Altezas os Srs. Conde e Condessa d'Eu. Rio de Janeiro, 1889, 51 pags. in-8º — Não vi este livro. A redacção d'*O Brazil*, em editorial do n. 314 de 21 de abril de 1891, diz que as ultimas folhas ficaram promptas na imprensa nacional no dia 14 de novembro de 1889, vespera da proclamação da Republica e que por isso foi o livro recolhido. A mesma redacção, porém, possuia um exemplar, do que publicou alguns trechos nos dous numeros seguintes. O dr. José Avelino collaborou para varias folhas e foi redactor de outras, como:

— *O Futuro.* Fortaleza, in-fol. — O primeiro numero sahiu a 1 de agosto de 1872.

— *O Cruzeiro.* Rio de Janeiro, in-fol.— Desta folha foi redactor até julho de 1882.

— *Diario do Brazil.* Rio de Janeiro, in-fol.—De junho de 1891 em deante.

José de Avila Miranda Osorio — Natural do Piauhy, falleceu muito moço em 1881 ou 1882. Estudava na escola central, hoje escola polytechnica, quando escreveu :

— *Primeiras estrophes* : poesias prefaciadas pelo Sr. Dr. José Ferreira de Menezes. Rio de Janeiro, 1875.—Lembra-me que a *Gazeta de Noticias* annunciou este livro com distincto applauso.

José de Azevedo Monteiro — Filho de Hermenegildo de Azevedo Monteiro, nasceu na cidade da Bahia pelo anno de 1848, e falleceu a 29 de setembro de 1877. Ahi começou na faculdade de medicina o curso medico e veiu concluil-o no Rio de Janeiro, onde recebeu o grão de doutor. Escreveu :

— *Diagnostico e tratamento* das febres paludosas ; Febre amarella; Operações reclamadas pelos tumores hemorrhoidarios, O que é a ozona? These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1872, 140 pags. in-4º gr.

— *Tratamento indigena brazileiro* das febres paludosas.— Na *Gazeta Medica da Bahia*, tomo 4º, 1872-1873, pags. 326 e 346. E' extrahido da these acima.

José Baker — Filho de paes inglezes, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 6 de abril de 1846, e falleceu a 19 de outubro de 1896. Entrou para o corpo de machinistas da armada, para a 3ª classe, a

Digitized by Google

14 de março de 1870 e é actualmente machinista de 1ª classe, capitão de fragata. Sobre um invento seu, da applicação da electricidade nos navios em alto mar, escreveu :

— *Agulha electrica* com a qual se consegue governar um navio sem auxilio de leme, disparar automaticamente a artilharia das torres giratorias e dar aviso quando a embarcação, por máo governo ou temporal, sahir fóra do caminho. Rio de Janeiro, 1886.

José Balthazar Ferreira Facó — Filho de Francisco Balthazar Ferreira Facó, nasceu na cidade de Cascavel, Ceará, a 24 de julho de 1847 e a 12 de junho de 1883, em um momento de loucura terminou a propria existencia. Fez todo curso de direito na faculdade do Recife e, terminando-o em 1872, não quiz receber o grão de bacharel para não fazer o juramento que suas crenças religiosas e politicas não acceitavam. Exerceu, porém, cargos de magistratura, como o de juiz de direito no Ceará e o de chefe de policia interinamente. Ainda estudante no Recife fez parte da redacção de alguns jornaes, como o

— *Oiteiro Democratico*. Recife, 187*— Escreveu além de muitas poesias em jornaes, do Ceará :

— *Estudos* sobre a historia do Ceará, sobre glothica, critica, etc. e deixou varios trabalhos ineditos, entre os quaes :

— *Virglatuma:* poema.

— *America:* poema.

— *David*, ó usurario : drama.

José Barbosa de Oliveira — Natural da Bahia, conego e vigario capitular em sua provincia natal, falleceu depois da independencia do Brazil. Escreveu :

— *Memoria* justificativa do conego, etc. Bahia, 1823, 12 pags. in-4º —Nunca vi esse opusculo, mas vê-se pelo titulo que é uma defesa propria por accusações que soffrera o autor.

José Barbosa de Sá — Nascido no Brazil, segundo me consta, viveu muitos annos pelo meiado do seculo XVIII em Matto Grosso, onde talvez tivesse seu berço. Exerceu a advocacia em Villa-Bella e escreveu :

— *Relação* das povoações de Cuyabá e Matto-Grosso desde os seus principios até os tempos presentes. 1775 — O barão da Penha possue o original de 82 fls. in-fol., e a bibliotheca nacional uma

Digitized by Google

cópia moderna de 92 pags. in-fol. Quer o original, quer a cópia, estiveram na exposição de historia patria.

— *Dialogos* geographicos, chronologicos, politicos e naturaes, escriptos nesta villa real do Sr. Bom-Jesus de Cuyabá. 1769 — O Instituto historico possue uma cópia moderna de 463 fls. in-fol. com uma relação dos animaes, plantas, etc. do Brazil.

José de Barcellos — Natural do Ceará e professor de pedagogia na escola normal do estado de seu nascimento, escreveu:

— *A volta:* poema de H. Heine. Fortaleza, 1867, in-8° — Redigiu :

— *Jornal do Domingo*. Ceará, 1867 em folhetos de 8 pags.— Começando a publicação a 4 de agosto, terminou depois de 24 numeros. Creio que são delle :

— *Pontos* de geographia e cosmographia...

José Basileu Neves Gonzaga, 1° — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 23 de maio de 1817 e falleceu a 19 de agosto de 1891, bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela antiga Academia militar, brigadeiro reformado do exercito, official da ordem da Rosa, cavalleiro das de Aviz, do Cruzeiro e de Christo, condecorado com a medalha da campanha do Uruguay de 1852, com a da campanha do Paraguay e a da Republica Argentina, conferida em 1889. Servindo no corpo de engenheiros desde o começo de sua carreira militar, foi chefe de secção da repartição do Quartel-mestre General, desde que foi fundada esta repartição até pouco antes de sua morte. Amigo sempre dedicado do Duque de Caxias, foi seu secretario particular naquella campanha e seu official de gabinete nos diversos ministerios, em que o mesmo general serviu, exceptuado o ultimo, de 25 de junho de 1875. Escreveu :

— *Ensaios poeticos*. Rio de Janeiro, 1840, 78 pags. in-8° — Depois de 1840 o general Neves Gonzaga escreveu muitas poesias, de que muito poucas foram publicadas em periodicos, como um soneto e mais outra composição por occasião da morte de seu collega o dr. José Carlos de Carvalho, ou em folha avulsa, como as duas seguintes :

— *Napoles e Rio de Janeiro:* ao feliz natalicio de S. M. a Imperatriz do Brazil (1844), in-fol. de 2 cols.

— *Comprimento* ao muito alto e muito poderoso Sr. D. Pedro II, etc., por occasião de sua sagração e coroação (1841), in-fol. de 2 cols.

Digitized by Google

— *Diversos esboços* dos reconhecimentos feitos nas margens do rio Paraguay e das posições occupadas pelo exercito alliado em 1868, apresentados ao Archivo Militar, etc., 1869. Lit. do archivo militar, $0^m,890 \times 0^m,585$.

José Basileu Neves Gonzaga, 2º — Filho do precedente e de dona Rosa de Lima Maria Gonzaga, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 2 de dezembro de 1849. Bacharel em lettras pelo antigo collegio de Pedro II, actual Gymnasio nacional, e doutor em medicina pela faculdade daquella cidade, concorreu quatro annos depois para um logar de lente substituto da mesma faculdade; foi medico effectivo do hospital de Nossa Senhora da Saude, e occupou outros logares do dominio da clinica medica. Escreveu :

— *Do diagnostico* dos tumores intra-craneanos; Da cellula nos dois reinos; Do tratamento das aneurismas; Lesões organicas do coração : these apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1873, 174 pags. in-4º gr.

— *Saes de morphina*, suas applicações nas molestias dos apparelhos circulario e respiratorio: these de concurso a um logar vago de substituto da secção de sciencias medicas. Rio de Janeiro, 1877, 187 pags. in-4º gr.

— *Breves considerações* sobre o magnetismo animal — No *Diario do Rio de Janeiro*, de novembro de 1875 a janeiro de 1876.

— *Salubridade publica* — No mesmo jornal, de fevereiro a setembro de 1876.

— *Do ensino medico* e dos progressos da medicina. Rio de Janeiro (sem data, mas de 1881), 110 pags. in-8º — E' uma collecção de artigos publicados na *Gazeta de Noticias* de abril e maio de 1881.

— *A revolução pacifica*. Rio de Janeiro, 1890 in-8º — E' outra collecção de artigos publicados no periodico *O Dia*.

José Basilio da Gama — Filho do capitão-mór Manuel da Costa Villas-Boas e de dona Quiteria Ignacia da Gama, nasceu no arraial, depois villa de S. José do Rio das Mortes, Minas-Geraes, em 1740 e falleceu em Lisboa a 31 de julho de 1795. Estudando no collegio dos jesuitas do Rio de Janeiro, se dispunha a vestir a roupeta, quando foi a companhia fulminada pelo decreto de seu banimento e, bem que esse decreto não tivesse acção sobre elle, acompanhou os padres, a quem era grato, até Roma. Ahi foi mal recebido e soffreu immensas privações, mas, graças ao seu talento e ás suas bellas composições poeticas, poude ser empregado num seminario e entrar na Arcadia

Digitized by Google

com o nome de Termindo Sepilio, hombrear com os grandes poetas e adquirir bons amigos. Sahindo de Roma, ainda por acompanhar os jesuitas á Roma, foi no Brazil e em Lisboa, perseguido por esse crime, sendo obrigado a comparecer perante o tribunal da Inconfidencia e ahi assignar termo de ir viver em Angola, de que livrou-se por haver offerecido a uma filha do Marquez de Pombal por occasião das festas de seus desposorios um epithalamio de sua lavra e além disso porque, cultivando relações de amizade com seus patricios Silva Alvarenga e Alvarenga Peixoto, quando se celebrava a inauguração da estatua equestre de d. José, poude entrar no numero dos poetas que em brilhante academia concorreram a celebrar a inauguração, e teve a felicidade de attrahir a attenção e estima do Marquez e dos grandes poetas e prosadores de Lisboa. O ministro de d. José até nomeou-o official da Secretaria de estado dos Negocios do reino, e chamou-o a trabalhar em seu gabinete, facto que attrahiu-lhe os odios dos jesuitas, por quem soffrera! Com a queda de Pombal, que o estimava e a quem elle era grato, soffreu novas perseguições e intrigas, por cujo motivo abandonou o emprego e veiu para o Brazil. No Rio de Janeiro fundou com seu conterraneo Silva Alvarenga uma sociedade litteraria, moldada pela Arcadia de Roma, sob a benefica influencia do governador Luiz de Vasconcellos, a qual foi pelo successor deste, o famigerado Marquez de Rezende, dissolvida e perseguidos os seus socios (veja-se Manuel Ignacio da Silva Alvarenga), por cujo motivo teve de fugir para Portugal. Era tambem socio da Academia real das sciencias de Lisboa e cavalheiro da ordem de Santiago. Franco de caracter, um dia perguntando-se-lhe si o Brazil tinha um monumento igual á estatua equestre de d. José, que era de bronze, respondeu: « Não, mas poderia ter de ouro massiço com o ouro que tem para cá mandado.» Poeta e repentista admiravel, como seu amigo o padre Caldas Barbosa, um dia, achando-se com este na quinta de Bellas, escreveu Caldas no tronco de uma arvore:

> Neste tronco, com meus votos,
> Escrevo os de Marcia bella....

e querendo continuar, a Condessa de Pombeiro o suspendeu, mandando Gama concluir, e elle então escreveu em seguida:

> Porém, si o tronco murchar,
> Não é por mim, é por ella.

Da immensidade de suas composições poeticas, destaca-se:

— *O Uruguay:* poema de José Basilio da Gama, na Arcadia de Roma Termindo Sipilio. Lisboa, 1769, 108 pags. in-8° — Este

Digitized by Google

poema, cheio de imagens verdadeiramente americanas, como disse o dr. Teixeira de Mello, e que mereceu os maiores elogios de um juiz de incontestavel competencia, o illustre Visconde de Almeida Garrett, teve segunda edição no Rio de Janeiro, 1811 com dous sonetos no fim, elogiando-o ; terceira edição em Lisboa, 1822, com o titulo de nova edição ; quarta no Rio de Janeiro, 1844, constituindo o 1° numero da Bibliotheca Brazilica da Minerva Braziliense, precedida de uma breve noticia sobre a vida do autor, por Santiago Nunes Ribeiro ; quinta em Lisboa, 1845, feita por F. A. de Warnhagem sob o titulo de Epicos brazileiros, unida ao poema *Caramurú* de frei José de Santa Rita Durão e com a suppressão de certas notas ; sexta com a designação de nova edição, Rio de Janeiro, 1855, feita por F. de Paula Brito, ou antes setima, porque Paula Brito havia tambem publicado o poema em sua *Marmota*. Foi traduzido em inglez e publicado per Burton. Finalmente foi dada uma edição, precedida de um juizo critico por Francisco Pacheco. Rio de Janeiro, 1895, XXIV, 78 pags. in-8.° Si os jesuitas já odiavam Gama por causa de sua dedicação ao Marquez de Pombal, mais ainda o odiaram com a publicação do *Uruguay*, porque ahi o autor manifesta a convicção, que nutria, de que os missionarios tentavam consolidar seu poder no novo mundo e estabelecer uma theocracia independente, impondo aos indios seu jugo despotico. Este procedimento de Gama foi todo de convicção sua, e nunca por querer agradar ao Marquez ; pois sabe-se que depois da queda desastrosa deste, quando era um crime ser seu amigo, elle conservou-se o mesmo amigo dedicadissimo, nunca alterou sua linguagem respeitosa e grata para com o antigo protector que encontrara. Os jesuitas, porém, guardaram silencio, e quando julgaram opportuno, dezesete annos depois publicaram sua « Resposta apologetica ao poema intitulado *O Uruguay*, composto por José Basilio da Gama, etc. » Lugano, 1786. A' segunda edição do *Uruguay* foi unida uma obra, alguns annos antes, publicada, isto é:

— *Relação* abreviada da republica que os religiosos jesuitas das provincias de Portugal e Hespanha estabeleceram nos dominios ultramarinos das duas monarchias, e da guerra que nelles teem movido e sustentado contra os exercitos hespanhoes e portuguezes ; formado pelos registros das secretarias dos dous respectivos principaes commissarios e plenipotenciario, e por outros documentos authenticos. (Sem logar, e sem data) 85 pags. in-8°. — Esta relação acha-se incorporada à « Collecção de breves pontificios, leis regias, etc. » E a ella o padre Joseph Cardiel procurou refutar, escrevendo: Declaration de la verdad contra un libelo infamatorio, impreso en por-

Digitized by Google

tugues contra los PP. Jesuitas, Missioneros del Paraguay y Maranon.

— *A liberdade* do Sr. Pedro Metastario, poeta cesaréo com a traducção franceza de mr. Rousseau, de Genebra, e a portugueza de Termindo Sipilio, poeta arcade. Burgos, 1773, 15 pags in-8°.

— *Os Campos Elisios* : oitavas de Termindo Sipilio aos Illm.os e Exm.os Srs. Condes da Redinha. Lisboa, 1776, 7 pags. in-4° — Vem tambem no Parnaso brazileiro, caderno 1°, pag. 25. E' um poemeto.

— *Declamação tragica* : poema dedicado ás bellas-artes. Lisboa, 1772, 12 pags. in-8° — Foi impressa depois na mesma collecção, caderno 2°, pag. 3, sendo antes publicada no *Jornal Encyclopedico* de Lisboa.

— *Lenitivo da saudade* na morte do serenissimo Sr. d. José, principe do Brazil, pio, religioso, liberalissimo. Lisboa, 1788, 7 pags. in-4°.

— *Quitubia*. Lisboa, 1791, 13 pags. in-4° — E' um poemeto em verso hendecasylabo. No dito livro no caderno 3, pag. 3 e na Collecção de poesias ineditas dos melhores autores portuguezes, impressa em Lisboa, tomo 1°, pag. 97.

— *Epitalamio* ás nupcias da Sra. D. Maria Amalia, filha do Marquez de Pombal. Lisboa, 1769, 10 pags. in-4° — Foi depois publicada no *Parnaso* brazileiro, cad. 1°, pag. 27.

— *Canto* ao Marquez de Pombal, em doze oitavas — Idem, pag. 31.

— *Ode* ao Marquez de Pombal, por occasião da perda politica deste eminente estadista portuguez — Foi publicado em Lisboa sob o anonymo e geralmente attribuida a José Basilio da Gama, e depois no Investigador Portuguez de novembro de 1813, erradamente attribuida a Francisco Manoel do Nascimento. Ha ainda muitas poesias publicadas nesta e em outras collecções e em periodicos, como uma:

— *Glosa improvisada* em oitavas a um mote dado pelo Duque de Lafões — No *Jornal de Coimbra*.

— *O entrudo* : satyra em versos endecasyllabos por occasião de uma contenda politica entre o padre Macedo e Domingos Monteiro — No *Ramalhete*, tomo 6°, pags. 371 e segs.

— *A não Vasco da Gama* — No Muzaico poetico de Emilio Adet e Joaquim Norberto, pags. 22 e segs.

— *Varios sonetos* escriptos sob o anonymo por occasião da entrada dos galeões hespanhoes no porto de Lisboa, ahi se conservando durante os festejos pela inauguração da estatua de d. José, e que são o unico testemunho que resta de tal occurrencia — Tinha ineditas algumas tragedias, poemas, etc. que confiara ao padre que lhe assistiu nos

Digitized by Google

ultimos momentos; mas este as entregou ás chammas. Isto faz lembrar o que deu-se com o padre Caldas Barbosa que, ao dar igual destino a duas tragedias de sua lavra, viu o abbade Serra que estava presente, instar, pedir, até ajoelhando-se, para que conservasse taes escriptos. «E cousa notavel, diz um litterato, noticiando o facto — um, sendo ministro da egreja, pedia até de joelhos para que não fossem pasto das chammas preciosidades litterarias de que não era guarda ou depositario; outro, igualmente ministro catholico, reduziu ás chammas thesouros que lhe foram confiados em deposito e devia conservar! E' que o primeiro é um homem de lettras e o segundo era... dominado de estupida superstição.»

José Basilio Pereira — Filho de Victorino José Pereira e dona Carolina Maria Franco Pereira, e irmão dos drs. Antonio Pacifico Pereira e Manoel Victorino Pereira, mencionados neste livro, nasceu na cidade da Bahia. Educado no collegio pio, latino-americano, e ordenado presbytero secular, é doutor em direito canonico, monsenhor e distinctissimo orador sagrado. Muito moço ainda é um dos ornamentos do clero brazileiro, tanto por sua illustração, como por suas virtudes que mais sublimes se tornam com a modestia que o caracterisa. Consta que tem recusado honras e digninades, inclusive a cadeira de mais de um bispado. Escreveu:

— *A' volta de um tumulo.* Bahia, 1889, in-8º — E' dedicada à memoria do padre Ovidio Alves de S. Boaventura, o fundador do Asylo de Nossa Senhora de Lourdes, da cidade da Feira de Sant'Anna, da Bahia, memoria a que se trata de levantar uma estatua de bronze na mesma cidade, donde era natural esse digno sacerdote. De seus sermões só pude ver impresso:

— *Oração gratulatoria* que no solemne «Te-Deum» em acção de graças pela abolição do elemento servil, celebrado pela Irmandade de S. Pedro dos clerigos da cidade da Bahia, proferiu, etc. Bahia, 1888, in-8º.

José Benicio de Abreu — Natural da Bahia e nascido a 25 de agosto de 1848, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, formado em 1873, lente de pathologia geral da mesma faculdade, facultativo clinico da secção medica do hospital da Santa casa da Misericordia desta cidade e um dos mais notaveis medicos que o Brazil tem produzido. Illustração profissional, probidade scientifica, trato ameno, desinteresse, solicitude e zelo à cabeceira do enfermo, sem distincção de classes, são qualidades que o fazem geralmente

Digitized by Google

sympathico e que o distinguem na grande capital do Brazil, onde exerce a clinica. Escreveu :

— *Das indicações* e contra-indicações do bromureto de potassio no tratamento das molestias nervosas ; Da associação da quina aos preparados de ferro ; Vantagens da compressão na therapeutica cirurgica ; Do aleitamento natural, artificial e mixto em geral, e particularmente do mercenario em relação as condições em que elle se acha na cidade do Rio de Janeiro : these apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1873, 96 pags. in-4° gr.

— *Quaes as condições hygienicas* mais favoraveis ao tratamento da tuberculose pulmonar: these apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro para um logar de substituto da secção de sciencias medicas. Rio de Janeiro, 1877, 62 pags. in-4° gr.

— *Das epidemias* : these apresentada á Faculdade, etc. para o concurso ao logar de substituto da secção de sciencias medicas. Rio de Janeiro, 1879, 100 pags. in-4° gr. — De suas lições na faculdade publicou-se :

— *Resumo* das lições feitas pelo Sr. Dr. Benicio de Abreu sobre a circulação em geral (por J. B. da Fonseca Jardim) — Na *Revista Academica*, n. 1, 1880, pags. 18 e seg. — O dr. Benicio de Abreu, ainda estudante, foi um dos redactores da

— *Revista Medica* do Rio de Janeiro. Annos I-VI. Rio de Janeiro, 1873-1879 in-4° — No 1° anno teve o titulo de *Revista Medica*, publicação quinzenal, redigida por estudantes de medicina ; no 2° o da *Revista Medica*, jornal de sciencias medicas e cirurgicas, redactor proprietario A. C. de Miranda Azevedo ; no 3° anno *Revista Medica* do Rio de Janeiro, jornal de sciencias medicas, cirurgicas e naturaes ; do 4° anno em deante *Revista Medica*, orgão da Associação medica do Rio de Janeiro. Foi redigida tambem pelos drs. Miranda Azevedo, A. Felicio dos Santos, J. Baptista de Lacerda, Julio R. de Moura, J. Pereira Guimarães, J. B. K. Vinelli, Domingos J. Freire, Carlos Costa, Nuno de Andrade e Ribeiro de Mendonça.

— *Da cachexia palustre*, diagnostico differencial : lição professada na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em abril de 1890 — No *Brazil Medico*, 1890, pags. 130, 158, 181 e 205.

— *Natureza e tratamento* das diarrhéas, lição professada — Idem, pags. 230, 237, 245, 269, 294 e 308.

— *Indicações e contra-indicações* dos bromuretos na therapeutica infantil — Idem, pags. 373 e 381.

José Benjamin da Rocha — Natural da cidade de S. Christovão, antiga capital de Sergipe, alli falleceu a 9 de junho de

Digitized by Google

1863. Depois de aposentado no cargo de inspector da thesouraria provincial, foi tabellião e escrivão de orphãos naquella cidade. Escreveu:

— *Resposta* ao voto de cousienciá dos Srs. deputados provinciaes Raphael Archanjo Galvão e Raymundo de Araujo Jorge. Typographia Commercial de Sergipe, 1848, 24 pags. in-8º — E' tambem assignada por Francisco José Martins Penna.

José Bento de Andrade — Natural, me parece, de S. Paulo e conego da Sé paulistana, foi vigario geral da visita da diocese; foi amigo particular e testamenteiro do bispo d. Antonio Manoel de Mello. Escreveu:

— *Necrologia* do Exm. e Revm. Sr. D. Antonio Manoel de Mello, do conselho de Sua Magestade o Imperador, etc. S. Paulo, 1861, 24 pags. in-4º.

José Bento da Cunha Figueiredo, 1º — Visconde do Bom Conselho. Filho do capitão Manuel da Cunha Figueiredo e de dona Joanna Alves de Figueiredo, nasceu a 22 de abril de 1808 na Villa da Barra do Rio de S. Francisco, então comarca de Pernambuco e depois pertencente á Bahia, e falleceu na capital federal a 14 de julho de 1891, doutor em direito pela faculdade de Olinda; professor jubilado da mesma faculdade; ex-senador e conselheiro de estado e grande dignitario da ordem da Rosa. Presidiu a provincia de Alagôas de 1849 e 1853, e desta data até 1856 a de Pernambuco que elle representou na camara temporaria desde 1847 e depois no senado; presidiu ainda as de Minas Geraes e do Pará e foi ministro dos negocios do imperio no gabinete de 25 de junho de 1875. Exerceu tambem o cargo de director da instrucção na capital do imperio e advogou em Pernambuco, quando professor de direito. Além de varios

— *Relatorios* que foram publicados, sendo presidente de provincia e ministro de estado, escreveu:

— *Discurso recitado* pelo presidente da provincia de Alagôas na installação da Companhia do Bebedouro a 15 de outubro de 1849. Maceió, 1849, in-8º.

— *Discurso* proferido no dia 11 de julho na camara dos Srs. deputados ácerca da apprehensão de um palhabote negreiro na barra de Serinhaem, em Pernambuco, acompanhado de um trecho de um discurso do Sr. ministro da justiça (Nabuco de Araujo) relativamente ao mesmo objecto. Rio de Janeiro, 1856, 64 pags. in-8º.

— *Historia* do cholera em Pernambuco: appenso n. 5, a que se refere o relatorio apresentado á assembléa provincial de Pernambuco

Digitized by Google

em sua sessão ordinaria de 1856. Pernambuco, 1858, 89 pags. in-4°, com o mappa da mortalidade.

— *Um appello* ao digno corpo eleitoral do circulo de Cabo-Frio. Pernambuco, 1861, 7 pags. in-8°.

— *Memoria* historico-academica dos acontecimentos notaveis da faculdade de direito do Recife no anno de 1864. Sem folha de rosto, mas do Recife, 1864, in-fol.— Foi tambem publicada no Relatorio do imperio.

— *Relatorio* da inspectoria geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte. Rio de Janeiro, 1879, in-4°.

— *A exoneração* do presidente de Minas Geraes, o conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo : artigo publicado no *Jornal do Commercio* da côrte e reimpresso por um amigo do mesmo. Recife, 1862, 20 pags. in-4°.

— *Defesa* do commendador Antonio Marques de Amorim por seu patrono, etc., perante o juizo criminal do Recife. Pernambuco, 1866, 62 pags. in-8°, contendo documentos de pags. 41 em diante — No jornalismo o Visconde do Bom Conselho collaborou para algumas folhas e redigiu.

— *A União*. Pernambuco, 1848 a 1855 in-fol.— E' uma folha politica, de idéas conservadoras, sob cujas bandeiras militou elle sempre.

José Bento da Cunha Figueiredo, 2° — Filho do precedente e nascido em Pernambuco a 29 de novembro de 1833, falleceu em Lorena, S. Paulo, a 3 de agosto de 1885, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife. Administrou as antigas provincias do Rio Grande do Norte, de Alagôas, do Ceará e do Maranhão; representou sua provincia na 15ª e na seguinte legislaturas, dissolvida na primeira sessão, e escreveu, além de varios relatorios na administração da provincia :

— *O forum :* folha judiciaria e accidentalmente poetica e litteraria, etc. Pernambuco, 1867-1868, in-fol.

— *O bacharel* J. B. da Cunha Figueiredo Junior e o Sr. deputado Domingos José Nogueira Jaguaribe, Ceará, 1866, in-8° — De seus trabalhos de administração citarei :

— *Relatorio* com que ao Exm. Sr. commendador Silverio Fernandes de Araujo Jorge, 1° vice-presidente, passou a administração da provincia das Alagôas no dia 2 de julho de 1871. Maceió, 1871, in-4°.

— *Relatorio* lido perante a assembléa legislativa da provincia das Alagôas no acto de sua installação em 31 de outubro de 1868. Maceió, 1868, in-4°.

Digitized by Google

— *Relatorio* lido perante a assembléa legislativa da provincia das Alagôas, etc. em 16 de março de 1869. Maceió, 1869, in-4°.

— *Relatorio* lido perante a assembléa legislativa da provincia das Alagôas, etc. em 3 de maio de 1871. Maceió, 1871, in-4°.

José Bento Leite Ferreira de Mello — Filho de José Joaquim Leite Ferreira de Mello e dona Escolastica Bernardina de Mello, nasceu na villa, hoje cidade da Campanha, Minas-Geraes, a 6 de janeiro de 1785 e falleceu a 8 de fevereiro de 1844, cobardemente assassinado na freguezia de Pouso Alegre, de que era vigario collado. Era tambem vigario da vara da camara ecclesiastica, conego honorario da Sé de S. Paulo, senador do imperio e commendador da ordem de Christo. A' essa freguezia em particular, á sua provincia e ao paiz prestara sempre importantes serviços, sendo por isso geralmente estimado pela melhor gente. Exerceu varios cargos de confiança, foi deputado nas tres primeiras legislaturas do imperio e depois um dos seis senadores signatarios do projecto de 13 de maio de 1840 para declaração da maioridade de d. Pedro II, fallando para esse fim com fervoroso enthusiasmo ao povo de uma janella do Senado a 22 de julho. Fundou em Pouso Alegre a Sociedade Defensora da Independencia nacional, e soffreu depois desgostos por se envolver nas duas revoltas de Minas, em 1833 e 1842. Escreveu:

— *O Prégoeiro Constitucional*. Arraial de Pouso Alegre, 1830-1831, in-fol.

— *O Recopilador Mineiro*. Pouso Alegre, 1883-1836, in-fol. — São dous periodicos fundados e redigidos pelo conego Ferreira de Mello, e impressos em um prelo seu.

— *Resposta* dada no Senado sobre a pronuncia contra elle feita pelo juiz municipal da 2ª vara, etc., no processo organisado na côrte pelos movimentos de S. Paulo e Minas. Rio de Janeiro, 1843, in-8° — Em sessão do Instituto historico, de 10 de maio de 1842, foi presente um manuscripto por elle offerecido ao instituto com o titulo de...

— *Roteiro* das viagens da cidade do Pará até as ultimas colonias dos dominios portuguezes em os rios Amazonas e Negro.

José Bento Porto — E' tenente-coronel, mas não consta seu nome nos almanaks da guerra, nem nas relações dos officiaes honorarios. Li no corrente anno, 1896, que tinha no prelo:

— *A guerra* do Rio Grande do Sul e suas principaes operações. Porto Alegre, 1896 — Não sei si já foi publicado esse trabalho.

Digitized by Google

José Bento da Rosa — Natural do Rio de Janeiro, onde nasceu a 1 de outubro de 1808 e falleceu a 21 de dezembro de 1879. Era doutor em medicina e professor aposentado da faculdade de medicina desta cidade, agraciado com o titulo de conselho do imperador, official da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo, membro honorario da Academia imperial de medicina, de que foi fundador, tendo ella o titulo de Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, etc. Foi um dos redactores da

— *Revista Medica Fluminense*, publicada pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1835-1841, 6 vols. in-4º — Esta revista, passou a denominar-se deste ultimo anno até 1844 Revista Medica brazileira, dando tres volumes; de 1845 a 1849 chamou-se Annaes de Medicina Braziliense e por ultimo Annaes Brazilienses de Medicina, titulo que ainda conserva. A antiga Sociedade de medicina começou a publicar sua revista em 1831 com o titulo de Semanario de Saude Publica até 1833. Entre os diversos escriptos do dr. Rosa, notam-se ahi:

— *Ensaio* sobre algumas substancias indigenas como succedaneas do sulphato de quinino — Na Revista Medica Fluminense, tomo 3º, pags. 8 a 15.

— *Existem* porventura casos de variola franca em individuos que foram bem vaccinados? Memoria lida perante a Sociedade de Medicina de Paris pelo Dr. J. C. Sabatier. Traducção — Idem, pags. 78 a 91.

José Bernardes de Castro — Não tenho certeza de sua nacionalidade, entretanto contemplo-o neste livro, porque prestou serviços importantes ao Brazil, sempre ao lado de distinctissimos brazileiros. Seguiu a carreira da magistratura, e já desembargador, foi um dos administradores da imprensa regia em sua fundação e um dos collaboradores do periodico *O Patriota*. Escreveu:

— *Parabens* a Sua Magestade e aos principes reaes do reino unido de Portugal e do Brazil e Algarves, nn. ss., no feliz parto da princeza real em paraphrase do psalmo 44. Rio de Janeiro, 1819, 6 pags. in-4º.

— *Votos a Deus*, feitos por Sua Magestade, sendo offerecida no templo a princeza da Beira, á semelhança dos do rei David por seu filho Salomão no psalmo 71. Paraphraseado em verso portuguez. Rio de Janeiro, 1819, 6 pags. in-4º.

José Bernardes Moreira — Antigo professor da instrucção primaria na cidade do Rio de Janeiro, em cujo exercicio

Digitized by Google

encaneceu, leccionando por mais de trinta annos, na freguezia de Santa Rita até o anno de 1889, escreveu :

— *Taboas reductivas* de medidas estrangeiras a varas brazileiras e destas a varas quadradas para uso dos que trabalham nos officios e dos que se dedicam ao commercio, calculadas, etc. Rio de Janeiro, 1846, in-4°.

— *Regras brevissimas* de orthographia da lingua portugueza. Rio de Janeiro, 1849, in-8°.

José Bernardino Baptista Pereira de Almeida — Filho de Manuel Baptista Pereira e dona Anna Joaquina de Almeida, nasceu no municipio de Campos, então pertencente à capitania do Espirito-Santo, a 20 de maio de 1783, e falleceu em sua fazenda da Boa Vista, municipio de Nitheroy, a 29 de janeiro de 1861, sendo bacharel em leis pela universidade de Coimbra, do conselho de sua magestade o Imperador, dignitario da ordem da Rosa e commendador da de Christo. Serviu na magistratura os cargos de juiz de fóra de Santo Antonio de Sá e da villa de Magé, de provedor da fazenda dos defuntos e ausentes, e de capellas e residuos, abandonando essa carreira em 1821. Foi eleito deputado pelo Espirito-Santo nas duas primeiras legislaturas e fez parte do gabinete de 18 de junho de 1828, occupando a principio a pasta da fazenda, e depois a da justiça. De caracter altivo e justiceiro recusou-se uma vez, sendo ministro da fazenda, a fazer certas despezas, para que não tinha verba, e isso o declarou ao Imperador, e como sua magestade lhe determinasse as mesmas despezas, elle as satisfez, mas de seu bolso. Convidado ainda uma vez por sua magestade para um novo ministerio, respondeu-lhe que « honra de donzella e confiança de ministro só se perdiam uma vez na vida ». Deixando a politica, dedicou-se à lavoura, a que iniciou alguns melhoramentos e deu-se tambem a estudos da medicina homœopathica. Escreveu :

— *Esboço* sobre os obstaculos que se teem opposto à prosperidade da villa de Campos, offerecido aos habitantes da mesma. Rio de Janeiro, 1823, 63 pags. in-8°.

— *Reflexões* historico-politicas. Nova edição mais correcta e accrescentada. Rio de Janeiro, 1823, 90 pags. in-8°.

— *Dissertação* analytica sobre a legislação e pratica orphanologica. Rio de Janeiro, 1824, 62 pags. in-4°.

— *Pratica homeopathica* dedicada por um pai a seus filhos. Rio de Janeiro, 1856-1857, dous tomos, 823 e 752 pags. in-4° — Sahiu sob o anonymo e consta-me que teve segunda edição.

Digitized by Google

— *Tratamento* do cholera-morbus para servir de guia aos lavradores e outras pessoas não medicas que estão longe dos soccorros medicos, escripto por decano e philanthropico homœopatha e publicado por João Pinheiro de Magalhães Basto. Rio de Janeiro, 1855, 11 pags. in-4º.

José Bernardino Bormann — Natural do Rio Grande do Sul e nascido a 4 de março de 1844, fez o curso do estado-maior de primeira classe pelo regulamento de 1863, com praça no exercito a 11 de fevereiro de 1862 ; é coronel do mesmo corpo ; bacharel em mathematicas e sciencias physicas ; director da colonia militar de Chapecó e commandante da guarnição e fronteira de Palmas, no Paraná ; cavalleiro das ordens da Rosa, de Christo e de S. Bento de Aviz ; condecorado com a medalha da campanha do Paraguay, a medalha de merito, a medalha commemorativa da rendição de Uruguayana e com a medalha de distincção por serviços prestados á humanidade. Official illustrado, exerceu na Europa commissões do governo imperial, e escreveu:

— *Os amores* de D. João III de Portugal, romance. Rio de Janeiro, 2 vols. in-12º — A acção passa-se no seculo XVII e nella entram muitas particularidades do reinado de D. João III.

— *O Marechal* Duque de Caxias, traços biographicos. Rio de Janeiro, 50 pags. in-12º.

— *Homenagem posthuma* do Duque de Caxias. Rio de Janeiro, 1880, 90 pags. in-4º — E' uma reunião de escriptos publicados na imprensa diaria da côrte, com um discurso recitado pelo coronel Conrado Bittencourt, junto á sepultura do Duque, sendo apenas do dr. Bormann um discurso publicado no *Cruzeiro* sob o pseudonymo de *Willagrã Cabrita*.

— *Photographia militar*. Rio de Janeiro, 1880 — Creio que é a serie de artigos que publicou neste periodico, sahindo o primeiro a 30 de julho, e talvez os

— *Apontamentos* sobre a photographia e sua applicação no deposito de guerra em França. Publicados na *Revista de engenharia*, tomo I, ns. 2, 3, 4 e 5.

José Bernardino da Cunha Bittencourt — Filho de Manoel da Cunha Bittencourt e dona Maria Bernardina dos Santos Bittencourt, nasceu na cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, foi por mais de uma vez deputado á assembléa da provincia de seu nascimento, e escreveu:

— *Algumas considerações* sobre o clima e suas influencias sobre os operados, these apresentada e sustentada perante a Faculdade de

Digitized by Google

Medicina do Rio de Janeiro a 3 de dezembro de 1849. Rio de Janeiro, 1849, in-4° gr.

— *Discursos pronunciados* na Assembléa provincial do Rio Grande do Sul nas sessões de 6 e 27 de dezembro de 1866, por occasião da discussão do requerimento em que se pediam informações sobre um mandamento de S. Ex. o Sr. bispo diocesano expedido para a cidade do Rio Pardo ácerca de enterramentos. Porto Alegre, 1867, 114 pags. in-8°.

José Bernardino de Moura — Filho de Joaquim Bernardino de Moura e dona Rosa Luiza de Viterbo Moura, e irmão de Carlos e de Pedro Bernardino de Moura, mencionados neste livro, nasceu no Rio de Janeiro, dedicou-se ao magisterio, foi director de um collegio de educação em Nitheroy e escreveu:

— *Uma reparação sublime*, romance brazileiro. Nitheroy, 1846, 50 pags. in-4°.

— *Taboas reductivas* de medidas estrangeiras a varas brazileiras, etc. Rio de Janeiro, 1846, in-8°.

— Regras brevissimas de orthographia e versificação da lingua portugueza, escriptas, etc. Rio de Janeiro, 1849, in-8°.

José Bernardino dos Santos — Natural de Porto Alegre, entrou para o funccionalismo publico da fazenda e foi sempre dedicado ás lettras. Escreveu:

— *Murmurios do Guahyba:* revista mensal consagrada ás lettras e á historia da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1870.

— *Frei Christovão de Mendonça:* drama de costumes indigenas. Porto Alegre.

— *A douda:* romance. Porto Alegre.

José Bernardino de Senna — Natural de Pernambuco, ahi falleceu ha muitos annos, tendo sido professor do antigo Lyceo, depois Gymnasio Pernambucano. Escreveu, no exercicio desse cargo:

— *Lições* de grammatica portugueza, destinadas ao uso dos alumnos de ambos os sexos que frequentam as aulas de primeiras lettras. Pernambuco...—Ha deste livro varias edições ; a 3ª é anterior a 1862, in-8°.

José Bernardo de Arroxellas Galvão — Filho do major José Bernardo de Arroxellas Galvão e de dona Rosa Ta-

Digitized by Google

vares de Arroxellas Galvão, nasceu na cidade de Maceió (Alagôas) a 18 de abril de 1859, é bacharel em direito pela faculdade do Recife, advogado na cidade do seu nascimento e lente de francez no Lyceo alagoano. Exerceu na magistratura o cargo de juiz municipal de Itabaianinha, em Sergipe, do qual passou para o de Porto Calvo, em Alagôas. Tem feito estudo especial do direito criminal, e escreveu:

— *Delictos culposos* — E' uma monographia sobre a theoria de taes crimes, publicada no *Direito*, do Rio de Janeiro, 1886.

— *Apreciações* sobre crimes de damno — Na mesma revista, 188..

— *A individualidade* é o principio director na esphera da penalidade. Idem, 1889 — E' uma these nova na jurisprudencia patria.

— *Razões juridicas* das nullidades dos testamentos com que falleceu o major João José da Graça, apresentadas pela Santa Casa da Misericordia. Maceió, 1892, 13 pags. in-4°.

— *Embargos* e allegações finaes apresentados por Doxwell, Williams & Comp. na acção de remissão de penhor que contra move o negociante Felix Bandeiras. Maceió, 1892, 28 pags. in-4°.

José Bernardo Fernandes Gama — Filho de José Fernandes Gama, natural de Pernambuco, e nascido no anno de 1809, falleceu a 29 de julho de 1853. Era capitão de estado-maior de primeira classe, tendo assentado praça por occasião da campanha da independencia na Bahia, onde militou e foi por esse motivo condecorado com a medalha commemorativa da dita campanha. Era cavalleiro da ordem de Christo e socio do Instituto historico e geographico brazileiro. Escreveu :

— *Memorias historicas* da provincia de Pernambuco, precedidas de um ensaio topographico-historico, dedicadas aos Illmos. e Exmos. Srs. Barão da Boa Vista e Barão de Suassuna, etc. Pernambuco, 1844-1847, 5 tomos, 315, 280, 274, 371 e 222 pags. in-4°.— O primeiro tomo traz o retrato do autor ; o terceiro uma planta, por elle delineada, da cidade do Recife e seus suburbios em 1645, segundo a que descreveu e esboçou Barbier em 1647, e o quarto uma planta da mesma cidade em 1844. Para esta publicação concedera a assembléa da provincia uma loteria de 65:000$000. Ainda dous tomos havia a publicar, visto como a 30 de maio de 1850 requereu elle ao poder legislativo o producto de duas loterias da côrte, não só para reimprimir os quatro tomos publicados e dar á estampa o quinto, já prompto, mas tambem para ir á Hespanha e a Portugal colligir documentos em Lisboa, na torre do Tombo, em diversas secretarias do reino e bibliothecas de antigos titulares, e na Hespanha para onde o ultimo donatario

Digitized by Google

de Pernambuco havia remettido muitos papeis sobre a guerra com os hollandezes, — documentos com os quaes pudesse corrigir o que se achava prompto, e escreveu o sexto tomo, isto é :

— *Historia da egreja* pernambucana — Este, como o quinto tomo, nunca foi publicado ; talvez nem composto. Dos quatro publicados serviu-se o monsenhor Honorato quando escreveu seu diccionario.

José Bernardo Galvão Alcoforado — Filho do conselheiro José Bernardo Galvão Alcoforado e nascido em Pernambuco a 2 de setembro de 1840, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, presidiu a antiga provincia da Parahyba e representou sua provincia nas tres ultimas legislaturas geraes da monarchia. Exerce a advocacia e escreveu :

— *Camara dos Srs. Deputados*. Discursos proferidos nas sessões de 27 de julho e 20 de agosto de 1886. Rio de Janeiro, 1886, in-8°.

José Bettamio — Fallecido a 6 de fevereiro de 1872 em Londres, onde exercia o cargo de consul geral do Brazil, depois de haver servido em Portugal e na Suissa, era commendador da ordem da Rosa, membro da sociedade Auxiliadora da industria nacional, da sociedade de Estatistica do Brazil e empregado do thesouro nacional. Escreveu :

— *Tratado* pratico da organisação, administração e liquidação das Companhias de fundos associados na conformidade das disposições das *Companhies and 1862*, comprehendendo em esboço introductorio e estatistico muitas instrucções aos promotores, directores e empregados, e a todas as pessoas, officialmente ou por qualquer outro modo, relacionadas com as companhias publicas, etc.; traduzido do inglez por ordem do governo imperial. Rio de Janeiro, 1866, XIII-231 pags. in-8°.

José Bonifacio de Andrada e Silva, 1° — Filho do coronel Bonifacio José de Andrada e de dona Maria Barbara da Silva, nasceu em Santos, então villa de S. Paulo, a 13 de junho de 1763 e falleceu a 6 de abril de 1838 em Nictheroy. Cursou as faculdades de sciencias naturaes e de direito da universidade de Coimbra e em ambas recebeu o gráo de bacharel com taes notas, que foi logo admittido na real Academia das sciencias de Lisboa, sendo-lhe depois concedida uma pensão para ir aprofundar seus conhecimentos noutros paizes da Europa. Regressando dessa viagem, tornou á nova excursão scientifica, em que consumiu cerca de dez annos, tendo entrada em

Digitized by Google

muitas associações sabias, relacionando-se com muitos homens illustres e renunciando offerecimentos vantajosos, como o que lhe fez o rei da Dinamarca, da directoria das minas da Noruega. No segundo regresso a Portugal, em 1800, foi nomeado intendente geral das minas, com as honras de desembargador, e lente de uma cadeira, para si creada em Coimbra, de geognosia e metallurgia, com o titulo de doutor em philosophia. Pela invasão franceza fez parte do corpo academico, servindo como major e depois como tenente-coronel e exerceu o cargo de chefe de policia do Porto depois de expulsos os invasores. Já de volta ao Brazil, residindo em Santos, quando o procedimento das côrtes portuguezas relativo ao Brazil, a ordem de retirada do principe regente e outros factos haviam despertado as idéas de independencia e havia sido essa decidida no Club da Guarda Velha pelo general Joaquim de Oliveira Alvares, Joaquim Gonçalves Ledo, conego Januario, Domingos Alves Branco, frei F. Sampaio, Nobrega e J. J. da Rocha, dirigiu com outros uma representação ao principe, que se dicide a ficar no Brazil e então, conhecido em toda a Europa pela intelligencia privilegiada e pela vastissima erudição que possuia, foi chamado para organisar o primeiro ministerio brazileiro, dirigindo elle a pasta do imperio. Neste posto se achava quando novas ordens de Portugal, para que o principe deixasse o Brazil e se prendessem seus ministros, levaram d. Pedro a soltar o brado de *Independencia ou morte* nos campos do Ypiranga. Eleito deputado á constituinte brazileira, foi accusado de crime de traição com outros, foi deportado para fóra do imperio, onde só ao cabo de sete annos voltou de cumprir uma pena, que elle fizera ser imposta aos primeiros e mais notaveis obreiros da independencia, como Januario da Cunha Barbosa e Joaquim Gonçalves Ledo. O imperador recebeu-o bem e, quando mais tarde abdidou a corôa, nomeou-o tutor do principe imperial e de suas augustas irmãs; mas, abalado o espirito publico pela noticia de uma conspiração que se formava para restauração do primeiro imperador sob a direcção de José Bonifacio, elle—que já era accusado com seus irmãos pelo seu systema de governo, oppressor, de novo cahiu em quasi geral desagrado, e foi destituido da tutoria dos principes, ao que cedeu sem nada oppôr, como diz o dr. Emilio Maia na biographia que publicou na Revista do Instituto Historico, tomo 8°, ou só á força e sob ordem de prisão, havendo até preparado clandestina resistencia armada, como diz o dr. Mello Moraes no seu livro « A independencia e o imperio do Brazil », publicado em 1877. José Bonifacio foi um dos maiores sabios que o Brazil tem produzido; eram-lhe familiares varias linguas e sciencias. Geralmente é José Bonifacio considerado como patriarcha de nossa independencia, quando desta nunca elle pre-

Digitized by Google

occupou-se. Patriarchas da independencia são esses que já citei e outros que elle perseguiu atrozmente por esse facto. Não cabe aqui desenvolver esta questão, mas já o tem demonstrado Mello Moraes, e L.F. da Veiga no seu livro «O primeiro reinado» e o Marquez de Sapucahy em um escripto publicado no *Correio Official* de 28 de dezembro de 1833 e outros. Em um livro, ha pouco publicado nesta capital, se lê — que quando o general Jorge de Avilez, commandante da divisão luzitana, desobedecia ás ordens de d. Pedro I, então principe regente do Brazil, de retirar-se para Portugal, e quando as forças brazileiras se reuniram no campo de Sant'Anna, tendo á sua frente o principe e o general Joaquim de Oliveira Alvares — José Bonifacio desapparecera, e se reunira a Avilez. Foi um dos luzeiros do Brazil — isto sim. Além de varios outros discursos e memorias que leu na Academia real das sciencias de Lisboa, escreveu :

— *Memoria* sobre a pesca da baleia, sobre os melhores processos para preparar o azeite e sobre as vantagens que o governo tiraria animando e favorecendo as pescarias que se poderiam fazer nas costas do Brazil — Foi publicada nas Memorias da Academia real das sciencias de Lisboa, tomo 2º, 1790, pags. 388 a 412.

— *Memoria* sobre os diamantes do Brazil, lida na sociedade de historia natural de Paris — Nos annaes de chimica de Fourcroy (1790 ?). Esta memoria deu-lhe o titulo de membro dessa sociedade e fez conhecidos na Europa os brilhantes do Brazil, descobertos desde 1727.

— *Carta* ao engenheiro Beyer, inspector das minas de Scheeberg, apresentando os caracteres distinctivos de doze novos mineraes que discubriu na Suecia e Noruega — Foi publicada em allemão, depois traduzida em inglez e em francez, e reimpressa em varios jornaes da Inglaterra e da França. A bibliotheca nacional a possue. Os doze mineraes são: akanthikone, spoduméne, sahlite, ichtyophalme, coccolite, aphrizite, allochoite, indicolite, wernerite, petalite, chsiolite, saptolite.

— *Memoria* sobre as preciosas minas de Salha — em allemão no jornal de « Minas de Freiberg ». Esta memoria e outras sobre as minas da Suecia lhe grangearam o titulo de membro da real academia das sciencias de Stockholmo.

— *Memoria* sobre o fluido electrico — Nos Annaes de Chimica de Fourcroy (1812 ?) O Dr. Sigaud faz della menção.

— *Memoria* sobre as minas de carvão de pedra de Portugal — No *Patriota*, Rio de Janeiro, 1813 e depois no *Investigador Portuguez*, Lisboa, 1814.

Digitized by Google

— *Memoria* : Ha terrenos que pelo arado não dão fructos, mas, sendo cavados com o picão do mineiro, sustentam mais, do que si fossem ferteis ? — No *Patriota*, tomo 2°, 1813, ns. 1, 2 e 3.

— *Memoria* sobre a necessidade e utilidade do plantio de novos bosques em Portugal, principalmente de pinhaes nos areaes de beira-mar ; seu methodo de sementeira, costeamento e administração ; publicada por ordem da Academia real das sciencias. Lisboa, 1815, 195 pags. in-4° com uma estampa.

— *Memoria* sobre a nova mina de ouro da outra banda do Tejo chamada Principe Regente ; lida em 1815 — Nas Memorias da Academia das sciencias, tomo 5°.

— *Memoria* mineralogica sobre o districto metallifero entre os rios Alve e Zezere ; lida em 1816 — Idem, 1816.

— *Memoria* sobre as pesquizas e lavras dos veios de Chacion, Souto, Venlozello e Villar de Rei na provincia de Traz-os-Montes. Lisboa, 1818 — Sahiu tambem nas Memorias da dita Academia.

— *Experiencias* chimicas sobre a quina do Rio de Janeiro, comparada com outras — Nas ditas Memorias, tomo 3°, parte 2ª.

— *Viagem* geognostica aos montes Euganeos no territorio de Padua — Publicada nas *Memorias* da Academia e lida em 1812, mas escripta em 1794 durante sua excursão pela Italia. O autor considera de origem vulcanica a rocha que forma aquelles montes.

— *Viagem* mineralogica pela provincia da Extremadura até Coimbra — Idem, sendo escripta em 1800. Ahi se descrevem os principaes mineraes encontrados, a natureza dos terrenos, assumptos de agricultura, etc.

— *Amerique meridionale*. Voyage mineralogique dans la province de Saint Paul du Brésil — Duas partes em 1 vol. in-8°, extrahida do *Journal des Voyages* de 1827, e reproduzida no *Bulletin des Sciences Naturelles* de 1829, diz o catalogo da exposição medica brazileira. Foi redigida e publicada pelo conselheiro A. de V. M. de Drummond, de conformidade com as notas do autor.

— *Geologia* elementar, applicada á agricultura e industria com um diccionario dos termos geologicos ou manual de geologia, por Nereo Boubée. Traduzida da quarta edição. Rio de Janeiro, 1846, 217 pags. in-4° com estampas — Como appensos a esta memoria se encontra : Viagem mineralogica na provincia de S. Paulo por José Bonifacio de Andrada e Silva e Martim Francisco Ribeiro de Andrada ; Bosquejo geognostico do Brazil, com uma dissertação sobre a matriz dos diamantes, por Mr. d'Eschwege ; De la Colonisation du Brésil por Charles Van Lede (Trad. do cap. IV. Geologie) ; Jazigo do carvão de pedra de

Santa Catharina (Extrah. da obra do mesmo Van-Lede, cap. X); Peixes petrificados que se acham na provincia do Ceará (Extr. das «Notas geologicas» de Gardner); e Index da legislação portugueza sobre as minas do Brazil — A viagem mineralogica foi ainda neste anno publicada em opusculo de 34 pags.

— *Eloge academique* de Dame Marie Primière, prononcé en seance publique de l'Academie Royale des Sciences de Lisbonne le 20 mars 1817 — Este elogio foi publicado em portuguez no Rio de Janeiro, 1839, 58 pags. in-8°; teve nova edição tambem no Rio de Janeiro, 1857, com 79 pags. in-8°, e foi traduzido em francez com annotações por Gastão de Lenthacar, e impresso ainda no Rio de Janeiro, 1858, com 87 pags. in-8°.

— *Discurso historico*, recitado na sessão publica da academia real das sciencias de Lisboa de 24 de junho de 1818 — Nas memorias da mesma academia, 1819, pags. I a XXV. Foi no mesmo anno de 1818 publicado em Lisboa, in-8°.

— *Discurso historico*, recitado na sessão publica da Academia real das sciencias de Lisboa de 24 de junho de 1819 — Idem, no tomo 6°, parte 2ª, pags. I a XXIX. Anteriormente a estes dous discursos recitou o autor outros em solemnidades iguaes, dando conta dos trabalhos da academia, e foram publicados nas respectivas Memorias.

— *Estatutos* para a sociedade Economica da provincia de S. Paulo. Rio de Janeiro, 1821, 8 pags. in-4° gr.

— *Representações* que á augusta presença de sua alteza real o principe regente do Brazil levaram o governo, o senado da camara e clero de S. Paulo por meio de seus respectivos deputados, com o discurso que em audiencia do dia 25 de janeiro de 1822 dirigiu em nome de todos ao mesmo augusto senhor o conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, ministro, etc. Rio de Janeiro, 1822, 14 pags. in-fol. — Foram reimpressas nas «Cartas e mais peças officiaes dirigidas a sua magestade o Sr. d. João VI, Lisboa 1822. Pelo menos é de sua penna exclusiva o discurso ahi mencionado.

— *Edital* do ministro, etc. de 12 de dezembro de 1822, convidando o commercio a dar mais latitude ás suas especulações, abstendo-se das relações com os negociantes de Portugal. (Rio de Janeiro, 1822) 1 fl. in-fol.

— *O Tamoyo*. Rio de Janeiro, 1823, in-fol.—E' uma folha politica, fundada e redigida por José Bonifacio após sua retirada do poder, e de que sahiram 35 numeros de 12 de agosto a 11 de novembro. Ha, portanto, engano do conselheiro J. M. Pereira da Silva quando affirma que essa folha sustentara luta com o *Reverbero*, publicado de 1821 a 1822.

Digitized by Google

— *Apontamentos* para a civilisação dos indios bravos do imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1823, 12 pags. in-fol.

— *Projecto* de constituição para o imperio do Brazil, etc. Rio de Janeiro, 1823 (56 pags, in-16°. (Veja-se Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva.)

— *Representação* á assembléa geral constituinte e legislativa do imperio do Brazil sobre a escravatura. Paris, 1825, 44 pags. in-8° — Houve varias edições no imperio, sendo uma no Rio de Janeiro no mesmo anno de 1825, outra no Ceará em 1831, outra no Rio de Janeiro em 1840 e finalmente a de 1884 com o titulo *A abolição*, reimpressão de um opusculo raro, etc., feita na effervescencia dos partidos pró e contra o projecto de abolição do elemento servil, apresentado pelo conselheiro M. P. de Souza Dantas. Além disso foi traduzida em inglez por William Walton e publicada em Londres, 1826, in-4°.

— *Protesto* á nação brazileira e ao mundo inteiro pelo cidadão José Bonifacio de Andrada e Silva, deputado pela Bahia. Rio de Janeiro, 1831, 1 fl. in-fol.

— *Manifesto* do G.·. O.·. B.·. a todos os GG.·. OO.·., GG.·. LL.·., LL.·. RR.·. e MM.·. de todo o mundo. Rio de Janeiro, 1832, 35 pags. in-8° —Bem que assignado por José Bonifacio, ha quem affirme ser da penna de Joaquim Gonçalves Ledo.

— *Manifesto* do G.·. O.·. B.·. a todos os GG.·. OO.·., GG.·. LL.·., RR.·. e MM.·. de todo o mundo. Rio de Janeiro, 1837, 19 pags. in-4°.

— *A primaveira :* idylio traduzido do grego. Lisboa, 1816, in-8° — Foi reproduzido no Parnaso brazileiro e noutras collecções.

— *Poesias* avulsas de Americo Elysio. Bordéos, 1825, in-16 — Ha segunda edição com o titulo :

— *Poesias* de Americo Elysio. Rio de Janeiro, 18_1, VIII, 204 pags. in-8° — Esta edição contém novas poesias, como a ode aos gregos e a ode aos bahianos ; é precedida do retrato do autor e de um esboço biographico, pelo commendador Joaquim Norberto de Souza e Silva. Muitas de suas poesias foram reproduzidas, como a Ode aos bahianos, a Ode aos gregos, e o Dityrambo a Baccho e a Amor, que se acham no Mosaico poetico. A ultima composição, emfim, das poesias de Americo Elysio, isto é :

— *Cantigas bacchicas* — teve edição no Rio de Janeiro. José Bonifacio deixou as seguintes obras ineditas :

— *Jornal* de suas viagens.

— *Tratado de mineralogia* — Em varios escriptos seus, publicados, elle se refere a essa obra, que ainda projectava escrever.

Digitized by Google

O Dr. E. Maia, porém, viu o autographo em casa do autor, em Paquetá.

— *Compendio de montanhistica*, geometria subterranea e docimasia metallurgica — Era seu compendio em Coimbra.

— *Testamento metallurgico*—de que foi encetada a publicação em Lisboa, mas foi prohibida a continuação, porque as primeiras folhas impressas continham idéas contrarias a certas opiniões theologicas.

— *Memoria* sobre o trabalho e manipulação das minas de ouro em geral.

— *Obras de Virgilio*, traduzidas com commentarios — (algumas).

— *Ensaio* de historia contemporanea.

— *Observações* sobre varias minas da Europa.

— *Viagem* geognostica feita pela provincia de S. Paulo por José Bonifacio e seu irmão Martim Francisco de Andrada e Silva — Sahindo de S. Paulo em 1783 e regressando á patria em fins de 1819, os dois viajantes desejavam conhecer seu torrão natal, principalmente sob o ponto de vista geognostico e em relação á natureza de suas minas auriferas.

— *A dissolução* (?) : poema em oito cantos, em verso solto — Não affirmo que seja esse o titulo do poema ; seu assumpto, porém, é a dissolução da assembléa constituinte do imperio ; nelle ha varios episodios relativos á independencia, dos quaes alguns só foram testemunhados *pelo imperador e pelo autor ;* nelle, finalmente, faz-se o esboço, com severidade, de alguns homens notaveis da época, segundo affirma o conselheiro A. de M. V. de Drummond.

José Bonifacio de Andrada e Silva, 2º — Sobrinho e neto do precedente, filho de Martim Francisco Ribeiro de Andrada 1º e dona Gabriella Frederica de Andrada, nasceu em Bordeaux durante o exilio de seu pai a 8 de novembro de 1827 e falleceu em S. Paulo a 26 de outubro de 1886, doutor em direito e professor jubilado da faculdade dessa cidade, senador do imperio, do conselho de sua magestade o Imperador e commendador da ordem de Christo. Cursou a antiga academia militar de 1842 a 1845 e já alferes alumno, deixando a academia por molestia, seguiu para S. Paulo, onde fez o curso de direito que concluiu em 1852. Em julho de 1854 foi nomeado lente substituto da faculdade do Recife, sendo-lhe, por isso, conferido o titulo de doutor na fórma dos estatutos. Removido para a de S. Paulo em maio de 1858, foi logo depois nomeado cathedratico. Foi eleito deputado á assembléa provincial em varias legislaturas e deputado á geral em quatro ; ministro da marinha no ga-

Digitized by Google

binete organisado pelo senador Zacarias a 24 de maio de 1862 e que só viveu quatro dias ; ministro do imperio no gabinete organisado pelo mesmo senador a 15 de janeiro de 1864, e escusou-se à presidencia do conselho de ministros em 1883. De uma eloquencia torrencial e luminosa, foi um dos mais distinctos oradores do parlamento brazileiro. Escreveu:

— *Rosas e goivos* (poesias). S. Paulo, 1848, in-8° — Depois disto escreveu muitas poesias, de que algumas foram publicadas em periodicos ou em collecções, e tambem artigos em prosa.

— *Memoria historica* dos acontecimentos mais notaveis da Faculdade de Direito de S. Paulo no anno de 1858. S. Paulo, 1859, in-4°.

— *Discursos parlamentares*, publicados por João Corréa de Moraes, etc. Rio de Janeiro, 1880, 614 pags. in-8° com o retrato do orador — Ha alguns trabalhos seus em revistas, como:

— *Folhas* de minha carteira: fragmento — publicado nos Ensaios litterarios. S. Paulo, 1859.

— *Necessidade* de uma academia agricola no Brazil — Na *Revista Popular*, tomo 16°, 1862, pags. 290, 330 e seguintes.

— *O redivivo :* poesia ao Barão do Triumpho — Na Biographia do Barão do Triumpho por Homem de Mello. Rio de Janeiro, 1869.

— *A' margem da corrente* (A Castro Alves): poesia—No *Monitor Catholico*, anno 2°, 1882, n. 58.

— *Lucia* (traducção de Alfredo de Mousset) ; A palmeira ; Traducção de Victor Hugo — São tres poesias no *Almanak* de S. Paulo de 1878, pags 123 a 125, 137 a 138, 181. Ha outras nos almanaks seguintes. Foi redactor do

— *Guaracinga :* revista litteraria. Rio de Janeiro, 1850-1851, in-8° — e collaborou muito na *Tribuna Liberal*, folha politica e litteraria, de que foi redactor Herculano Marcos Inglez de Souza, assim como nos Ensaios Litterarios do Atheneu Paulistano. S. Paulo, 1852, revista esta que continuou até depois de 1857.

José Bonilha de Toledo — Filho de Salvador Martins Bonilha de Toledo e dona Anna Candida de Toledo, nasceu em Capivary, estado de S. Paulo, a 6 de dezembro de 1871. Formado em medicina em 1895 pela Universidade de Bruxellas, é chefe de clinica do hospital da Santa Casa da capital de S. Paulo e adjunto do Instituto bacteriologico do mesmo estado. Escreveu :

— *Arte de formar* depositos metallicos. S. Paulo, 250 pags. in-8° com figuras intercaladas no texto, comprehendendo a Douragem, Prateagem, Nickelagem e Cobreagem.

Digitized by Google

— *O uso do fumo e seus perigos*. S. Paulo, 1893, 20 pags. in-8°.

— *Installação das campainhas electricas*. Bruxellas, 1894, 200 pags. in-8°.

— *O tratamento da diphteria* pela serotherapia. S. Paulo, 1896, 50 pags. in-8° peq.

— *A urina do doente de febre amarella*. S. Paulo, 1897, in-8° — Para o estudo dessa molestia é de alta importancia este trabalho. O editor promette que publicará outros sobre diversos assumptos das sciencias medicas, pelo mesmo autor, si este for bem acolhido.

José Borges de Barros — Filho do capitão João Borges de Macedo e de dona Maria de Barros, e tio de João Borges de Barros, mencionado neste livro, nasceu na cidade da Bahia a 18 de março de 1657 e falleceu na villa de Estremoz, em Portugal, a 10 de março de 1719, com signaes de predestinado, segundo diz Barbosa Machado, achando-se na congregação do oratorio de S. Felippe Nery com o intuito de entrar para a companhia de Jesus. Já havia feito estudos e se alistado nessa companhia em sua patria, deixando-a por causa de seu estado physico não lhe permittir a observancia dos preceitos della, e então, se dirigindo para a Universidade de Coimbra, ahi recebeu o gráo de mestre em artes e o de bacharel em canones, e serviu depois disto na Bahia os cargos de mestre-escola da cathedral, desembargador da relação ecclesiastica, vigario geral e juiz dos residuos. Tornando a Portugal, occupou no bispado de Coimbra os logares de provisor e vigario geral, os de prior de Santa Maria de Azevedo e de S. João de Almedina, o de arcediago de Cea, e por ultimo o de conego da cathedral de Evora. Foi lente de philosophia e de theologia, e eximio prégador. Rival do celebre Pico de Mirandola, muitas vezes ouvia um sermão e ao cabo de algumas horas o enviava a seu autor, tão fielmente escripto como fôra por este pronunciado ; repetia mil vocabulos, quer pela ordem por que os ouvia, quer pela inversa; tão maravilhosamente escrevia, quanto reproduzia qualquer lettra, boa ou má e ás vezes por divertimento manejava duas pennas, uma em cada mão, escrevendo ao mesmo tempo duas linhas, diversas entre si ! Possuia emfim todos os dotes, quer physicos, quer moraes. Escreveu:

— *Sermões varios*. 2 tomos in-4°.

— *Tratado pratico* das materias heraficiaes, in-4°.

— *Arte de memoria* illustrada, in-4°.

— *Tractatus* de præceptis Decalogi, Ms. in-4°.

Digitized by Google

— *Pratica judicial* com o Formulario do provisor e vigario geral. Ms: in-fol.

— *Conclusões amorosas.* Ms.

— *A constancia* em triumpho: comedia — Dou noticia dessas obras reportando-me a Barbosa Machado e ao dr. Macedo.

José Borges Ribeiro da Costa — Filho do coronel José Borges Ribeiro da Costa e de dona Adelaide Borges Soares, é natural da provincia, hoje estado do Rio Grande do Sul, pharmaceutico e doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, preparador de chimica medica e mineralogia da mesma faculdade, director do laboratorio nacional de analyses e cavalleiro da ordem da Rosa. Foi sempre dedicado ao estudo da chimica e da mineralogia ; em analyses não tem competidor no Brazil. Ainda estudante de medicina, fez parte de uma commissão nomeada pelo governo imperial, com dous lentes da faculdade — os doutores Ezequiel Corrêa dos Santos e Agostinho José de Souza Lima — para proceder ás analyses qualitativa e quantitativa das aguas mineraes das fontes de Cachambú e da Campanha, na provincia de Minas Geraes. Escreveu :

— *O Valor* das investigações thermometricas no diagnostico, progonostico e tratamento das pyrexias que reinam no Rio de Janeiro ; Caracteres que differenciam as manchas e anneis arsenicaes das manchas e anneis antimoniaes ; Desarticulação da côxa ; Diagnostico dos aneurismas da aorta : these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1875, 2 fls, 81 pags. in-4° gr. com 32 quadros da temperatura em varias affecções febris.

— *Relatorios* sobre as aguas mineraes de Baependy, da Campanha e de Caldas na provincia de Minas Geraes pela commissão nomeada para analysal-as. 1874-1875, 35 pags. in-fol.— São dous relatorios : primeiro da analyse qualitativa e quantitativa das aguas mineraes de Baependy e Campanha, o segundo das aguas dos poços de Caldas com os professores Ezequiel Corrêa e Souza Lima.

— *Relatorio* da analyse quantitativa e qualificativa das aguas mineraes de Caxambú, no estado de Minas Geraes, apresentado á Academia Nacional de Medicina a requerimento e expensas do conselheiro Mayrink. Rio de Janeiro, 1894 — Esta analyse foi feita com o pharmaceutico Augusto Cesar Diogo e approvada pela academia com parecer dos doutores Lacerda, Pinto Portella e Francisco de Castro.

— *Theoria das radicaes :* these para o concurso da cadeira de physica e chimica do collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1880, 50 in-4°.

Digitized by Google

— *Analyse* da agua mineral da Parahyba do Sul. Relatorio, etc. Rio de Janeiro, 1888, 21 pags. in-8°.

— *Relatorio medico-legal* sobre a questão Castro Malta, apresentado ao juiz de direito do sexto districto criminal. Rio de Janeiro, 1885, 96 pags. in-8° além das da introducção, com est. — E' escripto com os drs. Candido Barata Ribeiro e Oscar Adolpho de Bulhões Ribeiro.

— *Apontamentos* para a analyse dos vinhos etc. Rio de Janeiro, 1885 (?), 116 pags. — E' extrahido da Revista dos cursos praticos e theoricos da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, de agosto de 1885.

— *Breve instrucção* para analyse qualitativa das substancias mineraes e para pesquiza dos venenos mais communs, e o exame medico-legal do sangue, pelos Drs. Moraes e Valle e Borges da Costa. Rio de Janeiro, 1882, in-8°.

José Botelho Benjamin — Filho de Isaac Benjamim, nascido na Bahia e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, seguiu a carreira da magistratura e em 1895 exercia o cargo de juiz de direito de Valença, no estado de seu nascimento. Escreveu :

— *Breve noticia* sobre o Estado da Bahia, sua geographia physica e politica, riquezas naturaes, leis principaes, e esboço historico. Bahia 1895.

— *Discurso pronunciado* na cerimonia da collocação do retrato do Dr. Ruy Barbosa no salão da camara de Valença em sessão solemne do conselho municipal. Bahia, 1893.

José Braga — Natural de S. João de El-rei, Minas Geraes, actualmente com residencia em Ouro Preto, ahi redige o

— *Minas Geraes*. Ouro Preto, in-fol. — E' a folha official do estado. Escreveu :

— *Historia intima*. Ouro Preto (?) 1895 — E' um romance, ou — diz o autor — narração que lhe foi feita em noite de expansão amistosa por um amigo dedicado.

— *A catastrophe*. Ouro Preto, 1897, in-8° — E' a historia de um banco cujo brilhante futuro constituia os sonhos de ouro de uma cidade de Minas e que tombou colhido nas malhas da rêde de arrastão do ensilhamento. E' a narração, diz o autor, « de um episodio dessa crise memoravel que, irradiando da capital do Brazil para o interior dos Estados, feriu de morte instituições acreditadas e prosperas, alguma das quaes, tendo sido fundadas em tempos normaes, foram mantidas

Digitized by Google

com calma e criterio durante annos, sendo, afinal, arrastadas no torvelinho irresistivel, que distruiu innumeras fortunas e determinou desgraças irreparaveis. »

José Brasilicio de Souza — Filho do capitão José Manoel de Souza e de dona Rita Ignacia de Souza, nasceu na cidade de Goyana, Pernambuco, a 9 de janeiro de 1854. Passando em tenra infancia para a provincia, hoje estado de Santa Catharina, ahi tem se dedicado ao magisterio de violino e piano desde 1874; de cosmographia no Lyceu de artes e officios desde 1889; de geographia e historia no gymnasio catharinense desde 1890, até o presente, tendo leccionado estas materias na escola normal de 1892 a 1894. Com Eduardo Nunes Pires, de quem já occupei-me, organisou a exposição de cartas-bilhetes postaes, livros e gazetas, escriptos em volapuk, a qual foi realizada no lyceu do Desterro a 10 de fevereiro de 1890. Escreveu:

— *Lições de cosmographia*. Desterro, 1890, 27 pags. in-8º.

— *Hymno do estado* de Santa Catharina para piano e canto. Rio de Janeiro. — A lettra deste hymno é de Horacio Nunes Pires e foi elle cantado pela primeira vez no theatro Izabel a 21 de abril de 1892. Antes disto poz em musica o

— *Hymno* Lauro Muller, 1890 — cuja lettra é de Wenceslau Bueno de Gouvêa, offerecido ao governador do estado.

José de Brito Inglez — Pai do antigo professor da academia de direito de Olinda, Nuno Aique de Alvellos Aines de Brito Inglez, nasceu em Portugal e falleceu em Pernambuco pelo anno de 1860, brazileiro pela constituição do imperio e coronel reformado do exercito. Serviu muitos annos no Pará, e escreveu:

— *Memoria* que contém breves e vagas reflexões sobre a capitania do Pará e sobre os diversos estabelecimentos de S. Magestade na mesma capitania; offerecida a.... Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal, etc. Rio de Janeiro 1819 — Só vi uma cópia moderna de 16 fols. in-fol., que foi exhibida na exposição de historia patria em 1881 por dona Joanna T. de Carvalho.

José Caetano de Almeida Gomes — Filho do tenente-coronel Caetano Camillo de Almeida Gomes e nascido em Marianna, provincia, hoje estado de Minas Geraes, é doutor em medicina pela faculdade da Bahia. Foi deputado á assembléa de Minas

Digitized by Google

Geraes de 1886 a 1887 e deputado federal por esse estado. Escreveu:

— *Nervos trophicos ;* Das quinas ; Da bainha das fibras nervosas e sua modificação physicologica ; Da gymnastica como modificador hygienico: these apresentada á faculdade de medicina, etc., para receber o gráo de doutor em medicina. Bahia, 1879, 2-170 pags. in-4º gr.

— *Industria assucareira.* Ouro Preto, 1897, in-4º.— O autor apresenta um esboço e as bases para a organisação da industria assucareira na Barra Longa, comarca de Marianna.

José Caetano da Costa — Filho de José Caetano da Costa e dona Hilaria Maria da Silva Costa e nascido na ilha de Itaparica da então provincia da Bahia, a 7 de agosto de 1835, é doutor em medicina pela faculdade da mesma provincia, capitão de mar e guerra, medico de primeira classe da repartição sanitaria da armada ; official da ordem da Rosa, cavalleiro das de Christo, do Cruzeiro e de S. Bento de Aviz, e condecorado com as medalhas da campanha do Uruguay de 1865, do Riachulo e da campanha do Paraguay. Escreveu:

— *Acclimatamento :* Existem prodomos nas molestias ? Quaes são as causas que justificam a provocação do aborto ? O infanticidio debaixo do ponto de vista medico legal : these apresentada, etc., em novembro de 1858. Bahia, 1858, in-4º.

— *Plano e regulamento* para a reforma do corpo de saude da armada — Não os vi impressos, mas annunciada em 1880 sua apresentação ao governo imperial que mandou submettel-os á consideração do chefe de saude — Sobre o serviço de sua repartição escreveu artigos como os dous seguintes :

— *Serviço de saude naval* — Na Revista Maritima Brazileira, tomo 2º, pags. 381, 421 e 502, e tomo 3º, pags. 17 e 133 e seguintes.

— *Hygiene naval.* Arsenal de marinha da côrte — Na mesma revista, 1883, pags. 34 e segs.

José Caetano Gomes — Ignoro sua naturalidade ; apenas sei que nasceu depois do meiado do seculo 18º e que falleceu no Rio de Janeiro pelo anno de 1835. Em 1825 exercia os cargos de thesoureiro-mór do thesouro publico, deputado da junta administrativa de varios rendimentos do mesmo thesouro, membro da directoria geral dos diamantes e membro honorario do conselho da fazenda, creado de 28 de junho de 1808. Era socio honorario da sociedade Auxiliadora da industria nacional e escreveu:

— *Memoria* sobre a cultura e productos da canna de assucar, offerecida a sua alteza real, o principe regente pela mesa da inspecção

Digitized by Google

do Rio de Janeiro, apresentada por José Caetano Gomes, e de ordem do mesmo senhor publicada por frei José Mariano da Conceição Velloso. Lisbôa, 1800, 96 pags. in-4º, com estampas.

— *Copia* do Projecto sobre a cobrança dos direitos do Brazil e augmentação dos creditos reaes, mandado para Lisbôa no anno de 1800 por José Caetano Gomes, então deputado perpetuo da mesa da inspecção do Rio de Janeiro e hoje deputado da real junta do commercio e thesoureiro-mór do real erario; posto em execução, naquelle tempo, na cobrança do dizimo do assucar, porém substituida a fazenda real aos contractadores, arrematando por freguezias, como elles faziam, os dizimos de miunças, contra os quaes pugnava o autor do projecto, que sua alteza real o principe regente do reino do Brazil foi servido mandar fazer publico, depois de corrigido por muitas pessoas de reconhecida intelligencia sobre este importante objecto, com notas, para allivio dos lavradores e criadores. Rio de Janeiro, 1821, 6 pags. in-fol.

— *Demonstração* da receita e despeza do thesouro publico do Rio de Janeiro em todo anno de 1821. Rio de Janeiro (sem data, mas de 1822), 7 pags. in-fol.

— *Orçamento* para a despeza, que se acha a cargo do thesouro publico do Rio de Janeiro, no segundo semestre de 1821. Rio de Janeiro (sem data, mas de 1821) 4 pags. in-fol. — E' assignado tambem por João Ferreira da Costa Sampaio. Ha ainda varios balanços seus como thesoureiro-mór do thesouro, orçamentos de despezas, etc., que foram publicados.

— *Copia* da carta ao governador e capitão-general da provincia de Minas sobre os dizimos de miunças do Brazil, contando as diligencias que fez para extinguir a arrematação destas miunças pelo vexame que causam aos povos, e seu grande allivio, mudando-se a fórma de cobrança, feita segundo o seu projecto que fez imprimir e que faz augmentar mais do duplo o que produziam as arrematações, etc. Rio de Janeiro, 1821, 4 pags. in-fol.

— *Copia* do voto de José Caetano Gomes, etc., para a consulta dos credores de Frederico Thiessen, etc., Rio de Janeiro. 1822, 4 pags. in-fol.

— *Discurso* sobre os varios objectos de economia politica. Rio de Janeiro (sem data), 5 pags. in-fol.

— *Memoria* sobre o producto de uma plantação de café na ilha de Cuba e sobre o methodo de cultivar a mesma planta na sobredita ilha. — Foi publicada no Auxiliador da Industria Nacional em 1835. Tinha o autor 85 annos quando a escreveu.

Digitized by Google

— *Cultura da bananeira*, da grande especie vulgarmente chamada do Maranhão; extrahida do Barão de Humboldt e do grande Diccionario da historia natural. Rio de Janeiro (sem data), in-4°.

— *Vinagre excellente*, feito de agua simples da natureza, etc. Extrahido do artigo *Vinho*, redigido pelo cidadão Chaptal no Curso de agricultura do abbade Rozier, tomo 10°, Paris, anno de 1800. Rio de Janeiro, 1833, 4 pags. in-8°, sem folha de rosto.

José Caetano de Oliveira Guimarães — Filho de José Caetano de Oliveira Guimarães e nascido em S. João do Principe, é doutor em medicina pela faculdade da capital federal. Estabelecendo-se em Casa Branca, S. Paulo, onde casou-se e foi vereador da camara municipal, passou depois a clinicar em Caldas, estado de Minas Geraes. Escreveu:

— *Diagnostico* da febre amarella e seu tratamento; Calorico em geral; Diagnostico e tratamento das differentes fórmas de rheumatismo cerebral; Tracheotomia: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro etc. Rio de Janeiro, 1871, 56 pags. in-4° gr.

— *Resposta* aos sermões do reverendo Conego Honorio Ottoni. Lisbôa, 188., 31 pags. in-8°.

José Caetano da Silva Costa — Natural do Rio de Janeiro e pharmaceutico pela faculdade de medicina desta cidade, ahi falleceu a 2 de agosto de 1868. Foi estabelecido com pharmacia á rua larga de S. Joaquim e escreveu:

— *Britannico*: tragedia em cinco actos, original francez de Jean Racine, em verso alexandrino, traduzido para portuguez em metro decasyllabo. Rio de Janeiro, 1867, VIII-XXV — 109 pags. in-4° — Precedem o livro uma introducção do autor e um juizo critico de Antonio José de Araujo.

D. José Caetano da Silva Coutinho, 8° bispo do Rio de Janeiro — Filho de Caetano José Coutinho e natural de Portugal, mas brazileiro por ter adherido á constituição do imperio, nasceu na villa de Caldas da Rainha a 13 de fevereiro de 1768 e falleceu no Rio de Janeiro a 27 de janeiro de 1833, sendo presbytero secular e bacharel em canones pela universidade de Coimbra; bispo e capellão-mór do Rio de Janeiro; senador do imperio pela provincia de S. Paulo; do conselho de sua magestade o Imperador; grã-cruz da ordem da Rosa e commendador da de Christo. Nomeado bispo, chegou ao Rio de

Digitized by Google

Janeiro a 25 de abril de 1808, tomou posse a 28, e fez sua entrada solemne a 13 de maio seguinte. Por sua brilhante intelligencia, por sua illustração e virtudes foi nomeado em 1804, um anno antes da nomeação de bispo do Rio de Janeiro, arcebispo titular de Cranganor na India portugueza, e antes de eleito senador, foi deputado á constituinte brazileira. Escreveu:

— *Memoria* historica da invasão dos francezes em Portugal no anno de 1807. Rio de Janeiro, 1808, 87 pags. in-8° — Esta obra contém algumas inexactidões, segundo affirma Innocencio da Silva.

— *Estatutos* da santa igreja cathedral e capella real do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1811, 115 pags. in-4°.

— *Carta pastoral* de 19 de setembro de 1808 ácerca do faustoso successo das armas portuguezas contra os francezes que invadiram Portugal e por esse motivo determinando fazer preces publicas e solemnes na fórma da igreja *pro tempore belli* por tres dias e se recite no santo sacrificio a oração *pro Papa*, etc. Rio de Janeiro, 1808, in-fol.

— *Carta pastoral* promulgando um jubilêo por sua santidade, etc. Rio de Janeiro, 1809, in-fol.

— *Carta pastoral* de 8 de março de 1811, propondo como licitas e permittidas as comidas de carne no tempo da quaresma com as restricções e declarações nella especificadas. Rio de Janeiro, 1811, in-fol.

— *Carta pastoral* de 8 de abril de 1811, permittindo o trabalho nos dias santificados. Rio de Janeiro, 1811, 7 pags. in-fol.—Houve segunda edição no mesmo anno.

— *Carta pastoral* de 15 de abril de 1811, dirigida aos reverendos visitadores do bispado, recommendando-lhes a exacta execução e observancia de seus deveres. Rio de Janeiro, 1811, 24, pags. in-fol.

— *Carta pastoral*, concitando os fieis a se aproveitarem da missão que autorisara pela quaresma, concedendo-lhes indulgencias e dispensando-os de alguns preceitos quaresmaes — Me parece que não foi impessa. Só o original com assignatura autographa do bispo existe na bibliotheca nacional, datado de 8 de fevereiro de 1812.

— *Pastoral* em que se declaram as restricções com que sempre se devem entender as faculdades de oratorios particulares com o menor prejuizo possivel das parochias e interpretações da Bulla da Cruzada a este respeito. Rio de Janeiro, 1815, 7 pags. in-fol.

—*Pastoral* sobre a festa de S. José este anno de 1818. Rio de Janeiro, 1818, in-fol.

— *Carta pastoral* de 11 de março de 1819, dispensando o preceito da abstinencia de comer carne na quaresma. Rio de Janeiro, 1819, in-fol.

Digitized by Google

— *Carta pastoral*, annunciando a visita do anno de 1819, etc. Rio de Janeiro, 1819, 34 pags. in-4°.

— *Carta pastoral*, permittindo comer carne nesta quaresma. Rio de Janeiro, 1822, 2 fls. in-fol.

— *Carta pastoral*, recommendando ao clero secular regular que exhortem os povos á união e concordia entre si; respeito e obediencia ao governo estabelecido e outras providencias ao mesmo respeito. Rio de Janeiro, 1822, 20 pags. in-4° — E' datada de 30 de junho, e teve segunda edição mais correcta e augmentada no mesmo anno.

— *Carta pastoral* sobre o jejum da quaresma. Rio de Janeiro, 1827, in-fol.

— *Regimento interno* para o senado brazileiro. Rio de Janeiro, 1832, 29 pags. in-8° — E' de sua penna esse trabalho, sendo elle presidente do senado. Diz-se que o prelado deixara, com uma collecção de orações para exercicios dos christãos, escriptas em prosa e em verso numa linguagem que exalta o espirito e toca o coração, varias obras ineditas e um

— *Catechismo* da doutrina christã.

José Candido de Azevedo Marques — Filho de Joaquim Roberto da Silva Marques e dona Maria Candida de Azevedo Marques, nasceu em S. Paulo e ahi falleceu a 12 de abril de 1890, sendo bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado em 1853 pela faculdade do mesmo estado. Escreveu:

— *Regulamentos expedidos* pelo Exm. governo provincial para a execução das diversas leis provinciaes, colligidos e annotados, etc. Mandados imprimir pelo Exm. Sr. Dr. João Theodoro Xavier, presidente da provincia de S. Paulo, na fórma da lei que autorisou a impressão da legislação provincial. S. Paulo, 1874, in-4°.

José Candido de Albuquerque Mello Mattos — Filho do desembargador Carlos Esperidião de Mello Mattos e de dona Christalia Maria de Albuquerque Mello Mattos, nasceu na Bahia a 19 de março de 1864, e é bacharel em direito pela faculdade do Recife, tendo feito todo seu curso na de S. Paulo, onde se salientou sempre entre os mais distinctos alumnos. Intelligencia brilhante, palavra facil, foi promotor publico na cidade do Rio de Janeiro, e exerce actualmente a advocacia. Escreveu:

— *Questões prejudiciaes* á acção criminal. Rio de Janeiro, 1894, 142 pags. in-8°.

Digitized by Google

— *Denunciação calumniosa.* Estudo do art. 264 do codigo penal. Rio de Janeiro, 1895, 125 pags. in-8°.

—*Processo* de calumnias impressas, etc. Discurso de accusação, proferido pelo advogado dos autores na sessão de 21 de março deste anno (1896) — Sahiu no *Jornal do Commercio* de 12 de abril, occupando onze columnas, e depois no livro « Processo de calumnias impressas. Causa criminal e Tribunal civil e criminal do districto federal. Autores Drs. Souza Pitanga e Miranda Ribeiro. Réo Dr. João Damasceno Pinto de Mendonça. Sentença da Camara e juizo da imprensa. Rio de Janeiro, 1896. »

José Candido da Costa — Filho de José Caetano da Costa e dona Hilaria Maria da Costa, e irmão do dr. José Caetano da Costa, de quem acabo de occupar-me, nasceu na cidade da Bahia em 1826, e falleceu na cidade de Caravellas em outubro de 1882. Doutor em medicina pela faculdade de sua patria, estabeleceu-se como clinico em Caravellas, onde exerceu os cargos de commissario vaccinador, membro da commissão de instrucção publica, primeiro supplente de juiz municipal, de orphãos e delegado de policia. Escreveu :

— *Breves considerações* sobre alguns pontos de hygiene social da cidade de S. Salvador e sobre as leis do Brazil: these apresentada á faculdade de medicina da Bahia, etc. Bahia, 1849, in-4° gr.

— *A comarca de Caravellas.* Creação de uma nova provincia, sendo capital a cidade de Caravellas. Bahia, 1857, 37 pags. in-8°. — Collaborou, sendo estudante no *Athenêo*, periodico dos estudantes da faculdade de medicina, onde escreveu :

— *Apontamentos* para um tratado de bromatologia publica da cidade de S. Salvador ; As casas da cidade de S. Salvador ; Educação dos bahianos — pags. 16, 21, 31 e 89.

— *Synopse* das molestias que mais reinam na cidade de S. Salvador — pag. 41.

José Candido de Freitas Albuquerque — Filho do conselheiro Francisco Maria de Freitas Albuquerque e de dona Constança Clara de Freitas Albuquerque, nasceu na provincia da Bahia em 1835 e foi morto pelos paraguayos a 6 de Janeiro de 1865 no vapor *Anhambahy*, onde se achava, na provincia de Matto-Grosso, quando esses selvagens, sem ter havido prévia declaração de guerra, aprisionaram um vapor brazileiro, com todos os passageiros no porto da Assumpção, e passaram a invadir esta provincia. Doutor em medicina pela faculdade da Bahia, entrou para o corpo de saude da armada,

Digitized by Google

indispoz-se com o commandante do navio em que servia, no Pará, respondeu a um processo militar que lhe foi instaurado e, publicando em sua defesa um trabalho que encerrava verdades pungentes para aquelle commandante, apezar da prohibição particular do ministro da marinha de fazer tal publicação — foi por castigo mandado servir em Matto-Grosso, onde um anno depois pelejava com denodo, era prisioneiro e degollado, e lhe eram cortadas as orelhas, pois que as cortaram os selvagens a todos os mortos no *Anhambahy* e as mandaram de presente a seu execrando chefe! Quando estudava medicina foi um dos jovens que se offereceram ao governo para prestar serviços aos atacados da epidemia do colera-morbus de 1855 a 1856, e com effeito os prestou, quer na Bahia, quer em Alagôas, com elogio do governo. Escreveu:

— *Existe* uma base certa para o diagnostico das affecções organicas do coração em geral? Somno; Escutação obstetrica; Como reconhecer si o menino nasceu vivo? pontos para serem sustentados em these, etc. Bahia, 1857, in-4° gr.

— *A' S. M. o Imperador*, aos poderes do Estado e ao publico em geral. Defesa apresentada aos tribunaes militares, etc. Rio de Janeiro, 1863, 118 pags. in-4° — E' o trabalho a que me referi, que publicou contra a vontade do ministro e que deu motivo á sua ida para Matto Grosso, a seu barbaro assassinato em summa.

— *Diccionario* da lingua dos indigenas do Grão-Pará, inedito — Tive occasião de ver esta obra, que mostrou-me o pai do autor, quando se achava este em Matto-Grosso, e tencionava dal-a ao prelo em sua volta dessa provincia.

José Candido Gomes — Natural e capitalista da provincia, hoje estado do Rio Grande do Sul, foi arbitro do governo na liquidação da companhia do Mucury; foi concessionario da estrada de ferro de Quaraim a Itaqui e tem dado impulso a outras emprezas de interesse e utilidade publica. Escreveu:

— *Relatorio* da commissão liquidadora da Companhia do Mucury, apresentado ao Illm. e Exm. Sr. conselheiro Manoel Felizardo de Souza e Mello, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas. Rio de Janeiro, 1862, 107 pags. in-fol., seguidas de um appendice com varios documentos.

— *Memoria justificativa* da ferro-via de Quarahim a Itaqui, na provincia do Rio Grande do Sul, concedida a José Candido Gomes, por decreto n. 8312, de 19 de novembro de 1881. Rio de Janeiro, 1883, XXIII-72 pags. in-4°, seguidas de 22 tabellas e da carta topogra-

Digitized by Google

phica do Norte do Rio Grande do Sul e dos estados vizinhos, organisada pela empreza dessa ferro-via.

— *Verso e reverso* da questão de limites entre o Brazil e a Republica Argentina.— Sei que Gomes tinha inedito este trabalho e não me consta que fosse publicado. Pessoa que o viu, me informa que é um novo estudo desta questão, no qual se analysam os pontos culminantes, relativos ao assumpto, se rectificam apreciações inexactas, e se indica a vereda por onde póde a questão ser levada á solução digna e satisfactoria para os dous paizes.

José Candido Guillobel — Nascido no Rio de Janeiro a 9 de maio de 1843, com praça em 1850, fez o curso da escola de marinha e é hoje contra-almirante da armada, membro do Instituto historico e geographico brazileiro, cavalleiro das ordens da Rosa, de Christo e de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay e a do combate naval do Riachuelo, etc. Exerceu varias commissões importantes, como a de instructor de hydrographia dos guardas-marinha de 1868 e 1869, que fizeram na corveta *Nictheroy* a primeira viagem depois de 1864 (interrupção devida á guerra do Paraguay), de commandante geral das torpedeiras e de membro da commissão que foi aos Estados Unidos da America do Norte por occasião do arbitramento da questão das Missões com a Republica Argentina, e é actualmente ministro do supremo tribunal militar. Escreveu:

— *Tratado de geodesia*, contendo em appendice uma descripção minuciosa do basimetro de Brunner. Rio de Janeiro, 1879, VIII-379 pags. in-4º com numerosas gravuras — A segunda parte deste livro, Hydrographia, ainda não foi publicada. Consultando o autor os importantes trabalhos de Francœur, Villarceau, Brunnow, Lougier, Laplace, Laussedat, Ledieu, Dubois, general Ibañez, Germain e de muitos outros illustres astronomos, encontram-se no seu livro, depois do capitulo 1º, que trata do facto preliminar da obra: definições, triangulação e triangulos, operações geodesicas, signaes, etc., os capitulos que se occupam dos themas seguintes: — medida das bases; instrumentos destinados á medida dos angulos, observações e calculos dos mesmos; calculos das coordenadas geographicas dos vertices de uma triangulação; distancia á meridiana e á perpendicular; nivelamentos; theoria do phenomeno das marés, atrazo, calculo e observações das mesmas; estabelecimento do porto e marégraphos; figura da Terra, suas dimensões, operações geodesicas para essas determinações; systema metrico; descripção minuciosa e uso da luneta meridiana porta-

Digitized by Google

til, segundo a interessante memoria do Sr. Laugier sobre o circulo meridiano portatil; determinação dos elementos necessarios aos calculos dos triangulos geodesicos por meio das observações astronomicas com as experiencias feitas por Davidson para determinar o tempo empregado por uma corrente electrica para fazer o trajecto das 3.000 milhas que separam S. Francisco da California de Cambridge, Estados Unidos, e, como estes, outros importantes assumptos.

— *Viagem de Manáos ao Apoporis* — Foi pelo autor offerecido o manuscripto em 1881, servindo-lhe de titulo á sua admissão, ao instituto historico.

José Candido de Lacerda Coutinho — Filho de João Francisco de Souza Coutinho, nasceu na cidade do Desterro, capital de Santa Catharina, pelo anno de 1835, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, foi presidente da antiga commissão sanitaria da freguezia do Engenho Novo, etc. Escreveu:

— *Theoria das secreções*: Da secreção urinaria, em particular, e influencias que modificam a proporção da uréa na urina; Pneumonia; Do valor da costura metallica em cirurgia e dos casos, em que deve ser preferida a costura vegetal; Da asphyxia por submersão: these apresentada á faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1868, in-4º gr.

— *Greenhalgh*: poema. Rio de Janeiro, 1866, 23 pags. in-4º, com o retrato do heróe que faz o assumpto do poema.

— *Quem desdenha* quer comprar: proverbio em um acto. Santa Catharina, 1868, 76 pags. in-8º.

José Candido dos Reis Montenegro — Filho do coronel Joaquim Silverio dos Reis Montenegro e nascido na cidade de Campos a 30 de março de 1845, ahi falleceu a 11 de dezembro de 1895. Com praça praça no exercito a 2 de janeiro de 1864, fez o curso de artilharia e era tenente-coronel do estado-maior desta arma, cavalleiro da ordem da Rosa e da de S. Bento de Aviz, condecorado com as medalhas da campanha do Paraguay e do merito militar. Escreveu:

— *Amor e infancia*: drama brazileiro em um prologo e tres actos. Rio de Janeiro, 1872, 67 pags. in-8º.

José Candido da Silva Muricy — Sobrinho de João da Veiga Muricy, de quem já fiz menção, nasceu na Bahia pelo anno de 1830 e falleceu em Curitiba, capital do Paraná, onde, sendo doutor em medicina pela faculdade de sua provincia, exercia a clinica

Digitized by Google

medica e desempenhou varios cargos de eleição popular e de confiança do governo. Serviu no corpo de saude do exercito, e era cavalleiro da ordem da Rosa. Escreveu:

— *Dissertação* medico-philosophica ácerca da influencia do jogo sobre o organismo: these apresentada e sustentada, etc., em 1 de dezembro de 1852. Bahia, 1852, 30 pags. in-4°.

— *Catalogo* dos diversos productos da Exposição provincial do Paraná. Curitiba, 1866, 94 pags. in-4°.

— *Ligeiras noticias* sobre a provincia do Paraná. (Curitiba), 1875, 68 pags. in-8° —Já havia antes escripto:

— *Descripção* geral da provincia do Paraná —Vem no Relatorio da provincia pelo presidente P. C. Burlamaque, 1867.

José Candido Teixeira — Nascido no Rio de Janeiro a 11 de dezembro de 18**, tem sido deputado no estado de seu nascimento e, me perece, é ahi advogado. Escreveu:

— A *Republica Brazileira*. A ultima propaganda. Apontamentos para a historia. Datas gloriosas. Factos memoraveis. Rio de Janeiro, 1890, XIII-317 pags. in-4°.

José Cardoso da Cunha—Filho de José Joaquim da Cunha e nascido na villa de Nova Boibepa, da Bahia, a 26 de agosto de 1843, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife. Seguindo a carreira da magistratura, foi chefe de policia no Amazonas, e é hoje um dos membros da côrte de justiça, tribunal supremo do estado do Espirito Santo. Escreveu:

— *Esboço orphanologico*, contendo considerações theoricas e formularios de inventarios e partilhas amigaveis. Manáos, 1887, in-8°.

— *Memorial do escrivão* e seu escrevente e algumas considerações referentes ao cargo destes funccionarios. Pará, 1887, in-8°.

— *Ajudante juridico*, contendo, em fórma de abecedario, decisões dos tribunaes judiciarios e do governo geral, seguido de algumas observações e dous provimentos geraes de correição. Pará, 1889, 84 pags. in-8°.

— *Traços judiciarios*, contendo rapidas apreciações sobre alguns pontos de direito com despachos e sentenças e um provimento geral de correição. Pará, 1889, in-8°.

— *Guia dos juizes* territoriaes, adaptada na parte criminal ao decreto n. 95 de 11 de maio de 1891 e mais legislação em vigor, que deram organisação ao Estado do Espirito Santo. Rio de Janeiro (?) in-8°.

Digitized by Google

— *Formulario* para o processo administrativo dos contrabandos em flagrante e sua execução de accordo com a nova Consolidação das Alfandegas e Mesas de renda. Rio de Janeiro (?) in-8°.

— *Formulario* para os corpos de delicto nos casos de offensas physicas, homicidios, tentativas de homicidio, abortos, e quesitos para julgamentos perante jury, adaptados ás disposições do codigo penal e acompanhados de esclarecimentos uteis, etc, in-8°.

— *Formulario* de inventario e partilhas nos juizos do civel e feitos da fazenda, in-8°.

— *Guia judicial*, contendo modelos para autos de corpos de delicto, obedecendo ás alterações feitas pelo codigo penal, fiança provisoria e outros, instruida com os mais necessarios esclarecimentos, in-8°.

José Cardoso de Menezes — Doutor em medicina pela universidade de Bolonha, cirurgião approvado pela Academia medico-cirurgica do Rio de Janeiro, membro da Academia medico-cirurgica de Napoles e da Sociedade medico-cirurgica de Bolonha, exerceu a clinica no Rio de Janeiro, onde falleceu depois de 1854. Escreveu:

— *Da hemorrhagia uterina*, considerada como complicação sobrevinda ao processo do parto e á expulsão do féto, precedida de algumas considerações sobre as hemorrhagias: these apresentada e sustentada na Escola de medicina do Rio de Janeiro ao concurso de partos. Rio de Janeiro, 1833, in-4°.

José Cardoso de Moura Brazil — Filho de José Cardoso de Moura Brazil e dona Thereza de Moura Brazil, nascido na provincia, hoje estado do Ceará, a 10 de fevereiro de 1849, é doutor em medicina pela faculdade da Bahia; professor de clinica das molestias de olhos da policlinica geral do Brazil; membro da commissão do patrimonio do instituto dos cegos; membro titular da Academia nacional de medicina; membro da Sociedade de medicina e cirurgia, etc. Desde estudante teve pendor e applicou-se com manifesta dedicação ao estudo das molestias do apparelho da visão e, apenas, doutorado, foi á Europa onde o sabio professor L. Wecker, de Pariz, o teve como chefe de sua clinica ophtalmologica. E' um dos mais distinctos ophtalmologistas que o Brazil tem produzido. Escreveu:

— *Tratamento cirurgico* da catarata; Fistula lacrimal e seu tratamento; Diagnostico differencial entre a febre amarella e a febre biliosa dos paizes quentes; Respiral vegetal: these que sustentou em novembro de 1872 para obter o gráo de doutor em medicina, etc. Bahia, 1872, in-4°-gr.

Digitized by Google

— *Tratamento cirurgico* da catarata. Bahia, 1872.

— *Tratamento cirurgico* do descollamento da retina. Rio de Janeiro, 1879, 23 pags. in-4°.

— *Contribuição* para o estudo comparativo dos diversos processos operatorios no tratamento das affecções oculares. Rio de Janeiro, 1880, 48 pags. in-4° — Foi antes publicada na Revista Medica da Bahia, 1877, pags. 1, 19, 29, 39, 59, 65, 85 e 101.

— *Ophtalmologia.* Novo precesso para a extracção da catarata : extracção por um pequeno retalho mixto com iridotomia. Rio de Janeiro, 1881, 13 pags. in-4° com uma estampa no texto.—Publicou-se tambem na União Medica, 1881, n. 10.

— *Tratamento* da conjutivite granulosa, aguda e chronica pelo *abrus precatorius*, jequirity.—Na União Medica, anno 2°, 1882. pags. 449 a 462 ; na Gazeta Medica da Bahia, 1882-1883, pag. 347; nos Annaes Brazilienses de Medicina, 1882-1883, pags. 82 a 95 e traduzido em francez nos Anales d'Oculistique, 1882, pags. 301 e segs.

— *L'ophtalmie purulent factice* produite par la liane à reglisse au jequirity : memoire — Na Gazette Hebdomadaire de Medicine et Chirurgie, 1882, pag. 835 e segs.

— *Esclerotomia dupla* no tratamento do glaucoma — Na União Medica, 1881, pags. 78, 128, 221, 468 e 497,

— *Anirita* ou falta completa do iris — No Archivo de Medicina, Cirurgia e Pharmacia do Brazil, n. 1, 1880, pag. 7, com gravura.

— *Do emprego* das correntes continuas nas affecções lymphaticas da conjunctiva e da cornea — Na dita revista, n. 4, 1880, pag. 7.

— *Do uso e abuso* do fumo, cegueira dos fumantes — Na dita revista, n. 5, 1880, pag. 3 e n. 6, 1881, pag. 5.

— *Tensão intra-ocular* nas raças branca, mestiça, preta e indigena —Nos Annaes Brazilienses de Medicina, 1882-1883, pag. 150.

— *Cancro infectante* das palpebras. Rio de Janeiro, 1889, 23 pags. in-8°.

— *Deslocamento* da retina e seu tratamento. Rio de Janeiro, 1889, 41 pags. in-8°.

José Cardoso da Silva Costa — Pharmaceutico pela faculdade do Rio de Janeiro. Nenhuma noticia mais tenho a seu respeito, sinão que escreveu :

— *Britannico* : tragedia em cinco actos, original franceza, de Jean Racine, em verso alexandrino, vertido para o portuguez em verso hendecasyllabo. Rio de Janeiro, 1867, 170 pags. in-8°.

Digitized by Google

José Carlos de Abreu e Silva — Filho de José da Costa e Silva e dona Senhorinha Maria de Abreu, nascido no Rio Grande do Sul a 10 de agosto de 1858 e formado em mathematicas, publicou em 1893 um interessante livro com o titulo:

— *Reforma social* — Não vi este livro, mas n'um dos orgãos da imprensa do Rio de Janeiro, de 15 de agosto deste anno, li que nelle se trata, além da outras questões, de créches, assistencias, escolas primarias, academias, institutos, industria, theatro, banco dos pobres, quadro das phases da vida humana, governos de transição, influencia do meio, organisação social, habitações, medalhas condecorativas e scenas de propaganda. A publicação foi feita pelos editores Magalhães & C.

José Carlos de Alambary Luz — Natural de São Paulo, onde nasceu pela anno de 1832, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade deste estado, formado em 1853. Applicou-se á instrucção publica, de que foi delegado parochial em Paquetá, director da escola normal de Nitheroy, inspector escolar do segundo districto da capital federal e vice-presidente honorario do congresso internacional de educação de Chicago. Exerceu tambem cargos de eleição popular, como o de juiz de paz, durante o imperio naquella ilha, onde é proprietario de um bem montado estabelecimento industrial. Redigiu:

— *A Instrucção Publica:* folha quinzenal. Rio de Janeiro, 1872-1876, in-fol. Escreveu:

— *Guia pedagogica* do calculo mental e uso do contador mechanico ou arithmometro no ensino elementar de arithmetica. Traducção e adaptação ás nossas escolas. Rio de Janeiro, 1887, in-8° — E' assignado por *Brazilicus*.

— *Trabalhos* de uma conferencia pedagogica de professores publicos primarios da côrte, e parecer emittido ácerca dos mesmos trabalhos por ordem do inspector geral de instrucção publica, adoptado pelo director e mandado publicar pelo governo imperial. Rio de Janeiro, 1887, in-8°.

José Carlos de Almeida Arêas, Visconde de Ourém — Filho de José da Silva Arêas e dona Antonia de Almeida Arêas, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 21 de setembro de 1825 e falleceu em Bagnères du Bigorre (Altos Pyrinêos) a 6 de setembro de 1892, bacharel em lettras pelo collegio de Pedro 2°, bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo ; agraciado com o titulo de conselho do

Digitized by Google

Imperador ; dignitario da ordem da Rosa ; commendador da de Christo ; membro da sociedade de Legislação comparada ; do Instituto historico e geographico brazileiro e do Instituto da ordem dos advogados brazileiros ; official da instrucção publica de França, etc. Formado em direito em 1849 deu-se á advocacia e em 1850 foi inspector geral da instrucção publica em Nitheroy. Neste anno, porém, entrou para o funccionalismo de fazenda como segundo official da secretaria e neste serviço esteve até 1868, servindo successivamente os cargos de primeiro official, chefe de secção, procurador fiscal, director geral do contencioso, vice-presidente, presidente e ministro do tribunal do thesouro e fez parte de varias commissões, como a do exame do acto addicional com o conselheiro Pimenta Bueno e F. Octaviano, a do inquerito sobre o estado da circulação, a do exame do celebre projecto de codigo civil do dr. Teixeira de Freitas e outras. Em 1868 foi nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brazil em Londres, mas só serviu até 1872; uma affecção pulmonar, de que ahi foi acommettido, obrigou-o, por conselhos da medicina, a solicitar sua exoneração do cargo e estabelecer residencia em França, onde exercia em 1889 o cargo de superintendente da immigração, o qual entendeu que deveria resignar quando foi proclamada a republica por havel-o recebido da monarchia ; poucos dias, porém, antes de sua morte era convidado para exercer esse logar com a segurança de que gozava da confiança do governo. Graças aos seus escriptos no Annuario da legislação estrangeira, a legislação brazileira é conhecida na Europa e occupa logar distincto nas obras de direito internacional privado. Seus escriptos o celebrisaram entre os juristas europeus e lhe angariaram a gratidão da patria, por cujo engrandecimento elle pugnou até exhalar o ultimo suspiro. Foi o jurisconsulto que no estrangeiro mais honrou o Brazil e mais serviços prestou ás lettras juridicas. Escreveu:

— *Discurso* sobre a fundação das faculdades de direito do Brazil. Rio de Janeiro, 1848.

— *Memoria* sobre o que se refere aos rios navegaveis segundo o direito brazileiro. Rio de Janeiro, 1859.

— *Relatorio* da commissão de inquerito, nomeada por aviso do ministerio da fazenda de 10 de outubro de 1859. Rio de Janeiro, 1860 — Fizeram parte da commissão Antonio José de Bem e José Mauricio Fernandes Pereira de Barros.

— *Officios e instrucções* da directoria geral do contencioso, colligidos, etc. Rio de Janeiro, 1860-1869, 5 vols. — O primeiro volume abrange datas de 1850-1854.

Digitized by Google

— *Provincia do Rio de Janeiro*. Parecer sobre a consulta: O direito de indemnisação que possa ter o empreiteiro de uma obra publica por damnos emergentes na falta de cumprimento por parte do Governo ás estipulações do contracto reconhece-se administrativamente, ou só póde ser reconhecido pela assembléa legislativa? Qual tem sido a pratica do Thesouro? Rio de Janeiro, 1870, 15 pags. in-8º.

— *Quelques notes* sur les institutions de prevoyance du Brésil. Communication faite au Congrès scientifique international des Institutions de prevoyance, tenu à Paris en 1878. Pau, 1878, 50 pags. in-8º.

— *Notice* sur les institutions de prevoyance au Brésil. Communication faite au Congrès scientifique universel des Institutions de prevoyance alors de la deuxième session quinquennale en 1883, contenant: Caisses d'épargne. Monts de pieté. Societés du secours mutuels. Assurances sur la vie. Caisses de retraites et pensions. Pensions civiles et militaires. Paris, 1883, 179 pags. in-8º—Era o autor delegado do governo brazileiro no Congresso, e vice-presidente honorario da Sociedade de instituições de providencia em França.

— *Le Brésil*. Notice generale sur la session parlementaire de 1877. Paris, 1878, in-4º — Foi publicada primeiro no « Annuaire de legislation étrangère, publié par la Societé de legislation comparée », tomo 7.º E a noticia geral da sessão parlamentar brazileira daquella data até 1890 foi sempre publicada no « Annuario da legislação estrangeira» e depois em volume especial. O Brazil durante esse longo periodo occupa importantissimo logar nesse vasto repertorio de informações e de leis. Teem grande valor scientifico estes trabalhos, em que se desenvolve o elemento historico da legislação brazileira em todos os ramos do direito e da administração, e em que se faz a critica das principaes leis votadas. Os jurisconsultos e estadistas do mundo civilisado ficam habilitados a conhecer o gráo de adeantamento dos estudos juridicos no Brazil e, por uma longa e notavel communicação, a reconhecer que ao Brazil coube a honra de ser o primeiro paiz que, pelo conjuncto de suas eleições representativas, quebrou o jugo das maiorias. O Visconde de Ourem prestou com estas ubplicações o mais relevante serviço á sua patria quando, publicando-se o « Annuario» desde 1872, e já figurando nelle o Perú e o Mexico, só havia apparecido deficientissima noticia do Brazil com a traducção de tres de suas leis de 1875: a de 20 de outubro sobre eleições, a de 23 do mesmo mez sobre marcas de fabricas e do commercio, e a de 6 de novembro sobre credito real agricola. A noticia geral de nossa sessão parlamentar compõe-se de 14 volumes, sendo o ultimo datado de 1891.

Digitized by Google

— *Rapport* sur la reforme de la jurisdiction concernant les affaires contentieuses judiciaires de l'Etat et du Tresor. Paris, 1883, in-4º— Foi escripto para ser enviado ao Brazil.

— *Rapport* sur le système de recouvrement des impôts et des dettes de l'Etat en France, en Angleterre, en Belgique, en Italie et en Espagne. Paris, 1883, in-4º.

— *Quelques notes* sur les Bureaux de statistique au Brésil, communication faite à la Societé de statistique de Paris alors de la reunion tenue pour celebrer la vingt-cinquième année de sa fondation. Pau, 1885, 60 pags. in-4º.

— *Etude* sur la representation proportionelle du Brésil. Extrait du Bulletin de la societé de legislation comparée. Paris, 1887, 90 pags. in-4º.

— *Le Baron de Cotegipe*. Esquise biographique. Extrait du journal *Le Brésil*. Paris, 1887, in-4º.

— *La representation proportionelle*. Etudes de legislation et de statistique comparés. Paris, 1888, in-4º.

— *Notice* sur le mouvement legislatif au Brésil en 1888 (Extrait de l'Annuaire de legislation étrangère, tome XVI, 1887). Paris, 1888.

— *Etude* sur la puissance paternelle dans le droit brésilien. Paris, 1889, in-4º.

— *Brésil* : (artigo em collaboração) na Grande encyclopedia.

— *Constitution* des Etats Unis du Brésil. Paris, 1891, in-4º — Foi o ultimo trabalho publicado pelo Visconde de Ourem, que o precedeu de uma introducção sabia, com uma taboa alphabetica. Depois de sua morte, em summa, foi publicado no Rio de Janeiro um luminoso trabalho desse conspicuo jurisconsulto, isto é :

— *Notas rogatorias* — No *Jornal do Commercio*, onde começou no numero de 29 de maio e terminou no de 17 de junho de 1892. O Visconde de Ourem teve parte em algumas obras publicadas na Europa, como

— *Le Brésil*, par E. Levasseur avec la collaboration de MM. de Rio Branco, Eduardo Prado, d'Ourém, etc. Paris, 1889.

José Carlos Barroso — Official da secretaria das finanças do estado do Rio de Janeiro. Escreveu :

— *Indicador synthetico* das leis, decretos e regulamentos do Estado do Rio de Janeiro, de 1889 a 30 de junho de 1893. Rio de Janeiro (?)....

Digitized by Google

José Carlos de Carvalho, 1º — Filho de Antonio Carlos de Carvalho e dona Maria José de Carvalho, nasceu no Rio de Janeiro a 16 de setembro de 1826 e falleceu em Montevidéo a 4 de janeiro de 1868. Era tenente-coronel do corpo de engenheiros, para o qual entrou a 2 de dezembro de 1839; doutor em mathematica pela antiga escola militar, e nella lente cathedratico; cavalleiro da ordem da Rosa, da de Christo e da de S. Bento de Aviz, e servia o logar de chefe da commissão de engenheiros no exercito do sul do imperio. Exercera varias commissões, como a da construcção das fortificações da barra do Rio de Janeiro, e ultimamente a de quartel-mestre general na campanha do Paraguay. Foi elle quem no dia 17 de julho de 1866, após uma batalha em que os paraguayos perderam quatrocentos homens, duas bocas de fogo e dous estandartes, hasteou nas ruinas de Itapirú a bandeira do sexto batalhão de infantaria sob o commando do tenente-coronel Antonio da Silva Paranhos, batalhão que fez a vanguarda na mesma acção. Escreveu:

— *Theoria da terra*: dissertação apresentada á escola militar do Rio de Janeiro para obter o grau de doutor em mathematicas. Rio de Janeiro, 1853, 44 pags. in-4º.

— *Simples elementos* de geometria descriptiva e analytica. Rio de Janeiro, 1856, 4-78 pags. in-8º com uma est. e figs.

— *Curso de topographia* segundo o systema das lições dadas na escola de applicação do exercito. Rio de Janeiro, 1856, 14-274 pags. in-8º.

— *Principios geraes* de castrametação, escriptos para uso dos alumnos da escola de applicação do exercito. Rio de Janeiro, 1857, in-8º com uma est. e 1 mappa.

— *Discurso* pronunciado perante sua magestade o Imperador por occasião da abertura da aula de applicação do exercito. Rio de Janeiro, 1857, 7 pags. in-4º.

— *Discurso* que perante S. M. o Imperador devia ser pronunciado por occasião da abertura da escola militar de applicação em fevereiro de 1860. Rio de Janeiro, 1860, 24 pags. in 8º.

— *Discurso* pronunciado no dia 12 de setembro de 1861 na reunião da mesa e irmãos de Santa Cruz dos militares por occasião do solemne *Te-Deum* em acção de graças pela elevação ao meio soldo das pensões das viuvas e dos orphãos dos membros desta imperial irmandade. Rio de Janeiro, 1861, 16 pags. in-8º.

— *Memoria* acerca do canal do rio Inhomirim — Acha-se no archivo militar uma cópia authentica de 11 fls. in-fol.

Digitized by Google

— *Extracto* dos trabalhos sobre a provincia das Alagôas, apresentados ao presidente da mesma provincia — Vem na Revista do Instituto, tomo 14°, 1850, pag. 336 e refere-se a mattas, especialmente ás de Jacuipe. Ha ainda varias cartas e plantas deste engenheiro.

José Carlos de Carvalho — 2°, Filho do precedente e de dona Antonia Ferraz de Carvalho, e irmão do dr. Carlos Augusto de Carvalho de quem já fiz menção, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 2 de setembro de 1847. Aspirante a guarda-marinha com praça em 1865, depois de estudar no collegio Pedro II, começou o curso respectivo e, sendo já primeiro tenente da armada, deixou a carreira que abraçara. A isso levou-o uma contrariedade que soffrera : seguindo para a campanha do Paraguay antes de concluir este curso e de lá voltando primeiro tenente, cavalleiro da ordem do Cruzeiro e commendador da de Christo, foi praticar nas officinas de machinas do arsenal de marinha do Ladario, e ahi accusado de faltar o respeito ao inspector do mesmo arsenal, foi submettido a conselho de guerra, e, bem que absolvido pelo conselho supremo militar, pediu sua reforma, que lhe foi dada no posto immediato. Membro da Sociedade de geographia do Rio de Janeiro e da sociedade Propagadora das bellas-artes, foi um dos fundadores das aulas para o sexo feminino no lyceo de artes e officios, sendo-lhe, por isso, offerecido no dia da inauguração das mesmas aulas, a 12 de outubro de 1881, pel director do lyceo, um laço de ouro com a corôa imperial. Pelo governo imperial em 1887 foi nomeado chefe da commissão encarregada do transporte do meteorito de Bendegó da Bahia para a côrte, e em 1893 foi eleito deputado ao congresso federal pelo primeiro districto da capital da União. Escreveu :

— *Relatorio* apresentado á assembléa geral da sociedade Jockey-Club em 16 de julho de 1878 pelo primeiro secretario, etc. Rio de Janeiro, 1878, 141 pags. in-4° com 1 mappa.

— *Relatorio* apresentado á assembléa geral da sociedade Jockey-Club a 2 de julho de 1879, etc. Rio de Janeiro, 1879, 79 pags. in-4° com 1 mappa. Ha outros relatorios neste sentido.

— *Viagens* ás provincias do sul do Brazil. Rio de Janeiro, 1884 — Neste volume publica o autor duas conferencias, realizadas na escola da Gloria, sobre a provincia de Santa Catharina, em junho de 1884.

— *Codigo* dos signaes electricos á noite, organisados para uso da marinha de guerra brazileira pelo ex-1° tenente da armada nacional, etc. Rio de Janeiro, 1886, 31 pags. in-4°.

Digitized by Google

— *Meteorite de Bendegó:* rapport presenté au Ministère de l'agriculture, du commerce et des travaux publics et à la Société de Geographie de Rio de Janeiro sur le deplacement et le transport du meteorite de Bendegó de l'interieur de la province de Bahia au musée nacional. Rio de Janeiro, 1888, 64 pags. in-fol. com tres retratos (do autor e dos engenheiros Humberto Saraiva Antunes e Vicente José de Carvalho), varias estampas e a planta e perfil longitudinal da estrada percorrida pelo meteorito. Da pag. 49 em deante consta o livro de uma «Noticia sobre meteoritos» pelo Dr. Luiz Cruls.

— *Relatorio parlamentar* de seus trabalhos, dando conta aos eleitores do 1º districto desta capital dos esforços, que empregou, para desempenhar o mandato, de que fôra investido. Rio de Janeiro, 1896, in-8º.

José Carlos Ferreira — Filho do coronel José Carlos Ferreira e de dona Brites Bittencourt Ferreira, nasceu na cidade da Bahia a 13 de fevereiro de 1867 e ahi falleceu em principios de 1895. Começou o curso de pharmacia na faculdade de medicina desta cidade, mas deixou-o com a intenção de seguir o de engenharia mecanica, o que não fez por circumstancias particulares. Dedicou-se ás investigações da historia patria e á historia antiga e era socio do Instituto geographico e historico de sua patria, ao qual sua viuva offereceu uma bonita collecção mineralogica por elle feita com toda profisciencia. Escreveu:

— *A prisão* do General Pedro Labatut.

— *Insurreição africana.* Revolução de 1785.

— *Dous de Julho.*

— *Sete de Setembro.*

— *O Divino Espirito Santo.*

— *José de Sá Bittencourt e Camara.*

— *Colombo* — Todos estes trabalhos foram publicados; mas não posso dizer onde. O orador do Instituto da Bahia affirma que elle deixara outros escriptos ineditos e fôra um grande auxiliar do dr. Francisco Vicente Vianna (veja-se este nome no 3º vol., pag. 501) na obra

— *Memoria* sobre o estado da Bahia, etc. Bahia, 1893, 647 pags. in-4º com mais 25 de indice e documentos demonstrativos — Esta obra, destinada a figurar na exposição de Chicago tornando mais conhecido esse estado do Brazil, bem que seja um trabalho de muita erudição e estudo, não pôde ter as proporções, que o autor tinha em vista dar-lhe.

Digitized by Google

José Carlos Ferreira Pires — Filho do José Ferreira Pires e dona Belmira Luiza de Sant'Anna Pires, nasceu em Minas Geraes no anno de 1854. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, estabeleceu-se como clinico na cidade da Formiga e tem sido deputado, quer á assembléa legislativa do regimen monarchico, quer á constituinte republicana e á que se lhe seguiu. Apresentou-se em 1889 a um concurso naquella faculdade, mas delle retirou-se por não lhe agradar a fórma por que era feito esse concurso. Escreveu :

— *Do diagnostico differencial* das molestias chronicas do encephalo; Do envenenamento pelo acido prussico; Da hematocele; Diagnostico e tratamento da syphiles visceral : these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1878, 136 pags. in-4° gr.

— *Da pathogenia da diabetis* segundo a experimentação e a observação : these de concurso ao logar de professor da faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1889, in-4°.

José Carlos da Graça e Souza — Não tenho noticia alguma deste autor e o contemplo neste livro, porque o vejo no Diccionario de Innocencio da Silva com o signal de que não é portuguez. Escreveu :

— *Magnetismo*, arcanos ou revelações da vida futura, onde a existencia, a fórma e as occupações da alma, depois de sua separação do corpo, são provadas pelas experiencias de muitos annos por meio de oito somnambulas extaticas, por L. Alph. Cahagnet. Traducção do francez. Rio de Janeiro, 1850, in-4°.

José Carlos Mariani — Nascido no sertão da Bahia, e doutor em medicina pela faculdade deste estado, prestou serviços na esquadra em operações na campanha do Paraguay, pelos quaes lhe foram conferidas as honras de capitão-tenente da armada. Serviu depois na secretaria de estado dos negocios do imperio, subindo ao cargo de chefe de secção e é actualmente, com outro, proprietario de importante estabelecimento de commissões de café na capital federal. E' official da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e condecorado com a medalha commemorativa da rendição de Uruguayana e a da campanha mencionada. Escreveu :

— *Qual a influencia* da luz sobre o estado de doença e acção dos medicamentos, e como? Diagnostico differencial das molestias do coração; Apreciação dos meios hemostativos cirurgicos; Em que

Digitized by Google

consiste a dissolução: these apresentada, etc., para obter o gráo de doutor em medicina. Bahia, 1857, in-4°.

— *Methodo de Ahn* para aprender facilmente a lingua allemã, vertido do francez da 52ª edição. Rio de Janeiro, 1876, in-8° — Este methodo conta mais de cem edições na lingua franceza.

— *Methodo de Ahn* para aprender facilmente a lingua allemã, adaptado á lingua portugueza, comprehendendo tres cursos. Primeiro curso. Rio de Janeiro — Teve segunda edição em 1882 com 153 pags. in-8°, e terceira em 1886 com 160 pags.

— *Prefacio* da Divina Comedia de Dante Alighieri, vertida do texto pelo Barão da Villa da Barra, etc. (Veja-se Francisco Bonifacio de Abreu.) O Dr. Mariani foi quem publicou este livro, depois da morte do traductor.

José Carlos do Patrocinio — Filho de João Carlos Monteiro, nasceu em Campos, antiga provincia do Rio de Janeiro, a 8 de outubro de 1854. E' um dos mais habeis e distinctos jornalistas que o Brazil tem produzido. Os primeiros annos de sua juventude foram cheios de espinhos, e foi-lhe preciso dedicar-se ao magisterio particular para obter os meios de subsistencia. Começou a praticar na pharmacia do hospital da Misericordia com 14 annos incompletos, e ahi conservou-se até que a pharmacia passou a ser dirigida pelas irmãs de caridade, sendo então empregado na casa de saude do dr. J. Baptista dos Santos, hoje Visconde de Ibituruna. Com a pratica naquelle estabelecimento, começou a preparar-se para o curso pharmaceutico da faculdade de medicina onde matriculou-se em 1872 e recebeu o gráo em 1874. Em 1877 entrou para o jornalismo, fazendo parte da redacção da *Gazeta de Noticias*, e em 1881, fallecendo um dos proprietarios da *Gazeta da Tarde*, o dr. Ferreira de Menezes, adquiriu por compra essa empreza. Lutador esforçado pela abolição da escravatura e um dos instituidores da Confederação abolicionista fundada a 12 de maio de 1883, foi por essa associação incumbido, com o dr. André Rebouças, de escrever o manifesto que foi dirigido ao corpo legislativo, e foi nomeado, com o dr. Joaquim Nabuco, seu delegado na Europa, onde conquistou em breve as sympathias de vultos notabilissimos do velho mundo. Em sua viagem á Europa, ao passar por Lisboa foi alvo de ovações por parte dos jornalistas e correligionarios politicos; e em Pariz, tendo escripto uma memoria sobre a total libertação do elemento servil no Ceará, reuniu num banquete senadores, deputados e jornalistas, com os quaes commemorou e glorificou por esse modo a epopéa de luz que irradiou pelo paiz inteiro. Foi um dos deportados

Digitized by Google

para Cucuhy, Estado do Amazonas, por causa da sedição de 10 de abril de 1892, facto este que, apenas conhecido na França, levou a imprensa da grande capital do mundo a dirigir ao Congresso brazileiro uma petição, em que a primeira assignatura era a do celebre Vacquerie, para que fosse concedida a amnistia ao distincto jornalista do Brazil. Redigiu:

— *Gazeta da Tarde*. Rio de Janeiro, 1881-1887, in-fol. — Deixando esta folha, passou a redigir a

— *Cidade do Rio*. Rio de Janeiro, 1887-1893, in-fol. A publicação foi suspensa a 14 de outubro deste anno por intimação da policia, pelo facto de haver publicado um manifesto do chefe da esquadra revoltosa, e assim continuou durante todo o estado de sitio até março de 1895, tendo sido perseguidos seus redactores e o gerente. Escreveu, além dos trabalhos de jornalismo:

— *Motta Coqueiro* ou a pena de morte. Rio de Janeiro, 1877, 171 pags. de duas columnas in-4º — Foi antes publicado este escripto na *Gazeta de Noticias* e teve outra edição em 1890 — E' um facto historico de que foi Motta Coqueiro o protogonista.

— *Os retirantes*. Rio de Janeiro, 1879, 294 pags. de duas columnas in-4º — Sahiu antes na mesma *Gazeta*. São factos luctuosos da grande sêcca do Ceará de 1877, descriptos em fórma de romance. E' pena que o autor terminasse o livro deixando impune e até coberto de veneração, tido como um homem virtuoso, um santo, o individuo coberto de lodo, o padre para cujos crimes não ha punição bastante em nossos codigos.

— *Pedro Hespanhol*. Rio de Janeiro, 1884, 194 pags. de duas columnas in-4º — Foi dado à luz antes na *Gazeta da Tarde*.

— *As meninas Godin*, comedia em tres actos por Maurice Ordonneaux, representada no Recreio Dramatico em março de 1885.

— *Manifesto* da Confederação Abolicionista, etc. do Rio de Janeiro, 1883 — Nunca pude vel-o.

— *Conferencia publica* do jornalista José do Patrocinio, feita no theatro Polytheama em sessão da Confederação Abolicionista de 17 de maio de 1885. Rio de Janeiro, 1885 — Como esta, José do Patrocinio fez outras conferencias. Escreveu, finalmente, varias poesias, como a que tem por titulo

— *A revista* — no livro «Ensaios litterarios», collecção de trabalhos da sociedade deste titulo, pags. 53 a 55 — E' um quadro do captiveiro em uma fazenda, a revista matinal para o trabalho; delle são estes versos:

Digitized by Google

E levantam-se mudos, taciturnos
Os martyres sombrios da avareza,
Quando ainda no hastil dorme a bonina
E o passarinho dorme na deveza.

E vão postar-se em quietação de estatuas
Ante o feitor, submissos, alinhados...
Os cães podem latir ante o seu dono,
Mas elles devem 'star sempre calados.

José Carlos Pereira de Almeida Torres, 1º, Visconde de Macahé — Nascido na Bahia no anno de 1799, falleceu no Rio de Janeiro a 25 de abril de 1850, sendo bacharel em direito, senador pela provincia do seu nascimento, grande do Imperio, gentil-homem da imperial camara, do conselho do Imperador, conselheiro de estado, membro do Instituto historico e geographico brazileiro, commendador da ordem de Christo, etc. Exerceu cargos de magistratura, como os de ouvidor de Paranaguá e Curityba; administrou as provincias de S. Paulo e Rio Grande do Sul; organisou o gabinete de 8 de março de 1848, gerindo a pasta do imperio, já havendo occupado esta pasta no gabinete de 2 de fevereiro de 1844 e a da justiça no de 26 de maio de 1845. Foi deputado por Minas Geraes na primeira legislatura de 1826 a 1829. Escreveu na vida administrativa varios trabalhos, como

— *Discurso recitado* no dia 7 de janeiro de 1842, por occasião da abertura da assembléa legislativa de S. Paulo. S. Paulo, 1843, in-4º.

— *Relatorio* da repartição dos negocios do Imperio apresentado á assembléa geral legislativa na segunda sessão da 6ª legislatura pelo ministro, etc. Rio de Janeiro, 1845, 21 pags. in-4º com 9 tabellas. E mais:

— *Memoria justificativa* que, em refutação de libello famoso, inserido no numero 8 do periodico *Correio do Rio de Janeiro*, offerece ao publico o bacharel, etc. Rio de Janeiro, 1822, 11 pags. in-fol.

José Carlos Pereira de Almeida Torres, 2º —Filho do precedente e de dona Eu loxia de Almeida Torres, Viscondessa de Macahé, nasceu na Bahia a 5 de setembro de 1828 e falleceu no Rio de Janeiro a 7 de março de 1889, bacharel em lettras pelo collegio de Pedro II bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, moço fidalgo da casa imperial, advogado no municipio

Digitized by Google

da côrte e lente substituto de inglez naquelle collegio, onde apresentou-se a dous concursos. Escreveu :

— *These* de concurso para a cadeira da lingua ingleza do externato do imperial collegio de Pedro II apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1883, in-4º — Versa a dissertação sobre « Adverbio ».

— *Thesis* on conjunctions in the english language, etc. Rio de Janeiro, 1884, in-4º.

José Carlos Rodrigues — Filho de Carlos José Alves Rodrigues e nascido em Cantagallo, Rio de Janeiro, em julho de 1844, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, onde formou-se em 1864, tendo sido um dos estudantes mais distinctos desta faculdade. Retirando-se em 1866 para os Estados Unidos da America do Norte, ahi, como jornalista, elevando-se, elevou ao mesmo tempo a sua patria. Director e principal redactor do *Jornal do Commercio*, pertence a algumas associações de lettras e sciencias e é commendador da ordem de S. Thiago de Portugal, de cujo governo recebeu depois o titulo de conselho. Escreveu :

— *Constituição politica* do imperio do Brazil, seguida do acto addicional, da lei de sua interpretação e de outras leis ; analysada por um jurisconsulto e novamente annotada com as leis regulamentares, decretos, avisos, ordens e portarias que lhe são relativas, por, etc. Rio de Janeiro, 1863, 273 pags. in-8º — Era o annotador estudante de direito quando elaborou e publicou este livro.

— *Chrestomathia* da lingua ingleza, sendo escriptos escolhidos da litteratura ingleza. Nova-York, 1870, in-8º — No jornalismo tem o dr. Rodrigues

— *Revista juridica.* Doutrina, legislação, jurisprudencia e bibliographia, publicada sob a direcção de José da Silva Costa, por José Carlos Rodrigues. S. Paulo e Rio de Janeiro, 1862-1873, 7 vols. in-8º — Esta revista começou em S. Paulo, e com a retirada de seus redactores para o Rio de Janeiro, passou a ser aqui publicada. Ausentando-se o segundo redactor, ficou ella a cargo só do primeiro nos ultimos annos.

— *O Novo Mundo :* periodico illustrado do progresso da politica, litteratura, arte e industria. Nova-York, 1870-1879, 9 vols. in-fol. com estampas.

— *Revista Industrial:* periodico mensal de agricultura, minas, manufacturas, mecanica, transportes e commercio. Nova-York, 1878-1879, dous vols. in-4º.

Digitized by Google

— *O problema* do canal de Canadá: série de artigos — publicada no *World*, jornal de Nova-York, 1885, e tambem em livro e em mais de uma edição.

— *As cousas* do Brazil e dos Estados — no *Times* e no *Financial News* de Londres, 1892.

José Carneiro da Silva, 1º Visconde de Araruama — Filho do capitão Manoel Carneiro da Silva e de dona Anna Francisca de Vellasco, nasceu em Quissamã, termo de Macahé e provincia do Rio de Janeiro, a 21 de maio de 1788 e falleceu a 3 de maio de 1864. Orphão de pai na mais tenra idade, tendo feito poucos estudos de humanidades com o illustrado parocho de sua freguezia, estudou comsigo mesmo em seu gabinete varias materias, chegando até a adquirir conhecimentos de physica, de astronomia e de medicina. Dotou de muitos melhoramentos os municipios de Macahé e de Campos; era fidalgo cavalleiro da casa imperial, grande do Imperio, commendador da ordem da Rosa, socio fundador do imperial Instituto fluminense de agricultura, socio da sociedade Auxiliadora da industria nacional, e membro correspondente do Instituto historico de Pariz — e escreveu :

— *Memoria* topographica e historica sobre os Campos dos Goytacazes, com uma breve noticia de suas producções e commercio, offerecida ao muito alto e muito poderoso sr. d. João VI por um natural do mesmo paiz. Rio de Janeiro, 1819, 59 pags. in-4º.

— *Manifesto* a favor do brigadeiro José Manoel de Moraes. Rio de Janeiro, 1822, 12 pags. in-4º — Não tem frontespicio. E' uma resposta a um impresso contra o general, assignada por diversos.

— *Memoria* sobre canaes e estradas, e a utilidade que resulta á civilisação, á agricultura e ao commercio da construcção dessas obras. Campos, 1836, 38 pags. in-4º — Teve nova edição no Rio de Janeiro, em 1841.

— *Memoria* sobre a abertura de um novo canal para facilitar a communicação entre a cidade de Campos e a villa de S. João de Macahé. Rio de Janeiro, 1836, 14 pags. in-4º.

José Carvalho da Silva — Natural, me parece, de S. Paulo. Escreveu :

— *Relação* dos desastrosos acontecimentos succedidos na villa de Santos, da provincia de S. Paulo, na noite do dia 28 de junho de 1821, em que se installou o governo provisorio da provincia, e dos seguintes praticados pelos rebeldes amotinadores da segurança e tranquillidade

Digitized by Google

publica, etc. Rio de Janeiro, 1821, 3 pags. in-fol., sem frontespicio — Acompanham a esta publicação uma carta do corpo commercial de Santos, felicitando, agradecido, ao governo installado a resposta do mesmo governo, e uma proclamação dos restauradores da ordem.

José Cavalcanti Ribeiro da Silva — Filho do doutor Juvencio Alves Ribeiro da Silva de quem occupar-me-hei neste livro, e natural de Pernambuco, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade deste estado. Todo dedicado ás lettras, é comediographo, dramaturgo e tambem poeta, e nos diversos generos de litteratura tem escripto :

— *Harmonias da tarde :* versos. Recife, 1882.

— *Corina :* drama. Recife.

— *Homens de hoje :* drama. Recife.

— *Cora, a filha de Agar :* drama abolicionista em quatro actos. Recife, 1884.

— *Plebeu :* drama em um prologo e cinco actos. Recife, 1888.

— *Consequencias* de um rapto : comedia em um acto. Recife, 1881.

— *A terra das maravilhas :* scena comica rimada. Recife, 1886.

José Cesario de Faria Alvim — Filho do coronel de milicias José Cesario de Faria Alvim e de dona Thereza Januaria Carneiro, nasceu no povoado Pinheiro do municipio de Piranga, Minas Geraes, a 7 de junho de 1839 e é bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo. Apenas formado, exerceu o cargo de secretario da repartição de policia e foi eleito deputado provincial em Minas, sendo deputado geral em tres legislaturas desde 1867 e na ultima do regimen monarchico, na qual fez sua profissão de fé republicana, quando se apresentou o gabinete organisado pelo Visconde de Ouro Preto. Presidiu a provincia do Rio de Janeiro e, quando foi proclamada a Republica, foi nomeado governador do estado de seu nascimento, passando deste cargo ao de ministro do interior no governo provisorio. Eleito senador ao congresso constituinte, resignou depois sua cadeira para occupar a de presidente constitucional do estado de Minas Geraes, renunciando este cargo depois que julgou cumprida sua missão. Escreveu :

— *O emprestimo externo.* Rio de Janeiro, 1874, 36 pags. in-4°.

— *Um ministro negociante :* discursos proferidos na interpellação de 13 do corrente na camara temporaria pelos deputados Cesario Alvim e Silveira Martins. Rio de Janeiro, 1877, IV-38 pags. in-4° — Re-

Digitized by Google

ferem-se ao ministro da fazenda de então, que era socio commanditario de uma casa commercial, para a qual entrou depois um empregado da alfandega na mesma qualidade. Foi uma questão muito debatida na imprensa da época. O doutor Cesario Alvim publicou com uma introducção de sua penna dous discursos proferidos pelo conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos e doutor Gaspar da Silveira Martins a 27 e 28 de agosto de 1876, com o titulo

— *Discursos parlamentares*, etc. Rio de Janeiro, 1876, VII-150 pags. in-4º com os retratos dos dous estadistas — Sei que o dr. Cesario Alvim tem varias producções poeticas, tanto impressas, como ineditas; mas só conheço uma, bellissima, com o simples titulo:

— *Desejo* — publicada no *Progresso de Minas* de 14 de novembro de 1863 e reproduzida depois de quasi vinte e tres annos no *Liberdade*, da capital federal, de 6 de julho de 1896. Redigiu quando estudante:

— *O Tymbira:* jornal politico, litterario e noticioso, redigido por alguns estudantes. S. Paulo, 1860-1861, in-fol.— Com Rangel Pestana, Henrique L. de Abreu e J. L. Monteiro de Souza.

— *O Futuro*. S. Paulo, 1862, in-fol. — Com o mesmo Rangel Pestana e outros. Foi tambem um dos redactores da *Reforma* no Rio de Janeiro e em Minas Geraes do *Diario de Minas* e da *Opinião Mineira*.

José Cesario de Miranda Ribeiro, 1º, Visconde de Uberaba — Filho de Theotonio Mauricio de Miranda Ribeiro e dona Antonia Luiza de Faria Lobato, nasceu na capital de Minas Geraes no anno de 1792 e falleceu a 7 de maio de 1856. Formado em direito na universidade de Coimbra, seguiu a carreira da magistratura, elevando-se até o cargo de desembargador, e representou a provincia de seu nascimento desde a constituinte brazileira até ser eleito senador do imperio pela provincia de S. Paulo em 1844. Era conselheiro de estado, membro do Instituto historico e geographico brazileiro, commendador da ordem da Rosa e da de Christo. Escreveu:

— *Exposição* justificativa do procedimento do deputado José Cesario de Miranda Ribeiro sobre a questão das reformas da constituição do Imperio na assembléa geral legislativa, feita por elle á nação brazileira. Rio de Janeiro, 1822, 27 pags. in-4º.

José Christiano Stockler de Lima — Filho de Delphino de Souza Lima e nascido na cidade da Campanha, Minas Geraes, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de

Digitized by Google

S. Paulo. Exerceu cargos de magistratura, como o de juiz municipal de Paracatú, foi deputado á assembléa provincial mineira, e foi ultimamente advogado em Itaperuna. Escreveu :

— *A igreja e o seculo :* serie de artigos — no *Monitor Catholico*, S. Paulo, anno 2º, 1881-1882, em varios numeros de 17 a 71.

José Christino da Costa Cabral — Filho de José da Costa Cabral e dona Maria Caetana de Jesuz Cabral, e natural da provincia da Bahia, falleceu a 4 de janeiro de 1876. Era chefe de secção da secretaria de estado dos negocios da guerra, socio do Instituto historico e geographico brazileiro, etc. Escreveu :

— *Collecção* de diversos artigos sobre a agricultura e a industria, a escravidão e a colonisação, seguidos de outros sobre politica, publicados no *Diario do Rio de Janeiro* por J. C. C. C. debaixo do nome de Cincinato. Rio de Janeiro, 1837, in-8º.

— *O Correio da Tarde :* jornal commercial, politico, litterario e noticioso. Rio de Janeiro, 1855-1858, in-fol.— Desta folha, de que Costa Cabral foi redactor e gerente, sahiu o 1º numero a 7 de agosto de 1855. Com igual titulo publicou-se uma folha no Rio de Janeiro de 1848 a 1852 e outra em 1879.

José Clarindo de Queiroz — Filho de Ignacio Lopes de Queiroz e nascido no Ceará a 22 de janeiro de 1841, falleceu no Rio de Janeiro a 28 de dezembro de 1893, marechal reformado, commendador da ordem de S. Bento de Aviz, cavalleiro das do Cruzeiro e de Christo, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay e a de merito militar. Com praça a 14 de janeiro de 1856, fez o curso de infantaria e depois o de artilharia, e exerceu commissões importantes desde o regimen monarchico. Foi um dos deportados pelo marechal Floriano para Cucuhy, e um dos autores do livro

— *Instrucções* para a infantaria do exercito brazileiro, etc. 1º livro, Ensino do recruta. 2º livro, Ensino da companhia. 3º livro, Ensino do batalhão e da brigada. A commissão: general de divisão José Clarindo de Queiroz, tenente-coronel Antonio Moreira Cezar, major João de Souza Castello, tenente Napoleão Felippe Aché. Rio de Janeiro, 1892, in-4º com estampas, intercalladas no texto.

José Claudio da Silva — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 15 de setembro de 1848, fez sua primeira educação em Londres, e de volta estabeleceu-se em Macahé, antiga provincia do Rio de Janeiro ; pelo menos alli teve residencia e foi vereador da camara

Digitized by Google

municipal e fazendeiro no tempo da monarchia. Actualmente é corretor de fundos publicos na praça da capital federal e presidente da camara syndical dos corretores. Escreveu:

— *Reforma* da lei que rege os corretores de fundos publicos da capital federal. Rio de Janeiro, 1892—Neste livro mostra o autor conhecer perfeitamente as condições de nossa praça, e condemna principios e regras fixados na legislação de povos cultos, accommodados á nossa praça. Diz elle que «o jogo infrene na Bolsa, a fraudulenta agiotagem, podem ser reprimidos por uma boa reorganisação da junta dos corretores, sem entretanto se tolher a indispensavel hombridade das transacções commerciaes, antes, consolidando-a com a responsabilidade moral, legal e effectiva dos agentes intermediarios.

— *Organisação da Bolsa:* serie de artigos publicados no jornal *A Capital*. Rio de Janeiro, 1893 — Estuda-se a reforma da lei referente aos corretores de fundos publicos, commentando-a e expondo a doutrina que resulta da legislação comparada.

— *Relatorio* da camara syndical dos corretores de fundos publicos. Rio de Janeiro, 1894 — Com os dados estatisticos e informações sobre o movimento cambial de nossa praça trata o autor de varias questões de interesse commercial, apresenta muitos quadros e diagrammas relativos a cambios e operações da Bolsa, assim como uma lista de todos os corretores dessa praça, matriculados desde 1849 até o presente. No cargo, que occupa, ha outros relatorios iguaes. O de 1896, com 249 paginas, foi publicado annexo ao do ministro da fazenda.

José Clemente Pereira — Filho de José Gonçalves e dona Maria Pereira, nasceu na villa do Castello do Mendo, comarca de Trancoso em Portugal, a 17 de fevereiro de 1787, e falleceu no Rio de Janeiro a 10 de março de 1854, sendo bacharel em direito e em canones pela universidade de Coimbra ; senador do imperio pela provincia do Pará ; conselheiro de estado ; do conselho de sua magestade o Imperador ; grande dignitario da ordem da Rosa, dignitario da do Cruzeiro e commendador da de Christo ; membro do Instituto historico e geographico brazileiro, da sociedade Auxiliadora da industria nacional, da sociedade Amante da instrucção e do Conservatorio dramatico. Foi um dos que se alistaram no batalhão de academicos quando os francezes invadiram Portugal, no qual serviu como capitão, e fez parte do exercito anglo-luso que, sob as ordens do general Wellington, invadiu a Hespanha e pisou o territorio francez. Quando Portugal já não precisava de seus serviços, veio para o Brazil

Digitized by Google

e dedicou-se á advocacia. Mais tarde entrou na carreira da magistratura como juiz de fóra para o fim de fundar a villa da Praia Grande, hoje cidade de Nitheroy ; dahi passou no mesmo cargo para a côrte e afinal a desembargador da relação da Bahia. Quando juiz de fóra da côrte, sendo tambem presidente do senado da camara, dirigiu ao principe dom Pedro uma representação, na qual dizia : « O Brazil já não é um pupilo, já não é um escravo, não é o paiz dos Amoneos e dos Cananeos, expostos ás lanças do primeiro invasor ; fazemos hoje um grande vulto no meio das nações da Europa ; devemos ser considerados como um povo na sociedade das nações, possuindo todos os recursos que formam e engrandecem os imperios... » representação, a que o principe respondeu: « Como é para bem de todos e felicidade da nação, estou prompto ; diga ao povo que fico. » Um dos grandes propugnadores de nossa independencia, prestou-lhe serviços como os brazileiros que mais se esforçaram por ella, e isso póde ver-se no seu elogio historico, escripto por Manoel de Araujo Porto Alegre no supplemento da Revista do Instituto historico, tomo 8°. Nessa gloriosa cruzada foi um dos companheiros de G. Ledo, conego Januario, Nobrega, etc. e, por isso mesmo, foi um dos perseguidos por José Bonifacio. O Brazil, porém, considerou-o como um dos benemeritos da patria ; nas primeiras eleições para deputados, tres provincias o elegeram seu representante: Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas, sendo pela primeira eleito quatro vezes ; para senador do imperio ainda tres provincias o elegeram: Rio de Janeiro por duas vezes, Alagôas e Pará. Exerceu ainda muitos cargos importantes ; fez parte de varios gabinetes, occupando a pasta do imperio e a da guerra, e á sua viuva foi conferido o titulo de Condessa da Piedade. Escreveu:

— *Representação* que ao senhor dom Pedro 1°, no dia de sua acclamação em nome do povo do Rio de Janeiro, como presidente do senado da camara, dirigiu, etc. Rio de Janeiro, 16 pags. in-8°.

— *Termo* de vereação do dia 9 de Janeiro de 1822 — Rio de Janeiro, 1822, 6 pags. in-fol. — E' allusivo á representação que o principe recebia dos municipes para não sahir do Brazil ; ahi se menciona a resposta decisiva do mesmo principe « Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, estou prompto. Diga ao povo que fico. » Ahi tambem se acha a allocução de José Clemente, como presidente da camara.

— *Projecto* do Codigo criminal do Imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1827, 77 pags. in-8°. — Era o autor deputado, quando a 15 de maio de 1827 apresentou esse projecto que, refundido com outro de Bernardo Pereira de Vasconcellos, deu em resultado o

Digitized by Google

Codigo Criminal de 1830. Como neste, teve José Clemente a principal parte no

— *Codigo Commercial* do Imperio do Brazil — O primeiro projecto para esse codigo foi elaborado por uma commissão em 1834, da qual era José Clemente o unico jurisconsulto e para que o tivessemos como lei, fallou elle com toda energia e actividade no senado em 1846 e 1847.

— *Justificação* do direito que tinha a não ser excluido do logar de deputado por suspeito á causa do Brazil. Maranhão, 1830, in-fol.

— *Defesa* de José Clemente Pereira, offerecida aos representantes da nação em 10 de julho de 1831. Rio de Janeiro, 1831, 10 pags. in-fol.

— *Compromisso* da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Nossa Senhora da Gloria. Rio de Janeiro, 1861, 32 pags. in-4° — E' uma edição posthuma. Neste escripto collaborou João Silveira do Pilar, já por mim commemorado neste livro. Ha ainda de José Clemente diversos trabalhos elaborados como ministro de estado, assim como, na qualidade de provedor da Santa Casa da Misericordia desde 1838 a 1853, diversos

— *Relatorios* do estado dos tres pios estabelecimentos da Santa Casa da Misericordia de 1838 a 1853. Rio de Janeiro, 1839 a 1853 — Nestes relatorios dá-se noticia da fundação dos hospitaes, inclusive do hospicio dos alienados e outras noticias que se ligam a taes estabelecimentos. Aproveito o ensejo para aqui dar um opusculo publicado por occasião de sua morte :

— *Goivos e saudades :* lyricos gemidos sobre a sepultura do homem da caridade. Rio de Janeiro. 1854, 36 pags. in-8°.

José Coelho da Gama e Abreu, Barão de Marajó — Filho de um official da marinha portugueza, nasceu no Pará a 12 de abril de 1832. Bacharel em philosophia pela universidade de Coimbra e tambem bacharel em mathematicas, socio da academia de sciencias de Lisboa, commendador da ordem de Christo e da ordem portugueza da Conceição de Villa-Viçosa, administrou sua provincia de 1879 a 1882 e foi director geral das obras publicas. Sua familia soffreu muito por occasião dos movimentos politicos de 1831 a 1835, o que fez que seu pai se refugiasse em Portugal, onde elle passou sua infancia e fez sua educação litteraria. Escreveu :

— *Do Amazonas* ao Sena, Nilo, Bosphoro e Danubio. Apontamentos de viagem. Lisboa, 1874-1876 tres tomos, 291, 273 e 284 pags. in-8° com o retrato do autor e estampas.

Digitized by Google

— *Falla* com que abriu a 2ª sessão da 21ª legislatura da assembléa da provincia do Grão-Pará em 16 de junho de 1879. Pará, 1879 in-4° — No mesmo sentido ha outros escriptos como o

— *Relatorio* apresentado á assembléa legislativa provincial na 2ª sessão da 22ª legislatura em 15 de fevereiro de 1881. Pará, 1881, in-4°.

— *A Amazonia*. As provincias do Pará e Amazonas e o governo central do Brazil. Lisboa, 1883, 125 pags. in-8°.

— *Um protesto*. Resposta ás pretenções da França a uma parte do Amazonas, manifestadas por Mr. Delande. Lisboa, 1884, 45 pags. in-8°.

— *As regiões amazonicas* ou estudos chorographicos sobre as regiões do Pará e Amazonas. Lisboa, 1896, 404 pags. in-8° com sete mappas — Divide-se este livro em cinco partes : 1ª, A Amazonia; 2ª, Orographia ; 3ª, Os tributarios do Amazonas ; 4ª, Ilhas e lagos ; 5ª, Progresso e desenvolvimento amazonicos.

— *Mappa demonstrativo* da divisão da provincia do Pará em districtos e collegios conforme o decreto n. 1790 de 22 de junho de 1856 — Nunca o vi impresso. O commendador Angelo Thomaz do Amaral possuia o manuscripto.

José Coelho Moreira de Souza. — Filho de José Coelho Moreira de Souza e dona Maria Angelica Moreira de Souza, nasceu na cidade da Bahia pelo anno de 1828, e ahi falleceu a 9 de abril de 1882, doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade. Serviu no corpo de saude do exercito, reformando se em 1865 no posto de primeiro cirurgião. Foi mimoso cultor da poesia, mas, de uma modestia excessiva, guardava, escondia suas composições, que ficaram ineditas e talvez hoje perdidas. Quando estudava, por diligencia de um seu collega e amigo foram publicadas numa revista academica as seguintes poesias :

— *A minha patria*. A roza, Saudade, O canto do marinheiro, O occaso do sol, A minha infancia — Nos cantos brazileiros ou collecção de poesias modernas de autores brazileiros, tomo 1°, 1850, in-4°, pags. 9 a 12, 55 e 56, 68, 172 a 174, 217 a 219, 256 a 258. Da ultima são estes versos :

Das Ave-Maria as horas
Quando o sino annunciava,
Minha mãe, terna, amorosa
A resar me convidava...
E com que piedade santa
Eu a ella acompanhava !

Digitized by Google

De noite contava a ama
— Virtuoso coração —
A historia fabulosa
De Maria, mais João...
E que prazer o que eu tinha
A ouvindo com attenção !

Destas poesias foi reproduzida a intitulada :

— *O canto do marinheiro* — Na *Revista Popular* do Rio de Janeiro, tomo 14°, pag. 309. Das ineditas possuo :

— *Fortaleza* : canto — E' uma bella descripção da capital do Ceará escripta em momento de verdadeiro arroubo de espirito e a mim offerecida. Escreveu ao concluir o curso medico :

— *Dissertação* sobre as emanações putridas animaes: these apresentada e publicamente sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia em 13 de dezembro de 1851. Bahia, 1851, in-4° gr.

José Collatino da Costa Barroso — Filho de Manoel José Ferreira Barroso e dona Laurentina do Couto Barroso, nasceu na cidade da Victoria, capital do Espirito Santo, a 18 de setembro de 1873. Revelando desde sua infancia pronunciado gosto pelo estudo, talento e applicação, fez na cidade de seu nascimento o curso de humanidades, concluindo-o aos 16 annos de edade. Obtendo um logar na repartição de fazenda, tres annos depois, com a respectiva licença, partiu para Pernambuco com o intuito de fazer o curso de direito. Sendo, porém, obrigado a interromper seus estudos por molestia grave, voltou ao Espirito Santo e dahi passou ao Rio de Janeiro, onde exerce um logar na alfandega. Escreveu :

— *Anathemas*. Rio de Janeiro, 1895, 74 pags. in-8° — Filiado á escola de Goncourt, o autor revelou-se um stylista correcto e imaginoso, e espirito observador, parecendo ás vezes obscurecer sua grande lucidez pelas loucuras do satanismo.

— *Jeruza*. Rio de Janeiro, 1896, in-8° gr.— E' um poema em prosa, escripto em estylo mais apurado, do que o precedente. Tem ineditos :

— *Tantalo* : romance.

— *Magriço* : romance naturalista.

— *Paineis* : contos — Collaborou no *Commercio* do Espirito Santo, no *Paiz*, na *Cigarra*, *Nova Revista* e *Arcadia*, e foi redactor da

— *Thebaida*. Rio de Janeiro, 1895.

Digitized by Google

Frei José da Conceição Gama — Nascido na cidade da Bahia no anno de 1720, professou no convento dos franciscanos de Iguarassú, em Pernambuco, a 8 de setembro de 1737 e, concluindo ahi seus estudos, leccionou theologia e depois a cadeira de artes. Dando delle noticia Jaboatão no seu Orbe serafico brasilico, assim se exprime: «Tem suave entrada e boa acceitação no choro de Apollo ; tambem o pulpito o recebe com agrado, e por isso ainda em continua tarefa dos estudos philosophicos e theologicos, não se negou aos concionatarios e expositivos.» Destes sahiu á luz:

— *Sermão* nas exequias do rei fidelissimo, D. João V, prégado no convento de Iguarassú, em Pernambuco, etc.— Vem impresso no livro « Gemidos seraficos ». Lisboa.

José Constantino Gomes de Castro — Natural da villa de Alcantara, Maranhão, falleceu em adiantada idade a 14 de outubro de 1845, sendo conego prebendado da cathedral dessa provincia, protonotario e juiz apostolico de sua santidade, cavalleiro da ordem de Christo, membro do Instituto historico e geographico brazileiro etc. Serviu o cargo de commissario do tribunal da inquisição de Lisboa, o de vigario capitular da diocese na retirada do bispo dom frei Joaquim de N. S. de Nazareth, e exerceu outros cargos, mesmo alheios aos negocios da igreja, como o de advogado da camara, nos quaes adquiriu desaffeições que o encommodaram desde o governo de dom Francisco de Mello Manoel da Camara. Escreveu:

— *Minuta* historico-apologetica da conducta do bacharel Manoel Antonio Leitão Bandeira, auditor geral, corregador e provedor da comarca do Maranhão pelos annos de 1785 a 1789, achada entre os papeis de Raymundo José de Souza Gaioso. Addicionada, etc., por José Constantino Gomes de Castro para servir de introducção prévia á sua dissertação historico-juridica sobre as pastoraes do Exm., e Revm. Bispo do Pará (sem designar o logar da imprensa), 1818, 47 pags. in-4º.

— *Dissertação* historico-juridica sobre as pastoraes do Exm. Revm. Bispo do Pará dom Manoel de Almeida Carvalho — Foi impressa, mas nnnca pude vel-a.

— *Breve discurso* gratulatorio no dia da acclamação do Sr. rei dom João V aos 6 de abril de 1817. Rio de Janeiro, 1817.

— *Historia* resumida das perseguições de José Constantino Gomes de Castro, por elle mesmo escripta e comprovada com documentos legaes. Lisboa, 1823, 26 pags. in-4º — As perseguições a que allude o autor deram em resultado ser elle privado do exercicio da advocacia, etc.

Digitized by Google

— *Mappa* do actual estado do recolhimento da Annunciação e Remedios da cidade do Maranhão. Maranhão, 1824, in-fol.— Era o autor então vigario capitular.

— *Mappa* das dignidades, conegos e beneficiados de que se compõe a santa igreja cathedral do Maranhão. Maranhão, 1824, in-fol.

— *Catalogo* dos Illms. e Revms. bispos do Maranhão. Maranhão, 1827, 20 pags. in-8°.

José Coriolano de Souza Lima — Filho de Gonçalo Correia Lima e dona Anna Rosa Bezerra Lima, nasceu a 30 de outubro de 1829 na villa do Principe Imperial, provincia do Piauhy, e falleceu na mesma villa a 24 de agosto de 1869, sendo bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, formado em 1859 e juiz de direito da comarca de Pastos-Bons, no Maranhão. Tinha exercido antes os cargos de promotor publico em Piracurucá, e de juiz municipal no Codó e na villa de seu nascimento, e foi eleito deputado á assembléa provincial em duas legislaturas, occupando na ultima a cadeira da presidencia. Poeta fecundissimo, e de uma sublime naturalidade, escreveu muitas poesias e tambem trabalhos em prosa em varios periodicos como o *Athenêo Pernambucano*, a *Revista Academica*, o *Iris*, a *Arena* e o *Ensaio Philosophico* e deixou muitos ineditos, sendo publicados depois de sua morte:

— *Impressões e gemidos:* poesias posthumas, volume 1°, S. Luiz do Maranhão, 1870, 302 pags. in-8° e mais 57 da introducção — Não me consta que se publicasse outro volume. A assembléa do Piauhy concedeu um auxilio de 600$ para publicação das obras do autor, e foi contractada a de dous volumes; mas só para a impressão de cerca de 250 producções poeticas de sua penna nunca menos de tres volumes seriam precisos. Nas poesias de J. Coriolano ha um typo de nacionalidade, que lembra A. Augusto de Mendonça e Gonçalves Dias, e esse espirito de religião que tão sublimes fazia os versos de Souza Caldas. Parecem deste os seguintes versos de sua composição « Hymno ao Creador »:

Senhor, o teu poder tudo proclama:
O insecto humilde que se escapa aos olhos,
A enorme fera que no corpo avulta,
A dura pedra, o vegetal virente,
A terra, o espaço, o céo, a luz, as trevas,
E o homem que fizeste á imagem tua,

Digitized by Google

Aquelle lindo arroio que serpeia
Por entre flores, hervas e pedrinhas,
Mandaste-lhe correr sereno e puro,
E o arroio correu!
Aquelle mar sanhudo, que de encontro
Vem quebrar-se nas duras penedias,
Mandaste-lhe gemer nos seus embates,
E o mar, Senhor, gemeu!

Sabe-se que deixou ainda grande collecção de

— *Poesias varias* — que deviam compor os seguintes volumes de suas obras.

José Correia de Mello Bittencourt — Filho de José de Mello Bittencourt, nasceu no termo de S. Christovão, Sergipe, a 22 de dezembro de 1859. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, formado em 1882, foi á Europa, onde fez estudos especiaes de ophtalmologia, foi chefe de clinica dos celebres professores L. Wecker em Pariz e Hirscberg em Berlim, e é distincto clinico desta especialidade. No exercicio de sua profissão percorreu todo norte e parte do sul do Brazil, e actualmente reside em S. Paulo. Foi deputado provincial em Sergipe e, quando estudante de medicina, leccionou na Côrte geographia e historia, e dirigiu um externato. Escreveu:

— *Elementos* de geographia physica, contendo a descripção especial de cada paiz e organisados segundo o actual programma de exames geraes da instrucção publica. Rio de Janeiro, 18**, — Ha segunda edição do Rio de Janeiro, 1880, 128 pags. in-8°.

— *Da influencia* do curativo de Lister nas septicemias cirurgicas; Dos bacterios e dos bacteridios; Da septicemia cirurgica; Do parasitismo: these apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1882, 204 pags. in-4° gr.

— *Dos estados pathologicos* do organismo e suas manifestações oculares, Maranhão, 1889, in-8°.

— *Estudos pathologicos* do organismo. Rio de Janeiro, 1896, in-8°.

— Tem em revistas varios trabalhos, como:

— *Clinica ophtalmologica* da tuberculose occular — Na *União Medica*, anno 5° 1887, pags. 2, 109, 161, 198 e 241.

— *Das manifestações oculares* nas febres eruptivas e do sublimado em sua prophylaxia e tratamento — No *Brazil Medico*, anno 1°, e 1ª serie, 1887, pags. 76, 81, 91 e 113.

— *Da conjunctivite virulenta* dos recem-nascidos; meios de preveni-la e de remedial-a — Na mesma revista, ns. 17, 18 e 19.

Digitized by Google

José Correia Picanço, 1º Barão de Goyana — Nasceu na villa, depois cidade de Goyanna, Pernambuco, a 10 de novembro de 1745 e falleceu no Rio de Janeiro a 10 de outubro de 1823, doutor em medicina pela faculdade de Montpellier; lente jubilado de anatomia e cirurgia da universidade de Coimbra; do conselho de sua magestade o rei de Portugal; primeiro cirurgião de sua real casa; cirurgião-mór do reino; socio da Academia real das sciencias de Lisboa, etc — Se applicara á cirurgia em sua patria, sendo por isso nomeado pelo governador, Conde de Villa Flôr, cirurgião-mór do corpo avulso dos officiaes da ordenança das entradas e reformados, dirigindo-se depois a Lisboa, onde frequentou o curso do hospital de S. José e dahi foi á França. Veiu com D. João VI ao Brazil, d'onde não sahiu mais, sendo elevado a grande do imperio alguns mezes antes de morrer. Foi elle quem pediu e obteve desse soberano a creação do primeiro curso de medicina, na Bahia, e quem primeiro nà universidade de que foi lente, fez demonstrações anatomicas com o cadaver humano, quando até então as rarissimas demonstrações que se faziam eram em carneiros, ou outro animal. Para esta universidade fôra elle nomeado demonstrador de anatomia por carta régia de 3 de outubro de 1772, lente cathedratico a 16 de fevereiro de 1779 e jubilado por carta régia de 28 de junho de 1790. Escreveu:

— *Ensaio* sobre os perigos das sepulturas dentro das cidades e nos seus contornos. Rio de Janeiro, 1812, 115 pags. in-8º — Consta que o dr. Picanço ia dar nova edição deste livro com muitas correcções e accrescimos, quando o surprehendeu a morte, e que deixou outros trabalhos ineditos.

José Correia da Silva Titara — Natural do Coqueiro Secco, povoação situada á margem do lago do Norte, na antiga provincia de Alagôas, e fallecido em Maceió pelo anno de 1875, frequentou algumas aulas do seminario episcopal de Olinda; foi o primeiro inspector da thesouraria da provincia de Alagôas; exerceu a advocacia e varios cargos como o de director da instrucção publica; foi deputado provincial em varias legislaturas e geral nas tres de 1848 a 1856. Era socio do Instituto archeologico e geographico alagoano, cavalleiro da ordem da Rosa e escreveu:

— *Tratado* de educação dos meninos por Fenelon; traduzido, etc. Recife, 1834 — Além deste livro, ha diversos trabalhos seus no exercicio de cargos que occupou.

Digitized by Google

José Cortêz Solposto — Natural da Bahia, viveu do seculo 18º ao seculo actual, teve commercio com as musas e escreveu:

— *Flores celestes,* colhidas entre os espinhos da sagrada corôa da augusta, veneravel e soberana cabeça do divino e immortal Rei dos seculos, Jesus Christo, Deus e homem verdadeiro. Lisboa, 1807, 243 pags. in-8º.

Frei José da Costa Azevedo, 1º — Nascido na cidade do Rio de Janeiro a 16 de setembro de 1763, falleceu nesta cidade a 7 de novembro de 1822, religioso franciscano, professo em Portugal e membro da Academia real das sciencias, fundada pelo Duque de Lafões. Depois dos estudos de humanidades, feitos no collegio dos nobres em Lisboa, fez na universidade de Coimbra o curso de theologia, frequentou o de philosophia e o de sciencias naturaes, para que se sentia com grande vocação, sendo logo em seguida nomeado lente de theologia do convento de sua ordem. Grangeara como philosopho uma reputação tal, que foi nomeado para reger uma cadeira publica desta disciplina em Lisboa. Ahi cultivou elle relações tão intimas com seu illustre conterraneo o padre Azeredo Coutinho, que este, sendo nomeado bispo de Pernambuco, pediu-lhe e obteve que o seu amigo o acompanhasse em seu destino e confiou-lhe a direcção do seminario de Olinda, encarregando-o ao mesmo tempo de leccionar theologia e philosophia. O Conde de Linhares, porém, que o conhecia e sabia a dedicação com que elle se dera ao estudo das sciencias naturaes, quando organisou a academia militar do Rio de Janeiro, fundada por carta régia de 4 de dezembro de 1810, nomeou-o professor da cadeira de mineralogia, e mais tarde director do museu, cargo que elle exerceu até o seu fallecimento. Frei José da Costa relacionou-se em Portugal e no Brazil com os homens mais notaveis e foi reconhecido como profundo mathematico, distincto philosopho, grande theologo e notavel prégador. Não lhe deseccaram a imaginação as sciencias physico-mathematicas ; em seus sermões a belleza do estylo de S. Carlos se casa com a firmeza da dicção de Vieira, como disse o conego dr. Fernandes Pinheiro que os leu. Não publicou, porém, esses sermões, nem varias memorias, que deixou, sobre sciencias naturaes. De seus trabalhos só conheço:

— *Memoria* philosophica e pathologica sobre o clima do Rio de Janeiro, na qual não só se esquadrinham as causas das molestias, principalmente das erysipelas e das hydrocelles, que são ahi endemicas, mas tambem se apontam os meios para o seu melhoramento,

Digitized by Google

fazendo-se ao mesmo tempo a justa apologia ás boas qualidades naturaes deste paiz para ser a côrte e metropole do Brazil. Rio de Janeiro, 1810 — Foi publicada no « Archivo Medico Brazileiro », tomo 2º, 1845-1846, ns. 8, 9, 10 e 11.

— *Dissertação* sobre a salubridade dos ares de Olinda — Penso que nunca foi publicada. Foi enviada a seu amigo, o bispo desta diocese, quando se achava este em Lisboa para ir tomar posse do bispado de Bragança e Miranda, para o qual havia sido removido. O sabio prelado, lendo-a, enviou de Lisboa a seguinte carta, assaz honrosa: « Li com gosto a dissertação que escreveu sobre a salubridade dos ares de Olinda, e que recebi na mesma occasião em que recebi a sua carta: ella faz muita honra ao nome de V. R., tanto pela erudição que encerra, como pelo excellente methodo em que está disposta. Essas foram as minhas vistas sempre : formar neste fertil torrão homens capazes de olhar sobre a sua natureza e de nos descobrirem as grandes preciosidades que elle contém em todos os ramos, e as vantagens que podemos tirar de suas riquezas. Eu plantei, V. R. deve regar e continuar esta grande obra, e Deus lhe dará o augmento.»

— *Elementos* de mineralogia, segundo o methodo de Werner — Ineditos. Foi o compendio que serviu para a cadeira do autor de 1816 em diante. No « Essai statistique sur le royaume de Portugal et d'Algarves comparé aux autres états de l'Europe.» A. Balbe lamenta que esse compendio não tivesse sido ainda publicado.

José da Costa Azevedo, 2º — Sobrinho do precedente e filho de Francisco da Costa Azevedo, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 1 de abril de 1791 e falleceu em Nitheroy a 3 de novembro de 1860, doutor em mathematicas e sciencias naturaes pela academia militar, professor jubilado de desenho descriptivo da mesma academia brigadeiro reformado do exercito, commendador da ordem de S. Bento de Aviz, etc. Desde seus primeiros estudos releveu rara applicação e esclarecida intelligencia, e nos academicos obteve o primeiro premio em todos os annos. Durante sua carreira militar, a principio na arma de artilharia e depois no corpo de engenheiros, exerceu varias commissões scientificas, como a de director das obras militares da Bahia, accumulando a de estudar e planejar varios melhoramentos para a capital desta provincia á requisição do ministerio do imperio. Nunca se envolvendo em partido algum politico, nem em pleito eleitoral, nunca indo, uma só vez, aos paços imperiaes, apezar de d. Pedro II assistir por vezes ás lições que professava, e de saber que este

Digitized by Google

soberano o considerava como um homem de vasta erudição, nesse afastamento em que vivia foi lembrado mais de uma vez para funcções de alta administração do paiz, foi supplente de deputado por Pernambuco, e ahi e em outros logares obteve não poucos votos para regente do imperio por occasião da candidatura Feijó. Effectivamente sua erudição não se limitava ás sciencias positivas, elle foi tambem perfeito philosopho e tinha estudos profundos de theologia, em que discutia com os mais instruidos dos nossos padres. A paixão que mais o dominava era a do ensino ; sem cogitar interesse proprio, prestava-se a quantos lhe pediam lições, quer em particular, quer em institutos de aprendizagem. Organisou e foi presidente da sociedade de instrucção elementar que fundou a escola *typo* e deu ao paiz crescido numero de cidadãos distinctos ; organisou e dirigiu a escola normal de Nitheroy e a escola dos architectos militares. Nesta provincia foi ainda inspector geral da instrucção publica, cargo em que teve varios e bem cabidos elogios. A instrucção, em summa, deve muito a esse brazileiro distincto por sua vasta erudição, pelo seu patriotismo, seu civismo, sua honestidade, principios de pundonor e independencia. Escreveu :

— *Reflexões* sobre os systemas de fortificação abaluastrada e tenalhal. Rio de Janeiro, 1822, 23 pags. in-4º.

— *Notas* das reflexões sobre os systemas de fortificação abalaustrada e tenalhal — O original de 8 fls. existe na bibliotheca nacional.

— *Refutação* á Analyse das instrucções para a nomeação dos deputados á assembléa geral constituinte e legislativa do reino do Brazil. extrahida de um folheto intitulado «Reflexões de um caboclo em côrte». Rio de Janeiro, 1822, 3 pags. in-fol.

— *Lições* de instrucção elementar á suas filhas Maria Joanna e Maria Julia. Rio de Janeiro, 1832, in-8º.

— *Lições de leitura* aos discipulos da escola da Sociedade de instrucção elementar do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1835, dous vols. in-8º.

— *Mappas estatisticos* da escola da Sociedade de instrucção elementar do Rio de Janeiro, apresentados ao conselho em sessões de 13 de julho de 1833 a 1 de outubro de 1837. Rio de Janeiro, 1834 a 1841, in-8º — Estes mappas são de grande valor. Nelles ha de notaveis o Epithome das lições de grammatica aos discipulos da escola normal da provincia do Rio de Janeiro e um systema de numeração originalissimo. O conselheiro Sabino Eloy Pessoa, muito competente nesses assumptos, admirava o engenho que o dr. Costa Azevedo tinha para definir as cousas (que era um dom particular que elle possuia) a

Digitized by Google

proposito desse systema de numeração. Me parece que ha publicados em edição especial, tanto o Epitome das lições de grammatica aos discipulos da escola normal do Rio de Janeiro, como o Systema de numeração.

— *Producções* da Ilha-Grande—no *Patriota*, Rio de Janeiro, n. 4, 1813, pag. 90. O dr. Costa Azevedo deixou varios trabalhos ineditos, dos quaes seu filho, o almirante de igual nome, de quem vou tratar, offereceu alguns á bibliotheca nacional, como o

— *Calculo integral* e differencial de Lagrange, desenvolvido completamente — Outros conserva em seu poder, como o livro de

— *Charadas em verso* — e muitos a traça, segundo estou informado, tem destruido completamente.

José da Costa Azevedo, 3º, Barão de Ladario — Filho do precedente e natural da cidade do Rio de Janeiro, nasceu a 30 de novembro de 1823. Com praça de aspirante a guarda-marinha, a que foi promovido em 1841, fez o curso da escola de marinha, e subiu a varios postos, sendo reformado com o de almirante graduado, commendador da ordem de S. Bento de Aviz e da de Christo, official da ordem da Rosa, e condecorado com a medalha da campanha do Paraguay, socio do Instituto historico e geographico brazileiro e de outras associações de lettras, e agraciado com o titulo de conselho do imperador d. Pedro II. Official brioso de costumes severos, disciplinador, cumpridor do dever e distincto por sua illustração, exerceu varias commissões, como a de commissario do governo na demarcação de limites entre o Brazil e a republica do Perú e, ainda no regimen da republica, desempenhou uma commissão especial na China. Foi deputado pelo Amazonas na legislatura de 1878 a 1881 e era ministro dos negocios da marinha, quando foi acclamado o actual systema de governo a 15 de novembro de 1889, sendo o unico ministro que apresentou-se á frente de toda tropa neste dia reunida no campo de Sant'Anna, hoje campo da Republica, sendo nessa occasião ferido por bala, e não morto, porque a isso se oppoz o general Deodoro da Fonseca, commandante geral da tropa. Foi um dos brazileiros que com seus estudos e trabalhos sobre a questão das Missões entre o Brazil e a republica Argentina, concorreram para ser aclarada essa questão, terminada com o laudo do presidente dos Estados Unidos da America do Norte. Foi no senado da republica eleito representante do estado do Amazonas. Escreveu :

— *Trabalhos hydrographicos* ao norte do Brazil, dirigidos pelo capitão de fragata, etc., no anno de 1860, esclarecendo a commissão

Digitized by Google

de limites entre o Brazil e a Guyana Franceza. Rio de Janeiro, 1866.

— *Breve resposta* ás arguições feitas contra o procedimento do chefe da commissão nomeada para demarcação dos limites do Brazil com o Perú. Pará, 1863, in-4º.

— *Defesa* da commissão mixta demarcadora dos limites do Brazil e Perú. Ao Sr. conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro. Rio de Janeiro, 1871, 9 pags. de 2 columnas in-fol.

— *Questão de limites* com o Perú. Extracto da conferencia do Sr. Costa Azevedo em sessão do Instituto polytechnico na noite de 29 de dezembro de 1874, na parte especial dos limites. Rio de Janeiro, 1875, 30 pags. in-8º.

— *Investigação astronomica.* Memoria scientifica ácerca da longitude da torre do arsenal de marinha de Pernambuco — Na Revista do Instituto historico, tomo 32, parte 2ª, pags. 125 a 180. Este trabalho é dividido em quatro partes e um appendice, precedido de uma relação de pontos conhecidos por suas coordenadas astronomicas, as longitudes referidas ao Castello do Rio de Janeiro, e seguido de quadros, tabellas e notas diversas.

— *Orçamento* do ministerio dos negocios extrangeiros: discursos proferidos na camara dos Srs. deputados nas sessões de 6 e 14 de julho de 1880. Rio de Janeiro, 1880, 312 pags. in-8º — São acompanhados de annexos de grande interesse para a geographia do Brazil.

— *A questão de Missões* estudada á luz dos documentos: esclarecimentos para os membros do congresso — No *Correio do Povo*, Rio de Janeiro, 1891. Neste trabalho inserto em varios numeros deste periodico, demonstra o autor que o Chapecó e o Chopim não são o Pepiriguassú e o Santo Antonio do tratado de 1 de outubro de 1777, depois de expor os fundamentos do direito ao territorio contestado. Sobre este assumpto publicou ainda varios artigos no *Jornal do Commercio* em 1891 por occasião de tratar-se no congresso nacional do tratado celebrado pelo ministro do exterior, e finalmente:

— *O Sr. Quintino* e o litigio das missões : serie de artigos (quatorze) — publicados no *Jornal do Commercio* de janeiro a fevereiro de 1892. Sei que o Barão do Ladario escreveu e entregou ao ministro da marinha uma

— *Refutação* ás affirmações da repartição hydrographica ácerca da questão do porto de Antonina — E' um trabalho dividido em seis capitulos em que o autor diz que o aviso aos navegantes deve ser cassado para ser feito outro de conformidade com o relatorio da commissão Leal e que o officio desta commissão não corresponde á ordem

Digitized by Google

que lhe dá origem, nem está coherente com o relatorio da commissão.

— *Relatorio* segundo as instrucções de 22 da agosto de 1844, transmittidas pelo quartel-general da marinha pelo 2° tenente José da Costa Azevedo—Inedito na bibliotheca da marinha.

— *Relatorio* sobre a fragata *Raritan* da marinha dos Estados Unidos da America do Norte, contendo as principaes dimensões do navio e todas as de sua mastreação, panno e maçame — Idem.

— *Diario nautico* da viagem que a fragata *Raritan* fez do porto do Rio de Janeiro ao da Bahia de Todos os Santos — Idem.

— *Diario nautico* da viagem que a fragata *Raritan* fez do porto da Bahia de Todos os Santos ao do Rio de Janeiro — Idem.

— *Artilharia* da fragata *Raritan* e postos — Idem. Entre os trabalhos hydrographicos do Barão do Ladario se acham:

— *Trabalhos hydrographicos* ao norte do Brazil dirigidos pelo capitão de fragata José da Costa Azevedo. Primeiros traços geraes da carta particular do rio Amazonas no curso brazileiro, levantada pelo Sr. João Soares Pinto, coadjuvado de Belém á Teffé pelo Sr. Vicente Pereira Dias, nos annos de 1862 a 1864. *(Rio de Janeiro) Lith. do Imperial Instituto Artistico* — Consta do titulo, e 14 fls., $0^m,420 \times 0^m,645$.

— *Carta hydrographica* do rio Japurá construida dos trabalhos que fizeram os officiaes da armada brazileira José da Costa Azevedo e João Soares Pinto com o auxilio do tenente de engenheiros Vicente Pereira Dias. 1864-1868. Lit. do *Imp. Inst. Artistico*. 1871 — Consta do titulo com 3 retratos e 8 fls.

— *Carta* do rio Javary, levantada e construida sob a direcção do commissario José da Costa Azevedo pelos Srs. capitão-tenente João Soares Pinto, 1° tenente da armada Geraldo Candido Martins e 1° tenente de engenheiros José Antonio Rodrigues, etc. *Lith. do Arch. Militar*, 4 fls. $0^m,555 \times 0^m,814$.

— *Carta* do rio Içá, levantada em 1868 sob a direcção do commissario José da Costa Azevedo pelos membros da commissão de limites do Brazil com o Perú Joaquim Xavier de Oliveira Pimentel, Joaquim Leovegildo Souza Coelho, etc. *Lith. do Arch. Militar*. 1868. $0^m,578 \times 0^m,960$.

— *Carta hydrographica* do canal Auaty-Paraná levantada sob a direcção do Sr. capitão de fragata José da Costa Azevedo, chefe da commissão de limites pelos capitães Joaquim Xavier de Oliveira Pimentel e Joaquim Leovegildo de Souza Coelho, membro da mesma commissão. 1868. $0^m,440 + 0^m690$.

— *Carta hydrographica* do Rio Grande (do Sul), desde a sua foz até acima da ilha dos Marinheiros. Levantada em 1853, pelo capitão-te-

Digitized by Google

nente da armada José da Costa Azevedo, membro da commissão de limites. $0^m,909 \times 0^m,319$ — No jornalismo fundou e redigiu:

— *O Povo*. Rio Grande, 1855, in-fol — Esta folha desfraldou a bandeira do liberalismo historico e foi ao mesmo tempo doutrinaria; foi uma folha de luta pelas liberdades publicas.

José da Costa Carvalho, Marquez de Mont'Alegre — Filho de José da Costa Carvalho e dona Ignez Maria da Piedade Costa, nasceu na cidade da Bahia a 7 de fevereiro de 1796 e falleceu a 18 de setembro de 1860, bacharel em leis pela universidade de Coimbra; senador pela provincia de Sergipe; do conselho do Imperador; conselheiro de estado; grã-cruz da ordem do Cruzeiro e da ordem franceza da Legião de honra; socio do Instituto historico e geographico brazileiro, fundador e o primeiro presidente da sociedade de Estatistica do Brazil e de varias associações de lettras e sciencias. Voltando de Coimbra, foi juiz de fóra e ouvidor em S. Paulo, onde cooperou efficazmente para nossa independencia politica, foi por sua provincia deputado á constituinte brazileira e ás duas legislaturas seguintes; fez parte da regencia permanente apoz a abdicação do primeiro imperador; assistiu como testemunha ao casamento da princeza dona Francisca com o principe de Joinville; dirigiu a academia de direito de S. Paulo; presidiu esta provincia, e foi presidente do gabinete de 29 de setembro de 1848, occupando a pasta dos negocios do imperio, gabinete que terminou a revolução praieira de Pernambuco e que libertou a Republica Argentina da dictadura de um tyranno. Escreveu além de seus:

— *Relatorios* (apresentados á assembléa geral legislativa, na administração da pasta dos negocios do imperio) — as

— *Instrucções* para os trabalhos do reconhecimento e exploração do rio de S. Francisco em todo seu longo curso. Rio de Janeiro, 1852, in-4º — Foi antes de tudo isso o fundador e redactor principal do

— *Farol Paulistano*. S. Paulo, 1827 a 1832, 6 vols. in-fol, — cujo primeiro numero sahiu a 7 de fevereiro (anniversario natalicio do redactor) de 1827. Foi a primeira publicação periodica de S. Paulo.

José da Costa Gama — Filho do segundo tenente reformado da armada José Antonio da Costa Gama e nascido na cidade do Rio de Janeiro, é engenheiro civil pela escola polytechnica e exerce actualmente sua profissão no Rio Grande do Sul. Escreveu:

— *Valle do Cahi*. Projectos do engenheiro Costa Gama. Barragem e tramways. Porto Alegre, 1886, 24 pags. in-8º com um esboço topographico.

Digitized by Google

— *Vallé do Cahi*. Tramway de S. Sebastião ás estradas de rodagem construidas pelo governo geral. Melhoramento do rio. Porto Alegre, 1886 — E' um projecto complementar de outro anterior de melhoramento do rio Cahy entre o Maratá e a villa de S. Sebastião, pendente da assembléa provincial.

— *Resumo* da conferencia sobre melhoramentos do rio Cahy e trabalhos correlativos, realizada no salão da camara municipal da villa de S. Sebastião do Cahy no dia 16 de maio de 1886 pelo engenheiro Costa Gama. Parecer do engenheiro Benjamin Franklin sobre esses rabalhos, seguido de alguns commentarios. Porto Alegre, 1886.— Os autor discorre sobre o projecto acima para o estabelecimento de um tramway que do porto da villa vá encontrar as estradas de rodagem, que veem de Caxias, Conde d'Eu e D. Isabel, completando o systema de communicações regulares da capital com aquelles nucleos coloniaes. O movel desta pretenção do distincto engenheiro foi salvar o seu antigo projecto de melhoramento do rio até a villa de S. Sebastião, para o accesso de vapores até 1m,20 de calado, ameaçado de nova preterição pele idéa do prolongamento da estrada de ferro de S. Leopoldo pelo valle do Cahy. Descreve os trabalhos a executar-se e trata de outros pontos relativamente ao assumpto.

— *Resumo* de economia politica de Stanley Jevons ; traduzido, etc. Porto Alegre, 1889 — A traducção é seguida de um appendice adaptado ás exigencias economicas do paiz e particularmente do Rio Grande do Sul. O producto da venda deste livro foi destinado a beneficiar o hospicio de mendicidade de Porto Alegre.

José da Costa Machado — Filho de José da Costa Machado, e natural da provincia da Parahyba, falleceu a 16 de junho de 1877 na cidade do Recife, onde exercia o cargo de chefe de secção da alfandega, depois de ter exercido o de inspector da alfandega de sua provincia. Era bacharel em direito pela faculdade de Olinda, formado em 1842, e escreveu:

— *Cartas* sobre uma estrada de ferro da provincia da Parahyba do Norte. Parahyba, 1872, 78 pags. in-4º.

José Custodio Alves de Lima — Natural de São Paulo, é engenheiro civil pela faculdade de Siracusa, tendo começado o curso na universidade de Cornell na republica dos Estados-Unidos da America do Norte. Tem servido em sua patria varios cargos, como o de engenheiro fiscal da estrada de ferro Sorocabana. Foi um dos redactores da

Digitized by Google

— *Aurora Brazileira:* periodico litterario e noticioso. Itaca, 1873 a 1875, in-fol. de duas columnas e 8 pags. cada numero — Sahiu o primeiro a 22 de outubro de 1873 e o ultimo a 20 de junho de 1875. Escreveu:

— *Brasil* its social, political, and commercial relations with United States. Syracuse...

— *Estados-Unidos* e Norte-americanos, acompanhados de algumas considerações sobre a immigração chineza no Brazil. S. Paulo, 1886, 194 pags. in-8°.

José Custodio de Sá e Faria — Nasceu no Brazil, não sei em que logar, nem em que anno, parecendo-me ser no primeiro quartel do seculo 18°, e falleceu depois do anno de 1779, sendo engenheiro militar e brigadeiro do exercito. Serviu muito tempo na demarcação da America Meridional, e foi governador da capitania do Rio Grande do Sul de 16 de junho de 1764 até 23 de abril de 1769 por nomeação do vice-rei Conde da Cunha em consequencia da morte do governador Ignacio Eloy de Madureira. Foi elle o autor do plano e desenhos para a egreja da Cruz dos Militares, como se collige da carta de ordem de 13 de outubro de 1765, encommendando para Lisboa toda obra de marmore para essa egreja « segundo os riscos do brigadeiro Sá e Faria ». Escreveu:

— *Diario* da viagem que fez o brigadeiro José Custodio de Sá e Faria da cidade de S. Paulo á praça de N. S. dos Prazeres do rio Iguatemy. 1774-1775 — Na Revista Trimensal do Instituto Historico, tomo 39°, parte 1ª, pags. 217 a 291 com uma carta reduzida sob a direcção do conselheiro Homem de Mello. Na exposição da Bibliotheca nacional, de 1880, esteve uma cópia de 140 pags. in-fol., pertencente a d. Antonia R. de Carvalho.

— *Continuação* do Diario da primeira partida de demarcação (Demarcação do rio Ibicuhi, feita desde a confluencia dos dous braços questionados até a sua bocca no rio Uruguay). 3 de julho de 1759 — Na Collecção de noticias para a historia e geographia das nações ultramarinas que vivem nos dominios portuguezes ou lhes são vizinhas, tomo 7°, pags. 81 a 123. A Bibliotheca nacional possue uma cópia que esteve na dita exposição. E' assignada tambem por Manuel Vieyra Leão, Alexandre Cardoso de Menezes e Fonseca, Juan de Echavarria, Ignacio de Mendizabal e Vildosola, e Alonso Pacheco.

— *Diario* da segunda partida da demarcação da America Meridional, que teve principio na bocca do rio Ibicuy e terminou na do rio Paraná — Na dita collecção, tomo 7°, 1841, pags. 124 a 363.

Digitized by Google

— *Diario* da terceira partida da demarcação da America Meridional, (por José Custodio de Sá e Faria, Miguel Ciera, João Bento Python, Manoel Antonio de Florez, Athanazio Varanda e Alonso Pacheco). Anno de 1753 — Foi publicado na citada collecção e tomo, pags. 361 a 500. O original de 236 pags. in-fol. pertence á mesma bibliotheca. A bibliotheca da marinha possue uma cópia deste trabalho, isto é, da viagem desde a cidade da Assumpção do Paraguay até o Salto grande do Paraná, 22 pags. in-fol.

— *Viagem* das terceiras partidas desde a cidade da Assumpção do Paraguay até o Salto grande do Paraná. 1754 — Ainda nesta collecção e mesmo tomo, pags. 504 a 553.

— *Diario e planos* do caminho que da cidade da Assumpção, do Paraguay, se dirige até o passo do rio Iguatemy. Offerecidos ao Exm. Sr. d. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, governador de S. Paulo. Anno de 1754 — Uma cópia de 14 pags. in-fol. com a respectiva carta pertencia a d. Pedro II, e esteve na exposição de 1880. Sá e Faria tem muitas cartas e plantas, de que apontarei:

— *Viagem* da cidade de S. Paulo á praça de Nossa Senhora dos Prazeres do rio Iguatemy (1774-1775). Rio de Janeiro, Lith. Valente, 1877.

— *Topographica* do Rio Grande de S. Pedro do Sul. Lith. do Archivo militar, $0^{m},96 \times 0^{m},155$.—Ha outra edição do mesmo archivo com o titulo *Planta topographica*. E na exposição de 1880 estiveram duas cópias á aquarella, exhibidas tambem pelo Archivo militar, com o titulo

— *Topographica* do Rio Grande de S. Pedro do Sul, aos 31 gráos e 58 minutos de latitude para o Sul e 334 gráos e 25 minutos de longitude. Esta planta foi tirada pelo brigadeiro engenheiro José Custodio de Sá e Faria e copiada por Joaquim Vieira, etc., aos 25 de janeiro de 1779 ; $0^{m},295 \times 0^{m},353$. Escala de 3000 braças.

José Dantas de Souza Leite — Filho de José Sizisnando Leite e dona Francisca Dantas de Souza Leite, nasceu no termo de Santa Luzia, Sergipe, a 11 de maio de 1859. Doutor em medicina pela faculdade da Bahia, formado em 1880, foi á Europa, onde tambem recebeu o gráo de doutor na faculdade de Paris ; foi interno por concurso nos hospitaes dessa cidade, e acompanhou em seu grande observatorio de nevro-pathologia o sabio professor Charcot, que o distinguiu com sua estima e amizade, assim como outros distinctos medicos da França. Tendo-se dedicado ao estudo das molestias nevralgicas e achando-se á par dos ultimos progressos alcan-

Digitized by Google

çados nesse ramo das sciencias medicas, estabeleceu-se no Rio de Janeiro, onde exerce com honra a sua profissão. Collaborou nas revistas européas *Progrès Medical*, *Revue Nevrologique*, *Revue de Medecine*, *Comptes Rendus de la Société de Biologie*, *Annales medico-psichologiques* e em outras revistas do Brazil. Escreveu:

— *Herança morbida:* Therapeutica geral dos envenenamentos; Methodo anti-septico de Lister; Dos casamentos consanguineos: these apresentada á faculdade de medicina da Bahia, etc. Bahia, 1880, 3 fls., 66 pags. in-4° gr.

— *Novos estudos* sobre a hysteria; ataques de somno; hysteria traumatica, toxica; ticos e ruidos traumaticos; hypnotismo, etc. por J. M. Charcot, traduzidos. Pariz, 1889, 216 pags. in-8° — Este livro não é uma traducção simples, mas annotada pelo dr. Souza Leite.

— *Etudes* de pathologie nerveuse avec une lettre du Dr. P. Marie. Pariz, 1889, 193 pags. in-8° — E' uma collecção de importantes escriptos já publicados em revistas medicas, começando pelos tres seguintes: I, Contribution à l'étude de la paralysie hysterique sans contracture; II, Attaques hysteriques ayant, par leur nombre et leur durée simule, l'état de mal epileptique; III, Etude sur les rationes et l'influence reciproque de l'epilepsie ou de l'hypnotisme avec le rhumatisme articulaire aigu — São estudos clinicos, emfim, e observações colhidas nos serviços de Charcot principalmente.

— *De l'acromegalie*, maladie de P. Marie. Paris, 1890, in-8°, com muitas figuras no texto — E' sua these para o doutorado em medicina pela faculdade de Pariz, na qual se trata *ex-cathedra* de uma entidade morbida recentemente reconhecida por Pierre Marie, o discipulo dilecto de Charcot. De trabalhos em revistas, mencionarei:

— *Estudo* sobre os signaes precursores das perturbações nervosas da infancia, pelo Dr. Ch. Feré, traduzido e annotado — Na *União Medica*, 1887, pag. 487, e 1888, pag. 7.

— *Clinica* de molestias nervosas sobre um caso de aphasia motora funccional em uma doente de 11 annos de idade — No *Brazil Medico*, 1888, pags. 44 e 334.

— *Pathologie nerveuse*. Reflexions à propos de certaines maladies nerveuses, observées dans la ville de Salvador (Brésil). Faits d'astasie et d'abasie (Blocq) c'est-à-dire de l'affection denomée Incoordinations motrices pour la station et la marche (Charcot et Richer); pretendue epidemie de chorée de Sydenhan — Na dita revista de 8 e 15 de novembro de 1888 — Estes escriptos se acham tambem nos *Etudes de pathologie nerveuse*.

Digitized by Google

— *Leçon* sur l'acromegalie — Publicada na *Revue Scientifique* ou *Revue Rose* — O dr. Souza Leite tem no prelo :

— *Nouvelle contribution* à l'anatomie pathologique et à la pathogenie de l'acromegalie, 1897.

José Dias da Cruz Lima — Falleceu na cidade do Rio de Janeiro em dezembro de 1880. Era veador da casa imperial, cavalleiro da ordem do Cruzeiro e da de Christo, official da ordem da Rosa, commendador da ordem romana de S. Gregorio Magno, e da ordem portugueza da Conceição de Villa Viçosa e grã-cruz da ordem russiana de Santo Estanislau. Havia exercido o logar de conferente da alfandega da côrte e, antes disto, o de official-maior da directoria geral dos correios, e escreveu :

— *Reflexões* sobre o estado actual das finanças do Brazil e proposta de alguns melhoramentos e medidas que lhe podem ser applicadas. Rio de Janeiro, 1843, 45 pags. in-4° com o retrato do autor.

— *Reponse* à un article de la *Revue des Deux Mondes* sur la guerre du Brésil et du Paraguay. Rio de Janeiro, 1869, 47 pags. in-8°.

— *A estrada de ferro* da provincia de Santa Catharina á de São Pedro do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, 1867, in-8°.

— *Algumas considerações* sobre o discurso do nobre senador pela provincia do Espirito Santo em 13 de setembro de 1869 em relação á estrada de ferro projectada de Santa Catharina a S. Pedro do Sul. Rio de Janeiro, 1870, 18 pags. in-4°.

— *Refutação* do livro «O primeiro reinado estudado á luz da sciencia ou a revolução de 7 de abril justificada pelo direito e pela historia». Rio de Janeiro, 1877, 200 pags. in-8° — Veja-se Luiz Francisco da Veiga.

— *Biographia* de dom frei Antonio de Arrabida, bispo de Anemuria — Vem na *Galeria dos homens illustres*, tomo 1° e tambem no *Echo Americano*, tomo 2°.

— *Necrologia* de Bento da Silva Lisboa, Barão de Cayrú. Rio de Janeiro, 10 de maio de 1865 — O autographo de 9 fls. in-fol. pertence ao Instituto historico.

José Diniz Barreto — Filho do professor Antonio Diniz Barreto, nasceu na villa, hoje cidade de Itabaiana, Sergipe, a 18 de maio de 1845, e falleceu na cidade de Olinda, Pernambuco, a 29 de setembro de 1892. Bacharel em direito pela faculdade do Recife e lente de latim do gymnasio pernambucano, recebeu depois o gráo de doutor pela dita faculdade e entrou para o corpo docente della como lente sub-

Digitized by Google

stituto do curso do notariato. Foi tambem distincto advogado no fôro de Pernambuco, collaborou em varios orgãos da imprensa, e escreveu:

— *Explicações* dos Luziadas. Primeira edição. Recife, 1882 — Não posso por agora dar noticia de outros trabalhos seus, o que farei no appendice deste volume.

José Diniz Villas Bôas — Filho do tenente-coronel Manoel Diniz Villas Bôas e de dona Anna Fontes Villas Bôas, nasceu na cidade de S. Christovão, antiga capital de Sergipe. Sendo aposentado no logar de chefe de secção da secretaria de policia dessa provincia, serviu em 1871 o cargo de secretario do governo em Matto-Grosso; depois estabelecendo sua residencia na cidade do Rio de Janeiro, entrou para a secretaria dos negocios da agricultura, onde é hoje chefe de secção. Escreveu:

— *Tentamen retrospectivo* dos principaes actos praticados pelo Exm. tenente-coronel Francisco José Cardoso Junior, presidente da provincia de Sergipe, a contar de 2 de dezembro de 1869 a 2 de dezembro de 1870. Aracajú, 1871.

José Domingues Codeceira — De origem hespanhola, nasceu no Rio Grande do Sul em 1826. E' major reformado da guarda nacional, membro do Instituto archeologico e geographico pernambucano e do Instituto historico e geographico brazileiro. Escreveu:

— *Exposição* dos factos historicos que comprovam a prioridade de Pernambuco na independencia nacional; apresentada em sessão extraordinaria do Instituto archeologico e geographico de Pernambuco em 6 de fevereiro de 1890. Recife, 1890, 19 pags. in-8º.

— *A idéa republicana* no Brazil. Pernambuco, 1896, 129 pags. in-8º — Sobre este assumpto ainda escreveu elle na Revista do Instituto archeologico:

— Uma pagina da historia de Pernambuco — no n. 42, 1891, pags. 273 a 281.

— *Historia patria.* O primeiro grito da Republica — no n. 43, 1892, pags. 3 a 20.

— Discurso lido na sessão de 10 de agosto de 1893 — no n. 45, 1894, pags. 34 a 100.

José Domingues Fontoura e Silva — Conheço-o apenas pelo seguinte trabalho seu:

— *Os filhos* dos tres leitos ou os dispersos: drama contemporaneo em cinco actos, approvado pelo conservatorio dramatico brazileiro. Rio de Janeiro, 1863, 123 pags. in-4º.

Digitized by Google

José Eduardo Freire de Carvalho, 1º — Nascido na cidade da Bahia, é doutor em medicina pela faculdade dà mesma cidade, intendente municipal, etc. Foi no regimen monarchico inspector da instrucção publica, administrou sua provincia como vice-presidente e representou-a na vigesima legislatura geral. Escreveu :

— *Algumas considerações* sobre o contagio : these apresentada, etc., em 12 do dezembro de 1851, in-4º.

— *Reforma* da instrucção publica da Bahia. Regulamento expedido a 27 de setembro de 1873 pelo vice-presidente, etc. Bahia, 1873, 83 pags. in-4º.

— *Instrucção publica*. Relatorio apresentado em 10 de janeiro de 1877. Bahia, 1877, in-fol.— Era o autor então inspector da instrucção publica.

José Eduardo Freire de Carvalho, 2º — Filho do precedente e nascido na cidade da Bahia a 14 de março de 1852, é doutor em medicina e lente cathedratico de therapeutica e materia medica da faculdade de medicina da mesma cidade, e escreveu :

— *Affecções parasitarias* mais frequentes nos climas internacionaes ; Do infanticidio considerado sob o ponto de vista medico-legal ; Quaes os meios de absorpção dos medicamentos ; Da importancia da auscultação no diagnostico da prenhez: These inaugural, publicamente sustentada, etc. Bahia, 1876, 1 fl., 158 pags. in-4º gr.

— *Das aristolochias* e seu emprego therapeutico : these apresentada em concurso á cadeira de materia medica e therapeutica da faculdade de medicina da Bahia. Bahia, 1886, in-4º.

José Eduardo Ramos Napier — Filho de Antonio Alves Ramos Napier e dona Delfina Maria Pinto Ramos Napier, nasceu na Bahia a 13 de outubro de 1852 e falleceu a 18 de dezembro de 1875, apenas com 23 annos de edade. Foi poeta, collaborou no *Crepusculo*, periodico de seu tempo e no *Horisonte* em 1872 e escreveu :

— *Matutinas :* poesias. Bahia, 1875, 111 pags. in-8º — Sei que este autor deixou ineditos um livro de poesias, um drama, e um poema em prosa e verso.

José Eduardo Teixeira de Souza — Filho de Joaquim Teixeira de Souza e dona Maria Theodora da Luz e Souza, nascido no Maranhão, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, professor da escola militar da capital federal, membro titular da Aca-

Digitized by Google

demia nacional de medicina, cirurgião do corpo de bombeiros desta capital, etc. Escreveu :

— *Da influencia* que teem exercido as experiencias physiologicas no progresso da medicina pratica; Therapeutica geral dos envenenamentos; Influencia do microscopio no diagnostico e tratamento das molestias cirurgicas; Do jaborandy, sua acção physiologica e therapeutica: these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1878, 3 fls., 234 pags. in-4º gr.

— *A alma e o cerebro*. Estudos de psychologia e physiologia, por D. J. G. de Magalhães (Visconde de Araguaya): artigos bibliographicos, publicados na *Reforma*. Rio de Janeiro, 1877, 44 pags. in-8º.

— *Da acção physiologica* e therapeutica do nitrato de amido: memoria apresentada á Academia imperial de medicina para obter o logar de membro titular da secção medica — Nos *Annaes Brazilienses de Medicina*, tomo 31, 1879-1880, pags. 61 a 90.

— *Calderon de la Barca*. Conferencia lida na sessão sociolatrica da Sociedade positivista do Rio de Janeiro em commemoração do bicentenario do poeta hespanhol na noite de 5 de S. Paulo de 93 (25 de maio de 1881). Rio de Janeiro, 1881, XI-57 pags. in-8º.

— *Humanidade* : (poesia) na sessão sociolatrica da festa brazileira em commemoração ao tri-centenario de Camões. Rio de Janeiro, 22 de S. Paulo de 92 (10 de junho de 1880), 1 pag. in-fol. peq.

José Egas Ferrão Muniz — Filho do commendador Antonio Ferrão Muniz e de dona Maria Adelaide Sudré Muniz e irmão do dr. Egas Muniz Sudré de Aragão, como seu pai, commemorado neste livro, nasceu na Bahia, e foi ahi empregado na administração do correio. Escreveu :

— *Guia postal* ou nomenclatura das cidades, villas e povoados da provincia, organisada, etc. Bahia, 1864, 67 pags. in-4º.

José Egydio Garcez Palha — Filho do major João Antonio Garcez Palha e de dona Candida Joaquina Garcez Palha, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 26 de setembro de 1850. Com praça de aspirante a guarda-marinha em 1866, fez o curso da respectiva escola e foi promovido a este posto em 1868 e depois a outros successivamente, reformando-se em 1893 no posto de capitão-tenente. Foi secretario da força naval do Paraguay e da flotilha do Alto-Uruguay ; commandou o patacho *Iguassú* e os vapores *Taquary* e *Onze de Junho* ; dirigiu a bibliotheca da marinha e depois de reformado foi nomeado e exerceu o cargo de official de gabinete do ministerio da marinha do primeiro

Digitized by Google

gabinete organisado pelo presidente Prudente de Moraes. E' lente cathedratico da escola naval, socio do Instituto historico e geographico brazileiro e da sociedade de geographia, cavalleiro da ordem de São Bento de Aviz, official da ordem da Rosa e condecorado com a medalha da campanha do Paraguay. Foi um dos redactores da

— *Revista Maritima Brazileira.* Rio de Janeiro, 1881-18.. in-4º— E em jornaes escreveu :

— *Revista Maritima* por Tourville : secção do *Cruzeiro*, 1878.

— *Cartas* ao 1º tenente M. Pinto Bravo, autor do Curso de historia naval — No *Reporter* de fevereiro e março de 1879. Nestas cartas o autor refere-se á varios combates da esquadra brazileira, de 1825 a 1828.

— *Marinha e guerra :* secção do *Jornal do Commercio*, 1879.

— *Historia* da marinha de guerra brazileira do 1º tenente Theotonio Meirelles da Silva : serie de artigos publicados na *Folha Nova*, 1882 — Escreveu mais :

— *A marinha de guerra* do Brazil na época da independencia. Rio de Janeiro, 1880, in-8º.

— *Noticia historica* de alguns quadros existentes na exposição de historia e geographia da bibliotheca nacional. Rio de Janeiro, 1882, in-8º.

— *O movimento* dos corpos celestes e principaes phenomenos que delles resultam, explicados pelos apparelhos cosmographicos de Henri Robert ; traduzido, etc. Rio de Janeiro, 188.., in-8º.

— *Os aphorismos militares* do contra-almirante Teucate : traducção. Rio de Janeiro, 1883, in-8º.

— *Os torpêdos Whitehead*, seu emprego e modo de usal-os : traducção. Rio de Janeiro, 1881, in-8º.

— *Livro do aprendiz marinheiro*, mandado confeccionar por ordem, etc., e organisado pelos capitão-tenente José Victor de Lamare e 1º tenente José Egydio Garcez Palha, de accordo com o art. 15 do regulamento que baixou com o decreto n. 9371 de 14 de fevereiro de 1885. Rio de Janeiro, 1889, dous vols., 246 e 259 pags., in-4º — O primeiro volume sob o titulo *Ensino elementar* contém : Leitura ; Grammatica portugueza ; Doutrina christã ; Desenho linear ; Mappas regimentaes ; Noções de geographia ; Elementos de arithmetica e principios de systema metrico decimal. O segundo, sob o titulo *Ensino profissional*, abrange : Apparelhos e nomenclatura de todas as peças de architectura dos navios ; Nomenclatura das armas de fogo, comprehendendo artilharia ou canhões Whitworth, Armstrong, Nordenfeldt e Hotchkiss ; armas portateis ou carabinas Westley, Richard e Kropatscheck e

Digitized by Google

revolver Nagant ; carretas de compressor de laminas e de compressor hydraulico; Instrucções para o exercicio de infantaria; Rosas dos ventos e rumos de agulha; Noções sobre sondas; Nomenclatura das machinas á vapor. Este livro é intercallado de figuras no texto; é um compendio completo para o marinheiro ser instruido.

— *Ephemerides navaes* ou resumo dos factos mais importantes da historia naval brazileira desde I de janeiro de 1822 a 31 de dezembro de 1891, 236 pags. in-4º de duas columnas — Este livro começou a ser publicado em fasciculos.

— *Combates de terra e mar.* Rio de Janeiro, 1888-1889, in-fol. — São varios opusculos, cada um com seu desenho. A publicação não continuou.

José Eloy Ottoni — Filho de Manuel Vieira Ottoni e dona Anna Felizarda Paes Leme, nasceu na actual cidade do Serro, provincia de Minas Geraes, a 1 de dezembro de 1764 e falleceu no Rio de Janeiro a 3 de outubro de 1851. Com tal applicação estudou latim, que ainda discipulo auxiliava o mestre na regencia da cadeira e seu pai fez sacrificios para mandal-o á Italia, onde esteve quasi disposto a abraçar o estado clerical. Dahi voltou arrastado pela saudade da patria, obtendo uma nomeação de professor de latim da villa do Bom Successo. Já casado, para melhorar de sorte foi á Lisboa, onde por pedido da Marqueza de Alorna, distincta poetisa que lhe dedicou alguns versos, foi a Madrid como secretario do embaixador á essa côrte, o Conde de Ega, genro da nobre dama, alli conservando-se até a época da invasão franceza. Antes disto esteve em risco de ir para os carceres do *santo* officio por ser parente de Joaquim José Vieira do Couto, que nelles gemia com Hipolyto José da Costa Pereira, por ser maçon. Escapou do *santo* officio, occultando seu parentesco com o maçon, e achando-se no Brazil em 1825, foi nomeado official da secretaria dos negocios estrangeiros, depois de lutar com a adversidade, tendo estado na Bahia e tendo feito ainda uma viagem á Lisboa, como se póde ver de uma biographia publicada na *Revista do Instituto*, tomo 35º, e da que escreveu seu sobrinho Theophilo B. Ottoni no Livro de Job, reproduzida no *Jornal do Commercio*, etc. Escreveu :

— *Analia de Josino:* collecção de lyras, sonetos, etc., Lisboa, 1801-1802, 31-30 pags. in-8º. São dous opusculos.

— *Poesia* dedicada á Illma. e Exma. Sra. Condessa de Oyenhanson (depois Marqueza de Alorna). Lisboa, 1801, 30 pags. in-8º— Contém tres odes, dous sonetos e uma cantata.

Digitized by Google

— *Drama allusivo* ao caracter e talentos de Manuel Maria Barbosa du Bocage. Lisboa, 1806, 15 pags. in-8º — São interlocutores a Musa de Bocage, o Tejo e a Noite.

— *A' serenissima* Princeza da Beira por occasião de seu faustissimo consorcio com o serenissimo Sr. infante D. Pedro Carlos de Bourbon, etc. Rio de Janeiro, 1811, 16 pags. in-8º — Contém lyras, sonetos e outras poesias.

— *Lyra* á serenissima Princeza do Brazil, nossa senhora, visitando com SS. AA. RR., suas filhas, os meninos expostos da real casa da Misericordia do Rio de Janeiro no dia 6 de julho de 1811. Rio de Janeiro, 1811.

— *A' suas altezas reaes*, a serenissima princeza regente do Brazil por occasião do nascimento de seu segundo neto. Rio de Janeiro, 1811, 3 pags. in-4º — E' um soneto com uma nota.

— *Elogio* á serenissima princeza da Beira, recitado no theatro de S. João da Bahia no dia 12 de outubro de 1814. Bahia, 1814.

— *Paraphraze* dos proverbios de Salomão em verso portuguez, dedicada ao serenissimo principe da Beira, nosso senhor. Bahia, 1815, 357 pags. in-12º — Vem o texto latino ao lado. Creio que houve no mesmo anno uma edição de Lisboa in-8º, segundo vejo no catalogo do gabinete portuguez de leitura de 1858; no Brazil, porém, fez-se a segunda edição no Rio de Janeiro em 1841, omittindo-se o texto latino. Ha neste livro uma prefação em que o autor diz que não conhece um codigo de moral tão puro, como os proverbios de Salomão, e como dedicatoria escreve:

> Senhor, humilde vos peço
> Que acceiteis esta homenagem,
> Ainda que de linguagem
> Castiça e pura carêço.
> Nos proverbios vos off'reço
> O que Israel aprendia;
> Estudai-os noite e dia;
> Neste codigo tão breve
> E' Salomão que descreve
> As leis da sabedoria.

— *Quadro das Dores* de Maria Santissima, considerada no ponto de sua afflictiva Soledade em metro e ordem de meditações. Lisboa, 1823, 12 pags. in-8º — Sahiu depois no *Muzaico Poetico*.

— *Job*, traduzido em verso, precedido: 1º, de um discurso sobre a poesia em geral e em particular no Brazil pelo conego J. C. Fernandes

Digitized by Google

Pinheiro; 2°, de uma noticia sobre a vida e poesias do traductor por T. B. Ottoni; 3°, de um prefacio extrahido da versão da Biblia de Genoude. Rio de Janeiro, 1852, in-8° — J. E. Ottoni deixou ainda ineditas uma grande somma de poesias quer originaes, quer traduzidas de varias linguas; quer sagradas, quer profanas. Acham-se poesias suas em todas as collecções de versos escolhidos, como o Florilegio da poesia brazileira, o Parnazo luzitano, os dous Parnazos brazileiros, de J. da Cunha Barbosa e de J. M. Pereira da Silva; a Miscellania poetica, o Muzaico poetico, etc., e em muitas revistas e periodicos como o *Jornal do Commercio*, a *Revista Universal Lisbonense* e a *Tribuna Catholica*, onde se acham as seguintes:

— *Paraphases da Salve Rainha;* quatro decimas glozadas; *Stabat Mater;* O rosario; Hymno *Pange, lingua*; Paraphrase do hymno *Pange, lingua* e traducção do psalmo do *Miserere*.

José Eloy Pessôa da Silva — Filho do cirurgião-mór major Christovam Pessôa da Silva e de dona Josepha Maria Pessôa, nasceu na cidade da Bahia a 27 de junho de 1792 e falleceu victima de cobarde assassino na mesma cidade a 2 de março de 1841, sendo formado em mathematicas e bacharel em philosophia pela universidade de Coimbra, brigadeiro do exercito, moço da imperial camara, membro correspondente do Instituto historico e geographico brazileiro, etc. Regressava á Bahia no posto de major em 1821 e tomando parte no movimento de novembro deste anno com o fim de depôr a junta provisoria, foi preso e enviado para Lisboa, e tornando á sua provincia, solto, quando se organisavam no reconcavo as forças para expulsar as forças luzitanas do general Madeira e acclamar-se a independencia, trabalhou com todo ardor nesse sentido, sendo em seguida encarregado do governo civil e militar de Sergipe, provincia que presidiu depois, em 1837, e que representou na camara temporaria. Foi professor da aula de artilharia e fortificação de campanha e exerceu muitas commissões importantes, quer de paz, quer de guerra, desde a campanha da independencia, como se póde ver nas ephemerides do dr. Teixeira de Mello e na biographia pelo coronel Ignacio Accioli publicada na revista do Instituto historico, tomo 4°. Apenas escreveu:

— *Memoria* sobre a escravatura e projecto de colonisação dos europeos e pretos no imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1826, in-8°.

— *Discurso recitado* na occasião da abertura da aula de artilharia e fortificação de campanha em 3 de maio de 1832. — Não sei onde foi publicado. O coronel Ignacio Accioli diz que por si sómente este

Digitized by Google

discurso « fornece o maior elogio aos conhecimentos variados e illustração do autor».

Frei José do Espirito Santo — Natural da Bahia e irmão do grande orador sagrado frei Raymundo Nonato da Madre de Deus Pontes, foi, como este, religioso da ordem franciscana. Foi, ainda como este, eximio orador, theologo e philosopho e, na phrase das escripturas santas, « o sacerdote, verdadeiro sal e sol do mundo », exemplar nas virtudes e exemplarissimo na modestia. Foi o primeiro brazileiro que vulgarisou as doutrinas da escola ecletica, fundada em França por Victor Cousin e Royer Collard. Leccionou no seminario da Bahia as sciencias de sua predilecção e mathematicas elementares. No estudo da theologia, preoccupando-se em penetrar e explicar os mysterios da Trindade, começou-se-lhe a desvairar a razão e depois a ter accessos de loucura que o atormentaram por alguns annos até fallecer a 26 de fevereiro de 1872 ; mas nos momentos lucidos discorria sobre os assumptos mais graves das sciencias com uma superioridade de raciocinio que fazia pasmar os seus ouvintes. Nunca publicou trabalho algum. Deixou ineditos :

— *Sermões panegyricos e quaresmaes* que devem dar bons volumes impressos — Consta-me que tambem deixou trabalhos philosophicos e do dominio da theologia. A ordem franciscana da Bahia prestaria um grande serviço á religião catholica si mandasse dar á publicidade taes obras.

José Estanislau Vieira — Natural da Bahia, onde falleceu pelo meiado do presente seculo, foi professor de grego no lyceo, e leccionou particularmente outras materias, de que possuia cabedaes. Foi tambem grande latinista e poeta, e lembra-me de ler muitas composições suas até em verso latino, mas nunca colleccionou-as. Era socio da sociedade bahiana Philomatico-chimica e escreveu :

— *Discurso* academico que no acto da installação da sociedade Philomatica de chimica no dia 6 de maio de 1832 recitou, etc. Bahia, 1832, 20 pags. in-4°.

— *Compendio* de rhetorica. Rio de Janeiro, 1847, in-8°.

— *O Philopathico* (periodico de interesse publico). Santo Amaro, 18** — Esta publicação foi depois, por alguns mezes, redigida pelo dr. José Ferrari, de quem me occupo adiante.

José Estellita Monteiro Tapajós — Filho de Francisco Antonio Monteiro Tapajós, é natural do Amazonas, doutor

Digitized by Google

em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro e nesta cidade exerceu o cargo de delegado de policia durante o governo do marechal Floriano Peixoto. Escreveu:

— *Da psycho-physiologia* da percepção e das representações: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1890, in-4°.

— *A verdade*. Rio de Janeiro, 1894 — Neste livro occupa-se o autor dos seguintes pontos: 1°, A verdade; 2°, O crime e o typo criminoso; 3°, Condição social da mulher sob o ponto de vista intellectual e moral; 4°, Considerações sobre a cosmogenia politica americana; 5°, A evolução cultural da especie humana e cyclos maximos da civilisação. O Dr. Silvio Romero escreveu sobre elle um juizo critico, que foi publicado no *Jornal do Commercio* a começar a 30 de março deste anno.

José Eubank da Camara — Natural da provincia do Rio Grande do Sul e nascido no anno de 1844, falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 3 de março de 1890 com 46 annos incompletos de edade. Graduado doutor em sciencias physicas e mathematicas pela antiga escola central desta cidade, exerceu as commissões mais importantes, começando pela de engenheiro das obras da alfandega do Rio de Janeiro, notando-se entre taes commissões as de engenheiro das obras do porto de Pernambuco, director das obras hydraulicas da alfandega de sua provincia natal á cuja assembléa foi deputado, engenheiro consultor do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, inspector geral das obras publicas e director da estrada de ferro de D. Pedro II. Proclamada a republica do Brazil, quando exercia este cargo, foi designado para ir á Europa em importante commissão do governo provisorio e, pouco depois, convidado para o logar de chefe da commissão de viação central do Brazil. Na celebre questão de abastecimento das aguas á capital do estado serviu como arbitro e deu com seu laudo ganho de causa ao governo. Era membro do Instituto polytechnico brazileiro, da sociedade Auxiliadora da industria nacional, presidente honorario da associação geral de auxilios mutuos da estrada de ferro, que dirigiu, etc. Escreveu:

— *O porto das Torres*, Inconveniencia da construcção: serie de artigos publicados no *Commercial* do Rio Grande do Sul. Rio Grande, 1871, 24 pags. in-8°.

— *Caes provincial* do Rio Grande do Sul. Considerações sobre o edital da directoria das obras publicas. Rio Grande, 1873, in-8° — Tambem na Revista do Instituto polytechnico, tomo 4°.

Digitized by Google

— *Projecto* de uma rêde de vias ferreas commerciaes e estrategicas para a provincia do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, 1873, 36 pags. in-8º— E' precedido de uma succinta descripção physica da provincia.

— *Caminhos de ferro* estrategicos do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, 1874, 84 pags. in-4º — com pareceres do Marquez de Herval, Conde de Porto-Alegre e Visconde de Pelotas.

— *Caminhos de ferro*. Ligação do Rio de Janeiro á Matto Grosso pelo valle do Rio Grande. Rio de Janeiro, 1874, in-4º com um mappa.

— *Caminhos de ferro* nacionaes. Bitola preferivel. Rio de Janeiro, 1874, 63 pags. in-4º.

— *Caminhos de ferro* nacionaes. Novos estudos sobre a bitola estreita. Rio de Janeiro, 1875, in-4º.

— *Caminhos de ferro* do Rio Grande do Sul. Competencia com as vias de communicação existentes nessa provincia e nas republicas do Prata. Rio de Janeiro, 1875, 108 pags. in-8º, com uma carta — Esta publicação, feita por ordem do governo, é offerecida ao engenheiro A. Rebouças.

— *Caminhos de ferro* de S. Paulo e a fabrica de ferro de S. João de Ipanema, em agosto de 1865: publicação official. Rio de Janeiro, 1875, 46 pags. in-8º.

— *Caminhos de ferro* de S. Paulo: dados technicos e estatisticos. Rio de Janeiro, 1875, 113 pags. in-8º — Neste mesmo anno foi este trabalho publicado em francez no Rio de Janeiro, 111 pags. in-8º com uma carta: Reseau general des chemins de fer de la province de S. Paul (Brésil), 1875.

— *Melhoramento* do porto de Imbetiba e o caminho de ferro de Imbetiba á Campos. Rio de Janeiro, 1875, 20 pags. in-8º.

— *Obras hydraulicas*. Melhoramento de diversos portos do Brazil. Rio de Janeiro, 1876.

— *Catalogo* da exposição das obras publicas do ministerio da agricultura, inaugurada por S. M. o Imperador em 31 de dezembro de 1875. Rio de Janeiro, 1875, 106 pags. in-8º.

— *A exposição* das obras publicas em 1875: publicação official. Rio de Janeiro, 1876, 496 pags. in-4º, com mappas.

— *Porto de Pernambuco*. Relatorio apresentado ao ministerio da agricultura (Rio de Janeiro, 1876), 18 pags. in-8º.

— *Estrada de ferro* D. Pedro II. Parte em trafego. Relatorio do anno de 1885, apresentado ao director, etc. Rio de Janeiro, 1886.

— *Estrada de ferro* D. Pedro II. Parte em trafego. Relatorio do anno de 1886, apresentado ao Exm. conselheiro Antonio da Silva Prado, etc. Rio de Janeiro, 1887— Ha outro relatorio seu de 1887.

Digitized by Google

— *Prolongamento* da estrada de ferro D. Pedro II. Trabalhos de Carandahy á Itabira e o dr. José Eubank da Camara. Rio de Janeiro, 1882.

José Eulalio da Silva Oliveira — Natural da capital do Maranhão, nasceu a 25 de julho de 1859, é capitão do estado-maior de 1ª classe, doutor em mathematicas e sciencias physicas e lente de mecanica applicada ás artes da escola superior de guerra. Escreveu:

— *Materiaes* para o estudo de mecanica geral. Rio de Janeiro, 1890 — Pela congregação da escola superior de guerra, em vista do aviso de 30 de agosto de 1890, foi nomeada para examinar este trabalho uma commissão composta dos lentes cathedraticos da dita escola, drs. Luiz Manoel das Chagas Doria, Antonio Vicente Ribeiro Guimarães e Roberto Trompowsky Leitão de Almeida, e dos lentes de mecanica das escolas de marinha e polytechnica.

— *Mecanica geral.* Lições professadas, etc. Segunda edição. Rio de Janeiro, 1895-1896, 2 vols. in-4º — O 1º vol. tem XIII — 291 pags. in-4º e mais 7 fls. de estampas. Este livro foi muito elogiado pelo dr. G. Audiffreat na sua «Notice sur la vie et la doctrine d'Auguste Comte», publicada em Pariz, 1894.

José Ezequiel Freire — Filho do capitão Antonio Diogo Barbosa Lima, nasceu em Sant'Anna dos Tocos, municipio de Rezende, do actual estado do Rio de Janeiro, a 10 de abril de 1849 e falleceu em Caçapava, S. Paulo, a 14 de novembro de 1891, bacharel em direito pela faculdade deste estado e lente de rhetorica do curso annexo á esta faculdade por concurso aberto com o fallecimento do dr. Paulo Antonio do Valle, de quem tratarei. Começou a cursar a escola polytechnica antes de estudar direito e, apenas formado, foi nomeado juiz municipal de Araras, logar que deixou por molestia, dedicando-se depois ao magisterio e á advocacia. Desde que se matriculou no curso de direito collaborou na imprensa diaria, particularmente na *Provincia de S. Paulo* e no *Correio Paulistano* em sua mais brilhante phase litteraria. Com Affonso Celso de Assis Figueiredo 2º, e José Antonio Pedreira de Magalhães Castro escreveu a parte litteraria da

— *Tribuna Liberal*, folha politica, litteraria e noticiosa. S. Paulo, 1876, in-fol. — Declarando-se republicano passou á

— *Gazeta do Povo:* propriedade de uma associação commanditaria. S. Paulo, 1880, in-fol. — Desta folha, além da direcção litteraria, foi o redactor politico. De uma serie de Contos que ahi

Digitized by Google

publicou, destacam-se os que se occupam de costumes ruraes e da propaganda contra a escravidão. De um delles, *Pedro Geba*, diz Ramalho Ortigão ser uma das obras primas da litteratura brazileira. Escreveu ainda estudante:

— *Flores do Campo:* poesias. Rio de Janeiro, 1874, in-8º com o retrato do autor — São versos de inspiração bem original, de feitio nacional no que concerne aos costumes do roceiro. Divide-se o livro em tres partes: lyricos, philosophicos e humoristicos. Consta-me que o autor deixou muitas poesias ineditas, e um trabalho relativo ao estado de S. Paulo, apreciando-o sob seus diversos aspectos, trabalho de que a *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro, da qual foi correspondente, dá noticia em seu numero de 23 de abril de 1886.

José Feliciano Fernandes Pinheiro, 1º Visconde de S. Leopoldo — Filho do coronel de milicias José Fernandes Martins e de dona Thereza de Jesus Pinheiro, nasceu em Santos, provincia de S. Paulo, a 9 de maio de 1774 e falleceu na capital do Rio Grande do Sul a 6 de julho de 1847, sendo bacharel em canones pela Universidade de Coimbra; grande do imperio; veador das serenissimas princezas, irmãs de dom Pedro II; do conselho do imperador; senador do imperio; desembargador honorario; socio do Instituto historico e geographico brazileiro, um de seus fundadores e seu primeiro presidente; socio da Academia real das sciencias de Lisboa; da Academia dos amigos naturalistas de Berlim; do Instituto de França; da sociedade de Agricultura de Carlsow; da sociedade Philomatica de Paris, etc. Apenas formado, foi despachado para o estabelecimento litterario do Arco do Cego, dirigido por frei José Mariano da Conceição Velloso, onde traduziu varias obras do inglez, e fez outros trabalhos. Dahi veio ao Brazil como juiz das alfandegas do Rio Grande do Sul em 1800, tendo no anno seguinte a patente de auditor geral de todos os regimentos dessa parte do Brazil. Em 1812 foi até Montevidéo com o exercito pacificador e serviu o cargo de vogal da commissão militar, creada no anno seguinte. Foi eleito deputado á constituinte portugueza e á constituinte brazileira por aquella provincia e pela de seu nascimento, e por esta senador; foi o primeiro presidente que teve o Rio Grande do Sul; foi conselheiro de estado e secretario do mesmo conselho, e ministro do imperio no gabinete de 21 de novembro. São tantas as bellas instituições effectuadas por esse illustre brazileiro nos diversos cargos que occupou, e no decurso de sua vida colheu tantas glorias que, sendo impossivel aqui mencional-as, remetto o leitor curioso ás noticias que delle escreveram Manoel de Araujo Porto

Digitized by Google

Alegre, na Revista do Instituto historico tomo, 11º ; o conego Fernandes Pinheiro na mesma revista, tomo 19º; o Barão Homem de Mello ainda nessa revista, tomo 23º ; o dr. Macedo no Anno Biographico, tomo 2º. Escreveu:

— *Cultura americana*, que contém uma relação do terreno, clima, producção e agricultura das colonias britannicas ao norte da America e nas Indias Occidentaes, com observações sobre as vantagens e desvantagens de se estabelecer nellas em comparação com a Gran-Bretanha e a Irlanda; traduzida da lingua ingleza. Lisboa, 1799, 2 tomos in-4º — Foi publicada por frei José Mariano da C. Velloso. (Veja-se Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva.)

— *Discursos apresentados* à Mesa da agricultura sobre varios objectos relativos à cultura e melhoramento interno do reino e construcção de edificios ruraes; traduzidos da lingua ingleza. Lisboa, 1800, in-4º.

— *Historia* nova e completa da America, colligida de diversos autores debaixo dos auspicios e ordem de S. Alteza Real o principe regente, etc. Publicada por frei José Mariano Velloso. Lisboa, 1800, 2 vols. in-8º— Teve segunda edição, feita por frei José Mariano, Lisboa, 1807, in-4º.

— *Collecção de memorias* sobre os estabelecimentos de humanidades, etc., traduzidas em portuguez. Lisboa, 1801, in-4º.

— *Relação* circumstanciada sobre um estabelecimento formado em Munich a favor dos pobres, traduzida do allemão. Lisboa, 1801, in-4º.

— *Systema universal* da historia natural, incluindo a historia natural do homem, dos orang-outangs e de toda tribu de Himia Mexia, traduzido do inglez. N. 1. Lisboa, 1801, 71 pags. in-8º.

— *Annaes da capitania* de S. Pedro. Tomo I. Rio de Janeiro, 1819, in-4º — com uma carta corographica da capitania e uma planta da batalha de 19 de fevereiro de 1775.

— *Annaes da provincia* de S. Pedro. Tomo II. Lisboa, 1822, in-4º — Este segundo tomo teve uma alteração no titulo, e toda obra foi depois dada em segunda edição correcta e augmentada em um só volume e com o titulo:

— *Annaes da provincia* de S. Pedro. Paris, 1839, 480 pags. in-4º, com 1 carta da provincia — Nesta edição accresce um «Resumo historico da provincia de Santa Catharina». Na Revista do Instituto, tomo 1º, pags. 327 a 334 se acha um juizo critico firmado por R. de S. da S. Pontes, G. A. de A. Pantoja e C. J. de Araujo Vianna.

— *Da vida e feitos* de Alexandre de Gusmão e de Bartholomeu Lourenço de Gusmão. Rio de Janeiro, 1841, 114 pags. in-4º.

Digitized by Google

— *O Instituto* historico e geographico brazileiro é o representante das ideias de illustração que em differentes épocas se manifestaram em nosso continente — Na Revista do Instituto, tomo 1º, pags. 77 a 97 da 2ª edição.

— *Quaes são* os limites naturaes e pactuados do imperio do Brazil? memoria lida na sessão de 16 de fevereiro de 1839 do Instituto. Rio de Janeiro, 1839, 53 pags. in-4º — O escriptor portuguez M. J. M. da Costa e Sá fez umas «Breves annotações» a essa memoria, que obrigaram o autor a dar-lhe uma

— *Resposta* ás Breves annotações feitas, etc. — Esta memoria foi tambem publicada no volume com o titulo: Memorias do Instituto Historico e Geographico. Tomo I, Rio de Janeiro, 1839. Em seguida, da pag. 54 a 117 acha-se com um novo frontespicio: Da vida e feitos de Alexandre de Gusmão e de Bartholomeu Lourenço de Gusmão. Rio de Janeiro, 1841. E' que então o Instituto, parece, cuidava em publicar separadas da Revista Trimensal as memorias de seus socios.

— *Memorias* do Visconde S. Leopoldo, compiladas pelo conselheiro F. I. M. Homem de Mello. Mans. de 149 fls. do Instituto historico.

José Feliciano Lobo Vianna — Nascido na cidade do Rio de Janeiro a 22 de agosto de 1860, com praça de 8 de janeiro de 1878, é capitão de artilharia do exercito, tendo feito não sómente o curso desta arma, como o de engenharia militar, em que formou-se em 1885. Escreveu:

— *O estado militar.* Rio de Janeiro, 1892 — E' um livro escripto para uso das forças da guarnição do Rio Grande do Sul, com observações interessantes, que, ampliado pelo autor no anno seguinte, teve assim segunda edição.

José Feliciano de Oliveira — Professor de astronomia e mecanica da escola normal de S. Paulo. Escreveu:

— *O balão* de Julio Cesar e a direcção dos balões. S. Paulo, 1882. (Veja-se Julio Cesar Ribeiro de Souza.)

José Feliciano Rodrigues de Moraes — Natural de Goyaz e engenheiro civil, é sómente o que sei a seu respeito. Escreveu:

— *Relatorio original,* apresentado ao Presidente da provincia de Goyaz, dando conta da exploração que fizera no rio das Mortes na mesma provincia — Datado de 3 de julho de 1886, foi impresso no «Publicador Goyano», ns. 92, 93 e 94, de 27 de novembro, 4 e 14 de

Digitized by Google

dezembro deste anno, e esteve na exposição de geographia sul-americana no Rio de Janeiro, de 23 de fevereiro de 1889.

José Felix da Cunha Menezes — Filho do coronel José Felix da Cunha Menezes e de dona Joaquina Navarro da Cunha Menezes, Barão e Baroneza do Rio Vermelho, nasceu na cidade da Bahia a 4 de novembro de 1844. Doutor em medicina pela faculdade desta cidade e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, foi presidente da Intendencia e intendente de hygiene da capital federal, no governo do marechal Deodoro e, quando deixou os bancos daquella faculdade, offereceu seus serviços medicos á esquadra em operações contra o governo do Paraguay, permanecendo nesta até depois de terminada a campanha. Sempre dedicado ao estudo da medicina legal, logo que se aventou a idéa da creação de uma cadeira desta sciencia nas faculdades de direito, não só fez o curso da faculdade do Recife, como tratou da confecção de um compendio da mesma sciencia, deliberado a apresentar-se em concurso á nova cadeira. Escreveu :

— *Fracturas* nas feridas por arma de fogo. Póde-se assegurar peremptoria e conscienciosamente que o recem-nascido chegou a respirar? Que influencia tem a civilisação sobre a moralidade? these, etc., para obter o gráo de doutor em medicina. Bahia, 1866, 40 pags. in-4º gr.

— *Hygiene*. Parecer apresentado ao Conselho de intendencia municipal da capital federal sobre a proposta dos cidadãos Drs. Hilario de Gouvêa e Lima Castro, relativa ao saneamento da cidade. Rio de Janeiro, 1890, 17 pags. in-8º, com uma planta.

— *Compendio* de medicina legal para uso das faculdades de direito — Acha-se inedito. E' um livro primorosamente delineado e que mostra os profundos estudos do autor.

José Felix Pereira de Burgos, 1º Barão de Itapicurú-merim — Natural do Maranhão e fallecido no Rio de Janeiro a 8 de abril de 1854, foi membro da junta governativa provisoria, eleita a 7 de agosto de 1823, e depois governador das armas em sua provincia; presidente do Pará, onde se achava quando ahi chegou a noticia da abdicação do Imperador d. Pedro I, e ministro da guerra de 16 de março de 1835 até 14 de outubro. Justificando-se de accusações que lhe foram feitas, escreveu:

— *Defesa*, etc. contra as accusações de um anonymo, publicadas no «Despertador Constitucional». Rio de Janeiro, 1824, 22 pags. in-fol.

Digitized by Google

— *Defesa*, etc. contra os suppostos crimes de pronuncia decretada nos respectivos autos que procederam pelo Supremo tribunal de justiça e sentença final do mesmo tribunal. Rio de Janeiro, 1834.

José Felix Soares — Nascido no Pará, ahi falleceu a 10 de dezembro de 1886. Bacharel em mathematicas pela faculdade de Paris e antigo alumno da escola de applicação da França, exerceu no Pará varios cargos, como o de engenheiro e director da secção technica das obras publicas, lente do collegio, depois lyceo paraense e director da instrucção publica. Escreveu:

— *Exposição* do systema metrico: lições do collegio paraense. Pará, 1863, 32 pags. in-8º.

José Fernandes da Costa Pereira — Filho do capitão José Fernandes da Costa Pereira e de dona Ignacia Maria da Soledade Fernandes, e nascido na cidade de Campos, do Rio de Janeiro, a 20 de janeiro de 1833, falleceu na capital federal a 10 de dezembro de 1889. Bacharel em lettras pelo antigo collegio de Pedro II, bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, formado em 1856, deu-se á advocacia; representou sua provincia em duas legislaturas provinciaes e a do Espirito-Santo em tres legislaturas geraes; presidiu essa provincia e as do Ceará, S. Paulo, S. Pedro do Sul e Pernambuco, e fez parte de dous gabinetes: o de 7 de março de 1871, occupando a pasta da agricultura, e o de 10 de março de 1888, occupando a do imperio. Era do conselho de sua magestade o Imperador, cavalleiro da ordem de Christo e escreveu:

— *O Governo e o povo* do Brazil na guerra do Paraguay, por Menenio Agrippa. Campos, 1867, 78 pags. in-4º — Segunda edição, Campos, 1868, 84 pags. in-4º — Contestado este livro em accusações feitas ao governo, publicou elle:

— *O Ministerio* de 31 de agosto. Uma pagina da historia. Rio de Janeiro, 1867, 31 pags. in-4º.

— *Orçamento* do ministerio da agricultura. Discurso pronunciado a 8 de julho de 1877. Rio de Janeiro, 1877, 51 pags. in-8º peq. — Ha varios relatorios deste autor nos altos cargos que occupou, dentre os quaes citarei:

— *Relatorio apresentado* á Assembléa legislativa provincial do Espirito-Santo na abertura da sessão ordinaria de 1861. Victoria, 1861, 96 pags. in-4º gr., seguidas de mappas e documentos.

— *Relatorio* que devia ser apresentado á Assembléa legislativa provincial do Espirito Santo na abertura da sessão ordinaria de 1863.

Digitized by Google

Rio de Janeiro, 1863, 53 pags. in-4° gr., seguidas de mappas e documentos.

— *Relatorio* que dirigiu à Assembléa legislativa de Pernambuco no dia de sua installação a 6 de março de 1886. Recife, 1886, in-4°.

— *Relatorio apresentado* á Assembléa geral legislativa na segunda sessão da 15ª legislatura a 3 de maio de 1873. Rio de Janeiro, 1873, 130 pags. in-4°, com annexos.

— *Relatorio apresentado* á Assembléa geral legislativa na terceira sessão da 15ª legislatura. Rio de Janeiro, 1874, 206 pags. in-fol. e mais dous volumes de Annexos.

— *Relatorio apresentado* á Assembléa geral legislativa, etc. Rio de Janeiro, 1875, 302 pags. in-fol. e mais dous volumes de Annexos — Costa Pereira collaborou desde estudante em revistas e jornaes, como o *Acayaba*, *Ensaios Litterarios*, *Paulistano* e *Diario do Rio de Janeiro*, *Gazeta da Tarde* sob a redacção de José Ferreira de Menezes de quem passo a occupar-me, na qual escreveu varios artigos de critica, *Diario da Tarde*, *Cruzeiro* onde publicou artigos politicos e de economia politica, e no *Brazil*, onde deu á estampa artigos da politica que adoptara, a do partido conservador. Fundou e redigiu :

— *A Regeneração :* jornal politico, litterario, noticioso e commercial. Campos, 1860-1864, in-fol.

José Fernandes Gama — Natural de Pernambuco, delle faz menção o commendador Antonio Joaquim de Mello, collocando-o entre os antigos poetas pernambucanos, na introducção das « Obras religiosas e profanas do vigario Francisco Ferreira Barreto». Viveu no ultimo quartel do seculo passado e escreveu :

— *Os dous livros* da Arte de amar por Publio Ovidio Nasão Sulmonense, traduzidos em portuguez. Lisboa, 1787. Com licença da real mesa da commissão geral sobre o exame e censura dos livros, 160 pags. in-8°, com o texto latino em frente — A impressão deste livro não foi concluida, porque a mesa da mencionada commissão mandou depois suspendel-a e inutilizar as folhas impressas; só algum exemplar é conhecido por havel-o o editor cedido a um ou outro amigo particularmente. A parte impressa consta do prologo; de 194 oitavas do primeiro livro e das 20 primeiras oitavas do segundo livro.

José Fernandes Pinto de Alpoim — Tenho noticia de que nasceu no Brazil, e o contemplo neste livro, porque Innocencio da Silva nada diz de sua naturalidade. Nascido em fins do

Digitized by Google

seculo 17º, falleceu pelo anno de 1770, brigadeiro do exercito. Fez o curso de mathematicas, militou na arma de artilharia e foi lente da aula de fortificação, creada no Rio de Janeiro por carta régia de 11 de janeiro de 1699. Um dos militares mais instruidos de seu tempo, escreveu :

— *Exame de artilheiros* que comprehende arithmetica, geometria e artilheria, com quatro appendices : o 1.º De algumas perguntas uteis ; o 2.º Do methodo de contar as ballas e bombas em pilhas ; o 3.º Das baterias ; o 4.º Dos fogos artificiaes. Obra de grande utilidade, etc. Dedicada ao Illm. e Exm. Sr. Gomes Freire de Andrade. Lisboa, 1744, 259 pags. in-4º, com estampas — Este livro foi mandado recolher por carta régia de 15 de julho de 1744 dirigida ao corregedor do bairro de Alfama sob o pretexto de não se cumprir a pragmatica àcerca de tratamento. Como complemento, ou segunda parte desta obra, publicou o autor :

— *Exame de bombeiros*, que comprehende dez tratados : 1.º Da geometria ; 2.º De uma nova trigonometria ; 3.º Da longimetria ; 4.º Da altimetria ; 5.º Dos morteiros ; 6.º Dos pedreiros ; 7.º Dos obuzes ; 8.º Dos petardos ; 9.º Das baterias dos morteiros, com dous Appendices : o primeiro do methodo mais facil que se póde inventar para saber o numero de ballas e bombas em pilhas, o segundo como, dado um numero de ballas ou bombas, se lhe podem achar os lados das pilhas que se quizerem formar, ou sejam triangulares ou quadrangulares ; 10.º Da pyrobolia ou fogos artificiaes de guerra, com dous Appendices : o primeiro dos fogos extraordinarios, o segundo dos fogaréos e candieiros de muralha. Obra nova e ainda não escripta de autor portuguez. Dedicada ao Illm. e Exm. Sr. Gomes Freire de Andrade, governador e capitão-general do Rio de Janeiro e Minas Geraes. Madrid, 1748, XXXVIII, 444 pags. in-4º, com o retrato do governador e com dezoito estampas — Suppõe-se que este livro foi publicado no Rio de Janeiro, na officina de Antonio Isidoro da Fonseca, e não em Madrid na officina de Francisco Martinez Abad, como se indica. E uma das estampas tem esta data : Rio 1749.

José Fernandes Portugal — Natural do Rio de Janeiro, falleceu em Pernambuco no anno de 1817. Distincto piloto e hydrographo, tinha uma aula de pilotagem quando rebentou a revolução de Pernambuco de 1817 e nella comprometteu-se, sendo nomeado intendente da marinha. Vencida a revolução, homiziou-se por alguns dias ; mas achando-se doente, apresentou-se aos vencedores, foi recolhido ao hospital, onde pouco depois pereceu. Era sargento-

Digitized by Google

mór de artilharia e cavalleiro da ordem de Christo, e a elle se deve o levantamento da planta de quasi toda a costa do Brazil. São trabalhos seus :

— *Planta* da Bahia de S. Marcos na entrada do porto de S. Luiz do Maranhão. Lith. do Archivo militar, Rio de Janeiro, 1834, 0m,356 × 0m,470.

— *Plano* do rio Pará, no anno de 1803. Lith. do Archivo militar, 1835, 0m,340 × 0m,277.

— *Planta* da barra do rio e porto da Parahyba do Norte, no anno de 1808. Idem, 1835, 0m,427 × 0m,280.— Ha outra edição feita no mesmo Archivo militar, sem data.

— *Plano* das enseadas de Jaraguá e Pajussára, em 1803. Idem, 1835, 0m,430 × 0m,400.

— *Plano hydrographico* da Bahia de todos os Santos, metropole do Estado do Brazil, feito no anno de 1803. Idem, (sem data) 0m,396 × 0m,558.

— *Planta* da ilha de Fernão de Noronha, levantada no anno de 1803. Idem, (sem data) 0m,445 × 0m,603 — Ha outra edição do mesmo archivo, 1845.

— *Carta reduzida* da parte meridional do Oceano Atlantico ou Occidental desde o Equador até 3° 8. 20 de latitude, dedicada a S.A.R. o Principe Regente, em 1802. Idem, 1858, 0m,650 × 0m,810 — Trabalhos desta ordem ha innumeros ineditos, mas de que existem varias cópias, dos quaes foram exhibidos na exposição de historia patria treze, sendo delles o seguinte :

— *Carta-geographica* da capitania de Pernambuco comprehendida entre a costa maritima do Brazil que faz o seu lado oriental ; o Rio de S. Francisco que a divide pelo extremo meridional com a capitania da Bahia, desde sua foz até a confluencia do Carunhanha, segundo a digressão curva que lhe demarca Robert Vaugondy ; os limites conhecidos das capitanias de Minas Geraes, e de Goyaz, que a terminam pelo lado occidental ; e as comarcas de Piauhi, Ceará, e Parahiba pelo septentrion ; sendo estas ultimas divisões determinadas conforme as noticias combinadas dos moradores e viajantes praticos dos lugares, que abrange a sua vasta extensão. Anno de 1807. 0m,615 × 0m,854 — Além do original, ha duas copias no Archivo militar, de 1841 e 1850.

— *Plano hydrographico* do Rio Grande de S. Pedro ou Lagôa dos Patos e Lagôa Merim na provincia do Paraguay, no anno de 1803 — Além do original neste archivo, existe o desenho ahi feito por F. J. Passos, começado a 11 de novembro de 1841 e terminado a 12 de

Digitized by Google

abril de 1842. $0^m,582 \times 0^m,484$ — Na citada exposição estiveram tambem presentes os seguintes escriptos ineditos deste autor :

— *Descripção hydrographica* e roteiro de cabotagem da costa do Brazil desde o cabo de Santo Agostinho até a bahia da Traição. Para acompanhar a carta da mesma costa que levantou José Fernandes Portugal, sargento-mór de artilharia de Pernambuco, nos annos de 1809, 1810 e 1811 — O Archivo militar possue a cópia de 16 fls. e 364 pags.

— *Systema economico* sobre a defesa das marinhas e continentes do Brazil e outros objectos interessantes que por ordem do Ser. Inf. Snr. D. Pedro Carlos escreve, etc. Rio de Janeiro, anno de 1808 — Cópia de 36 pags. in-fol., do dito archivo.

— *Projecto patriotico* sobre a fortificação dos principaes portos do Brazil e medidas convenientes á prosperidade de sua população, que por ordem do Ser. Inf. D. Pedro Carlos escreve, etc. Rio de Janeiro, anno de 1808 — Cópia de 20 pags. in-fol., do dito archivo.

— *Discurso* sobre o estado actual da ilha de Fernão de Noronha e parecer a respeito de seu melhoramento, que escreve, etc. Rio de Janeiro, anno de 1808 — O dito archivo tem tres cópias: uma contemporanea de 18 pags., e duas de 14 pags., todas in-fol.

José Fernandes Umbuseiro — Natural de Alagôas, falleceu pelo anno de 1848, tendo feito todo o curso da faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sendo cirurgião-mór do 4º batalhão de artilharia do exercito. Faltava-lhe sustentar a these para receber o gráo de doutor, quando foi obrigado a sahir desta cidade. Possuo um exemplar dessa these, que não foi distribuida, isto é :

— *Dissertação* sobre a apoplexia pulmonar : these que foi apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em....de ....de 1845. Rio de Janeiro, 1845, in-4º.

José Ferrari — Natural da Italia, já doutor em medicina emigrou para o Brazil onde, tomando-o por sua segunda patria, estabeleceu-se, constituiu familia na Bahia, e falleceu a 12 de maio de 1888 na cidade do Rio de Janeiro. Da Bahia havia chegado á esta cidade na avançada edade de mais de setenta annos para tratar de negocios, um anno antes de fallecer. Por occasião de formarem-se os batalhões de voluntarios para a campanha do Paraguay, offereceu seus serviços medicos ao Estado e marchou para a mesma campanha, em 1865, como cirurgião de um batalhão da cidade de Santo Amaro onde residia, na provincia da Bahia. Escreveu :

— *Engenheida* : poema didactico heroi-comico. Bahia, 1853, 2 tomos,

Digitized by Google

330 e 284 pags. in-8º — E' um poema em 12 cantos, verso hendecasyllabo solto, descrevendo os engenhos de assucar, seus usos, etc., que, em abono da verdade, não abona muito os creditos poeticos do autor.

— *Projecto* de um codigo do merito social e do processo para verificar e medir ou graduar o mesmo merito; composto a favor do imperio do Brazil, mas adaptavel *(pauca mutata)* em outras quaesquer nações. Bahia, 1858, VI-156 pags. in-4º.

— *La Chine et l'Europe*, leur histoire et leurs traditions comparées. Bahia, 1865, in-8º.

— *Doutrina moral*. Rio de Janeiro, 1870, in-8º.

— *Rudimentos* da doutrina moral para as escolas primarias e secundarias. Bahia, 1875, in-8º.

— *Rudimentos* da nova sciencia da economia politico-moral. Bahia, 1863, 108 pags. in-8º.

— *Conferencia* politico-moral ácerca da causa primaria dos maiores males publicos. Rio de Janeiro, 1871, 27 pags. in-8º.

— *Dissertação e theses* para o concurso á cadeira da lingua italiana, etc. Rio de Janeiro, 1886, 44 pags. in-4º.

José Ferreira de Barros — Não tenho noticias a seu respeito, alèm da de ter escripto o

— *Almanak* da provincia do Paraná para o anno de 1877. 1º anno. Rio de Janeiro, sem data, 312 pags. e mais 8 de indice, e 96 em papel de côres de estabelecimentos e notabilidades, in-8º peq. — E' o primeiro almanak do Paraná. Deste estado conheço tambem, publicado por José Gonçalves de Moraes o

— *Almanak paranaense* para 1896. Curitiba, 1896 — E' tambem o primeiro anno. Dá a chronica do Estado, varias informações, a biographia e retrato do coronel Dalcidio Pereira e uma parte litteraria.

José Ferreira Cantão — Filho do capitão José Ferreira Cantão e de dona Barbara Honorata de Carvalho Penna Cantão, nasceu no Pará a 22 de agosto de 1827 e falleceu na capital federal a 15 de maio de 1892, doutor em medicina pela faculdade da Bahia, exerceu em sua patria varios cargos de importancia, como os de vice-presidente da provincia, deputado provincial, lente do lyceu e membro do conselho administrativo do museu em sua instituição no anno de 1871. Foi tambem deputado geral em varias legislaturas no regimen do imperio e deputado ao congresso con-

Digitized by Google

stituinte republicano. Foi socio installador da sociedade União paraense e escreveu :

— *Algumas considerações* acerca da hygiene da cidade de Belém do Gram-Pará : these apresentada e publicamente sustentada perante a Faculdade de Medicina da Bahia aos 25 dias de novembro de 1852. Bahia, 1852, in-4° gr.

— *Breves considerações* sobre a marcha e desenvolvimento da razão humana — No *Atheneu*, da Bahia, 1849-1850, pag. 146.

— *Discurso* com que installou a sociedade União paraense — No *Paraense* de 1882, publicação annual, commemorativa dos martyres da independencia do Pará, 8 pags. in-fol. de tres columnas.

— *Discursos proferidos* na Camara dos Deputados em sessões de 9 e 18 de março de 1882. Rio de Janeiro, 1882, in-8°.

José Ferreira Lima Sucupira — Natural do Ceará, onde, sendo advogado, assumiu importante papel na revolução de 1824, foi um dos deputados ao Congresso republicano e por isso preso e processado com o padre Gonçalo Ignacio de Loyola Albuquerque Mello Mororó (veja-se este nome) e outros. Depois ordenou-se presbytero secular, foi deputado na 4ª legislatura geral de 1838 a 1841 e entrou numa lista triplice para senador. Fundou e dirigiu :

— *O Cearense Jacaúna*. Ceará, 1831 — O primeiro numero sahiu a 25 de maio, publicando os acontecimentos de 7 de abril, aos quaes prestou enthusiastica adhesão. Este jornal foi fundado para fazer opposição ao primeiro jornal publicado no Ceará, o *Semanario Constitucional*, e apoiou a candidatura do padre José Martiniano de Alencar, a quem uniu-se seu redactor na organisação do partido dos chimangos, depois partido liberal.

— *O Cyrinêo:* periodico consagrado aos interesses da religião. Ceará, 1857 a 1860, in-fol. peq. — Sahiu o primeiro numero a 16 de junho daquelle anno, tendo por epigraphe estas palavras « Dirige, Senhor, a nossa penna, e os impios serão confundidos ». Já seu redactor era padre. Este periodico era quinzenal.

José Ferreira de Menezes — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1845 e falleceu a 6 de junho de 1881. Bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, ahi demorou-se algum tempo depois de formado e exerceu o cargo de promotor publico. Tornando á côrte, dedicou-se ao jornalismo com verdadeiro fervor, parecendo entretanto desgostar-se ultimamente das luctas politicas, em que se empenhara, e dando-se á advocacia. Distincto jornalista, foi tambem distincto

Digitized by Google

orador e poeta. De suas poesias deu á lume uma collecção com o titulo

— *Flores sem cheiro.* Rio de Janeiro, 1863, in-8º — Outras andam esparsas por mãos extranhas. Os trabalhos em prosa estão em revistas ou ineditos. Delles mencionarei :

— *O Brazil* tem uma litteratura sua ? — Nas memorias da associação Culto á sciencia do anno de 1864, novembro de 1864, S. Paulo, 1864, pags. 90 a 94.

— *Jacques Serafim,* o musico — Na *Revista Popular,* tomo 14º, pags. 189 a 203.

— *O punhal de marfim :* (romancete) — Idem, tomo 15º, pags. 197 a 206.

— *Pavorino :* (romancete a A. E. Zaluar) — Idem, pags. 281 a 290, e tambem na *Civilisação,* jornal de Santos, 1861.

— *Os envenenadores :* romance — no *Correio Paulistano.*

— *Noivado no mar :* folhetim — no *Diario de Noticias* de 5 de dezembro de 1892. E' uma pagina de fino lavor litterario, como diz a redacção desta folha, relatando o triste acontecimento de que foi theatro a praia de Icarahy e protogonistas dous noivos que ahi, abraçados, em lucta com as ondas, morreram afogados.

— *Sinhazinha :* romancete — No *Jornal das Familias,* Paris, n. 8. de agosto de 1865, pags. 225 a 230.

— *A aurora do artista :* comedia — inedita, mas representada com applauso.

— *Os novos campanologos :* comedia — idem.

— *Entre primos :* comedia — idem.

— *A filha do lavrador :* drama traduzido — idem.

— *O supplicio de uma mulher :* drama traduzido — Ferreira de Menezes collaborou na « Republica » com Quintino Bocayuva, Salvador de Mendonça e outros ; fez parte da redacção do *Jornal do Commercio,* onde publicou o « Folhetim domingueiro » ; dahi passou á *Gazeta de Noticias* e fundou depois a

— *Gazeta da Tarde.* Rio de Janeiro, 1880-1881, in-fol. — Antes de tudo isto havia elle já fundado, segundo Levy dos Santos :

— *O Ypiranga :* orgão do partido liberal. S. Paulo.... — escripto tambem pelo conselheiro José Bonifacio e por Salvador de Mendonça.

José Ferreira dos Santos — Nascido em Portugal e brazileiro por naturalisação, falleceu na cidade do Recife, Pernambuco, sendo conego da sé de Olinda e professor de rhetorica e eloquencia sagrada no seminario. Foi um sacerdote virtuoso, muito estimado e

Digitized by Google

particular amigo do illustrado conego Francisco José Tavares da Gama, de quem já occupei-me. Escreveu:

— *Historia sagrada*, seguida de um resumo da vida de Nosso Senhor Jesus Christo em fórma de dialogo, escripta em francez pelo padre Loriguet e traduzida em vulgar, etc. Pernambuco. 1862 (?) in-8°.

— *Thesouro de meninas* em dialogos entre uma sabia aia e sua discipula, em portuguez, por Joaquim Ignacio de Farias e nesta edição refundido, corrigido e augmentado na parte geographica, etc. Pernambuco, 186., dous vols. in-8° com doze estampas.

— *Notas* ás Estações de Thompson. Pernambuco, 1855, in-8°.

José Ferreira dos Santos Cajá — Natural da Bahia e ahi fallecido, ha muitos annos, foi professor publico da instrucção primaria da parochia de N. S. da Ajuda da villa do Bom Jardim, de sua provincia, e exerceu depois o magisterio na capital. Escreveu:

— *Compendio* da grammatica portugueza, resumido para uso das escolas de primeiras lettras, extrahido dos autores de melhor nota e mais seguidos neste imperio do Brazil e reino de Portugal. Bahia, 1854, in-8°.

José Ferreira da Silva — Natural de Santa Luzia do Sabará, Minas Geraes; si não era medico, dava-se a estudos medicos. Escreveu:

— *Methodo* com que se governa a cidade de Raguza e Dalmacia, quando nos confins se percebe algum ataque de peste ou outro mal contagioso; traduzido em portuguez. Lisboa, 1800, in-8°.

— *Historia* dos principaes lazaretos da Europa, acompanhada de differentes memorias sobre a peste; traduzida em portuguez. Lisboa, 1800, in-8°.

— *Manual* pratico do lavrador, com um tratado sobre as abelhas, traduzido do francez. Lisboa, 1801, in-8° com 4 estampas.

— *Observações* sobre a propriedade da quina do Brazil por André Comparetti, traduzidas do italiano, etc. Lisboa, 1801, 53 pags. in-8° com o desenho da planta.

— *Arte* do louceiro ou tratado sobre o modo de fazer as louças de barro mais grossas, traduzida do francez. Lisboa, 1804, in-8° com 3 estampas.

José Ferreira de Souza Araujo — Filho de José Ferreira de Souza Araujo e dona Helena Marianna de Souza Araujo, nasceu no Rio de Janeiro a 25 de março de 1846. Doutor em medicina

Digitized by Google

pela faculdade desta cidade, tendo sido, durante o curso, interno do hospital da Misericordia, foi depois medico do mesmo hospital e tambem do hospital militar do Andarahy. Dedicando-se, porém, ás lettras, com tendencia manifesta para o jornalismo, entregou-se todo á essa nova carreira, onde tem sabido manter-se com a mais distincta e bem firmada reputação. Tem feito varias viagens á Europa, onde adquiriu relações e amizade de vultos proeminentes. E' cavalleiro da real ordem da Corôa da Italia, membro da sociedade Central de immigração, etc. Começando por collaborar no *Mosquito*, jornal caricato e critico, e no *Guarany*, folha illustrada, litteraria, artistica, noticiosa e critica, redige :

— *Gazeta de Noticias*. Rio de Janeiro, 1875-1897, in-fol. — Publicado seu primeiro numero a 2 de agosto daquelle anno sob a redácção de Manoel Carneiro, entrou logo para ella Ferreira de Araujo, depois seu redactor chefe, encarregando-se da parte politica e litteraria. Esta publicação continúa com distincta acceitação. Escreveu :

— *Da alimentação;* Do valor relativo dos signaes diagnosticos da prenhez ; Historia medico-legal do aborto ; Do diagnostico e tratamento das febres perniciosas mais frequentes no Rio de Janeiro : these apresentada á Faculdade de Medicina, etc. Rio de Janeiro, 1867, 51 pags. in-4° gr.

— *Depois da morte* ou a vida futura, segundo a sciencia por Louis Figuier : versão. Havre, 1877, 385 pags. in-8°.

— *Cousas politicas :* artigos publicados na *Gazeta de Noticias* de março a dezembro de 1883. Rio de Janeiro, 1884, 258 pags. in-4°.

— *Balas de estalo*. Rio de Janeiro, 1887 — E' uma serie de artigos humoristicos, publicados na dita *Gazeta* sob o pseudonymo de Lulú Senior.

— *Macaquinhos no sotão*. Rio de Janeiro, 1888 — E' outra serie de artigos do mesmo genero, publicados ainda nesta folha, dia a dia, sob o pseudonymo de José Telha.

— *Jonathan :* comedia em tres actos por Gondinet, Oswald e Gefferd : traducção. Rio de Janeiro, 1880, 189 pag. in-8° — Foi representada pela primeira vez em Pariz a 27 de fevereiro de 1879, e no Rio de Janeiro, no theatro Lucinda, a 11 de julho de 1880.

— *A filha unica :* drama de Theobaldo Ciconi ; traduzido pelo Dr. Ferreira de Araujo e Visconti Coaracy — representado no theatro S. Luiz a 21 de agosto de 1881.

— *Os medicos :* peça em tres actos, accommodada á scena brazileira — representada pela primeira vez no theatro Lucinda a 6 de julho de 1888.

Digitized by Google

— *Fagundes:* comedia de costumes em tres actos — Foi levada à scena em outubro de 1884.

— *A Baroneza:* comedia em quatro actos, traduzida do francez — e representada no theatro S. Luiz.

— *Um chapéo de palha de Italia:* drama em cinco actos de Theobaldo Ciconi; traduzido de collaboração com Visconti Coaracy e representado no dito theatro.

— *O primo Basilio:* comedia em um acto, a proposito do celebre romance de Eça de Queiroz, escripta expressamente para o beneficio do actor Silva Pereira — e representada na Phenix Dramatica pela primeira vez a 27 de maio de 1878.

José Fialho Dutra — Nascido na Vacaria, Rio Grande do Sul, nenhuma noticia mais tenho a respeito, sinão que cultiva a poesia e escreveu

— *Flores do campo:* poesias infantis. Porto-Alegre, 1882, 150 pags. in-8º — São poesias lyricas que, bem que não possam ser comparadas com as que sob o mesmo titulo publicaram o notavel poeta portuguez João de Deus e o poeta fluminense José Ezequiel Freire, de que neste volume dou noticia, são, como estréa, prenuncio de primorosas composições futuras.

José Fiel de Jesus Leite — Filho de João José Bittencourt Leite e nascido na cidade de Laranjeiras, Sergipe, falleceu na comarca de Paulo Affonso, Alagôas, a 11 de maio de 1890. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, foi advogado na provincia de seu nascimento, procurador fiscal da fazenda provincial, deputado e lente de historia. Serviu tambem na magistratura como promotor publico e juiz municipal, sendo depois juiz de direito da comarca de Tacaratú, pertencente a Pernambuco. Orador fluente, dotado de conhecimentos historicos, dedicou-se desde estudante ao jornalismo, collaborando para diversas folhas e redigindo:

— *Faculdade do Recife:* jornal academico. Sciencia, Patria e Liberdade! Sob a direcção do proprietario, o academico José Fiel de Jesus Leite. Recife, 1863, in-fol. — Neste jornal publicou elle as biographias de alguns lentes da faculdade, como os doutores Pedro Autran da Matta e Albuquerque, José Antonio de Figueiredo e Lourenço Trigo de Loureiro.

— *Jornal de Sergipe*. Aracajú, in-fol. — Desta folha, que por muitos annos pugnou petas idéas do partido liberal, foi elle redactor e proprietario. Della vi numeros de 1879 e 1880.

Digitized by Google

— *A Actualidade*. Aracajú.

— *O Cidadão*. Aracajú.

— *A Voz do Povo*. Aracajú — Nunca vi estas tres folhas. Sei, porém, que tiveram pouca duração.

José Filippe Cursino de Moura — Filho de Joaquim Cursino dos Santos e natural de S. Paulo, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, formado em 1884. Escreveu:

— *Sudorificos brazileiros* e sua acção therapeutica ; Estudo critico da funcção chlorophyliana ; Corpos extranhos das vias aereas; Do alcoolismo chronico e suas consequencias : these, etc., para obter o gráo de doutor em medicina. Rio de Janeiro, 1884, 106 pags. in-4° gr.

— *Breves considerações* sobre o cholera asiatico e noticia sobre a diarrhéa choleriforme de Taubaté em 1894. Taubaté, 1894, 50 pags. in-8° — O autor demonstra a differença entre a epidemia do valle do Parahyba e os casos raros de Taubaté.

José Filippe Pestana — Portuguez de nascimento, si não me engano, mas cidadão brazileiro, exerceu o professorado na cidade do Rio de Janeiro e ao mesmo tempo a profissão de guarda-livros. Foi membro e primeiro secretario da associação de guardas-livros, fundada nesta cidade em 1869 e escreveu:

— *Miniaturas em prosa :* contos das horas vagas. 2ª edição. Rio de Janeiro, 1878 — Este livro é dividido em tres partes: a primeira consta de oito pequenos romances ; a segunda de um artigo com o titulo « Um artista e um talento », e da comedia em um acto « Hei de pilhal-a » ; a terceira do romance « Amar e descrer ».

— *A escravidão*. Rio de Janeiro, 1881 in-8° — E' um opusculo de idéas abolicionistas.

— *Methodo* de aprender a ler pelo alphabeto natural, baseado nos estudos do professor portuguez Candido José Ayres de Madureira e adaptado ao ensino pelo professor, etc. Rio de Janeiro, 1884, in-8°.

José Francisco Cardoso de Moraes — Filho de Gonçalo Cardoso de Moraes e dona Francisca Antonia de Moraes, nasceu na cidade da Bahia a 23 de abril de 1761 e falleceu em 1842 ou 1843. Fez em sua patria os estudos de humanidade, indo depois a Portugal e, de volta a ella, foi nomeado professor regio da lingua latina, na qual foi um dos brazileiros mais versados. Poeta primoroso e apaixonadissimo dos poetas latinos, compoz muitas poesias, quer nessa lin-

Digitized by Google

gua, quer na portugueza, de que mui poucas foram publicadas, sendo das primeiras e mais notaveis as seguintes composições:

— *Joanni* augustissimo, piissimo. De rebus a lusitanis ad Tripolim viriliter gestis carmen. Olisipone, 1800, 35 pags. in-8° — M. M. Barbosa du Bocage, seu amigo, traduziu em verso portuguez esse poema, e o publicou no mesmo anno em Lisboa com o texto latino ao lado e com o titulo «Canto heroico sobre a expedição de Tripoli pelos portuguezes.» Fez-se ainda uma edição deste escripto com o titulo:

— *Ao serenissimo, piissimo, felicissimo* principe regente de Portugal D. João, ornam. prim., esperança e estabilidade do Brazil e protector eximio das lettras: canto heroico sobre as façanhas dos portuguezes na expedição de Tripoli. Rio de Janeiro, 1811.

— *Elogio* para se recitar na abertura do real theatro de S. João no faustissimo dia 13 de maio, natalicio do principe regente, nosso senhor, offerecido ao Exm. Sr. Conde dos Arcos — Consta-me que foi impresso. Diz Brito Aranha que Innocencio da Silva possuia uma cópia de 18 pags. in-4° e outra cópia foi pela bibliotheca publica da Bahia enviada para a exposição de historia patria de 1881. E' em versos endecasyllabos soltos.

— *Epinicium:* (poemeto latino) offerecido ao Conde dos Arcos — No livro «Relação do festim que ao Illm. e Exm. D. Marcos de Noronha e Brito, VIII Conde dos Arcos, etc., deram os subscriptores da praça do Commercio aos 6 de setembro de 1817 por occasião de collocarem nella o retrato do mesmo Excellentissimo Conde, seu fundador». Bahia, 1817, in-4°, de pag. 60 em diante.

— *Epistola* ao Ministro dos negocios ultramarinos e da marinha, dom Rodrigo de Souza Coitinho, em verso latino — Não sei quando foi publicada, nem a pude ver.

— *Elegia* a dom Rodrigo de Souza Coitinho — Mans. de 9 fls., pertencente ao Instituto historico. Não a vi impressa.

— *Elegia* analysando a antiga e nova Bahia, 1815 — Tambem foi enviada pela bibliotheca publica da Bahia para a citada exposição — Suppõe-se, que é de sua penna a seguinte decima que appareceu anonyma quando José Agostinho de Macedo deu a lume seu poema o *Oriente:*

Ao Parnaso quer subir
Novo rival de Camões;
Mas de loucas pretenções
As Musas se põem à rir.
Apollo, sem se affligir
Dest'arte falla ao casmurro:
« Póde entrar que não o empurro,
Nem me vem causar abalo;
Já tenho aqui um cavallo,
Sustentarei mais um burro.»

Digitized by Google

José Francisco da Conceição — Nascido a 2 de abril de 1843 na Bahia, é capitão-tenente commissario da armada, cavalleiro da ordem da Rosa, condecorado com a medalha da campanha oriental de 1865 e a medalha da campanha do Paraguay. Começou a servir como escrivão extranumerario e escreveu:

— *Historia geral* da marinha : traducção. Rio de Janeiro, 1879 — Sobre este livro escreveu o conselheiro Amaral (veja-se José Maria do Amaral 2º) um trabalho que foi publicado em 1880.

— *Armada nacional*. O corpo de fazenda da armada perante o senado, a camara dos deputados e a nação por Roberto Surcouf. Rio de Janeiro, 1880, 80 pags. in-4º.

José Francisco de Carvalho Nobre — Natural de Sergipe e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, formado em 1860, escreveu — além de outros trabalhos, talvez :

— *Analyse critica* do drama Roziña. S. Paulo, 1860, 39 pags. in-4º — Este drama é do Dr. José Tito Nabuco de Araujo (veja-se este nome) e foi escripto em 1859, quando o autor estudava naquella faculdade.

José Francisco Halbout — Natural de França, falleceu cidadão brazileiro a 1 de julho de 1890. Era professor de francez do gymnasio nacional e da escola normal, e vice-presidente da caixa beneficente da corporação docente do externato de Pedro II, sociedade fundada em 1882 com o fim de prestar soccorro a seus membros em estado valetudinario ou, por sua morte, a suas viuvas e herdeiros. Escreveu :

— *These de concurso* á cadeira de francez do internato do imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro...

— *Grammatica* theorica e pratica da lingua franceza. Rio de Janeiro, 1873 — Teve segunda edição em 1876, terceira em 1880, quarta em 1883, etc. Foi approvada pelo conselho director da instrucção publica e adoptada para uso do antigo collegio de Pedro II, do mosteiro de S. Bento e de outros estabelecimentos de instrucção.

— *Notions de chorographie* du Brésil, traduites, etc. Leipzig, 1873, in-8º — E' a traducção da chorographia do dr. Joaquim Manoel de Macedo. (Veja-se este nome.)

José Francisco Leal — Nascido no Rio de Janeiro em fevereiro de 1744, falleceu em Coimbra no anno de 1786, sendo doutor

em medicina pela universidade dessa cidade, lente de physiologia e de materia medica na mesma universidade. Escreveu varios opusculos, como affirma o dr. E. J. da Silva Maia, mas apenas tenho noticia dos

— *Elementos de pharmacia*, extrahidos dos de Baumé e reduzidos a um novo methodo. Lisboa, 1792, 481 pags. in-8° com o retrato do autor — E' uma publicação posthuma, feita pelo dr. Manuel Joaquim Henrique de Paiva com uma noticia da vida e obras do autor, escripta por Francisco Luiz Leal, seu parente sem duvida. Nunca pude vêr este livro e portanto a noticia das outras obras. O Sr. Canto e Mello, no seu « Ensaio de bibliographia medica do Rio de Janeiro», anterior á fundação da escola de Medicina, data esta obra de 1772. Creio que houve engano, excepto si refere-se á época em que foi escripta a obra.

José Francisco da Rocha Pombo — Nasceu em Morretes, actual estado do Paraná, a 4 de dezembro de 1857. Nada mais sei a seu respeito, sinão que escreveu :

— *Ao povo :* Morretes, Provincia do Paraná, 1880, 24 pags. in-8°.

— *A religião do bello*. Morretes, in-8°—E' um estudo de educação, que se continua com o seguinte:

— *A supremacia do ideal*. Morretes, 1883, in-8°.

— *Universidade* do Paraná. Requerimento e memorial apresentados ao Congresso do Estado do Paraná pelo concessionario, etc. Coritiba, 1896.

José Francisco Sigaud — Natural da França e brazileiro por adopção, nasceu em Marselha a 2 de dezembro de 1796 e falleceu a 10 de outubro de 1856 no Rio de Janeiro, para onde emigrara em 1826. Era bacharel em lettras ; doutor em medicina pela faculdade de Strasburgo ; medico da imperial camara ; cavalleiro da ordem do Cruzeiro e da ordem franceza da Legião de Honra ; membro do Instituto historico e geographico brazileiro, socio da sociedade Auxiliadora da industria nacional, da Sociedade de instrucção elementar, do Instituto historico de França, do Atheneu medico de Montpellier, da sociedade de Medicina de Genebra, da de Marselha, etc. Foi em 1830 com os drs. J. C. Soares de Meirelles e J. M. da Cruz Jubim fundador da antiga Sociedade de medicina do Rio de Janeiro, depois academia imperial, da qual foi presidente, e cooperou para a fundação do Instituto dos meninos cegos, de que foi o primeiro director. Escreveu :

— *Du climat* et des maladies du Brésil ou statistique medicale de cet Empire. Paris, 1844, in-8° — Neste livro denota o autor ter profundo estudo do Brazil.

Digitized by Google

— *Sur les progrès* da la geographie au Brésil et sur la necessité de dresser une carte generale de cet Empire. Paris (1814) in-8º—Saiu antes no *Investigador*.

— *Annuario* politico, estatistico e historico do Brazil, 1º e 2º annos. Paris, 1846–1847, 2 tomos in-8º.

— *Elogio historico* do conego Januario da Cunha Barbosa — Na Revista do Instituto historico, tomo 11º, pags. 185 a 195.

— *Discurso* sobre o estado actual da pharmacia no Rio de Janeiro, lido na sociedade de Medicina, etc. Rio de Janeiro 1832, 15 pags. in-8º.

— *Discurso* sobre a estatistica medica do Brazil, lido, etc. Rio de Janeiro, 1832, 21 pags. in-8º.— Era então o autor presidente da sociedade de medicina desta cidade e ao mesmo tempo redactor do

— *Semanario* de Saude Publica da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1831 a 1833, 3 vols. com numeração seguida de 2 cols. in-4º. — Foram seus collegas nessa empreza os drs. J. M. Cambucy Valle e Fidelis Martins Bastos. Sahiu o primeiro numero a 3 de janeiro de 1831 e depois de publicados os tres tomos e de uma interrupção, começou a publicar-se em abril de 1835 com o titulo «Revista Medica Fluminense», até março de 1841, 4º a 9º vols. De 1841 a abril de 1845, sahiu com o titulo de « Revista Medica Brazileira » 10º a 12º vols. Depois com o titulo de « Annaes de Medecina Braziliense» de 1845 a 1849, 13º a 16º vols. Finalmente tomou o titulo que ainda hoje conserva de « Annaes Brazilienses do Medicina» do vol. 17º em diante. O Dr. Sigaud só redigiu esta revista na primeira phase della ; antes do Semanario publicou :

— *O propagador* das sciencias medicas ou Annaes de medicina, cirurgia e pharmacia para o imperio do Brazil e nações estrangeiras. Rio de Janeiro, 1827-1828, 3 vols. in-4º — Depois do Semanario redigiu :

— *Diario de Saude* ou Ephemerides das sciencias medicas e naturaes do Brazil. Rio de Janeiro, 1835-1836, 432 pags. in-4º gr.— O primeiro numero sahiu a 18 de abril daquelle anno, e foram seus companheiros de redacção os drs. F. de Paula Candido e F. C. Valdetaro. De seus numerosos trabalhos publicados nessas revistas citarei :

— *Esboço* estatistico das operações da talha praticadas no Rio de Janeiro, Bahia, etc. — No «Diario de Saude», 1835, pags. 233 e 241 e seguintes :

— *Biographia* de Manoel Bernardes Pereira da Veiga, Barão do Jacutinga — Idem, pag. 295 e seguintes.

— *Necrologia* de Manoel Ferreira da Camara Bittencourt — Idem, pags. 317 e segs. e depois na «Revista do Instituto historico» tomo 4º, 1843, pags. 515 a 518.

Digitized by Google

— *Memoria* sobre a perfuração do tubo digestivo pelos vermes — Nos Annaes Brazilienses, 1847-1848, pags. 121, 192 e 265 e segs. Finalmente deixou inedito:

— *Diccionario* das plantas usuaes e medicinaes brazileiras — cujo manuscripto pertencia ao Imperador, e esteve na exposição de historia de 1880.

José Francisco da Silva Lima — Nascido na aldeia de Villarinho, em Portugal, a 15 de janeiro de 1826, veiu para a Bahia com 14 annos de idade; fez o curso de preparatorios e o de medicina, sendo agraciado em dous annos com o titulo de merito scientifico; recebeu o grão de doutor em 1851 e naturalisou-se cidadão brazileiro em 1862. Foi á Europa em 1853 com o fim de aperfeiçoar-se nos estudos medicos, e depois disto por mais quatro vezes, em 1858, 1870, 1875 e 1881, procurando sempre aprender com os grandes mestres e tornando-se um dos mais notaveis clinicos do Brazil. Exerceu o cargo de primeiro medico do hospital da Caridade em successão ao sabio professor Antonio Policarpo Cabral por espaço de 24 annos e exerce o de membro do conselho geral de saude publica da Bahia. E' commendador da ordem de Christo de Portugal; membro da sociedade de Sciencias Medicas de Lisboa; da sociedade Medica Argentina; da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro; do Instituto historico e geographico brazileiro e da Associação medico-pharmaceutica pernambucana, socio fundador da sociedade Medica da Bahia, do Instituto geographico e historico da mesma cidade e da Sociedade de medicina e cirurgia. E' um dos redactores da

— *Gazeta Medica* da Bahia. Bahia, 1866 a 1896, in-4° — Desta revista foi elle um dos fundadores. Escreveu:

— *Da força medicatriz* da natureza: these apresentada, etc., para receber o grão de doutor em medicina. Bahia, 1851, in-4.°

— *Ensaio* sobre o beriberi no Brazil. Bahia, 1872, IV - 233 pags. in-4° — Este livro foi logo esgotado. Sobre elle escreveu o dr. Demetrio Ciriaco Tourinho uma analyse na Gazeta Medica da Bahia, tomo 5°, pag. 243 e o dr. José Pereira Rego 2° um relatorio que foi apresentado á Academia imperial de medicina em sessão de 6 de maio de 1872 e foi publicado nos Annaes Braziliensis de 1872-1873, pag. 407.

— *Memoria* sobre a hematuria chylosa ou gordurosa dos paizes quentes pelo Sr. Dr. J. Creveaux, medico de 2ª classe da marinha franceza e commentarios, etc. Bahia, 1876, 50 pags. in-4° — Sahiu tambem na Gazeta Medica, 1876, ns. 1, 2 e 3.

Digitized by Google

— *Noticia* sobre o ainhum. Bahia, 1881, 23 pags. in-8° — Sahiu tambem na dita Gazeta, 1881, n. 8, pag. 341. Antes disto já havia o dr. Silva Lima escripto.

— *Estudo* sobre o ainhum, molestia ainda não descripta, peculiar á raça etiopica, e affectando os dedos minimos dos pés — Na dita Gazeta, 1866-1867, pags. 146 e 172 com uma estampa.

— *On ainhum*. Bi dr. J. F. da Silva Lima. Reprinted fron the Archives of Dermatology, October, 1880. (Sem logar nem data). 11 pags. in-4° com uma estampa.

— *Escriptos medicos* do dr. J. L. Paterson, colleccionados, revistos, annotados e precedidos de um esboço biographico pelo dr. J. F. da Silva Lima e publicados por alguns collegas, amigos e clientes do autor por occasião de ser inaugurado na Bahia o monumento á sua memoria em 8 de dezembro de 1886. Bahia, 1886, XLVII - 122 pags. in-4° — O esboço biographico abrange as 47 pags. primeiras e sahiu na dita Gazeta, 1886-1887, ns. 8 a 11.

— *Noticia* sobre o Kakke ou beriberi dos Indios Orientaes. Bahia, 1888 — Idem, 1887-1888, ns. 7, 8 e 9.

— *A variola* no Hospital da Caridade no periodo de 35 annos, de 1855 a 1889. Estudo estatistico. Bahia, 1890, in-8° — Idem, 1889-1890, n. 2.

— *Terceiro congresso brasileiro* de medicina e cirurgia, celebrado na bahia em 1890. Discurso inaugural do presidente, dr., etc. Bahia, 1890, in-8° — Idem n. 4.

— *Pathologia* historica e geographica e nostologia das boubas, do maculo e dracontiase no Brazil; causas de sua actual raridade ou extincção: memoria apresentada ao terceiro Congresso brazileiro de medicina e cirurgia. Bahia, 1894, 61 pags. in-4° — Idem, 1891, ns. 7 a 12.

— *Pathologia* historica brazileira. Documentos e notas ácerca da pestilencia da *Bicha* (febre amarella) que reinou em Pernambuco e Bahia de 1686 a 1694. Bahia, 1891, 34 pags. in-4° — Idem ns. 4, 5 e 6. Na *Gazeta Medica* da Bahia ha uma somma de artigos sobre factos da clinica do autor e assumptos medicos importantes, occasionaes, dos quaes citarei:

— *Contribuição* para o estudo de uma molestia que reina actualmente na Bahia sob a fórma de epidemia e caracterisada por paralysia, edema e fraqueza geral — Nos tomos 1°, 2° e 3°.

— *Tratamento* do dr. Beauperthoy contra a elephantiases dos gregos — Nos ns. 92, 100, 112, 117, 120 e 145.

— *A febre amarella* importada pelo vapor *Guiscardo*. Transmissão da molestia a uma pessoa nesta cidade (Bahia), — no tomo 4°, n. 75.

Digitized by Google

Foi traduzido em francez e publicado na *Gazete Medicale de Paris*, tomo 1°, 1872, pag. 453.

— *A febre amarella* na Bahia de 1872 a 1873 ; o que receiar de sua presença a nossa população ; o que se fez e o que se deve fazer para attenuar os effeitos.— Nos ns. 133, 135 e 138.

— *A febre amarella* no Rio de Janeiro em 1873 — Nos ns. 163 e 164.

— *Caso de glycosuria ;* variola intercorrente ; desapparecimento de assucar na urina.— Nos ditos numeros.

— *Colica secca* dos paizes quentes — 1876, ns. 9, 10 e 11.

— *Nova phase* na questão da natureza verminosa da chyluria — 1877, ns. 9 e 11.

— *O fallecido Dr. Wucherer* e a filaria Bancrofti: carta á Lancet de Londres — 1878, n. 4.

— *A hypoemia*, o beriberi e a molestia dos operarios do tunnel de S. Gothard — 1880, ns. 1 e 2.

— *A morphéa no Brazil* pelo Dr. José Lourenço de Magalhães: bibliographia — 1883, ns. 1, 3 e 6 e 1884, ns. 8, 11 e 12.

— *A febre lymphangitica* e as suas relações com a filariose : memoria lida na Sociedade Medica da Bahia — 1889, ns. 11 e 12.

— *O beriberi no Maranhão :* rectificação bibliographica — 1891, n. 5.

— *Glossario medico* — 1893, ns. 7, 10, 11 e 12 e 1894, ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 12.

— *A febre amarella* na Bahia: estação do anno preferida, quando endemo-epidemica — 1893, n. 8.

José Francisco Thomaz do Nascimento — Não o conheço, sinão pelo seguinte escripto seu:

— *Viagem feita* pelos desconhecidos sertões de Guarapuava, provincia do Paraná, e relações que teve com os indios coroados mais bravios daquelles logares — Foi publicado sob o titulo *Echos do Brazil* na «Patria», de Montevidéo, de 14, 15 e 16 de maio de 1886, e depois na Revista do Instituto historico, vol. 49°, parte 2ª, pags. 267 a 281.

José Francisco Vieira Braga — Ignoro sua naturalidade ; parece-me que formou-se em medicina e falleceu no Maranhão, onde foi publicado o seguinte livro de sua lavra :

— *Estudos sobre o beriberi* e um appendice sobre as choréas beribericas, cholerinas e coqueluches. Colleccionados por alguns amigos do autor. Maranhão, 1880, V-114-XXV pags. in-4°.

Digitized by Google

José Franklin de Massena Silva — Filho do capitão José Antonio da Silva e natural da cidade de Ayuruoca, provincia de Minas Geraes, falleceu no hospicio de Pedro II, do Rio de Janeiro, affectado de alienação mental, a 9 de maio de 1877. Com tanta applicação estudou humanidades, que passou logo a leccionar latim e geographia no mesmo collegio, cujos bancos deixava. Vindo para a côrte com o intuito de seguir o estado ecclesiastico, aqui mudou de resolução, dando-se aos estudos de mathematicas, foi á Europa e em Roma recebeu o gráo de doutor em mathematicas e em philosophia. Dedicou-se com particularidade ao estudo da astronomia, já tendo-se applicado com ardor ás investigações das riquezas patrias em sua provincia, onde depois foi empregado como engenheiro; e então, emprehendendo escrever um tratado de astronomia, como disse o dr. Macedo, « abrira as azas a viajar no espaço em vôos de aguia-sciencia e, mal o ousara, transviou-se, transviando-se-lhe a razão no meio da multidão dos planetas ». Era socio do Instituto historico e geographico brazileiro e escreveu :

— *Quadros* da natureza tropical ou ascenção scientifica ao Itatyaia, ponto mais culminante do Brazil. Rio de Janeiro, 1867, 60 pags. in-4°.

— *Panoramas* do sul de Minas — na Revista do Instituto Historico, tomo 45°, parte 2ª, pags. 405 a 435. São estudos orographicos, geologicos, mineralogicos, hydrographicos, zoologicos, etc.

— *Investigações scientificas* para o progresso da geologia mineira. O. D. C. ao Instituto Historico e Geographico Brazileiro — na mesma revista, tomo 47°, parte 2ª, pags. 249 a 282.

— *Descripção* do Itatyaia — ou Itatiaio, na mesma revista, tomo 39°, parte 1ª, pags. 413 e seguintes.

— *Tabellas* das altitudes sobre o nivel do oceano dos principaes logares e montes da carta topographica de Minas Geraes — Original de 7 fls. in-fol., na bibliotheca do mesmo instituto.

— *Historia* do dominio hollandez no Brazil — Original de 25 fls., idem.

José de Freitas Guimarães — Filho de João de Freitas Guimarães, nascido no actual estado de Minas Geraes e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, graduado em 1895, cultiva a poesia e tem de suas composições um volume com o titulo :

— *Combates intimos* — prompto a entrar no prelo. Deste livro foram publicados alguns trechos em periodicos de S. Paulo, durante o tirocinio escolastico do autor.

Digitized by Google

José Furtado Couto de Mendonça — Filho do major Antonio Furtado de Mendonça e de dona Felicissima da Paixão Couto de Mendonça, nasceu a 18 de maio de 1865 na cidade de Araruama e é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro. Exerce a clinica nesta cidade e escreveu :

— *Estudo clinico* dos traumatismos da columna vertebral e da medula: these apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro para receber o grão de doutor. Rio de Janeiro, 1887, 83 pags. in-4°.

— *Estudo critico* do invento Abel Parente e do livro do dr. Francisco de Castro. Rio de Janeiro, 1895, in-8° — Neste trabalho demonstra o autor a toda evidencia que são erroneas e perigosas as theorias do dr. Abel Parente, apadrinhadas pelo professor da faculdade de medicina.

José Furtado de Mendonça — Filho de José Furtado de Mendonça e nascido na cidade de Sobral, no Ceará, a 18 de setembro de 1840, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife e exerceu por muitos annos cargos de magistratura, como os de juiz municipal e juiz de direito em Piauhy. Escreveu :

— *Direito hypothecario* do Brazil, compilado e annotado. Rio de Janeiro, 1875, in-8° — E' um estudo sobre a lei n. 1237 de 24 de outubro de 1864.

José Geminiano Gomes Guimarães — Filho do capitão José Torquato Gomes Guimarães e de dona Rosa Maria Guimarães, e nascido na Bahia, sendo engenheiro agronomo pela escola agricola desse estado, formado em 1886, concorreu no anno seguinte ao de sua formatura a um logar de lente da mesma escola. Escreveu :

— *Das vantagens* da cultura do nopal e de seu insecto; Molestias mais communs nos orgãos da respiração (veterinaria) ; Dos diversos estados d'agua ; Machinas : these, etc. Bahia, 1886, 39 pags. in-4°.

— *Drenagem:* these de concurso á cadeira de engenharia da imperial escola agricola da Bahia. Bahia, 1887, 47 pags. in-4°.

José de Góes — Natural de Pernambuco, nasceu na segunda metade do seculo 18° e vivia no primeiro quartel do seculo actual, sendo presbytero da congregação do oratorio e poeta muito estimado. Escreveu :

— *Ode pindarica* á fidelissima Luzitania, livre já da tyrannia e perfidia dos francezes. Rio de Janeiro, 1809, in-4°.

Digitized by Google

— *Sonetos* a varios assumptos. Rio de Janeiro, 1809, in-4°.

— *Vozes do patriotismo* ou falla aos portuguezes, feita em janeiro de 1808, que á sua alteza real, o principe regente, nosso senhor, o. d. c. etc. Rio de Janeiro, 1809, 32 pags. in-4° — E' um poema em verso solto.

— *Cantigas* em louvor do Santissimo Coração de Jesus, offerecidas á serenissima dona Maria Anna, infanta de Portugal. Rio de Janeiro, 1811, 28 pags. in-4°.

— *A' muito* nobre e generosa nação britannica. Ode pindarica que ao illm. e exm. cavalheiro sir Sidney Smith offerece e dedica etc. Rio de Janeiro, 1812, 14 pags. in-4° — Se diz que o padre José de Góes deixara manuscripta uma traducção em verso portuguez de todo Psalterio.

José de Góes Siqueira, 1° — Filho do capitão Innocencio Marques de Araujo Góes e de dona Maria Joanna Calmon de Siqueira e Aragão, nasceu na cidade de Santo Amaro, provincia da Bahia, a 15 de outubro de 1817 e falleceu a 20 de agosto de 1874, sendo doutor em medicina pela faculdade dessa provincia; lente de pathologia geral na mesma faculdade; inspector de saude publica depois da extincção da junta de hygiene, de que fora presidente; medico do hospital dos lazaros; membro do conselho director da instrucção publica; membro honorario da imperial Academia de medicina; socio do Instituto historico da Bahia e seu presidente; da extincta sociedade Beneficencia medico-pharmaceutica e da sociedade Abolicionista da escravidão da mesma cidade; commendador da ordem da Rosa, etc. Foi deputado á assembléa provincial em varias legislaturas, e á assembléa geral da setima á nona legislatura — e escreveu:

— *A civilisação* tem concorrido para o melhoramento da saude publica: these apresentada e sustentada em 23 de novembro de 1840, etc. Bahia, 1840, 46 pags. in-4°.

— *Explicar o mecanismo*, pelo qual o feto na primeira posição de cabeça percorre a bacia desde o estreito superior até a apresentação desta fóra da vulva: these apresentada, etc., para o concurso a um logar de substituto da secção cirurgica. Bahia, 1843, in-4°.

— *Primeira lição* de pathologia geral que explicou na faculdade de medicina desta cidade em o dia 24 de março de 1855. Bahia, 1855, 20 pags. in-8°.

— *Discurso* por occasião de dar-se á sepultura o cadaver do dr. Malaquias Alvares dos Santos — No livro « A S. M. o Imperador e aos representantes da nação, etc. » Bahia, 1858, 56 pags. in-8°.

Digitized by Google

— *Discurso* que pronunciou por occasião da abertura da aula de pathologia geral. Bahia, 1856, in-8°.

— *Discurso* pronunciado por occasião da abertura da aula de pathologia geral em 17 de março de 1857. Bahia, 1857, 11 pags. in-4°.

— *Memoria* historica dos acontecimentos notaveis do anno de 1858, apresentada á congregação dos lentes da faculdade de medicina da Bahia no dia 1° de março de 1859, etc., Bahia, 1859, 27 pags. in-4°.

— *Hygiene publica:* Algumas prevenções e conselhos contra a cholera-morbus epidemica. Bahia, 1866, 95 pags. in-4°.

— *Considerações* geraes sobre os hospitaes de alienados; necessidade da creação de um asylo a elles especialmente destinado em nossa provincia — Na Gazeta Medica da Bahia, tomo 1°, pags. 14 a 29.

— *Estudos* sobre hygiene publica. Bahia, 1872, 318 pags. in-8°— E' uma collecção de alguns trabalhos seus sobre hygiene e de discursos proferidos na camara dos deputados, precedida de sua dissertação ácerca da civilisação e da saude publica.

— *Importancia* e utilidade da hygiene. Bahia...— E' uma conferencia que realizou nesta provincia.

— *Relatorio* da commissão de hygiene publica da provincia da Bahia sobre o estado sanitario da mesma provincia no anno de 1855. Bahia, 1856, in-8° — Ha outros relatorios do autor no cargo de presidente da commissão de hygiene e depois de inspector de saude publica. Os que se referem ao estado sanitario da provincia nos annos de 1866 a 1873 se acham publicados na Gazeta Medica da Bahia, tomos 1° a 7°, de 1866-1867 a 1873-1874.

— *Discurso* do presidente do Instituto historico da Bahia na sessão de 23 de outubro de 1859 por occasião da visita que fez S. M. o Imperador ao mesmo instituto—Foi publicado no Jornal da Bahia de 4 de novembro de 1859 e ultimamente na Revista do Instituto geographico e historico da Bahia, tomo 1° 1894, pags. 276 a 281. Ha outros trabalhos deste autor, anteriormente publicados em revistas, dos quaes citarei:

— *Memoria* sobre o hospital dos lazaros, etc.— No *Musaico*, da Bahia, 1845-1846, pags. 8 e seguintes.

— *Influencia* da musica sobre o organismo — Idem pags. 62 e seguintes.

— *Embriaguez* — Idem pags. 94 e seguintes.

— *Relações* da medicina com a metaphysica — No *Atheneu*, Bahia, 1849, pags. 121 e 122.

José de Góes Siqueira, 2° — Filho do precedente e de dona Maria Emilia Calmon de Abreu Góes, nasceu na Bahia a 31 de março

Digitized by Google

de 1843. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, tendo porém feito metade do curso em sua patria, estabeleceu-se nesta cidade, onde dedicou-se com todo o fervor á medicina dosimetrica e della constituiu-se infatigavel propagandista, sendo por isso nomeado vice-presidente honorario do Instituto de medicina dosimetrica de Paris e pelo mesmo instituto condecorado com uma medalha especial. Foi um dos installadores da sociedade Abolicionista da Bahia e do Atheneu medico academico. E' membro adjunto da Academia nacional de medicina, da sociedade de Medicina e cirurgia, socio fundador da sociedade Medica e da Associação de saneamento da cidade do Rio de Janeiro; condecorado com a medalha da campanha do Paraguay, onde militou, e cavalleiro da ordem da Rosa. Escreveu:

— *Cholera-morbus*; Da morte real e da morte apparente; Stomatite; Estabelecer as regras que devem dirigir o acclimamento dos europeus no Brazil. De que paizes convém desde já promover a emigração. Que provincias do Imperio devem ser as primeiras em recebel-os? Haverá estação no anno em que se deva prohibir a entrada de um grande numero de colonos? these apresentada e sustentada em 3 de dezembro de 1864. Rio de Janeiro, 1864, 76 pags. in-4º gr.

— *A prostituição* na cidade do Rio de Janeiro; necessidade de medidas e regulamento contra a propagação da syphilis. Collecção de artigos publicados no *Globo*. Rio de Janeiro, 1875, 103 pags. in-4º.

— *Breve estudo* sobre a prostituição e a syphilis no Brazil: memoria apresentada á Academia Imperial de Medicina. Rio de Janeiro, 1877, 88 pags. in-8º.

— *A prostituição publica* diante da hygiene social — Na *Revista Medica* 1877, pags. 25, 44, 60, 76 e 90.

— *Projecto* de Regulamento geral para as prostitutas, apresentado á Sociedade Medica do Rio de Janeiro e approvado com algumas emendas — Na mesma *Revista*, 1877, pag. 198.

— *Relatorio apresentado* a S. Ex. o Sr. Desembargador Chefe de policia da côrte, respondendo aos seus quesitos ácerca da necessidade de regulamentar-se a prostituição na cidade do Rio de Janeiro — Na mesma *Revista*, 1877, pag. 218.

— *Elogio historico* dos membros fallecidos da Imperial Academia de Medicina, recitado na sessão magna de 30 de junho de 1876. Rio de Janeiro, 1877, 29 pags. in-4º. Refere-se o elogio aos drs. Gregorio Pereira de Miranda Pinto, Joaquim Antonio Alves Ribeiro, Luiz Agassis e João Nicolau Demarquay.

— *A dosimetria* como methodo em therapeutica. Como ella foi comprehendida, aceita e apresentada a Academia Imperial de Medicina e a

Digitized by Google

Sociedade Medica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1878, 16 pags. in-8º.

— *Breve guia* sobre o tratamento das molestias pelo methodo dosimetrico. Rio de Janeiro, 1878, 96 pags. — Teve mais duas edições, sendo a terceira a que se segue:

— *Guia de medicina dosimetrica*, seguida da discussão de suas leis, sua origem, sua introducção no Brazil, fins, vantagens e meios de acção, 3ª edição, correcta e augmentada. Rio de Janeiro, 1881.

— *Galeria* de celebridades contemporaneas brazileiras. Pequena contribuição para estudos biographicos. Fasciculo I. D. Pedro II. Rio de Janeiro, 1889, in-4º com retrato.

— *Galeria* de celebridades contemporaneas brazileiras. Fasciculo II. O Conde d'Eu. Rio de Janeiro, 1889, in-4º com retrato. — Ha em periodicos e revistas alguns trabalhos deste autor, como:

— *Hospital militar* de Santa Catharina. Variola: serie de artigos — No *Desterrense*, 1865-1866.

— *Hereditariedade:* memoria. — No Instituto Medico da Bahia, 1873.

— *Systemas penitenciarios:* juizo critico da these do Dr. Lopes Trovão — No periodico *Globo*, 1875.

— *Aleitamento*; Dentição; Vermes nos meninos: (trabalhos lidos na Academia imperial de medicina) — Na Revista Medica do Rio de Janeiro.

— *Natureza e tratamento* do beriberi — No 3º volume dos trabalhos do segundo congresso brazileiro de medicina e cirurgia no Rio de Janeiro.

— *Meio prophylatico.* A agua purificada por um filtro de sua invenção — Idem.

— *Evangelina;* Uma noite nos desertos do novo mundo; Amor e morte; As tres irmães do poeta: traducções do inglez, do francez e do italiano — No *Municipio*, periodico de Vassouras.

José Gomes da Costa Gadêlha — Filho de Manoel da Costa Gadêlha e dona Manuela Isabel de Barros Gadêlha e irmão do padre Antonio Gomes da Costa, de quem já fiz menção, nasceu na povoação de Tejucupapo da cidade de Goyana, em Pernambuco, a 30 de julho de 1743 e falleceu a bordo de um navio na altura do Cabo Frio em viagem de Angola para o Brazil, sendo esmagado por uma verga que por occasião de uma tormenta cahiu-lhe sobre a cabeça, e tendo por tumulo o oceano, ainda no seculo passado. Era presbytero secular, sacerdote illustrado e virtuoso, poeta distincto, de imaginação

Digitized by Google

viva e perspicaz, de genio affavel, jovial e espirituoso. Propenso a viagens, fez uma excursão por varios sertões do Brazil e depois fez-se capellão de navio com o fim de ver «varias gentes e leis e varias manhas» como elle dizia. Escreveu muitas composições poeticas de que nunca fez collecção e de que citarei:

— *A marujada* ou vida maritima: poemeto — com 127 quintilhas, publicado nas «Biographias de alguns poetas e homens illustres de Pernambuco» por A. J. de Mello, e em parte no Parnaso brazileiro ou collecção das melhores poesias dos melhores poetas brazileiros».

— *Suspiros* da aletria pelo seu amado assucar: poemeto — com 29 oitavas, publicado na primeira obra acima. São duas composições joco-serias.

— *Poesias recitadas* na sessão academica, celebrada em Pernambuco no anniversario natalicio do governador José Cesar de Menezes, a 19 de março de 1775 — publicadas no *Jornal do Recife* de 13 de janeiro de 1876. São: uma ecloga em louvor ao prudente governo de José Cesar sob o nome de Montano e em que são interlocutores Frondelio, Eulino e Urbano, e dous sonetos. Ha espalhadas, de sua penna, muitas odes, hymnos, satyras, poemetos, e composições heroi-comicas e joco-serias e consta que o autor tinha prompto para dar á luz um volume de seus versos.

José Gomes de Oliveira e Silva — Natural do Rio de Janeiro, onde nasceu em 1842, dedicou-se á arte typographica e escreveu:

— *Guia pratico* do compositor typographo: traducção. Rio de Janeiro, 1885, in-4° — Esta obra foi publicada por Pedro da Costa Frederico com bellas estampas intercaladas no texto e parece-me que não foi concluida a publicação cessando na pag. 48. E' uma traducção de T. Lefebre, de tudo quanto é relativo ao assumpto começando pelo estudo da caixa typographica até a mais alta concepção da imprensa com exclusão, porém, da composição do hebraico, arabe, russo, copte e cantochão.

José Gonçalves Barroso — Filho do capitão Antonio Gonçalves Barroso e de dona Martinha Maria do Sacramento, nasceu na cidade de Laranjeiras, Sergipe, a 21 de março de 1821 e falleceu na de S. Christovão a 17 de setembro de 1882, presbytero secular, vigario collado na matriz dessa cidade e commendador da ordem de Christo. Antes de ordenar-se, emquanto completava a idade para isso, obteve por concurso e regeu a cadeira do latim da cidade da Capella, e depois

Digitized by Google

a de philosophia em S. Christovão, na qual jubilou-se. Foi tambem vigario geral da provincia de seu nascimento desde 1861 até o anno de 1881, em que pediu exoneração afim de pleitear a eleição de deputado geral. Na assembléa provincial foi elle membro por mais de vinte annos, e não só na tribuna parlamentar, como na sagrada conquistou os foros de eminente orador, que veiu confirmar na capital do imperio, quando aqui esteve com licença de 1866 a 1867. Aqui, neste periodo, regeu elle as cadeiras de latim e de philosophia do collegio Santo Antonio. Escreveu:

— *Defesa* a accusações que soffreu de seus inimigos politicos: Discurso feito na sessão de 15 de abril de 1880 (na assembléa provincial). Aracajú, 1880, in-12°.

— *Reforma* da instrucção publica da provincia: discurso proferido na sessão de 16 de março de 1882. Aracajú, 1882, in-12° — Deixou inedita grande cópia de

— *Sermões e orações sagradas* — que foram doados por sua familia, a maior parte, ao padre José Joaquim Lodovice, vigario de Simão Dias, em Sergipe, e os restantes ao padre José Joaquim de Brito, vigario da Feira de Sant'Anna, da Bahia.

José Gonçalves Ferreira — Natural da provincia do Rio Grande do Sul, onde nasceu a 5 de agosto de 1826 e fallecido no Rio de Janeiro a 19 de março de 1883, era monsenhor protonotario de sua santidade; promotor do bispado; cavalleiro da ordem de Christo e commendador da ordem romana do Santo Sepulchro. Professando na ordem benedictina e secularisando-se em 1850, foi conego honorario da sé rio-grandense; mestre de ceremonias do arcebispado da Bahia; vigario geral interino e provisor do bispado do Rio de Janeiro, e reitor do seminario de S. José. Foi um sacerdote modelo e exerceu a caridade, como ensina o Evangelho. Sinceramente dedicado á causa da religião, fundou, redigiu e foi proprietario da revista:

— *O Apostolo*: periodico religioso, moral e doutrinario. Rio de Janeiro, 1866 a 1883, in-fol.— Bem que tivesse outros companheiros na ardua luta a que se impoz, foi elle o mais constante e infatigavel, mostrando sempre fé inquebrantavel e nunca desmentida isenção de animo. Para a sustentação desta revista não fez sacrificio sómente de sua actividade inexcedivel; fez tambem o de sua fortuna, de sua saude, contente sempre com a gloria de continuas victorias nessa luta de mais de dezesete annos em sustentação da causa mais santa. O primeiro numero do *Apostolo* sahiu a 7 de janeiro, continuando a publicação depois da morte de seu redactor, que tambem foi um dos fundadores da bene-

Digitized by Google

merita sociedade protectora das viuvas desvalidas, para a qual escreveu :

— *Estatutos* da Sociedade Protectora das Viuvas Desvalidas, da qual são protectores suas magestades imperiaes, etc. Rio de Janeiro, 1885, 27 pags. in-4º.

José Gonçalves Ferreira da Cruz Tezinho, ou José Antonio Ferreira da Cruz Tezinho, como tambem o chama o autor do Diccionario historico-geographico do Maranhão, no artigo Imprensa, pag. 323 — Natural do Maranhão e presbytero secular, foi um homem habil e grande na satyra. No empenho de conciliar os brazileiros com os portuguezes, que então ahi viviam em completo antagonismo, fundou e redigiu:

— *O Conciliador*. Maranhão, 1821 — Esta folha foi a primeira que se publicou no Maranhão, manuscripta, de 18 de abril a outubro deste anno, que foi quando ahi chegou a primeira typographia. Tezinho teve por companheiro nessa empreza Rodrigo Pinto Pizarro de Almeida Carvalhaes, portuguez, Barão da Ribeira de Sabrosa. Escreveu depois:

— *Palmatoria semanal* (publicação satyrica). Maranhão 1822 — E' uma critica ao periodico « Folha Medicinal do Maranhão », do dr. Manoel Rodrigues de Oliveira (veja-se este nome), que muito promettia nesse periodico e nada fez.

José Gonçalves da Fonseca — Não affirmo que seja brazileiro e na duvida a respeito de sua naturalidade entendo que o devo contemplar neste livro. Innocencio da Silva, dando notica da primeira obra que passo a mencionar, nada a esse respeito diz. Sei apenas que viveu no Brazil no seculo XVIII, e que se occupou com a historia do Brazil, escrevendo:

— *Navegação* feita da cidade do Grão-Pará até a boca do rio Madeira pela escolta, que por este rio subiu ás minas de Matto Grosso por ordem muito recommendada de Sua Magestade fidelissima no anno de 1749. Escripta no mesmo anno. Lisboa, 1826, 143 pags. in-4º — E' o 1º numero do tomo 4º da « Collecção de noticias para a historia e geographia das nações ultramarinas, publicadas pela Academia Real das Sciencias ».

— *Noticia* da situação de Matto Grosso e Cuyabá ; estudo de umas e outras minas e novos descobrimentos de ouro e diamantes — Na Revista do Insituto historico, tomo 29º, 1866, parte 1ª, pags. 352 a 390.

Digitized by Google

José Gonçalves Fraga — Natural da provincia do Espirito-Santo, onde nasceu em 1815, e falleceu a 8 de fevereiro de 1855, dedicou-se ao funccionalismo publico, e exerceu varios cargos no thesouro geral. Era poeta e escreveu muitas poesias que nunca deu a lume colleccionadas. Dellas só pude ver:

— *Ode* por occasião da publicação do Acto addcional — Foi publicada no « Ensaio sobre a historia e estatistica do Espirito Santo » por J. M. P. de Vasconcellos, pags. 59 a 61, e no «Jardim Poetico» do mesmo Vasconcellos, serie 1ª, pags. 11 a 24. Quasi que a metade das poesias dos dous volumes desta obra são de Gonçalves Fraga. Ahi se encontram, pois, além desta ode:

— *Elegia* á morte do deputado Evaristo Ferreira da Veiga ; Fragmento em verso hendecasyllabo de pags. 119 a 138 ; Saudades de um pae ; A' memoria da innocente filha do Dr. José Joaquim Rodrigues ; Idylio : Sonetos (quinze) ; Decimas a S. Benedicto ; Quadras (duas) glozadas em decimas — Na serie 1ª.

— *Ode* ao dia 2 de dezembro, anniversario do natalicio de S. M. o Sr. D. Pedro II. — Na serie 2ª, pags. 61 a 65. Affirma o citado Vasconcellos que elle deixou ineditas, entregue em confiança ao padre Marcelino Pinto Ribeiro Duarte para expurgal-as, poesias que deveriam encher dois volumes in-8º, e além disto:

— *Eneida* de Virgilio, traduzida em verso portuguez.

— *Diversos dramas* em verso.

— *Bandocada :* poema satyrico, tendo por assumpto a administração do vice-presidente, padre Manoel da Assumpção Pereira, e que supponho que foi publicado — Corrigiu tambem erros grosseiros contidos no poema A Penha, de João Rodrigues Gama (veja-se este nome), e consta que tencionava publicar o mesmo poema com as correcções feitas.

José Gonçalves Maia — Filho de Dionysio Gonçalves Maia e dona Herminia Gonçalves Maia, nasceu na cidade do Recife, capital de Pernambuco, a 1 de setembro de 1866 ; é bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, e advogado na cidade de seu nascimento. Preso na administração do Marechal Floriano Peixoto como fazendo parte da revolta de 6 de setembro de 1893, poude evadir-se da prisão a 24 de fevereiro de 1894. Foi deputado á primeira legislatura republicana. Dedicando-se ao jornalismo desde estudante, redigiu:

— *A onda :* orgão abolicionista. S. Paulo.

— *Gazeta da Tarde*. Recife.

— *Estado de Pernambuco*. Recife.

— *A Provincia*. Recife.

Digitized by Google

— *A Cidade do Rio*. Capital Federal — Escreveu:

— *Habeas-corpus*. Recife, 1894, in-8° — Trata-se de um caso em que foi pedida essa medida legal.

— *A politica do assassinato*. Uma pagina da historia pernambucana. Rio de Janeiro, 1895, 145 pags in-4° — E' uma serie de nove artigos ácerca do assassinato do dr. José Maria de Albuquerque Mello, feito por ordem do governador de Pernambuco, como se disse, seguidos do Relatorio do dr. Segismundo Gonçalves, como juiz no inquerito por esse attentado.

José Gonçalves de Oliveira — Natural do Maranhão e bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela escola central, formado em 1863, escreveu, além de outras obras talvez:

— *Traçado* das estradas de ferro do Brazil. Rio de Janeiro, 1892, 360 pags. com 69 figuras intercaladas no texto.

José Gonçalves dos Santos e Silva — Natural de Portugal e negociante estabelecido na cidade do Porto, sendo deputado ás côrtes em 1821, e sendo contrario a constituição adoptada, foi obrigado a ausentar-se do reino, refugiando-se na Inglaterra; dahi veio para o Brazil que adoptou por patria e estabeleceu-se em Santa Catharina, onde falleceu. Escreveu:

— *Cartas* ácerca da provincia de Santa Catharina. Desterro, 1857-1858, in-fol. de tres columnas — Sahiram em fasciculos em dias indeterminados, o primeiro a 25 de março de 1857 e o ultimo em 16 de outubro de 1858. São 48 cartas, de que foram publicadas as dezenove primeiras no periodico *O Mensageiro*.

— *As leis* em conflicto com o direito de occupação e conquista, ou a provincia de Santa Catharina em seus confins com a provincia do Paraná. Santa Catharina, 1865, 190 paginas in-8° — Tambem em fórma de cartas.

José Gregorio de Moraes Navarro — Natural, si me não engano, de Minas Geraes, e bacharel em direito pela universidade de Coimbra, foi o primeiro juiz de fóra de Paracatú do Principe, e a quem coube, em virtude do alvará de 20 de outubro de 1798, inaugurar essa villa, depois elevada á cidade por lei provincial de 9 de março de 1840. Escreveu:

— *Discurso* sobre o melhoramento da economia rustica do Brazil pela introducção do arado, reforma das fornalhas e conservação de suas mattas. Lisboa, 1799, 20 paginas in-4°.

Digitized by Google

José Guilherme Pacheco — Filho de Manoel Albino Pacheco e dona Anna Maria Cordeiro Pacheco, nasceu no Rio de Janeiro a 10 de fevereiro de 1823. Indo em tenra idade com sua familia para Portugal e destinando-se á carreira commercial, veio ao Brazil, ainda menino, mas voltou áquelle reino, fez o curso de direito na universidade de Coimbra, onde bacharelou-se em 1852 e fixou depois sua residencia em Paredes, onde residio muitos annos, foi eleito deputado por esse circulo em 1859 e depois de 1871 a 1884. Exerceu commissões importantes alli e no Porto, onde tambem exerceu a advocacia, e em 1878, depois do respectivo concurso, entrou para o logar, que pouco depois renunciou, de contador da relação. Servio tambem o logar de governador civil em Angra do Heroismo; é do conselho de sua magestade fidelissima desde 1858, commendador da ordem de Christo, de Portugal, e escreveu:

— *Reforma* do regulamento de expostos. Angra do Heroismo, 1859, in-8°.—Era o autor nessa época governador de Angra.

— *Relatorio* apresentado á junta geral, etc. Angra do Heroismo. 1859, in-4°.

— *Diario* das sessões da junta geral do districto do Porto. Porto, 1879 a 1881, 3 vols., 184-115-207 pags, in-4° — Era o autor presidente da junta, e são estes *Diarios* seguidos dos relatorios da commissão executiva, com frontispicios e numeração especial, todos de sua penna.

— *Relatorio* da commissão executiva da junta geral do districto do Porto, etc. Porto, 1881 a 1883, 5 vols. in-4° — São: 1 de 1881, 2 de 1882 e 2 de 1883. Nenhum destes escriptos conheço; dou noticias delles em vista da que escreveu o distincto bibliographo Brito Aranha, sendo de presumir que algum trabalho ainda haja posterior a estes.

José Gunesindo Guimarães Padilha — Filho de Austriciliano Dioscorides Damon Padilha e natural do Ceará, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro. Dedicou-se á uma especialidade, a de ophtalmologia e clinica nesta cidade. Escreveu:

— *Indicações* e contra-indicações das lavagens do estomago nas molestias do apparelho digestivo, etc. Rio de Janeiro, 1888, 34 pags. in-4° gr.—E' sua these inaugural, a que se seguem proposições sobre as materias do curso medico.

— *Prophilaxia* e tratamento das ophtalmias purulentas dos recem-nascidos. Rio de Janeiro, 1891. in-8° — Foi antes publicado este escripto no *Jornal do Commercio*.

Digitized by Google

José Harthley Pinto — Filho do dr. Boaventura Delfim Pinto, nasceu no Rio de Janeiro a 27 de agosto de 1871 e falleceu a 13 de agosto de 1891 com vinte annos apenas. Com tão pouca idade já havia conquistado os fóros de litterato e de jornalista. Usava em seus escriptos do pseudonymo de Marcos Junior, e seu estylo predilecto era o humoristico. Collaborou no periodico *Rio Bonito* e redigiu :

— *A Pilheria* — periodico que teve pouca duração. Por occasião de sua morte foi installada em honra sua o club Memoria á Marcos Junior, que se propunha a dar á publicidade de suas

— *Obras completas :* collecção de contos, romances, comedias e poesias — Além destes escriptos deixou elle inedita a traducção de uma obra sacra que tinha entre mãos quando falleceu.

José Henrique Pereira Campos — Filho de Luiz Pereira Campos e dona Constança Amelia Loureiro Campos, nasceu no Rio de Janeiro a 16 de maio de 1846. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, foi promotor publico e inspector municipal das escolas em Pirahy, official da Secretaria do Interior e actualmente é chefe da directoria geral de estatistica. E' cavalleiro da ordem de Christo de Portugal e tinha o titulo de moço fidalgo da casa imperial. Escreveu :

— *Repartição de estatistica*, historia, estado actual dos trabalhos e reorganisação : conferencia feita na escola da Gloria a 2 de setembro de 1883. Rio de Janeiro, 1883, 19 pags. in-8º.

— *O erro* do Sr. Joaquim Nabuco. Rio de Janeiro, 1886, 17 pags. in-8º.

— *O eclypse* do patriotismo. Rio de Janeiro, 1886, 16 pags. in-8º — Neste e no opusculo precedente se confutam outros publicados pelo dr. Joaquim Aurelio Barreto Nabuco de Araujo com igual titulo.

José Herman de Tautphœus—Barão de Tautphœus, da Allemanha — Natural deste estado, nascendo a 22 de setembro de 1810 e brazileiro por naturalisação, falleceu no Rio de Janeiro a 27 de fevereiro de 1890 com avançada idade, sendo professor de allemão no imperial collegio de Pedro II, hoje gymnasio nacional, um dos fundadores da sociedade Central de Immigração e membro da sociedade Allemã Germania. O mais antigo dos educadores da juventude nesta cidade, foi um dos professores do Atheneu fluminense, fundado em 1844 na academia militar por João Baptista Calogeras e fundou depois

um collegio a que deu seu nome. Possuia vastos conhecimentos de historia e das sciencias mathemathicas — e escreveu :

— *Manual de historia moderna* desde 1815 até 1856, organisado conforme o programma de instrucção secundaria de 1856, pelos professores Barão de Tautphœus e J. A. G. da Silva. Rio de Janeiro, 1856, 104 pags. in-8º — Sobre este livro escreveu frei Camillo de Montserrate um parecer a pedido do inspector geral da instrucção publica, que se acha nos Annaes da bibliotheca nacional, tomo 12º, pags. 376 a 380. Fui informado, mas não me inclino a acredital-o, que é deste autor o

— *Resumo* de historia contemporanea desde 1815 até 1865 por um professor. Rio de Janeiro, 1866, in-8º — O Barão de Tautphœus foi um dos redactores da revista

— *O Brazil*, jornal scientifico, litterario e artistico. Rio de Janeiro, 1865-1866, in-fol.

José Hygino Duarte Pereira — Filho do doutor Luiz Duarte Pereira e de dona Carlota Hygina Duarte Pereira, nasceu na cidade do Recife a 22 de janeiro de 1847, é doutor em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade da mesma cidade, professor jubilado desta faculdade, ministro aposentado do supremo tribunal de justiça federal, fidalgo cavalleiro da extincta casa imperial, cavalleiro da ordem da Rosa e da ordem do Santo Sepulchro de Jerusalém, socio do Instituto historico e geographico brazileiro e do Instituto archeologico e geographico pernambucano, etc. Estudante de direito, com o peito inflammado pelo patriotismo, quando o Brazil tratava de desaggravar-se da injuria de Lopez, o abominavel dictador do Paraguay, alistou-se como voluntario em um batalhão de Pernambuco; mas, chegado ao Rio de Janeiro, seu pai não consentiu que proseguisse e obteve sua escusa do serviço militar. Apenas deixando os bancos escolares, foi juiz municipal na cidade do Desterro, Santa Catharina, e logo depois deputado provincial, passando em 1872 a juiz substituto na cidade de seu nascimento, e neste cargo serviu até 1878, sendo depois eleito deputado á assembléa de sua provincia. Todo dedicado ao estudo da historia de sua patria, estudou para isso e aprendeu sem mestre o hollandez, o hespanhol, o allemão, o italiano e a lingua agglutinativa da maior parte dos selvagens da America do Sul, o tupi e entregou-se ás investigações das lutas do Brazil com a Hollanda. Encarregado o dr. B. F. Ramiz Galvão de visitar as principaes bibliothecas da Europa, e fazendo menção em seu relatorio apresentado ao ministerio do imperio a 29 de maio de 1874, de algumas collecções de

Digitized by Google

documentos, que por si só constituiam um archivo, mas desconhecidos na época das investigações de Netscher, do Visconde de Porto Seguro e do dr. J. Caetano da Silva, o dr. José Hygino, sempre preoccupado do estudo daquellas lutas, propoz ao Instituto archeologico de Pernambuco a nomeação de alguem que procedesse ao exame dos archivos de Haya, apurando o mais possivel a historia de taes lutas. O Instituto approvou a idéa, obteve do poder legislativo os fundos indispensaveis para essa commissão e foi o autor da idéa o encarregado da commissão, que foi desempenhada com a maior abnegação e patriotismo, sendo alargadas as paginas da historia de Pernambuco, e entrando na historia do Brazil novas paginas que completam o estudo dessa historia. Aperfeiçoou-se para isso na lingua hollandeza, com que familiarisou-se. Depois da proclamação da Republica o dr. José Hygino exerceu o cargo de ministro dos negocios do interior, donde passou ao supremo tribunal. Escreveu :

— *Historia* ou Annaes dos feitos da Companhia privilegiada das Indias occidentaes desde o seu começo até o fim do anno de 1636 por Joanes de Laet, director da mesma companhia. Traduzida do hollandez. Pernambuco, 1874, 336 pags. in-4°.

— *Diario* ou narração historica de Matheus von den Broeck, contendo o que elle viu e realmente aconteceu no começo da revolta dos portuguezes no Brazil, bem como as condições da entrega de nossas fortalezas. Pernambuco, 1875, 31 pags. in-4° — Teve segunda edição, accrescentada de notas, na Revista do Instituto historico, tomo 40°, 1877, parte 1ª, pags. 5 a 65.

— *Narração* da viagem que nos annos de 1591 e seguintes fez Antonio Kuivet da Inglaterra ao mar do Sul, em companhia de Thomaz Candish. Traducção do hollandez.— Na Revista mencionada, tomo 41°, 1878, parte 1ª, pags. 183 a 272.

— *Batalha naval* de 1640 e outras peripecias da guerra hollandeza no Brazil.— Idem, tomo 58°, 1895, parte 1ª, pags. 1 a 58.

— *Relatorio e cartas* de Gedeon Morris de Jonge no tempo do dominio hollandez no Brazil.— Idem, idem, pags. 237 a 319.

— *A bolsa do Brazil*, onde claramente se mostra a applicação que teve o dinheiro dos accionistas da Companhia das Indias occidentaes. Impresso no Brazil, Recife, no Bree-Byl. Anno de 1647. Traducção. — Na Revista do Instituto archeologico pernambucano, n. 28, abril de 1883. Dividido este escripto em tres partes, se conhece que não foram ellas escriptas na mesma época. A 1ª parte, em fórma epistolar, foi escripta em Pernambuco em 1645, pouco depois do combate da Casa-Forte, segundo pensa o traductor pelas razões apresentadas

Digitized by Google

em notas e é anterior ao soccorro recebido de Hollanda entre os mezes de junho a agosto deste anno, visto como o autor a concluiu pedindo a remessa de tropa, viveres, etc. A 2ª parte, constando de uma relação dos contractos celebrados entre os representantes da Companhia e os senhores de engenho nos ultimos mezes de 1644, e de uma especie de commentario em que o autor insiste nas accusações anteriores e se dirige aos Estados geraes, pedindo que sejam responsabilisados os ex-governadores — é escripta na Hollanda na ultima metade do anno de 1647, como se evidencia de alguns topicos. A ultima parte refere-se a damnos que a Companhia soffreu por culpa de seus delegados no Brazil e parece que foi escripta em Pernambuco e em 1645, por isso que não faz menção de facto algum posterior.

— *Relatorio* que leu na sessão especial do Instituto archeologico e geographico pernambucano a 9 de maio de 1886, de volta de sua commissão á Hollanda para fazer acquisição de documentos relativos ás lutas com os hollandezes no Brazil — Na Revista do mesmo Instituto e (alguns trechos) na Revista do Instituto historico, tomo 49º, parte 2ª, pags. 183 a 200. Referem-se os trechos ao Archivo da Companhia das Indias Occidentaes, Archivo dos tribunaes da Hollanda, Archivo dos Estados geraes, Archivo particular do Rei, Mappas, livros e opusculos. O dr. José Hygino tinha promptas para serem publicadas na Revista do Instituto archeologico pernambucano em 1886 as seguintes traducções :

— *Editaes* da Assembléa legislativa, convocada pelo Conde Mauricio de Nassau em 1640.

— *Monographia* sobre a Parahyba, escripta por Elias Herckman.

— *Jornal* da expedição de Matheus von den Broeck ao Ceará para exploração de minas — Escreveu mais :

— *Prelecções* do curso de direito natural e direito privado. Recife, 1883, in-8º — Foram escriptas em satisfação ao programma da primeira cadeira do primeiro anno do curso de direito e publicadas por seus alumnos.

— *Faculdade* de direito do Recife. Discurso pronunciado ao abrir a sessão magna litteraria do dia 11 de agosto pelo lente de direito administrativo, publicado pelos academicos seus admiradores. Recife, 1886, 15 pags. in-8º.

— *Questão de amnistia*. Justificação do voto do Dr. José Hygino, ministro relator do feito julgado em sessão do Supremo Tribunal Federal a 19 de janeiro de 1897 — No *Jornal do Commercio* de 27 de janeiro de 1897. E' um luminoso parecer sobre a amnistia concedida

Digitized by Google

aos militares comprehendidos em movimentos revolucionarios no territorio da Republica até 23 de agosto de 1896, amnistia concedida com estas penas : privação do exercicio, perda de vencimentos e perda do tempo para a reforma ! Redigiu

— *O Industrial*. Recife, 1883 — Com Tobias Barreto de Menezes, Graciliano Baptista e Barros Guimarães. Sinto não dar uma noticia completa dos escriptos de tão distincto brazileiro. Para isso dirigi-me a S. Ex. appellando para seu patriotismo e amor ás lettras, lhe remettendo uma nota dos que ahi vão mencionados, para que se dignasse de corrigir e indicar o que mais havia ; mas nada pude obter.

José Hygino Sudré Pereira da Nobrega — Natural, si me não engano, do Rio de Janeiro, aqui falleceu pelo anno de 1855. Conheci-o em 1851, servindo no fôro como escrivão da 1ª vara civil e da 2ª vara crime e assignava-se fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem do Cruzeiro e condecorado com a medalha da guerra da independencia. Escreveu :

— *As victimas da usurpação* ou a acclamação de d. João IV : drama original em cinco actos. Rio de Janeiro, 1851, 229 pags. in-8º

— *O assassinio e o adulterio :* romance brazileiro, dedicado a S. M. I. o Senhor D. Pedro II. Rio de Janeiro, 1851, 59 pags. in-8º.

— *Defesa* dedicada á memoria do immortal Duque de Bragança, o Sr. d. Pedro II etc. Rio de Janeiro, 1854, VIII-44-34 pags. in-4º.

José Ignacio de Abreu Lima — Filho do padre José Ignacio Ribeiro de Abreu Lima, nasceu antes que este seguisse o estado ecclesiastico, em Pernambuco, a 6 de abril de 1796 e falleceu a 8 de março de 1869. De intelligencia brilhante, de uma educação esmerada, tendo concluido em 1816 o curso da academia militar com a patente de capitão de artilharia, foi pronunciado em sua provincia, antes que rebentasse ahi a revolução de 6 de março de 1817, por crime de assuada, resistencia e ferimentos e, acompanhando o aggravo da pronuncia, seguiu para a Bahia, onde foi recolhido a uma fortaleza. Ahi se achava ainda quando seu pai, indo como emissario dessa revolução á Bahia, foi preso, processado summariamente no espaço de tres dias por uma commissão militar, sentenciado á morte e logo fuzilado. Para mais retalharem-lhe a alma, foi arrastado da prisão a assistir a execução de seu pai ! Retirando-se por esse motivo da patria, offereceu sua espada á causa da independencia da Columbia e da Venezuela ; batalhou como um bravo sob o commando do general J. A. Paez, o primeiro presidente desta republica e seu amigo dedicadissimo,

Digitized by Google

e dos generaes Soublette e Bolivar, subindo ao posto de brigadeiro e obtendo titulos como o de libertador da Nova-Granada e o de membro da ordem militar dos libertadores da Venezuela. Ao cabo de 13 annos, fallecendo em 1830 o general Bolivar, deixou o serviço da republica, passou aos Estados-Unidos, onde soube da abdicação de dom Pedro 1º, e dahi partiu para Europa, onde esteve com o Imperador e affeiçoou-se a elle. De volta finalmente á patria, obteve por decisão da assembléa geral e sancção do decreto de 28 de outubro de 1832 o goso dos direitos, que havia perdido, de cidadão brazileiro, e o de todos os titulos e honras conferidos pelos governos da Columbia e Venezuela, mas passou ainda pelos incommodos de um processo por occasião dos movimentos politicos de 1849, pelo facto de ser o redactor do orgão liberal de Pernambuco. Christão verdadeiro, como comprovam todos os actos de sua longa vida, suas obras publicadas, suas disposições no leito da dor, e mais que tudo a serenidade de sua physionomia, sua attitude evangelica em presença da morte, como ponderou o dr. A. de V. M. de Drummond no discurso pronunciado junto ao seu tumulo, foi-lhe negada formalmente pela autoridade ecclesiastica uma sepultura em logar sagrado só por discutir com liberdade do pensamento doutrinas da igreja, sem pôr jàmais em duvida os principios fundamentaes e immutaveis da religião. Generoso, cavalheiro e illustrado, delle trataram muitos escriptores, quer nacionaes, como Pereira da Costa no seu « Diccionario de pernambucanos illustres » e o dr. Teixeira de Mello nas suas « Ephemerides nacionaes », quer estrangeiros, como Netscher em sua obra « Os hollandezes no Brazil » e Vapereau no seu « Diccionario dos contemporaneos ». Escreveu :

— *Bosquejo* historico, politico e litterario do imperio do Brazil ou analyse critica do projecto do dr. A. F. França, offerecido em sessão de 16 de maio ultimo á camara dos deputados reduzindo o systema monarchico constitucional que felizmente nos rege á uma republica democratica, seguida de outra analyse do projecto do deputado Raphael de Carvalho sobre a separação da egreja brazileira da santa séde apostolica. Cidade de Nictheroy, 1835, 179 pags. in-4º.

— *Manifesto* da muito aug.·. e resp.·. loj.·. Const.·. do rit.·. esc.·. ant.·. e acc.·. para o imp.·. do Brazil. Rio de Janeiro, 1835, in-8º.

— *Compendio* da historia do Brazil desde o seu descobrimento até o magestoso acto da coroação e sagração no Sr. D. Pedro II. Rio de Janeiro, 1843, 2 vols. in-8º com os retratos dos dous imperadores do Brazil, D. Pedro I e D. Pedro II — Ha uma edição em um volume com omissão das notas e documentos, para uso dos meninos de collegios de

Digitized by Google

1843 da mesma casa (de Eduardo Laemmert) em um vol. de 359 pags. in-8º; outra sem data de 357 pags. in-8º; outra de 1852, de 359 pags. in-8º; finalmente a ultima que é uma publicação posthuma com o titulo:

— *Compendio* de historia do Brazil pelo general J. I. de Abreu Lima. Nova edição mais correcta e continuada até nossos dias. Rio de Janeiro, 1882, 431 pags. in-8º com o retrato do Imperador, Dom Pedro II — Todas as edições foram da mesma casa e nesta ultima ainda foram supprimidos documentos e notas que no pensar do editor não affectam a exposição da doutrina. A' primeira edição seguiu-se:

— *Resposta* ao conego Januario da Cunha Barbosa ou analyse do primeiro *juizo* de Francisco Adolpho de Varnhagem ácerca do Compendio de historia do Brazil. Pernambuco, 1844, 152 pags. in-8º — A primeira critica a que se responde sahiu na Minerva Brazileira, tomo 1º, 1843, pag. 51; a segunda, taxando esse compendio de uma reproducção, na maior parte, do que sobre a nossa historia escreveu Beauchamp, sahiu na Revista do Instituto, tomo 6º, pags. 60 a 83.

— *Sinopsis* ou deducção chronologica dos factos mais notaveis da historia do Brazil. Pernambuco, 1845, 456 pags. in-8º.

— *Historia universal* desde os tempos mais remotos até os nossos dias, relatando os acontecimentos mais notaveis em todas as épocas e os feitos dos homens mais celebres de todos os povos, por um brazileiro. Rio de Janeiro, 1846-1847, 5 tomos in-8º, com 24 estampas.

— *A cartilha do povo*. Pernambuco, 1849, 80 pags. in-8º — E' assignado com o pseudonymo de Franklin.

— *O socialismo*. Recife, 1855, 352 pags. in-8º — E' um livro philosophico, de que o autor tinha preparada uma nova edição.

— *Reforma eleitoral*. Eleição directa — Na collecção de artigos, publicada pelo dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira. Recife, 1862, in-8º, de pags. 264 a 292 — Veja-se José Antonio de Figueiredo.

— *As biblias falsificadas* ou duas respostas ao Sr. conego Joaquim Pinto de Campos pelo Christão Velho. Recife, 1867, in-8º — Este escripto foi condemnado por decreto da Congregação do Index de 20 de junho de 1869.

— *O Deus dos judeus* e o Deus dos christãos. Terceira resposta ao Sr. conego Joaquim Pinto de Campos. Pernambuco, 1867, in-8º.

— *Discurso* recitado, etc. — Vem no volume «Discursos recitados no acto da installação solemne do hospital portuguez provisorio de Pernambuco em 16 de setembro de 1855».

— *Memoria* sobre a planta conhecida na Republica da Colombia pelo nome generico *guaco*, propria das regiões equinociaes e sobre as suas

Digitized by Google

principaes virtudes offerecida e dedicada à Sociedade de medicina de Bogotá. 1826 — Consta-me que foi publicada por essa sociedade, sendo reimpressa na *Revista Medica Fluminense*, tomo 3º, 1837, pags. 353 a 378.

— *Memoria* sobre a elephancia : offerecida ao Ministerio do Imperio em 1837 — Foi publicada no *Diario Official* e depois na *Revista Medica Fluminense*, tomo 4º, pags. 46 a 73.

— *Necrologia* do coronel José de Barros Falcão de Lacerda — No *Echo Pernambucano* e reproduzido no *Correio Mercantil* de 5 de julho de 1852. E' do general Abreu Lima a seguinte obra :

— *Exposição succinta* que faz Bento José da Silva Magalhães, negociante desta praça, de todas as circumstancias que aggravaram durante seis mezes a violenta perseguição que soffreu por parte da justiça publica, etc. Pernambuco, 1854, 60 pags. in-8º.

— *A mulher catholica* — E' um livro que não foi publicado. Delle fala Pereira da Costa no diccionario citado, assim como de uma obra sobre

— *Direito criminal*—obra, que foi pelo autor sujeita á apreciação do dr. A. V. do Nascimento Feitosa, e a respeito da qual escreveu-lhe o dr. Feitosa uma carta datada de 15 de setembro de 1853, onde se diz :

« Li com muito cuidado esse trabalho que suppõe uma grande paciencia e uma preciosa precisão de espirito, não só pela combinação de tantos actos legislativos e regulamentares, como pelo apanhamento de verdadeiro sentido da legislação, que é exposto em phrase resumida e clara. Ha muitos artigos sobremaneira interessantes pela philosophia e fina critica que a elles presidiram. E' portanto, em minha humilde opinião, um grande serviço prestado ao nossa direito criminal a publicação desse trabalho consciencioso, etc. » Está inedita.

— *Vida* do general Simão Bolivar, libertador da Colombia e do Perú — Foi enviado o manuscripto ao abbade de Pradt que defendera Bolivar de uma accusação iniqua, a elle feita por Benjamin Constant, ao menos a primeira parte, foi publicada em Carthagena da Colombia' 1827 com documentos fornecidos pelo biographado.

— *Ordenança* geral do Imperio brazileiro, precedida de um projecto de reforma militar — Inedita.

— *Memoria* sobre os limites entre o Brazil e a Republica da Colombia. 1826 — Foi escripta por incumbencia do governo da republica e, como fosse contraria ás instrucções dadas ao ministro plenipotenciario no Brazil, sem que á vista dessa memoria fossem modificadas as referidas instrucções, mandou aquelle governo que fosse archivada. O autor, porém, obteve o original de seu trabalho em 1830, quando esteve

Digitized by Google

em Bogotá com o plenipotenciario brazileiro, junto a Bolivar, o conselheiro L. de Souza Reis — Idem.

— *Notas* ao Codigo criminal do Imperio do Brazil, seguidas de um indice da legislacão respectiva — Ineditas.

— *Ensaio critico* sobre diversas obras de autores modernos — Inedito.

— *Observações* relativas á historia do Brazil, principalmente a respeito de pontos controvertiveis — Ineditas. Quanto á imprensa periodica, collaborou em varios jornaes, como o *Mensageiro Nictheroyense* em 1835, o *Maiorista* em 1840, no qual sustentou a idéa da maioridade do segundo imperador ; tomou parte na redacção do *Diario Novo*, de Pernambuco, de 1844 a 1848 e redigiu :

— *O Raio de Jupiter.* Nictheroy, 1836 in-4° — E' uma folha de opposição á regencia do padre Feijó. Cessou no 25° numero.

— *A Barca de S. Pedro.* Pernambuco, 1848 — Ahi escreveu uma memoria ácerca da colonisação interna por brazileiros. Sua ultima luta na imprensa depois de 1848 foi em 1867 sustentando a idéa do casamento civil, de onde lhe proveiu o odio do bispo de Olinda ao ponto de negar-lhe sepultura em sagrado. Quem quizer bem apreciar seus serviços nas duas republicas da America onde viveu treze annos póde lêr sua carta ao general Paez, publicada no 3° volume do Novo Mundo, que a considera « um testemunho de recordações de meio seculo ».

José Ignacio de Barros Pimentel — Filho do tenente-coronel José de Barros Pimentel e de dona Maria Victoria de Almeida Barros, nasceu no municipio de Maroim, Sergipe, a 26 de julho de 1832 e falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 29 de setembro de 1888, sendo doutor em medicina pela faculdade da Bahia e cavalleiro da ordem de Christo. Sendo oppositor de uma das secções desta faculdade, prestou serviços medicos na campanha do Paraguay e depois, renunciando o logar de lente, estabeleceu-se como clinico em Montevidéo, de onde só o arredou a molestia, que o trouxe ao Rio de Janeiro e de que falleceu. Escreveu:

— *Acção dos effluvios pantanosos;* Terminação das inflammações ; Dá-se propagação nos hybridos dos dous reinos organicos; Temperamento lymphatico: these, etc. para obter o gráo de doutor em medicina. Bahia, 1857, in-4° gr.

— *Constituição chimica* dos saes ammoniacaes: these apresentada em maio de 1859 para o concurso a um dos logares de oppositor da secção de sciencias accessorias. Bahia, 1859, 20 pags., in-4° gr.

Digitized by Google

José Ignacio Borges — Natural de Pernambuco, falleceu a 6 de dezembro de 1838, marechal de campo reformado, senador do imperio por sua provincia na instituição do senado, do conselho do imperador e cavalleiro da ordem de Christo. Tinha o curso de artilharia, em cuja arma servira ; foi o ultimo governador da capitania do Rio Grande do Norte, em cujo cargo foi preso pelos revoltosos de 1817, tendo o posto de tenente-coronel, e foi depois nomeado commandante das armas do Pará. Foi ministro da fazenda no primeiro gabinete depois da abdicação de dom Pedro I, e ministro do imperio em 1836. Existem de sua penna:

— *Memoria resumida* dos acontecimentos politicos que soffreu a capitania do Rio Grande do Norte no presente anno de 1817 — Inedita. Foi apresentada ao governador da capitania de Pernambuco em officio de 18 de julho deste anno, e diz-se que é um trabalho de grande merecimento e valor historico, quer pela fiel exposição dos factos, quer pela collecção de documentos que o acompanham. Acha-se no archivo do governo da provincia.

— *Memoria* das providencias que se podem dar na capitania de Pernambuco para sua melhor defesa — Idem. Foi offerecida ao governador dom Rodrigo de Souza Coutinho, e se acha no archivo militar uma cópia de 11 folhas in-fol., que esteve na exposição de historia patria de 1880. De seus trabalhos na vida administrativa notarei:

— *Relatorio* da Repartição dos Negocios do Imperio, apresentado á assembléa geral legislativa na sessão ordinaria de 1836 pelo respectivo ministro, etc. Rio de Janeiro, 1836, in-4º.

José Ignacio Coimbra — Natural do Rio de Janeiro, falleceu nesta cidade a 26 de maio de 1895, sendo bacharel em mathematicas pela antiga academia militar, capitão reformado do exercito e chefe de secção da inspectoria geral das terras e colonisação do ministerio da viação, commercio e obras publicas. Escreveu:

— *Mappa geographico* da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, precedido de uma breve noticia sobre a natureza de seu solo, riqueza mineral e vegetal, productos agricolas e navegação de seus rios e arroios em referencia ás transacções commerciaes. Rio de Janeiro, 1877, in-4º — E' escripto em collaboração com o actual general Conrado Jacob de Niemeyer.

— *Pontos* de geometria elementar. Rio de Janeiro...

— *Systema metrico*. Rio de Janeiro...

Digitized by Google

José Ignacio Gomes Ferreira de Menezes — Filho de outro de egual nome, e natural do Rio de Janeiro, falleceu na cidade do Recife, capital de Pernambuco, onde havia firmado residencia. Bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, foi juiz municipal em Sergipe. Cultivou a poesia e escreveu:

— *Flores sem cheiro* : poesias acompanhadas de um juizo critico de Luiz Nicolau Fagundes Varella. S. Paulo, 1863 in-8º— Consta que deu á publicidade mais um volume de poesias no Recife.

José Ignacio Netto dos Reis Carapebús — Filho do Visconde de Carapebús, Antonio Dias Coelho Netto dos Reis, nascido a 3 de novembro de 18.. e natural do Rio de Janeiro, é engenheiro civil e de Minas pela escola superior de Pariz e escreveu:

— *Notice* sur les ressources mineralogiques du Brésil. Paris, 1884 — Sei que escreveu ainda um opusculo com o titulo

— *Transmissões electricas*, estudando sua applicação nas explorações das minas do Brazil.

José Ignacio Ribeiro de Abreu Lima, vulgarmente conhecido pelo nome de Padre Roma — Filho do capitão Francisco Ignacio Ribeiro de Abreu Lima e de dona Rosa Maria de Abreu Grades, nasceu na cidade do Recife no anno de 1768 e falleceu arcabuzado na Bahia a 29 de março de 1817 em virtude de sentença da commissão militar presidida pelo Conde dos Arcos por ser um dos chefes da revolução deste anno em Pernambuco. Professando no convento do Carmo de Goyana com o nome de frei José de Santa Rosa, fez em sua ordem o curso das respectivas aulas, e em Coimbra o de theologia, em que foi graduado bacharel. Esteve depois disto algum tempo em Roma, onde recebeu as ordens sacras das mãos do cardel Chiaramonti, que subiu á cadeira pontificia denominando-se Pio VII, e concedeu-lhe mais tarde breve de secularisação, sendo sua estada na capital do mundo catholico o que deu-lhe o appellido já referido. Em sua provincia, obtendo dos tribunaes ecclesiasticos a nullidade de sua profissão religiosa, dedicou-se a advogacia. Era cavalleiro da ordem de Christo. Para maior conhecimento de sua vida e do que occorreu em 1817, podem ser consultados a Memoria historica do clero pernambucano por Lino de Monte Carmello, Os martyres pernambucanos, por J.Dias Martins e o Diccionario de F. A. Pereira da Costa. Diz este que elle deixou muitos manuscriptos, principalmente sobre melhoramentos da agricultura, e um

— *Commentario* ás ordenações do reino — considerado por autori-

Digitized by Google

dade competente como um dos melhores expositores do direito patrio. Ultimamente publicou-se:

— *O libello brazileiro* pelo padre Roma. 1º fasciculo. Rio de Janeiro, 1877, 29 pags. in-8º.

José Ignacio Silveira da Motta — Filho de Joaquim Ignacio Silveira da Motta e dona Anna Luiza da Gama e irmão do barão de Villa Franca, Ignacio Francisco Silveira da Motta, já mencionado neste livro, nasceu na cidade de Goyaz a 15 de fevereiro de 1807 e falleceu no Rio de Janeiro a 16 de outubro de 1893, doutor em direito pela faculdade de S. Paulo, e professor jubilado da mesma faculdade desde 1856; official da ordem da Rosa; senador do Imperio pela provincia do seu nascimento desde 1855; agraciado pelo Imperador com o titulo de conselho e advogado do Conselho de estado. Começou em Lisboa sua educação litteraria e fez o curso de direito em S. Paulo, recebendo o grau de bacharel em 1833 e de doutor em 1834, anno em que foi nomeado official da secretaria de governo provincial e substituto da faculdade, passando a cathedratico em 1842. Foi deputado por esta provincia em duas legislaturas, e director da instrucção publica em 1852. Já senador, foi consultor da secretaria da justiça, e escreveu:

— *Degeneração* do systema representativo. Rio de Janeiro, 1869, 23 pags. in-4º.

— *A emissão do papel-moeda*: discurso proferido na sessão do Senado de 20 de agosto de 1867. Rio de Janeiro, 1867, 52 pags. in-8º.

— *Discussão* da falla do throno e fixação das forças de terra: tres discursos, acompanhados do mappa das Lomas Valentinas. do Paraguay. Rio de Janeiro, 1870, 61 pags. in-4º.

— *Discurso* em resposta ao Sr. senador Silveira Martins, pronunciado na sessão de 27 de março de 1879. Rio de Janeiro, 1879, in-4º.

— *Jornal das conferencias* radicaes do senador Silveira da Motta. Rio de Janeiro, 1870-1871, tres vols., 51, 35 e 23 pags. In-8º — São quatro conferencias sobre direito constitucional. O primeiro volume contém duas.

— *Conferencias officiaes* sobre a instrucção publica e educação nacional. Rio de Janeiro, 1878, 174 pags. in-8º—Na imprensa redigiu:

— *O Federalista*. S. Paulo, 1832, in-fol.

— *Revista* da Sociedade Philomatica. S. Paulo, 1833, in-8º—Foram seus companheiros nesta empreza os drs. Francisco Bernardino Ribeiro e Carlos Carneiro de Campos. (Vejam-se estes nomes.)

Digitized by Google

José Ildefonso de Souza Ramos, 1º Barão das Tres Barras e Visconde de Jaguary — Nascido em Baependy, Minas Geraes, a 28 de setembro de 1812 e fallecido no Rio de Janeiro a 24 de julho de 1883, era bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, grande do Imperio, senador por sua provincia, do conselho do Imperador; conselheiro de estado, presidente do conselho fiscal do Instituto fluminense de Agricultura, gran-cruz da ordem de Christo e cavalheiro da ordem da Rosa. Presidiu as provincias do Piauhy, da Parahyba e de Minas; foi deputado em varias legislaturas pela primeira e terceira destas provincias e pela do Rio de Janeiro; occupou a pasta da justiça em dous gabinetes e do imperio em um, etc., escreveu varios

— *Relatorios* apresentados na administração das pastas que occupou e das provincias que presidiu; varios discursos que constam dos annaes do parlamento, sendo em maior numero ácerca da reforma do estado servil que elle combateu, desde 1871, e sobre

— *A provincia do Rio de S. Francisco*: discurso pronunciado na sessão do Senado, de 4 de agosto de 1873. Rio de Janeiro, 1873, in-8º. Finalmente escreveu:

— *Breve noticia* sobre o Imperio do Brazil. — Vem precedendo o « Catalogo dos objectos enviados para a Exposição Universal de 1867 » Rio de Janeiro, 1867, e é feita com o Barão, depois Visconde de Bom-Retiro.

José Innocencio Alves Alvim — Filho de Manoel Alves Alvim e dona Catharina Angelica da Purificação Taques, nasceu em S. Paulo a 28 de abril de 1794 e falleceu a 4 de junho de 1865 em Iguape, onde foi administrador da mesa de rendas. Cooperou efficazmente para a independencia, foi deputado á assembléa provincial nas primeiras legislaturas e era official da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo. Escreveu varias memorias, quer politicas, quer descriptivas da provincia que ficaram ineditas, sendo destas a

— *Memoria estatistica* do municipio de Iguape, escripta em 1845 por incumbencia do Exm. Conselheiro Manoel da Fonseca Lima e Silva, então presidente desta provincia (S. Paulo) — O original com a assignatura autographa do autor, de 23 fls. e mais duas desdobraveis se acha na bibliotheca nacional. Estas folhas contêm: Taboa descriptiva e estatistica da villa da Senhora das Neves de Iguape e Taboa estatistica do municipio de Iguape. Está ainda annexa, em duas folhas, a Relação dos lavradores que tem engenho de beneficiar arroz e fabricar aguardente, tudo por offerta da viuva do autor, dona Thereza Innocencia Alvim.

Digitized by Google

José Isidoro Martins — Filho de José Isidoro Martins e dona Francisca Emilia de Oliveira Martins, e nascido na cidade do Recife a 24 de novembro de 1860, fez nesta cidade o curso de direito e, ao receber o grão de bacharel em 1883, negou-se a prestar o juramento então exigido, por não coadunar-se isso com as idéas, que professava, de republicano convicto. Talvez ainda por esse motivo não foi nomeado lente substituto da faculdade de direito, a que apresentou-se em tres concursos; foi porém, depois de acclamada a Republica, não só nomeado lente cathedratico e, mais tarde, director da faculdade, e fiscal do banco emissor de Pernambuco, mas tambem eleito representante e presidente do congresso estadoal, e governador do estado de seu nascimento. Escreveu:

— *Ha crime* na offensa á memoria dos mortos? dissertação apresentada, etc., em concurso ao logar de lente substituto da Faculdade de direito do Recife. Recife, 1887, 25 pags. in-4°.

— *Póde-se admittir* uma dupla intuição romantica da luta juridica ou do processo? No caso affirmativo, quaes os caracteres de uma e outra? dissertação, etc., no concurso a um logar de lente substituto da Faculdade de direito do Recife. Recife, 1887, in-4°.

— *O conceito do æquitas* foi sempre o mesmo nos differentes periodos da historia do direito romano? these apresentada, etc., por occasião do concurso effectuado em agosto de 1888. Recife, 1888, in-4° — Estes escriptos foram reproduzidos, com outros, nos

— *Fragmentos juridico-philosophicos*. Recife, 1891, 180 pags. in-8° — São cinco dissertações já dadas á estampa em opusculos e theses.

— *Historia* do direito nacional para uso dos alumnos das faculdades de direito da Republica, abrangendo o estudo synthetico da antiga legislação portugueza, da brazileira, etc. Rio de Janeiro, 1895, 290 pags. in-8°.

— *Vigilias litterarias* por Clovis Bevilacqua e J. Isodoro Martins Recife, 1879, 85 pags. in-8° — O livro é dividido em duas partes: a parte poetica, *Estilhaços*, de pags, 41 em deante, é delle, e foi de novo publicada assim:

— *Estilhaços:* (edição definitiva). Recife, 1885, 164 pags. in-8°.

— *Tela polychromo:* poesias. Recife, 1893, in-8°.

— *Discurso pronunciado* na sessão magna do 29° anniversario do Gabinete Portuguez de leitura de Pernambuco. Recife, 1880, in-8°.

— *O crime da victoria*. Recife, 1880.

— *A proposito* da conversão de Littré, Recife, 1881.

— *Visões de hoje:* poesias. Recife, 1881, 113 pags. in-8° com o retrato do autor. — E' um ensaio de poesia scientifica sem um punhado

Digitized by Google

de apostillas rimadas, didacticas, seccas — diz elle. Este livro teve nova edicção em 1886, refundida e accrescentada de uma Synthese artistica com 140 pags.

— *A poesia scientifica :* escorso de um livro futuro. Recife, 1883, 83 pags. in-8º.

— *Retalhos:* versos. 1883-1884. Recife, 1884, 52 pags. in-8º.

— *Scalpello :* estudos criticos de politica, lettras e costumes. Recife, 1881, in-8º — E' escripto com o citado C. Bevilacqua.

— *Stenographo :* estudo de critica genetica, Recife, 1882, 34 pags. in-8º. — Com o mesmo.

— *Jesus e os Evangelhos :* psychologia morbida. Traducção. Recife, 1886, in-8º. — Com o mesmo e João Alfredo de Freitas. Consta-me que tem inedito:

— *Celina :* ensaio realista. — No jornalismo redigiu:

— *O Progresso.* Recife, 1875-1877 — com F. Capello, Leovegildo Sámuel e Belisario Pernambuco.

— *A Ideia Nova.* Recife, 1880 — com Clovis Bevilacqua e Clodoaldo de Freitas.

— *Folha do Norte.* Recife, 1883-1884.

— *Revista do Norte.* Recife, 1887 — com Adelino Filho, Arthur Orlando e Pardal Mallet.

— *O Norte :* orgão do partido republicano. Recife, 1889 — com o dr. Maciel Pinheiro.

— *Republica :* orgão do centro republicano. Recife, 1890 ?

— *Jornal do Recife.* Recife, 1892...

José Jacintho Godinho — Fallecido no Rio de Janeiro em 1861, era major reformado do exercito, cavalleiro da ordem de Christo e condecorado com a medalha da grande guerra peninsular. Escreveu:

— *Trinta e cinco quadras* ou resumo dos deveres principaes do cidadão. Rio de Janeiro, 1845, in-8º.

— *Maximas*—Acham-se ineditas, in-fol., na bibliotheca Municipal.

— *Reflexões* de um cidadão, em outro tempo, immoralisado, porém hoje (graças á Divina Providencia) ja de todo arrependido. Hospital Imperial e militar, outubro de 1828, in-fol. — Idem.

José Jacintho Ribeiro — Filho de José Jacintho Ribeiro, nascido na cidade de S. Luiz, capital do Maranhão, a 5 de março de 1846 e actualmente, residindo na cidade de S. Paulo, onde exerce o cargo de official da repartição de estatistica e archivo publico deste

Digitized by Google

estado. Tem-se dedicado ao jornalismo, collaborando para varios periodicos como o « Diario do Maranhão », que por muito tempo publicou trabalhos seus, e o « Diario Popular » de S. Paulo que publicou sua

— *Historia paulista*: serie de artigos, 1895-1896 — Além de escriptos em jornaes, tem mais:

— *Almanak* do « Diario do Maranhão », para o anno de 1878. 1º anno. S. Luiz, 1877, in-8º — Este almanak continuou a ser publicado até o anno de 1882.

— *Repertorio* da legislação da fazenda provincial do Maranhão. S. Luiz, 1883, in-8º.

— *Monographia* da cidade de Pirassinunga. S. Paulo, 1892, in-8º.

— *Indice alphabetico* de legislação municipal de S. Paulo. S. Paulo, 1892, in-8º.

— *Regulamento* para a cobrança dos impostos de industria e profissão da cidade de Santos. S. Paulo, 1895, in-8º.

— *Regnlamento* para o lançamento e cobrança do imposto predial da cidade de Santos. S. Paulo, 1895, in-8º.

— *Chronicas paulistas* ou relação historica dos factos mais importantes, occorridos em S. Paulo desde a chegada de Martim Affonso de Souza a S. Vicente até o anno de 1890, ornadas com os retratos dos homens mais notaveis nas lettras, nas artes e nas armas, além de um grande *fac-simile* de todos os funccionarios que tem servido, quer na antiga capitania, quer na provincia e no actual estado — Este importante livro está inedito; mas vai ser publicado, assim como o

— *Promptuario* da legislação eleitoral do Estado de S. Paulo — E' o indice alphabetico da lei n. 21 de 27 de novembro de 1891, decreto n. 20 de 6 de fevereiro de 1892, e lei n. 42 de 11 de julho do mesmo anno, e mais todas as decisões, sobre materia eleitoral, etc.

José Jeronimo de Azevedo Lima — Filho de Alexandre José da Silva e nascido no Rio de Janeiro, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade, onde exerce a clinica e dirige o hospital dos lazaros, importante estabelecimento confiado á irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria em 1763 pelo então diocesano d. frei Antonio do Desterro. Escreveu:

— *Hypoemia intertropical;* Estudo chimico e pharmacologico sobre o opio; Tracheotomia; Cainca, considerada pharmacologica e therapeuticamente: these apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1875, 2 fls., 63 pags. in-4º.

— *Relatorio* apresentado em 1887 ao Dr. Provedor do imperial hospital dos Lazoros. Rio de Janeiro, 1887, 32 pags. in-8º — Ha delle

Digitized by Google

outros trabalhos iguaes. No de 1890, publicado com o Relatorio do provedor da irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria, diz elle: «A lepra ou morphéa, tende a disseminar-se, graças talvez á crença de que ella não é transmissivel. Este erro constitue um perigo para as familias no seio das quaes vive um leproso, quasi sempre na mais intima promiscuidade e em estreitas relações, sem os cuidados precisos nem as reservas que deve impôr uma molestia tão grave e já bem reconhecida transmissível.»

— *Lesões oculares*, nazaes e auriculares da lepra pelos Drs. Azevedo Lima e Guedes de Mello. Rio de Janeiro, 1887 — E' um extracto da Revista Brazileira de Ophtalmologia, ns. 1, 2 e 3 deste anno, e o resultado de observações em 48 doentes do hospital dos lazaros. Foi traduzido em allemão pelo dr. Adolpho Lutz e publicado na Revista de Dermatologia pratica, Leipzig, 1887, 6° caderno, ns. 13 e 14.

José João de Araujo Lima — Filho de José de Araujo Lima, natural da cidade da Bahia e fallecido na provincia de Sergipe a 22 de setembro de 1876, era doutor em medicina pela faculdade daquella cidade, na qual apresentou-se a dous concursos, e serviu no corpo de saude do exercito. Nesta provincia foi inspector geral da instrucção publica e deputado provincial. Escreveu :

—*Dissertação* sobre a febre amarella : these, etc., sustentada no dia 25 de novembro de 1852. Bahia, 1852, 25 pags. in-4°.

— *Calor animal* : these etc. publicamente sustentada em maio de 1860 no concurso para um dos logares de oppositor de secção medica. Bahia, 1860, 22 pags. in-4°.

— *Influencia* das profissões sobre a duração da vida: these, etc. publicamente sustentada em maio de 1861 no 2° concurso para um dos logares de oppositor da secção medica. Bahia, 1861, 24 pags. in-4°.

— *Relatorio* da Inspectoria geral da instrucção publica de Sergipe; apresentado etc. em 31 de dezembro de 1866. Aracajú, 1867, in-4°—Ha outros neste sentido.

José João de Povoas Pinheiro — Professor primario da instrucção publica na freguezia do Sacramento da cidade do Rio de Janeiro, donde o supponho natural, foi um dos fundadores e socio do Gremio dos professores publicos da côrte, fundado a 7 de setembro de 1880, tendo por fim a beneficencia entre os associados e

Digitized by Google

acompanhar os progressos pedagogicos dos paizes estrangeiros. Escreveu :

— *Taboadas* seguidas da fórma da doutrina para uso de seus discipulos. Rio de Janeiro, 1882, 32 pags. in-8º — Teve uma edição anterior, em 1880, in-12º.

— *O livro dos principiantes* para uso de seus discipulos. Rio de Janeiro, 1883, in-12º — Teve duas edições anteriores.

— *Doutrina christã,* fórma e explicação, compilada para uso de seus discipulos e completamente de accordo com o ultimo programma das escolas da instrucção primaria. Rio de Janeiro, 1883, in-12º — Na exposição pedagogica de 1883 foram por Povoas Pinheiro apresentados os seguintes trabalhos seus :

— *Noções elementares* de hygiene, physica e chimica por M. Pape Carpentier. Traducção, 1881 — Manuscripto de 87 pags. in-fol.

— *Tratado elementar* de musica, publicado em França por Ad. Rion. Traduzido e annotado, 1877 — Manuscripto de 50 pags. in-fol.

— *Noções elementares* de desenho linear, 1877 — Manuscripto de 38 pags. in-fol.

José Joaquim de Almeida Arnisaut — Natural da Bahia, nasceu na villa, depois cidade da Cachoeira, entre os annos de 1775 a 1785, segundo posso calcular ; foi sargento-mór de cavalaria de milicias na campanha da independencia, cuja medalha tinha. Em sua casa faziam-se reuniões com o fim de tornar o Brazil independente, antes do rompimento contra as forças luzitanas. Escreveu :

— *Memoria* topographica, historica, commercial e politica da villa da Cachoeira da provincia da Bahia — Sahiu na Revista do Instituto historico, tomo 25, pags. 127 a 148, e consta-me que tambem publicou-se em opusculo. E' offerecida ao Ministro da guerra João Vieira de Carvalho, e datada de 1825.

José Joaquim de Almeida Reis — Filho de Antonio Caetano dos Reis e natural da provincia da Bahia, falleceu a 18 de agosto de 1873, lente substituto da faculdade de S. Paulo, depois de apresentar-se á quatro concursos, sendo doutor em sciencias sociaes e juridicas pela mesma faculdade. Foi sempre considerado como um dos mais distinctos no curso juridico e depois de sua formatura foi nomeado supplente do juiz de orphão desta cidade. Além das theses e dissertações que passo a mencionar, escreveu :

— *A posteridade.* Rio de Janeiro, 1867 — Nunca vi este livro.

Digitized by Google

— *Theses* que, para obter o gráo de doutor em direito, se propõe a defender, etc. S. Paulo, 1862, in-4°.

— *Theses* para concurso, apresentadas á faculdade de direito de S. Paulo. S, Paulo, 1865, in-4°.

— *Dissertação* feita para concurso, apresentada, etc. S. Paulo, 1865, in-4° — Versa sobre o ponto : Por quantos modos perde-se a posse ?

— *Theses e dissertação* conforme o disposto no art. 128 no Regumento n. 1568 de 24 de fevereiro de 1855. S. Paulo, 1868, in-4° — O ponto da dissertação é : A classificação dos direitos civis em reaes e pessoaes abrange todo quadro do direito privado ? Qual è a classificação preferivel ?

— *Theses e dissertação* conforme o disposto, etc. S. Paulo, 1868, in-4° — A dissertação tem por assumpto : A instituição de herdeiros é solemnidade do testamento ?

— *Theses e dissertação* conforme o disposto, etc. S. Paulo, 1871, in-4° — Objecto sobre que disserta : Resultados juridicos das obrigações naturaes. Sua differença das obrigações civis.

José Joaquim de Avila — Nasceu no Rio de Janeiro a 12 de dezembro de 1812 e falleceu em 1873 ou 1874, sendo major reformado do corpo de engenheiros. Tendo feito o curso na academia de marinha e depois o da academia militar, e sendo capitão desse corpo, foi nomeado a 6 de maio de 1846 lente substituto e depois cathedratico de mathematicas daquella academia. Dedicava-se todo ao magisterio quando foi surprehendido com o decreto de sua jubilação e então, apoderado de justo resentimento, pediu sua reforma no posto que tinha, de major com vinte e oito annos de serviço, sem solicitar a condecoração da ordem de S. Bento de Aviz, a que tinha direito. Escreveu:

— *Elementos* de arithmetica, coordenados, etc. Rio de Janeiro, 1850, 178 pags. in-8° — Segunda edição, 1854 ; terceira, correcta e augmentada, 1856, todas do Rio de Janeiro, in-8°. O governo imperial mandou adoptar este livro para compendio do collegio de Pedro II e para as aulas do ensino primario da côrte. O autor, porém, supprimindo artigos que não convinham para as aulas primarias e addicionando taboadas e regrasad aptadas á intelligencia de crianças, modificou-o, publicando :

— *Elementos* de arithmetica para uso dos collegios de instrucção primaria. Rio de Janeiro, 1856, 74 pags. in-8°.

— *Elementos* de algebra para uso dos collegios de instrucção secundaria. Rio de Janeiro, 1857, 210 pags. in-8° — Abrange a resolução

Digitized by Google

das equações, problemas do segundo gráo a duas e mais incognitas, etc. Teve mais edições e tanto este como os outros foram adoptados nos collegios da côrte e da provincia do Rio de Janeiro.

José Joaquim Candido de Macedo — Conhecido geralmente pelo nome de Macedinho, filho do cirurgião reformado do exercito e coronel da guarda nacional José Joaquim Candido de Macedo e de dona Bernardina Candida de Menezes, nasceu na cidade do Rio Grande do Sul a 10 de março de 1842, e falleceu a 4 de março de 1860. Tendo feito em sua provincia os exames de arithmetica, geographia, historia, francez, latim e inglez, em todos approvado com distincção, veio para o Rio de Janeiro, e em 1858 assentou praça de cadete e matriculou-se no anno seguinte na antiga academia militar apenas para satisfazer os desejos de seu pai; mas depois, não se sentindo com vocação para a carreira das armas de que mesmo o afastava o desgosto inherente á molestia que desde alguns annos lhe minava a existencia, pediu e obteve demissão do exercito, e deixou o curso encetado. Era socio da sociedade Philomatica do Rio de Janeiro, poeta lyrico muito applaudido e escreveu:

— *Açucenas:* poesias. Rio de Janeiro — Casimiro de Abreu vendo este livro, dirigiu-lhe aquellas inspiradas estrophes que começam :

Como o indio a saudar o sol nascente,
O sorriso nos labios, franco e ledo,
    Aperto a tua mão !
Cantor das Açucenas, sê bem vindo!
Este canto, que a lyra balbucia,
    E' pobre, mas de irmão.

— *A mocidade* no seculo XIX— Vem na Revista da sociedade Philomatica, mas o autor não pôde completar. Nesta revista ha outros trabalhos seus e noutras publicações ha algumas poesias suas. Depois de sua morte se publicaram:

— *Agora eu te quero amar. Morreu* — São duas poesias que vem na quinta edição das obras de Casimiro de Abreu, feita por J. Norberto de Souza e Silva.

José Joaquim Cardoso de Mello — Filho do doutor José Joaquim Cardoso de Mello e natural de S. Paulo, é bacharel em direito pela faculdade deste estado, onde foi promotor publico logo que concluiu o curso academico. Foi o chefe de po-

Digitized by Google

licia de S. Paulo, que ahi figurou na questão militar de 1888. Escreveu:

— *Theses* que para obter o grão de doutor se propõe defender perante a faculdade de direito de S. Paulo. S. Paulo, 1881, 10 pags. in-4º— Redigiu com outros:

— *O Constitucional:* orgão do club Constitucional academico. S. Paulo, 1878-1879 in-fol.— Ahi, entre outros trabalhos, publicou:

— *O parecer* n. 67 ácerca do Banco nacional.

— *A reforma* do Sr. conselheiro Leoncio de Carvalho.

José Joaquim do Carmo — Filho de José Joaquim do Carmo e natural da cidade do Rio de Janeiro, é bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo e official da ordem da Rosa. Administrou durante o imperio as provincias do Pará, Espirito Santo e Paraná; foi por varias vezes deputado à assembléa da provincia do Rio de Janeiro; dirigiu um collegio de educação na côrte e foi reitor do externato de Pedro II e professor de portuguez do curso nocturno do mesmo externato para o sexo feminino. Actualmente é professor de historia universal. Escreveu:

— *A reforma* da instrucção publica. Rio de Janeiro, 1878, 187 pags. in-8º.

— *Consolidação* de todas as disposições relativas aos exames geraes de preparatorios, organisada pelo reitor do externato do imperial collegio de Pedro II e impressa por ordem do ministerio do imperio. Rio de Janeiro, 1881, in-8º.

— *Compendio* de philosophia, ontologia, psychologia, logica, moral e theodicea. Rio de Janeiro, 1886, in-8º — De seus trabalhos na vida administrativa citarei:

— *Falla* com que abriu a 1ª sessão da 21ª legislatura da assembléa legislativa da provincia do Pará em 22 de abril de 1878. Pará, 1878, in-4º — Tem outros trabalhos, como conferencias, que nunca vi impressos.

José Joaquim Carneiro de Campos, Visconde e depois Marquez de Caravellas — Filho de José Carneiro de Campos e dona Custodia Maria do Sacramento, nasceu na cidade da Bahia a 4 de março de 1768 e falleceu no Rio de Janeiro a 8 de setembro de 1836, sendo senador do imperio por sua provincia; do conselho do Imperador; conselheiro de estado; dignitario da ordem do Cruzeiro; commendador da de Christo; commendador da ordem austriaca da Corôa de Ferro e cavalleiro da ordem portugueza da Villa Viçosa.

Digitized by Google

Destinado por seus paes para seguir o estado ecclesiastico e chegando mesmo a entrar na ordem Benedictina, foi para a universidade de Coimbra a expensas desta ordem, e estudou theologia ; mas sentindo-se sem vocação para aquelle estado, fez o curso de direito civil em que recebeu o gráo de doutor na dita universidade, para a qual foi mais tarde nomeado secretario da nova fundação dos estudos, em 1816. Servindo na secretaria de fazenda, veio para o Brazil em 1807 com a familia real e aqui passou logo a official-maior da secretaria do reino. Foi deputado pelo Rio de Janeiro á constituinte brazileira e eleito senador na fundação do Senado ao mesmo tempo por S. Paulo, pela Bahia e pelo Rio de Janeiro. Foi ministro em tres gabinetes, sendo-o pela primeira no gabinete que succedeu o dos Andradas a 8 de agosto de 1823, e sendo quem neste anno rechaçou os ultimos empenhos da união do Brazil com Portugal, trazidos pelo Conde do Rio Maior. Por occasião da abdicação de dom Pedro I foi um dos tres membros da assembléa, eleitos para regentes do imperio, por notavel maioria de votos, assim como um dos dez conselheiros nomeados para elaborar e foi quem escreveu o

— *Projecto de constituição* para o imperio do Brazil, organisado no conselho de estado sobre as bases apresentadas por S. M. I. o Sr. D. Pedro I, etc. Rio de Janeiro, 1823, 46 pags. in-4º — Houve outras edições neste anno. (Veja-se Antonio Luiz Pereira da Cunha.) Este projecto é o que foi adoptado. Escreveu, além de varios relatorios como ministro de estado :

— *Collecção* de poesias minhas, escriptas em 1827 — E' um volume inedito, original que da bibliotheca publica da Bahia foi enviado para a nacional da côrte por occasião da exposição de historia patria.

José Joaquim de Carvalho Bastos — Nasceu na provincia, hoje estado do Rio Grande do Sul, e é, segundo parece, engenheiro. Escreveu:

— *Projecto* de melhoramento da barra e construcção de um porto no Rio Grande do Sul. Porto Alegre (?), in-fol. com dous mappas.

José Joaquim Corrêa de Almeida—Filho do advogado Fernando José de Almeida e de dona Barbara Marciana de Paula e irmão do antigo director geral da secretaria da guerra conselheiro Mariano Carlos de Souza Corrêa, nasceu na villa, hoje cidade de Barbacena, em Minas Geraes, a 4 de setembro de 1820. Presbytero secular, ordenado no Rio de Janeiro, foi naquella cidade professor de latim, aposentando-se depois de 30 annos do serviços. Poeta satyrico,

Digitized by Google

só tendo no Brazil um rival, Gregorio de Mattos foi, entretanto, superior a este n'um ponto: elevou a satyra á altura de um apostolado, realizando o ideal desse genero litterario, como muito bem disse o erudito litterato Aureliano Pimentel. « Por alvo de suas invectivas tomou elle os vicios e bobagens do viver commum, que escapam á punição legal. Mostra indignação contra o que se afasta da rectidão de que elle tem cabal conceito como sacerdote catholico, respeitavel pela sua pureza de costumes. E, emfim, nunca fere pessoa em particular, nem offende o pudor e a boa educação. Em ultima analyse, a satyra do illustre escriptor tem por fundamento o amor do bem, que o impelle a ministrar um medicamento amargo e desagradavel, mas opportuno e salutifero. Quando ridicularisa as fatuidades, é emulo de Horacio, abstendo-se de expor á dirisão o que é digno de todo o respeito. Quando como Juvenal se mostra cheio de indignação contra o mal triumphante, como, por exemplo, contra a escola realista, ou por melhor dizer, *corruptora*, nenhum christão deixará de appludil-o.» Envolveu-se no logar de seu nascimento em algumas questões politicas, o que lhe trouxe dissabores e até um processo e a condemnação a quatro mezes de prisão, da qual o livrou o Imperador d. Pedro II. Chamava-se Faria o juiz que o processou, e Malheiro o advogado partidario que promoveu a acção. Por esta occasião escreveu:

— *Ad perpetuam rei memoriam* — a seguinte satyra que foi publicada em varios orgãos da imprensa do dia:

Deixando a lei no tinteiro
Todo o direito transtorna
O juiz, quando é bigorna
Sob a pressão do *malheiro*.

Si escolher sentidos latos
Contra o réo se não consente,
P'ra condemnar o innocente
Só o *faria* Pilatos.

Eis os escriptos do padre Corrêa de Almeida:

— *Hymno* á maioridade de S. M. o Sr. D. Pedro — Sei que este hymno foi sua primeira producção poetica e que foi posto em musica; nunca, porém, o vi. Depois publicou algumas satyras no *Itacolomy*, folha redigida em Villa Rica, pelo erudito Theophilo B. Ottoni, de quem occupar-me-hei, e em seguida varios escriptos, quer em prosa, quer em verso, na imprensa periodica.

— *Satyras, epigrammas e outras poesias*. Rio de Janeiro, 1854, 1858, 1862, 1868, 1872, 1876 e 1879, setes volumes in-8º de 142, 170, 165, 172, 169 174 e 173 pags.— Estes versos teem graça, são naturaes,

Digitized by Google

espontaneos. Depois de varios juizos favoraveis ao poeta, inclusive um do *Correio Mercantil* de 15 de outubro de 1858 sob o pseudonymo de Publicola, attribuido ao conselheiro Castilho, foi publicada na *Actualidade*, do Rio de Janeiro, uma critica por demais severa, a que o autor responde com o artigo:

— *O padre Corrêa*, de Barbacena, ao critico da Actualidade — Artigo inserto no *Correio Mercantil* de 2 de agosto de 1859, analysando e destruindo todos os pontos da critica. Seu adversario escreveu ainda alguma cousa, á que foi dada segunda terminante resposta. Ainda censurando as poesias do padre Corrêa de Almeida foi publicada na Revista Mensal do Ensaio philosophico paulistano um artigo do então academico da faculdade de direito Gaspar da Silveira Martins com o titulo: Critica litteraria e com a epigraphe «Frade nunca fez bom verso». Até nisto foi injusto o distinto conselheiro rio-grandense. Não sahindo do Brazil protestam contra semelhante asserção os padres Euzebio de Mattos e frei Bastos, da Bahia; os vigarios F. Ferreira Barreto e J. Barbosa Cordeiro Feitosa, de Pernambuco; os padres A. P. de Souza Caldas e frei Francisco de S. Carlos, do Rio de Janeiro; os padres Domingos Simões da Cunha, frei J. de Santa Rita Durão, de Minas Geraes e innumeros outros.

— *A republica dos tolos:* poema heróe-comico-satyrico. Rio de Janeiro, 1881, 147 pags. in-8º — Neste poema de metrificação doce, suave, e dividido em dez cantos occupa-se o autor dos typos da estulticia que elle classifica em fumadores, usurarios, papelões, especuladores de casamentos, caçadores fanfarrões, conegos honorarios, livres pensadores e carolas; dos costumes merecedores de censura; dos materialistas, dos especulares e darwinistas; do espiritismo; da ociosidade da rua do Ouvidor, e por ultimo dos acatholicos a ouvirem missa do setimo dia e dos sectarios das sociedades pulitico-secretas. O autor mostra que o fim da satyra não é sempre excitar o riso, mas ás vezes o choro a quem reflecte e tem coração; que a grande e vigorosa satyra é uma das fórmas da indignação, como a indignação é um dos nomes da virtude.

— *Sonetos e sonetinhos:* ultimos versos do ramerraneiro ex-professor de latim. Rio de Janeiro, 1884, 88 pags. in-8º — Tem por epigraphe «Senectus est occasus vitæ».

— *Sonetos e sonetinhos:* ultimos versos, etc. Segundo volume. Rio de Janeiro, 1887, 95 pags. in-8º.

— *Noticia da cidade de Barbacena* e seu municipio pelo... ramerraneiro ex-professor de latim e filho bastardo da dita cidade. Rio de Janeiro, 1883, 32 pags. in-8º — E' esse unico trabalho em prosa, publicado em volume.

Digitized by Google

— *Semsaborias metricas* ou versos piegas. Rio de Janeiro, 18... in-8°.

— *Semsaborias metricas* ou versos piegas. Segundo volume. Rio de Janeiro, 1892, in-8°.

— *Decrepitude metromaniaca*. Rio de Janeiro, 1894, 155 pags. in-8°.

— *Producções da caducidade:* poesias. Rio de Janeiro, 1896, 172 pags. in-8° — Embora se leia de *caducidade*, essas producções revelam no autor a mesma intelligencia clara e lucida, o mesmo gosto e espirito, o mesmo vigor juvenil com que sempre manejou a satyra. Todos volumes de poesias mencionados são no estylo predilecto do autor, o satyrico, em que sabe dizer o que pensa, sem procurar rodeios para fazer do seu estro o latego que castiga o rediculo. Em avulso publicou :

— *Um carnaval* no Rio de Janeiro — Na *Gazeta do Povo* de Lisboa, n. 145, de 1 de março de 1870 e depois no Cancioneiro alegre de Camillo Castello Branco, pags. 237 a 252. Diz o grande litterato portuguez, o mais austero censor das lettras, que o padre Correia de Almeida « não está na turma dos caprichosamente elogiados por Castilho. Tem graça, metrifica nitidamente, folheia o seu Tolentino e é mais erudito, do que se espera nessas brincadeiras de carnaval ». Na Europa, alem de Castello Branco, e do Visconde de Castilho que tambem tece elogios ao padre Corrêa de Almeida na segunda edição de seu Tratado de metrificação, faz delle honrosa menção o illustrado escriptor allemão, Wolf, em seu livro sobre a litteratura brazileira.

D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, Bispo de Pernambuco — Filho de Sebastião da Cunha Rangel Coutinho e dona Izabel Sebastiana Rosa de Moraes, nasceu na villa, hoje cidade de Campos da provincia do Rio de Janeiro a 8 de setembro de 1743 e falleceu em Lisboa a 12 de setembro de 1821, bispo de Elvas, depois de haver occupado a cadeira episcopal de Pernambuco e a de Beja, e de ser nomeado para a de Bragança e Miranda; do conselho de sua magestade fidelissima ; deputado ás côrtes pelo Rio de Janeiro; presidente da junta do estado e melhoramento temporal das ordens religiosas; membro da real Academia das sciencias de Lisboa, etc. Já havia completado a idade de trinta annos e havia feito uma excursão por quasi todo o centro do Rio de Janeiro e pela capitania de Minas, quando teve a noticia da reforma da universidade de Coimbra, e então, animado do desejo de instruir-se, cedeu a seu irmão immediato a administração do morgado dos Azerêdos e todos os direitos que tinha como primogenito ; foi á Coimbra onde cursou a faculdade de

Digitized by Google

direito canonico, recebeu o grão de bacharel e mais tarde o de licenciado para poder exercer o logar de deputado do *santo* officio de Lisboa, para o qual foi nomeado ao deixar a faculdade quando se preparava para vir para o Rio de Janeiro com a nomeação de arcediago da cathedral. Do primeiro bispado, para que foi eleito a 19 de maio de 1794, o de Pernambuco, procurou esquivar-se com toda modestia; mas de posse da diocese mostrou o maior empenho pela illustração do clero, instituindo o seminario de N. S. da Graça com aulas de varias linguas e de todas as sciencias, á esse fim necessarias, e deu-lhe os competentes estatutos, assim como os deu ao recolhimento de educação de meninas que acabava de ser fundado pelo deão da cathedral. Como prelado, como director geral dos estudos, para que fôra ao mesmo tempo nomeado, e como governador interino da capitania e presidente da junta de fazenda, cargos á que depois assumiu, dotou Pernambuco de melhoramentos e de beneficios que fizeram sua memoria immorredoura, e de igual modo procedeu nas dioceses que lhe foram mais tarde confiadas. O logar de inquisidor geral do *santo* officio, para o qual o nomeou d. João VI a 5 de maio de 1818, elle acceitou com o intuito de obter uma reforma nesse execrando tribunal. Não cabendo nos limites deste livro maior desenvolvimento á biographia do sabio brazileiro que, além das sciencias ecclesiasticas, era versado nas sciencias economicas e politicas e ainda nas sciencias physicas e naturaes, envio o leitor curioso a ver as diversas noticias a seu respeito publicadas, como a de Joaquim J. P. Lopes na *Gazeta Universal* de 27 de setembro de 1821, reproduzida na *Revista* do Instituto historico tomo 7°; a de M. Jacome Mesquita no livro « A gratidão pernambucana » publicado em Lisboa, 1808; a do Visconde de Porto Seguro em sua « Historia geral do Brazil », tomo 2°; a do dr. Teixeira de Mello em suas « Ephemerides nacionaes ». Escreveu:

— *Memoria* sobre o preço do assucar — nas Memorias da Academia real das sciencias, tomo 3°, 1791, pags. 381 a 391, servindo de titulo para ser o autor admittido á mesma academia. Foi escripta em opposição a um requerimento da camara de Lisboa para que se marcasse um preço fixo para o assucar, porque seu preço se elevava por causa da revolução franceza.

— *Ensaio economico* sobre o commercio de Portugal e suas colonias, offerecido ao serenissimo Principe da Beira, o Sr. D. Pedro e publicado por ordem da Academia real das sciencias. Lisboa, 1794, in-4° — E' dividido em duas partes: na primeira se trata do interesse que Portugal póde obter de suas colonias no Brazil; na segunda do que póde lhe provir das colonias das tres partes do mundo. Pelo facto

Digitized by Google

de serem patenteadas á Europa, nessa época, as opulencias das possessões portuguezas e muitas particularidades, que eram ainda desconhecidas, relativamente ao vasto e rico continente americano, esta obra não foi, como deveria ser, bem acceita pela metropole, ao passo que obteve applausos de estrangeiros eruditos, foi exposta e analysada na « Decade philosophique, litteraire et politique » n. 22, pag. 193, na « Monthly Review» de agosto de 1803, pag. 425, e foi traduzida em allemão e francez na « Voyage en Portugal » de mr. Link, occupando a versão franceza as pags. 223 a 395, tomo 2º, e teve ainda outras traducções na Europa. Houve segunda edição correcta e augmentada em Lisboa, 1816, XXIV-201 pags. in-4º, accrescentada com a Memoria sobre o preço do assucar; e terceira edição posthuma em 1828. No 5º capitulo da primeira parte o sabio prelado refuta satisfactoriamente o sistema dos climas de Montesquieu de seu « Esprit des lois ». Este livro teve varios traduções, sendo uma em allemão, Hamburgo, 1808, outra em inglez, London, 1807, etc.,

— *Analyse* sobre a justiça do commercio do resgate dos escravos da costa da Africa. Lisboa, 1796, in-4º — Houve uma edição em francez, Londres, 1798, 86 pags. in-4º, outra revista e accrescentada pelo autor, Lisboa, 1808, 128 pags. in-4º. Neste livro fica perfeitamente discriminada a questão moral, religiosa da questão politica. Elle foi apresentado ao congresso de Vienna em 1822 pelos adversarios dos inglezes abolicionistas do trafico e os argumentos ahi deduzidos foram oppostos aos pretextos dos plenipotenciarios da Inglaterra. Sustentava Azeredo as idéas da época, mostrando que a escravidão existiu desde o principio de mundo e sob diversas religiões e que sua extincção traria a ruina do estado. Penso que é a mesma obra publicada mais tarde com o titulo:

— *Memoria* sobre o commercio dos escravos em que se pretende mostrar que este trafego é para elles antes um bem, do que um mal: escripta por *** natural dos Campos de Goitacazes. Rio de Janeiro, 1838, in-8º.

— *Estatutos* do Seminario episcopal de N. Senhora da Graça da cidade de Olinda. Lisboa, 1798, VIII-109 pags. in-4º.

— *Estatutos* do recolhimento de N. Senhora da Gloria do logar da Boa-Vista de Pernambuco. Lisboa, 1798, IV-119 pags. in-4º.

— *Allegação* juridica, na qual se mostra que são do padroado da corôa, e não da ordem militar de Christo, as egrejas, dignidades e beneficios dos bispados do Cabo do Bojador para o Sul, em que se comprehende os bispados de Cabo-Verde, S. Thomé, Angola, Brazil, India até a China. Lisboa, 1804, 82 pags. in-4º. Os exemplares desta obra foram recolhidos por provisão de 20 de junho deste anno.

Digitized by Google

— *Discurso* sobre o estado actual das minas do Brazil. Lisboa, 1804, 66 pags. in-8º — Veem publicado tambem no « Investigador Portuguez » de Londres, provocando na Inglaterra pomposos elogios ao autor pelos homens mais competentes. E' dividido em quatro partes, sendo as duas ultimas relativas aos meios de se facilitarem as descobertas de historia natural e dos thesouros que encerram as colonias de Portugal, e aos meios de se aproveitarem as producções e agricultura do continente das minas que aliás é já perdido para o ouro. O Instituto historico possue o autographo.

— *Concordancia* das leis de Portugal e das bullas pontificia, das quaes umas permittem a excravidão dos pretos d'Africa, e outras prohibem a excravidão dos indios do Brazil. Lisboa, 1808, 22 pags. in-4º — Esta obra vem ainda annexa à « Analyse sobre a justiça do commercio do resgate dos escravos da costa da Africa », impressa em Lisboa no mesmo anno de 1808, com frontespicio e numeração especiaes, de 22 pags.

— *Commentario* para a intelligencia das bullas e documentos que o Rev. dr. Dionisio Miguel Leitão Coutinho juntou á sua « Refutação contra a allegação juridica das igrejas e beneficios do Cabo do Bojador para o Sul » sobre a jurisdicção dos bispos ultramarinos, sobre o senhorio e dominio das conquistas, sobre a jurisdicção do conselho de Ultramar, etc. Lisboa, 1808, 96 pags. in-8º, seguidas do mappa dos limites dos padroados — Depois se segue ainda a Refutação do padre Dionisio com varias notas do bispo, frontispicio e numeração especiaes, mas sem declaração do logar, de 170 pags.— Foram mandados recolher todos os exemplares deste livro, assim como os da Allegação.

— *Defesa* de D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, sendo governador interino da Capitania de Pernambuco. Lisboa, 1808, in-4º — Esta obra foi escripta por saber o autor de intrigas que lhe urdiam, e então dá conta geral de sua administração como bispo, como director geral dos estudos e como governador e presidente da junta de fazenda, com muitos documentos.

— *Informação* dada ao ministro de estado dos negocios da fazenda, D. Rodrigo de Souza Coutinho. Lisboa, 1808, 34 pags. in-4º — Ahi se dá conta da instituição do seminario de Olinda, e das cadeiras creadas, bem como do estado politico, financeiro, commercial e litterario da capitania.

— *Respostas dadas* por D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, bispo de Elvas, então bispo de Pernambuco, ás propostas feitas por alguns parochos desta diocese. Lisboa, 1808, 26 pags. in-8º.

Digitized by Google

— *Memoria* sobre a entrada dos francezes no Rio de Janeiro no principio do seculo passado. Lisboa, 18.., in-4º.

— *Exhortações* pastoraes do Exm. bispo de Elvas aos seus diocesanos, aos quaes recommenda a defesa da religião, da patria e do throno. Lisboa, 1811, 24 pags. in-4º.

— *Copia* da carta que a sua magestade o Sr. rei d. João VI (sendo principe regente de Portugal) escreveu o bispo de Elvas. Londres, 1817, 136 pags. in-8º — Além de outros assumptos ha ahi noticias relativas à biographia do autor.

— *Cópia* da analyse da bulla do SS. padre Julio III, de 30 de dezembro de 1550, que constitue o padrão dos reis de Portugal a respeito da união, consolidação e incorporação dos mestrados das ordens militares com os reinos de Portugal, escripta em 1816. Londres, 1818, XVI-291 pags. in-4º.

— *Memoria* lida na Academia real das sciencias, em que se refutam as asserções de mr. Thomaz no seu « Elogio ao almirante Duguay Trouin » e de outros escriptores francezes que louvam a prudencia do mesmo almirante na tomada da praça do Rio de Janeiro — Foi publicada nas Memorias luzitanas, tom. 1º, ns. 13 a 18.

— *Collecção* de alguns manuscriptos curiosos do exm. bispo de Elvas, depois inquisidor geral, dos quaes, posto que se tenham publicado alguns no periodico *Investigador Portuguez* nos numeros de fevereiro de 1812 e de outubro de 1815, e outros nas Memorias Lusitanas ns. 13, 14, 15, 16, 17 e 18, comtudo o foram sem nome do autor, outros que se conservavam manuscriptos se vão agora fazer publicos por meio da imprensa. Londres, 1819, IX-126 pags. in-8º— Ahi se acham: Uma analyse à Ordenação, livro 3º, titulo 85 ; Cartas aos redactores do *Investigador* sobre os limites do Brazil e sobre o augmento no valor da moeda ; Cartas aos generaes inglezes que mais contribuiram para a restauração de Portugal em 1811 ; Problema sobre a direcção dos balões aerostaticos ; A memoria sobre o elogio de Duguay Trouin por Mr. Thomaz ; Pastoraes, etc.

— *Cópia* da carta que um amigo lhe escreveu de Lisboa com algumas notas, em resposta a outra que lhe remetteu o seu amigo da côrte do Rio de Janeiro, copiada do *Correio Brasiliense*, numero de maio de 1817. Londres, 1819, 263 pags. in-8º — Trata-se de uma questão que deu-se entre o bispo e o clero da Sé de Elvas, que queria eximir-se de certas obrigações que lhe eram impostas pelos estatutos.

— *Cópia* da proposta feita ao bispo de Pernambuco, etc. e da resposta que elle deu ao *Investigador Portuguez* sobre limites do Brazil pela parte do sul (sem designação de logar e anno), 33 pags. in-4º —

Digitized by Google

Releve-se-me aproveitar este ensejo para dar noticia de um livro brazileiro que, pelo plano desta obra, teria de omittir, e que se refere a este autor ; é o seguinte :

— *A gratidão pernambucana* ao seu bemfeitor, o exm. e revm. sr. d. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, bispo de Elvas, em outro tempo de Pernambuco, o. d. e c. os socios da Academia pernambucana e os alumnos do Seminario olindense. Lisboa, 1808, in-4° — E' uma collecção de escriptos de varios autores.

José Joaquim Ferreira — Conheço-o apenas pelo seguinte escripto seu:

— *O Pacahy :* drama tragico em verso, de costumes indigenas, em quatro actos e cinco quadros. Rio de Janeiro, 1877, in-8°.

José Joaquim da Fonseca Lima — Filho de Antonio Ferreira Lopes e dona Maria Magdalena da Fonseca Lima, nasceu na ilha de Itaparica, Bahia, a 16 de outubro de 1815, sendo educado por um tio materno (porque seu pai, que era portuguez, havia abandonado a familia na separação do Brazil da metropole) e falleceu no Rio de Janeiro a 20 de agosto de 1882, sendo presbytero secular ; conego honorario da Sé metropolitana ; monsenhor proto-notario apostolico *ad instar participantium ;* coronel chefe do corpo ecclesiastico do exercito em sua organisação ; do conselho de sua magestade o Imperador ; official da ordem da Rosa e commendador da de Christo ; socio do antigo Instituto historico da Bahia, etc. Foi em sua provincia deputado por quatro vezes, lente substituto de historia ecclesiastica e direito ecclesiastico e depois cathedratico de eloquencia sagrada no seminario dos padres, e presidente do conselho director da instrucção publica. Serviu ahi tambem successivamente os cargos de defensor dos casamentos ; parocho collado da freguezia do Pilar, donde passou depois para a de S. Pedro, na capital ; visitador de varias parochias ; examinador synodal ; administrador do recolhimento de S. Raymundo, para senhoras ; vigario geral do arcebispado ; juiz dos casamentos ; provisor do dito arcebispado ; delegado do arcebispo em seu governo e, por ultimo, governador da diocese na molestia deste. Por fallecimento do arcebispo d. Romualdo, seu dedicado amigo, mudou-se para o Rio de Janeiro, renunciando os cargos que tinha e aqui, além de outros já mencionados, exerceu successivamente os de lente de theologia exegetica no seminario de S. José e depois de direito publico ecclesiastico ; theologo da nunciatura apostolica ; membro do conselho director da instrucção publica ; conego da ca-

Digitized by Google

pella imperial, designado pelo imperador para capellão interino da casa imperial, defensor dos casamentos; um dos governadores do bispado por ausencia do actual prelado; pro-commissario da ordem de S. Francisco da Penitencia; reitor do externato do collegio de Pedro II e inspector geral da instrucção publica, interino. Aqui fundou e dirigiu um collegio de instrucção primaria e secundaria por espaço de oito annos e foi o orador escolhido de muitas festividades religiosas, como o havia sido na Bahia. Escreveu:

— *Cathecismo* historico, moral e lithurgico da doutrina christã para uso das escolas primarias e dos fieis, autorisado pelo conselho da instrucção publica e approvado pelo exm. e revm. sr. d. Romualdo Antonio de Seixas, etc. Bahia, 1856, 312 pags. in-8º — Ha varias edições, sendo a 4ª de 1869, e a 8ª de 1881, feitas no Rio de Janeiro. De seus innumeraveis discursos oratorios, poucos publicou, e destes citarei:

— *Oração funebre* nas exequias de Pedro Labatut, general em chefe do exercito brazileiro na independencia do Brasil, quando foram trasladados seus ossos da igreja dos religiosos capuchinhos para a matriz de Pirajá a 4 de setembro de 1853, na provincia da Bahia. Bahia, 1854 — Sahiu tambem no *Paiz* n. 45. O orador achava-se tão doente, que foi transportado da cama para o pulpito. O arcebispo, revendo a oração antes de ser impressa disse: « Imprimatur; nihil, enim in ista tua oratione, nisi quod maximam *laudem* conciliari possit, inveni. » Sobre ella disse tambem o *Paiz*: « é uma fina perola que deve collocar-se no musaico da patria litteratura, e um florão de gloria á seu illustrado autor. »

— *Oração funebre* nas exequias por occasião do sentidissimo passamento de sua magestade fidelissima, a senhora D. Maria II, rainha de Portugal, etc. no dia 24 de janeiro de 1854. Bahia, 1854, in-8º.

— *Oração funebre* nas exequias de S. M. I. o senhor D. Pedro I, fundador do Imperio, que na igreja dos religiosos franciscanos da Bahia fez celebrar a sociedade Vinte e quatro de setembro em o anniversario desse dia no anno de 1859 — Vem no livro « Discurso e poesias recitadas no dia 24 de setembro de 1859, » Bahia, 1859, 38 pags. in-4º.

— *Segunda oração funebre* nas exequias de S. M. I. o senhor D. Pedro I etc. no anno de 1860 — Vem na « Noticia historica da sociedade 24 de Setembro » Bahia, 1860, de pags. 17 em diante, e o laureado poeta F. Muniz Barreto disse em referencia a ella:

A' sombra da palavra já famosa
Do sagrado poeta do Evangelho
Que sob essas abobadas soára,

Digitized by Google

E que a fama nas azas roxi-negras
Já recolheu submissa
Para ir transmittindo a todo orbe,
Pelo finado heroe, que commemoram
Hoje duas nações agradecidas,
Mandarei, pois, tambem a longas terras
O meu hymno de luto e de saudade.

— *Oração funebre* do illm. e exm. sr. D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, capellão-mór de S. M. o Imperador, Conde de Irajá, bispo do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1863, 15 pags. in-4º — Houve mais outra edição.

— *Oração funebre* do illm. e exm. sr. d. Frei Pedro de Santa Marianna, bispo titular de Chrysopolis, Conde palatino, etc. recitada perante SS. MM. II. nas exequias solemnes na igreja dos religiosos carmelitas desta côrte no dia 9 de maio de 1864. Rio de Janeiro, 1864, 16 pags. in-8º.

— *Oração funebre* nas exequias que se celebraram na capella imperial em suffragio dos que falleceram na guerra contra o governo do Paraguay. Rio de Janeiro, 1870, in-8º — O Imperador mandou louvar o orador por intermedio do ministro da guerra.

— *Oração funebre* nas solemnes exequias, que em suffragio da alma da serenissima princeza a sra. D. Leopoldina mandara celebrar em nome do paiz o governo de S. M. o Imperador na capella imperial do Rio de Janeiro a 26 de abril de 1871. Rio de Janeiro, 1871, in-8º.

— *Oração funebre* de S. M. Imperial a senhora D. Amelia, Imperatriz viuva, do Brazil, nas solemnes exequias que na capella imperial fez celebrar no dia 10 de julho de 1873 o governo de S. M. o Imperador. Rio de Janeiro, 1873, in-8º.

— *Sermão* recitado perante SS. MM. II. no solemne *Te-Deum* que no dia 7 de outubro de 1859 fez celebrar na sé metropolitana a camara municipal da cidade de S. Salvador pela feliz chegada de tão augustas pessoas á esta cidade. Bahia, 1859, 16 pags. in-8º.

— *Discurso* dirigido á Sua Magestade o Imperador em nome da sociedade Vinte e quatro de setembro por occasião da benção e collocação da primeira pedra de um monumento ao fundador do imperio na provincia da Bahia no dia 16 de novembro de 1858 — Vem junto á Noticia descriptiva da visita de SS. MM. á Bahia.

— *Sermão* prégado no solemne *Te-Deum*, celebrado na capella imperial do Rio de Janeiro no dia 11 de novembro de 1865 por occasião da volta de S. M. o Imperador da guerra contra os paraguayos. Rio de Janeiro, 1865, in-8º.

— *Sermão* prégado no solemne *Te-Deum*, celebrado na inauguração do asylo de invalidos da patria, etc. — Vem na « Descripção do

Digitized by Google

mesmo asylo pelo monsenhor M. da C. Honorato », que termina o elogio, que fez a esse sermão, com as seguintes palavras : « Em verdade aquella cadeira evangelica que por tantas vezes foi testemunha de grandes vôos de eloquencia, que serviu de sementeira aos doces fructos da religião do Crucificado ; aquella cadeira, em que tantos prodigios fizeram os Sampaio, os S. Carlos, os Mont'Alverne e tantos outros filhos do Serafim de Assis, não podia nesta occasião ser mais bem preenchida. »

— *Sermão* por occasião do pontifical e solemne *Te-Deum* com que no Rio de Janeiro se solemnisou o dia 8 de dezembro de 1869, memoravel por ser o da Conceição Immaculada de Maria Santissima pela definição desse dogma em 1854. etc. Rio de Janeiro, 1869, in-8°.

— *Sermão* recitado perante SS. MM. e AA. Imperiaes no solemne *Te-Deum* que no dia 5 de maio de 1870 fez celebrar da igreja da Santa Cruz dos Militares a respectiva irmandade pela terminação da guerra do Paraguay e feliz regresso de seu augusto provedor, S. A. o sr. Conde d'Eu, etc. Rio de Janeiro, 1870, 15 pags. in-8°.

— *Orações funebres*. Rio de Janeiro, 1877, 190 pags. in-8° — Contém as orações já mencionadas com muitas notas e noticias interessantes para nossa historia patria.

— *Varios sermões e discursos*. Rio de Janeiro, 1877, 262 pags. in-8° — Contém dezoito peças com muitas noticias identicas, sendo seis de taes peças já acima mencionadas, e doze novas, todas em solemnidades nacionaes ou de regosijo publico. Entre estas acham-se: o sermão pelo nascimento da princeza D. Leopoldina em 1847 ; o sermão do dia 2 de julho de 1852 ; o sermão por occasião dos triumphos das armas nacionaes e alliadas no Paraguay, prégado na Cruz dos Militares em 1868; o sermão do 25° anniversario da eleição do summo pontifice, Pio IX, etc. O autor encheria com certeza mais de cinco volumes eguaes a este, si désse á publicidade todos os seus sermões religiosos. Escreveu mais :

— *Descripção* da solemnidade que por occasião da publicação da bulla dogmatica sobre o mysterio da Immaculada Conceição de Maria Santissima mandou celebrar o arcebispo metropolitano no dia 8 de dezembro de 1856. Bahia, 1856, in-8°.

— *Relatorio* do estado da associação Caixa dos pobres, da freguezia de S. Pedro desta capital, recitado perante a reunião geral na igreja matriz no dia 1 de janeiro de 1860, etc. Bahia, 1860, in-8°.

— *Os anarchistas e a civilisação*. Bahia, 1860 — E' escripto em resposta ao opusculo « Os cortezãos e a viagem do Imperador » pelo dr. José Joaquim Landulpho da Rocha Medrado, de que adiante occupar-me-hei.

Digitized by Google

— *Noticia biographica* do arcebispo da Bahia, D. Romualdo Antonio de Seixas — Precede o livro publicado por Fonseca Lima «Memoria do Marquez de Santa Cruz, arcebispo da Bahia, etc.» Bahia, 1861.

— *Consolidação* de todas as disposições relativas ao externato do imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1874, 44 pags. in-8°.

— *Manual* do jubilêo no anno de 1875 que o bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro manda celebrar, publicado para uso dos confessores e fieis da diocese. Rio de Janeiro, 1875, 35 pags. in-8°.

José Joaquim de Freitas — Vivia em 1849 na cidade do Rio Grande do Sul, onde exercia o cargo de inspector da alfandega, era official da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo. Além de relatorios no cargo mencionado, como o

— *Relatorio* da Alfandega do Rio Grande do Sul e S. José do Norte da provincia de S. Pedro. Rio Grande, 1846, 22 pags. in-4° — escreveu :

— *Memoria* sobre as alfandegas e repartições fiscaes do imperio indicando o que convém adoptar para melhoramento da fiscalisação e arrecadação dos direitos, offerecida ao Illm. e Exm. Sr. Visconde de Abrantes. Rio de Janeiro, 1849, 15 pags. in-4°.

D. José Joaquim Justiniano de Mascarenhas Castello-Branco, Bispo do Rio de Janeiro — Nascido no Rio de Janeiro a 23 de agosto de 1731, falleceu a 28 de janeiro de 1805, depois de mais de trinta annos de bispado. Doutor em canones pela universidade de Coimbra, recebeu depois ordens de presbytero e exerceu varios cargos, como o de deputado da inquisição em Evora, promotor do mesmo tribunal de que occupou a segunda cadeira em Lisboa. Sendo decano da sé do Rio de Janeiro, foi nomeado em 1773 coadjutor e futuro successor do bispo, confirmado por bulla de Clemente XIV a 20 de dezembro e tomou posse da diocese a 29 de abril do anno seguinte, de 1774, por haver fallecido o diocesano a 5 daquelle mez. Havia sido sagrado em Lisboa a 30 de janeiro com o titulo de bispo de Tipaça. De suas pastoraes, tenho apenas noticia da

— *Pastoral* chamando todo o clero a exame de theologia. Rio de Janeiro, 11 de março de 1755 — Para ser obedecido pelas corporações religiosas foi-lhe preciso lutar com energia, mas obteve-o, e com a creação de varias aulas no seminario de S. José, alcançou instruir e moralisar o clero.

Digitized by Google

José Joaquim Landulpho da Rocha Medrado — Filho de Reginaldo José da Rocha Medrado, nasceu no sertão da Bahia no anno de 1831 e falleceu a 26 de setembro de 1860. Era bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, formado em 1853, tendo começado o respectivo curso na do Recife, e foi deputado por sua provincia na legislatura de 1857 ao anno de seu fallecimento, revelando não só talento como outros dotes oratorios desde que pronunciou um discurso sobre a reforma eleitoral. Cultivou tambem a poesia e escreveu :

— *Os cortezãos* e a viagem do Imperador : ensaio politico sobre a situação. Bahia, 1860, 61 pags. in-4º — Este opusculo, como succede aos escriptos desse genero, foi muito procurado e, tendo sido pequena a edição, fez-se logo segunda. Responderam, porém, a elle no mesmo anno o conego Joaquim Pinto de Campos com o opusculo « Os anarchistas e a civilisação » ; o dr. Justiniano José da Rocha com a sua « Monarchia democratica » e o dr. Antonio David de Vasconcellos Canavarro, escrevendo a « Monarchia constitucional ». (Vejam-se esses tres escriptores.) Redigiu cerca de 5 annos o — *Diario da Bahia* — e escreveu muitas poesias de que só vi publicada uma que é :

— *A' Provincia da Bahia*, por occasião de minha partida para Pernambuco — No *Athenêo* da Bahia, pags. 232 e 233. Escreveu mais :

— *O bandido hollandez* : poemeto — Inedito.

— *Estudo* sobre a revolução de 1830 — Idem. Este escripto foi collaborado com o dr. Pedro Eunapio da Silva Deiró.

José Joaquim Machado de Oliveira — Filho do tenente-coronel Francisco José Machado de Vasconcellos e de dona Anna Esmeria da Silva e pae do dr. Brasilio Augusto Machado de Oliveira, nasceu na cidade de S. Paulo a 8 de julho de 1790 e falleceu a 16 de agosto de 1867. Muito joven assentou praça na legião dos voluntarios reaes, depois denominada legião das tropas ligeiras da provincia de S. Paulo e subiu a varios postos successivamente, sendo reformado no de brigadeiro em 1844. Com os dous primeiro postos da mencionada legião serviu nas campanhas contra Montevidéo e Buenos-Aires de 1811 a 1812, com os de capitão, major e tenente-coronel do estado-maior do exercito militou de 1816 a 1827, entrando nos combates de S. Borja e do Passo do Uruguay em 1816, de Arapehy e Catalão em 1817, de Taquarembó em 1820, e em outros, merecendo varios elogios em ordens do dia. Foi membro do governo provisorio do Rio Grande do Sul e de seu primeiro conselho ; representou essa provincia na primeira legislatura geral, e sua provincia natal na sexta legislatura ; foi

Digitized by Google

deputado ás assembléas de S. Paulo e Santa Catharina; encarregado de negocios e consul geral junto ao governo do Perú e da Bolivia; presidente do Pará, de Alagôas, do Espirito Santo e de Santa Catharina, etc. Cultor assiduo das lettras, principalmente da historia e geographia de seu paiz e das sciencias naturaes, era commendador da ordem de S. Bento de Aviz, e cavalleiro das ordens da Rosa e do Cruzeiro e condecorado com varias medalhas de campanha; socio do Instituto historico e geographico brazileiro, da sociedade Auxiliadora da industria e foi o presidente da sociedade Federal paraense, installada a 19 de março de 1833. Escreveu:

— *Discurso* do presidente da provincia do Pará, dirigido ao congresso geral da mesma provincia em 3 de dezembro de 1833. Pará, 1883, in-4º.

— *Defesa* de José Joaquim Machado de Oliveira, ex-presidente da provincia do Pará, ás accusações feitas contra elle pelo dr. José Mariani, nomeado para succedel-o na presidencia. Pará, 1833, in-4º.

— *Apontamentos* sobre a cultura do chá, colligidos de varias memorias e offerecidos aos agricultores catharinenses. Cidade do Desterro, 1837, 10 pags. in-4º — Foi publicado antes do Auxiliador da industria nacional.

— *As aguas thermaes* da provincia de Santa Catharina. Desterro, 1837, in-4º.

— *Fallu* com que abriu a assembléa provincial do Espirito Santo no dia 1 de abril de 1841. Victoria, 1841, in-4º.

— *Noticia* sobre a estrada que da provincia do Espirito Santo segue para a de Minas Geraes através da Serra Geral, etc. Victoria, 1841, 33 pags. in-8º — Foi reimpressa no Rio de Janeiro em 1851.

— *Uma viagem* á fazenda de S. Thomé no districto de Cantagallo. Rio de Janeiro, 1842, 35 pags. in-8º.

— *Juizo* sobre as obras intituladas: Chorographia paraense ou descripção physica, historica e politica do Pará por Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva e Ensaio chorographico sobre o Pará por Antonio Ladislau Monteiro Baena. Interposto por deliberação do Instituto historico e geographico brazileiro. Rio de Janeiro, 1843, in-8º — Publicado tambem na Revista trimensal do mesmo Instituto.

— *Memoria historica* sobre a questão de limites entre o Brazil e Montevidéo. S. Paulo, 1852, 62 pags. in-4º — Depois de um esboço historico dos tratados celebrados entre o Brazil e a Hespanha e dos celebrados entre o imperio e Montevidéo, o autor demonstra que pelo tratado de 12 de outubro de 1851 o Brazil acquiesceu ás estipulações onerosas e sobretudo infensas á provincia do Rio Grande do Sul, de

Digitized by Google

cujo territorio, a seu ver, se mutilou uma área de mais de mil leguas quadradas. Apresentada esta memoria ao Instituto historico e em seguida diversos trabalhos sobre o assumpto por Antonio Gonçalves Dias, pelo Barão da Ponte Ribeiro, pelo conselheiro Candido Baptista de Oliveira e pelo conselheiro Pedro de Alcantara Bellegarde, resolveu o Instituto que todos esses trabalhos fossem publicados conjuntamente, como o foram na Revista, tomo 16°, pags. 385 a 560.

— *O mnnicipio* de Cananéa. S. Paulo, 1856.

— *Informações* sobre o estado da navegação fluvial na provincia de S. Paulo, o numero de canaes e rios navegaveis, etc. 18 pags. in-fol.— No Relatorio do presidente desta provincia José Joaquim Fernandes Torres, S. Paulo, 1859.

— *Informações* sobre o estado da industria de mineração, da agricola e da fabril nos municipios da provincia de S. Paulo. 13 pags. in-fol.—Idem.

— *Geographia* da provincia de S. Paulo, adaptada á lição das escolas e offerecida á assembléa legislativa provincial. S. Paulo, 1862, 136 pags. in-8° — Foi impressa pela provincia.

— *Quadro historico* da provincia de S. Paulo para uso das escolas da instrucção publica. S. Paulo, 1864, in-8° — E' uma historia da provincia até a independencia do Brazil.

— *Indole*, caracter e costumes habituaes dos guaranys da provincia do Rio Grande do Sul, quer como missioneiros ou habitando nas set eMissões do Uruguay, quer como aldeados nas povoações do campo. S. Paulo, 1841 — Depois de publicado no periodico *Despertador* foi correcto e augmentado com algumas reflexões, e então reimpresso em volume.

— *O Paraguay:* (noticias) — Foi primeiramente publicado no *Correio Paulistano* e depois no *Correio Mercantil* de 28 de janeiro de 1865 com a seguinte advertencia: «Dou á publicidade o apanhamento de noticias sobre o Paraguay que colhi em 1844 na secretaria de estado dos negocios estrangeiros ao franquear-se-me essa repartição por motivo de minha nomeação para uma missão diplomatica nas republicas do Pacifico, bem como as que obtive dos livros antigos archivados na secretaria do governo desta provincia que por aquelle motivo me foram confiados, addicionando-lhes o que tenho colligido de quanto se ha escripto modernamente sobre aquelle paiz.

— *A celebração* da paixão de Christo entre os guaranys: episodio de um diario da campanha do Sul — Na Revista do Instituto historico, tomo 4°, pags. 331 a 349.

— *Qual era a condição social* do sexo feminino entre os indigenas do Brasil? programma sorteado, etc — Idem, tomo 4°, pags. 168 a 201.

Digitized by Google

— *Si todos os indigenas* do Brazil, conhecidos até hoje, tinham idéa de uma unica divindade, ou si sua religião apenas se circumscrevia a uma mera e supersticiosa adoração de *fetiches*; si acreditavam na immortalidade da alma, e si os seus dogmas religiosos variavam segundo as diversas nações ou tribus? No caso da affirmativa em que differençavam elles entre si? programma esenvolvido, etc.— Idem, tomo 6º, pags. 133 a 155.

— *Noticia raciocinada* sobre as aldeias da provincia de S. Paulo desde seu começo até a actualidade — Idem, tomo 8º, pags. 204 a 254.

— *O convento da Penha* na provincia do Espirito Santo: descripção desenvolvida de uma antiga lenda do mesmo convento — Idem, tomo 5, pags. 112 a 142.

— *Plano* de uma colonia militar no Brazil — Idem, tomo 6º, pags. 240 a 257.

— *Memoria* sobre o descobrimento do Brazil — Idem, tomo 18º, pags. 279 a 288.

— *Recordações* historicas da campanha de 1827 na guerra travada entre o Brazil e a Republica Argentina, etc.—Idem, tomo 23º, pags. 497 a 584.

— *A emigração* de Cayuaz: narração coordenada, etc.— Idem, tomo 19º, pags. 434 a 447.

— *Os cayapós*, sua origem, descobrimento, acommettimentos pelos Mamelucos, represalia, meios empregados com violencia e com a arma em punho para subtrahil-os ás mattas, esses meios substituidos pela brandura, etc.— Idem, tomo 24º, pags. 489 a 524.

— *Biographia* do invicto general Bento Manoel Ribeiro — Idem, tomo 31º, pags. 384 a 407 — Foi antes publicada no « Archivo Litterario », revista mensal da provincia, hoje estado de S. Paulo.

— *Roteiro* de uma viagem feita do porto do Rio de Janeiro até a latitude S. de 61º 8'24'' e longitude de 80º 20'15'' a O. de Greenwich na barca chilena *Rumena* que se destinava á Valparaiso, e da arribada, etc. — Na « Minerva Brasiliense », tomo 2º, pags. 475 a 482 — Ainda tem em revistas:

— *Noticia* sobre o carvão mineral das margens de Tubarão na provincia de Santa Catharina. Cultura da amoreira para criação do bicho de seda. A criação do bicho de seda. Memoria sobre o bicho de seda indigena — No Auxiliador da Industria Nacional.

— *Regras* para creação e tratamento do gado ovelhum. Cultura do arroz — No « Industrial Paulistano. » Ha finalmente alguns artigos seus sobre instrucção publica, recrutamento militar, etc., no Ypiranga, de que foi collaborador de 1849 a 1854 e ineditas as seguintes obras:

Digitized by Google

— *Lições* de geographia.

— *Physiologia* das flores.

— *Uma viagem* da Bahia á cidade de S. Christovão, provincia de Sergipe, 1831.

— *Estatistica* da provincia de S. Paulo, 1866.

— *O novo Gil-Braz* por Hertzberg: traducção.

— *O bicho da* seda indigena da provincia do Espirito Santo: exposição historica de sua vida, vantagens que se podem obter, dando-selhe educação domestica — Não pude averiguar si este trabalho foi dos publicados no «Industrial Paulistano». O mans. de 25 pags. in-4°, e datado de Rio de Janeiro, junho de 1841, pertence ao Instituto historico.

— *Alguns apontamentos* sobre a provincia do Pará. Escravos que havia nas fazendas nacionaes de Marajó, segundo uma informação official em 2 de maio de 1832.

— *A provincia* de S. Paulo e seus limites — Esteve na exposição de geographia sul-americana, realizada pela sociedade de geographia do Rio de Janeiro a 23 de fevereiro de 1889.

José Joaquim de Magalhães Abreu — Considero-o brazileiro por vel-o mencionado no Diccionario bibliographico portuguez com o asterisco indicador de não ser de nacionalidade portugueza. Exerceu no Rio de Janeiro a profissão de actor e escreveu :

— *Caminho para o céo* ou trabalhos do christão: drama sacro. Rio de Janeiro, 1865 — Nunca pude encontrar este livro.

— *Mãe Benta :* comedia em um acto. Rio de Janeiro, 1865, 53 pags. in-12°.

José Joaquim Martins — Nenhuma noticia pude obter a seu respeito. Vejo, entretanto, no Almanak administrativo, mercantil e industrial da côrte e provincia do Rio de Janeiro para o anno de 1859, pag. 157, com este nome um alferes do 2° batalhão da reserva, da guarda nacional, e talvez seja delle :

— *A Salamandra :* romance maritimo de Eugenio Sue, traduzido, etc. Rio de Janeiro, 1843, in-8°.

José Joaquim de Moraes Sarmento — Nascido em Portugal, na cidade de Bragança, a 31 de janeiro de 1804, falleceu em Pernambuco, sendo brazileiro naturalisado. Doutor em medicina pela faculdade de Pariz, ahi viveu muitos annos, relacionado com alguns sabios como Duvergie e, deixando essa grande capital por mo-

Digitized by Google

tivos de molestia, veio para a capital daquella provincia, donde nunca mais sahiu. Ahi fundou elle a Sociedade de medicina pernambucana, de que foi secretario perpetuo; foi medico do hospital portuguez e director benemerito do gabinete portuguez de leitura. Era membro correspondente da sociedade de Sciencias medicas de Lisboa, da sociedade Lineana de Bordéos e de outras; commendador da ordem da Rosa e da de Christo; cavalleiro da ordem de Christo de Portugal e da ordem franceza da Legião de Honra. Antes de estudar medinina fez o primeiro anno do curso de mathematicas na universidade de Coimbra e foi em 1827, achando-se em Pariz, nomeado professor da sociedade de Bellas-lettras, a que pertenciam Chateaubriand, Victor Hugo e Lamartine. Desde 1824 collaborou nos Novos Annaes das sciencias e artes e no Archivo dos conhecimentos uteis, durante sua residencia em Pariz, nos Annaes de Medicina pernambucana e no Archivo Medico brazileiro, e de seus trabalhos em taes revistas ahi vão mencionados alguns com outros que publicou em volume:

— *Memoria* comparativa dos trabalhos de medicina legal, de Orfila e Duvergie — No Archivo dos Conhecimentos uteis, Pariz.

— *Relatorio* dos trabalhos da sociedade de Medicina de Pernambuco no anno de 1841 a 1842 — Nos Annaes de Medicina Pernambucana, pags. 104 e seguintes.

— *Relatorio* dos trabalhos, etc., no anno de 1842 a 1843 — Idem, pags. 232 e seguintes.

— *Seis mezes* de observações meteorologicas em Pernambuco — Idem, 1843, pags. 205 e seguintes.

— *Seis mezes* de observações meteorologicas em Pernambuco — No Archivo Medico brazileiro, tomo 4°, 1847-1848, pags. 134 e seguintes.

— *Noticia necrologica* do senhor Joaquim Jeronymo Serpa — Idem, tomo 4°, pags. 92 a 95, sendo publicada antes nos Annaes de Medicina Pernambucana.

— *Noticia biographica* do dr. José Eustaquio Gomes. Recife, 1854, 30 pags. in-4°, com retrato.

— *Noticia biographica* do conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto. Recife, 1865, 51 pags. in-8°, com retrato.

— *Discurso pronunciado* na abertura das aulas do Gymnasio pernambucano. Recife, 1856, 37 pags. in-8°.

— *Reforma eleitoral*. Eleição directa. Collecção de artigos, etc. de Antonio Herculano de Souza Bandeira. Recife, 1862, 376 pags. in-8°. Acha-se nas pags. 1 a 136, com os de outros. (Veja-se José An-

Digitized by Google

tonio de Figueiredo.) Ha outros escriptos na imprensa periodica, como :

— *Discurso pronunciado* na reunião havida, etc. para a installação de uma sociedade protectora e promotora da colonisação internacional em Pernambuco — Na *Opinião Nacional*, folha do Recife, ns. 7 e 8, de 11 e 14 de maio de 1867.

José Joaquim de Moura Caldas — Ignoro sua naturalidade. Presbytero secular, depois de exercer por muito tempo com a devida dedicação as funcções ecclesiasticas, em consequencia de uma molestia que lhe atacou a visão, ficou completamente cego. Cultor da poesia, escreveu :

— *A harpa do cego* no panorama do mundo : collecção de poesias. Rio de Janeiro, 1879, in-8º — A *Gazeta de Noticias*, referindo-se a este livro, diz que elle exprime differentes sensações do infeliz que em tempo mais ditoso teve pleno exercicio de suas funcções ; mas que uma fatalidade inutilisou, sepultando-o nas trevas. Como padre canta a religião de que foi e é ministro, o altar em que sagrou o homem Deus, as festividades, as pompas, as cerimonias da egreja. Como poeta, recorda-se das scenas do passado, das sensações multiplas, que hoje escapam das perspectivas negras, sob que se apresenta o futuro, quando é o sentimento humano que o domina ; mas quando domina o sentimento catholico, traga animoso o calix das dores, acceita resignado as provações que o acabrunham, louva a Deus pelo soffrimento que o acrisola.

José Joaquim da Nobrega — Natural do Rio de Janeiro, falleceu na capital federal a 5 de setembro de 1890. Só sei que era engenheiro civil, porque declara-se elle no seguinte trabalho que escreveu :

— *A grande viticultura* ou a riqueza para o Brazil : breve memoria dedicada ao governo imperial e aos senhores lavradores e capitalistas. Rio de Janeiro, 1881, 45 pags. in-4º.

José Joaquim Pereira de Azurara — Filho de um portuguez e de dona Joanna Maria da Silva Trancozo de Azurara e irmão de João José Pereira de Azurara, já mencionado neste livro, nasceu em Minas Geraes, dedicou-se ao magisterio primario, sendo professor publico em Mangaratiba e na ilha do Governador. Escreveu :

— *Angelina* ou dous acasos felizes. Rio de Janeiro, 1869, 78 pags. in-12º.

Digitized by Google

— *Coincidencias fataes:* romance. Rio de Janeiro, 1871, 112 pags. in-8° — Como continuação deste romance promettia o autor dar á publicidade outro com o titulo :

— *O embusteiro* ou o frade medico — que entretanto não foi publicado talvez por não ser acolhido o precedente, como esperava.

— *A vida no casamento,* seus deveres, suas provas e suas alegrias por W. B. Mackensie; vertido para o portuguez. Macahé, 1875 — Foi um dos redactores do *Tribuno do Povo,* jornal democratico, commercial, que se publicou em Macahé de 1869 a 1876; fundou e redigiu :

— *O Espectador :* propriedade de José de Azurara. Ns. 1 a 8. Rio de Janeiro, 1876, in-fol.

— *O Escolar :* orgão do Lyceu Azurara na cidade de Campos. Campos, 1878, in-4° e depois in-fol. — Sahiram poucos numeros, como deu-se com o precedente.

José Joaquim Peçanha Povoas — Nascido a 15 de abril de 1837 em S. João da Barra, provincia do Rio de Janeiro e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, formado em 1864, foi no anno seguinte secretario do governo do Rio Grande do Sul. Estabelecendo-se no Rio de Janeiro como advogado, levantou-se contra a tolerancia da prostituição escrava, então em pratica nesta cidade, publicando neste sentido varios escriptos no *Jornal do Commercio,* em virtude dos quaes tomou o governo medidas, de que resultou serem propostas em juizo 1.604 acções e obterem a alforria setecentas e vinte e nove escravas, que provaram serem por seus senhores constrangidas á prostituição e obrigadas a dar-lhes uma quantia diaria como producto do trafico de sua carne, sendo punidas na falta com castigos corporaes. Este facto angariou-lhe elogios nos jornaes sensatos, e particularmente um do distincto litterato Machado de Assis na *Semana Illustrada,* assim como a publicação de sua biographia com retrato no *Bataclan,* na *Rabeca* e no *Binoculo.* Em 1871 fez uma ligeira excursão por Portugal, Hespanha e Londres ; em fins de 1872 tornou a Portugal, dahi passou á Hespanha e deste estado a Pariz. Em 1875 foi para a provincia do Espirito Santo como concessionario da estrada de ferro da mesma provincia, foi logo ahi nomeado inspector da instrucção publica, e ahi firmou residencia, exercendo ainda outros cargos. Foi no curso academico socio da associação Ensaio philosophico e depois fez parte de outras corporações de lettras. Escreveu :

— *Deolinda Pinto da Silveira :* biographia — No livro Biographia e discursos, suffragios das lettras e das artes á memoria de Deolinda Pinto da Silveira, S. Paulo, 1860, de pags. 1 a 12.

Digitized by Google

— *Os dous mundos :* Academia-theatro. S. Paulo, 1861, 50 pags. in-4°.

— *Dogmas da intelligencia :* carta a Joaquim Francisco Simões, fundador da associação União dos Artistas em S. João da Barra. Rio de Janeiro, 1868, 29 pags. in-8°.

— *Litteratura do palco :* serie de artigos de critica dramatica publicados no *Jornal do Commercio* com o pseudonymo Extra-Proscenium, de 1867 e 1869 — Estes artigos suscitaram grande polemica na côrte, nas provincias e até em Lisbôa ; mas deram em resultado notavel melhoramento nas platéas, nos autores e nos actores.

— *Legendas religiosas* da provincia do Espirito Santo. I A cruz de Muribeca. II O tumulo de frei Palacios. Rio de Janeiro, 1869, 46 pags. in-8° — O autor fez outra edição em francez, Pariz, 1870.

— *Annaes academicos* (S. Paulo, 1860-1864). Rio de Janeiro, 1870, 373 pags. in-8° — E' uma collecção de escriptos que publicara durante sua vida academica.

— *Heróes da guerra.* Rio de Janeiro, 1869, in-8° — Os livreiros Dupont e Mendonça compraram-lhe a propriedade deste livro por haver declarado o Visconde d'Orly, sabio francez que viajava por conta do governo do seu paiz, que não conhecia no Brazil livro de mais merecimento critico, mais eloquente e convencedor.

— *Os heróes da arte.* Pedro Americo e Carlos Gomes. Lisboa, 1872, 32 pags. in-8°.

— *Regulamento do sello* de 1870, annotado pelos Drs. O. Giffenig e José Joaquim Peçanha Povoas, advogados. Rio de Janeiro, 1870, 40 pags. in-8°.

— *Provincia do Espirito Santo :* artigos publicados no *Globo* ácerca da navegação do rio Itapemirim. Rio de Janeiro, 1874, 16 pags. in-8° — E' offerecido aos seus amigos Gomes Netto e Basilio de Carvalho.

— *Provincia do Espirito Santo.* Artigos publicados no *Globo* (ácerca da navegação a vapor). Rio de Janeiro, 1875, in-8°.

— *Jesuitas e reis:* lendas e contos dos tempos coloniaes. Rio de Janeiro, 1884, 165 pags. in-8°.

— *Autos de estima.* Victoria, 1895 — E' um opusculo contendo : A cella do padre Anchieta e um trabalho sobre Cleto Nunes, a proposito da avenida que na cidade da Victoria recebeu este nome, trabalho que foi antes publicado no *Estado do Espirito Santo* : O dr. Peçanha Povoas collaborou para varios jornaes politicos e litterarios desde estudante e para alguns de Portugal, como o *Rebate*, redigido por Theophilo Braga e Silva Pinto ; o *Diario Popular*, onde publicou a Biographia de D. Pedro II, *O Paiz*, redigido pelo Conde de Loulé ; o *Jornal*

Digitized by Google

do Commercio, onde escreveu folhetins e estudos de critica e bibliographias e o *Diario da Tarde*, do Porto, onde se occupou da industria agricola e contra o jesuitismo. Redigiu outros, como :

— *Revista da Imprensa Academica*. S. Paulo, 1864 — Era redigida por cinco estudantes, um de cada anno por eleição de seus collegas.

— *Gazeta da Victoria*. Redactores o bacharel Peçanha Povoas e Cleto Nunes. Victoria, 1876 a 188..., in-fol.

José Joaquim Ribeiro dos Santos — Filho de Joaquim Ignacio Ribeiro e nascido na Bahia a 27 de setembro de 1851, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade, onde exerce a clinica como distincto e muito conceituado oculista. Depois de sua formatura foi á Europa e ahi dedicou-se aos estudos da ophtalmologia e foi chefe de clinica do erudito professor Wecker. Escreveu :

— *Distocia proveniente* do feto e suas indicações; Qual o melhor tratamento das febres perniciosas ; Importancia da compressão digital no tratamento dos aneurismas ; Póde-se em geral ou excepcionalmente affirmar que houve estupro ? these de doutoramento. Bahia, 1875, 116 pags. in-4° gr.

— *Secção horisontal* do globo do olho humano. Bahia, 1884, in-8°.

José Joaquim Rodrigues — Nascido na cidade da Bahia no anno de 1819, falleceu em Juiz de Fóra, na provincia de Minas Geraes, a 9 de setembro de 1885, sendo doutor em medicina pela faculdade daquella cidade, e membro do Instituto historico e geographico brazileiro. Tendo clinicado por muitos annos na provincia do Espirito Santo, ahi exerceu os cargos de encarregado do serviço medico-militar, de professor de philosophia e francez e foi deputado provincial. Foi um dos installadores e o primeiro presidente da sociedade Instructiva da Bahia de que sahiu o interessante periodico *Musaico*, publicado sob a redação do professor Malaquias Alvares dos Santos, e tambem fez parte da antiga sociedade Bibliotheca classica portugueza. Escreveu .

— *Dissertação* sobre a vaccina ou variola vaccinal, considerada como preservativo da bexiga ; these apresentada á faculdade de medicina da Bahia, etc. Bahia, 1842, 55 pags. in-4°.

— *Breves reflxões* sobre o rio Doce, da provincia do Espirito Santo. Victoria, 1853, 27 pags. in-8° — Collaborou activamente no Archivo Medico Brazileiro, e de seus trabalhos ahi publicados, citarei :

— *Observações meteorologicas* feitas na cidade da Bahia, etc. — No tomo 2°, pags. 190, 262 e 287, e tomo 3°, pag. 42.

Digitized by Google

— *Ensaio* sobre a embriaguez — No mesmo tomo pag. 151. E' um trabalho traduzido da Lancette Française.

— *Hygiene naval* — Idem, pag. 280.

— *Fractura completa* das costellas sternaes com depressão para dentro; Theoria da formação do calo; Cura completa em 25 dias — No tomo 3º, pag. 17.

— *Do emprego e uso* da monesia — Idem, pag. 183.

— *Breves reflexões* sobre a influencia da base na medicação — Idem, pag. 225.

José Joaquim Rodrigues Lopes, Barão de Mattoso por Portugal — Filho de José Joaquim Rodrigues Lopes e dona Brigida Rosa Lopes, nasceu no Maranhão a 13 de janeiro de 1803 e falleceu no Rio de Janeiro a 30 de março de 1895. Tendo o curso de mathematicas militares da academia de marinha de Lisboa e o de chimica, entrou para o corpo de engenheiros em 1827 como 2º tenente e foi reformado no posto de marechal de campo. Foi agraciado com o titulo de conselho do Imperador, fidalgo cavalleiro da casa imperial e da casa real portugueza; cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, official da ordem da Rosa e commendador da de Christo; commendador da mesma ordem e da de Nossa Senhora da Conceição e official da de S. Thiago, de Portugal; condecorado com a medalha da campanha do Paraguay. Exerceu o cargo de secretario do conselho supremo militar, hoje supremo tribunal militar, desde 9 de abril de 1859 até seu fallecimento. Escreveu:

— *Documentos* sobre a pyramide do Campo Ourique do Maranhão, planeada pelo major, etc. Maranhão, 1849, 20 pags. in-4º com estampa.

— *Plani-historia* ou resumo synoptico-historico-genealogico do imperio do Brazil e do reino de Portugal e das familias reinantes nestes paizes, offerecido a SS. MM. os senhores D. Pedro II, Imperador do Brazil e D. Pedro V, Rei de Portugal. Pernambuco, 1858, in-fol. — Houve segunda edição no Rio de Janeiro, 1877. in-fol.

— *Carta geral* da provincia do Maranhão, correcta e augmentada, desenhada e offerecida á sociedade Litteraria do Rio de Janeiro por seu socio effectivo José Joaquim Rodrigues Lopes, etc. e mandada gravar pela mesma sociedade, em 1841, sob a direcção de Antonio P. F. M. Antas, etc. (Rio de Janeiro). $0^m,395 \times 0^m,250$.

— *Mappa* de uma parte da provincia do Maranhão para servir na questão entre as comarcas de Caxias, Brejo e Itapicurú-mirim; levantado em 1847 — Não me consta que fosse publicado.

Digitized by Google

— *Mappa topographico* da parte da republica do Paraguay que tem sido occupada pelos exercitos alliados, construido por ordem do Exm. Sr. Marquez de Caxias, marechal do exercito e general em chefe dos mesmos exercitos, mediante os trabalhos dos membros da commissão de engenheiros dos tres corpos do exercito brazileiro, majores S. de S. e Mello, R. M. Sepulveda Everard e J. Falcão da Frota, capitães L. Vieira Ferreira, A. Vilella de Castro Tavares, A. Fausto de Souza, J. R. de Moraes Jardim, Benjamin C. B. de Magalhães, J. Simeão d'Oliveira, A. Joaquim d'Oliveira, In. Galvão de Queiroz, L. F. Monteiro de Barros e J. T. Salgado, 1º tenente G. C. Lassance, e alferes E. C. Jordão e Erico — Reduzido, coordenado e desenhado sob a direcção do coronel-engenheiro José Joaquim Rodrigues Lopes, pelo dito capitão A. Vilella de C. Tavares, em agosto de 1868. $0^m,792 \times 0^m,564$ — Idem. O original a aquarella foi exhibido na exposição de historia patria pelo Imperador d. Pedro II.

José Joaquim dos Santos — Filho de Joaquim dos Santos e dona Maria Josepha do Livramento Santos, nasceu na Purificação dos Campos, Bahia, a 18 de junho de 1802 e falleceu na capital dessa provincia a 4 de julho de 1867. Bacharel em direito pela faculdade de Olinda, formado em 1835, exerceu a advocacia, serviu varios cargos de eleição popular e foi por varias vezes deputado provincial. Escreveu alguns opusculos sobre questões do fôro e

— *Relatorio* dos trabalhos da assembléa legislativa provincial na sessão de 1841. Bahia, 1841, 95 pags. in-8º — Era o autor 1º secretario da assembléa.

— *Manual pratico* das conciliações e processo civil da alçada do juizo de paz, conforme a legislação actual, com um appendice da integra dos artigos de leis concernentes. Bahia, 1854, in-8º.

José Joaquim Seabra — Filho de outro de igual nome, e dona Leopoldina Alves Seabra, nasceu a 25 de agosto de 1855 na cidade da Bahia, é doutor em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife e lente cathedratico da mesma faculdade. Deputado ao congresso federal de 1890 a 1892, por occasião da supposta sedição de 10 de abril para deposição do marechal Floriano Peixoto, foi um dos deportados para Cucuhy, estado do Amazonas. Depois, em 1893, comprometteu-se na revolta dirigida pelo almirante Custodio de Mello e com este emigrou para Montevidéo, donde voltou ao Brazil em outubro de 1895, depois da amnistia. Demitido do logar de lente de direito por aquelle marechal, foi pelos lentes e pelos estudantes da faculdade

Digitized by Google

lamentado esse acto até que foi nullificado pelo presidente dr. Prudente de Moraes. E' deputado ao congresso federal pela Bahia e um dos seus mais distinctos oradores. Escreveu:

— *Dissertação e theses* que para obter o gráo de doutor se propõe a defender perante a Faculdade de direito do Recife, etc. Recife, 1878, 10-16 pags. in-4° — Dissertou sobre o ponto « Em que consiste o contencioso administrativo e quaes os limites divisorios entre elle e o contencioso judiciario.

— *Dissertação e theses* apresentadas etc., para o concurso que vae ter logar em maio de 1879. Recife, 1879, 22 pags. in-8° — O ponto da dissertação é: Produz effeito contra os administradores ou directores de sociedades anonymas a sentença que qualifica culposa eu fraudulenta a quebra della?

— *Credito* aos ministerios da marinha e da guerra: discurso pronunciado no congresso nacional na sessão de 8 de novembro de 1892. Rio de Janeiro, 1892.

— *Lei da fixação* de forças de terra: discurso pronunciado na sessão de 15 de julho de 1897 — no *Jornal do Commercio* de 23 deste mez, occupando 14 longas columnas. Como este ha outros discursos seus, publicados pela imprensa do dia.

— *La tirania* en el Brasil. Un llamamiento a las naciones cultas. Horribles crimenes de Peixoto. El marechal Floriano Peixoto. Revelaciones del Doctor Seabra. Montevidéo, 1894, 16 pags. in-4° gr. de duas columnas sem folha de rosto — São reproducções dos periodicos «El Siglo» e «El Dia», de Montevidéo. Este opusculo é dividido em duas partes ou duas cartas, datadas de 28 de junho e 8 de julho de 1894. Na primeira se dá noticias de 34 militares de terra e mar, começando pelo Marechal Barão de Batovi, e paizanos, todos fuzilados pelo coronel Moreira Cezar por ordem do Marechal Floriano. A segunda parte tem por titulo « El Mariscal Floriano Peixoto. Mas asesinatos », e termina com a noticia de outros assassinatos no governo do general Ewerton Quadros, praticados no Paraná.

— *Discurso pronunciado* na solemnidade dos gráos academicos da Faculdade de Direito do Recife, que se realisou a 14 de dezembro findo. Recife, 1896, in-8°.

José Joaquim de Senna Freitas — Filho do commendador Bernardino José de Senna Freitas, nasceu em Ponta Delgada, Ilha de S. Miguel, a 27 de julho de 1840 e é brazileiro por naturalisação. Começando seus preparatorios no seminario de Santarém, foi concluil-os em Pariz onde fez o curso de theologia no Instituto

Digitized by Google

Scientifico de S. Lazaro, formou-se e foi ordenado sacerdote em França, e como entrara na congregação dos padres da missão de S. Vicente de Paula, foi pelo seu superior geral enviado em 1866 como professor ao collegio de Caraça, dirigido pelos referidos padres. No Brazil foi professor de philosophia e de theologia em Caraça; missionario na Bahia e depois nos sertões do Ceará, d'onde uma febre remittente obrigou-o a voltar á Portugal em 1877, e ahi permaneceu até 1884. Neste anno, tornando ao Brazil foi nomeado professor de hermeneutica sagrada do seminario de S. Paulo, donde ao cabo de dous annos passou a proprietario e director de um collegio, com seu nome, em Jundiahy, o qual foi forçado a fechar por motivo de molestia. Vindo em 1891 para a capital federal, aqui foi capellão da sociedade portugueza de Beneficencia e distincto orador sagrado. Em Portugal, fez uma serie de conferencias no salão do commercio sobre o darwinismo, e no Rio de Janeiro tambem fez uma serie de conferencias, batendo o positivismo. Apaixonado pelas viagens, visitou varias nações da Europa e possessões insalubres da Africa, e todo o sul da America até as duas republicas do Prata, oriental e argentina, inclusive. Naturalisado brazileiro, em 1895 declarou-se cidadão portuguez para apresentar-se candidato, ao parlamento, em sua patria de nascimento. Collaborou na *Crença Religiosa*, de Lisboa, na *Palavra*, do Porto, no *Commercio*, do Minho, no *Paiz*, *Novidades* e outros periodicos do Rio de Janeiro, e fez parte da redacção da

— *Crença Religiosa*. Lisboa — Escreveu:

— *No presbyterio e no templo*: litteratura christã, sermões, predicas e allocuções. Porto, 2 vols.— Teve segunda edição em Lisboa, 1884, 2 vols., XIV-305, IX-303 pags., in-8°.

— *Pio IX*: discurso congratulatorio, pronunciado no seminario patriarchal de Santarém por occasião do 50° anniversario da exaltação de S. S. Pio IX ao solio pontificio. Porto, 1876, 48 pags. in-8°.

— *Dia a dia* de um espirito christão. Aphorismos e reflexões sobre a religião, a moral, a sciencia, a litteratura, a politica, etc.— São 365 maximas e reflexões.

— *Jesuitas!* de Paulo Feval: obra traduzida livremente do francez e annotada. Porto, in-8° — E' precedida do retrato e de uma carta do autor, e de outra do traductor.

— *Representação* (ironica) aos poderes publicos contra os jesuitas.

— *Os lazaristas*: drama pelo lazarista A. Ennes. —E' uma refutação ao mesmo drama.

— *A carta* e o homem da carta— E' um trabalho contra o mesmo A. Ennes.

Digitized by Google

— *Os nossos bispos* do Continente.

— *O morto immortal* ou a biographia de Luiz Veuillot.

— *O concilio*, de Segur: traducção.

— *Pastoral* de Mr. Besson sobre a maçonaria: traducção.

— *Discurso* do Conde Alberto de Mun : traducção.

— *Conversas* sobre o protestantismo hodierno: traducção.

— *Critica* á critica (analyse do protestantismo).

— *O milagre* e a critica moderna.

— *Sermão* sobre a profanação do domingo, seguido de outro perante o ataúde do Salvador.

— *A tenda* de mestre Lucas: historia de um pobre de Deus, cantada por elle mesmo.

— *Escriptos catholicos* de hontem — Todos estes escriptos estão publicados ; a maior parte delles, porém, não pude ver.

— *Oração funebre*, pronunciada na egreja matriz da cidade de Santos em honra do conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva. Santos, 1886, 21 pags. in-4°.

— *Perfil* de Camillo Castello Branco. Edição definitiva. S. Paulo, 1887, 148 pags. in-8°.

— *Observações criticas* e descripções de viagem. Campinas, 1888, 2 vols. VIII-304 e 308 pags. in-8° — Fez-se segunda edição em 1891-1892. Trata-se de usos e costumes ; de descripções de Portugal, Londres, Hollanda e Escossia ; da gruta de Lourdes ; de alguns logares de São Paulo e Rio Grande do Sul e das republicas platinas.

— *Autopsia* da Velhice do Padre Eterno. Nova edição. Porto, 1888, in-8° — Houve, como se vê, outra edição anterior.

— *Discurso pronunciado* por occasião da solemne inauguração da escola nocturna 13 de Maio na cidade de Jundiahy. S. Paulo, 1888, in-8°.

— *D. Luiz I.* Oração funebre na cathedral da diocese de S. Paulo no dia 5 de dezembro de 1889. S. Paulo, 1890, 32 pags. in-8°.

— *O Conde de S. Salvador* de Mattosinho — Discurso funebre na egreja de S. Bento da Paulicéa no 3° dia depois do fallecimento do illustre titular. S. Paulo, 1890, 39 pags. in-4°.

— *A prostituição* e a caridade catholica. Rio de Janeiro, 1892, 21 pags. in-8° — E' um discurso pronunciado na cerimonia do assentamento da primeira pedra para a construcção de um edificio das religiosas do Bom Jesus, destinado á regeneração e á preservação da mulher.

— *O Evangelho* segundo Renan ou a refutação da Vida de Jesus Christo, deste autor, por Henrique Lasserre. Opusculo litteralmente trasladado para o portuguez da 26ª edição franceza e largamente annotado. Edição popular. Capital Federal, 1893, VIII-78 pags. in-8°.

Digitized by Google

— *O positivismo* sob o aspecto philosophico, moral, sociologico e religioso. Rio de Janeiro, 1893, in-8º — E' a serie de conferencias em que se pulverisa o positivismo, e de que fiz menção.

José Joaquim da Silva, 1º — Filho do antigo professor da faculdade de medicina do Rio de Janeiro Joaquim José da Silva, nasceu nesta cidade a 26 de abril de 1830 e falleceu a 28 de janeiro de 1894 em Lambary, Minas Geraes, onde procurava remedio a soffrimentos physicos. Era doutor em medicina pela dita faculdade e nella lente jubilado de physiologia theorica e experimental; e cavalleiro da ordem da Rosa. Foi um dos mais notaveis clinicos do Rio de Janeiro, exercendo sua profissão com honra, prudencia e humanidade e gosava, por isso, de geral estima e veneração. Escreveu:

— *Que movimentos* podem ter logar nos ovulos antes e com o fim de serem fecundados, e por que mudanças elles podem passar desde fecundados até constituirem semente perfeita? Póde o ar atmospherico introduzir-se nas veias durante o emprego das operações cirurgicas? Da temperatura atmospherica da cidade do Rio de Janeiro; das leis que regem ahi as variações da temperatura; quaes as molestias, para que (segundo nol-o mostra a observação local) é predisposta a população desta cidade pela acção de sua atmosphera, já isolada, já em combinação com a dos outros modificadores que a acompanham: these apresentada, etc., para obter o gráo de doutor. Rio de Janeiro, 1853, in-4º gr.

— *Signaes diagnosticos* e prognosticos, fornecidos pelo coração e pelo pericardio: these de concurso a um logar de oppositor da secção de sciencias medicas, apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1855, in-4º gr.

— *De symptomatibus* a voce et loquela exibilis: thesis, quam ad sectionis medicæ vicari professoris gradum obtinendam obtulit. Flumine Januario, 1858, in-4º gr.

— *A sangria em geral* e em particular na pneumonia e na apoplexia cerebral: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em concurso de clinica interna. Rio de Janeiro, 1866, in-4º gr.

— *Lição* sobre os movimentos reflexos — Na Revista trimensal do Instituto academico, n. 1, 1867, pag. 11 e n. 2, 1868, pag. 8.

José Joaquim da Silva, 2º — Natural da provincia de Minas Geraes, ali falleceu em outubro de 1886 em Jaguary, onde servia o cargo de collector das rendas geraes e provinciaes, Escreveu:

— *Tratado de geographia descriptiva*, especial da provincia de Minas Geraes, em que se descrevem com particular attenção todos os ramos

Digitized by Google

de sua lavoura, industria e commercio; trata-se de todas as suas serras, rios e tudo que nella ha de melhor e mais notavel nos tres reinos, mineral, vegetal e animal, etc. Juiz de Fóra, 1878, in-8º.

José Joaquim Tavares Belfort — Filho do commendador José Joaquim Vieira Teixeira Belfort e de dona Rita Tavares Belfort, nasceu no Maranhão a 18 de março de 1840, e falleceu em Pernambuco a 11 de julho de 1887. Bacharel em lettras pelo collegio de Pedro II, doutor em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, lente cathedratico da mesma faculdade e commendador da ordem da Rosa, representou sua provincia natal na 12ª legislatura geral em substituição do deputado F. J. Furtado, eleito senador. Bella intelligencia e vasta illustração, foi um dos mais notaveis jornalistas e dos mais distinctos advogados no fôro do Recife. Escreveu, além de suas theses:

— *Apreciação* do projecto de creação de uma universidade e de um plano de estudos e estatutos para as faculdades de direito, formulado pelo actual ministro do imperio, etc.: parecer apresentado pelo membro da commissão para esse fim eleita pela faculdade de direito do Recife. Pernambuco, 1873, 191 pags. in-4º.

— *A reforma* do ensino superior do Imperio. Pernambuco, 1873, in-4º.

— *Faculdade de direito* do Recife. Memoria historica academica do anno de 1873, apresentada em sessão da congregação aos 2 de março de 1874. Rio de Janeiro, 1874, 35 pags. in-fol.

— *Discurso* proferido na abertura do curso de economia politica da faculdade de direito do Recife; mandado imprimir pelos alumnos do quinto anno. Recife, 1872, 79 pags. in-8º.

— *Resposta* á falla do throno: discurso proferido na sessão de 18 de julho de 1866. Rio de Janeiro, 1866, 12 pags. in-4º.

— *Apontamentos* para a estatistica de Pernambuco — No *Jornal do Recife*, 1868, ns. 234, 236, 239, 242, 247, 248, 250, 253 a 255, 258, 260 e 261.

José Joaquim Viegas de Menezes — Nascido em Villa-Rica, Minas Geraes, no anno de 1778, indo para Portugal em 1797, ahi ordenou-se presbytero secular e, cultivando a amizade de frei José Mariano da Conceição Vellozo, director da officina typographica do Arco do Cego, nessa officina adquiriu os conhecimentos da arte de gravar e da typographica. Com taes conhecimentos preparou

Digitized by Google

as chapas precisas com que foi impresso em Villa-Rica em 1807 um poema de Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos, offerecido ao governador Pedro Maria Xavier de Attaide e Mello, Visconde de Condeixa, e mais tarde traduziu do « *Dictionnaire des sciences et des arts* » a parte relativa á arte typographica, explicou-a a Manoel José Barbosa e com este creou a primeira typographia que teve o actual estado de Minas Geraes em 1821. Cultivou tambem a pintura e deixou excellentes quadros a oleo e retratos. Escreveu :

— *Tratado de gravura* á agua forte e á buril e em madeira negra com os modos de construir as prensas modernas e de imprimir em talho-doce, por Abrahão Bosse; traduzido do francez. Lisboa, 1801, VIII-IX-189 pags. in-4º, com 22 estampas explicativas.

José Joaquim Vieira Souto, 1º — Natural do Rio de Janeiro e nascido nos fins do seculo 18º, foi um dos nossos mais distinctos jornalistas. Redigiu com Antonio José do Amaral, 1º (veja-se este nome) :

— *Astréa*. Rio de Janeiro, 1826-1832, 6 vols. in-fol. — Foi uma folha de opposição ao governo do Imperio, mas sempre de linguagem polida e comedida.

José Joaquim Vieira Souto, 2º — Filho do precedente e de dona Francisca Ludovina de Almeida Souto, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 21 de junho de 1828 e falleceu a 31 de agosto de 1891. Tendo feito seus primeiros estudos no seminario de S. José e o curso de artilharia na escola militar, dedicou-se ao funccionalismo publico, servindo no thesouro nacional e na thesouraria da provincia do Rio de Janeiro, onde foi aposentado como director de fazenda em 1877. Serviu tambem como professor do curso de preparatorios daquella escola de 1864 a 1867, foi deputado provincial nas legislaturas de 1860 a 1863. Era official da ordem da Rosa, membro de Conservatorio dramatico e de algumas associações de lettras, e escreveu :

— *A Condessa de Vintimille* : romance traduzido do francez — Foi publicado na *Gazeta Nithcroyense*.

— *Os amores de um louco* : romance traduzido — No *Commercio*, de Nitheroy.

— *A noite dos vingadores* : romance traduzido — No *Diario do Rio de Janeiro*.

— *A familia de Jouffroy* : romance traduzido — Idem.

— *O Conde de Laverina* : romance traduzido — Idem.

Digitized by Google

— *A ultima Marqueza* : romance traduzido — Idem. De peças theatraes tem as seguintes, quasi todas traduzidas do francez e representadas nesta cidade :

— *A Marqueza de Ancre* — representada no theatro de S. Januario.

— *Bertran*, o marinheiro — idem.

— *As mulheres de marmore* — no Gymnasio dramatico.

— *Os parisienses* — idem.

— *A dama das camelias* — idem.

— *Batalha das senhoras* — idem.

— *Por direito de conquista* — idem.

— *A honra de minha mãe* — idem.

— *Xaque e mate* — idem.

— *O genro* do Sr. Pommier — idem.

— *Vou jantar* com minha mãe — idem.

— *A' caça* de um romance — idem.

— *O medico das creanças* — idem.

— *O cirurgião-mór* — idem.

— *Um velho* da tempera antiga — idem.

— *Um baile* de beneficencia — idem.

— *A cabeça* do Martinho — idem.

— *As memorias* de Grammont — idem.

— *A irmã do cego* — idem.

— *A trindade azul* — idem.

— *Hassard de Folsheim* — idem.

— *Diana de Riena* — idem.

— *O marmorario* — idem,

— *A mulher* com dous maridos — idem.

— *Os esposos* que o não são — idem

— *Ser e não ser* — idem.

— *Lourenço* — idem.

— *Luiza de Nanteuil* — idem.

— *A Baroneza de Blinac* — idem.

— *A sombra* de um genero — idem.

— *Os fundos secretos* — idem.

— *Na rua da Lua* — idem. E mais os seguintes que foram representados nos theatros de S. Pedro de Alcantara e de Santa Thereza:

— *Mysterios* de Pariz.

— *O trapeiro* de Pariz.

— *Jeanne Grey*.

— *O doutor negro*.

Digitized by Google

— *Jenny*, a bordadeira.
— *Mathilde*.
— *A douda* de Londres.
— *As notabilidades* do logar.
— *O vigario* de Wakefield.
— *Honra e crime*.
— *O Conde de S. Germano*.
— *O cavalleiro* da Maison rouge.
— *O espião fidalgo*.
— *O filho da noite*.
— *A torre de Londres*.
— *Harry*, o diabo — e finalmente:
— *Esmolai* ou o servo russo : drama original em sete actos — que o Conservatorio dramatico deliberou que não fosse representado, porque as idéas emancipadoras da escravidão, nelle contidas, eram perigosas. O Conservatorio, entretanto, elogia o autor pelo modo por que desenvolveu o assumpto. Vieira Souto escreveu ainda:
— *Grammatica elementar* da lingua franceza.
— *Grammatica* da lingua portugueza para uso das escolas primarias.
— *Noções de arithmetica* para uso das escolas.
— *Tratado elementar* de escripturação mercantil.
— *Memoria* sobre os direitos de propriedade litteraria — Collaborou em varios jornaes e periodicos politicos e litterarios, como o *Diario do Rio*, a *Sentinella da Monarchia*, o *Correio da Tarde*, *Locubrações Juvenis*, *Curupira* e *Panamá*. Muitos de seus artigos nestes periodicos sahiram sem assignatura ; muitos com os pseudonymos de Sygma, Zeirato e outros. Redigiu:
— *Gazeta Nitheroyense*. Nitheroy....
— *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, 1877 a 1890 — Começou a redigir esta folha de setembro daquelle anno a novembro deste, retirando-se por causa da molestia que o levou á campa.

José Joaquim Villas-Boas — Natural da Bahia e nascido no anno de 1847, é advogado provisionado na importante cidade da Cachoeira e tambem jornalista. Nesta cidade fundou e redige:
— *O Americano*. Cachoeira, 1867 a 1896, in-fol. — Esta publicação conta 30 annos de existencia. Villas-Boas escreveu :
— *Vozes crepusculares*. Cachoeira, 1870, 48 pags. in-4°.

José Jorge Paranhos da Silva — Filho do capitão José Jorge da Silva e de dona Maria Carolina Jorge de Oliveira

Digitized by Google

Peixoto, nasceu na fazenda de Santa Cruz, no Rio de Janeiro, em 1839 e falleceu na capital federal. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, serviu na carreira da magistratura os cargos de promotor publico na cidade de Valença e de juiz municipal em Nitheroy, e depois dedicou-se á advocacia. Escreveu:

— *O idioma hodierno* de Portugal, comparado com o do Brazil. Rio de Janeiro, 1879, in-8°.

— *Sistema* de orthografia brazileira. Rio de Janeiro, 1880, in-8°.

— *Carta de nomes* para se ẽsinar ẽ pôco tẽpo a ler e escrever, figurãdo a pronũcia do Brasil. Dedicada aos mestres e paes de familia. Rio de Janeiro, 1881, in-8° — A *Gazeta de Noticias* publicou um juizo critico sobre este trabalho, e isso levou o autor a escrever ainda este trabalho:

— *Carta de nomes* para se ensinar em pouco tempo a ler e escrever gurando a pronuncia do Brazil — na *Revista Brazileira*, tomo 10°, 1881, pags. 446 a 450. Nesta revista publicou elle ainda o seguinte:

— *A immigração* perante a physiologia — no tomo 9°, pags. 404 a 414.

— *Trabalhos* para nossa emancipação litteraria: collecção facticia contendo os seguintes opusculos: O idioma hodierno de Portugal, comparado com o do Brazil; Systhema de orthographia brazileira, etc. Rio de Janeiro, 1883, in-8°.

— *Questões sociaes* por um brazileiro. Rio de Janeiro, 1886, in-8°.

José Jorge da Silva — Filho de Miguel José da Silva e dona Anna Filippa da Silva, nasceu na freguezia de Santa Quiteria, em Minas Geraes, a 12 de abril de 1810 e falleceu a 5 de fevereiro de 1880, sendo bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, formado em 1833, official da ordem da Rosa e socio do Instituto historico e geographico brazileiro. Principiara o curso de direito na universidade de Coimbra em 1827, mas vendo a perseguição desenvolvida após a proclamação do governo revolucionario de d. Miguel contra os partidarios do governo legal, incorporou-se aos voluntarios da liberdade e com outros collegas batalhou por ella, regressando depois para o Brazil. Apenas formado, retirou-se para sua provincia e dedicou-se á lavoura. Nomeado juiz de direito de Paracatú, resignou o cargo, porque não queria deixar a fazenda que possuia em Lavras; entretanto, foi deputado por Minas na sexta, setima e duodecima legislaturas; foi tambem deputado provincial na segunda legislatura de 1838

a 1839 e serviu na directoria da estrada de ferro D. Pedro II sob a presidencia do conselheiro C. Ottoni. Escreveu :

— *A linha central* do Imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1872, in-8º — Segundo leio no discurso pronunciado pelo conselheiro Olegario H. de A. e Castro, como orador do instituto, na direcção da estrada D. Pedro II, não só escreveu primorosos artigos e publicou-os em um volume, quando se discutiu o traçado dessa estrada além de Juiz de Fóra, em valente opposição á profissionaes, como tambem estudou a navegação do Rio Grande como muito importante á direcção de futuras estradas, e escreveu sobre esse ponto curiosas observações. Nesse trabalho o autor refere-se a uma linha que, se utilisando da estrada D. Pedro II, procure através da Mantiqueira o Alto Paraná, servindo-se de 30 leguas navegaveis da foz do Ribeirão Vermelho á cabeceira da Bocaina e dahi por estrada marginal de outras 30 leguas transponha a cachoeira de Jaguára, e restabelecendo a navegação por 90 ou 100 leguas, desça ás Sete Quedas e termine na foz do Rio da Prata. Depois estuda questões que se prendem ao nosso systema de vias-ferreas.

— *Linhas* sobre a via ferrea do Sul de Minas Geraes. Rio de Janeiro, 1876, 82 pags. in-8º.

— *Cultivo* e fabrico do tabaco na provincia de Minas Geraes. Rio de Janeiro, 1875, 20 pags. in-4º.

— *Memoria* sobre o estado da criação do gado na provincia de Minas Geraes, do seu transporte para o Rio de Janeiro, e dos estorvos que occorrem no abastecimento da cidade — Não a vi ; a ella, porém, se refere o mesmo conselheiro Olegario. Foi escripta a pedido do Marquez de Olinda.

José Jorge de Siqueira — Filho de José Jorge de Siqueira e nascido na cidade de Laranjeiras, Sergipe, a 1 de fevereiro de 1845, falleceu na cidade de Itabaiana a 4 de janeiro de 1870. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, companheiro de Castro Alves, Fagundes Varella e Tobias Barreto, foi, como elles, apaixonado cultor das muzas e, como elles e como grande numero de poetas brazileiros, succumbiu prematuramente na phase da vida, em que lhe deviam sorrir todas as esperanças de um futuro de gloria. Genio por natureza retrahido e descrente das cousas deste mundo, não cuidou nunca em dar á publicidade, reunidas, suas composições poeticas, espalhadas por alguns jornaes e pela imprensa academica de Pernambuco, de seu tempo. Seu espolio litterario, porém, compõe-se de grande cópia de

— *Poesias*. 1862-1869 — que se acham em poder de seu collega e amigo o dr. Adolpho Generino dos Santos de quem me occupo no

Digitized by Google

appendice ao primeiro volume deste livro. E' um livro dividido em tres partes: a primeira parte, *Nymphéas*, dedicada á Alma pura de sua irmã, contém dezenove composições diversas; a segunda, *Solfatara*, com dedicatoria a sua mãe, consta de quinze; a terceira, *Stradivarius*, dedicada a seu pae, contém dezenove. Tratando de um grande poeta não conhecido, vou dar aqui uns versos seus: seja o final de sua poesia.

— *O general das massas* (José Ignacio de Abreu Lima) — na qual canta o poeta esse grande brazileiro, a cujo cadaver foi negada uma sepultura em sagrado:

Curvai-vos e passae. O pó revolto
Dessa tumba modesta ahi resguarda
Urna pejada de scentelhas de astro.
Ao pé delle rastejam reis da terra.
Subiu tão alto, quanto sobe o apostolo
Que em mãos tem da verdade o grande labaro !
Sua purpura ? — o pallio da sciencia.
Seu verbo grandioso ? — a liberdade.
Curvae-vos e passae... Seu nome agora
Ide seguil-o do Equador ao tropico.
Deste oceano aos Andes perguntae-o,
Pedi-o á Historia e de Bolivar aos filhos.
Qual foi seu nome ? — O General das Massas !
Passae como o silencio ante esse morto...
As estrellas do céo velam-lhe o somno,
As estrellas da gloria o illuminam !

O dr. Siqueira foi o principal redactor do

— *Liberal Academico*. Pernambuco, 1868 — E neste periodico estão publicadas muitas poesias suas.

José Julio de Albuquerque Barros, Barão de Sobral — Filho do doutor João Fernandes de Barros e de dona Luiza Amelia de Albuquerque Barros, nasceu em Sobral, na então provincia do Ceará, a 11 de maio de 1841, e falleceu no Rio de Janeiro a 31 de agosto de 1893, bacharel em direito pela faculdade do Recife, formado em 1861 e doutor pela de S. Paulo em 1870; membro do supremo tribunal federal; agraciado com o titulo de conselho do Imperador d. Pedro II e commendador da ordem da Rosa. Representou sua provincia natal na decima terceira legislatura geral; administrou-a de 1878 a 1880 e a do Rio Grande do Sul de 1883 a 1885. Exerceu o cargo de director geral da secretaria de estado dos negocios da justiça, e por morte do dr. Manoel Buarque de Macedo exerceu o cargo de chefe da directoria da agricultura na respectiva secretaria de estado. Escreveu:

— *Theses e dissertação*, etc. para obter o gráo de doutor em sciencias sociaes e juridicas. S. Paulo, 1870, in-4º — O ponto, sobre que dissertou, é: Si o estado, por cujo territorio passa um rio que offe-

Digitized by Google

rece navegação de alto bordo e que tem mais ribeirinhos, póde chamar-se proprietario daquella parte do rio que corre dentro de sua jurisdicção e imperio? — Vem no *Direito*, revista de legislação, doutrina e jurisprudencia, anno 9º, tomo 26, n. 2. Entre os seus trabalhos de administração está o

— *Relatorio* apresentado ao Sr. Dr. Miguel Rodrigues Barcellos, segundo vice-presidente da provincia do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1886, in-4º gr. — Foi um dos principaes redactores da

— *Reforma:* orgão democratico. Rio de Janeiro, in-fol. — Esta folha publicou-se de 12 de maio de 1869 a 31 de janeiro de 1879. 20 volumes.

José Julio Augusto Burgain — Filho de Luiz Antonio Burgain, de quem occupar-me-hei, nasceu na cidade do Rio de Janeiro, onde é professor de linguas, de geographia e historia pelo conselho geral da instrucção publica, e membro da secção da sociedade de Geographia de Lisboa. Auxiliou seu pae em novas edições de alguns livros, publicou destes algumas edições posthumas e collaborou com elle na

— *Pequena noticia* sobre os homens e as cousas mais notaveis da historia, da biographia, da litteratura, etc. Rio de Janeiro, 1876, XIII-175 pags. in-8º.

— *A estatua* do Imperador D. Pedro I: traducção, etc. Rio de Janeiro, 1862, in-8º — (Veja-se Luiz Antonio Burgain). Tem ineditas algumas peças para theatro, como:

— *Santa Helena* ou a morte de Napoleão: drama em dous actos.

— *A roubadora de creanças:* drama — que foi representado.

— *O segredo de uma fidalga:* comedia.

— *Os apuros de uma cozinheira:* comedia.

Digitized by Google

APPENDICE

João Maximiano Algermon Sydnei Schiefler, pag. 4 — E' natural de Petropolis, e não de Santa Catharina. Deixou, a seu pedido, o cargo que exercia de professor da lingua allemã no Collegio militar da capital federal, e escreveu mais:

— *Manual* do pintor naval, trabalho traduzido e compilado de diversos livros inglezes sobre pintura a bordo. Rio de Janeiro, 1897, 125 pags. in-8º peq.— Este illustre official da nossa armada trabalha activamente na conclusão do

— *Manual* do official de marinha, livro que encerra todos os conhecimentos necessarios a um perfeito official de marinha — e no

— *Complemento* do Diccionario Maritimo Brazileiro do Barão de Angra — Tem no prelo, na officina de Laemmert & C.:

— *Contos phantasticos*, para crianças, traduzidos livremente do allemão.

João Mendes de Almeida, 2º, pag. 7 — Vi suas theses e dissertação. O ponto desta é: A sancção penal é essencial? Em que se distingue a pena juridica da pena moral? Escreveu mais:

— *O direito e o positivismo*, discurso pronunciado no Instituto dos Advogados de S. Paulo — E tem ainda trabalhos em revistas, como:

— *Considerações* sobre os sellos do processo—na *Revista de Jurisprudencia do Instituto dos Advogados de S. Paulo*, anno 3º, 1896, pag. 291 e seguintes.

João Monteiro Carson, pag. 9 — Accrescente-se aos seus escriptos:

— *Parecer* sobre o apparelho de fazer assucar que Thomaz Pedreira Geremoabo assentou no seu engenho denominado *Novo*, situado

Digitized by Google

á margem esquerda do rio Paraguassú, etc. Bahia, 1852, 11 pags. in-fol. com dous mappas.

* **João Moreira** — Natural de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, escreveu:

— *Alinhavos*: contos. Porto Alegre, 1896, in-8° — E' uma collecção de contos ligeiros e humoristicos, que foram em parte publicados antes no *Jornal do Commercio* dessa cidade e no *Mercantil*, sob o pseudonymo de Areimor, anagramma de Moreira.

* **João Nepomuceno Torres** — Filho de Belarmino Silvestre Torres e nascido na Bahia, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, e juiz de direito no estado de seu nascimento. Escreveu:

— *Compilação* das leis sobre recursos. Bahia, 1897, in-8°.

* **João Pandiá Callogeras** — Filho do bacharal João Baptista Callogeras, já mencionado neste livro e nascido na cidade do Rio de Janeiro, é engenheiro civil e reside em Minas Geraes. Foi nesse estado consultor da secretaria da agricultura, depois eleito deputado ao Congresso estadoal e agora ao Congresso federal. Escreveu:

— *Contribuição* para o estudo da exploração dos diamantes e notas sobre as jazidas diamantiferas de Agua Suja. Ouro Preto, 1895 — Neste mesmo anno foi este trabalho publicado em francez na *Revue Universelle des Mines*, tomo 29°, 3ª serie, anno 39°, de pag. 1 em diante e ainda em Liége, em opusculo.

— *As estradas de ferro* federaes — Na *Revista Brazileira*, 1896-1897, terminando no 1° fasciculo deste anno. O autor combate o arrendamento dessas estradas.

— *A fabrica* de S. João de Ipanema — Na dita revista, tomo 1°, pags. 83, 178 e 291 e tomo 2°, pags. 90 e 212 a 227.

João Pedro de Amorim Carrão, pag. 16 — Falleceu a 3 de junho de 1882.

João Pedro de Medina Cœli de Moraes Sarmento, pag. 21 — Filho de José de Medina Cœli, nasceu no Rio de Janeiro e não na Parahyba, em 1855.

* **João Pedro da Veiga** — Filho de João Pedro da Veiga, e nascido a 18 de maio de 1862 em Minas Geraes, é doutor em sciencias

Digitized by Google

sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo e faz parte do corpo docente da mesma faculdade. Talento robusto, tem se dado ao estudo das sciencias economicas e financeiras. Escreveu :

— *Preliminares* de direito commercial. (Estudo academico) S. Paulo, 1884, 35 pags. in-4°.

— *O voto e a eleição* (Estudo academico). S. Paulo, 1885, 241 pags. in-8°.

— *Armazens alfandegados :* succinta exposição ao commercio. S. Paulo, 1888, 11 pags. in-8° peq.

— *Synopse commercial* de S. Paulo. S. Paulo, 1892, in-8°.

— *O proteccionismo :* dissertação e theses apresentadas para o concurso ao logar de lente da 4ª secção da faculdade de direito de S. Paulo. S. Paulo, 1893, 65 pags. in-4°.

— *Programma* do curso de sciencias das finanças, approvado pela congregação da faculdade de direito. S. Paulo, 1894, 10 pags. in-8° peq.

— *Programma* do curso de sciencias das finanças e contabilidade do estado para o anno de 1896. S. Paulo, 1896, 10 pags. in-8° peq.

— *Relatorio* da praça do commercio. S. Paulo, 1895, 226 pags. in-4°.

— *Estudo economico e financeiro* sobre o estado de S. Paulo. S. Paulo, 1896, 137 pags. in-4° — E' uma serie de escriptos publicados antes na imprensa paulista.

— *Tarifas aduaneiras*. S. Paulo, 1897, in-4° — E' um desenvolvido estudo sobre o regimen de taxas e impostos das alfandegas do Brazil com applicação á economia nacional.

João Pereira Monteiro, pag. 22 — Escreveu ainda alguns discursos, como :

— *Discurso proferido* a 4 de dezembro na cerimonia da collação do grão de bacharel de 1890 pelo seu paranympho, etc. S. Paulo, 1891, 23 pags. in 4° — e outros em revistas, como o

— *Discurso* lido na sessão de 4 de julho de 1895 no Instituto historico e geographico de S. Paulo, em homenagem á independencia dos Estados Unidos — Na Revista do mesmo instituto, vol. 1°, 1895, pags. 140 a 152.

João Raymundo Pereira da Silva, pag. 31 — Nasceu a 7 de outubro de 1833.

Digitized by Google

João Ribeiro Fernandes, pag. 34 — A seus escriptos accresce :

— *Historia universal* de Webber. Traducção brazileira com um prologo. Rio de Janeiro, 1895.

João Ribeiro da Silva, pag. 36 — Filho de João Ribeiro da Silva, nasceu na cidade da Bahia no anno de 1840 e falleceu no Amazonas a 27 de março de 1874. Era bacharel em mathematicas pela antiga escola central e capitão de artilharia do exercito, fazendo parte da commissão de limites com o Perú á disposição do ministerio de estrangeiros.

João de Sá e Albuquerque, pag. 39 — O titulo de seu ultimo trabalho é :

— *Direitos de expediente*, indevidamente pagos, etc.

* **João Ricardo de Ataide** — Vivia no reinado de D. Pedro I, sendo coronel de milicias no Rio de Janeiro. Foi litterato e escreveu :

— *D. Pedro I.* Perfil privado. Uma viagem á imperial fazenda de Santa Cruz, 1826-1827 — Conserva-se inedito este trabalho. Delle vi publicado um trecho na *Gazeta de Noticias* desta capital de 11 de março de 1897, com a seguinte nota : « Conforme com o contexto do inedito. *Lima Campos.*»

João Severiano da Fonseca, pag. 46 — Falleceu na capital federal a 7 de novembro de 1897.

João da Silva Ramos, pag. 50 — Falleceu a 16 de novembro de 1896 na cidade do Rio de Janeiro.

João Teixeira Alvares, pag. 58 — Escreveu mais:

— *Mortalidade* das creanças em S. Paulo. Conselhos ás mães de familia. S. Paulo, 1894, 178 pags. in-8°.

João Theodoro Pereira de Mello, pag. 59 — Falleceu a 10 de junho e não de julho. Creio que é de sua penna:

— *O fuzilado de 1824*, por Pereira de Mello. Recife, 1881.

João Tolentino Guedêlha Mourão, pag. 61 — Filho do João da Silveira Guedêlha e dona Eufrosina Vieira Mourão,

Digitized by Google

nasceu na comarca de Pastos-Bons a 10 de setembro de 1845. Muito joven partiu para Pariz, onde, com demissorias do prelado de sua diocese, ordenou-se presbytero em 1869, tendo cursado as aulas de philosophia e tambem as de theologia, que foi em que doutorou-se. Passou do Maranhão ao Pará a convite do bispo d. Antonio de Macedo, seu amigo; voltando, porém, ao Maranhão á chamado do bispo d. Antonio de Alvarenga, foi reitor do seminario maior e lente de theologia dogmatica, vigario geral, provisor do bispado, arcypreste da egreja cathedral, e por ultimo leccionou italiano e historia do Brazil no lyceu maranhense. Escreveu mais:

— *Conferencias* ácerca do culto e intercessão dos Santos, do privilegio da Virgem Maria, da regra da fé catholica, do matrimonio christão, do casamento civil, dos deveres dos paes para com os filhos, do culto das imagens, etc. S. Luiz, 2 vols.

— *Oração funebre* nas exequias de S. S. o Papa Pio IX, etc. — No *Apostolo*, ns. 77 e 78 de julho de 1878. O dr. Mourão fundou e redigiu:

— *O Partido Catholico*. S. Luiz.

— *A Civilisação:* jornal catholico. S. Luiz, 1881 — Continuou até 1890, passando neste anno a chamar-se *A Cruzada*. E no Pará fundou:

— *A Boa Nova*. Pará, 1872. — E' uma folha catholica que se publicou muitos annos.

* **João Vespucio de Abreu e Silva** — Nasceu em Porto-Alegre no anno de 1830 e ahi falleceu a 25 de outubro de 1861, sendo administrador do correio geral. Foi professor de portuguez em um collegio de Pelotas, secretario do Lyceu D. Affonso em Porto-Alegre, director da mesa de rendas de Bagé e deputado provincial. Escreveu:

— *Poesias* — a principio no periodico *Guahyba*, que se publicou em Porto-Alegre em 1856, e depois em outros. Consta que parentes seus pretendem publicar em livro suas composições poeticas.

João Victo Vieira da Silva, pag. 65 — Nasceu a 15 de junho de 1819 e falleceu a 20 de dezembro de 1869.

* **João Victor Gonçalves Campos** — Natural do Pará, escreveu:

— *Biographia* do Dr. Serzedello, acompanhada do retrato do ex-ministro da fazenda. Belém, 1896 — Esta publicação é uma homenagem do povo paraense ao seu illustre conterraneo, diz o autor.

Digitized by Google

João Vieira de Araujo, pag. 66 — E' o redactor da *Revista Academica* da Faculdade de direito do Recife, na qual tem varios trabalhos. No anno 5°, 1895, tem elle :

— *Sobre o nosso codigo penal* — pags. 1 a 18.

— *Algumas questões* sobre o seguro de vida — pags. 29 a 49.

— *A reforma* da Faculdade de direito — pags. 61 a 133. E publicou ultimamente :

— *Codigo penal*, commentado theorica e praticamente. Recife, 1897, in-8°.

Joaquim Abilio Borges, pag. 73 — Escreveu mais :

— *Livro de leitura* para uso das escolas brazileiras pelo Barão de Macahubas, refundido por seu filho, etc. Rio de Janeiro, 1895.

— *Novo primeiro livro* de leitura segundo o methodo Barão de Macahubas. Rio de Janeiro, 1895.

* **Joaquim Alberto Ribeiro de Mendonça** — Parece-me que é engenheiro. Só o conheço pelos seguintes trabalhos seus :

— *Apontamentos*, noticias e observações para servirem á historia do fetichismo. S. Paulo, 1869, in-8° — A proposito deste trabalho foi publicada na *Provincia*, de S. Paulo, uma serie de artigos por A. Argemiro Galvão.

— *Relatorio* da estrada de ferro de Jundiahy. Rio de Janeiro, 1875, in-fol.

Joaquim Angelico Bessane de Almeida, pag. 81 — Falleceu no anno de 1865 e não no de 1868.

Joaquim Antonio Cordovil Maurity, pag. 87 — E' contra-almirante e não capitão de mar e guerra. Escreveu mais:

— *Negocios da marinha* por um official general da armada. Rio de Janeiro, 1897, 47 pags. in-4° — E' uma analyse critica do relatorio do ministerio da marinha, deste anno. O *Jornal do Commercio* de 28 de julho, na secção livre, publica um artigo firmado pelo *Guarda-Marinha*, sobre a sem-razão dessa critica.

Joaquim Antonio Gomes da Silva, pag. 87 — Escreveu mais:

— *Excavações* ou apontamentos historicos da cidade de Pitanguy. Ouro Preto, 1893.

Digitized by Google

Joaquim Antonio de Oliveira Botelho, pag. 89 — Vi sua these inaugural, isto é:

— *A escravidão:* these apresentada e sustentada perante a Faculdade de medicina da Bahia no dia 5 de dezembro de 1850 para obter o gráo de doutor, etc. Bahia, 1850, 38 pags, in-4° gr. — Começando pela origem e differentes especies de escravidão, trata dos inconvenientes e perigos da escravidão perante a medicina.

Joaquim Antonio Pinto, pag. 89 — Falleceu na provincia e não cidade de Minas Geraes. Cultivou tambem a poesia e, além do soneto que citei, publicado na Revista do Instituto, tomo 43°, parte 2ª, pag. 583, escreveu:

— *Lagrimas e flôres*, poesias...

D. Joaquim Arco-Verde de Albuquerque Cavalcanti, pag. 95 — Foi transferido do bispado de S. Paulo para a cadeira de arcebispo do Rio de Janeiro, de que tomou posse em dezembro de 1897 e exerceu ainda:

— *Carta pastoral* — Na *Revista Catholica*, fasc. 87 e 88, 1897-1898.

Joaquim Aurelio Barreto Nabuco de Araujo, pag. 98 — Este autor ainda tem outros trabalhos publicados em volume e em periodicos; delles citarei:

— *Discurso pronunciado* na camara dos deputados na sessão de 24 de agosto de 1885, sobre a organisação ministerial. Rio de Janeiro, 1885, in-8°.

— *Discurso pronunciado* relativamente á sua carreira politica na campanha abolicionista, a 16 de novembro de 1884. Rio de Janeiro, 1884, in-8°.

— *Discurso pronunciado* a 10 de junho de 1880 no Gabinete portuguez de leitura, sobre o immortal Camões. Rio de Janeiro, 1880, in-8°.

— *A Rainha Victoria* (por occasião do jubileu da mesma rainha)— no *Jornal do Commercio* de 22 de julho de 1897, occupando 12 columnas.

Joaquim Cajueiro de Campos, pag. 118 — A noticia deste autor se acha fóra do logar que lhe competia, que é á pag. 115, depois da de Joaquim Caetano da Silva Guimarães.

* **Joaquim Candido da Silveira Carvalho** — Natural da cidade de S. Christovão, Sergipe, falleceu na capital

Digitized by Google

deste estado a 2 de março de 1896. Muito criança seguiu para Pernambuco, acompanhando seu pae, que era empregado de fazenda; ahi fez sua educação litteraria e exerceu o cargo de escrivão do tribunal da relação. Passando depois para o Rio de Janeiro, foi por algum tempo empregado no antigo Banco do Brazil, dedicando-se por ultimo ás lides do fôro. Atacado de grave enfermidade, partiu para o logar de seu nascimento com a esperança de achar ahi melhora a seus soffrimentos, mas, recrudescendo elles, achou a morte. Escreveu:

— *Regeneração social* (conferencia). Recife...

— *José Mariano* ou a victima glorificada: apotheose em cinco quadros. Recife, 1886, in-8° — Diz o autor na capa deste livro que tem a publicar:

— *O seculo e o clero*, drama em cinco actos.

— *Rosa*, a filha da adultera, drama em cinco actos.

— *Lucia*, drama em tres actos.

— *Miguel Strogoff* ou o correio do Czar, drama extrahido, em dezeseis quadros.

— *Um casamento indecente*, historia pernambucana, facto veridico.

— *O pelintra*, revista comica dos acontecimentos do Recife durante 1895, em 14 quadros.

— *Flôres do coração*, versos, 1 volume — Ignoro si algum destes trabalhos já foi publicado.

* **Joaquim da Costa Ribeiro** — Filho de José Ribeiro da Costa, nasceu na provincia da Parahyba a 14 de março de 1831. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, seguiu a carreira da magistratura, aposentando-se como desembargador da relação de Pernambuco. Cultivou a poesia desde estudante e escreveu:

— *Horas vagas*, poesias. Recife, 1851, 179 pags. in-4° — Este autor tem muitas composições poeticas ineditas.

Joaquim Esteves da Silveira, pag. 126 — Nasceu na villa e não na cidade de Santa Luzia, e falleceu a 2 e não a 22 de outubro de 1855.

Joaquim Francisco das Chagas Cattete, pag. 134 — Falleceu no Rio de Janeiro a 2 de maio de 1852.

Joaquim Galdino Pimentel, pag. 137 — Nasceu em Petropolis a 22 de abril de 1850.

Digitized by Google

* **Joaquim Franco de Lacerda** — Natural de S. Paulo, segundo me consta, e negociante estabelecido no Rio de Janeiro, escreveu:

— *Producção* e consumo do café no mundo. Situação economica e financeira do Brazil; questões economicas e sociaes. Rio de Janeiro, 1897.

Joaquim Gonçalves Lima, pag. 147 — Falleceu na cidade do Recife a 5 de maio de 1883.

* **Joaquim Huet Bacellar Pinto Guedes** — Filho do coronel Joaquim Huet Bacellar Pinto Guedes e irmão do capitão de fragata Duarte Huet Bacellar Pinto Guedes, mencionado neste livro, nasceu em Nitheroy a 12 de dezembro de 1848 e é graduado pela Escola polytechnica do Rio de Janeiro. Serviu como engenheiro na estrada de ferro central, na de Sapucahy e serve actualmente na do Rio d'Ouro. Foi quem projectou e dirigiu a construcção da estrada de ferro de Cantagallo desde o alto da Serra até Macuco, achando-se neste trecho comprehendida a importante obra da descida do Rio Grande. Escreveu:

— *Rochas plutonicas* do Brazil; Estudo geral das algas, etc. these de concurso a uma das vagas do curso de sciencias physicas e naturaes da Escola polytechnica. Rio de Janeiro, 1880, in-4°.

— *Refutação* ao trabalho do Dr. Hermillo Alves sobre a estrada de ferro Oeste de Minas, comparada com a estrada de ferro Sapucahy. Rio de Janeiro, 1890 — E' uma serie de artigos publicados no *Jornal do Commercio*.

— *Relatorio* da estrada de ferro Sapucahy apresentado pelo engenheiro chefe, etc. Rio de Janeiro, 1889 — Ha outros relatorios iguaes.

Joaquim José de Menezes Vieira, pag. 169 — Nasceu a 10 de dezembro de 1848 e falleceu a 13 de agosto de 1897 na capital federal. Fez seus primeiros estudos no Instituto de humanidades do Maranhão e começou a reger a cadeira de linguagem escripta do Instituto dos surdos-mudos por contracto antes de sua formatura. Renunciou a cadeira de pedagogia da escola normal em 1877 e a direcção dessa escola em 1888. Em 1890 fundou o Pedagogium, que dirigiu até 1897. Fundou antes a escola do domingo, ou curso de educação litteraria dos operarios e outros nucleos de instrucção. Redigiu:

— *O Academico*, periodico da Associação academica. Rio de Janeiro, 187...

Digitized by Google

— *Leitura para o domingo*, periodico de instrucção e recreio. Rio de Janeiro, 1871.

Joaquim José Pacheco, pag. 172 — Nasceu na capital da Bahia a 11 de dezembro de 1808.

* **Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos** — Filho do dr. Ricardo Pinheiro de Vasconcellos e de dona Maria Sodré Doria Pinheiro, neto do conselheiro Visconde de Montserrate e nascido na cidade da Bahia a 29 de agosto de 1856, é capitão-tenente da armada, tendo como praça de aspirante em 1872 feito o curso da Academia de marinha. Escreveu:

— *Hydrographia pratica* e processos de levantamento no decurso das margens pelo contra-almirante A. E. B. Mouchez. Traducção. Rio de Janeiro, 1897, com estampas. Precede este livro uma introducção do traductor, pela qual já se avalia a importancia da obra — Este illustrado official de nossa armada tem varios escriptos na *Revista Maritima* e entre mãos o seguinte :

— *Diccionario* technico da marinha. E' escripto em tres linguas, portugueza, franceza e ingleza, cada uma parte á tinta de uma côr, isto é, preta, verde e encarnada. A parte deste relativa á lettra *A* tem cerca de 400 paginas de papel almaço.

Joaquim José Teixeira, pag. 179 — Collaborou em varios periodicos, como já disse, e ainda escreveu :

— *O novo Gil Braz :* romance.
— *A sobrinha do conego :* romance.
— *Virginie, de Mme. Saint Iber :* em verso.
— *Camões :* tragedia em cinco actos.
— *O parricida :* drama em quatro actos.
— *O ministro traidor :* drama em tres actos.
— *Tres dias de ministro :* comedia em tres actos.
— *As eleições :* comedia em quatro actos.
— *O ministro e seu secretario :* comedia em um acto.
— *João :* comedia em tres actos.
— *A familia do Barão :* comedia em um acto.
— *Os compadres :* comedia em um acto.
— *A aposta :* comedia em um acto.
— *O juiz de paz :* comedia em um acto.
— *Os dous descontentes :* comedia em um acto.

Digitized by Google

— *A rica de honra :* comedia em um acto. — E tambem publicou poesias, não só nesses periodicos, mas tambem em collecções, como o Musaico poetico do conselheiro Pereira da Silva.

Joaquim Maria dos Anjos Espozel, pag. 192 — Falleceu nesta capital a 5 de março de 1897.

Joaquim Maria Machado de Assis, pag. 195 — Seu livro *Quincas Borba*, que é uma continuação das Memorias posthumas de Braz Cubas, teve segunda edição no corrente anno, ou terceira por ter sido publicado antes na *Estação*.

Joaquim Mariano Galvão de Moura Lacerda, pag. 202— Falleceu em 1891 e não em 1895.

Joaquim Mendes da Cruz Guimarães — pag. 203 — Foi deputado provincial, secretario interino do governo, official-maior da secretaria da junta do commercio do Ceará, e consul nos Paizes Baixos. Falleceu na capital daquelle estado a 20 de abril de 1897.

Joaquim Pedro Soares, pag. 222 — Falleceu em Porto Alegre a 4 de março de 1897.

Joaquim Pedro Villaça, pag. 223 — Falleceu em S. Paulo a 7 de maio de 1897.

* **Joaquim Pereira da Costa** — Filho de Manoel Bento da Costa, e nascido no Rio Grande do Sul, é bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo ; escreveu :

— *A mais racional* e a mais pratica solução do problema eleitoral. Porto Alegre, 1884.

Joaquim Saldanha Marinho, 2º, pag. 241 — Nasceu no Ceará a 23 de agosto de 1859.

* **Joaquim Silverio de Souza**— Nascido em Taquarassú, no actual estado de Minas Geraes, a 20 de junho de 1859, é presbytero secular, ordenado na diocese de Marianna e reitor do recolhimento de Macahubas, á margem direita do rio das Velhas e membros do Instituto historico e geographico brazileiro. Es-

Digitized by Google

creveu, além de outros trabalhos de que não posso agora dar noticia:

— *Sitios e personagens*. S. Paulo, 1897, 374 pags. in-4º — E' uma collecção de artigos publicados n'*O Apostolo*, artigos em que se dá a historia de varios estabelecimentos pios e noticia de vultos benemeritos que se acham ligados a taes estabelecimentos. Este livro deu-lhe ingresso no Instituto historico.

Jorge Rodrigues, pag. 264 — Seu primeiro nome, com que foi baptisado, é Manoel; deixou-o, porém, depois de publicar seu primeiro livro de versos, que tem este titulo:

— *Fugitivas*: poesias com introducção do commendador Reinaldo Carlos Montoro. Rio de Janeiro, 1883, 136 pags. in-8º — Não foi, portanto, publicado em S. João d'El-Rei.

José Albano Cordeiro, pag. 276 — Filho de João dos Santos Cordeiro e dona Joanna Maria de Jesus Cordeiro, falleceu de avançada edade a 8 de fevereiro de 1897 nesta capital. Era diplomado pela escola normal de Nitheroy, e tinha o curso da antiga aula do commercio do Rio de Janeiro. Seu nome se acha fóra do logar que lhe competia, que é á pag. 270 antes de José de Alcantara Machado de Oliveira.

José Alves Coelho da Silva, pag. 276 — Nasceu a 27 de agosto de 1845, tem carta de piloto pela academia de marinha, é primeiro tenente da armada, reformado por decreto de 13 de maio de 1882 e exerce o cargo de capitão do porto no Rio Grande do Sul.

José Alves Nogueira da Silva, pag. 278 — Falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 9 de setembro de 1895.

José Alves Pereira de Carvalho, pag. 279 — O trabalho «*Conferencia dos humanos*», um trabalho politico e bem elaborado em resposta á «*Conferencia dos divinos*» do dr. Antonio Ferreira Vianna, não é deste autor, mas do dr. Graciliano Aristides do Prado Pimentel, de quem me occupei no 3º volume deste livro.

José de Amorim Salgado, pag. 286 — Falleceu no Carmo da Bagagem, Minas Geraes, onde exercia um cargo de magistratura, a 16 de julho de 1897.

Digitized by Google

José Antonio de Cerqueira e Silva, pag. 290 — Nascido a 23 de dezembro de 1774, falleceu na côrte a 3 de janeiro de 1867.

José Antonio Marinho, pag. 300 — Escreveu mais :

— *A declaração* da maioridade do Sr. D. Pedro II desde o momento em que esta idéa foi apresentada até o acto da sua realisação. Rio de Janeiro, 1840, 127 pags. in-8°.

* **José Antonio Martins Pereira** — Natural do Recife, capital de Pernambuco, e irmão de Nicolau Martins Pereira, um dos compromettidos nos movimentos revolucionarios de 1824, escreveu :

— *Breve noticia* chorographica do Imperio do Brazil em 1854, offerecida ao Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça. Recife, 1855, 132 pags. in-8°.

José Antonio Pimenta Bueno, Marquez de S. Vicente, pag. 303 — O titulo da sexta obra não é « Reforma eleitoral »; mas — Reforma do elemento servil.

José Antonio da Silva Maia, 2°, pag. 311 — Não é filho do senador do mesmo nome, como suppuz. Sei que nasceu a 11 de janeiro de 1824 e falleceu na Assumpção, capital do Paraguay, a 23 de outubro de 1873.

José Arthur Montenegro, pag. 319 — Por descuido deixei de mencionar outros escriptos seus, como :

— *Guarda Nacional.* Resumo das Ordenanças sobre os exercicios e evoluções dos corpos de infanteria do exercito, parte applicavel aos corpos de infanteria da Guarda-nacional, organisada, etc. Rio Grande, 189 * — Divide-se o livro em seis partes : 1ª Ordenança sobre os exercicios e evoluções dos corpos de infanteria (Escola de soldado, Escola da companhia, Escola do batalhão) ; 2ª Manejo da espada para os officiaes ; 3ª Esgrima de baionetas ; 4ª Continencias, guardas de honra e outras disposições observadas sobre o assumpto no exercito permanente ; 5ª Parada, serviço de guarnição ; 6ª Regulamento do serviço interno.

—*Monographias historicas* por D. Juan Silvano de Godoy, traduzidas e annotadas, etc. Rio Grande, 189*.

Digitized by Google

— *Projecto* de estatutos do Instituto historico-geographico rio-grandense. Rio Grande, 1894, in-8º.

José Ascenso da Costa Ferreira, pag. 323 — Falleceu a 28 de julho de 1897 na cidade de Rio dc Janeiro, onde serviu o cargo de ministro do supremo tribunal de justiça.

* **José de Assis Alves Branco Muniz Barreto** —Filho do desembargador Joaquim Anselmo Alves Branco Muniz Barreto e de dona Anna Ignacia Falcão Muniz Barreto, nasceu na cidade da Bahia a 27 de setembro de 1819 e falleceu em Nitheroy a 17 de março de 1853. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, entregou-se á politica e ao jornalismo que sempre honrou. Foi deputado á assembléa do Rio de Janeiro e representou o Ceará na setima legislatura geral, foi bibliothecario da bibliotheca nacional' socio do Instituto historico e geographico brazileiro e cavalleiro da ordem de Christo. Foi um grande orador : palavra facil e ornada, estylo polido, mas vehemente, era forte no ataque a seus adversarios; vigoroso na replica, argucioso nos argumentos e feliz nos raciocinios. Nas situações graves, nos movimentos superiores da tribuna tomava aquellas grandes proporções que fariam lembrar os grandes oradores antigos. No meio da metralha de apartes que desconcertam muitos, elle conservava-se calmo, guardando a mais perfeita cohesão entre as partes de seu discurso. Escreveu :

— *Considerações* sobre as principaes enfermidades dos homens de lettras, e meios geraes de hygiene que lhes dizem respeito : these, etc. apresentada e sustentada, na faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1841, in-4º — Fundou e redigiu :

— *O Novo Tempo:* folha politica e litteraria. Rio de Janeiro, 1844-1845, in-fol. — Sahiu o 1º numero a 16 de fevereiro daquelle anno. Foi neste periodico que José Maria da Silva Paranhos, 1º, o Visconde do Rio Branco, estreou como jornalista.

— *O social.* Rio de Janeiro, 1845, in-fol.— Começou a ser publicado a 17 de junho. Redigiu por ultimo, com outros, o

— *Correio Mercantil.* Rio de Janeiro, 1848-1853, in-fol.— Esta folha começou em 1844 com o titulo de *Mercantil* e continuou até 1868, depois da morte do autor que ahi escreveu a

— *Pacotilha:* chronicas semanaes, humoristicas.

José Bento de Andrade, pag. 336 — Nasceu com effeito em S. Paulo, na cidade de Jacarehy, e ahi falleceu a 18 de

Digitized by Google

junho de 1897, sendo parocho collado da respectiva matriz por mais de trinta annos. Foi um sacerdote de raras virtudes.

José Bernardino Bormann, pag. 241 — Escreveu mais:

— *Historia* da guerra do Paraguay. Rio de Janeiro, 1897, in-8º — E' um excellente livro. Nelle o autor faz a critica e commentarios sobre os factos e sobre os vultos que nelles figuraram, com a synthese dos documentos officiaes, dos juizos da imprensa, e do testemunho dos bravos lutadores, em cujo numero se achava elle, e combate apreciações injustas, expondo todos os combates com a somma de gloria que a cada um cabe.

* **José Bernardino Paranhos da Silva** — Nascido na cidade do Rio de Janeiro, é bacharel em lettras pelo Gymnasio nacional e bacharel em sciencias sociaes pela Faculdade livre desta cidade. No cargo, que exerce, de inspector geral do ensino no municipio de Campos e S. João da Barra, escreveu :

— *Circular dirigida* aos inspectores districtaes da 5ª circumscripção escolar (municipios de Campos e S. João da Barra). Rio de Janeiro, 1896 — No estudo de varios assumptos de interesse das escolas e em que o autor se empenha, pede aos inspectores os esclarecimentos necessarios.

— *Reclamação* do Instituto dos bachareis em lettras ao Congresso nacional contra o decreto de equiparação do Instituto Kopke ao Gymnasio nacional. Rio de Janeiro, 1896, in-8º.

José Bernardo Fernandes Gama, pag. 343 — Falleceu na cidade do Rio de Janeiro, não a 24, mas a 29 de julho de 1853.

José Bettamio, pag. 344 — Era natural da provincia, hoje estado da Bahia.

José de Britto Inglez, pag. 355 — Falleceu em Pernambuco a 29 de setembro de 1858. O Instituto historico possue um exemplar do trabalho mencionado, com o titulo :

— *Breves e vagas reflexões* sobre a capitania do Pará e sobre diversos estabelecimentos de Sua Magestade na mesma capitania. 24 fls. en fol.

Digitized by Google

* **José Caetano de Alvarenga Fonseca** — Filho do negociante Emygdio Fortunato da Fonseca, é natural da cidade do Rio de Janeiro, director geral da secretaria do conselho municipal desta capital e major da guarda nacional. Escreveu:

—*Manual do intendente*. Rio de Janeiro, 1891, in-8° — Houve segunda edição em 1895 e terceira em 1897, mais augmentada do que as precedentes, com cerca de 600 paginas. Começa este livro pela Constituição federal, lei organica do districto federal e Regimento interno do conselho municipal, passando a uma noticia historica desta repartição desde 1791, quando tinha o nome de Senado da camara, e a tudo mais quanto possa interessar a quem careça de conhecer a intendencia.

— *Novo guia eleitoral*. Rio de Janeiro, 1896, 131 pags. in-4° — Este livro vai ter segunda edição.

— *Collecção* de leis municipaes e vetos de 1892 a 1894. 1° volume. Rio de Janeiro, 1897, in-4° — Acham-se no prélo o 2° e 3° volumes.

José Candido da Silva Muricy, pag. 364 — Falleceu na capital do Paraná a 20 de março de 1879.

José Cardoso da Silva Costa, pag. 367 — E' o mesmo que se menciona á pag. 358 com seu verdadeiro nome que é José Caetano da Silva Costa.

José Carlos Ferreira, pag. 374 — Falleceu a 23 de fevereiro de 1895.

José Clemente Pereira, pag. 384 — O Instituto historico possue o autographo de sua

— *Mensagem* de felicitação ao Imperador D. Pedro I pela sua elevação ao throno, apresentada por José Clemente Pereira, como orgão do povo do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1822, 18 pags. in-fol.

* **José Joaquim da Rocha** — Sei apenas que foi natural de Minas Geraes e engenheiro militar, e que vivia por occasião da conspiração mineira, segundo a referencia que a elle faz Tiradentes em um de seus depoimentos. Escreveu:

— *Memoria historica* da capitania de Minas Geraes — Foi publicada na *Revista do Archivo Publico Mineiro*, anno 2°, fasciculo 3°, de julho a setembro de 1897, pags. 425 a 517.

Digitized by Google

RECTIFICAÇÕES ESSENCIALISSIMAS

Volume 1°

André João Antonil, pag. 80 — Não é este o nome do autor do livro ahi mencionado, e nem seu autor é natural de S. Paulo. André João Autonil é pseudonymo de João Antonio Andrioni, nascido em Lucques, cidade da Toscana, em 1650, e fallecido em 1716. Aos 17 annos de idade entrou para a companhia de Jesus e, vindo para o Brazil, exerceu em sua ordem cargos importantes, como os mestre de noviços, reitor do collegio e provincial na America portugueza. (Veja-se a « Bibliothéque des écrivants de la compagnie de Jesus », tomo 6°, pag. 14.)

Tantas são as alterações e accrescimos a fazer-se á este volume, que formarão sem duvida um volume igual ao publicado.

Volume 2°

Eduardo de Mello Coutinho Mercier, pag. 253 — O trabalho apresentado como obra sua, não é de sua penna. Vinte e um annos antes já havia sido publicado no mesmo logar (cidade da Victoria) por seu tio José Maria Mercier, sem os documentos tirados da camara de Nova Almeida, addicionados á segunda edição. Ultimamente tive noticia de que nem José Maria Mercier fôra o autor deste trabalho, mas o vigario Manoel Antonio dos Santos Ribeiro, de quem este fôra famulo. O vigario Santos Ribeiro, fallecendo, deixara inedito esse trabalho.

Digitized by Google

Felisberto Caldeira Brant Pontes, Marquez de Barbacena, pag. 237 — Na sofreguidão e açodamento, com que tive de colligir e coordenar apontamentos para alguns artigos deste volume, confundi este autor, « que havia sido *Visconde de Barbacena*, que nasceu na então capitania de Minas Geraes no seculo XVIII, e que no principio da monarchia brazileira foi eleito senador em uma lista triplice por Minas Geraes » com o Visconde de Barbacena, portuguez, Luiz Antonio Furtado de Mendonça, que fôra governador da capitania de Minas Geraes por occasião da conspiração de 1792.

Volume 3°

Hilario Ribeiro de Andrade Silva, pag. 243 — A obra *Cartas sertanejas*, publicada em 1885, não é deste autor; por um inexplicavel descuido a inclui entre seus escriptos. Estas cartas foram escriptas pelo grande philologo, litterato e jornalista mineiro Julio Cesar Ribeiro, de quem occupar-me-hei mais tarde. Eu as possuo e até conheço os motivos que o levaram a esse trabalho. Estas cartas foram escriptas em Capivary para o *Diario Mercantil* de S. Paulo. São dez e versam sobre assumpto politico e algumas de polemica de elevadissima critica litteraria. Ellas constituem um dos padrões de gloria do distincto mineiro que viveu muitos annos em S. Paulo e falleceu em Santos a 1 de novembro de 1890.

Hypolito da Silva, pag. 256 — Seu verdadeiro nome é José Hyppolito da Silva Dutra, segundo me communica um litterato paulista; foi guarda-livros na capital de S. Paulo, em Santos e em Campinas, e é hoje industrial. Foi membro do congresso legislativo de sua patria. Redigiu:

— *O Grito do povo* (folha republicana). Campinas, 1889, in-fol.

Januario dos Santos Sabino, pag. 300 — Não é sobrinho, mas filho do dr. Januario dos Santos Sabino e de dona Luiza Pereira Sabino, e nasceu a 8 de dezembro de 1836 na cidade do Rio de Janeiro, onde fez seus primeiros estudos. Quem falleceu nesta cidade a 15 de maio de 1887 foi seu filho de igual nome, tambem professor de instrucção primaria e autor da *Selecta nacional*. Januario Sabino pae escreveu além do que foi mencionado.

Digitized by Google

— *Flores murchas:* poesias. Rio de Janeiro, 1867, in-8° peq.— E tem inedito:

— *Plutarco escolar brazileiro:* collecção de biographias de brazileiros illustres para o ensino das escolas — trabalho feito em collaboração com o professor Antonio Estevão da Costa e Cunha. Depois deste artigo devia ser dado o seguinte:

* **Januario dos Santos Sabino,** 2°—Filho do precedente e de dona Henriqueta Maria de Souza, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 25 de fevereiro de 1858 e aqui falleceu a 15 de março de 1887. Abraçando o magisterio publico, como seu pae, e obtendo, depois do respectivo concurso, a nomeação de professor primario da freguezia da Gavea, escreveu:

— *Selecta nacional* composta de trechos dos melhores poetas e prosadores nacionaes, organisada para uso das escolas primarias. Rio de Janeiro, 1883, in-8° peq.

João Augusto Soares Brandão, pag. 233 — E' o conhecido e festejado actor João Brandão, Filho de José Soares Brandão e dona Francisca Carneiro Brandão, nasceu a 13 de junho de 1844, no Outeiro, ilha de S. Miguel dos Açores, em Portugal, donde veio para o Rio de Janeiro e foi empregado em um armazem na rua do Cano, hoje Sete de Setembro. Sentindo-se attrahido para o palco, deixou o commercio e começou a representar em varias sociedades particulares, dedicando-se depois definitivamente á vida de actor, na qual se tem distinguido com especialidade no genero comico. Além do trabalho, de que fiz menção, escreveu :

— *O boiadeiro:* canção. Rio de Janeiro, 1895 — Teve outras edições além desta.

— *O tio Geriva:* comedia de costumes. Rio de Janeiro, 1895.

— *Capenga não fórma:* comedia, Rio de Janeiro, 1895.

— *Lamentações* de um porteiro : scena comica. Rio de Janeiro, 1895 — E me consta que tem trabalhos ineditos.

João Baptista Corrêa Nery, pag. 338 — E' o actual bispo do Espirito Santo. Filho de Benedicto Corrêa de Moraes e dona Maria do Carmo Nery, nasceu na cidade de Campinas, S. Paulo, a 6 de outubro de 1863 e foi o fundador e redactor do periodico:

— *A Verdade:* jornal religioso. Campinas, 1892 a 1894 — De suas pastoraes só tenho noticia da

— *Pastoral* saudando seus diocesanos — que entretanto não pude ver. Mas... estou fazendo accrescimos que reservava para os volumes

Digitized by Google

supplementares. Não importa; vou dar mesmo noticias de trabalhos que tenho á vista, relativos ao 3º volume.

João Baptista Guimarães Cerne, pag. 517 do Appendice — Nasceu a 24 de junho de 1846 e é hoje membro do tribunal de appellação e revista do estado de seu nascimento, logar para que escreveu:

— *Sociedades commerciaes :* these apresentada em concurso para o preenchimento de uma vaga no tribunal de appellação e revista da Bahia. Bahia, 1896, in-4º.

— *Quaes as fontes* do direito civil patrio ? Força da lei n. 6 de 20 de outubro de 1823. Que alterações ha nas Ordenações do Reino e extravagantes portuguezas ? Incompatibilidade de muitas destas leis com a Constituição federal de 24 de fevereiro de 1891. Necessidade imprescindivel e inadiavel do Codigo civil: these apresentada ao concurso para preenchimento de uma vaga no tribunal de appellação e revista, etc. Bahia, 1896, in-4º — Este autor tem no prelo:

— *Ordenações em vigor* — trabalho de compilação, annotado, etc. E' um livro para supprir a falta do grande trabalho do conselheiro Candido Mendes de Almeida e ao mesmo tempo para dar uma obra mais barata, só do rigoroso até a data actual. O dr. Cerne tem continuado a cultivar a poesia, tendo publicado:

— *Pufs* de um sertanejo sobre a interminavel estrada de ferro do Joazeiro. Bahia, 1896, 42 pags. in-8º peq. — Este livro foi publicado por um amigo do autor, sem a necessaria correcção. Sei que este autor tem inedito :

— *Enigmas* para crianças — E' um livro de versos que vae confiar a um amigo para ser impresso na Allemanha com as necessarias gravuras.

João Baptista de Sá Oliveira, pag. 352 — E' preparador de medicina legal da Faculdade de medicina da Bahia, socio fundador do Instituto geographico e historico desse estado, da sociedade de Medicina e cirurgia e da sociedade de Medicina legal do mesmo estado. Escreveu mais :

— *Craneometria comparada* das especies humanas na Bahia sob o ponto de vista evolucionista e medico-legal. Bahia, 1895, IV-94 pags. in-4º.

João Cardozo de Menezes e Souza, Barão de Paranapiacaba, pag. 385 — Dando noticia de tantos trabalhos seus,

Digitized by Google

não dei do primeiro, de um trabalho que escreveu aos vinte annos, que é a sua :

— *Oração funebre* que nas exequias do Ir.·. Constancio José Xavier Soares, sob.·. G.·. 33 da Loja ao V.·. de S. Paulo, produziu e recitou, etc. Rio de Janeiro, 1848.

João José Ferreira de Aguiar, pag. 385 — Era Barão de Catuama e não de Camacuama.

34

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

THE BORROWER WILL BE CHARGED THE COST OF OVERDUE NOTIFICATION IF THIS BOOK IS NOT RETURNED TO THE LIBRARY ON OR BEFORE THE LAST DATE STAMPED BELOW.

12/13/80 #27
CANCELLED
DEC 23 1981
6 8 852

CANCELLED
MAR 1987
FEB 20 1987
2196814

Digitized by Google

3 2044 094 379 781

Digitized by Google